

VIDA ADMIRAVEL
E

MORTE PRECIOZA
DA BEMAVENTVRADA

SANTA ROZA
DE SANTA MARIA,

NATVRAL DA CIDADE DE LIMA,

Religioza da Terceira Ordem de N.P.S. Domingos.

Recopilada em lingua Latina pello A.^{mo} R.^{do} Pe. Mestre

FREI LEONARDO HANSEN, Prouincial de

Inglaterra, e Companheiro do R.^{mo} Mestre

Geral da Ordem dos Pregadores.

*Traduzida em Portugues pello R. P. Mestre Fr. Domingos
Freire, Deputado na Inquisição de Coimbra.*



EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

VIDA ADMIRAVEL

MORTE PRECIOSA
DA BEMAVENTURADA

SANTA ROSA
DE SANTA MARIA

NATURAL DA CIDADE DE LISBOA
Religiosa da Terceira Ordem de N. S. Dominica
Recebeu em Lisboa a sua parte M. R. P. de Lisboa
FRIE LEONARDO HANSEN, Professor
Logarista, ex-Compunheiro do R. M. de Lisboa
Cantor da Ordem dos Pregadores
Traduzido em Portuguez pelo R. P. Mestre Fr. Domingos
Ferreira, Deputado no Parlamento de Coimbra



EM LISBOA.

Na Officina de I. O. M. D. A. COSTA

M. DC. LXXIV.

1774

Com todos os livros que se vendem nesta Officina



VIDA DE SANTAROZA

CAP. I.

Da Patria, Nascimento, & nome da Bemaventurada Roza de S. Maria



Ci'la'le de Lima, cabeça do Reyno do Perù, & porto celebre da America Meridional, que lava o Mar pacifico, nos deu ao mundo em aquelle nou mundo h' noua, & singularissima flor de pureza, Roza de Santa Maria, cortendo o anno do Senhor de 1586. Parece que todas as rozas, & flores se conuoceraõ a festejar o nascimento desta Roza. Nasceu em Abril, mez alegre, & fecundo creador de rozas, em dia de Santa Ines de Monte Policiano da Ordem dos Pregadores (que cae ao vinte dias) conhecida na Igreja por flor da pureza, & por regalada na oração com flores miraculozas do Ceo. Até troncos de Roza de Santa Maria forã flores, seu pay se chamaua Gaspar de Flores & sua mãy Maria de Oliueira; a tanta singular, & bella Roza taes troncos se trouão. E o pay natural de Porto rico (ilha hoje de Hespanhoes) sua mãy da Cidade de L... gente de bẽ, mas mãy pobre; se se podem dizer pobres, flores que derãõ tal Roza, & Oliueira que criouãõ rico fructo. A esza em que nasceu, estã situada na rua, que chamãõ de sam Domingos, & pe'las costas pega com a Igreja do Espirito Santo. Assim o proprio lugar cl'ro pronostico; ou antecipad... seu espirito, & a heidate de seu instituto, & profissõ. Nos profecellos que desta senna de Deos conuocatoriã de Apostolica se fizerãõ, affi...

ma com pavoroso sua mãy, que o parto de Roza fora estranhadamente facil, & feliz sem as graues molestias, & afflicções, que experimentâra em outros partos até nisto mostrou ser Roza bella, & suaue. *Et facili suo pulchrior prodit infans, & facili mente suauiores Musa;* disse hum moderno Author. Nem deixou de ser grande admiraçam na parteira ver que nascia toda cuberta com hum veio, ou mantilhas naturaes, porque desta sorte nascem as Rozas por pomada, & resguardo, ou porque se nega uia ja ao mundo quando entraua nelle, & prometia hũ recolhimento religioso. Foi bautizada no dia da Paschoa do Espirito Santo (a que chamão os Hespanhoes, & Italianos Palhoa de rozas) & na pia lhe derão nome de Izabel, por respeito, & honra da auô que se dizia Izabel Ferreira, porem passados os tres mezes se tornou o nome de Izabel em o de Roza por causa de hũ successo prodigioso, que foi assi: estando no berço, chamada a pressa a mãy que viesse ver a filhinha, corre com aluoroço acompanhada de hũa criada, & das filhas, & pondo os olhos na menina, vio que tinha todo o rosto cuberto com hũa grande, & aberta roza; que da hia a pouco desapareceo. Ficarão todos atonitos com tam raro prodigio, & mais que todos a mãy, que cheia de espanto, & alegria a tomou, & apertou nos braços, repetindo abraços, & outras caricias de amorosa mãy, & disse fallando para a menina. daqui por diante para mim auéis de ser Roza, & Roza vos hão de chamar, nem vos nomearei por outro nome; como se dissesse com a mãy do grande Bautista: *Habet vocabulum suum quod agnouimus, non quod elegimus.* São palavras de Santo Ambrosio, & querem dizer: este he o seu nome que Deos lhe dá sem entrar aqui escolha, ou imposição dos homens. Era a auô ja muito velha, tocava de decrépita da (a haque ordinario daquella idade) & persuadiose que cedia em desprezo proprio tirarse o seu nome de Izabel a noua neta, que estimaua como bens nella auinculados, em que fazia e nta continuar sua memoria; enfadase, rompe em palavras de impaciencia contra a filha; & foi tal o fogo desta colera, & defauença, que se não apagou por espaço de cinco annos; na fima dos quaes crismando aquelle famolo, & Santo Arcebispo da Cidade de Lima Tibilio, a menina em a Parochia do lugar de Quimi, a mãy quiz nomea-la por Izabel, senam por Roza; sem duvida, que o espirito de que era dotado este santissimo i relado, lhe fez sentir a fragancia, que espirava esta flor, & assi a nomeou com o nome mais proprio, & significatiuo do cheiro que nella sentia. Com este successo, ou sentença andou a velha a paixão, fez desistencia da demanda, acabouse a questão de nome, & cessaram os antigos desgostos entre a mãy, & a filha. Passados alguns annos tornou a renouer a questão sobre o nome de

Roza,

Roza, não entre Isabel Ferreira, & sua filha, mas entre ondas & impetudes de escrúpulos da timorata consciencia da netá, que foram occasião & motivo a que o nome de Roza posto pela mãy por causa do successo referido, fosse confirmado por mais claros oráculos, & honrado com maiores fauores do Ceo. Aconteceu pois que sendo Roza ja mais crecida em annos, & muito mais em juizo, & virtude, soube da gente de casa, que o nome de Roza se lhe pozera no berço, & não na pia. Daqui se sceram os escrúpulos, & molestos discursos, que affligião, & perturbauão a quieta consciencia da Santa Donzella, representandolhe que por ventura seria a causa de imposição deste segundo nome algũa liuidade humana, ou escusada lisonja de sua natural graça, & fermosura, de que na verdade era dotada com excessão Roza. Molexada, & inquieta cõ este pensamento, se foi à Igreja dos Pregadores, entrou na Capella da Virgẽ Santissima do Rozario, a quem por direito parece pertencia dar sentença neste liuro de sua consciencia em que era o nome de Roza, & Roza auctora. Pos-se ahi de juelhos, & clarou com lagrimas sua angustia, & aperto da alma, pedindo cõ humildade à mãy de misericordia resolução no caso, remedio, & sossego de sua consciencia. Não dilatou o despacho, & consolação a Virgem Santissima do Rozario, acudio compondo as partes, sossegand a consciencia da santa Donzella, & acreditando o nome de Roza, que estava ja como reo condemnado em o pensamento da seruidade de Deos. Com hũa illustraçã interior, & inexplicavel se explicou, & falou com Roza, & lhe influio na alma hũ claro conhecimento de ser aquelle seu nome de Roza mui agradavel ao benditissimo Iesu que em seus braços tinha; acrescentando ser sua vontade que se nasse seu nome de Santa Maria por sobre nome, & assim se chamasse Roza de Santa Maria. No que parece quiz dizer a Virgẽ Santissima que se chamasse Roza sua, ou Reza do Santissimo Rozario (que diz graça, & soberana fermosura do Ceo, & não da terra) liurandoa desta sorte de seus molestos discursos, & apertados escrúpulos. De muitos Santos sabemos (como advertio S. Ambrosio) que receberão seus nomes do Ceo, mas de poucos, ou raros lemos, que recebessem do Ceo o nome, & sobrenome, & em duplicados fauores. Penetrou tanto a alma de Roza ja quieta a suavidade, & grandeza desta merce celestia, deus lhe tanto a sentir, que hum dia vultando da Igreja para casa depois de receber o Santissimo Corpo de Iesu Christo pã de Anjos, começou com extraordinaria, & desacostumada instancia a pedir à mãy, que a tratasse sempre, & chamasse mui frequentemente por esse seu nome, & sobrenome, Roza de Santa Maria, em que estas sã juntos, & vinculados tantos fauores, & nimes do Ceo, porque sua alma se

deleita-se com elle, & se divertia em amores de Deos quando o ouvia. Vieru a mãy atonita com tal nouidade, por ter noticia dos escrupulos de Roza sobre o nome; & acrescentou a filha, que naquella hora vinha desje da Santissima Virg m do Rozario, a que humilde se prostrara, della sobera que lhe era agradavel este nome. E assi que sua alma em tal dia se converteu em Roza por favor & merce da Virg m do Rozario, efferecida ao menino Iesu fil de Nazareth que em seus braços tinha. Pello que ja estava segura da posse de seu nome confirmado pello Ceo, liure a alma de rescoio, & escrupulos; & se recitava de ouuir repetir esse nome; que tambem lhe despertava a lembrança de que era Roza, & a obrigação de ser Roza no candido da pureza, & chei o de todas as virtudes. Isto disse Roza a sua mãy sem descobrir por modestia, & humildade outros soberanos regalos & sabores, que experimentara no pão dos Anjos. Mas só com isto ficou a mãy mui contente, & satisfeita, por ver que ja tinham fim os escrupulos da filha, & que o nome que lhe pozera de Roza estava aprouado pello Ceo.

CAP. II.

Da inclinação, & criação de Roza quando menina, & do voto de pureza virginal, que nessa idade fez.

DE Santa Caterina de Sena se lê ser ja de sua infancia tam affavel, & branda de condição para com todos, que lhe não deuão o nome de Catarina, que era o seu nome de Eufrosina. A mesma condição se notava em Roza em sua primeira idade: era seu natural tão quieto, sereno, suave, & gracioso, & a razão era com todos, que era toda a alegria da casa de seus pays, & a todos roubava o coração. Chegou a tanto excessivo estado em affombrada inclinação, que sendo menina de peito, nunca chorou, nunca inquietou a casa com vozes nem queixas ordinarias, & como naturaes em as criancas. Huma so vez chorou com demazia em occasião, que visitando sua mãy a hũa noble senhora, a levou consigo, nem cessação de vozes, & lagrimas até que a trouxação para sua casa. Parece que ja Roza aborrecia o publico, & amava o recolhimento. Foi isto notado pella mãy, & assi fez proposito de nunca mais a levar consigo fora de casa, por não offender, ou descompor seu natural sossego, apraziavel, & mansa inclinação.

Chegando a idade de tres annos, sobrestituição tanto nella os deus divinos,

SANTA ROZA.

nos, & virtules, que excedião com espantosa idade. A primeira virtule que com exello illustrou a Roza foi a da paciencia de mostrar valor, & fortaleza entre dores, & tormentos. Era verdadeiramente Roza, a quem fazem boa companhia os espinhos. Succedeo que se hando se hũa arca e pressa, & descuido, colheo a tampa ao cair o dedo polegada da menina, & apertou fortemente, sobressaltada a mãy correo a ver o que succedeira; mas Roza alegre, & sem mudar a cor dissimulou a dor; escondia a mão leza com sofrimento por não mo estar a mãy; porém passados algũs dias o sangue pizado, que azulava ja a unha, conuertio em corrupção, & materia, obrigou a mostrar o medo. Chamou se Cirurgião que applicando primeiro remedios asperos, & violentos, com que se lhe gastou quasi toda a unha; vsou depois de tanaz, & ferro para lançar fora a raiz restãte, que defendia ainda algũa corrupção. Couza digna de admiração; entre tanto tormento estava a menina Roza tam intrepida, senhora de si se v final de queixa, ou pavor, que parecia não ser aquelle dedo seu. Cauzou esta constancia tal espanto em João Peres de Zumeia (assi se chamaua o Cirurgião) que assi meo, não podia alcançar a causa de tanto valor, & tolerancia em tam tenros annos, porque em todo tempo que curara esta menina com remedios por extremo violentos, nem dera voz sua, nem mudara de cores, nem mostrara hum leue temor, ou sentimento a vista de ferros, sangue, & feridas, que fazem temer a outro mais robusto sexo & idade mais crecida. A mesma constancia mostrou antes de chegar aos quatro annos curando a o Cirurgião de hũa potriã, & materia mordaz, que lhe sahio da orelha. Cortou se lhe parte da cartilagem, correo o sangue atè o hombro, nada disto lhe causou horror, nem hum pequeno medo.

Sendo ja de quatro annos, se lhe gerãção na cabeça humas bofellas. Leuada a mãy de conselhos de quem sabia pouco, se poz hums poz que feruirão mais de tormentos, que medicina. Erão tam fortemente mordazes, que roião, ou comião a cabeça, & tão crueis, & insofriueis, que os de casa notauão em a menina Roza de quando em quando tremores de todo corpo, porém não foraõ tao poderosas estas continuas, & grandes dores, que fizessem romper Roza em hum so ay, ou queixa. Somente perguntandolhe a mãy, como se achaua de dores, não podendo ja esconder de todo o que auia, respondeo que as dores eraõ piquenas, & facias de sofrer; sendo que eraõ taes, que lhe tirauão de noite o sono, mas nam sossego, paciencia, & dissimulação. Passada a noite, & amanhecendo lhe tiro a mãy o emplastro dos poz, & vendo a cabeça disforme, que em humas partes se levantaua com tumores, em outras decia com profunhas

chagas ficou pasmada, & affligida; queixou-se, & disse contra Roza: & como podeste, filha minha, passar toda hũa noite com taõ erueis tormentos, & ardores. Callou Roza, porem apertando a mãy com a mesma cruza, & perguntada, sò respondeo; que nam haviã sido grandes as dores, mas soffriucis. Vey finalmente o Cirurgiãõ & curãõ-a por espaço de quarenta dias continuos com remedios pouco mais brandos que os primeiros a mãy lho puzera, entre taes tormentos nunca Roza deixou de mostrar animo constante, & valor, que com espanto, nem aquella, nem outra maior i, a le prometiu.

A mesma tolerancia, & animo se avertio em Roza, quando sendo ja de seis annos o Cirurgiãõ a força da tanaz lhe tirou hum tumor grande (chamaõ he o: Medicoes feijaõ) que lhe nãcno no mais interior do nariz, nãcno pôdeno levar com o ferro senãõ da terceira vez. Parece certamẽte que Roza nãõ veio ao mundo mais que para ser hum raro exemplar de paciencia, & que em idade taõ tenra ja se hia ensayando a tratar de seu corpo como si fosse alheio. Mas suposto este capitulo traz as excellencias, que em seus primeiros annos resplandeceraõ, parece razaõ que diga tambem o que resta de sua meninice.

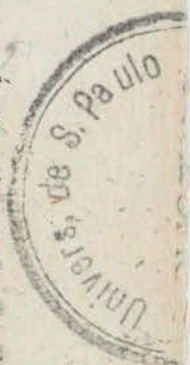
Sendo Roza de cinco annos, tomou posse de sua innocentissima alma hũa alta noticia, & temor da divina Magestade por hum admiravel modo, & extraordinario caminho, mas proprio, & acomodado àquella idade de infantil. Succedeo pois, que estando brincando com a menina Roza hum seu irmãozinho mais velho chamado Fernando (ocurraõõ ordinaria daquelle primeira idade liure de maiores cuidados) a caso ou de proposito, & trauesura lhe atirou com lama, & manchou o cabello, que era mui leuro, & fermoso. Era brinco, & materia de rir para meninas, cõ tudo Roza mostru sentimento do successo, nam pello desprezo, ou por ser dada a enfeites, mas por ser mui amiga da limpeza. Enfadada pois, deixou o desenfado, & entretenimento pueril. O que vendo o irmãozinho, lhe disse: & bem irmãa, tanto vos molesta huma offensa feita a vossos cabellos. Pois sabei, que as guedelhas enfeitadas, & concertadas das moças sãõ cordas que enlaçaõ, & arrastraõ para o inferno as almas dos mancebos da seuidados de sua valuação. E assi estai certa que Deos aborrece estes enfeites, que vds tanto pareceis amar, & estimar Dizendo estas palavras com energia, & efficacia de Prẽgador tornou a brincar como menino; porem Roza as tomou nãõ como de boca de menino, mas como se fosse de Prẽgador & tanto lhe penetrarãõ o interior da alma, que ja lhe nãõ pareciaõ palavras, mas hum espantoso trouãõ porque com ellas concebso hum netavel horror do Inferno, da eternidade da pena, & da

feal-

lealdade da culpa; & conheceo juntamente o temor que se deve ter de Deos supremo Senhor, & seuero Juiz. E fazendo reflexam sobre si, começou a cobrar asco, & aborrecimêto a seus cabellos louros, fez logo proposito de nunca offender a diuina Magestade, de fugir todo peccado, & deliuar-se de todo caminho de perdição. Finalmête por esta perta entrou de repente em sua alma o odio da culpa, cuidado da saluação, amor, & temor de Deos, tudo junto como de tropel. Quem imaginaria, que dentre brincos, & roquetes pueris ouuessem de nacer pensamentos tão altos, & de tão pezo, ou que entre lodo, & lama se descubrissem raios tão puros, & tão superiores ilustraçoens do diuino Sol em aquella tenra idade de menina; como a côsequencia de tão celestiaes pensamentos entrou logo outro delhe ser necessario pedir cõtinuamente àquelle liberalissimo Senhor sua ajuda, & auxilio para nunca o deixar, nem offender & deste conhecimento naceo hum feruente espirito, & desejo da oração, que lhe ditou aquella sua breue, & ordinaria jaculatoria (Bem dito seja Iesu Christo, Iesu esteja comigo. Amen) nestas palauras se recreaua summamente, & achaua particular suauidade seu coração; & tam frequentemente as repetia, que nem dormindo, & entre sonhos deixaua de as pronunciar. Assim tinha tomado posse de todos os sentidos interiores de Roza a presença da diuina Magestade.

Nesta idade de cinco annos, que se excedia a si propria cõ tam sublime & anticipado conhecimêto de Deos, sentio em si Roza mui claros impulsos, & desejos de ir pellos passos da Serafica Santa Caterina de Sena, de ser discipula sua na escola da virtude, & perfeição. E assim a sua imitação nessa idade fez voto de guardar aquelle dõ angelico de pureza, & limpeza virginal. Dahi a pouco tẽpo leuada do exemplo da mesma santa, sem saber a mãy cortou todo cabello até a raiz, para que não ficasse resto, ou rasto, nem final de cordas, & laços, que fossem instrumento de enlaçar a si, ou a outrem em o vinculo conjugal contra o voto feito de inteira pureza, & virgindade. E por quanto com a experiencia do caso, que pouco ha escreuemos, sabia mui bem que o lodo do mundo (quero dizer suas delicias) tinha poder para manchar, & afeitar seus cabellos, por mais fermosos, & de ouro que fossem, antes os quiz cortar, & perder, do que manchar, ou desdourar.

Estas foraõ as acçoens de sua meninice, esta foi a conclusam, & lucro dos joguetes da puericia de Roza, admirauéis certamente, & felicissimos, pois vemos nelles, que a valentia da diuina graça quasi subitamête a pascou de lodo para rayos tão puros, & pensamentos tão diuinos, & leuantes de brincos, & joguetes de meninos, ou de meninices para madureza



de juiz tão solido, & superior, que soube avaliar a grã Beleza, & espirito de Deos, & pesar o summo preço, & valor da imoza virginal. Mas não se rezã si que em silencio humã nota, & consideração mysteriosa, que nterão seus Confesso es; que e' las impressões da diuina grã & luz do Cro. tomarão posse da capacissima alma de Roza naquell. tempo, & instante, em que sae o discurso, & começa o uso da rezã, no qual (confirma a Theologia mais solida do Angelico Doutor Santo Thoma) se obriga a a rextura racional a se conuerter a seu ultimo fim, & amar a Deos do modo que os Theo'logos explicão. De sorte que naquelle instante em que o entendimento, & luz do homem costuma como Aurora a descurtirse & amanhecer, começou logo a alma de Roza com tantos ardores de amor, com tantas luzes diuinas, a fazer seu meio dia como o Sol. Nesse instante se encaminhou para Deos, para seu fim ultimo deste ponto fixo nunca decesso para o Occaso, nunca se ecy sou cõ sombras de offensas graues, pois he certo por testemunho concorde de todos seus Confessores, que esta serua de Deos nunca em toda sua vida commetteo peccado mortal. O que abaixo constará mais claramente.

CAP. III

Da admiravel obediencia, piedade, & cuidado de Roza com que tratava, & venerava a seus pays.

A Si guiava a graça diuina, & o celestial Esposo das Almas santas a esta serua de Deos pello caminho da fãcidade & perfeição; mas por outra parte a Mãe Maria de Oliveira a guã tanto seca, & aspera de cõdição a pertava fortemente com a obediencia filha seguisse a estrada commua do mundo, que se tratasse como as outras donzellas de sua idade, ornandose, enfeitandose, & que nunca fosse singular dando de mão às vaidades, & fustos ornamentos do seculo. Aqui se vio em apuro, & angustia Roza; porque por hã na parte humana o preceito de honrar o pay, & mãe, por outra aquelloutro mais que mais se ha de obedecer a Deos que aos homens; & não queren o faltara alguma d'elles, parecendo ao presente ambos incompatíveis, vzeu a obediencia precepta de Roza de traça, & arte mais que humana para que a nenhuma destes preceitos pudesse encõtrar, nem leuemente offender. He a virtude de si candida, & singella, mas não deixa em si nenhuma daspercos, & occaçoens de molt. ar engenho agudo, & facilidade. Esta obediencia pontualmente às inspiraçoens do diuino Es-

pofo, mas de tal modo, & arte, que se nam apartava da vontade, & ordés da may. Como se mostra no successo seguinte.

Estavaõ em conuersaçãõ hu nas matronas honradas com Maria de Oliveira, & sua filha Roza, acertou de estar no meyo hũa capella de flores, por ventura para dete, ou fazer mais agradauel a pratica cõ a suavidade do cheiro, & variedade, & concerto das flores. Leuadas destes accidentes as matronas, & querendo empregalas bem, & ver a Roza corada, & venerada das mais flores, lhe pediraõ a puzesse na cabeça, repugnou a humildade de Roza com modestia: tornaõ a apertar com maior instancia que a ponha. ajuntase a vontade da may que queria comprazer às amigas; era isto ja não pedir, mas mandar. Viase Roza entre angustias, & contendaõ nella o pejo, & modestia com a obediencia que a obrigava a se sujeitar á vontade, & preceito da may. Compoz esta luta, & contendaõ ingenho, & sutileza de Roza; pegada da capella, & sem que vissem as que assistiaõ, dissimulada, & escondidamente na parte inferior fixou huma agulha grande, para que fosse não so capella, mas coroa de espinhos; & assim a poz com forca, ou para melhor dizer a imprimio, & pregou na cabeça. O que às matronas parecia enfeite, & ornato, ficou desta sorte servindo a Roza de tormento, & merecimento: foi acto de obediencia para com a may, & de amor para com seu divino Esposo, vestindose Roza de espinhos entre flores, ou vestindose Christo flor de Nazaret, de espinhos ferido, & coroado. Taõ cruelmente offendeo a agulha a cabeça de Roza, tanto a penetrou de baixo do mimo, & disfarce das flores, que foi necessaria ajuda da mão alheia, que com trabalho a tirou; a qual deuemos a noticia desta sutil traça, & agudo tormento; que a não ser assim, a humildade a tinha dissimulada, & encuberta cõ as flores amigas, & consilentes de Roza. Cõ tudo mal se pode averiguar, se offendeo mais a capella de flores a humildade, & modestia desta serua de Deos, se o ferro da agulha sua cabeça; se as flores eraõ agulha, & espinho, ou se o pique, & agulha eram flores. Eu dissera que menos a molestou a agulha que as flores, que as flores eraõ a agulha, & tormento; & que o tormento, & agulha eram flores, mimo, & regalo de Roza, que tanto ama seus espinhos.

Outro caso succedeo de ois semelhante ao referido; se bem com esta differença, que naquelle acudio Roza por si, & por seus espinhos, & neste (que agora diremo) acudio Christo por Roza. He o genio das mulheres inclinado a enfeites, concerto, & ferm sur; não se contentam com a natural, sollicita a sequilla, & artificiosa, ou enganosa (defeito daquelle sexo debil) leuada desta commua inclinaçãõ Maria de Oliveira, desejava que a filha tratasse com cuidado das mãos, que as tiuesse mui alvas,

B

chei-

cheiroza, & mimozas. A este fim lhe comprou humas luvas de cheiro, que servillem ao menos de noite, quando se deitasse no leito. Nam contentou este appetite, & cuidado molheril a Roza que era inimiga de enfeites, & vaidades do mundo, & tinha espiritos mais altos, & mais santos; porém valendose Maria de Oliveira do poder, & jurdiçam de may, & não sendo que as trouxesse, foi necessaria a filha dar as mãos ao sacrificio, & obedecer. Obrigada com este aperto dezejava Roza que se estendesse mais o dia, & que nun a chegasse a noite, & hora de se deitar, em que havia de dar as mãos áquelle tormento, & prizoens das luvas, que portas as tinha. Chegou se pois a noite, & hora de dormir, calça as luvas obediente, & começando a pestenejar em o primeiro sono, eis que sente hum incendio de fogo incruel nas mãos, & que as luvas não so as inflam a mão, mas a mão, & tostação, como se fossem hũa ardentissima fornalha. Causou grande espanto este prodigio, & novidade em Roza; com tudo ficou contente, por ver que o tormento que padecia, lhe servia de argumento contra as luvas, & de licença tacita daquellas prizoens, ou algemas suas mãos. Tira pois as luvas, entendendo que não obrigava o preceito da mãy em tal aperto. Ei que estando tudo ás escuras, & sem luz, crece o prodigio & vê sair das luvas fogo, & mui vivas chamas taes que dester arão as trevas da noite & derão claridade a toda a cama; sobre saltada com o caso, que não era sonho, lança as luvas fora; & com isto se apagou o incendio, desapareceu o fogo, acabou se o ardor, & tormento das mãos. E sentindo assi depois de tão fogo hum extraordinario refrigerio, & suave cruhalho do Ceo, repousou, & descão com hum a desacomumada quietação no seul io. Rompendo a manhã, fez entrega das luvas á mãy, dando por razão o successo da noite, que com singeleza de santa refereo. Duvidou primeiro a mãy sospitando ser sonho, ou pio artificio da filha, para que a não obrigassem a ter cuidado das mãos, nem calçar luvas; porém depois que por seus olhos vio as mãos queimadas, abraçadas, & com cheiros (evidente testemunho do que Roza dissera) ficou atemorizada, & atonita, & deu crédito a tudo, nem dahi por diante obrigou mais a Roza a tam cruel incendio, & duro tormento das luvas.

Foi este successo bastante para fazer treguas na contenda entre a mãy, & a filha, porém não chegou a fazer paz & perpetua concordia no tocante ao de mais adereço, & enfeites; porque passados alguns dias começou a dar hũa forte bateria á humildade de Roza, & a seu santo desprezo do mundo, persuadindoa com instancia, & respeito de mãy seuera, se tratasse ao costume das mais donzellas honradas da terra, usando de gala, & ouro; que acrescentasse com joyas sua graça, favorecesse com arte, & cor
o resto,

O rosto, & sua natural fermosura. Finalmente chegou a tanto este vão a-
 petite da mãy, que passou não só a palavras asperas, & palavradas, mas a
 obras peçadas, ferindo, & pondo as mãos na innocente filha. Injuriaua
 de rustica, desmanchada, descomposta; parece (dizia) que he virtude, &
 humildade desprezar o comum ornato das mulheres? não he humildade,
 he desprezar as proprias mulheres, he singularidade, soberba, hypocri-
 sia; deshonras teus pay, & te deshonras parecendo menos com este vil
 trajo que as outras donzellas de tua sorte, & condição; contas as espe-
 ranças de hum bom, & ri o casamento, lançando a perder, ou desper-
 diçando teu rosto, tua graça, que he o principal dote das mulheres. Era
 esta forte bateria mui ordinaria, & quotidiana, a que respondia Roza
 com hum inuenciuel silencio, com prudente sofrimento, & modestia de
 santa, pondo os olhos no chão, firme sempre no seu bom propósito de não
 admitir enfeites, & vaidades do mundo. O costume de tão continua guer-
 ra a tinha já feita surda, & muda a tudo quanto a may neste particular
 persuadia. Vendo finalmente Maria de Oliveira, que toda esta sua in-
 stancia era trabalho perdido, & que Roza não desistia, nem se dobrava
 de seu intento; determinou valer-se de armas mais fortes, do poder, au-
 thoridade, & imperio de mãy, ultimo meio, & unico remedio para ren-
 der a Roza, & alcançar tudo quanto quiz se, por conhecer sua prom-
 ptiſſima obediencia: assi dandolhe em certa occasiam huma cousa laura-
 da de seda, & ouro, ajuntou authoridade, & preceito de may, que a po-
 zesse logo, para que nam ouesse resistir, nem replicar. Nam sabia Roza
 o que fizesse em tal aperto, pede a may abrande o rigor do preceito, &
 que suspenda por hum pouco a execuçam em quanto vai falar com o seu
 Confessor, concedida esta licença tomou Roza a porra, & buscou seu pa-
 dre espiritual; a quem propoz sua afflicçam, & angustia, affirmando cõ
 todas as veras, que ou se havia de reuocar o preceito da may, ou havia
 de por a coiza laurada, inda que cortasse por sua inclinaçam, vzando de
 trajos vaõs, & profanos: pois estaua em primeiro lugar a obediencia
 que deuia a sua may. Conhecia o prudente Confessor a consciencia delica-
 da, & escrupulosa de Roza, acuilhe com breuidade, charidade, &
 buscando logo a may lhe persuadio com razoes graues, que cessasse de
 molestar a Roza com aquella obrigaçam, & preceito de vzar galas, ou-
 ro, & enfeites, carga inutil, & peza da vaidade do seculo; por quanto de
 sua infancia o Espirito santo a tinha ornado de mai superiores galas, &
 joyas mais ricas, & a guiua por mui diferente caminho de santidade, &
 perfei am Teu Maria de Oliveira respeito a estas boas razoes, & dei-
 xou dali por diante de inquietar, & importunar a obediante filha sobre
 o adereço de tocar, & vestir.

prio, & seguir o preceito do superior, & vontade alheia sem deterça) man alhe effando Roza l uando á agulha h. mas flores de seda, que leue o ponto, & fio ao reues da obra, documento paradoxo, contra toda a ordem, & regra daquelle arte. Obedeceo Roza sem replicar, desmeaminhou o ponto, & fio, contra o que entendia, & deu fim a costura, & lauor. Fingiose entam a may agastada, & disse: eis aqui Roza o que fazeis, isto nam sam flores, senam huns abortiuos, cu mostras de flores. Quem pudera fazer flores tam dispropozitadas, & disformes, senam qué esta com os olhos abotoados, cu carregados do sono? parto he esta obra de vossa muita preguiça, & ignorancia, ao que respondeo a humilde, & obediête Roza, que tam bem cohe cera, ainda que pouco destra, & ignorante, que desmeaminhaua o fio, & agulha, lauando contra as regras da almofada, mas que se nam atreuera a seguir o conhecimento, & idea propria, quando lhe tirha mandado o contrario, com tudo que estaua prestes, & aparelhada para desfazer o ponto, & o tornar a fazer como fosse sua vontade.

Nunca pegaua na agulha, fio, ou roca sem que primeiro a pedisse a may, & de sua mão a recebesse mui humilde, & mezurada, persuacida que era obsequio deuido ao respeito, & reuerencia maternal, & que lo desta sorte lhe podia dar comprimento. Estranhaua a may algumas vezes este obsequio com enfado, & colera, parecendolhe impertinencia, & excusada cerimonia, que nam seruia de mais que de detença, & embaraco do necessario ministerio, & seruiço da caza. Vai vai (dizia a may) buscar a roca ao armario nam ta quero dar; que as mulheres ham de lançar a mão la roca, & fuzo sem que as mandem, isto mostram que sam cuidadas, & diligentes em sua obrigação; a roca, & fuzo ha de chamar & conuidar a mulher, & ninguem ha de conuidar a mulher para a roca, & fuzo; que sam as suas armas. Ao que respondia Roza santa & prudentemente, que com aquella aççam, que ella tanto estranhaua, queria juntamente satisfazer a duas diuidas, ao respeito, & obediencia da may, & a tarefa, & seruiço de caza. Quem tanto procuraua obedecer em couzas tão leues, & miudas, que faria em outras de pezo, & de maior consideração.

Estando em caza de seus paes se poz em hum austero costume de beber so de tres em tres dias, ou de quatro, em quatro, né bebia passado este tempo, & termo sem expressa licença da may. & quando lha negaua (o que fazia muitas vezes para experimentar sua obediencia) mui de ordinario se estendia a abstinencia da agoa a cutros tres dias, & ate que a may desse licença. Se lançarmos bem a nossa conta, foi este ponto cu licença de ponto estudada na escola da obediencia, muito mais na da

penitencia, pois he certo que algumas vezes se queixou Roza de que a
mãe lhe nam negava mais a miudesta licença de beber. O bom Deos, &
liberal Senhor para com esta vossa Serua, a qual enriqueceste tanto dos
bens do Ceo, que hum não so acçãam sua nam labi ser parto de hum so
virtule.

Tres annos antes de seu felice transito, lhe pedio huma deuota, & no-
bre senhora, Dona Maria de Vzatequi c zada com Dom Gonçalo da
Massa Almozarife, que deixasse c zada de seus paes, & viesse viuar, &
morar em sua companhia; offercimento nascido do amor, & deuçam,
que tinha à esta serua de Deos. Nam recusou Roza por ser tambe n
vontade, & ben placito de seus paes, & porque lhe disseram, que mu-
dando de c zã nam mudaua a obrigaçãam, & estado de subliãta, pois assi
havia da obedecer em tudo ao Almozarife, & a sua molher, e me se fos-
sem verd deir mente seus paes. Assi não se mudaram com est mudança
de c zã, nem suspenderam as razõens, & obrigaçõens de obedecer, mas
dобрaramse, & accrescent razõle, que foi dobr do gosto para Roza, por-
que ainda que estaua liure da caza de seus paes, nam se julgaua por liure,
& izenta de obediencia que lhes deuia, & por outra parte nam so o
Almozarife, & a sua molher, mas a hum minimo aceno das filhas, dos
pagens, & ainda do mais triste & vil seruo da caza se mostraua sojeita,
& promptamente obediante. Do que daremos mais clara noticia no cap-
s. on se se verá, que Roza até na hora, & artigo da morte foi obedi-
tissima a Dom Gonçalo da Massa.

Mas nam he ja de a tirar que Roza fosse em sua vida, obediante
quando sabemos que foi obediante inãta depois d morte. Foi o cazo que
sendo ja passada à me hora viã a esta serua de Deos, succedeo em o
Mosteiro de Santa Catherina de Sena liure dona Cidade Lima, & de
Religiozas Dominicanas perder huma seruente por descuido huma colher
de prata. Mandou a Fundadora, & Prioriza, que entã era Luiza da
Trindade fazer diligencia, buscar, & reuoluer toã a caza; o que se fez
com grande cuidado, & por tempo considerauel; mas foi trabalho obaldã-
do, porque acolher nam apparecia. Li se nam sentia a perda da prata
mas a do credito, & opiniam da seruente, porque se receua que si alle
fosse de furto. Com este receio, & cuidado se poz a Prioriza diante
de hum pinel em que estaua a Imagem de Roza, & postos os olhos
nelle, dize est spalavras: Roza bemaventurada, por ser eu Prelã deste
Mosteiro, todas quãas Religiozas nelle estãam, me d uam obediencia,
& assim ja que estãis entre nos, u vos mando debaixo da mesma obedi-
encia, to neis à vossa conta descubri se esta colher de prata com tanta
pontua-

pontualidade, & diligencia, que em qu n o vou a Vesperas, & torno, a-
pareça. Ditt. estas palauras, caminheu para o choro, & acibad s Vef-
peras tornou, & renouando a fadiga, & trabalho de buscar o perdido,
olhando com anci s de huma & outra parte, eis que vee sobre huma me-
za da cella a colher, lugar que fora an es buscado, & palpado, huma, &
muitas vezes visto. Com este successo vimos a concluir, que ficou tam
grande, & celebre a opiniam da obediencia de Roza ja defunta, que se
persuadiam, & criam as Religiozas daquelle M steiro que ainda depois
de morta auia de obedecer a huma Prelada, de quem nunca em vida ti-
nha sido subdita; & que fora tam rara esta virtude em Roza, que para
la do Ceo [onde ja estaua] lhe obedecer pontualmente, bastaua estar
dentro daquella clausura monastica, escola da obediencia, huma sombra,
& retrato seu.

Bem se infere tambem daqui, qual, & quanto foi o primor, & pon-
tualidade com que viuendo obedecia a seus Confessores, & Padres es-
pirituaes He certo que despois que vestio o habito de Nosso Glorioso Pa-
triarcha Sam Domingos parecia ter se despida de tod o querer, & en-
tender proprio, toda pendi, & se regia por qualquer minimo aceno do
Confessor. Alli vener. ua, & ex cut. ua suas ordens como se fossem ora-
culos do Ceo. Succedeo que da abundante copia de l grimas, que o fo-
go de seu inflamado espirito derretia, & f. zi. sair pellos olhos, ficou
esuaia da cabeça, & foente com grande risco a saue. Nam foi suffi-
ciente esta infirmitade para poder com ella a que dispensasse com seus
ordinarios exercicios espirituaes, & vigili. s; que costumam agrauar este
mal. Fez o Confessor officio de Medico, & mandoulhe que para reme-
dio do achaque nam vigiasse nem tresnoutasse tanto na oraçam, & que
ao menos tomasse quat. o horas de sono, & repouzo depois da meia
noite. Andaua Roza, com ancia, & cuidado de obseruar ao pee da letra
a ordem, & mandado do Confessor; mas do costume que tinha feito
habito difficultozo de se arrancar, de orar, & vigiar sem determinaçam
de certas horas ou tempo, lhe impedia este seu cuidado, & dezejo, &
a fazia ou dormir, ou vigiar fora das horas apontadas pello Confessor.
Daqui nasceram alguns desafosegos, & escrúpulos na quietissima cõsci-
cia de Roza: tudo era co. he. ce. se. ree, & desobediente por não obseruar a
ordé do seu Padre espiritual Era tão manifesto a toda a gente de caza este
seu espirito, & affecto de obedecer em tudo a teus Confessores, que
quando pediam a Roza desse algum alento ou no comer, ou no dormir,
a seu corpo quebrantado com tantos jejuns, & penitencias, se acresecen-
taua, que assim lhe mandaua o Confessor, obedecia logo a santa sin-
geleza



geleza desta serua de Deos sem duuida, nem contraçãõ.

Mas tornemos aos paes de Roza. Acompanha sempre a obediencia dos filhos para com seus paes, o amor, & piedade, & obsequencia, com que os respeitam, & honram. Assim daremo fim a este capitulo com hũa breue relaçaõ do cuidado continuo, que Roza tinha em acudir com o suor, & trabalho de suas mãõs a falta, & pobreza de seus paes necessitados, da pontualidade, & amor, com que lhe assistia quando enfermas; o que pedia muito tempo, & escriptura, se ouueramos de largar aqui tudo, quanto dizem as testemunhas nos processos que se fizeram de sua vida, & morte por authoridade apostolica. Estando em casa do Almoxtarif de Dom Gonçalo tam debilitada com suas ordinarias penurias, & cansada do trabalho corporal do dia, que desfalecia de fraqueza, & parecia faltarlhe o alento & respiraçaõ; com tudo na n deixaua a agulha, ou roca até dar o relógio meio noite, com admiraçaõ do senhor da casa, & de sua mulher dona Maria, que compadecendo e de tanta fraqueza acompanhada de tam grande trabalho, lhe dizia algumas vezes meuida de charidade, & amor, que tiuesse compaixãõ de si, & desse aliuio a seu debilitado corpo, pondo de parte a tarefa por algum breue espaço de tempo. Ao que respondia Roza, que se assim trabalhasse cresceria o vigor no corpo, & desfaleceria na alma com o grande escrúpulo que tinha de não acudir com a agulha, & roca à necessidade, & pobreza de seus paes. Porém o que espanta mais he que sendo esta serua de Deos tam occupada de dia, & de noite com seus santos exercicios, tam frequente em raptos sobrenaturaes, & finalmente impedida com continuo achagues & doencas, entre todos estes impedimentos, & este uos (como notauem alguns) trabalhaua mais por suas mãõs em hum lo dia, que outra qualquer pessoa por mais destreza, & diligente que fosse, em quatro. Assim affirmo com juramento nos seu processos Luiza Furtado de Pustamente viuua que si ou de Bartholomeu Affonso de Lombrera Afres. Nem esta sua obra, & costura pella brauidade, & ligeireza com que a fazia, saia com algum defeito, porque (como depoem a testemunha 63.) era tam acabada, perfeita, & lustreza, que parecia, exceder a toda arte, & ingenho humano. Mas que muito se cada ponto que deu com a agulha, era acompanhado da oraçaõ & do Esposo, & Mestre diuino como abaixo veremos.

Nam se satisfez a piedade de Roza de remediar a pobreza dos paes so com a roca, & almofada, fezse jardineira, & quis tambem sustentalos com flores, & violas. Fazia boas contas de as ter por suas para as dispender, & vender; por ser a Roza senhora das flores por direito, & senhorio natural,

natURAL; se ja nam he que tomou esta occupaçam nam se para acudir à falta dos paes, mas à abundancia, & cuidado de seu espirito, persuadida de ir por aqui com mais certos passos no alcance de seu diuino Esposo, que se recrea, & passa entre flores, & lirios [*Qui pasatur inter lilia.*]
 Tinha pois Roza junto a sua caza huma piquena, & descuberta cerca, ou quintal, aqui fazia com boa ordem canteiros, & dispunha por suas mãos roxas violetas, flores que deleitam o olfato, cor fortam o coração, recream a vista com sua cor celeste, com que vestem a humilde terra, & a despertam com lembranças, & saudades do Ceo; & por esta causa mui proprio emprego do espirito, & cuidados de Roza, que todos do Ceo eram. Cresciam estas flores entre as puras mãos de Roza, regadas com suas lagrimas, & orualho de seu espirito; depois as colhia, atava em molhos, ou ramalhetes, & as dava a huma escrava para que as vendesse. O limitado lucro que dahi tirava, entregava à may para ajuda do sustento da caza. Hum certo Religioso (que foi nos processos 21. testemunho) entendendo que o trabalho de Roza so era de flores, & nam de fruto, & que maior era o cuidado, & fadiga que o ganho, lhe perguntou por curiosidade; quanto tirava de trato tam pobre? Respondeo que mui pouco, mas que por outra parte acrescentava aquella pouquidade por soberanos modos de sua liberalidade o Esposo diuino; grandes, & occultos, por serem seus. Como nam haviam de dar lucros mi'agrosos flores plantadas com piedade, & regadas com lagrimas de Roza.

Quando acontecia estar doente, & de cama seu pay, ou sua may, tudo deixava por lhes afflir, & servir, buscava as medecinas, por suas mãos as compunha, & applicava, fazia a cama, & lhes ministrava o comer. Cortava pello sono passandó noites inteiras sem dormir para lhes valer com as medecinas da terra, & com os remedios do Ceo, que com oraçoens, & suspiros sollicitava, & pedia; a que não dilataui o despacho o liberalissimo Senhor pay de misericordias, como se verá no appendix de seus milagres, & fim deste livro.

Nam era razam ficar aqui em silencio hum estranho caso, & prova evidente da singular piedade, & amor que Roza tinha para com seus paes. Estando ja esta serva de Deos no ultimo artigo de seu felice transito, poz os olhos na may, que junto de si tinha, & vendo que estava trespassada de dor, & banhada de lagrimas, considerando alem disto que com sua morte lhe havia de crescer a afflicção com perigoza demazia, pediu a Deos (foi a ultima vez, & petição sua nesta vida) que contolasse a affligida may, & lhe desse forças, & sua mão omnipotente, para levar aquelle amargo calix, & ornal golpe. Foi o despacho tam apressado,

tam ampla e concessam, que excede o que Roza encolhida, & humilde pedia. Mas que muito se mostrasse Deos tam liberal então, & gracioso para com Maria de Oliueira, quando desta Oliueira recebia com posse eterna tam bello, & suave fruto, & Roza da terra subia ao Ceo a fazer o Ceo prado, não so de Estrellas, mas de rezas. Tanto pois que expirou a Santa Donzella, & se poz em companhia de Deos, foi tam copiosa a abundancia de jubilos, & consolaçoens sobrenaturaes, que penetraram, & occuparão, alma, & sentidos de Maria de Oliueira (assi o affirmou nos processos com juramento) que por lhe não caberem no peito, pare ia rebentar com o excesso de gosto, & extraordinaria intensão. Foi lhe necessario buscar hum cantinho mais retirado da camara, em que espiraua Roza, para respirar à sua vontade, & liuremente da força sensiuel, & suauissima palpitação, que lhe causauão aquellas sobrenaturaes consolaçoens, & accidentes celestiaes. E sendo aduertida, que se retirasse para outro cubiculo vizinho por não estar com os olhos em tam triste espectáculo, como era hũa tal filha defunta, & para os por em outro differente de mais gosto, & suauidade, & ver hum estazi, & sono bemauenturado, com que ahi foi abforta huma virtuosa femea chamada Luiza, privada de todo sentido; com tudo isto não quiz deixar tam depressa o seu retirado cantinho, de quem fiou, & em que logrou tanta abundancia de gostos, de extraordinarios, & sobrenaturaes alegrias. Fazendo argumento deste successo tam raro, podemos com toda a verdade affirmar, que sendo sempre a piedade, & amor de Roza com excesso grande para com seus pays, com tudo foi muito maior, mais efficaç, sollicito, & affectuoso na morte, que na vida.

CAP. IV.

De como Roza à imitação, & exemplo da Seráfica S. Catherina de Sena tomou o habito da terceira Ordem de N. P. S. Domingos.

Muitos, & mui diuersos são os caminhos, por onde a eterna Sabedoria leua, & guia as almas dos seus escolhidos para o alto monte da perfeição. Vontade foi, & ordem sua, que esta escolhida Roza crecesse, & subisse pello mesmo caminho, & pellos mesmos passos, cõ que subio, & creceo aquelle prodigio de santidade a nossa Seráfica Santa Catherina de Sena; quando os paes mouidos de cuidados rasteiros, & de hũa prudencia humana (que era muitas vezes no emprego dos sojeitos, por

por não conhecer o espirito, & inclinação de cada qual) a procurava leuar, ou arrastar por outros mui diferentes caminhos da diuina graça, & de sua santa vocação.

Por hũa parte a mãy de Roza considerando as boas partes da filha, grande fermosura, discreção singular, conhecida virtude, já se daua o parabem de hum mui honrado, & rico genitor; por outra parte Roza estaua firme em que com aquelle mesmo corte, & tezoura com que cortara o cabello a imitação de Santa Catherina (como acima se lê) tinha já cortadas, rotas, & desfeitas todas estas esperanças da mãy & do mundo; & que não hauia para que falar em casamentos. Com este santo intento em tudo hia obrando mui ao contrario do proposito, & cuidado de seus paes. O rosto de mui fermozo trazia seco, pallido, & descarnado; effeitos do rigor de seus jejuns, & penitencias. Com o seu pano de sacco, remendado, & pobre, fazia vil, & despreziuel o gesto, & bom ar do corpo. O seu recolhimento era tão continuo por aborrecer o publico, ver, & ser vista de homens, que se aduirião, que por espaço de quatro annos, que morou em casa de seus pays, nunca sahio fora de casa, nem ainda a tomar hũa honesta, & breue recreação em hum jardim que ahi estaua, & conuidaua por vizinho. Hũa so vez obrigada do preceito, & gosto de sua mãy, foi em companhia de humas donzellas nobres ver os jogos, & artificios, em que se obrão as riquezas preciosas da India; porem tanto que chegarão, & se puzerão as outras todas a recrear os olhos naquelles artificios famosos, Roza se poz ou pigou em hum canto, sem a mouer tanta curiosidade, & sem se bolir. Não foi bastante tanto recolhimento, tam humilde, & rigorozo trato, com que se desfiguara, & negaua ao mundo, para impedir pretendentes leuados das prendas, & partes, que a fama publicaua, & Roza de b. lde encubria. Hũa matrona rica, & nobre com grandes diligencias a procurou para casar com hum filho seu unico herdeiro de sua casa, tendo por bom acerto, & por mui certo que ficaua de melhor condição, porque se o filho daua muita riqueza, & qualidãe a Roza pobre, Roza muito mais daua em dote a seu rico filho, que era sua grande virtude, & rara fermosura. Falou pois nesta materia com os paes de Roza; que ficarão contentes, & vsuaos com tão boa ventura, & acerto; derão prompto, & facil consentimento, principalmente considerando se tam falos de fizesados, & pobres, como carregados, & ricos de filhos, que erãõ não menos que onze. Tudo isto estaua disposto para o remedio dos paes, & casamento de Roza, so faltaua o seu consentimento. Mas como a santa Virgem estaua já por voto particular desposada com Christo amantissimo E poso

de almas puras, & lhe tinha consagrado a liberdade, gosto, & vida; todas as vezes que ouvia a seus paes tratar de lhe darem estado mundano, & de a casarem, ficava como desmayada; tal era a desconsoleção, & sobressalto, que a tomava. Calava, ou desviava a pratica, nam deferia, nem tam pouco se atreuia a descobrir o impedimento do voto por evitar contendas, & nam atizar mais o fogo, & colera da may, que era effiçaz, & accelerada no que inuentava, austera, & desabida. Mal se podem declarar os combates, encontros, & afrontas, com que a may, irmãos & parentes procuraram dobrar, & trazer a seu intento Roza & a força da paixam com que se armaram contra sua constancia, & santo proposito. Pouco foi o que padecio Santa Catherina de Sena em semelhantes combates de sua may Lapa, pois nam passou de aspereza de vezes, & palavras; porem nesta santa Donzella chegou a violencia a obras peçadas desfogando a may Maria de Oliveira sua ira, & paixam com bofetadas, & ceuces na innocente cordeitinha. Mas como na alma de Roza tinha lançado altas raizes o exemplo da Serafica Santa Catherina de Sena (que chamava Mestre sua, & de menina desejava imitar na vida, & profissam de habito, como depõem nos seus processos a testemunha 68.) em semelhantes conflictos, molestauão estas perseguições, & afrontas, mas nam dobravam a santa Donzella, nem a abalauam de seu firme proposito, & santo intento. Finalmente era de flor o cheiro grande de sua virtude & constancia, que cresce quando mais trilhada, era de Roza, que cresce crescendo seus domestos trabalhos, & espinhos.

Assi como eram grandes, & firmes os desejos em Roza de se vestir com o habito de Freira Terceira Dominica (que com lagrimas suspirava & com grandes affectos pretendia) assi para maior merecimento, & prova de sua constancia, a cada passo experimentava impedimentos que parece conspirauam em a desviar de seu firme proposito, tanto mais fortes, & effiçazes quanto mais santos, & bons para com Roza, a quem nam podia descontentar o que era bom, & santo, por ser santa, & virtuosa. Mas nam queria o Senhor que deixasse o caminho de sua primeira vocação de ser Freira Terceira da Ordem de S. Domingos, para dar ao mundo outra Serafica Santa Catherina de Sena. Succedeo que levantandose em seu tempo em a sua Cidade de Lisboa hum nouo Mosteiro de Santa Clara mui reformado & obseruante, fundado pella senhora Dona Maria de Quinhones (sobrinha daquelle insigne seruo de Deos Dom Turibio Affonso Mogroucio Arcebispo da mesma Cidade, que entam viuia, & de que acima falamos, de cuja canonização se trata em o presente tépo, & com grande instancia em Roma, onde he conhecido por sua

sua a miravel fantidade, milagres, & zelo pastoral de seu officio pellos testemuhos que se tiraram, & se apresentaram na sagrada congregaçõ dos autos) levantandose, digo tam celeb e Mosteiro assi pella reforma, como pella Fundadora, foi conuidada particularmente, & escolhida para aquelle jardim de flores a nossa Roza por flor de virtude mui conhecida, para que fosse entre outras primeira fundadora, & jardineira, de nomeação tam honrada teve certa noticia. Roz, a primeira couza que fez, foi resignarse em as mãos de Deos com humilde, & prompta obediencia, offerecendose á sua divina disposição, & com oraçoens lhe pedia manifestasse sua diuina vontade, & beneplacito acerca da sua vocaçam. Mas não se atreuia a recuzar a clausura religiosa, & modo de viuer tão obseruante, que lhe offerecia em aquelle reformado recolhimento, pois era tanto de Eugenio, inclinação & desejo, que sempre teve, & conservou de sua primeira idade, & de menina, principalmente considerãdo ser esta clausura, & vida monastica, meyo mui facil para euitar diligências importunas de pretendentes que a procurauão para esposa, & as tribulaçoens que lhe causauão as molestas, & mais que demaziadas negociaçoens de paes, irmãos, parentes, & domesticos, todas dirigidas a este fim; & finalmente para se fechar, & negar de todo naquelle santo recolhimento a tudo aquillo que he mudo, & immundo. Assi pedia Roza resignandose toda nas mãos de Deos, & foi seruida a diuina bondade, & providencia manifestarlhe, qual era o seu beneplacito por modo nam esperado, tomando por interprete sua propria máy, que encontrou a clausura de Roza em o nouo Mosteiro das Claristas. Quem imaginaria tal encontro, & que ouesse de contradizer a may contra a força do respeito devido a hum Arcebispo tido, & venerado por Santo, o qual tinha nomeado a Roza por Fundadora entre outras? Quem se persuadia que hum mulher pobre, falta de tudo, senão de filhos, se oppozesse descubertamente a hum bem tam grande que por caza lhe entrava sem o negociar, nem pretender, como era darem o habito, & vida tam honrada em hum Mosteiro de Religiozas á sua filha, sem dote, & sem diligencias de sua parte? Com tudo esta foi a vontade de Deos: obitou a may, dando por razão ser sua caza mui pobre, & que Roza sustentava com o trabalho de suas mãos, & com a agulha. Esforçaraõse estas razoens da may com outras que acreca ou Izabel Ferreira auid de Roza, dizendo que estava carregada nam só de anno, mas de ahaques, & que feclandose a meta em clausura, ficava falta de sua assistencia (pois não tinha ouyrem] de seu ministerio, & charidade, & finalmente do bordam de sua

velhice. Obistou ultimamente a disposição da diuina providencia; que desuando por estes meios de outros estados, ainda que santos, & bons, quiz que esta Roza fermosissima se plantasse no jardim do santo Rozario, & na Ordem de N. P. S. Domingos.

Mas quiz Deos explicasse mais com Roza, de ser vontade sua fosse Religiosa da terceira Ordem Dominica, & assi não se contentou com os successos acima ditos. Acrescentou outros prodigios, que seruirão de lingua mais clara de sua vontade, & beneplacito, com que ficou certa de seu estado, & vocação; forão dous, o primeiro foi assi. Todos aquelles que conhecião mais de perto a vida austera de Roza, ser tam dada ao espirito, á oração, á solidão, & santos exercicios da penitencia, o feruentissimo amor que tinha ás cousas do Ceo, seu grande aborrecimento do mundo, lhe persuadião com efficacia, tomasse vida monastica, se fechasse, & negasse ao seculo em clausura religiosa de algum Mosteiro reformado; porque ahi se achauão todas as commodidades para hum bom espirito, & se seruia a Deos com mais liberdade, & com maior resguardo do mundo. Este conselho santo que muitos aprouarão, & seus Confessores, & Padres spirituaes, nisto instauão com Roza pessoas de autoridade, & grandes Mestres de espirito. Não quiz a santa Donzella contradizer a tantos votos, em que erão todos concordes, como obediente, & humilde. Tentou escondidamente sem a mãy o saber, & começou a por em execução este acordo por meio de hum irmão seu, de quem se fiou, tendo ja consentimento da auô Izabel Ferreira; se bem resguardando sempre em a diuina vontade, & pondo em suas mãs o successo. Por industria pois, & diligencia do irmão tinhão as Religiosas do Mosteiro da Encarnação [he da Ordem de S. Agostinho] concedido hum lugar de Freira a Roza com grande gosto de todas, que desejavão sumamente sua companhia, para se aproueitar de sua virtude, & acreditar a casa em que viuião com seu exemplo. Estaua ja tudo ordenado para este effeito, & nada faltaua mais que deixar a ciza de seus paes, tomar escondidamente o caminho para o Mosteiro da Encarnação, & receber o habite santo como a furto, por se euitarem difficuldades, & encontros de sua mãy Maria de Oliueira. Chegou o dia aprazado para este santo, & pio furto [era o Domingo logo seguinte ás diligencias do irmão, & a necessidade das Religiosas] poete a caminho para o Mosteiro acompanhada só do irmão seu seu secretario & passando pella Igreja de N. P. S. Domingos, entrou nella com o irmão para tomar a benção à Virgem Santissima do Rozario, & prepararse com a prouisão della para o caminho, & tam santa determinação. Deuia de entrar em consideração Roza que
pois

pois não trazia a benção da mãy da terra, a quem escondera como a furto a resolução religiosa, era necessaria a benção da mãy do Ceo, por não por em effeito determinação de estado perpetuo sem benção, & benção de mãy. Entrou pois na Capella do Santissimo Rozario, & tanto que se poz de joelhos para orar diante da Virgem sagrada, sentio-se como pegada no chão, ou pregada, sem se poder mouer, nem levantar. Assi esteve por bom espaço de tempo detida, & preza nas lagras da Capella do Rozario, que não querião [ao que mostrauão] despedirse da sua Roza, ou que Roza se despedisse, & apartasse dellas. Até as pedras duras, & insensiuéis daquella Igreja amauão, & abraçauão a Roza sem se poderem despegar, como em requerimento, & protesto de ser sua. Venda o irmão que a detença na Capella era grande, & maior do que promettera a entrada, disse a Roza, eião horas de continuar o caminho, que para orar não faltaua tempo no Mosteiro da Encarnação que buscava, là se encomenda ia muito de vagar a Deos, & á Virgem. A isto calou Roza, mas por ella parece que respondia a cor encaraada (que então lhe sahio no rosto) que era Roza, que não se podia despedir das outras rozas, & da Capella do Santo Rozario. E foi assi na verdade; porque vendo por hũa parte apertar o irmão com ella, & apressar a jornada; por outra parte que não se podia levantar com aquella força de prizoens inuiziuéis (por mais que procura ua desembaraçar-se dellas, & obedecer ao irmão) coraua de rosto com pejo, & dissimulaua o mysterio oculto que sentia. Enfadado o irmão com tanta demora foise para a porta da Igreja, & dahi a pouco tornou a Roza (o que fez por duas, ou tres vezes) reprehendea com impaciencia, & aspereza de tanta detença aduirtiu o perigo, que podia hauer em passar o tempo determinado para a receber no Mosteiro. E fazendo Roza força para se levantar, & não podendo, lhe deu o irmão a mão, & ajuda, mas nem assi poderão ambos romper, ou desfatar aquellas prizoens; parecia hum penhasco, ou columna imouel Roza; tal era a força daquelle vinculo, que nam viam. Mas vio, & conheceo a santa Donzella experimentada nos effeitos da diuina graça, que era mysterio, ou mysteriosa lingua com que o Esposo eterno se explicaua cõ ella de n.õ ser vontade sua que entrasse naquelle famoso & grande Mosteiro das Agostinhas, & nelle se escondesse como a furto, porque outro genero de vida, & profissam a esperaua determinada por disposiçã diuina; & que aquellas prizoens inuiziuéis na Capella do Santo Rozario, de que se nam podia, nem sabia desembaraçar, nem liurar, lhe manifestauão tãcita, & claramente hauer de professar naquella Igreja entre Rozas Dominicãs como Roza, & ser coreada com espi-
nhos

nhos da Seráfica Santa Caterina de Sena, tomando seu habito da Terceira Ordem. Com esta interpretação, & commento da vontade do diuino Esposo, & prodigioso successo, estando alli immouel, & como pregada no chão leuanto os olhos com gesto, & affecto deuoto para a Rainha do Santissimo Rozario, & lhe disse: Entendo o mysterio, Virgê Sacratissima que me prendeis nesta vossa Capella do Santissimo Rozario, para ser Roza vossa & Freia Terceira Dominica, plantada n' ste vosso jardim & Igreja; Ora eu vos prometo, Máy da graça, que alli seja, & de voltarme logo para caza de meus paes; essa caza tomo por recolhimento, nem quero outro em quanto for vontade, & ordem vossa. Tanto que acabou de fazer esta promessa, & de dizer estas palauras (segunda, & soberana maravilha) eis que não sente as prizoens occultas, que a detinhão, leuanta se logo mui ligeira, sem oírmas lhe dar a mão, sem ajuda de outrem, toma o caminho direito para caza, descobre com ligeira, & deuacão o mysterioso successo á máy; & de seu consentimento em lugar de clauzura monastica, que intentara, intenta outro genero de clauzura em sua caza, do que se tratará abaixo no capitulo decimo deste diuro.

O segundo cazo prodigioso succedeo desta maneira. Criã os campos vizinhos da Cidade de Lima hum genero de borboletas tam apraziueis á vista, & galantes com a variedade de cores de que a natureza as veste, que competem com os papagayos do mesmo clima, mui agradaueis aos olhos pella mistura de cores, & penas com que o pincel da natureza os enfeita. Estando pois Roza com os olhos, & pensamento posto no habito de sua Seráfica Mestre, que consta de duas cores, branco & preto, qual he o da Ordem Dominica; deliberaua (entre duuidas, & razoens que se lhe offerenciaõ por huma, & outra parte) de se vestir, & professar; quando huma borboleta pintada so destas duas cores, branco, & preto, mas mui vinas & espartas, com que se affirmozeaua, & distinguia mais das outras companheiras, busca a Roza, dá voltas à roda, & junto della com hum voo manso & festiual, requestandoa, cercandoa, & defendendoa das outras como couza sua; o que teve mais de mysterio, que de cazo accidental, porque logo se seguiu hum rapto sobrenatural na santa Donzella, em o qual alcançou, & entende claramente, que Deos lhe respondia por aquella borboleta branca, & preta, que tal hauia de ser o seu habito professando a Terceira Ordem Dominicana; porque outra da mesma Religião iada entam uam hauiã em a Cidade de Lima.

Nem tardou o effeito desta sua vocaçãõ tam certa, si com tantas demonstraçõs, & prodigiosos successos. Passados poucos dias & vencidas

todas

todas as difficuldades & impedimentos, deu o Esposo eterno sim, & cõprimen o dito Roza ao santo proposito, & dezejos de Roza, recebendo o habito de Freira Terceira Dominica solemnemente na Capella da Santissima Virgem do Rozario, & obrigandose com o vinculo da regular obseruancia no mesmo lugar, onde experimentara laços, & prizoens inuiziveis. Vestilhe o habito da Serafica Santa Caterina por commissão do P. Prouincial o P. Mestre Frei Affonso Velasquez seu Confessor que entam era, correndo o anno do Senhor de 1606. & no fermezo dia em que a Igreja festeja o martyrio, & triumpho do Glorioso S. Lourenço, prognostico de boas venturas, & alegrias. *At laurus bona signa dedit, gaudete.* E na verdade grandissimo foi o gosto de Roza quando se vio toda vestida de variedade, *circum amictam varietate*, & das duas cores branco, & preto; ardia como S. Lourenço, em fogo do diuino amor, & derretia-se seu coração em alegres jubilos, graças, & leuoures da misericordia de seu Deos, tendose a noua Freira Terceira ja por beata, ou bemaumentada, & mais que dizia não só em o nome, mas na realidade, & posse daquillo que tanto procurara, & dezejara; grande, & fermentissimo dezejo, que começando em os cinco annos, & de criança (tẽpo em que se deliberou a seguir a Serafica Santa Caterina) sempre foi crescendo com a idade; o que affirmão as testemunhas 11. & 21. nos seus processos (de que aqui fazemos mençãa muitas vezes) depondo que da propria boca de Roza o ouviram.

Depois que Roza tãue o habito, succedeo lersẽ a vida, & admirauel historia da Serafica Santa Caterina (deuia ser a requerimento seu) em casa de seus paes, foi pasmo a attençaõ com que a ouuia. E como se sã para ella fosse ordenada a liçãa, para seu ensino, & aproueitamento, sentio que o coração se lhe abraçãua em ardentissimos dezejos de a seguir, & imitar, & de nam descança até se conformar com sua vida, nam só no habito exterior que ja tinha, mas nos interiores da alma, pureza, santidade & penitencia. Mas ha de aduertir que se Roza sendo de 21. annos lutoa com mares de difficuldades, que lhe impediam receber o habito de Terceira, nam sentio menores encontros em o reter, & conseruar; com tudo reteueo, & se conseruou nelle (fauor especial do Ceo feito à Religião Dominicana, & da Senhora do Rozario em ser escolhida para larãã de tal Roza) por mais que outras mui santas Religioens, & reformados Mosteiros a cobiçãõ, conuidaraõ, & com grandes diligências pretenderaõ. Não cõlla a a força destas, & a prudencia dos homens de lhe persuadir, & offerecer outros estados como mais conuenientes, & melhores; poreõ como era sã prudencia humana, facilmente cahio,

D

por

por estar ordenado o contrario pella diuina. Apontaremos sò dous cazos com que se proua ser de preua a constancia de Roza em ceter o habito de Terceira, & e mo a grande força das negociaçoens em contrario ficou vencida, & desfarmada.

Como o Almoxarife Dom Gonçalo de la Massa era pessoa de respeito, & sustentua em sua caza, & tratua com amor de pay a Roza, tinha grande valia, & poder para com ella; fiado neste poder, & autoridade, & tambem na obedienci que a hum siu mini no ceno obseruaua pontualmente Roza, ou fosse leuado de seu proprio juizo, ou induzido por outrem, persuadia à Santa Donzella que tomasse o habito das Carmelitas, que isto sò lhe conuinha, por ser sua regra mais austerã, sua clausura mui reformada & mais conforme a seu espirito, & santa inclinaçam. Nam he tam decente (dizia o Almoxarife) que hum Donzella dada tanto à oração & ao espirito, viua com portã para a rua, como viuem as Freiras Terceiras. Mais a ponto està a solidão do Carmelo, & a clausura, onde a alma fala com Deos sò por sò, onde tem a Deos sem se diuertir, é embarçar com o mundo. Acrecentua a isto, que e le tomua á sua cõta nam sò o consentimento das Religioz. s descaças para lhe darem o lugar, mas tambem fazer os g sto, & darlhe o dote, pois era pobre, & o nam tinha competente. Combatiaõ estas palauras fortemente o peito de Roza tam dada ao espirito, & reforma, principalm nte estando esforcada com a a roução, & voto de mui graues pessoas, & seruos de Deos, que dizião, & persuadião o mesmo. Atè a propria nã y ja nam resistia à clausura, & vida monastica da filha, consolando sua pobreza, & a falta de quem a aliaua, com ver a Roza dotada pello Almoxarife, recolhida em hum mui santo Mosteiro, & honrada. Porem como a Santa Donzella estaua certa de que lera a sua vocação, pellos prodigiosos successos que alli na referiõs, nam se mouia nem dobraua, conseruandose firme em seu intento primeiro, & estado de Terceira Dominica. Cõ tudo receiou ser julgada por teimosa, pareceolhe que seria soberba, & immodestia, encontrar descubertamente tantos & tam santos p. receres, & bons juizos de tantos homens deutos, & virtuosos. Alli pensatiua no que faria, valeose de hũa prudente traça, & alta sutileza (a qual nunca fatta aos por mais singelos que sejam, quando se ord. na por hum bom, & santo fim) es. oihe quatro, & bons Theol. gos da Ordem d. s Pregadores, pedelhe que consirãõ este ponto, & votem nelle depois de examinado, prometendolhe de pdr em execução o parecer em que concordar a mai r parte dos votos. Est. foi a sutil promessa de Roza, estando por outra parte interiormente firme, & segura, que nam hauia de permittir

Deos

Deos, que concordasse os mais dos quatro Theologos em que ella deixasse o habito de Terceira Dominica, & o caminho daquelle instituto mais humilde, pello qual caminhará, & sobira tanto a sua Serafica Mestre Santa Caterina de Sena. Nesta certa esperança estaua confizada interiormente Roza, & assi succedeo pontualmente como esperaua, porque por vontade diuina, & disposiçam do Ceo, os quatro votos se diuidirão em duas partes iguaes, & empatarã, sem auer entre os quatro Theologos hum sò que quizesse ceder para ficar o ponto resoluto, & concluido. Desta sorte ficou nesta contenda, & occasiã a constancia de Roza em ser Terceira com vitoria clara, com a qual ja mais animada, & confiada respondia ao Almojarife, & aos demais, que aprouauam seu parecer, com palavras graues, modestas, & resolutas, que fora mui grande ventura para seu genio, & gosto viuer no dezerto & solidã do môte Carmelo, fertil de tantas, & tam bellas flores em santidade, porem isto que não hauiã de ser por escolha da prudência humana, que muitas vezes se engana, mas da inspiraçam diuina, a quem sò pertence o beneficio de huma santa vocaçã; que o espirito diuino espira, & communica suas inspiraçoens onde quer & lhe bem parece; & que a escolha deste, ou daquelle estado regular, deixar hum, & tomar outro, nam he de quem quer, nem de quem corre, mas he sò obra da misericordia de Deos. Finalmente concluiu dizendo, que até aquella hora nunca sentira em si outros impulsos, & inspiraçoens do Ceo para tomar alguma estado se nam aquelle que representaua o vestido que trazia, & assi que hauiã de viuer & morrer com o habito, ley, & doutrina da Serafica Santa Caterina de Sena sua Mestre, a quem ja seguia, & veneraua como discipula. Algum tempo ha de auer (acrecentana) em que verã todos nesta Cidade de Lima hum nouo Mosteiro conhecido pello nome desta Santa, & por suas leys, & instituto; mas não sei ainda se miuha vida, & ventura se estenderã ao ver, & professar sua clausula. Assi se excuzou Roza de ser Carmelita descalça, cada vez mais firme em seu proposito. Ninguem pode duuidar que o monte Carmelo, fertil de tantas flores, era digno, & merecedor jardim desta Roza, & Roza tambem do monte Carmel; mas o alto Zephiro do Espirito Santo, a inspiraçam do Ceo, com que especialmente foi bafejada, & alentada Roza, a moueo, & leuou para a Ordem dos Pregadores, cultiuidores de Rezas, & do Santissimo Rozario.

O segundo combate que teue esta Santa Donzella contra seu primeiro intento, & vocaçã de ser Religioza Terceira Dominica, exceo aos demais, & foi mais importuno, & molesto, por se ai sutil & por se atreuer a Roza com pretexto de humildade, & abatimento proprio. Foi este

hum apertado escrúpulo, que a inquietava, depois que recebeu o habito de Terceira, & a f. zia andar com temores, & sem sossego de consciencia. Vinhalhe muitas vezes ao pensamento, que por ser grande, & impura peccadora (esta opinião tinha de si aquella pura, & bendita alma) era mais que indigna vestir o habito branco da Serafica Santa Caterina de Sena; que aquella cor nam assentava bem nella, porque prometia muita pureza, & limpeza por fora, sendo ella que a vestia, tam pouco pura por dentro; que nam respondia bem o habito interior ao exterior, pois de toda a virtude se achava falta, & pobre; & assi que aquelle traje branco, que em Santa Caterina de Sena fora symbolo, & sinal de virtude, limpeza, & religião, vinha a ser nella Roza huma bem pintada mascara, com que encobria peccados, & fealdades proprias aos olhos de todos, finalmente mentira no publico, engano, & hypocrizia. Crescia o escrúpulo, & tomava forças de outro sutil pensamento, ou apprehensão. E vinha a ser que a cor branca do habito a distinguia no publico, & muito ao claro das outras mulheres que vzauão diferentes trajos, & cores, & que era mui certa demonstradora aos olhos do mundo de sua pessoa, & a meixiricava a quantos passavaõ ou ao longe, ou ao perto; dizendo huns vendo o branco do habito, là vem Roza, que he huma santa, outros, lá vem outra Santa Caterina de Sena, & outros semelhantes louvores, apontando para ella como o dedo. Apertavaõ estes escrúpulos fortemente com a Santa, por ser mui amiga do recolhimento, inimiga do publico, & de ser seu nome celebre, muito mais sua vida. E assi se lhe representava ser perigoza a cor branca do habito, & que servia mais ao applauzo, & lizonja, que à humildade, & virtude; por onde conuém (instava, & conluia o escrúpulo, & importuna apprehensão) ou esconder, ou deixar o habito branco da Serafica Santa Caterina. Atormetada Roza com estes molestos pensamentos, & desassossegos da alma, buscava logo a Mãe de misericordia, & dos affligidos em a sua Capella do Santissimo Rozario, onde vestira o santo habito, para que a liurasse destas inquietaçoens da alma, & desse remedio a seus escrúpulos, pedindolhe com muitas lagrimas, & affectos de coração humilde, que a fizesse alli firme, constante, & immouel na retenção do habito de Terceira Dominica, onde milagrozamente tinha experimentado firmeza, & immobilidade de colana no proposito de o receber, & vestir; & se aquellas lageas detineraõ fortemente o corpo, & impedirão os pés, para não bulcar outro habito, detinessem agora a alma, & seus pensamentos para não deixar o de Terceira, cujas partes fizeraõ, & que já tinha tomado, & vestido.

Assi orava, & pedia Roza diante da Virgem do Rozario, & logo foi
bem

bem ouvida. Como não havia de ouvir, & acudir a Senhora do Rozario Mãe de misericórdia a hũa Roza affligida, & molestada de escrupulos, sua por tantos titulos? succedeo pois que estando a Santa Donzella propondo esta petição, & de joelhos ao pé do altar do Rozario, teve huma estasis sobrenatural, perdidos pouco & pouco os movimentos naturaes, & arrebatados ao Ceo todos os sentidos. Estauão presentes outras Religiozas Terceiras, & notarão que o rosto de Roza nesta occasião não só estaua por espaço de tempo como pendurado, & com os olhos fixos, & enleados na Imagem da Virgem Santissima; mas que mudaua de cores; primeiro descorou ficando entre aluo, & pallido, dahi a pouco passou a vermelho encarnado, & por fim se vestio de rayos, & resplandores reflexos do Sol diuino, em que estaua absorta, & enleuada. Fizerão logo suas conjecturas, prezumindo que algum negocio de grande pezo trataua Roza com a Virgem tocante ás suas rozas, ou ao seu arco celeste, & de varias cores o Santo Rozario, cujos mysterios representam as tres cores que vião. E na verdade sairão as conjecturas, & juizos certos; porque despertando Roza daquelle suaue, & celestial sono, tornando em si, & a cor natural a seu rosto, rompeo nestas vozes como aclamando alguma victoria que alcançara. Eia, irmãs, render muitas graças ao Senhor, louuar a Deos, o qual vza com todas as Terceiras de S. Domingos que aqui estamos, de sua liberal misericórdia, vnindonos a si cõ hũ nõ de amor firme, apertado, & comum a todas & quer que viuamos perpetuamente em sua cõpanhia. O que Roza quiz significar cõ estas enigmaticas palauras, & jubilos de victoria, sò souberão decifrar, & penetrar aquellas Religiozas que tinham noticia do passado cõbate, & cruel guerra de seus escrupulos, & apprehensões de deixar o habito da Terceira Ordem Dominica, dos quaes Roza cõtou victoria, & de tal sorte os desbaratou triũfante, que nunca mais depois deste successo a inquietação, nẽ leuemete se lhe atueu raõ.

Do que temos dito neste capitulo se colhe, que custou muito a esta Santa, & triũfante Virgẽ alcançar, & conseruar o habito da Serafica Santa Caterina de Sena. Mas se he tambẽ certo que he de preço, & val muito o que custa muito: muito preço, & valor consigo trazia o habito santo, & de muitas prendas do Ceo enriqueceo a Roza, pois com esse habito se vestio juntamente de todas as virtudes de sua Serafica Mestre (o que abaixo se mostrarã mais claramente.) Por agora basta saber que em certa occasião pondo os olhos em Roza seu Confessor, como admirado de hũ thezouro de tantas riquezas da diuina graça, a vio transformada em hũa imagem, ou retrato de Santa Caterina de Sena, no rosto, delineamentos, feições, & fermozura, parecendo-lhe ser a propria Santa, ou seu retrato viuo.

CAP. V.

Da grande humildade de Roza, sobre que fundou as mais virtudes.

Não se descobre occasião em toda a vida de Roza que não seja hũa manifestação, & claro testemunho de sua humildade tẽtose pella mais vil de todas as creaturas. A sua cõtina, & ordinaria occupaçoõ era considerar o pouco para que restava sua vida, & o seu nada, com hum conhecimento muy profundo. Em prova disto escreveremos aqui alguns exemplos & successos, dar todos em tam breue escriptura he impossivel, porque foram quasi innumeraueis, nam sò muitos.

Não se satisfazia a grande humildade de Roza em servir nos mais vis ministerio de coza, como se fosse escrava, & não si ha; menosq se escrava procurava ser, & parecer. Servia em casa de seus paes hũa escrava Indiana chamada Mariana, dura, & agreste de condicão; desse seu arisco natural se valeo Roza para se humiliar, & abater. Muitas vezes com porfiada instancia lhe rogou, & a obrigou que a maltratasse com coucos, & cõ desprezo, & metesse debaixo dos pees, lançando a este fim no chão, & prostrandose hũa vez cõ o rosto, outras cõ as costas em terra para ser por todas as partes desprezada, izada, & maltratada, não contente cõ isto lhe pedia, que cuspiße nella, & a disciplinasse, ou açoitasse, não deixando de exercitar em seu corpo toda a sorte de vilipendio & desprezo. Succedeo algũas vezes que Mariana leua ja de compaixão, ou de respeito, não vi thano que Roza lhe pedisse, ou suscitasse os vilipendios começados ou os moderava, não vzaõ de todo poder que lhe manda Roza: aqui era para ver as instancias que cõ efficacia multiplicava a humilde Vigem; finalmente não se levantava do chão até Mariana executar nella tudo, & com todo o desprezo, o que lhe mandava, ou pedia.

Muitas vezes a maltratarã mãy, & mãy scõg a es afrontas por ser singular na vida; não sò se não offendia, nẽ se persuadia ser digna, & merecedora de maiores & mais pezadas injurias; mas esforçava as razões dos que a hã afrontado, & as suas fazêdo sua culpa maior, para que não pareceisse haver excessos de afronta, & desprezo, ou que padecie sem o merecer. Podemos certamente affirmar, que Roza não sò amava o abatimento proprio, mas que tambem era grandemente ambiciosa de se ver desprezada, & abatida.

Pozse em hũsãt., & aturado costume de encubrir, & dissimular o excessivo

fo de suas doências, & achaques (que fo ão mui continuos, & crucis em seu corpo fraco, debilitado, & cõsumido cõ penitências) para que sendo ignorado de todos, ninguẽ lhe socorresse cõ remedios ou alliuiaffe cõ cõpaixam. Mas quando a força do mal era tão grande, & demasiada que por si se acuzava (como era quando a tomauão algũs perigosos accidêtes, & desmayos violêtos) então sò os cõfessaua, mas sò tacs palauras, & artificios em se explicar, que podessẽ entêder os que a ouuião, ser aquelle flagello de dores, & frequêcia de achaques dispêtida pella justiça diuina em castigo de seus enormes peccados. Esta era a cõfirmãõ que de si tinha a innocête, & humilde Roza, & que dezejava cõ grande afflicto, que della todos tiuessẽ.

Deste humilde affecto nacião aquellas suas palauras [que muitas vezes repetia entre pessoas conhecidas, & amigas cheia de temor, & tremor.) Admireme (dizia) como Deos não sobuerte, & destroe este infeliz & triste mudo, pois sofre ter em si hũa tão grande peccadora, como sou. Outras vezes dizia, que o lugar devido a suas culpas era o mais horêdo, infimo, & infame que auia no inferno. Ia se chamaua pezo da carga, vilissimo pezo da terra, & inutil sê outro fruct; ãgro, pestema do genero humano; lugar torpe de immundicias, escoria, & fez o mudo indignado do Ceo lhe cõmunicar luz, o ar respiraçãõ, a terra si fustõ, cõtã grã q̃ inficou na to: os os elemêtos; que a terra (dizia) era muito pezada cõ a carg. de seus graues peccados, & que cõ estes se tornauão amargozas as aguas do mar Oceano. Todas as vezes que acõtecia algũ d'iste caso, & infortunio, ou dêtro, ou fora de sua casa, o atribuia a suas culpas. E como dizia & sentia de si estas cousas, & outras semelhantes, cõ todas as veras, cõ interior sinceridade, & sem dobreza, não sofria, né podia sofrer que lhe não dessem interior credito aquellas pessoas que tinham cõhecimento de sua innocencia, & virtude; menos leuaua em paciencia, se lhe replicauão dizendo, que estas suas palauras, & ditos, tinham mais de humildes, que de verdadeiros, ou que nacião de mera humildade, & desprezo; porque a estes logo respondeia que nesta materia de conhecimento proprio de qual, & que era, merecia sò ella fé, & credito, porque sò ella se conhecia. Acõtecia que nam satisfeitos cõ esta resposta de Roza, hião por diãte para encontrar tantos vituperios, que de si publicaua, & se armauão a algumas vezes com instancias contrarias, falando de si as virtudes com ecomios, & admiraçãõ. Aqui era para ver a humilde Roza, ficaua toda a fõmbra; eram aquelles lououres como hum trouão que despedia sobre ella impetuozos rayos, assi se mostraua offendida, & medroza; perdia a cor, o rosto turuado ficaua sem fala, & sem alento; & com gemidos arrancados do interior dalma mostraua os tormentos, que ouuindo seus lououres padecia.

Vizita

Viz'tou hum dia Miguel Girees Conigo ao Almojarife Dom Gonçalo de la Massa em sua casa, & entre varias praticas a cazo (com o succede) vier. O a falar na admiravel santidade, penitencia, & excellentes virtutes desta Santa Donzella a qual nesse tempo viuua na casa do Almojarife. Ouuiu Roza estes seus lououros, & panegyicos (couza tanta encontrada a seu santo genio) por estar perto em outra e z viz nh, & ficou como assustada, & comida; impaciente de tantos encomios, como se foram tropel de injurias, cheia de dor, & sentimento, levantase, corre, & busca huma filha piquena do Almojarife, que se chamaua Michaela, & estaua em outra camara mais descuidada; começa a desabafar da dor que sentia com grandes choros, & sentidas queixas, feria o innocente peito, acuzando tua triste sorte; & significando o esabor, & amargura que lhe ficara de ouuir tantos encomios seus, mostranase corrida, & enuergonhada. E cu fosse para lançar fora huma dor com outra, ou para acrescentar, daua repetidamente fortes punhad's na cabeça, onde a cercuua huma coroa de agullos espinhos, que escondia o toucado, de que abaixo h uemos de tratar largamente no cap 8. Se Roza assi se offendia, & mostraua estar ferida, & molestada com leuouros, hem se deixa entender, com quanto gosto & a'egria de seu espirito recebia as afrontas, injurias, & desprezos. Sempre às rezas foram n ui agradaueis, & naturaes os espinhos.

Intentou Roza pór em execuçam hum mui arduo, & heroico acto à imitaçam de Santa Caterina de Sena, & finalmete o executou. Teue noticia disto Dona Izabel Mexis, & entendendo que o tal acto de penitencia era de maisiado, & que punha em perigo a saude, & vida de Roza, estimulada deste receio ou para melhor dizer de medo, & horror, pediu ao Padre Mestre Frey Affonso Velasquez, Confessor que ent'õ era desta Santa Donzella, que a reprehendesse com aspereza, lhe estranhasse, & reprovasse aquelle temerario excessõ, & finalmente que a tirasse de intentar semelhantes penitencias que excediam suas forç's. Sem outra informaçõ, & sem saber as circuntaneias daquella mortificaçam grande, & heroica (que conhecidas, eraõ mais materis, & motuo de louuar, nam sò de excuzar a Roza, do que a acuzar) a reprehendeo grauemente, & lhe foi à mão seu Confessor. Logo a humilde Roza, como se em obra tão santa ouusse culpa, sem dar excuza, ou desculpa, pediu perdaõ ao Padre, prometendolhe de se emendar, & ficando mui alegre, & contente de se ver vituperada, & reprehendida em materia, que receiara poderlhe ocasionar alguma vangloria, & aplauzo.

Todas as vezes que se punha aos pees de seus Confessores para receber

br o São Sacramento da penitencia & se acuzar de suas culpas, fazia-
 felhe os olhos duas fontes mui copiosas de lagrimas, interrompia-se a voz,
 & confissãõ cõ soluço (tam amudados eram) o peito parece qu se lhe
 rasgava cõ profundos sospiros, que sahião do interior do coração, co ro
 se fosse a maior peccadora do mundo, & se ouuelle de acuzar de mui-
 tos, & mui enormes peccados; de tal sorte se apresentava, & apparecia
 naqu ille juizo, & tribunal da sagrada penitencia, que parecia ser outra
 Madalena, quando peccadora escandalo de huma Cidade. Enuergonha-
 uase, confundia-se, batia rijamente nos peitos, temia, & tremia como se
 claramente visse que o inferno se abria, & a tragava. Com tudo sendo
 tam grande sua contriçam, tal a disposiçãõ de sua consciencia, poucas
 vezes achaua seu Confessor materia sufficiente para lhe dar absoluiçãõ
 sem escrupulo. E assi era necessario a seus Confessores (como manifesta-
 ra vniformemente todos depois de sua morte) muitas vezes trabalhar,
 & suar para ver se podião descobrir em tanta pureza de sua vida inno-
 centissima a gúa couza, que sem duuida pertencesse ao foro da penitencia,
 quando pello contrario trabalhaua a humilde Roza em enxugar seus mi-
 nimos defeitos, como se fossem peccados mui graues, pedindo a medici-
 na delles com muitas lagrimas, & gemidos. Nam contente cõ isto, nem
 com se confessar muitas vezes cada semana, todos os dias fazia confissãõ
 diante de seu Patriarcha S. Domingos, na qual explicaua mui miuda, &
 indiuiualmente suas culpas, como se apparecesse em publico capitulo que
 chamãõ de culpa, ou de correiçãõ, & acabaua pedindolhe com humil-
 dade perdãõ, & remedio por meyo de sua intercessãõ.

Certificou Dona Maria Vzatequi mulher do Almojarife Dom Gon-
 çalo, que por espaço de tres annos que teue em sua caza esta Santa Dõ-
 zella, conheuera sempre nella hum raro abatimento, & desprezo pro-
 prio, com que se reputaua pella mais infima, & abjecta pessoa da caza;
 porque nam sò se mostraua mui sojeita, & obedecia ao minimo aceno
 do Senhor della, & de sua mulher Dona Maria, mas tambem dos filhos,
 ainda que erianças, & mininos, dos criados, criadas, & escravos. Assi
 acudia, & obedecia a vontade de todos & de qualquer delles, como se
 fosse precito & mandado, tendo por grande fauor, & merce, quando
 algum da caza, inda que seruo, vzaua de mando, & imperio para com
 ella, porque dezejaua ser serua dos proprios seruos, persuadida que esta
 era a sua obrigaçãõ por ser admitida naquella caza, & entre elles por
 esmola, & liberal dade do Senhor de la. Atè para beber hum pucar de
 agoa pedia licença de joelhos diante do Almojarife; tam amiga era da
 obediencia, & humildade. Se ouueramos de pôr nestes escritos os mui-

E tos



tos exemplos, & grandes successos da humildade de Roza, que notou, & publicou a familia do Almoxarif, era necessario muito papel, & trabalhar contra o intento que temos de ser breue este liurinho. Basta acrescentarmos hum que foi o vltimo, & que nos deixou como em testamento pouco antes que desse a alma a seu Creador.

Estaua de cama vezinhandose ja a hora da agonia, & chegando se o tempo em que se auia de ver liure das prizoens da carae (hora so dezejada de quem bem viue) trouxeram lhe hum vazo de liquor de preços & confortatiuo do coraçam, & obrigaramna que o tomasse recuzou, dizendo que nam podia ja leuar couza alguma; mas tanto que ouiu dizer, que o tomasse porque o mandaua assi o senhor da casa, lembrandose que era subdita sua, logo obedeceo, pegou no vazo, & leuou o liquor, dizendo em voz fraca, & que ja mal se ouuia: Ide, dizei á meu senhor Dom Gonçalo, que seu mandado me deu forças para poder o que na verdade nam podia; & que nem a hora da morte, que ja bate à porta, ha de ser tam poderosa, que me apague da memoria as diuidas, em que esta subdita está a seu senhor. Muito tinhamos aqui que dizer da grande humildade, & summilam da alma, com que nessa vltima hora se desfeio Roza, & pediu a todos as circumstantes lhe perdoassem, se tinha offendido a casa, & familia com algum mau exemplo, aspereza de condicão, ou defeito na obrigação de os feruir; mas porque dezejamos ser breues, passemos a outra couza.

Sendo Roza mui fermoza, nunca teue opinião de si que o era, nem conhecia ter parte alguma de estimaçã, & louor. Succedeo pôr huma mulher acazo os olhos em suas mãos [especial genio deste sexo, que para semelhantes couzas tem vista mui perspicaz, & de linçe] louuouas de aluas, fermozas, & bem proporcionadas. Sobresaltouse Roza com aquelle vam, & excuzado louor; foise, & meteo ambas as mãos em cal virgem, para as affear, & atormentar. E tal effeito fez nellas o ardor mordaz, que nam só as tornou secas, asperas, jarretada a pelle, & empolas, mas atruueffluas de grandes dores, pondoas em estado, que nam foi Roza senhora dellas, nem se podia vestir (senam com ajuda de Mariana sua fiel secretaria) por espaço de mais de trinta dias. Este successo manifestou Mariana depois da morte de Roza; cuja humildade o tinha escondido, assi como costumaua esconder outras muitas, & mayores couzas.

Por muitos annos fez Roza estudo, & teue particular cuidado de buscar moço, & arte para apagar, & desterrar a natural graça, & fermosura de seu rosto [de que era bem dotada] para nam contentar, & ser luscada

da dos olhos do mundo. A este fim nam só se extenuava, & defigurava com perpetuos jejuns, & outras cruas penitencias; mas banhava, & entegelava todo corpo mui frequentemente com agoa fria. Assim passou seu rosto de fermoço a seco, pallido, & inflado; & parecia caucira com os olhos pizados, & sumidos. Porém advertindo a Santa Donzella que por estes effeitos do rigor, & penitencias, com que vivia, & se defigurava, podia o discurso dos homens vir em conhecimento da cauza, dos jejuns, & mais exercicios de sua mortificação, & que por aqui se abria porta a alguma tentação de vangloria, & considerando por outra parte que era mais de temer, & recear o vicio da vangloria, que a boa presença, & fermozura natural, que nam he vicio, se poz em oração (azilo, & alivio de todos seus apertos, & escrúpulos) fez petição a Deos com apertadas, & humildes instancias, que pois era autor nam só da graça, mas da natureza, fizesse mediante a sua omnipotencia, que seu rosto nam fosse pregoeiro de sua vida, & penitencias aos olhos do mundo. Cazo admiravel, & poucas vezes ouuido; tanto que acabou de propor esta sua petição à divina Magestade, logo se vestio de huma cor mui viua, & esperta (tal era a sua primeira, & natural) & de Roza, appareceo grosso, tornou à corpulencia que dantes tinha; foi restituído aos olhos seu primeiro vigor, de tal sorte, que podia afirmar quem a visse, que Roza nam sabia que couza era penitencia, ou jejuar.

Nam deixamos em silencio hum galante, & gracioso successo, que daqui nasceo. Estava à porta da Igreja de San Domingos certos ociosos, & curiosos de esquadriñar as vidas alheas (era festa feira da semana santa) praticando, & notando quem saia, & entrava; couza mui ordinaria em semelhante gente vadia. Eis que viram sair a Santa Donzella em companhia da mãy fazendo seu caminho para casa; & notando a viua idade dos olhos, cecio o rosto, a cor esperta, & rozada, & fazendo juizos temerarios, pouco, ou nada escrúpulosos, de vir de algum banquete esplendido, lhe disserão ao passar da porta mui liuremente, alto, & de bom som, que os ounisse: olhi para a Freira, que bem se regalou hoje; a fé que esse corado de rosto dá bom testemunho que alguma a hospedou com banquete liberal, & rasgado; assi jejuão as beatas? Enfadouse a mãy daquella liberdade de falar, & censura pouco Christaam; nam assi Roza, mas antes ficou mui contente por ver que ja seu rosto nam mexericava os jejuns, & penitencias, & que estauam estas tam escondidas aos olhos do mundo, que ja a calumnia dos homens a arguia de comer esplendidamente, & se fartar. Eram finalmente estes ditos satyricos espinhos agudos, mas recreação a Roza, & nam a picavam. Po-

rem para confuzam de semelhantes cecios, liures no dizer, & para mostrar quam errados, & fora da verdade hião seus juizos temerarios, he de notar que Roza tinha levado toda aquella Quaresma a jejum de paõ, & agua, & na semana santa apertara mais a abstinencia, tomando para sustento per dia sò hum mui pequeno bocado, ou algumas migalhas de paõ; alem disto tinha assistido naquella Igreja de S. Domingos sem se mouer de hum lugar da antemanhã da quinta feira precedente (que chamamos da Cea do Senhor) a è o meyo dia da festa feira, acompanhando sempre o Diuinissimo Sacramento do Altar que nestes dias esta patente ao pouo fiel; & em todo aquelle tempo desta tam continua, & santa assistencia (que foraõ trinta horas pouco mais ou menos) nem bebo agua, nem comeo seu bocadinho de paõ. Mas vamos a outro exemplo da grande humildade desta serua de Deos.

Nam teus Roza menor curdado, & vigilancia em esconder aos olhos do mundo outros muitos thezouros que em si tinha, da graça diuina, & de riquezas do Ceo, para que a vangloria, & aplauzo dos homens lhos nam roubasse, que he sotil ladraõ de virtudes, & obras santas. A maior parte de suas illustres acçoens, & delicias celestiaes com que regalaua seu espirito o Eterno Espozo, de tal sorte encobrio com o veo da humildade, que por mais que trataram de as alcançar com cautella, & sagacidade, a mãy as comp nheiras, ou Confessores, sò vierão em conheciãto de mui poucos com trabalho, & difficuldade. Certa pessoa mui espiritual, & religiosa, hauia annos andaua com hum viuo, & ar ente dezejo de saber mui particularmente os effeitos que obrava a graça diuina na alma de Santa Roza; que por muitos, & mui grandes, ia de todo se nam podião bem esconder, e bentauão & sobrelaiam; não lhe aproueitando muitos meynos, & diligencias com qu intentou esta noticia, se valeo do poder, & autoridade que tinha sobre o Confessor da Santa Donzella (que era seu subdito) induzindoo a que por boa traça, rodeos, & com resguardo de Roza os entender, visse se podia entre praticas tirar della, & saber alguns fauores, & particulares mimos, com que a regalaua o Ceo. Conhecia por experiencia o Confessor, ser nui difficultoza a empreza, baldada toda a diligencia, & assi se excuzou por muitas vezes, & recuzou; mas apertand a instancia do superior, accitou. Com tudo ainda se deteu receando de não auer de conseguir o que se intentaua. Offereceose pois occasião de falar com Roza, começou o Confessor a fazer perguntas, que mal descobrião a tenção, & intento, mas para lãear inhação, & nelle, inda que afaltadas, hião topar com toda cautella, prudencia, & artificio. Mas Roza a poucas palauras apauhandoo Confessor

fflor na treta, & redes, com que lhe arraua, lhe disse assi com cortezio, & brandura: Saiba, meu Padre, que de menina de tanta idade sempre pedi a Deo em minhas oraçoens, nam consentisse que pessoa alguma tenha noticia daquillo que em minha alma for elle seruido de obrar por sua diuina misericordia. Desta petição alcancei bom despacho daquelle Deos, que vé, & esquadrinha os coraçõens; pello que deixe V. Reuerencia de querer saber o que Deos faz de portas a dentro de minha alma, & de esquadrinhar; porque de balde se cançará, & me cançará. Se Deos me concedeo este fauor, & merce de ficar, o que elle em minha alma obra em segredo, & escondido, como ha de querer priuamente de tal beneficio quem he Sacerdote, Confessor & Ministro seu; esta foi a resposta que Roza deu clara, & distincta as perguntas artificiosas & dissimuladas com que como de emboscada procuraua entrar, ou enetrar o castello de sua alma o Confessor. Com tudo quando Roza se vio graueamente em consciencia obrigada, assi pellos Confessores, como pello Doutor Ioão de Castilho a se sujeitar ao exame de seu espirito [do que diremos abaixo cap. 12.] entam o aperto de sua obrigação a fazer descobrir effectos interiores da diuina graça, grandes, & admiraveis; se bem vyzando de muita cautela nas repostas (como se notou) & de palavras só necessarias & poucas, por nam descubrir mais do que pediaõ as perguntas. Por onde he de ceter, que os fauores do Ceo que Roza nessa occasião nam explicou (deixandoos debaixo do sigillo da humildade a proua'õ com a concessão diuina] erã muitos mais, & mayores em comparaçã dos que disse contra sua vontade & como enuergonhada, & corrida.

Admirauelmente fauoreceo esta humildade de Roza a Virgem Senhora Nossa, idea dos humildes, pois ella propria a ajudou a esconder os instrumentos de sua penitencia, & mortificaçã; que succedeo desta maneira. Entrou hum dia na Igreja de San Domingos para orar, & se encomendar a Deos (seu muito obseruado costume) quando se lembra que hum de muitos, & varios instrumentos que tinha para castigar seu corpo, lhe ficaua por descuido em lugar patente, onde facilmente podia ser visto dos de caza entrando em seu cubiculo. Sobresaltouse cõ esta lembrança, & ficou como sem sangue, & desmayada receando que se descubrissem por esta via, & indicio quaes, & quam grandes eram os exercicios de sua penitencia. Recorreo logo á Virgem Santissima pedindo com grande affecto lhe valesse nesta afflicçã, & perigo, & que tomasse a sua conta esconder aquelle instrumento de mortificaçã em hum dos lugares, onde os costumaua esconder, apontando os lugares.

Feita esta petição sentiose Roza sem sobressalto, sem receio, mui quieta, & senhora de si, & voltando para acaza achou o instrumento da penitencia nem em o lugar em que descuidadamente o deixara, mas naquella em que peo á Virgem Santissima o encontrou.

A esta grande humildade de Roza fermozeauam outras virtudes, & prendas suas inseparaveis companheiras; mansidão suavissima, affabilidade aprazivel, modesta, & serena composição; todos quantos a trataram, notavam, & se admiravam de nunca lhe sair da boca palavra que offendesse por aspera, por censuradora, por desentoadada, ou desabrida; de nunca lhe ouirem em suas praticas couza alguma, que soasse, ou cheirasse a jactancia, fausto, ostentação, de nam ser carrancuda, pezada, ou azeda em suas acçoens, & costumes. Toda era mui branda, serena, mui cortezaam, & benigna; nam sabia ter alta estimação de si, mas somente sojeitar-se a toda a humana creatura. Que n considerat bem estas prendas & accidentes substanciaes de Roza, dirá que era Roza sem ter espinhos, mas teve os contra si, contra seu corpo mui fortes & agudos, do que tratare nos em os quatro capitulos seguintes.

CAP. VI.

Da admiravel abstinencia, & prodigiosos jejuns de Roza.

Fundamentotam profund, solido, & espaçozo [qual era a grande humildade de Roza, de que agora acabamos de dizer] pedia por digna, & devida proporção, mui grandes, mui levantados edificios, & de grande pezo; taes foram as outras virtudes de Roza, que sobre este alto fundamento edificou: & começado pella virtude da abstinencia, excede todo encarecimento, & a mayor força da eloquencia, & narraçam só o pouco que se sabe com clareza de seus jejuns, porque a maior parte de suas penitencias, & exercicios santos nos escódeo a humildade de Roza, como acima dizemos, & de que agora ja nos queixamos. Por maior constancia que esta Santa Donzella à imitação de sua Seráfica Mestre Santa Caterina de Sena jejuava, seguindo seus passos, confirmándose com o modo, & ordem que teve em suas abstinencias, até que pouco & pouco chegou a hum alto ponto, & auge supremo desta virtude, de nam comer couza alguma, & a privar-se de todo sustento do corpo. Mostremos tudo isto por sua ordem mais individualmente, & decendo a successos particulares.

Sendo menina de idade mui tenra, em que ainda de todo se nam tinha esquecido do peito, & do berço, se abstinha de todo genero de fruta; couza rara, & molesta à tal idade. Notaua a mãy com atençaõ esta sua abstinencia, & pasmaua de se nam leuar o apetite de huma menina (que nestas materias he viuo, & efficaç) ou da cor, & fermozura, ou do sabor suau de huma maçãa; porque dandolhe qualquer pomo, logo o daua a outrem, sem o leuar à boca, nem gostar. Chegou à idade de seis annos, & começou logo a jejuar, quartas, sextas, & sabbados a pam, & agoa sem tomar outra couza, senam obrigandoa a mãy, ou o Medico. Tendo quinze annos fez voto de nunca comer carne em toda sua vida, exceptuando o caso em que lhe mandassem o contrario aquellas pessoas a quem era obrigada a obedecer; na qual exatidão, & moderação do voto mostrou que em seus poucos annos de idade se achauam muitas, & muitas cans de prudencia, & juizo; nam quereudo que seu jejum fosse a vista de outrem, & com detrimento alheyo; & que ficasse outre priuado do direito que tinha de a mandar por se priuar ella de comer carne, & da sustentação ordinaria do corpo. Por algum tempo escondeo este seu voto, & o comprimento delle a mãy, com traças, & cautelas, para que não fosse obrigada por sua ordem, & autoridade a comer carne, & manjares mais substanciaes do que comia. Succedeo por vezes que algumas senhoras graues por deuação, com que respeitauam a Roza por Santa, a conuidarão com a mãy para comer, em suas cazas, & com ellas. Estãodo todas à meza comendo os manjares da carne que hauia, sò Roza se detinha, & não comia, porque sò o cheiro da carne a offendia, & enfastiaua. A mãy desejoza de comprazer mais àquellas senhoras, que sua filha, lhe mandou que lançasse mão da carne, & comesse por não parecer descortez, & singular naquella meza, a que se deuia toda a cortezia. Obedeceo Roza, mas triste interiormente, & com resistencia, & tormento do estomago, que se nam accomodaua com manjar tam desacostumado: & allí dahi a pouco lhe foi necessario buscar hum lugar de uido, & lançar pella boca toda a carne que tinha comido, padecendo nouas dores; & se alguma vez acontecia faltar ao debilitado estomago forças para aliuar desta sorte, & despejar, entrãuam nauzeas, desmayos, & ardentissimas febres. O mesmo succedia, quando doente, ou conualecente comia carne por ordem, & preceito dos Medicos, porque em vez de lhe dar saude, a tiraua, como se fosse veneno, nam medicina. Por onde o mesmo era comer carne, que ficar m is debilitada, & recair, tomãdo forças com tal comida a doença, nam a doente. Succedeo escapar de huma bem perigoza, & para lhe apressar inteira saude, a obrigação os

Medicos

Medicos a tomar hum bocado bem limitado de carne; tomou-o a obediente Roza, mas logo lhe descairegou sobre todo o corpo huma repentina fraqueza, seguitaõse tremores, & desmay's, que derão com ella por terra, impedil-a lubitamente a respiraçam por algum tempo. Passaram muitas horas, & nam pass. ua o accidente, que a tinha trespassada; mas deixando-a, tal ficou, que por espaço de alguns dias nem podia dar hum passo, nem ter-se em pé; sò se ach. u bem com a licença, & liberdade que lhe concederão de tomar ás suas abstinencias, que para Roza eram a melhor, & mais certa medicina. Mas eis que a tornão a obrigar, & constrianger que coma carne, estando ja quasi saam, & bem conualecida; comea, & tornam os mesmos accidentes; nem lhe aproueitou outro remedio, senam a sua costumada abstinencia de pão, & agoa, com que alcançou saude perfeita.

O achaque que sempre a seguia, & perseguia era ciatica, & de ordinario com tam vehementes, & crueis dores, que lhe inquietauam, & destruião o estomago. Assi passaua algumas vezes dias, & noites inteiras com este molesto tormento sem poder dormir, nem comer. Mitigando a dor, apertaua com Roza a gente de caza leuada de piedade & compaixam, que ao menos tomasse hum caldo de carne; excuzandose a Sãta Donzella, & recuzando com boas palavras, & cortezia pedia a sua ordinaria iguaria de pão, & agoa; quan' lo lha punham diante, assi a festej. ua como se lhe puzessem na meza os mais saborozos, & preciosos regalos do mundo. Pegaua do pão, tiraua parte do miolo, & desta sò se aproueitaua molhada primeiro na agoa, depois de o comer se leuantaua da cama mais satisfeita, & contente, como se tiuesse comido mui regalados manjares. Bom testemunho do que aqui escreuemos, deu o Almo-xarife, dizendo que vira por duas ou tres vezes conua'ecer, & cobrar saude Roza sò com o medicamento do seu pão, & agoa; acrecentaua como admirado, que não podia alcançar donde tinha virtude aquelle rigorozo jejum para dar forças, saude, & sustento.

O mesmo Almo-xarife por outra vez em sua caza vendo muitos sinais de manifesta fraqueza em Roza, a conuidou com huma aza de hu na aucozida, & instou que ao menos comesse algũa parte della, que por pouco que fosse, lhe fortificaria o estomago, que tam debilitado trazia. Bem sabia Roza que outras medicinas, & bocados eram os que valiam a seus achaques, porem accitou a offerta, por fazer tanta instancia quem era o senhor da caza, & finalmente por corteza, & obediente. Escassamente hauia prouado huma piquena parte daquella aza, quando por saber por experiencia o que hauia de suceder, se leuanta primeiro da meza pe-

dindo

dindo licença para o fazer ao Almoxarife com toda a urbanidade, & recolhendo-se em hum Oratorio que ficava perto, se fechou por dentro; donde sahio (como costumava) sendo ja alta noite, mas com o rosto infido, & sem cor: & falando com o Almoxarife, & com sua mulher, confessou com encolhimento, & modesto receio de os poder offender, que pouco faltara àquelle piqueno bocado de aza para lhe ser veneno, & bocado de morte, porque lhe cauzara huma cruel obstrucçam, & cerramento do peito, com que se vira quasi asgado, & sem alento.

Tendo o Almoxarife alcançado por meyo de tantas experiencias que a carne era necia à saúde de Roza, leuado de compaixam pediu a seus paes, a seus Confessores, & aos Medicos mui encarecidamente, que não puzessem a risco tam manifesto sua vida, mandandolhe comer carne; que para conhecer ser Roza obediente, & mui prompta a suas ordens, & mandados mais do que as forças podião, não era necessario fazer novas experiencias; bastavam as que tinham feito, & as claras demonstraçoens de tantos, & tam perigosos successos: que nam só era crueldade (dizia) contra a saúde de Roza, mas ingratitude contra os favores de Deos encontrar sua abstinencia, pois della dependia sua vida, como se via com tão manifestos argumentos. Com este patrocínio do Almoxarife se animou Roza, & tomou confiança para dizer com mais liberdade aos Medicos, que se a querião ver saã, & com vida, lhe nam mandassem comer carne, nem outros manjares substanciaes, porque esta era a vontade daquelle omnipotente Senhor, a quem todas as leys da natureza, & regras da medicina obedecem. Isto dizia a Santa Donzella. por ventura fundada em huma vizim sobrenatural que teve; na qual o eterno Esposo Christo Iesu a reprehendeu com brandura, & affabilidade, dizendo: que era vontade sua ser venerado sempre, & hórado por meyo dos exercicios de sua abstinencia; que à sua conta, & de seu amor ficava ter ella vida, & saúde; que não desconfiasse de lhe dar (ou ter ja dado como tinha) forças, & vigor no corpo para se sustentar sem ajuda de carne, aquelle que por ella nam só em huma Cruz dera sua propria vida, remindo com o preço alto de seu sangue, mas que tambem lhe tinha accumulado em sua alma como em thezouro de tantas riquezas de graça, & liberalidades do Ceo. Assim pois com a lembrança, & seguro desta vizim, & promessa caminhava Roza pello caminho de sua rigorosa abstinencia, sem admitir carne, excuzando Esculapios, Hypocrates, & Galenos, só lhe dava saúde, & vida aquelle divino Medico, que por ella deu sua vida.

Muito tempo tardou a mãy de Roza em lhe permittir o rigor de seus

F

seucros

seuetos jejuns, nem lhos dissimulaua, nem consentia; todas as vezes que via a filha com o rosto descorado, & macilento, & falta de forças, & debilitada de demasiadamente, arguia, reprehendia sua abstinencia como se fosse hum atroz delito, rompia em vozes de abstinencia, atrozava a caza com gritos, & cus xis (assi como fazia Lappa reprehendo a Seraphica Santa Caterina sua filha) dizia que era singular em suas accoens, algoz, & carniceira de seu corpo, & con um z em seus intentos. Mas vendo que nada lhe aproueitava continuando Roza seus jejuns, & abstinencia, a obrigou com preceito, & autoridade de mãy, a que dahi por diante todos os dias se puzesse a meza commua da familia, porque queria ver quanto comia, & o que comia. Nam contradisse a obediente filha, mas tambem pediu à mãy fosse oñte de lhe fazerem panella, & comer particular acomodado: seu gosto, & estomago, que por debil se nam daua bem com o commum. Veyoa mãy no que pediu Roza; & feitas pazes com estes concertos de parte a parte, se valeo a Santa Donzella de huma prudente traça para leuar por diante sua abstinencia Fez à sua mãy Maria escrava, que era cozinheira de caza, & peitandoa tambem com a fazer sua fiel secretaria, alcançou della debaixo de grandes promessas de segredo lhe fizelle: dõ em cada jantar humas sopas, que consistassem de pão & heruas, cozi'o tudo em ago: simplex sem sal, & sem outio adubo; mas que de quando em quando lhe largasse algumas poucas de pãssis, para que desta sorte parecesse comer sem austeridades de abstinencia em prezença da mãy, que nam hauia de tirar os olhos de quantos bocados leualle. Porem he de considerar, que as heruas que buscava, & escolhia Roza para estas suas regaladas sopas, & refeições quotidianas, por serem por extremo amargozas, de sabor desabrido, & agreste, não só encontrão o gosto, mas atormentauam a boca, & o appetite, principalmente quando as adubaua com cinza, o que fazia muitas vezes.

Teue noticia de se dar em hum campo y'zinho à Cidade certa herua que por demasiadamente amargosa, a todas as outras excecica com conhecida ventagem, esta mandaua buscar com grande cuidado, & segredo; & desta vzou dahi por diante em os seus caldos & sopas. Mas para que não faltasse tam exquisita iguaria, & sempre della o uesse sufficiente prouizão, a plantou na sua horta, & a cultiuaua por suas mãs com grande diligencia, persuadindo à mãy, que tinha virtude para mezinhas. Mas nem sempre aproueitaraõ a Roza estas traças, & dissimularam do rigor de sua abstinencia. Achou a mãy entre as pedras da parede, que cercava a horta, hum vazo cheio de fel de carneiro, & entrado

logo

lego em sospeitas, que nam hião fora de caminho, perguntou a Roza, porque causa escondera aquelle vizo em tal lugar, & a que fin. Viofe Roza apanhada com o su to nas mãos, sem poder fugir, respondeo singellamente, que lhe seruia de adubar as suas sopas; tal era o adubo, & acipipre de que vziaua Roza, & com que despertaua o appetite. Todas as manhaãs (como depois se soube pello testemunho de Mariana) nam sendo dia de communhão, o tomava correndo a boca com elle em memoria do fel, que ao Senhor deram na Cruz, & de sua sagrada paixão. Porem nas festas feiras preparaua mais solememente o jantar, como se ouuelle de goftar d'elle com Christo na meza da cruz da amargosa esponja; molhaua huma piquena cozea de pão no fel, borrifaua a com vinagre mordaz, & forte, & com lagrimas copiozas, que de seus olhos distilaua o fogo do diuino amor; & a consideração de seu Esposo crucificado; & com este genero de poagem [que por se tomar frio, ch mava na sua lingua Gaspacho] passaua aquelles dias fazendo cruel guerra ao gofsto, & despertando a deuação, & sentimento da morte, & paixão de Christo Senhor Nosso. Quando acontecia faltu lhe o fel, maafligaua certz folhas mui amargozas, que com seu desabrido sabor, lhe fazião lembrança sentida, & deu ta daquella herua chamada hyfoppo, companheira da esponja que deram a Christo seu eterno Esposo, quando na Cruz disse (*Siti*) tenho se le.

Dase naquella fertil região da America, & Indias Occidentaes hũa nau notauel flor, chamadahe os nat rães da terra, granadilha, entre os Latinos nam tem nome, por ser a poucos tempos com o nouo mundo descuberta. Esta falta supprio a Catholica, & fiel Europa, que por representar os mysterios dolorozos, lhe deu por nome [flor da paixão] nella, como em hum breue debuxo, & compendio, pintou admiravelmente a natureza muitas instrumentos de nossa redenção; tem as folhas salpicadas com manchas vermelhas a modo de gotas de sangue, engraçadamente; no muryo dellas se leuanta huua piquena columna, bẽ seguida, & proporcionada (representação daquella em que ataram o Filho de Deos) e estando por cima como tres cruos, que despede para o alto com a mesma figura, com que se pintam os de Christo; no pẽ a cerca huma coroa com pontas a modo de espinhos. Entre folha & folha em rede, & por fora caem hums fios, que trazem a memoria os flagelos cõ que a gente maluada se rioras costas ao bom Iesus. No meio junto ao botão se escondem hums grãos agradueis ao gofsto, como occultandose, ou enuergnhandose de conuidar com suave sabor entre instrumentos que cauzarão tanta amarga dor. Desta brandia flor era Roza mui deuota,

& appetitozã, não pella doçura dos grãos, mas pella amargura das folhas das quaes sò se aproueitaua cozendoas, & fazendo dellas iguaria mui delicioza para seu espirito, porque com o agreste, & amargoço sabor, & pintura natural dos instrumentos da sagrada Paixão. lhe reprezencauão mais preparaçam de jantar, & comer, ou o Pareceuen (que he o mesmo) & o dia de festa feira maior, do que comida, & jantar.

Mas passemos ja aos seus jejuns. Era ntaes, que com difficildade se pode resolver, se fora menor tormento absterse Roza de todo comer, se comer o que jejuando comi. Depuzerão algumas pessoas em seu processo (que juridicamente se fez depois de sua morte) que obseruaua dous generos, ou modos de jejum; hum cõmum, que vinha a ser não comer couza alguma entre dia, mas sò à noite pão, & agoa em mui pouca quantidade; outro (o que Roza chamaua o seu jejum) era absterse de todo comer sem tomar couza alguma por espaço de 24. horas, ajuntando nesta abstinencia huma inteira noite a hum dia. O primeiro, & cõmum quasi todos os dias, & de ordinario, principalmente nos vltimos anno de sua vida, que esteve em caza do Almoxarife Dom Gonçalo; mas no tempo dos sete mezes de jejum (que na Religião de S. Domingos começam em dia da Exaltação da Santa Cruz de Setembro, & acabão na Paschoa da Resurreiçam) apertaua mais a mão à penitencia, diminuindo do pouco pão, ou heruas, & de seu jejum costumado, até que chegaua o tanto tempo da Quaresma, porque em toda ella não tocava pã de nenhuma maneira, sustentandose sò com pevides de laranjas, & nas festas feiras, tomando sò suco com o seu fel em memoria das cinco chagas do Bom Iesu. No tempo restante do anno era tam pouco o pão que comia, que o que parecia ser sustento sufficiente de hum dia, mal o gastaua todo dentro de oite; o que se vio claramente pello que agora diremos. Estando Roza ainda no recolhimento que fez em caza de seus pays (de que abaixo trataremos) costumaua mandar lhe a mulher do Almoxarife Dom Gonçalo cada semana oito paés de segunda, fazendo conta que comeria cada dia hum ao menos; porem acabada a semana, & vindo outros tantos paés de nouo, achau se que Roza em toda a semana se sustentara sò com pão & meyo, porque tornaua a mandar seis paés, & meyo que lhe sobejauão & ficauão da semana antecedente.

Porém he mais para espantar o jejum, que agora diremos, ou para melhor dizer inedia, & privaçam de todo comer. Notouse que esta austerã virgem passou cincoenta dias, que correm da Paschoa da Resurreiçam até a do Espirito Santo, com hum sò pão mui pequeno, & com hum sò puaro de agoa sem comer, uem beber outra couza; & outro anno le-

uou os mesmos sincoenta dias sem beber huma sò gota de agoa. Por onde não he admiração passar muitos dias inteiros sem tomar couza alguma quando em casa do Almoxtife; onde tambem as mais das semanas se recolhia, & fechava à quinta feira em hum Oratorio, & delle não sahia senão ao sabbado; & assi passava aquelles tres dias sem comer, & sem dormir & (do que mais se admirava o Almoxtife) sem se bolir de hũ lugar por hum sò momento. Mas se considerarmos que ao corpo de Roza faltou assi, & privado de todo o alimento, sustentauão as enchentes de seu espirito, que tinha por pasto, & fartura a oração, & meditação das couzas do Ceo, não ha de que espantar.

Cômungando algumas vezes, lhe detão tantas forças, & vigor sò as especies sacramentaes, que por espaço de oito dias nenhuma outra couza tomou. Outra vez esteve dez dias da mesma forte em penitencia, & castigo voluntario de comer, obrigada por outrem fora de suas horas ordinarias sendo assi que ja tinha padecido tormento bastante, porque se inquietou o estomago, & tornou a lançar o que comera.

Buscava traços, & artificios santos, com que pudesse fazer guerra perpetua ao gosto, porque ou passava semanas inteiras sem beber, ou bebia agoa quente para se privar até daquelle piqueno aliuio, & refrigerio que com go traz a fria; se lhe perguntauão a cauza porque assi bebia, daua outra por dissimulação, dizendo, que a tomava quente para encontrar a demasia do sono, ao qual prouocava a frialdade da agoa. Deixamos de escrever outros jejuns, & abstinencias particulares desta serua de Deos, porque he sufficiente o que fica dito para se conhecer sua temperança, & parcimonia no sustento de seu corpo, rara, & singular.

Finalmente he de aduertir, o que com admiração grande aduertio, & notou a gente de sua casa; que mais forças dauam a Roza seus jejuns rigorozos, que os manjares, & corporal sustento. E nestas abstinencias se pareceo muito com sua Seráfica Mestra Santa Catarina de Sena; como tambem em chegar a boca siquieza, & famelica ao lado ragado de Christo, do que abaixo diremos. Não achauão, nem sabião assi a Mestra como o Discipulo hauer no mundo alguma outra couza, com que pudessem à vontade satisfazer a sua sede, & fome, fartarse, & regalar-se, senão com aquelle diuino sauo, & sauo do lado de Christo Senhor Nosso.

CAP. VI.

Deos cilicios, disciplinas, & cadeas com que Roza affligia seu corpo.

As penitencias de Roza são mais para admirar, que para imitar, principalmente se considerarmos a fraqueza do sojeito, seu corpo tam seco, & extenuado com tantos, & tam extraordinarios jejuns, que parece nam hãua ja lugar nelle para receber cilicios, & cadeas, nem sangue que seguisse as disciplinas. Porem foi tal o ardente dezejo, & cuidado de doar seu corpo, que era necessario irem lhe á mãõ os Confessores, reduzindo á mediocridade o excesso de suas penitencias. Tanto que vestio o habito da Serafica Santa Caterina de Sena, como se vestisse com elle a obrigaçãõ de maior austeridade na vida, nam se contentando cõ as disciplinas ordinarias, compoz outras de duas cordas de ferro, & cõ estas à imitaçãõ de seu Glorioso Padre Sam Domingos todãs as noites se açoitaua tam dura, & desapiadadamente, que atè as paredes, o pavimento da casa, & a tunica interior banhaua com rios copiozos de seu sangue. Assi se tratou a humilde Roza, porque se persuadia que sò desta podia satisfazer pellas diuidas de suas culpas; mas tambem a mouiãõ as calamidades publicas (de que se compadeciã por extremo) para aplacar a ira de Deos, mitigar o rigor de sua justiça com tam seueras penitencias, como fazia sua Serafica Mestra Santa Caterina de Sena; por onde humas vezes offerencia, & fazia sacrificio cruento de seu corpo pellos trabalhos de toda Igreja, outras pellos apertos, & perigos em que via a Republica, usando de rigor, & inlemencia consigo, para alcançar misericordia para todos, castigando cruelmente seu corpo para suspender castigos que ameaçãõ aos outros, & communs. Se via o seu Reyno do Peru, ou a Cidade de Lima patria sua estar em tal dispoziçãõ, que ja estaua para descarregar sobre ella o açoitõ de Deos, procuraua ter mãõ nelle, suspender o golpe com as suas cadeas, & açoitões. Nem se esquecia das almas fiãs, que estão em o Purgatorio, por ellas apertaua mais, & repetia o açoitõ, vertia rios de sangue para apagar com elle parte do fogo que padecem. O mesmo fazia pellos que estão no artigo da morte, pedindo a Deos lhes vallesse com sua graça, & misericordia naquelle instante, & momentos, que delle depende huma eternidade; tomoua sobre si a satisfaçãõ de Deos offendido pellos peccados alheios, sollicitaua a conuersãõ dos peccadores à custa de seu sangue, & com tanta instancia, &

con-

continuaçam de disciplinas, que nunca estuam ociosas; nem a esse quotidiano tormento dava descargo, ou feras. E assi por nam auer intervallo em suas penitencias, costuma ua fazer distribuição dellas por diuersas partes de seu corpo; ferida hoje huma, passaua a manhã a ferir a outra, & esta depois tornua à primeira, mas se uialhe esta alternatiua de fer a dor mais cruel, & o açoute mais tyranno; porque a parte ja dantes leza, & mal curada com o repetir do nouo golpe, se sentia, & magoaua muito mais. Todas as noites a gente de caza sem ser sentida de Roza, se punha escondida a ouir estes açoutes; porẽm ficou mais penetrada de pavor, & horror huma noite, que sentirão a estar Roza mais rijamente com o açoute, deterse mais nelle, & ferir cruelmente todas as partes do corpo sem guardar a sua ordem, & distribuição costumada. De u motiuo a esta extraordinaria disciplina hum medo commum, & persuasão falsa do pouo, que nesse tempo perturbaua a Cidade, nascida de bem leues principios, como e stuma ordinariamente succeder. E foi que pregando o venerauel Padre Frei Francisco Solano da Ordem Seráfica, varão verdadeiramente Apostolico, ingne por fama de milagres, & santidade, disse no pulpito algumas couzas, que o pouo gnorante entendeo mal, leuan loas a sentido mui contrario ao do santo, & prudente prègador; & vinha a ser que a Cidade de Lima dentro de poucos dias se haui de subuerter; & erendo isto com o profecia publica do Padre Solano, se atemorizou todo o pouo, & perturbou. Sentida Roza do cazo, em que perigaua assim a fama do santo prègador, como sossego da Republica, se affligio, & disciplinou aquella noite cruelmente, para que Deos Nosso Senhor sossegasse por sua misericordia aquella grande perturbaçam, & inquietaçam commua do seu pouo, & Cidade, que parecia mais perigoza (como diziam os melhores ju-zos) que os terremotos, de que a gente vulgar se temia.

O Padre mestre Frey Ioão de Lorenzana Confessor desta Santa Donzella notando sua fraqueza, & por outra parte o grande rigor de suas disciplinas lhe ordenou se conformasse com suas poucas forças, & moderasse a penitencia. Obedeceu Roza, mas pedindo, que com licença sua fesse a moderaçam de cinco mil açoutes dentro de tantos dias, que agontou; por ser este o numero dos que (como piam ente se cre) padeceo Christo Senhor Nosso. E instando nesta sua petiçam com grandes oress, veio o Confessor no que pedia. De tal sorte obseruua ao peé da letra esta taxa, & numero, que tinha igual cuidado assi em n. m. faltar em hũ so açoute, como em nam exceder, para que nam fosse estorua no excessso, pedia neuua licença ao Confessor todas as vezes que via ser necessario

fario acudir com a penitencia, & castigo de seu corpo a alguma necessidade particular do proximo ou commua; & para que nam ouesse defeito no cumprimento do numero taxado, costumava contrahir com grande miudeza, & cuidado os dias em que se não tinha disciplinado por estar de cama doente; para que conuilecendo desse perfeita satisfação ao numero do cinco mil açoutes, peufazendo com o resto, em que faltara, & com maior rigor, estando já o corpo com forças para isso. Com igual promptidão obedeceo ao seu Confessor, quando lhe mandou se não acoutasse com cadeas de ferro [julga do que era cruel demazia de proporcionada ao sojeito] mas só com disciplinas, ou masso de linho, conformandose com o mais ordinario vzo de sua Religiam. Esta ordem do Confessor aceitou mui humildemente Roza; podemos com razão duvidar, se mostrou maior virtude & santidade Roza em lançar mão daquellas duras cadeas (ou arado de ferro, com que rompia pela terra de seu corpo para frutificar eterna gloria) ou em as largar da mão, & deixar por obedecer a seu Confessor.

Era tal a inclinação que Roza tinha aos exercicios da penitencia, que parecia ter nacido com ella, pois até nos primeiros annos de sua infancia mui claramente a mostrou; com ensayos já, & preludios tam serios que excediam seus poucos annos. Nam passava de quatro, quando em lugar de disciplinas (de que não tinha inda noticia aquella idade falta no conhecimento de muitas couzas) pegava de qualquer couza pezada para molestar, & vexar seus tenros hombros; agora os carregava, & sopezaava com ladrilhos, já com madeiros, como procurando tomar a sua cruz às costas, & seguir a de Christo, & a Christo em o caminho do Caluario. Hiase com a serua Mariana secretaria destas suas penitencias, ou para hum canto desnuado da horta, ou para hum cirado da caza; & estando sds ambas sem ser vistas, lhe pedia com joelhos em terra, que lhe carregasse bem os hombros zinhos com mui os ladrilhos (que ahí não faltauão) por nam ter inda mãos, nem forças para o fazer sem ajuda de outrem, & com esta carga, & pezo, que lhe daua aflag de fadiga, & trabalho, aturava por largo espaço de tempo em oração; pedia por fim à Mariana, que lhe tirasse o pezo mansamente sem fazer estrondo, porque de outra sorte acudindo a mãy se agastaria achandoa com aquella deueçam feita a furto, & lhe impediria delli por diante outras semelhantes penitencias.

Outras vezes com a mesma cautella, & segredo rogava a Mariana lhe puzesse hum madeiro pezado, aspero, & esgalhado às costas; & trabalhando com todas as suas forças por sustentar aquella graue, & durissima

ríssima carga até acabar de rezar, & satisfazer a suas deuaçoens (que sempre erão bem dilatadas] suaua, gêmia, forcejava, lutava como o pezo, & algumas vezes ficua vencida delle, & cahia. Erão estas suas primeiras acçoens tyrocínios, & como amaraças, & promessas da suera, & cruel guerra, que ao diante em idade maior auia de fazer a seu corpo.

inda nam tinha bem feitos quatorze annos, quando entre outras obras de penitencia que fazia, se obseruou, que de noite (para nam ser vista) andaua pello quintal de caza com humamui grande cruz as costas que lhe fazia nos hombros v rgoens negro, & pizaduras, a Joelhando muitas vezes, & dando com todo o corpo no chão. Isto fazia, como seguindo o caminho do Calario, & os passos do bom Iesu; deste santo exercicio (que chama a piedade Christãa correr os passos) e nam diuertia nem o horror da noite, nem a destemperança do ar, nem a incommodidade dos frios, ou ventos; porque tudo isto era delicias a esta Santa Dózella, principalmente em occasião que tomava a Cruz ás costas, & dezejaua padecer muito mais.

Prohibio-lhe o Confessor (como ja dissemos) disciplinar-se com cadeas de ferro. A si o fez, mas não de todo deixou o vzo dellas, cingioas pella cinta com tres voltas mui apertadas, fechandoas, ou fechando-se nellas com hum cadeado; & lançou a chaue em parte escondida, onde nem ella (inda em caso que quizesse) podesse ter esperança de a recuperar. Era isto hum genero de penitencia mui oculto, de que ninguem sabia, nem ainda Mariana, de quem confiava seus segredos, mas Deos o descubrio para nosso exemplo, ou confuzam; & foi desta maneira: estando ambas humanoite encostadas em seus leitos na mesma caza, acometeo a Roza hum agudíssima dor de ciatica, que lhe ato mentaua aquella parte que chamamos cadeiras, & nacia do ferro da cadeia que penetrando profundamente a carne ja sem pelle, & os nervos, estriauão em demazia os rins, & ilhargas, & a tyrannizaua com dores atrocíssimas, & inoportauéis. Affligia-se Roza, porque nem podia quebrar a cadeia, nem tinha chaue para abrir o cadeado; entretanto foi a dor crescendo que obrigou a Roza a dar altos, & mui sentido gêmidos couza que não costumaua; acorda a companheira às vozes, deixa o leito, chegase a Roza, perguntalhe quem, & pella cauza de suas dores: aqui se viu Roza em outro nouo genero de afflicção, porque era necessario descubrir o segredo, que com tanto resguardo tinha encuberto, para que lhe desse Mariana algũa traça, ou ordem para tirar a cadeia com pressa, antes que chegasse a mãy que acotdara tambem aos gemidos, como sospeitaua; fizeram ambas suas diligencias, mas nenhuma aproueitaua. Tinha ouvido Mariana que os ca-

de os se abrem muitas vezes sem chaves, & sò batendo nelles com força, fae se da camara para buscar huma pedra a este fim; entretanto Roza recendo chegar a mãy, ou que Mariana a hia chamar, se poz em oração, a qual como se fosse chaves, entrou, & abriu juntamente o Ceo, & o cadeado; porque vindo Mariana com a pedra [admiravel successo] ouuio tinir, & soltar o fecho & logo a cadea se tirou, ou arrancou de m trabalho, trazendo consigo (claros sinais do aperto) pedaços de pelle, & sangue. Acabada esta tormenta de dores quietou Roza, Mariana entrou para seu leito chegando a manhã, como se nada passara de noite, assi se poz, & occupou com o seu trabalho, & ministerio ordinario.

Estavaminda mal curadas as chagas que appareceram, & se fizeram maiores ao tirar da cadea, quando Roza a tornou a cingir, até que tendo noticia desta mortificação seu Confessor (nam se sabe por que via) apertadamente a obrigou mandando lhe dizer que logo, logo inuiasse a cadea assi como estava. Ob. decco Roza, & arrancandoa (porque estava outra vez co mo pegada na carne, ou pregada) a entregou ao Sacristão Frey Blas Martinez para que a desse ao Confessor em sua propria mão, metida junt mente com o cadeado em hum pano. Tomando o Sacristão, & f. spectando pello pezo que ferião algumas cadeas de ouro, ou colares de grande preço, tanto que se apartou de Roza, tirou o pano para ver o que era, & se era sua sospeita verdadeira; eis que descobriu nam ouro, mas ferro, porém ferro mais precioso que ouro; porque trazia manchas de sangue fresco, pedaços de pelle, & sangue, testimaños manifestos do que está dito, & da guerra sanguinolenta, & cruel que contra seu corpo fazia esta Santa Virgem, alguns fuzis desta cadea guardou Dons Maria Vzatequi por deuaçam depois da morte de Roza, & lançação de si hum cheiro suavissimo, extraordinario, & mui differente dos outros cá da terra, em testemunho de serem banhados, & tintos com o suor, sangue, & cheiro desta suave Roza.

Nam satisfeita de se cingir com cadeas, apertava as polpas dos braços sem piedade, & rijamente com tiras de panos, ponde se assi toda como reè diante de Deos, & em prizoens. Grande, & continuo tormento que nunca a largava; porque com qualquer movimento que fizesse cõ os braços, abaixando os ou estendendo os, ou levantando os sentia sempre p. na, & molestia; mas seruiadolhe estas ataduras, & duras prizoens de esperar seu espirito, & de acompanhar com a lembrança, & sentimento para seu amado espozoz Christ. Iesu prezo no horto de Gethsemani, & leuado desta sorte diante de Annas, Caif. s. & Pilatos; mas nam se poderaõ tanto esconder estas prizoens, & nõs, ainda que apertados, & mui unidos
com

com os braços, que nam desse féé telles Mariana, quando se despi, & lhe curava as chagas das disciplinas, lançandolhe huns pos para que não gerassem corrução, & p. adolhe papeis para beberem, & deterem o fãgue, cura, & cuida do ordinario seu, por serem mui frequentes, & ordinarias as feridas, que em Roza faziam as rosetas, & disciplinas. Nam parava aqui a penitencia da Santa Donzella; trazia entre o peito, & tunica interior molhos de vrtigas, & tojos tambem de baix dos braços, & nas ilhargas, para que nenhuma parte de seu corpo estiuſſe ocioza sem trabalhar & merecer. Mas destas couzas vzia mais continuamente quando nam tinha cilicio por ser pobre, nem ter dinheiro para o comprar. Estando assi Roza entre tojos, muito se parecia com o lirio entre as espinhas.

Derama Roza hum cilicio; tanto que se vio com elle, se imaginou mui rica, como se nelle teuisse as melhores galas, & mais preciosos vestidos do mundo, dau parabens à seu corpo, & assi daquelle tailim que vza os soldados valerosos na milizia da santa penitencia, contra as insolencias da carne inimiga. Mas nam se contentou tanto deste, por lhe parecer estreito, & ter pouco mais de dous palmos de largo, de outro se satisfiz mais, que lhe deu certa pessoa religioza. Era grande, tomava delo pescosso até por de baixo dos joelhos, & tinha suas mangas, todo tecido de sedas grossas de cuall, mui aspero, & bem fechado; pouco lhe faltava no pezo para igualar a sua saya de malha. Mas sendo esta pezada aspereza de cilicio bastante para humma suprema austeridade de vida, ainda en sojeito mui robusto, Roza lhe acrescentou seus espinhos, quero dizer humas agulhas piquenas pella parte de dentro, dobrando assi contra seu corpo as armas do espirito, & penitencia. Este aliuio (que estimava como se fosse humma rosegante granacha) vza a Santa Donzella muitos annos, até que lha prohibiram por ser mui nociva á sua vida, & lhe cauzar continuos vomitos de sangue.

Porem como Roza fazia estu lo particular em descubrir varios modos de castigar seu corpo, suplio a falta do cilicio de sedas, & agulhas com outro menos prejudicial à saude mas pouco menos molesto, & mordax; era humma camiza de burel mui grosso, & forte, & nas extremidades das mangas, & collarinho lhe pos panos de linho fino, para que não apparecesse, nem se sospeitasse o grosseiro, & aspero, que por dentro trazia. E como o sacco, & burel he sempre esquivo em to lo tempo, nam se chegando bem ao corpo no Inverno, nem se afastando sufficientemente entre calmas, & no Estio, sempre padecia Roza com este genero de vestido rigores de calmas, cu de frios; & com seu pezo c. nãua, & en-

Univers. de S. Paulo

27 U

fraque ia mais extenuada ja de outras penitencias, & mui fraca. Difficultosamente dava hum passo com elle, mal se podia levantar depois de estar de joelhos, ou assentada; finalmente era lhe penozo qualquer movimento; estando com aquelle pezo, & carga sobre si. Mas porque sò as solas dos pés nam se tinha estendido o tormento, nem das disciplinas, nem do cilicio, achou traça, & modo Roza (sollicita & industriosa artifice de suas mortificaçoens] para lhe dar a sua parte de penitencia entre as outras partes do corpo, que nunca deixauam de padecer, nem descançauão. Todas as vezes que em caza se acendia o forno; valia-se do afião, punha os pees na boca d'elle, onde o fogo era mais forte, sem os mouer, nem fastar, meditando entam quaes, & quam crueis seriam as chamas do Inferno deuidas à sua vida, & peccado. (tal opiniam de si tinha a humilde Roza) & assi nam he uue parte de seu corpo, em que nam excitasse rigores voluntarios da santa penitencia, da planta do pé até a cabeça.

Com estes mimos, & regalos tratava Roza seu delicado, & fraco corpo, padecendo por outra parte assaz de trabalhos, & penas com as continuas enfermidades que a perseguião, como veremos abaixo em seu lugar; & o que he mais de espantar, intentou inda maiores tormentos, & rigores de penitencia, mas atauaõ lhe as mãos os Confessores, que gritauam [ajuntando peccados de obediencia] puzesse moço, & mediocridade em suas penitencias, & a consideração em suas poucas forças, & saude. Mas corremos este capitulo com hum notavel exemplo, que deu Roza em demonstração de quanto era inimiga de seu corpo. Nam permittia esta prudentissima Virgem que os regalos do espirito, as delicias da alma, que lhe communicaua o amantissimo Espozo redundassem fora em o corpo. De mui poucos seruos de Deos lemos, que tiuessem este cuidado, & cautella; mas Roza haualido, que Gregorio Lopez natural de Mexico o tiuera, & logo tratou de o imitar, ou para melhor dizer, tratou de imitar seu eterno Espozo crucificado, nesta sutilissima diuizã da carne, & espirito; porque he certo que Christo nam permittio communicar-se a gloria de sua bemauenturada alma ao corpo inda mortal, nem os gozos da parte superior à inferior, para que não fossem impedimento de morrer a Cruz, & padecer por nós. Assi pois Roza conhecia, & experientaua, que com o labor, & gosto de se cruzas do Ceo se regalava summamente seu espirito, se firzua a alma, & o entendimento absorto, & enleuado, ficaua sem si, & como fora de si: porem tinha cuidado (do modo que podia] que o seu corpo não fosse admitido ao bãquete destes regalos diuinos, querendo que sò fosse aspero, & fragozo pello caminho de seruir
a Deos

a Deos, padecendo cilícios, & disciplinas. Por onde quan' o o Rey da gloria metia a Roza dentro de sua camara odorifera, mandava ella a seu corpo que ficasse fora. Bem se pôe contar este diuorcio com o corpo entre as mais sublimes acçoens desta Santa Dancella.

CAP. VIII.

Da coroa de espinhos, de que vzou Roza.

RAzam era que tal, & tam amada discipula da gloriaza Santa Cate-
rina de Sena, fosse laureada nas escolas da penitencia, & pacien-
cia à imitação de sua Serafica Mestra. Procurarão os Santos com hũa
fanta ambiçãõ ornarse, & honrar-se mais com a coroa de espinhos de
Christo Senhor nosso, do que com as coroas de ouro, & reaes, quando
sãõ peregrinos em o desterro da terra; mas nas rozas, & em Roza he
mais particular, & conatural este dezej, & cuidado, porque nem se
dam por seguras, nem por fermozas, senãõ cercadas, & coroadas de seus
espinhos. Mas vamos ao ponto.

Sendo Roza moça de pouca idade, era mui deuotada de hũa imagem
de Christo, que com a representaçãõ do passado, & rhetorica mui do
pincel nos esta dizendo, *Ecce homo*, eis aqui o homem. Afferuorauase
seu coraçãõ, & compungia-se pondo os olhos nesta sagrada imagem, &
na sua coroa de espinhos, da qual os nam sabia despregar; finalmente se
enuergonhuua, & confãõtia de estãõ a cabeça de Christo Iesu, penetrada
com espinhos agudos, & ter ella o membro seu mimozo, & deliado. Le-
uada deste santo, & compassiõõ pensamento, fez hũa coroa de estãõ
(outra, compoz depois de materia differente, de que logo auemos de tra-
tar) da mesma sorte, & figura que teue a de Christo Senhor nosso; mas
os piques, ou espinhos agudos poz sãõ por dentro, & naquella parte, que
hãõ mais immediatamente de assentar sobre a cabçãõ; a qual com esta
diadema cingia, & feria cruelmente, ficando assãõ feita diante do Senhor
victima de sangue coroadãõ.

Alguns annos trouxe esta coroa, mas fei isto como ensayo (que sãõ
permetiam seus tenros annos) de outro mais forte tormento, & coroa
que armou com nouenta & noue espinhos contra sua cabeça, & cõtra si.
Desta segunda coroa vzou dez annos pouco mais, ou menos, & pouco de-
pois de vestir o habito de Nosso Padre Sam Domingos; esta poz na ca-
beça por veneraçãõ, & penitencia, nem a deixou senãõ com a vida. Pa.

rece que entrou em consideração, de que nam assentava de to lo bem nella aquelle habito da Serafica Mestra senam trazendo tambem a coroa, & que se alli nam imitasse, nam feria tam perfeita discipula.

Abrazada pois com o fervor de sua deuação, & como o dizejo de padecer cada vez mais, lançou mão de huma lamina de prata, & dobrandoa formou hum circulo, & coroa proporcionada à sua cabeça, pondolha pela parte de dentro tres ordens de espinhos & agudos piques da mesma materia, & metal. Cada hum das estas ordens constaua de trinta, & tres espinhos em veneração, & memoria dos annos, que viveo Christo Senhor Nosso nesta mortal vida para dar vida immortal aos mortaes. Que couza se podia exegitar mais pi em fuor da pia may (vzando de fraze, & termos da medicina) da cabeça, ou mais dura contra a dura may, se a piedade nam confitaria esta dureza? E para que os cabellos (inda que muy curtos depois que os cortou) nam fossem estoruo, & impedimento ao assentar da coroa, & impressim dos piques, & espinhos, com hũa navalha os leuou fora até a raiz, perdoando so aos que caiam sobre a testa para que assombrassem a coroa, & a escondessem principalmente aos olhos da may. Outro officio deu tambem a estes poucos cabellos (alem de guardas, & seis secretarios) entre suas excessiuas penitencias; do que auemos de tratar no capitulo seguinte.

Quantos tormentos cauou a Roza esta coroa amada com tantos, & tam agudos dentes para ferir, & ralar nam so picar sua cabeça por todas as partes em roda (sendo bastante hum só alfinete para attormentar) bem se alcança, se fizermos consideração, que os espinhos, ou dentes da coroa nam penetrauam juntos, & de hum a so vez a pelle, & cabeça mas successiuamente huns atras dos outros, que ja variauam de lugar, & a cada passo, ja entrauam mais pello que tinham entrado, ou o alargauam mais cauando sempre novas dores, & tantas, quantas vezes Roza se mouia; falando, tussindo, esarrando, espirrando, daua sempre forças aos espinhos contra si, & padecia.

Pareceo a Roza este genero de tormento iada brando, buscou arte para ser mais duro, & attormentar mais; poz nas exerecidades da pranhadas, enlaçandoas, & eneruzandoas de parte à parte, para que pudesse facilmente apertar a coroa, & esperar mais a dor, & tormento, quando, & quanto quizesse; o que fazia muitas vezes, & mais particularmente nas festas feitas em memoria de Christo corozado. Alguma vez lhe veio pensamento de trazer coroa de verdadeiros, & naturaes espinhos agrestes para se conformar mais com seu diuino Espozo, tomou conselho nesta materia com seu Confessor que com prudencia a desuiu de

este intento lembrando lhe o perigo de poderem apodrecer, & corromperse os espinhos agrestes nas feridas, & fazer muito dano à cabeça, & faude. Obedeceu Roza leuada tambem de outras razões, de ser muito difficulcete esconder o tecido dos taes espinhos, pella desigualdade, & natural delmancho, com que se nam podem bem accomodar; & porque seria indecencia occasionada á rizo, & mozza, se algum espinho se leuantasse, leuando consigo o tocado; os quaes inconuenientes nam achaua em a lamina de prata, mas antes firmeza em sustentar os dentes, ou espinhos nas feridas, & em se nam mouer, nem afastar. Este foi o discurso de Roza que depois por effeito se conheceu, porque estauam tam solida, & fortemente prégados, & fixos aquelles espinhos de prata em a lamina, que depois de sua morte trabalhando por despregar alguns delles hum ourives, por lhe ser assi encomendado para se repartirem pellos deuotos que com instancia os pedião, nem hum sò pode leuar a força da tenaz, por mai que os dobrou, & andou com elles de huma parte para outra, cançandose, & cançandoo, para entendermo, que nem os espinhos cederao, ou perdoariao a sua Roza (padecendo tanto com elles) nem Roza cedeo, ou perdoou a seus espinhos, pois estes tambem padeceram.

Não se contentou a Santa Virgem com este quotidiano tormento, achou traça para que rompessem mais, & abrissem nouas feridas; pella manhã, quando se leuantaua, nunca punha a coroa da mesma sorte como estiuera no dia precedente; sempre daua nouas cazas aos espinhos, & abria nouas feridas com esta alternatiua, & mudança. Porem nas festas f. iras acrescentaua este tormento, fazendo força na coroa, & leuando até nas orelhas, para que os espinhos ferissem, & penetrassem profundamente as fontes onde a carne he mais branda, & mais delicado o sentido. O mesmo fazia ao sabbado em lembrança das dores que padecio a Virgem Santissima, quando em a morte de seu vnigenito Filho a traueffou sua alma a espada de dor, & angustia.

Muito tempo vzeu Roza desta coroa sem pessoa alguma o saber, ou sospeitar, nem inda sua propria máy. Era acautelada em a esconder, & ajudaua este seu resguardo o lugar do segredo; porque quem se haueria de persuadir, que debaixo do tocado, & fita trazia Roza tam grande, & cruel tormento? Até o Confessor que permitio a Roza este occulto genero de penitencia (porque nada fazia, inda que fosse acuzada mai leue a obediente Virgem sem ordem sua) nunca tinha visto a coroa, nem possenhos lhe vinha à imaginação os extraordinarios modos, & artificios, com que Roza vzeu della, & a armava contra seu corpo. Porem a pro-
uidencia

uidencia diuina ordenou, que nã ficasse em silencio, & escondido tão peregrino, & raro exemplo de penitencia para nossa edificacão; & foi desta maneira. Quiz o pay castigar com a coutes hum irmãozinho de Roza por hum trauestra, & culpa pueril que cometeo; metese em meyo de ambos a comp.ª a Virgem, para deter o pay, & o aplicar. Eis que querendo o pay desambarcar-se da filha, para executar o castigo, & afastando-a de si, a cazo, & por erro dà com a mão em a cabeça de Roza naquella parte onde se est.ª escondida a coroa; & sendo leue a pancada, seguiu-se logo tres regos de sangue, que banharão o rosto da innocente filha, & acrescentaram purpura à branca Roza, acuzando-a, & iniciando de seu excessi.º tormento, que dissimulaua o tou.º. Nam sentio tanto a Santa Donzella fer ferida, quanto ler descuberta a coroa, & afficou como corrida, & mais que enuergonhada, dobrando-se a cor de seu rosto com o modesto veio da vergonha, & com a purpura do sangue. Inda assi fez por acudir ao segredo, & de encubrir a coroa. Foi-se com pressa para hum camara, & citando sò a tirou, & alimpou do sangue diligentemente, pondo nas feridas alguns panos para embeber, & deter os regos que corrião, & p.ª em cima seu toucado ordinario, como se nada tiuesse succedido. Mas com fugir Roza para a camara nam pode fugir à mãy sobressaltada, & medrosa com o successo, nem com suas forças lhe pode encobrir o que auia, porque nam tardou muito a mãy em a seguir acompanhada de Mariana escrana; entrou pella camara, & lhe perguntou que ferida era aquella, que couza hauia para sair tanto sangue sò com lhe tocar o pay leueamente na cabeça? mas excusandose, ou fugindo do ponto, & dizendo que era nada, & couza de pouco cuidado, entrou a mãy em maiores sospeitas, & lhe mandou desaperter logo a cabeça, tirar a coisa, & toucado, assi o fez Roza. Vendo a mãy a cabeça toda picada, & ferida graueamente em roda, facilmente veio a cair no que podia ser, & donde procedião os sinais que estauam naquelle ensanguentado zodiaco, & cerco da cabeça: com tudo nam disse couza alguma, nem por entam reprendeo a Roza conhecendo muito bem (por experiencia que tinha) que se a obrigasse a deixar, ou a dar-lhe o instrumento daquella penitencia, hauia logo de buscar, & descobrir outros mais crasis, finalmente mostrando que nam entendia o mysterio, & segredo lhe lauou brandemente a cabeça com vinho quente quanto cria, ou fingia ser era sufficiente para lhe curar as partes lezas; mas com proposito de buscar algum outro remedio contra a sua coroa de espinhos.

Logo sem dilacão se deu noticia do successo referido a hum dos seus Padres espirituacs, a que obedeceia Roza, para que lhe prohibisse o vzo da-

daquella coroa. Era este o Reuerendo P. Ioaõ de Villalobos Reitor do Collegio da Companhia de Iesu da Cidade de Lima, varão mui santo, & religioso, & mestre mui destre em saber leuar as almas pellos caminhos mais seguros da perfeiçam; a este escolheram, por parecer teria seu negocio, & intentõ effeito certo, & sem duvida, pondolho nas mãos. Tanto que o Reuerendo Padre Ioaõ de Villalobos ouuiu o successo, mandou logo a Roza lhe trouxesse aquelle instrumento com que feria, & espinhaua a cabeça, fosse o que quer que fosse. Com tanta pressa obedeceu Roza, & trouxe a coroa, que nem tomou tempo bastante para a alimpar bem de alguns sinais de sangue que estaua entre os espinhos. Vendo o Padre Villalobos, como pi, & prudente, ficou penetrado de horror, & compixam, & pareceo lhe ser demaziado aquelle rigor de penitencia, & disproporecionado ao sexo, & poucos annos de Roza. E assi começou a darlhe suas razoes, para lhe disfluadir o vzo daquella coroa, & a crueldade com que trataua sua cabeça, & saude. Considerando Roza que o seu Padre espiritual a queria leuar por razoes, & que a não obriguua com preceito, deu tambem as suas em contrario com humildade, & modestia. Finalmente se assentou entre ambos que Roza leuasse a sua coroa mais diminuida, & mitigada a horrida agudeza dos espinhos. Pegou pois o Padre Villalobos (como prouido, & discreto) de hum na lima, & com ella moerou aquelles espinhos que lhe pareciam mais prejudiciaes por mui fiidos, & agudos, entendendo que nam alcançara pouco de Roza, no pouco que diminuiu de sua coroa, inda que nam tudo, nem tanto, quanto elle dezejava. Porem Roza estimando mais a sua coroa, que hũ Reyno, dauase os parabens de a recuperar com o mesmo numero de espinhos inda que ja menos agudos, & de alguma sorte desarmados contra si. Supria depoi o engenho de Roza esta falta de agudeza com dar ás vezes com o punho na cabeça, para que os piques ajudados da força, & violencia a penetrassem mais cruelmente; nam se contentando de a apertar rijamente com as fitas. Desta sorte ficaram os mal limados espinhos fazendo o mesmo officio de ferir, & tirar sangue, como dantes fazião; o que se experimentou em certa occasião, em que tropeçando Roza cahio, & deu com a cabeça em hum pé de hum escritorio, porque logo não sendo grande a cabeçada, lhe rasgaram mais os espinhos a cabeça, & correo sangue copiozo até o hombro.

Costuma cantar a Igreja na Festa da coroa de espinhos de Christo Senhor nosso: *Felix spina, cuius aculei vires frangunt Regis tartarei*, como dizem: O bemaenturado dos espinhos, que vence as forças de Lucifer. Esta vitoria contra o demônio mereceo experimentar Roza em a

H

sua

sua coroa de espinhos porque todas as vezes que o inimigo infernal lhe apparecia, & se vinha chegando para atentar com torpezas, nam lhe eram necessarias outras armas mais que a sua coroa; bacia nella com o dedo tres vezes em honra, & reuerencia da Santissima Trindade, & logo o demonio fogia; era tambor bellico, & sonorozo aquelle pequeno circulo da coroa, que leuemente tocado fazia temer; & tremer ao demonio, deixar o campo, & batalha com turpissima; & vergonhoza fugida. Estes effectos fazia em os inimigos de Deos, mas em os amigos de Deos muito ao contrario, cheios de suauidade do Ceo, & deleitaram. Hum seruo de Deos mui deuoto, & religioso poucos dias depois da morte desta Santa entrou pela eza do Almozarife Dom Gonçalo, & pedio lhe mostrarem alguns instrumentos de penitencia com que castigaua seu corpo virginal a Santa Donzella, para os ver, & tocar com deuaçam, & consolaç, m de sua alma: trouxeram-lhe a coroa de espinhos, & juntamente hum anel de Roza. Mal tinha lançado mão destas coizas quando repentinamente sente abraçar-se he a alma com hum defaostumado incendio de amor diuino, derrete-se he com este fogo o interior de seu espirito, & recrear-se com gosto, & delicias do Ceo, como se colhesse daque les espinhos frutos suaves do paraizo para regale de sua alma. Mas não nos detenhamos neste prodigioso caso, porque mais commodamente auemos de falar del-le abaixo no capitulo II. quando tratarmos do anel de Roza com que celebrou seus despozorios com Christo Foi com tudo necessario aqui fazer breue mençam deste successo para mostrar com quanta alegria aplaudis, & festejou o Ceo esta coroa de Roza, pois para a honrar, & para que a honrassemos, distillou mana do espirito, & vngam d. lma tão preciosa, & suave.

Porem nam deixemos aqui de por os olhos da consideraçam em a coroa de Santa Caterina de Sena como em prototype, & exemplar, o qual tam perfeitamente imitou a nossa Roza coroada, que parece mais ser de que reprezenar sua Serafica Mestre. Em confirmação disto breuemente diremos hum notauel caso, que aconteceu logo depois de dar o espirito nas mãos de seu creador. Estaua posto no esquife seu cadauer, & composto, sò faltava huma coroa de flores (assi o dispoz a diuina prouidencia para maior credito da defunta) com que ornassem a Virgem Roza por ser costume da terra enterrarem as Virgens coroadas de flores. Era ja chegada a hora de a dar à sepultura, & nam se achauão flores (feitas muitas diligencias) parece que fugiam, & se escondiam com vergonha, & receio de coroaarem a Roza ja celeste coroa, & Rainha das Flores. Estando pois todos confuzos com esta perplexidade, recorreram

SANTA ROZA.

59

(nam sem inspiração, & instincto do Ceo) a huma imagem de Santa Caterina de Sena, que estava com sua coroa, & que Roza costumava vestir, ornar, & coroar. Tirou a Coroa (bem conhecida de todos) a sagrada Imagem da Mestre, & transferemna à cabeça da Discipula. Desta sorte foy Roza coroada de eza do Almozarife até à sepultura, patz que com maior demonstração representasse a Serafica Mestre na morte levando sua propria coroa, quem com a sua coroa de espinhos a soube seguir, & imitar tanto na vida. Todos quantos fizerão esta consideração, & conheceram o mystero, aprouram por acertada aquella acção de lhe porem a coroa de sua santa Mestre, estando certos que não succedera este singular testemunho da virtude de Roza de estudo, industria humana, ou lizonja, mas do repentino conselho da necessidade, mais bem afortunado, do que fortuito, & casual; pois nelle se vio a disposição da diuina providencia.

Finalmente he de aduertir, que quando em o enterramento, & pompa funeral desta Santa Donzella a coroarã os homens na terra, ouue outro prodigioz caso pouco differente do primeiro, em que se conheceo que a Curia dos bemaventurados tambem a coroua nos Ceos; para que se visse claramente assi no Ceo como na terra, que Roza era successora da coroa de Santa Caterina de Sena. Foi o caso: tanto que Roza expirou, huma certa pessoa de grande santidade, & fama de virtude, teue huma vizam imaginaria, na qual se lhe representou entre muitos milhares de Anjos huma pomposa companhia, & proxima de Santas Virgens, que demandauam o trono da Santissima Trindade; & que no meyo da companhia, Roza toda vestida de branco, de rayos, & claridade, & com sua palma na mão, mas sem coroa, no que se differençaua das outras Virgés, que caminhauão coroadas; porem ao pé do trono estava a Virgem Senhora Nossa com huma fermoza, & resplandecente coroa na mão direita, esperando que chegasse aquella companhia das Santas Virgens para com ella coroar a Roza por suas proprias mãos. Com semelhante pompa, & tolemaidade [como se esereue] foi recebida, & coroada Santa Caterina de Sena no Ceo, quando expirou, & deixou a terra. Daqui inferimos, que não ouue differença entre a Santa Mestre, & a Discipula desque tomaram a coroa de espinhos na terra, até chegar à coroa de ouro, & do Ceo. Ouão que bemaventurados espinhos, aos quaes se seguiram taes diademas de gloria por tal mão.

H ij

CAP.

CAP. IX.

Do leito, & transeiro de Roza, & do pouco que de noite dormia.

TAnto cuidado teve Roza em castigar seu corpo com penitencias, que nem lhe daua fendas de noite, em as poucas horas que tomava para o sono, & quietaçam; tam horrida, & dura era sua cama, tanto resistia ao corpo, que parecia feita de proposito para tirar, & afugentar o sono, nam para o chamar, & prouocar, porque o compunha com tal artificio, que podemos dizer, era juntamente leito, & equulco em que poe os reos a tormento, & queftam: pouco descanso, & aliuio daua de noite a seu affligido, & debilitado corpo, tirando inda assi muita parte das horas necessarias ao sono, para as gastar na oraçam.

Defta aspereza da cama teve sospeitas a mãy, que sem se andaua sobre vigia nas açoens da filha, & ti ha notado nella (inda quando menina de mui tenra idade) hum dezajo, & cuidado grande de fazer em hü leito duro, & de enebri esta penitencia com arte, & dissimulaçam. Assi lhe mandou algumas vezes que fosse companheira sua de noite, que no mesmo leito se deitassem ambas. Obodeceo Roza, mas buscou modo com que se juntassem tambem no mesmo leito o merecimento da obediencia com o de sua penitencia, & rigor; porque depois que estauam ambas na cama, tanto que a mãy adormecia, afastava mui mansamente pouco & pouco (polla não acordar) a parte do colchão, que por jizigo lhe cabia, & se punha nas taboas nua. Com a mesma cautella, & silencio apartava a cabça do transeiro, pondo em seu lugar hum pao, ou ladrilho, que tinha ahi perto para este effeito escondido. Esta mesma contenda (como se lê nas Chronicas) teve Iapa com Santa Catarina de Sena sua filha, & deste proprio artificio, & stratagemã vziu Santa Catarina de Sena com Iapa sua mãy. Algum tempo foi assi Roza, continuando a obediencia & penitencia sem ser sentida, mas aconteceu, que vendo lhe hia succedendo bem em suas traças, & segredos (com que se alegrava muito) se deu por segura, & cobrou confiança para buscar huma pedra mais aspera, & dura, & pola em lugar de transeiro. Eis que ocupandose huma noite nesta diligencia, acorda a mãy, & reprende a filha como se fosse comprehendida em hum mui graue delito, dizendo lhe palavras afrontozas, & pezadas, de ser obstinada, & pertinaz em suas tretas, & traças, sem jamais acabar de o ser; que se fazia

conta

conta de enganar daquella sorte sua mãy, se fosse de sua companhia, & dahi por diante fizelle sua cama, onde, & como quizesse, com tanto que o trauefleiro fosse menos duro que a sua pedra, & que sobre as taboas pozesse ao menos hum simples cobertor, pois nam queria vzar de colchoens.

Ficou mui contente Roza com esta permissam da mãy, inda que a zeda, & acompanhada de colera, & aspereza, a acitou, como se fosse grande mimo. Da mesma sorte veio na condiçam que lhe poz, dando-lhe as graças por tam liberal fauor, & me ce; logo buscou taboas, compoz a barra em hum canto de seu cubicalo, cobrindoa com hum grosseiro cobertor, sobre o qual poz duas almofadas, nam para se servir dellas, mas para ornato, disfarce, & dissimulaçam: assi a pouco custo, & trabalho concertou sua cama de maneira, que a mãy ordenara, & permitira. Porem chegando a noite, & sendo ja hora de se deitar, tiraua as almofadas, & punha hum tronco toco em seu lugar; tambem escondia, & dispunha cõ ordem entre as taboas, & o cobertor muitas pedras piquenas, para que cõ a desigualdade que cõ as taboas faziaõ, entre si, offendesse ao corpo, parecendo-lhe muito regalo jazer no plano da barra, inda que dura, & de pouco abrigo. Estas pedrinhas que de noite lhe seruião, escondia cõ grande cautella de dia debaixo do leito, para que não dessem que sospeitar, & a acuzassem; mas nam deixauõ de dar indicios grandes do muito que com ellas se atormentaua Roza, porque atè as proprias taboas da barra solidas parece que se queixauam de sua dureza, & crueldade, ficando com ficas, & vestigios dellas trilhadas, & disformes; augmento claro, que muito maior impressam haviã de fazer em o corpo delicado de Roza fraco, & macilento.

Aduertio Roza que estas pedras por piquenas, & espalhadas, lhe nam faziam tam cruel guerra, porque facilmente se mouiam, & fogiam do corpo todas as vezes que lhe era necessario virarse, & renouerse no leito; por onde para suprir este defeito, & falta de rigor, buscou outras couzas mais solidas, de maior pezo, & dureza, & se aproneitou para este effeito de tres madeiros toscos, asperos, & crespes de nõs. Estas poz sobre as taboas da barra, metendo entre elles paosinhos, cauaes piquenos a modo de cunhas, para que nam dessem de si, & ficassem firmes. cubrindo tudo com o cobertor que tambem seruia de capa, & dissimulaçam ao rigor de suas penitencias. Mas porque inda assi hauendo luz clara na cama, a podia acuzar aos olhos da mãy descubriendo a desigualdade, com que o cobertor se estendiã, nacida da que faziaõ os paos tortes, & toscos; vindo a manhã, os metia debaixo da cama, & escondida, para a-

talhar a fôlpeita, que vistos podião cauzar. Deste rigor do leito sô Mariana ferua tinha noticia, e qual com grandes rogos obrigou Roza a não desesbrir o segredo, pedindo-lhe tambem, que quando vairesse o seu cubiculo, ou não bulisse naquelles maneiras, ou com grande presteza, & cautella os tornasse em seu lugar escançado. Muito tẽpe vziu Roza deste genero de leito, ou tormento; & por mais tempo vvara d'elle, se nam se representara o feruor grande que tinha de padecer, & se mortificar, que pouca penitencia fazia com elle; porque como na distancia que hauia entre hum madeiro a outro, nam hauia couza que grauemente a molestasse, lhe parecia leue este tormento, & martyrio.

Pello que exogitou outro nouo modo de leito muito mais aspero, & rigoroso, & foi o vltimo que fez. Sobre as taboas bem apertadas, & juntas, poz sete troncos de pau, ou madeiros toscos com distancia, & separaçã igual, & sufficiente entre si. Estas distancias, & espaços vazios encheo de pedaços de telhas, de panellas, de tigelas, & de outros semelhantes testos de vazos quebrados, por fazerem mais a seu intento, tendo partes agudas nas quebras, com que podião offender mais o corpo, & molestar, apertandoos muito huns com outros, para que nenhum pedesse abalar-se, & fugir; finalmente atou os madeiros huns com os outros com nervos de boi, para que se nam podessem alargar, & ficasse tudo muito firme, & seguro. Quem crera que tal Prado semeado de testos fosse digno de descansar nelle a nossa Roza? a cama tam regalada nam faltou seu trauesseiro (mas deste se tratara mais abaixo) nem lençoes, porem estes de cilicio, & de sedas nam muito bastas, a modo do tecido de hum criuo, nam sô para que mordessem, & picassem o corpo, mas tambem para que dessem lugar, & entrada aos agudos testos a fazer o mesmo tormento, & offensa. Junto da cabeceira desta cama tinha pendurado osultamente hum vazo cheio de fel, do qual sempre tomava hũ traga antes de se dar ao sono em memoria, & veneraçã de seu eterno Espozo, quando lhe derã a beber fel, & myrrha na Cruz. Em certa occasiã confessou Roza, que esta bebida de fel lhe nam era tam moesta quando a tomava, como quando espartava do sono mais cedo do costume, porque entã sentia secar-se de todo a boza, ceo da boca, & garganta, de tal maneira que por falta de humidade ficava a lingua quasi immouel, as campainhas arden-lo em fogo, & lhe era tormento a mesma respiraçã; pello que nam he de espantar, se Roza [como depois se soube] sendo em tudo mais intrepida, & animosa, muitas vezes ficava penetrada de horror, & pavor sô com a lembrança, & consideraçã desta sua cama dura, & cruel, tremia, suava, abraçaua-se, mouia a compaixã estando

estando para se d.itar, nem tendo inda chegado ao leito em lhe vir a memoria os c. l. h. ens. & chur. aços que a esperauãe, tantos testes inimigos (que pareciam formar hum exercito, levantar suas cristas, & penachos, as e. çando ferir, & martirizar. Reza) o tormento que lhe cauzaua em tal leito sò huma volta de seu caçado, & affligido corpo, o quebramento de todos seus membros, o estuor, & frio com que ficariam, quando de manhã se leuantasse. Com estas consideraçoes lo enchieu Roza de horros, & tremor; & affi pallido depois disto muitos annos, e guntan iolhe tua a senh. r. graue, & amiga sua em conuersaçam, como podia sofrer hu na sò noite de quelle horriul, & rigorozo leito, quanto mais tantas? Respondeo com graça, & galanteria (como fazia de ordinario) que tanta dor sentia em fazer d. qu. l. ha sorte, quanta podesse ser sufficiente para off. recer a Deos em satisfaçam por huma pessoa muito sua amiga.

Sucedeo certo dia, que desconfiando Roza de suas forças, & entrada muito deste pavor, esteue por espaço de tempo em duuida, se se deitaria naquelle seu leito, ou nam; pois a an caçaua com tantas penas. Eis que estando affi em duuida, & entre aucias quasi de mayada, lhe appareceo Christo Senhor nosso visiuclmente com rosto benigno, & apraziuel, & lhe disse estas palavras: *Lembrete filha, que mais duro, molesto, & horriuel foi o leito do Calu. rio, no qual tomei por ti o sono da morte. Bem conheces, qual foi o trago do fel que abi leuci por amor de ti, sabes quaes foram as aguda. pontas que abi arrañessaram estas minhas mãos, & pees, que nam foram de barro, mas de ferro, arrañandome do corpo esta amada alma. Passa pella memoria estas couzas, pœenas em huma balança, & o teu rigorozo leito em entra, logo te parecerã (ajuntand. se o d. itame da caridade, & amor diuino) que o teu leito he de flores, & mais suave, & quanto penetraram a alma de Roza, as forças, & constancia que lhe infundiram para nam fazer pec. atras naquelle santo exercicio de penitencia, & paciencia, & affi inuenciuel, & valerozamente perseueiu neste tormento, & lutado espiritu contra a carne; & (o que he mais de esp. antar) nam ignorando a mãy tudo isto, mas permitindo (se bem contra sua vontade) & dissimulando. Pois he certo que muitas vezes intentou desuiar a filha de tam excessiua penitencia, & fazer em pedaços com suas proprias mãos aquelle cruel leito; mas por dispoziçam do Ceo se entrou de escrupulo, & teue maõ nelle a consciencia, para que nam impedisse o duro fazer da filha ou com preceito, ou com as mãos; com tudo nam deixaua de negociar por meio de seus Confessores, pedindolhe que mandassem a Roza nam v. z. al. s. daquelle leito; por em elles perplexos em negocio grande,*

& difficil' ozo nada' resoluiam; o que era i' dici' claro de ser vontade di-
uina que Roza vza'sse daquelle leito asperissimo, & que nelle se crucifi' as-
se com seu a'na' o Christo Iesu.

Falamos dizer, que l'era o trauesseiro desta tam deli'ioza cama de Ro-
za, todo o seu cuidado, & estudo era ir tirando pouco, & pouco [assí co-
mo fez Santa Caterina de Sena] de seu leito tudo aquillo que he amoro-
zo abriga do corpo, até chegar a parna'ca na po' trauesseiro huma tes-
ca pedra em sua m'ay o f'bec; & assí no principio pu' he hum rolo, ou
tes de pano mui gross'iro, seco, & mordax; depois vzeu de hum ladri-
lho era por cabecira, final' ven'ca ou em p'or de baixo da cabeç' h'ua
pedra e quab'z' t' se & se muitos cancos; mas tanto que a m'ay a viu'
tiroulha da cama, dando'he hum trauesseiro vzeio sem laam, & mandã-
dolhe que o enchesse para seu vzo, nam replicou Roza, pegou do traues-
seiro, & o encheo, nam de laam (como i' naginaua a m'ay o faria) mas
de caucos miu' o, & aparas de carpinteiro; neste dormia, & encostaua
a cabeç'a; mas pouco l'he durou a traç'a; f'ubeo a m'ay, peg' do churra'o,
chama a filha, & mand'he (leua' tando a voz, & agastad') que o des-
peje daquelle aparas, & o encha de laam. Obedeceu Roza ao pe'd' le-
tra, mas entre a laam & o pano qu' a cobria, na uella parte onde a ca-
beça se encosta, ós escondida' nome huns vimes secos, que para este ef-
feito tirou de hum cestinho roto, & velho, imprimi' m' se estes tanto no
rosto da Santa Virgem, & tanto a offendi' m' que o face, & testa ficaua
assinalada, & a uizua ao olhos da m'ay sem que podesse dar na cau-
za de tres linces porque estau' certa que a filha encheria da laam o tra-
uesseiro; até que pondo a eazo & descuidadamente a m'ao no humaço,
encontrou com o inimigo escondido, & conhecendo que eram vimes se-
cos os tirou logo, & agastandose contra Roza rompeo em affrontas, & pa-
lauras mui asperas (qual outra Lapa contra sua fi'ha Santa Caterina de
Sena em semelhante successo, & contenda) Assí Roza por tra' ar de pra-
decer tormentos mui duros, padecia outros durissimos: finalmente l'he
mandou a m'ay por obediencia, que tornasse a despejar o trauesseiro, &
que so de laam o enchesse. Obedeceu Roza, mas alem da letra, ou estã-
dendo a letra, & materia do preceito; dobrou a laam ordinari', & a for-
ça de hum bardam, & co' a tanta força a calçou tanto, & a untou no hu-
maço, que ficou tam basta & dura, como se fosse hum tronco fourceiro;
desta sorte parecia a Roza que ao menos ao seu primeiro cabe'al de pau
que muitos ann'os atrás l'he tiaba tirado a m'ay. Era este hum tronco de
huma arvore que os naturaes da terra chamão *Paraj*, desbastada no meio
para dar lugar, & encosto a cabeç'a, & pescosso de Roza, prohibi'olhe a
m'ay

mã; & fazendo segundo, que vinha a ser hum feixe de lenha aspera, & crespa de nós, & esgalhos, attado pelas extremidades com cordas, também a mã; lhe mandou que nam vzsse mais delle, finalmente tapando com o de laam baíta, & dura (que foi o vltimo) nam sabendo ja que conselho tomasse, nem que fizesse para atalhar as traças de Roza lhe disse estas palavras: na verdade, minha, que fostes mui obediête, & mais que obediênt-, pois aqui sò acho laam neste traueffeiro. Ora baíta que bem me tenho cançada contigo, & mais que bem teueste artificio para fazer da branda laam martyrio, & tormento; agora que te hei de mandar fal-tão me as tuas traças, & conselho, para nam encontrar o preceito de tua mã;, esta laa n conuertestes em dureza de huma pedra. Seja assi, faze o que quizeres, nam te irei à mão, inda que te mates por tuas proprias mãos.

Mas chegou a dezejada hora da mã;, em que por permissãõ & consentimento dos Confessores lhe foi concedido desfazer este penozo leito de Roza. Notauam estes seus Padres espirituaes nos tres annos antes de seu felice transito, que andaua mui falta de forças, descarnado, & consumido seu corpo com tantas disciplinas, cilizios & jejuns, que mal podia viuer, ou vencer o martyrio de tam aspero jazig; por onde foraõ de parecer, que suposto era difficultezo, & quasi impossivel persuadir lhe remedios de sua fraqueza & fomentos, ao menos se lhe deuiam tirar, ou moderar os tormentos. Com este prudente discurso permittiram à mã; lhe tirasse, & desfizesse o leito, de que por espaço de quinze annos vziara com tanto detrimento & mortificaçam de seu corpo. Mal se pode explicar quão differentes effeitos cauzou esta permissãõ dos Confessores na mã;, & na filha. Encheose Roza de tristeza, por ser mais amiga, & cuidadeza dos rigores da penitencia, do que de sua propria vida; porem a mã; ficou mui alegre, & satisfeita; & como se a licença dos Confessores fora sinal, & som de trombeta para dar huma forte batalha, animada com ella remete aquella machina de paos, & inimiga triancheira do leito de Roza, desfazendo tudo, lança por terra troncos, taboas, testos, neruos, mas não sem custo seu, lastimando as mãos com a pressa, & calor com que trabalhaua, & suaus contra aquelle innumeravel exercito de agudos testos, depois os ajuntou, & lançou no rio, para que em semelhante vzo, & officio nunca jamais podessem seruir; porem antes de o fazer, os contou muito de vagar para saber o numero dos crucis inimigos, que com tanto rigor ferião à sua Roza, & achou que eram perto de trezentos.

Pello que foi necessario à Santa Donzella dahi por diante jazer de

I

outra

outra sorte, se bem com pouca mais commodidade, & descanso, porque tornou às suas taboas, cubrindoas se com hum tapete velho sem outro abrigo de colchão, ou de enxergão. Assi do mia, & descansava aquelles debilitados, & consumidos membros; mas pareceolhe ser regalado este pobre, & humilde leito, nos vltimos annos de sua vida, que esteue em casa do Almozarife, passava as noites inteiras assentada em hũa cadeira raza, encostando a cabeça em hum balauete do leito, em que dormião humas meninas filhas do mesmo Almozarife. Assi dormia mui pouco, & não parecia tomar sono, mas so tocalo; principalmente nas noites, & tempo de inuerno, no qual ordinariamente a penetrava tanto o rigor do frio, que nam so tremia, mas fica a tão inteirissima, & tam pouco senhora de suas açoes, que nem podia terse em pé. Isto a obrigava a queimar alguns vezes ramos de alecrim ao fogo do candieiro, & tomar algum pouco calor, & alento com o fumo d'elle; o que fazia por mui breue tempo. Fora das horas que sam d'ellas para descansar, & dormir, nunca se assentava em tapete, alcatifa, ou coxim, mas estava de pé trabalhando em quanto podia, ou pedindo a necessidade se assentava sobre algum madeiro, para mortificar sempre seu corpo, & merecer.

Por este tempo cheia de saudades, & desejos de seu primeiro leito, que a mãy lhe tirara, perpetuamente se queixava aos Confessores, dizendo que passava a vida ociosa sem aproveitar, & sem os seus antigos exercicios de penitencia a que a obrigava a vontade alheia de seus Padres espirituaes; & que com este seu favor ficava privada de todo merecimento de padecer, & da virtude da paciencia, que mu. os dias (acrescentava Roza) ouvia cantar no Conuenio dos Padres Pregadores humas antiphona, em a qual se dizia ser seu Padre Sam Domingos Roza de paciencia; & assi que ella faltandolhe paciencia, ou o padecer, nem era já Roza, nem filha de tão grande Pay; finalmente lhes pedia, que ao menos lhe parassem padecer males, & maos tratamentos do corpo, pois não era de prestimo neste mundo, nem de seruidia para fazer algũ bem. Tantas foram as assistencias, & logos que nesta materia fez Roza, que hum de seus Confessores veio em que por toda a Quaresma daquelle anno, & do seguinte (que foi o vltimo de sua vida) vzsse do seu antigo leito composto de troncos, telhas testos, como dantes vzata; com que ficou Roza mui contente, & poz logo a obra que o Confessor lhe permitto, acompanhando este diligencia, & grande cuidado de preparar, ou reparar o seu primeiro leito com hum grande segredo, & silencio: foi este tão grande, & tão bem o servado, que nem depois de sua morte (descubriñdo se então, & conhecendo se toda a verdade deste successo) se pode

este segundo leito achar; mas lançando boas contas he de ser que Roza deu fim ao leito, & o desfiz acabada a Quaresma; porque com elle se acabava tambem a permitt. m de poder vzar delle, & a licença do Cōfessor; & porque desta sorte ficava mais seguro o segredo, & esfeitos os instrumentos desta sua penitencia, não sò dissimulados, & escondidos aos olhos de todos, principalmente de sua mãy, & do Almojarife, que fizeram suas pesquisas, & diligencias sem o poderem descobrir.

Este dezejo, & amor de jazigo duro, & penitente tão antigo em Roza, que parece que com elle nasceo, com Roza viveo sempre, & até as portas da morte a acompanhou. Estava ja agonizando em o seu ultimo leito, ou taboas, & entre as ultimas dores se doia, & sentia de não estar em o outro seu leito, em que padece a tantas dores; mas que peito [por duro que fosse] se atreueria nesta occasião a satisfazer a taes dezejos, & a por em equileo, ou tormento a huma innocentinha já morrêdo? Vendo pois que lhe não concedião o que tanto dezejava, moderou este dezejo, & fez segunda petição diz-n'lo, que ao menos a tirassem daquelle cama em que estava, & a pzessem no chão, que ahi queria morrer. Mas entendendo que nem nisto vinha a gente de c. z., pediu a hum irmão seu que ahi estava, lhe tirasse os trauessieiros, obedecendo o irmão, & desviandoos para outra parte, mstrou estar contente Roza de ficar com a cabeça, & hombros recostados sobre as duras taboas, porque morrendo daquelle sorte lhe parecia se conformava mais com seu diuino Espozor, que espirou encostado no duro lenho da Cruz. Dahi a pouco deu Roza seu espirito em as mãos do Creator; & notarão algus dos circunstantes, que no ponto em que morreo esta Santa virgem, se tornara seu rosto hum retrato do de Christ, quando na Cruz espirou; o que tambem se notou em Santa Caterina de Sena (stan lo de cam), & doente.

Do rigor, & aspereza de tal leito, qual foi o desta Santa, bem se deixa entender o pouco que dormia, & o muito tempo que velava; porque o proprio lugar, & jazigo que se li tem fauorecer, & chamar o sono, com seus duros tormentos lho tirava, & impedia. De Santa Caterina de Sena lemos; que disse ao Beato Raynun o seu Cōfessor, que o mais forte inimigo com que contendera, & lutara, fora o sono; & que depois de tâtas lutas, & resistencias, o puz-ra em estado de se contentar com duas horas. Roza com o Discipula da Santa Caterina de Sena se vio em semelhantes conflitos, & alcançou a mesma victoria, porque sò duas horas dava ao sono, & algumas vezes pagava menos a tam exacto areedor; o que he manifesto se considerarmos a distribuiçã, que costumava fazer das 24 horas que comprehend n dia, & noite; a qual era desta sorte, para a

oração tinha determinadas doze, em que entrava noite, & dia; para o trabalho das mãos, com que sustentava seus pés, dez; para outras cousas necessarias à vida humana, & para o sono só duas horas deitava, com o que ficava o sono de Roza com menos de duas horas, & de peor partido que o da Seráfica Santa Caterina de Sena, muito ajudarão a esta Santa Virgem na facilidade que tinha em velar os compridos jejuns, o rigor do cilicio, a aspereza do leito, a abstinencia que observava no beber,inda a água fria, a sua profunda oração, & grande applicação com que meditava nas cousas do Ceo, onde tinha pegado, ou pregado o entendimento sem se poder apartar nem divertir; com tudo não deixava o demonio inimigo sagaz de armar ciladas, fazer suas diligencias para atentar a Roza com o sono, & descanço do corpo, principalmente quando de noite se levantava a orar, nem lhe custava pouco vencer estes combates, & tentações; porque se começava a rezar de joelhos, parecia-lhe de chumbo as capellas dos olhos, assim carregação, & cahião; se estava em pé, logo na cabeça tinniam pezadas virtigens com a sua muzica ordinaria, & suzurre, que prouoca o sono, & descanço, e se prostrava em terra estendendo os braços, com aquella quietação, & descanço do corpo, crecia a tentação de descançar mais, & dormir. Assim tentava o inimigo a Roza; porem a Santa Virgem enverganhada de que pudesse ser vencida por tam couarde aduertario, valerozamente lutava, & resistia, deixava-se cair, dava com a cabeça na parede, batia com as mãos nas ilhargas, assim ficava esperta, affugentava a tentação, & o tentador, & triunfava; se bem com seu trabalho, & na cruz. Explicar isto mais claramente o que agora diremos.

Estava na camara de Roza humã cruz de pau grande da estatura de hum homem, saião-lhe dos braços hums cravos fortes, solidos, & sufficientes para poderem sustentar o pezo de hum corpo humano, aproueitava-se delles Roza a seu intento, & quando queria fazer guerra ao sono, lançava as mãos a estes deus cravos, & se deixava estar pendurada até acabar de rezar o officio de Nossa Senhora. Com estes agudos cravos rebatia o impetu do inimigo, & o crucificava; nelles se exercitava, & acostumava a velar, nem delles se despregava, ou despregava senão alcançada a vitoria. Assim levava a palma, mas com trabalho, & ficando com as palmas das mãos cheias de callos.

Outro modo de peleja contra o sono inimigo descobrio Roza. Fixou na parede de sua camara hum grande prego em altura, & propiciam que lhe ficava quasi hum palmo sobre sua cabeça; neste prego costumava atar fortemente aquelles seus poucos cabellos [que deixou de cortar
para

para lhe encobrir a coroa como acima dissemos) para dar com este nó garrote ao sono, ficar esperta & rezar. E he de advertir que pendurada assi Roza por não ficar daquelles poucos cabellos pezo tão grande, como he o de hum corpo humano, de alguma sorte os ajudava a sustentar firmandose no chão com as pontas, ou dedos dos pees, mas com difficuldade, & tormento; por que as pontas, ou dedos dos pees a não sustentauão com firmeza, & lhe fugião do chão por vezes com qualquer movimento que fazia o corpo pendurado.

De tão duros & extraordinarios remedios de que a Santa se valia cõtra o sono, se collige a importuna guerra que este lhe fazia sendo Roza n oça & de idade, que dá forças, & vigor a semelhãte tentação. No leito as suas armas cõtra o sono erã abrelhos, cilícios, pedras; fora o leito cruz, cravos, & pregos. E assi ou quizesse Roza dormir ou vigiar, os tormétos nunca descançauão, né dormião; sempre vigiaua as armas contra o sono & descanço.

CAP. X.

Do recolhimento de Roza, & do aperto de sua cazinha em que viuia.

COMO em tempos mais antigos o amor, & dezejos de viuer em retiro & solidão obrigarão a Serafica S. Caterina de Sena, quando menina de mui tenra idade, a buscar brenhas, & couas desuiadas do pouoadõ, assi també estes proprios ensaios ensinarão a Roza desde sua primeira infancia a buscar os cantinhos mais solitarios, & desuiados da casa de seus paes, a esconderse nelles, & fugir dos tratos, & comércios do mundo, do que daremos aqui alguns exemplos.

Buscauão a Roza em sua casa algũas meninas da mesma rua, & vizinhança, para folgar, & brincar; todas trazião monecas (entretimẽto a que se inclina tanto aquelle sexo, idade liure de cuidados maiores, vestidas, concertadas, enfeitadas) mostrauãnas a Roza (que estava callada) & ja hũa lhe dizia com innocente emulação, que não tinha tão linda moneca como a sua; outra pedia mostrasse a que tinha, ou que a fizesse tambem, & enfeitasse; respondeolhes Roza, que não tinha moneca, nem a queria ter, ou pôr mão nella, porque ouuira dizer que o mau em certa occasião falara pella boca de hũa moneca (deuia ser alguma idolo.) Dito isto deixaua os entretenimentos pueris, & companhia das outras meninas, & vai se meter em hum cantinho da casa desuiado como para me-

ditar com maior quietação; achou-a allí retirada hú irmão seu, & perguntando-lhe, porque não brincava com as outras meninas de sua idade, pois era mui o melhor do que estar naquelle continho escuro, & pouco limpo; respondeu Roza com estas palavras, & juizo mais que de menina: Deixai-me estar aqui escorrida, & sò com Deos, & quem sabe se está da mesma forte Deos ali entre aquellas moneças.

Foi crescendo Roza, & com ella juntamente crescia o desejo da solidão, & cuidado do recolhimento. Por onde considerando hum lugar afastado no seu quintal junto da parede, que o cercava, & que hum platanos defendião da vista da gente de caza com suas folhas, & sombra, o escolheu para seu retiro, & oratorio. Aqui com ajuda de seu irmão Fernando fez huma estreita caxinha, ou choupana cercandoa em roda com varas, & ramos a modo de muro, & cobrindoa com arcos tambem de ramos por cima; dentro junto da parede (em que se encoitava o seu oratorio) levantou hum Alta zinh, sobre o qual poz huma cruz estampada em papel, pintada, & ornada com varias flores, & cores; quanto podia ajuntar de imagens, & estampas de Santos trazia com grande cuidado para esta sua Igrejinha; na qual parecia ter todas as delicias, & riquezas do mundo, porque deste cantinho se não sabia despegar, nem apertar, nelle estava sozinha dias inteiros mal acabava de jantar, de ceiar, ou dormir, quando logo a grande pressa corria, ou fugia para elle como para lugar retirado, de oração, & meditação, nelle se escondia, & furtava ao tráfego, & inquietação da caza, as galhofas, & vãs conversações, ficando toda a si, & ao C-o, sem dar parte alguma ao mundo, entendendo que lhe nam hia bem estando fora daquella sua casam da caxinha, ou para melhor dizer, jardim do Ceo, & Paraizo; donde nasceo andar comumente na boca dos de sua caza como em proverbio (se buscais á Roza ide a horta) mas por quanto lhe nam era licito, nem podia estar sempre neste seu retiro & logras as consolações, que nelle experimentava, senam de dia, & lhe era forçoso recolherse à caza; quando vinha caindo a noite, & o Sol se recolhia; chegando a maior idade, alcançou da mãy licença para ter sua caxinha particular dentro de caza, na qual podesse ser sem companhia, & estorvo dos outros irmãos retirar-se de noite, & pernoitar. Com estes anticipados ensayos, preludios, & sancta inclinação daquella tenra idade mostrava já Roza o que havia de ser, & obrar naquellas folhas, & ramos, com que fabricou o seu oratorio, prometia já grandes frutos ao dia: de sua virtude, & oração:

Quando já maiorzinha, & de corpo tufficiente, pareceo a mãy que conuinha, & era desente que a acompanhasse quando saisse de caza principalmente

principalmente em occasião de vizitar algumas senhoras grâues, mas era isto pena grande & molestissima para Roza tam amiga de seu retiro, & recolhimento, & inimiga, de ver, & ser vista em publico. Assi ja com rogos, ja com lagrimas instaua com a mãy a não leuasse consigo, & a deixasse ficar. Pasmava a mãy ouuindo tal petição, & tão efficazes instâncias, não alcançando inda donde vinha a filha tão grande aborrecimento de sair de casa; e uza que tanto dezejam, & procuram as moças de sua idade, por onde algumas vezes a mãy quiz ouuir, obrigandoa cõ preceito, & aperto, que a acompanhasse, porque sabia que so desta sorte h. uia sem replica de obedecer, mas succedeo que certo dia estando a mãy para fazer hum na vizita, & tendo mandado a Roza que a seguisse, & fosse em sua companhia, v. ou de traça se bem custeou, para não por peccado fora da casa a candida ombra, & foi que passando por hum forno, que na casa hauia, de proposito pegou com força da pedra que lhe seruia de porta, & a fez cair sobre hum pee; & aproueito use da ferida, & pizadura para poder dizer com toda a verdade, que manquejava, & que estaua incapaz de sair fora, & fazer vizitas; assi ficou em casa sem a poder a mãy obrigar ao contrario. Podemos aqui dizer que com mais graça, & verdade se tornou vermelha, & de cor encarnada com esta ferida do pee a nossa Roza Peruana, do que as rozas de Chipre com o sangue do pee de Venus, como fingia a fabuloza antiguidade.

Em outra traça deu esta Santa Virgem para se liurar da pena que lhe daua o sair fora, & da importunação da mãy neste particular; todas as vezes que presentia, ou suspeitaua, que sua mãy a quera leuar consigo a alguma vizita, mui escondidamente (de sorte que ninguém a visse) punha nas pestanas, & capellas dos olhos pimenta de India, a qual com sua mordacidade, & calor fazia tal effeito, que logo se abrazauam os olhos, ardiam, inchauam, & estilauam coiza do humor, como se fosse hũa grande defluezão da cabeça, & estillicidio. E assi quando a mãy a chamaua para a acompanhar, & sair de casa, ficaua a x.izada Roza so com mostrar os olhos inchados, humidos, & inflamados, & por tanto incapazes do Sol, & de luz mais descuberta, com que se havião de aguar mais, & offender como que mouia a mãy de compaixão, & recioza de lhe ser prejudicial o ar de fora mais livre, daua licença á filha para ficar em casa que era o que so intentaua, & quera, mas cara lhe saia esta traça, & muito a custa de seus olhos, porem a Santa Donzella amaua mais que a seus proprios olhos o recolhimento, & solidam. Por muito tempo se valeo deste ardil, & penozo artificio, ate que a propria contumacia delle a entregou, & fez sospeita vindo em conhecimento do que
hauia

havia sua mãy. o que succedeo desta maneira. Ti haam concertado entre si Dona Luiza Vargas Caruajal, & Maria de Oliueira de fazer huma celebre romaria a Nossa Senhora de Montferrate leuando ambas consigo as filhas. Chegou o dia que estauo determinado para a jornada, appareceu porta de Maria de Oliueira em huma carroça Dona Luiza com sua filha Izabel Aleixa, apressandea para se porem a caminho. Estaua ja Maria de Oliueira prestes, chama a filha; eis que sae Roza a vista da mãy com os olhos tam inflamados & inchados, que mal os podia abrir por nam soffrerem luz, não teue a mãy outro remedio, senam dar sua excuza a Dona Luiza com todo bom termo, & ficatse em sua casa; mas fazendo resistença no successo, camçou a disursar & considerar muito de vagar, que algum mysterio havia em não enchararem os olhos de Roza nem terem aquella inflamaçam & copia de humor, seram em occasiam, ou de receber visitas de senhoras, ou de as fazer em suas cazas, olhaua com attençaõ nam huma sò vez, mas muitas para Roza, & pareciahe que nam era fingimento nem artificio o que via; resoluta finalmente em se tirar da duuid, & certificarle da verdade, com licença, & facilidade de mãy chegou naris aos olhos de Roza, & conhece pello cheio ser pimenta; nem parou aqui a curiosidade, & dezejo de examinar o ponto, applica a lingua, & sente mordacidade, com o que ficou certa do artificio da filha. Nam se pode bem declarar os gritos que deu, as palauras, & palauradas que disse contra Roza, ja de zombaria, & desprezo, ja picantes, & azedas; azeza em colera, & furia atroaua toda caza, & vizinhança; para que sam [dizia] estes enganos Roza? que he se pode esperar de tam ineptos fingimentos, que de nada seruem? se quizeste enganar os olhos de tua mãy, havia isso de ser sem darrimento teu, sem offensa, & risco de teus olhos, tam de pressa te esquecestes do que ha tam poucos dias succedeo ao seruo de Fernão Perez, que com semelhante abuzo de pimenta & alhos que poz nos olhos, perdeu o vzo dos olhos, & cegou: a estas palauras respondeo a Santa Virgem com breuidade, & modestia de santa dizendo: Muito melhor fora, mãy, ser eu cego do que ter olhos para ver tantas vaidades do mundo. Penetrou o coraçam da mãy tanta santa reposta da filha, & assi lhe deu logo licença para nam sair de caza todo o tempo que quizesse, com tanto que nunca mais pozesse pimenta nos olhos: mui caro custou a Roza esta licença, que tam tarde lhe chegou, a qual mui poucas encerradas compração pello mesmo preço: se bem muitas a venderiam, ou se priuariam della de graça, de boa vontade, & liberaes.

Tanto contentaua a Roza o dezerto de seu recolhimento, & lhe def-

descontentava o publico, que nam so se negava às cazas de grandes, às festas commuas da Cidade, mas inda às procissoens por mais celebres que fossem, & populozas; confessava cauzarlhe molestia veer entre conuersaçoens de molheres tantos vestidos de preço & pomposos, acharse presente a praticas ociozas, & inuteis, de que nenhum prouito se tira detirse em comprimentos, & ceremonias de cortezias vaãs, & excuzadas que param em meras palauras sem algú fruto: mas muito mais se doia, & queixava de se nam poder ver liure, & segura de importunas vizitas em o seu domestico retiro, porque inda que a mãy ja a nam leuava consigo: quando hia ver algumas matronas graues, com tudo dezejava não ser vizitada de pessoa alguma: & não se podia liurar de semelhantes vizitas em sua caza, Era Roza mui conhecida por suas grandes prendas de santidade, honestidade, modestia, & cortezia, & assi algumas senhoras nobres leuadas destas noticias com titulo de vizitar a mãy procurauão ver, & tratar a filha: o que difficultosamente se lhes podia negar, por mais que se escondia Roza chorando ser tudo aquillo tempo perdido: cõ estas senhoras erão as praticas sempre de Deos, & de couzas espirituales; mas a Santa Virgem confessava, que de mais proueito, & gosto lhe estava falar com Deos do que fallar de Deos.

Pello que ajuda do fauor diuino descubrio caminho, por onde se podesse desembaraçar, & ver liure de todos estes impedimentos, & desafossegos de sua quietaçam, & solidam, pedio com humilde, & encolhimento às us paes lha dessem licença para fazer em hum canto desuiado, & solitario da horta huma cellinha tam estreita que fosse so capaz de receber sua pessoa, com huma pequena janella para ter luz, & que a chaue da porta teuesse sua mãy se fosse contente de a ter; porque nessa cellinha se daria toda ao trabalho das mãos, meditaçam, oraçam, & recolhimento do espirito com mais fruto, & vtilidade, & sem desperdiçar huma minima parte do tempo, couza tão precioza, & que nunca se deue perder, acrescentou outras rezoens solidas, & de pezo como dittadas pello zeloso seruiço de Deos, & pello Ceo; resistio a mãy a esta petição, dizendo que não queria ver a sua filha sepultada em cella tam estreita, & solitaria ou nem a ja na sepultura estando viua. Vendo a Santa Donzella que não conseguia o que tanto dezejava, que não aproueitauão suas petiçoens, & instancias com a mãy obstinada em lhe negar a licença, as encaminhou para o Ceo, & aprezentou a outro maior senhor da caza, & dos homens, mais poderoso, & mais benigno inuocando todas as horas à Deos, à Virgem Santissima, & á outros Santos fauorecessm sua tenção, & petição, & que dobr. sem o conção.

K

&

& vontade da mãy para que viesse no que pedia. Não duvidava Roza de ser ouvida daquelle piadossissimo Senhor, mas leuada de instinto mais alto, esperava lhe dísse algũ fin l como penhor, & confirmação da certeza de seu bõ despacho, & firmemente o a cãç-u, o que succedeo desta maneira.

Tinha entre suas pobres alfayas humas contas de coral (era coroa) leuadas ao Conuento de N. P. S. Domingos a ffeito de ornar com ellas, ou sobornar a Virgem Santissima do Rozario para que patrocinasse sua petição, falou com hum Religioso conhecido, entregalhe os coraes para que logo os pozesse ao pescoço da Virgem Santissima; respondeu o Religioso, que o não podia fazer logo por falta de escada, & estar a imagem de Nossa Senhora em o alto da Capella: Fosse Roza, & tornando o dia seguinte para ouvir Missa, vio que inda nam estauam postos os coraes em a sagrada Imagem; vi falar com o Sacristam mor, & pedirhe com apertados rogos, fosse servido de por aquelles coraes ao pescoço da Virgem do Rozario, porque lhe importaua o uito, & queria prender a Senhora com aquelle precioso circulo de coraes, & cordão, & obriga'la para que Christo le u filho seu & que em seus braços tinha, se interpoz elle como fiador da mãy, eraõ estas vltimas palavras escuras, enigmaticas, & mysteriosas, mas não fez entãõ o ysteio dellas o Sacristão, nem as penetrou: com tudo obrou o que lhe peo Roza, leuando a escada na Capella, & poz os coraes ao pescoço da Senhora: feito isto tornou a escada, & a leuou para seu lugar finalmente chegou o dia determinado, em que Roza hauia de ir ver o diuino fiador da Virgem pello beneficio & graça já prometida. Fosse ao Conuento de Nosso P. S. Domingo, & entrando pella Capella do Santissimo Rozario, vee que os seus coraes não estauam ao pescoço da Senhora, mas pendentes da mão de seu benditissimo filho: o mesmo virãõ todos quantos se acharam presentes na Capella, mas nam fizeram caso, porque ignorauão o mysterio, & suppunham que o Sacristam tirara os coraes a Virgem, os puzera na mão do mesmo Iesu: teve noticia do successo o Sacristam, & parecendo lhe prodigioso, corre a toda pressa, vê, & pasma, estando muito certo, que nem elle, nem outro, e casa fezera mãõ, ou tocara naquelles coraes, desde dia em que elle os lançara ao pescoço da Senhora: so Roza por saber do mysterio interpretava o milagroso caso interiormente, & se afferrorava com jubilos, & lououres diuinos, entendendo a causa delle, & o fim, & viu ha a ser que a Rainha Santissima do Rozario tinha prometido a Roza o fivo, & graça que desejava, de dobrar a vontade da mãy Maria de Oliveira a sua petição, & seu vnigenito filho em final de ficar fiador pella Virgem mãy, & de passar a elle a obrigação da promessa.

massa, passou a si os coraes, mostrando estar com elles atado tambem, & obriga-lo.

Como Roza ficasse com este prodigio, & de nostrarçã do fauor diuino ja mais confirmada, & segura na sua espe ançã, & desejo, & quasi ja de posse do que tanto procuraua, f. z huma graue, & honrada enbaixada à may. Forã os Embaixadores o Padre Mestre Cathedratico Fr. I.ão de Lorenzana, Gonçalo da Massa Almojarife del Rey, & sua mulher Dona Maria de Vzatequi: era dia da Purificação da Virgem Santissima, quando os tres Embaixadores não como pretendentes, & pedindo, mas dando os parabens; declararaõ a Maria de Oliveira o grande, & firme dezejo que tinha sua filha Roza de fabricar hũa cellinha estreita, solitaria, na qual não desse entrada a pessoa alguma sem especial licença de seu Confessor: a may que té aquella hora estaua mais dura que hũa rocha nesta materia, se lhes mostrou fiel, & mais branda que cera, vindo no que Roza dezeijua, sem se deter nem pedir hum sò momento de tempo para se deliberar com maior consideraçã em couza tam ardua, & difficultoza. Desta sorte cumpria sua promessa aquelle fiel Senhor, & fiador da Virgem Santissima; o qual assi tinha o coraçã, & vontade na may como os coraes da filha em sua mão.

F. i notauel a alegria que Roza teue com esta licença naquelle dia, vinhalhe bem o que nesse dia canta a Igreja do santo, & justo velho Simeã (*r. sponsum accepit Simeon*) i. teue reposta, & bom despacho de seu santo dezejo; & parecia tambem cantar com elle, & dizer (*nunc dimittis &c.*) nam quero, Senhor ja mais couza alguma da terra, pois coneguei do Ceo o porque tanto suspiraua, cheguei ao porto de todos os meus dezejos, & daqui por diante lograrei os braços secretos, & amorozos do meu menino Iesu espozõ meu, o qual me guia para o dezerto para me fallar ahi ao coraçã. Finalmente sentia Roza, que o primeiro responsõio desse dia fallaua com ella (*Adorna thalamum tuum Sion*) i. prepara, & concerta teu leito, Sião; porque aquella piquena, estreita cella, que tinha designado, lhe parecia ser thalamo, & leito do espozõ, & que tardaua ja se começasse a fazer a cella, & adonar o leito em o dia seguinte, & nam logo. Com tudo o dia seguinte concertou o thalamo, leuou taboas, & couzas mais necessarias para o canto da horta, & dentro de poucos dias ficou perfeito & acabado aquelle Oratorio deuoto, solitario, piqueno, apertado, & humilde. Era huma choupaninha, que tinha so cinco pes de comprida, & quatro de larga; quem a visse diria que era huma arca, se nam fora a janella, que por huma ilharga abria; porque so esta pro-

testava nam ser arca, senam e zinha. Hum de seus Confessores a cazo notou este seu oratorio de estreito dem. ziadamente, ao qual respondeo com sua costumada graça que tinh. sufficiente largura, & espaço para a receber capaxmente, & a seu diuino Espozo, dando a entender, como acabamos de dizer que era o thalamo que ornara a Virgé filha de Sisó. Táto que se vio Roza neste seu ermo, dando se os parabens de sua bo. ventura tratou: com grande cuidado, & vigilancia de nam g. star nelle hū se instante de tempo ociosa & sem fructo: ahi assistia os dias inteiros & a maior parte da noite; ahi distribuia as horas em diferentes, & pias occupações, ahi com mais liures exercicios de contemplação se emleuua, & leuātua em seu coração escada, & subida para os montes da eternidade, & da glori, não conhecendo se viuia no corpo ou fora do corpo mortal, & táto se remōtua, penetr ua, & se metia pellos Ceos, que depois de estar reclusa neste seu recolhimento, foi vista em hū rapto (que teve hūa matrona de aproua la vida, & santidade) em figura, & representação de hūa mui formosa, & resplandecente estrella; cujos r. yos, & clarid. de não podia o reprimir, nem esconder as esp. e. paredes daquelle ditosa choupaninha. Hauia de ter a Cidade de Lima que por outro nome se diz. Cidade dos Reys, também sua estrella, que conuidasse para o estreito precepio, & thalamo do Salvador do mūdo. Aduirto aqui de passagē, o que muitos aduirtirāo em Roza; & he que se recreaua extraordinariamente cō a vista do Ceo patēte, & sereno; & tanto que se do menina, & se ter noticia algūa de Astrologia, muitas vezes passua grāde parte da noite cō os olhos fixos na fermozura das estrellas, se se mouer, nēdiuertir mostrado se rearse do que via. Parece que aquella noua estrella amua, & dezej ua a sua esfera, esta anhelua por esta de amores se perdia tão celesste, & superior inclinação. Né era facil arrancala do lugar onde se deleitaua cō esta vista do Ceo aquella alma que nasceo para o Ceo. Confessaua que cō a contēplação de seus luzes celestes se sustentua, & regalaua, & tamb. persuadia aos outros que a vista clara do firmamēto, quando se nos descobre, & esta sereno, he lū dos melhores motiuos que tē o espirito para se enleuar na consideração do Creador. Pello que não se enganou, e foi fora de todo Ceo a Religioza matrona quando vio a Roza amiga das estrellas em figura de estrella, a qual seruia então de esfera, & firmamēto a sua estreita cella, ou choupana. Todas as pessoas que conheciam o ardente dezejo, & infalliuel pontualidade cō que Roza acudia dantes aos templos, & outros lugares pios ja se admirauam, & estranhauam de se fechar tanto no seu oratorio, que rara vez pellos dias feriaes da semana a viam ir à Igreja, nam faltou quem lhe perguntasse, como sendo tam pia, & deuota, lhe sofia o coraçam

razam nam ir todos os dias a Igreja, & d. terse breuemente nella ao menos em quanto tomava missa? porque desta sorte pouco tempo tirava da continua assistencia da sua choupaninha, & solidam. Cuzza espanto a resposta que deu Roza cõ a sua candida singeleza, disse, que de retirar-se por muitos dias dos templos não era couza, ou motiuo o seu oratorio, ou cazinha, mas que isto nascia de sua mãy (se a qual he não fora licito ir às Igrejas é os primeiros annos por ordẽ de seus Cõfessores) estar impedida ordinariamente cõ as occupaões da caza, & familia, & não poder todos os dias sair fora para ouuir missa, mas que Deos por sua bõdade, & misericordia acudia à aquella falta, & inõ tenient; porque inda que estiuesse reclusa no seu retiro, & cazinha, dali ouuia, & via não hũa missa cada dia, mas muitas, & fazêdose segũda pergunta a Roza como podia isto ser estado tão distante a sua cellinha das Igrejas? veio se a conhecer pella resposta que por especial beneficio, & fauor do Ceo assistia em espiritu (como se corporalmente estiuesse prezente) todos os dias à todas as missas que se diziaõ em o Hospital do Espiritu Sãto vizinho, & nam sò esta, mas as que se celebrauão em a igreja de S. Agostinho tão distante, que entre ella, & a caza de Roza se entremettem quatro ou cinco ruas: ninguem pode negar ser isto hum soberano, & miraculoso fauor, com que Deos conselaua, & visitaua à esta Santa Virgẽ em aquelle seu prodigioso, & apertadissimo retiro.

Outro priuilegio mais teue Roza depois de retirada, ou para melhor dizer obsequio, & obediencia, com que ahi a respeitauam até os mosquitos. Naquelle lugar onde a Sancta Virgem edificou a sua cazinha solitaria, era tanta a humidade que ajudada da sombra de muitas arvores, que ahi hauia, gerava innumeraveis mosquitos, ou os chamaua, & conuidaua para o abrigo sombrio, que sempre buscã, & amam estes piquenos animaes; he este animalzinho entre os de mais mui importuno & molesto à gente, & tão infesto, & guerreiro, que faz officio de trombeteiro, & de soldado juntamente, ferindo com a trombinha, & acordando com a trombeta os que dormem, & repouzam. Pella choupaninha de Roza entrãam grandes enchames, ou nuuens, & esquatroes destes soldados volantes, principalmente quando fugia nã dos ardentess raios do Sol, ou dos frios, & sereno da noite, que pella tarde vem caindo, pot serem estes extremos, & excessos de qualidades contrarias nociuos à seus corpos tam tenues, & fracos. Com tudo entre tantas legioens de mosquitos nã hum so se atreueo alguma vez a offender à Roza na sua cella, & solidão. Cobrião as paredes, feruião na porta, & janella entrando huns, saindo outros, mas todos tinham cuidado (como se tiuessem dado palaura, & feito concerto entre si de perdoar à sua hospeda

peda, & de não tocar na Santa Donzella; succedeo muitas vezes ser buscada Roza nella sua cellinha pella máy & vizitada de algumas pessoas de virtude para tratarem couzas de espiritu, com licença de seu Confessor; tanto que se assentauam a porta, ou junto da janella, se hia à ellas, & remetia aquelle inimigo exercito de mosquitos, pondolhes em cerco o rosto & as mãos, a som de guerra, & com sua inquietação impertinente exotivale hum, tornanão quatro, & ordinariamente se fartauam celiã, & treçoadamente de sangue nó, que achauão descuidados, deixando linas de matreijã, & tyrannia. Vendo isto se espantauão de passar Roza dias inteiros em tal lugar acompanhada daquella praga do Egypto, mas muito mais se admirauam, depois de notar que nem nas mãos, nem no rosto de Roza apparecia hum piqueuo sinal de res cruéis & mo estos aduersario; porê na estas admirçoens, & espantos respondia Roza com rosto alegre, & galanteia: tanto que vim para esta casinha, fiz concert o de paz, & amizade com os mosquitos, que me não inquietassem, nem molestassem & que eu tambem não os offendere, & assi guardamos os concertos que se fizeram de parte a parte; todos logramos o abrigo desta choupana sem hostilidades, ou offensas; mas antes estes animaizinhos me acompanhão, & a ulão do modo que podem a cantar os lououres de Deos seu Senhor, & Creator. Tudo isso que disse Roza passaua na verdade, & se conhecia por experiencia, porque todas as vezes que Roza na madrugada abria a porta da cella, & janella, vendo os mosquitos que cobrião as paredes, & a hão pernoit do deatro, lhes dizia, ou mandaua, dizendo: Alto amigos, louuar a Deos Omnipotente. Tanto que Roza acabaua de dizer estas palavras, logo os mosquitos em tom mui brando & concorde começauão a bozoear, & tocar as suas trombetinhas, & fazião suas voltas, & giros pello ar huns com outros com tanto concerto, & ordem, que quem os visse, diria que era dança com guia de entendimento, arte, & razão: feita esta dança, fazião logo mudanç, & se hão para fora buscar seu pasto, & sustento; o mesmo acootcia quando pella tarde recolhendo se o Sol se recolhião para a sua casinha, & de Roza, aduertialhes a Santa, que antes de se darem ao sono, & descanso, a ajudassem a cantar os lououres de Deos Creator delles & ella; obedecião os mosquitos como se entendessem o que lhes mandaua Roza; & logo soaua, & se enchia a casinha de alegres susurros; que aquelles animaizinhos formauão em competencia, procurando com a sua harmonia imitar, & seguir o orgão interior, & tanto espiritual de Roza; finalmente mandádelhes a Santa Virgé que se calassem, se calluão pontualmente, & quietauão, como se fosse obri-

obrigados a guardar a ley do silencio, & obſervancia do recolhimento nocturno. Proprio he do estado da innocencia ter man'o & imperio nos brutos; & Roza teve este, porque tanto se chegou para o tal estado, que alli estava na solidão de sua cella, como se estivesse no Paraizo.

Soror Caterina de Santa Maria da Terceira Ordem de Nosso Padre Sam Domingos, que havia annos vivia em companhia de Dona Leonor de Castro, certo dia vizitou a Roza em o seu ermo, & cozinha, & nam podendo sofrer a molestia, & atrevimento dos mosquitos, matou hum em castigo de estar ja bem farto de sangue, acudio bem de pressa Roza, & como admirada do que fizera, lhe disse: que fazeis, charissima irmã? matais-me meus hospedes? respondeo Soror Caterina: com mais razão lhes chamares vós inimigos, pois fazem mais hostilidade, que hospitalidade, & senão olhai para este que matei, com esta cheio de meu sangue. Replicou Roza, & que muito he sustentar com nosso sangue a este piquenino animal, quando o seu creador tantas vezes nos sustenta com o seu preciosissimo sangue? Ora pois daqui por diante não mateis mais mosquitos, que eu vos prometo, que alli como elles tem paz comigo, a tenham com vosco, & nunca mais vos offendão: que succedeo pontualmente, porque dahi a diante nem hum só mosquito se atreueo a molestar a Soror Caterina, quando estava na cozinha de Roza; & para que constasse mais claramente este imperio, & dominio admiravel que Roza innocente tinha sobre os mosquitos de sua cella, o mesmo que succedeo a Soror Caterina, experimentarão outras muitas pessoas, & entre ellas Maria de Oliveira mãe da Santa Virgem, o Almo-xarife Gonçalo da Massa, & sua mulher Dona Maria. Pouco differente caso aconteceu a Soror Francisca de Montoja Terceira tambem de Nosso Padre Sam Domingo; praticando com Roza, & vendose perseguida, & saltada de tantos mosquitos, que famintos trabalhauão por lhe beber o sangue ficou algum tanto medroza, aduindo isto Roza, & lhe disse: não tenhais medo irmã; hoje so tres mosquitos vos hão de picar á honra da Santissima Trindade, mas dahi por diante sereis como eu sou, livre de suas offensas, & molestias; succedeo como predisse a Santa Virgem, porque so tres mosquitos morderão a Soror Francisca, mas desde aquelle dia nunca mais a perseguirão, nem tocarão estando Roza presente. Não he tanto de admirar, que esta Santa, & sua cozinha tiuesse este privilegio do Ceo de não ser molestada dos mosquitos, como ter poder para o communicar a outras pessoas, porque o primeiro pode ser commum, & se acha em alguns Santos cousa semelhante, mas o segundo foi favor so a Roza concedido, & singular.

Em



Em a caza do Almoxtarife (tres annos antes de sua morte) fez tambem seu dezerto de quasi igual recolhimento, & solidam, ao que temos descrito; por que alli passava dias, & noites inteiras, ou retirada, & escondadi em hum Oratorio de caza, ou em huma camara mais desviada, fechando-se por dentro, para que ninguem a procurasse, nem visse. Nesse tempo algumas vezes com licenca de seus Confessores, & do Almoxtarife hia, a caza da mãy para ali regalar seu espirito por alguns dias com a suave solidão da sua antiga choupana. Em muitas, & varias occasiões entre pessoas amigas, & domesticas mostrou tambem dor, & sentimento de lhe não ser permitido pelas leys do mundo (como a molher, & Donzella) retirar-se para montes asperos, & apartados de todo commercio humano onde lhe servisse de caza, & oratorio alguma desabrigo a coua, ou incul a brecha, & rochedo: assi de continuo louuava os felicissimos tempos dos antigos habitadores dos ermos; a qualquer menção que se fazia dos desertos de Nitria, & Thebaida, suspirava como queixosa, & sentida de lhe não ser possivel viuer nelles, & para que digamos tudo em huma palavra; parece que se passaram para Roza os ardentese desejos de Santa Caterina de Sena, com que procurou viuer nas couas dos mais apartados desertos.

C A P. XI.

Dos despozorios de Santa Roza, celebrados com Christo Senhor Nosso, assistindo a Magestade, & favor da soberana Rainha dos Anjos.

TInha Roza lido na historia, & vida de Santa Caterina de Sena, que fora esta Serafica Virgem, estando ainda em corpo mortal, desposada com Christo, enriquecida com suas arrhas, & prendas em enhor, & final de ser esposa sua. Começou pois a correr, & caminhar pellos passos, & pegadas desta Serafica esposa em seguimento, & alcance do Esposo, mas metendo-se só em o numero das companheiras, porque a profunda humilidade de Roza lhe não deixava levantar mais o pensamento, nem lhe permitia que aspirasse a titulo, & dignidade tam singular, como he a de esposa de Christo, sendo assi que não faltava em os thezouros de Roza aquellas riquezas que dispoestes despozorios divinos, & fazem o dote necessario, como são pureza virginal, & huma pro-

profundissima humilidade, nas quaes virtudes (como todas as demais) a Augustissima Emperatrix dos Anjos não teve semelhante a si, ou que seguisse por primeira, ou que depois perfeitamente a seguisse, & imitasse. *Nec prima simul v. s. est, nec h. bere sequentem* Assim por ser Virgem singular em tão sublims prendas de humilidade, & pureza, he por especial dir isto pronuba, ou prezidente, & assist n e a estes divinos despozorios com Christo Iesu seu Filho Unigenito Da humilidade de Roza (que he a primeira parte do dote) ja dissemos em o capitulo quito; de sua pureza [que he a segunda) havião de tratar aqui antes de fallarmos de seus despozorios; porem basta dizer (& servirá de summa, & compendio do muito a que a penna se podia nella materia extender) que todos os seus Confessores [que foram onze, seis da Ordem dos Prégadores, & cinco da companhia de Iesu) & cada hum d'elles em particular sepozerão debaixo do juramento uniformemente, que sempre foi tal, & tanta a limpeza virginal de Roza, que nem hum só peccado venial se ach u nella, que levemente manchasse sua pureza, & que em toda sua vida nem hum só pensamento lhe veio que fosse pouco limpo, & cheirasse a torpeza, & deshonestidade. Era certa mente esta Santa Virgem em o nome, & realidade Roza, a quem huns animaes piquenos, & feio (que chamamos escaravulhos) nem tocaram nem se atreueram tocar.

Tão raro dom de pureza, virgindade tão limpa, & humilidade consagrada já a Christo por voto em idade de cinco annos, era flor juntamente, & dote de Roza, com que se havia de despozar com Iesu Nazareno (que he o mesmo que flor.) Mas se por huma parte Roza amava summamente ao lirio entre espinhas, por outra sentia tam humilde, & baixamente de si, erão tão pouco, outão nada em sua propria estimação, que forão necessarios prodigios do Ceo, com que se fosse por espaço de tempo pouco, & pouco dispondo, & levantando para tão sublime, & mysterioz os despozorios, & para dar o fim, & consentimento de se receber com o eterno Espozo. O primeiro prodigio (dos que chegarão à nossa noticia) succedeo assi quando aquella borboleta de duas cores, branca, & preta (de que fallamos acima no cap. 4.) se pôs em Roza, se advertio que depois de se deter com varias voltas pello lado esquerdo da Santa Virgem, buscou logo o peito, & parou sobre o coração, ahi se deteve mais, parecendo estar muy occupada com grande empenho, cuidado, & amor, porque a modo do abelha solitaria em laurar o seu fazo, trabalhava, & dava breves voltas em gyro, como debuxando alguma couza com pincel; desaparecen-

do depois desta sua obra, & tarefa, virão todas as meças que acompanyauão a Roza, & trabalhauam na mesma caza, no lugar em que se deteu occupada a borboleta, pintado hum coração mui bem feito; porem ignorauam o mysterio, nem alcançauão o que significaua o coração pintado no vestido de Roza, & sobre seu coração: fo a Santa Virgem sabi, & conhecia por este sinal (inda que não mui claramente) que o Espozo eterno ao longe clamaua, & lhe dizia, *trahere mihi cor tuum*, entreg-me esse teu coração, pareciahe que aquella engenhiza, & arte da borboleta nam fo a chamaua com as duas cores de branco, & preto, & co uidaua a tomar o habito das mesmas cores de Santa Caterina de Sena, mas tambem a vestir aquella insignia do coração diuino, o qual o eterno Espozo em outro tempo trocou com o de sua esposa terrefica. Não erão estas couzas demonstraçam manifesta, que lhe cauasse esperanças certas de tam soberano titulo de Espoza, foram fo (pello que depois succedeo, & logo diremos) huns longos, sombra, & preludios dos despozorios fu uros.

O prodigio que agora se segue, he mais claro testemunho da vontade do Espozo diuino em receber a Roza por esposa sua. Depois que esta Santa Virgem vestio o habito da Terceira Ordem de Nosso Padre S. Domingos, estando huma nite dormindo, se lhe representou entre sonhos hum homem no gesto tam graue, & fermoço, que se persuadia Roza, que cu era algum Santo dos que ja vestem as luzes, & resplandores de gloria, ou o proprio Espozo diuino, fermoço, & resplandecente sobre todos os filhos dos homens somente reparaua em o trage, & vestido, que mostraua ser pedreiro, ou mestre de laurar pedras, & marmores para edificios de cantaria na verdade era o diuino Espozo, que ali vinha (mostrando no rosto, & gesto, amor, & alegria) a buscar esposa para se receber com ella. Roza que nunca nem por sonhos teve pensamento de se despozar, nesta occasiam sentia interiormente, & assentana consigo que nam podia ter em toda sua vida maior ventura, & felicidade que receber por espozo aquelle mancebo que se lhe representaua entre sonhos. f. i isto sem duuida sympathya, & effeito occulto da diuina graça, que moueo, & ensinou á Roza a amar os segredos que nam conhecia; pello que aceitou o concerto de despozorios, que se lhe propos, & dada palavra de casamento, & fee marital de ambas as partes se despedio o espozo, com pretexto de huma jornada, que necessariamente h. uia de fazer porem antes de se ir, entregou a Roza sua noua esposa hum certo numero de marmores, & pedras para as sortar, laurar, & polir no tempo daquella sua auzenia até elle chegar.

gar. E por quanto he obrigação dos despozados deixar pay, & mãy por se unirem mais liaramente em amor reciproco sem outros diuerti-mentos, & embaraços, ajuirtio a Roza o Esposo, que se não cançasse, nem diuertisse com o cuidado de sustentar seus paes, que elle tomava à sua conta a obrigação de os prouer, & que nada lhes faltaria. Depois disto se representou a Roza no mesmo sonho, que voltava da jornada o Esposo, & chegava; & que por ella não ter inda acabada a obra dos marmores que lhe encomendara, se achava como enuergonhada, & corrida, mas que procurava desculparse com muitas razões dizendo, que a obrigação de acudir a seus pobres paes a impedira, como também o não ser versada naquella arte de laurar pedras, que não he occupação de molheres acostumadas so a trabalho menos duro de lã, & linho; ao que replicou o Esposo dizendo: nam imagineis espoza minha, que so a vos occupo neste officio trabalho, outras molheres também o exercitão. Ditó estas palavras, abriu as portas de huma casa (que se representava ficar perto) & lhe mostrou lã espaçosa, & grande officina; na qual estauão trabalhando, & laurando pedras com grande applicação muitas Virgens: tinham as mãos occupadas com a agulha, mas com o martello, & escopro, não com lã branda senão com marmores durissimos; os quaes cortauão, burnião, escouauão, & escodauão; & para que a dureza da pedra obedesse ao instrumento, a banhauão, & modificauão com muitas, & continuas lagrimas que de seus olhos vertião. Mas notava com admiração Roza, que entre tantos montes de pedras toscas (que estauão para se polir) entre tanto pó, & poeira da officina não vzuão aquellas Virgens de vestidos communs, & grosseiros (quaes vestem os officiaes daquelle officio) mas de vestidos de preço, & mui lustrosos, como sam os que fazem nas occasiões de vodas sumptuosas, ou festas publicas. Espantauase Roza de ver donzellas, delicadas embaraçadas com tão dura, & desacostumada occupação, mas da-uzólhe ellas a conhecer, que não ha merecer premios grandes, titulo sublime de Esposa de Christo sem suar muito, & trabalhar, & que a virtude sempre se exercita entre empresas arduas, & difficultozas, & custa muito por valer muito. Punha ja os olhos Roza nas pedras lauradas pelas mãos das Virgens, & notava a perfeição com que estauão cortadas, burniadas, & de todo ja perfeitas; mas pondeos acaso em si se achou vestida da mesma sorte que as outras Santas Virgens; nam com o seu habito Dominicano, mas com trage precioso, resplandecente, ornado de ouro, & fina pedraria, para que conhecesse que estava

ja admitida com aquellas insignias na companhia das Esposas de Christo, & destinada a suar com ellas em a sua trabalhoza officina. Quantez, & quão altes segredos descobrio Roza nesta vizam, constará mais particularmente do que abaixo escrevemos; por agora intentamos so dar noticia dos successos, que confirmão os despozorios de Roza com o pedreiro diuino.

Nam se contentou o fino amante Christo Iesu de se mostrar Esposo de Roza por senhos, & disfarçado em figura, & traje de pedreiro, pds de parte todo disfarce, & descubertamente fora de senhos a conuidou para esposa tua. Foi o eazo no Conuento de Nossa Padre S. Domingos huma Dominga de Ramos, acabada a bençãam solemne, que se costuma fazer nesse dia, foi o Sanetistão distribuindo os ramos, & palmas pello choro, & pella Igreja em quanto se ordenaua a procissam. Estaua Roza de joelhos na Capella do Rozario entre as outras terceiras esperando pella sua palma, eis que por descuido, ou erro do Sacristão que hia com pressa, ou por especial disposição de Deos (o que he mais de crer) ficou so Roza sem palma; sendo assi que nunca em os outros annos atras lha deixauam de dar por ser Religioza da Ordem, & pessoa tão conhecida. Com esta nuidade ficou a Santa Virgem cheia de confuzã, & temor (como succede a almas timoratas, & consciencias delicadas, que andam sempre de vigia sobre si) se por algum defeito, ou culpa estaria indigna de acompanhar com a sua palma aquella solemne procissam; com tudo accompanhou com os de mais, por em triste, & como enuergoçada. Acabada a procissam tornou logo para a capella do Rozario (porto seguro em todas suas molestias, & trabalhos) ahi posta aos pès da Virgem Santissima descobrio o sentimento & pena derramando muitas lagrimas, reprendendese à si propria, & culpandose de exceder por ventura so appetite, ou nimio desejo de ter aquella palma benta, ou de ter sido negligente em a bulcar, & procurar; & assi que aquella falta podia ser pena de seu descuido. Dahi a pouco pondo com mais atençaam os olhos no rosto da Virgem sagrada, obseruou que estaua mais sereno, apraziuel, & risonho do costumado; com isto cobrou animo, pds de parte a dor, & alegre ja com o proprio successo, que fora cauza de sua tristeza, disse estas palavras: nam permitaes vos Virgem Santissima, que receba eu palma de homem mortal; vos Senhora que sois palma alta, & leuantada em Cades me haueis de enriquecer com hum ramo eterno, & que não sabe murchar. Em quanto isto dizia, vio que a Reynha dos Ceos viraua o rosto alegre para o bendito Filho ramo seu que nos braços tinha, &

que

que depois de olhar, & consultar aquelle divino, & propicio oraculo, o tornaua mais suauemente a voltar para Roza. Com este favor soberano contente a Santa Donzella poem os olhos no menino Deos, & vio da mesma sorte, & gesto que se mostraua fauoravel, benigno, & queria ella. Assim esteve Roza agora olhando para a Virgem mzy ja para seu Unigenito Filho, & cada vez que olhaua, achaua seus risos mais alegres, & se recreaua cada vez mais com esta alternatiua de sua vista. Muitas vezes experimentara Roza este fauor da Virgem Santissima, mas nesta occasiam foi mais crescido com demonstraçao de grande familiaridade, de suauidade; de mimo, & regulo; de tal sorte que Roza sentia no interior de sua alma, que algum bem grande se lhe prometia, & que nam estava muy longe o seu pedreiro Elpezo, ou que ali estava presente. Mal se pode explicar a multidam & variedade de affectos, & consolaçoens que entam experimentou esta Santa Virgem; he pobre toda a eloquencia para os declarar, nem até agora lhe soube dar nomes, & vocabulos a linguagem, & entendimento humano tam linizado, & rude he.

Finalmente para que Roza estiuesse certa no mysterio, & significaçam de tantos sinais de alegria, lhe disse estas palauras amorozas o menino Iesu. Roza de meu coraçam sede minha espoza. Penetraram estas doces vozes tanto o mais interior da alma de Roza, & ficou como sem si, & desmaiada da força repentina com que em seu peito se imprimiram, & experimentaram huma luta, & guerra de confuzos affectos, tremia humilhando-se, & descendo com a consideraçam ao abismo do nada que era, & juntamente se leuantaua com celestiaes jubilos, & alegrias. Porem accitando humilde tam soberano, & prodigiozo fauor, nam achaua palauras, com que podesse responder, & corresponder senão as da mesma humildade da Virgem purissima, & assi disse ao bom Iesu: eis aqui a serua do Senhor, eis aqui a serua, & escrava vossa, o Rey de Magestade eterna, vossa seu, vossa me confesso ser, & sempre ferei vossa. Queria ir por diante, & acrescentar outras palauras, mas tornaua logo a dizer as mesmas, como absorta, & embaraçada entre tantos fauores, pouco senhora de sua lingua, & de si: ou porque o amor que a dominaua nessa occasiam fallaua como menino, explicando com palauras imperfitas balbucientes, & repetidas, o que nam pedia com eloquente rhetorica declarar. Porem a Virgem Santissima assi como nas nupcias de Cana de Gallilea fallou interpondo sua petição, assi nestes despozorios de Roza fallou com mais razão, & razão; porque se ella foi a madrinha, & casamenteira nestes despozorios, se ella foi a

que os traçou, & ordenou, pedindo a seu Vnigenito Filho recebesse a Roza por esposa; sua final mente a mesma Senhora disse estas palavras a nova esposada. Vee Roza; o grande fauor com que te honrou meu Filho. Forão estas palavras epythalamio, ou muzica nupcial, o qual cantou nestas voias a mãy do Espozo não com o plectro, & harpa de David, mas com o instrumento mais bem temperado, & mais seu de sua propria boza. Parece que nam cabia em si Roza com o enchente, & abundancia de tantos fauores, & gostos, ou nam podia com o pezo dellas que lhe poz o amor diuino, conhecendo por experiencia ser verdade, o que o Poeta disse.

Sic licet ignis Amor non leue pondus habet.

Inda que amor he fogo, falha he alguma proprieda de de fogo, porque tem seu pezo, & não se leue. Com este pezo, & cumulo de offeruoradas gostos se abraçaua, & abraçaua Roza, esquecida já de sua palma, porque por elle, & em seu lugar recebeo o livro dos vales tam fermoza, & ta n precioso. Finalmente ganhou muito esta Santa Virgem, perdendo no mesmo dia a palma, & a Roza, porque depois destes felicissimos despezorios, era ja toda de Christo, & nam sua.

Feito allí o despozorio, seguirão se logo as prendas, & joyas nupciaes, com que o Esposo opulentissimo, & Senhor de todo creado enriqueceo a Roza esposa; porque (como ella confessou obrigada no seu exame de espirito, de que abaixo trataremos no cap. 14.) dos mais intimos, & prezados thezouros da diuina graça, tirou para Roza singulares incendios de amor serafico, & inflammado; aos quaes acompanharam riquezas de varias prendas & graças do Ceo, que por ser exc. sso seu valor, não se podem medir, ou auiliar, com as quaes enriqueceo o diuino Esposo a alma de Roza, liberal, & grandioso; mas todas erão penhores, joyas, & arrhas preciosas da palavra dada, & fee nupcial, que nam se podem explicar com palavras humanas. E allí apertando se com esta Santa Virgem no exame, que declarasse estas riquezas da alma, nam se atreuendo a negar, disse com singeleza, & verd. de que não tinha palavras para as poder exprimir.

Para que andasse sempre diante de seus olhos a lembrança de tão alto beneficio, vindo nesse dia da Igreja de Nosso Padre São Domingos para casa, começou logo a tratar de fazer hum anel para o trazer sempre no dedo do seraçam [que cham. mo: anular, por ser o lugar mais proprio dos aneis] em memoria, & agradecimento deste seu despozorio; & tomando conselho com hum irmão seu sobre esta materia, lhe significou o desejo do anel, porém o mysterio callou. Era o irmão
cujo

curiozo, pega de hum e m pallo, & tomando com elle med'ia da g'ofura do dedo de Reza, a delineou em circulo em hum papel, & pintou-lhe tambem a sua pala redonda; em prop' rçam do corpo do anel, na qual dezejaua Reza estiu'elle hum a imagem do menino Iesu; faltaua só a letra que se havia de por a roda, & por fora do circulo. Reza neste ponto callata & esperaua pello parecer, & determinaçã do irmão; o qual sem gastar tempo na escolha da letra, sem discursar, nem euidar em qual viria melhor, como se se achasse prez nte aos secretos despozorios de Reza, esc'ucou estas palavras a roda do anel pintado: Reza de meu coração fede minha esposa. Ficou Reza como mula de p'asma & sobrelhada com o gollo f'ulto, que teue vindo que o irmão sem del'beraçã, nem detença alguma, mas repentinamente deu naquella letra que era o vnico comp'ndio de tudo quanto se tratara na capella do Rozario, & que c'ittara Christo por sua propria boca. Conhecida que o irmão nam podia ter noticia do successo referido por alguma via hum'na; mas que so se mouera por instincto superior do Ceo a esc'ruer as sobreditas palavras. Pello que alegre com novos jubilos dalma beijaua, & adoraua interiormente a rãõ omnipotente do Es'ozo, que obraua tão raros prodigios. Foi este successo (como ja dissemos) na Dominga de Ramos; & vindo o dia da quinta feira maior da mesma semana santa, leuou Reza o seu anel (que ja estimaua muito mais pello nouo prodigio da letra) à Igreja de Nosso Padre São Domingos, fallou com o Sacerdote; & com grandes rogos lhe pediu, quizesse por aquelle anel em alguma parte do cofre em que se guarda o Santissimo Sacramento do altar aquelles tres dias em memoria de Christo sepultado, & aleaçou o que pedia. Era o pio intento de Reza, que estiu'elle com o es'ozo morto tambem sepultado o anel, & pe'hor de seu amor, para que com elle no dia de sua resurreiçã alegre fuisse juntamente da sepultura acompanhando sempre nas penas, & nas glorias, na morte, & na vida; & porque alli fazia certo a seu Es'ozo amado, que nem a morte era podereza para a desobrigar das leis de es'ozza, & soltar o vinculo que com o es'ozo tinha, seruido até o tumulo de thalamo, de leito de ambos, & commum. Veio o solemne dia de Paschoa, & tornou-se o anel a Reza ja mais veneruel, mais sagrado, & de maior preço por acompanhar a Christo na sepultura resucitar, & sair a luz com elle. Tornou Reza, & metteo no dedo do coração [na Capella do Santissimo Rozario, onde foram celebrados estes soberanos despozorios, & com tanta cautella, & segredo fez esta cerimonia, que nem a mãy que lhe ficaua par' estando de joelhos com grande applicaçã

cação a tudo o que fazia Roza, pode de alguma sorte dar fec, nem a luertar.
 Depois da morte da Santa Virgem, recolheu este seu anel cõ a demais
 pobre alfay por amor, & veneração, a mulher do Almojarife Gonçalo
 de Massa; & tu cãdo com elle hum notavel successo no anno de 1618.
 em saza do Almojarife. Hum homem conhecido por virtuozo, & mui
 ferno de Deos (do qual ja fãmos acima no fim do cap. 8.) por deuacão
 tomou nas mãos a coroa de espinhos que Roza trazia quando viaia: &
 entre tanto teve o anel (que tambem lhe treuxerão par. o ver, enuolto
 em hum papel) metido no punho da mão. Sentiofe abri zida com o fo-
 go de amor diuino, & com tocar a coroa, mas muito maiores incendi s
 conheceo que lhe viuhão do tacto do anel, impulso sobrenaturaes mais
 efficaces, mais suaves, & penetratiuos, illustraçoes extraordinarias, su-
 blimes, preciosas inflammaçoes, & ardores que lhe derretão a alma,
 & a recreauão branda, forte, & sutilmente, & que parecião reliquias,
 & sobejas do esplendido conuite, banquete nupcial, com que recebé a
 a Roza seu eterno Espozo no Ceo. Depois de sentir estes deli ciosos af-
 fectos, não podendo ja dissimular, ou rebentando com a força, & bun-
 dancia delles, rompeo nestas palauras: Bemdito seja Deos, que he tam
 admiravel na sua Roza; se a louada a Santissima Trindade, a qual no
 altissimo trono da gloria assiste Roza entre os principaes Cortezoens da
 quella celeste Curia do Paraizo. Roza amada, Roza entre tantos esco-
 lhida, Roza espoza do Cordeiro sem mancha, & castissima; grande
 fois ja, suavel, gloriosa fois, resplandecente, & incomparavel em a cõ-
 pa nhia triunfante dos bemaventurados; em outras semelhantes palauras
 todas affectuozas se diffundia o coração cheio deste seruo de Deos pela
 boca, & lingua, que lo lhe ficou liure para os loures de Deos, & de Ro-
 za; porque os mais membros do corpo ficarão nesta ocação ligados com
 as prizoens do espirito, de tal sorte, que nem se podia levantar da cãdei-
 ra em que estaua, nem mouer os pees. A mão direita que tinha o anel,
 alli ficaua imouel na braçã da cadeira, como se estiuesse pregada nelle;
 a esquerda que dantes puzera no peito para temperar a palpitacãm, &
 movimento, que lhe causaua aquella interior alegria, parecia estar alli
 atada, ou collada sem se poder despegar. Trabalhaua o ditoso prezo, &
 ferrejaua para se levantar da cadeira, para mouer os braços, ou pernas, &
 para se desembaraçar daquelles laços; tudo era baldado, nam podia, &
 a lingua, & linguagem estaua solta, mouel, & desatada continuando os
 loures de Deos, & de Roza, em quanto latava o corpo prezo com as
 fortes, & suaves prizoens do espirito, & delicias interiores da alma. A-
 chouse presente a este deuoto spectaculo, & prodigioso successo a mu-
 lher

lher do Almozarife com grande consolação de sua alma; mas nam que-
 rendo que se fosse o hospede por ser conhesido de casa, & amigo, sem
 primeiro lhe falar o marido (como pedia a boa criação, & cortezia) o
 chamou, & veio logo; chegando ao hospede, saluandoo, & fazendolhe
 as cortezias ordinarias, eis que vce que se não levantaua da cadeira, &
 finalmente que não podia, procuraua o ditozo homem responderlhe tã-
 bem com seus cumprimentos, & dailhe a excusa de se nam levantar,
 começaua a este fim a dizer mas de balde trabalhaua, porque a lingua
 se estaua solta para os lououres diuinos, & de Roza, para tudo o mais
 atada, & preza; & assi os tornaua a repetir, & pregoar; so com hũa amo-
 rosa queixa, & suspiros suaues auzaua a violencia dos affectos alegres,
 que lhe nazião do anel de Roza, & cizia: Oh que amores! Oh que in-
 cendios! Oh que feruores! que suauemente abrazam? como penetra-
 ram o interior sutil & brandamente? Oh fogo! Oh delicias! Oh for-
 tes prizoens da alma abrazad., agr daueis e deas, licoes, & abraços, de
 que me não posso, nem sei liutar, nem desembaraçar. Vendo, & ouuin-
 do isto o Almozarife, não se sabia resolver se daria os parabens ao bom
 hospede daquellas prizoens, ou se se mostraria mauiozo, & compassiuo;
 em fim perguntoulhe, se lhe parecia bem largar o anel da mão para ficar
 liure daquelle carcere de gostos, & delicias; nam, respondeo; mas por
 fim o quiz largar, porem de nenhum modo podia abrir a mão, nem me-
 near os dedos: chegase o Almozarife, ajudoo, & achou o braço como in-
 teirillado, & immoel a mão com suor frio, como se fosse de homem
 morto: os dedos mais juntos ao anel tam fortemente pegados, & diffi-
 cultozos de se debrarem, que foi necessario tempo, & muita força para
 se poderem estender, & dar de si. O mesmo trabalho houue em lhe a-
 partar a mão esquerda, que tinba posta sobre o peito. Tirado finalmente
 o anel, nem sentio mais aquellas dozes prizoens, nem os gostos, & deli-
 cias da alma, que experimentara, & sentira, levantou se logo liure, & li-
 geiro da cadeia, estando antes em catiueiro de espirital alegria, & in-
 di que lhe parecia que com deixar o anel, deixara algemas, & grilhões,
 com tudo confessaua, que muito melhor lhe fora ficar naquella suau-
 prizim, do que lograr tam depressa a liberdade, que lhe deu o amigo cõ-
 passiuo. Pedio finalmente segredo no caso, & delhe iose. Concluzimos
 este capitulo com huma breue consideração & discurso; se em mão a-
 lhas pode obrar tantos prodigias se o anel nupcial de Roza, as proprias
 nupciais, & despolorios na alma de Roza esposa, quantas, & queres mara-
 vilhas obrariam.

CAP. XII.

De como Roza por meio da oração, em que continuamente se occupava, alcançou unir-se com Deos.

SE aquelle que se não sabe apartar do Senhor, he hum espirito com elle, como diz o Ap. stolo San Paulo 1. Corinth 6. bem se dá a enten. let. quam sublime foi o grao de união com Deos a que subio, & chegou Roza, pois com Deos sempre estau., de Deos se nam sabia apartar por meio de sua continua oração. Já quando meirua de muita idade a graça do Espirito Santo a ensinou. orar com tal cuidado, & se uor, que nem dormindo entre sonhos se diuertia em objecto, que nam foss. m Deos, ou de Deos: assi acontecia muitas vezes que estando de noite dormindo a ouuia rezar as suas orações, & deuções, em que largamente se occupava de dia, não confundiam como succede aos que sonhão, mas com a mesma ordem, numero, & palavras, com que as dizia ve ando. Foi crescendo com a idade a Religião & piedade, & cuidado de orar, & de subrir a Deos com a meditação, & com passões tam apressadas, & ligeiros crecia; que os frutos deste santo exercicio em a primavera, & verdura de seus annos erão ja maduros, & alta sciencia de contemplar; pois he certo que so era de doze annos de idade pouco mais, ou menos, quando ja tinha subido àquelle grao da oração, que a Theologia mystica chama viciaria; isto se soube no seu exame, de que abaixo trataremos no cap. 14.

Dous modos de orar obseruou esta Santa Virgem. O primeiro, & principal, era pôr de parte todo cuidado, & occupação humana, assi da alma, como do corpo (que ordinariamente perturba, & inquieta hum bo n espiritu) recolherse toda para meditar, & falar so com Deos. O segundo vinha a ser, nunca apartar o pensamento de Deos, quando trabalhaua, & se occupava em o seruiço da caza, & obras exteriores das mãos. Para o primeiro (como tocamos acima) tinha designadas nam menos que doze horas cada dia. O segundo era continuo sem determinação de tempo, & sem interrupção alguma (quanto permite a natureza humana, fraca, & mortal) exceptuando o tempo bre. e, em que padecia vizoens do Ceo, das quaes diremos no capitulo seguinte. Raro, & admiravel fauor, & dom mai singular foi este, que communicou a Roza a mão liberal da Omnipotencia diuina; ou dormindo, ou velin-

dois

de; nunca se lhe apartava do pensamento a presença de seu celeste Espozo; fiaua, tecia, cozia, lavava suas flores em seda praticava, li, comia, bria para a Igreja, ou para a horta, estava em casa, na rua, ou na sua choupaninha, finalmente com qualquer occupação que estivesse, em todo o lugar, & tempo, sempre tinha diante dos olhos da alma (se bem como em espelho) aquella imensa, & amavel Magestade, a quem os Anjos se uem, de cuja fermozura, & belleza se admirão o Sol & a Lua, & o que he mais, & excede toda admiração, occupava a presença de Deos as potencias interiores de Roza sem nota de abstracção nos sentidos; de tal forte, que falando com Deos interiormente, no exterior sem impedimento algum tratava de outras cousas necessarias com a gente de casa, respondia mui a proposito a tudo quanto lhe perguntavao, & na conuersação era explicita; dizia o que se havia de fazer, & fazia o que estava disposto, com tal facilidade, & presteza, qual se acha naquellas pessoas que se applicão a negocios exteriores, & corporaes. Da Seafia Santa Caterina de Sena se lee, que sendo condeada por sentença da máy ao inquieto serviço da cozinha, fez no lugar mais interior de sua alma hum felicissimo recolhimento izento de todo estorvo, & inquietação, & tão fechado, que não dava entrada às perturbações e foras importuns; alli parecia estar toda fora, & estar juntamente toda dentro de si; porque andando mui sollicita exteriormente no continuo ministerio da coza, não deixava interiormente de se deliciar no secretissimo thalamo de seu coração com o Espozo divino. Muitas vezes applicada à almofada (como notaram as filhas do Alloxatife) levantando a linha, & agulha parecia levantar-se juntamente com o braço a alma em estasis, & enleuar-se, ficando a mão suspensa no alto por hum breue tempo, mas decendea, & tornando a agulha ao trabalho, não errava ponto, nem se desviava hum ponto do primor, & perfeição da costura.

A este dom de Roza a acompanhou outro, que igualmente admira; quando estava em oração, não dava de si, nem se movia facilmente com algus objectos que a caso se lhe offereciao aos olhos, & mais sentidos, se lhe não pertenciao, parecendo em semelhantes encontros, & occasiões carecer de todos sentidos externos, nem ver, nem ouvir. Por onde observarão algus mulheres religiosas, que no cantinho que Roza algus vezes tomava no coro da Igreja (estando cheia de muito povo) para orar de frente do Altar a orar com maior atencão aos Officios divinos, não so estava immovel, & sem se bulir por muitas horas, mas também cõ os olhos pregados no Altar mór sem os pôr nos que passavao, nem os voltar para dar

fé de algũas inquietaçõs, & tumultos, que junto della com o aperto, & multidão da gente succedio, & se bem diante dos olhos, como metêdofe por elles, se offerencia algũa causa destas, não os fechava, né pestenejava e fozia com o resto, como se fosse cega totalmête; porem tão fora então de o ler, que era a guia vendo: & contemplando o seu Sol sem voltar a vista. Daqui nacia aquella côstante immobildade de seu corpo (que a fazia parecer hũa rocha quando se puz ha a rezar ou na Igreja, ou na Capella do Rozario, ou no Oratorio de casa; porque no mesmo lugar, ou canto, que hũa v z tomava para este effeito, se achava passadas muitas horas, ou dias inteiros, & a gũas vezes duas noites cõ o dia sem variar de posto, & posto a. E assim a mulher do Almoxarife Gonçalo da Massa achou a Roza pelas quatro horas da tarde de joelhos, & no mesmo cãto, em que se poz a orar sem o pontualme te meio dia. Da mesma sorte nas Igrejas, em que se fazião as preces das quarenta horas, ou se expuz ha patentlymête o Santissimo Sacramento do Altar, do lugar que tomava esta Santa Virgem de madrugada (com o tinha de costume) senão apartava, perseverando nelle como se fosse hũ penhasco immouel atè a tarde se a comer, & sem se mover. No Oratorio, que havia na casa do Almoxarife se fechava desda manhã da quinta feira atè o sabbaõ (as vezes atè o Domingo seguinte) & primeiro ped a a D. Maria de Vzatequi, que em todo aquelle tẽpo a não chamasse m para cousa algũa, qualquer que fosse, ainda que sua propria mãy lhe quiz lhe falar. Perguntandolhe D. Maria a causa, respondia candidamente, que em todo aquelle espaço de tempo, como se fosse immouel, se não podia levantar do chão, & pôr em pee, nem para ir abrir a porta do Oratorio a quem batesse, & a procurasse.

Cada dia gastava tres horas em dar graças a Deos, hũa pe'la manhã, outra ao meio dia, a vltima p'lla tarde certando já a noite. Nestas horas com hum affecto mui da alma, & deuoto fazia mui particular memoria, & recordaçõ dos beneficios que de Deos Senhor Nosso recebia; admirava se da grande misericordia, & faoures com que a tratava, venerava, & dotava a immensa liberalidade que tantos doê, & graças repartia em sua alma; & na verdude recebia todos os dias Roza novos beneficios, & faoures, para fazer sempre delles lembrança tiada dos pontualissimos memoriaes de seu agradecimento; tambem se costumou a hum modo de orar mui alto, inflammado, & luminoso, no qual hia discorrendo mentalmente pellos diuinos attributos, nomeandoos em particular, & dando a cada hum sua adoraçõ de latria. Mas para se haer com mais segurança nesta materia, se nam quiz fiar de si; buscou hum Religioso pio, & douto da Companhia de Iesu, & pediu
Ihs

lhe desse em hum papel os nomes dos attributos diuinos tirados da sagrada Escritura; fez o Religiozo o que Roza pedia, & ajuntou-lhe os que poe. Vio-os a Santa Virgem, & pareciam-lhe poucos pello desejo, & fervor grande com que estaua de gastar muito tempo na meditação & culto dos gloriosos attributos, nem se satisfazia com hum papel, ou carta chea, dezejaua cartapacios, ou liuros; pello que rogeu ao Padre Mestre Frey Ioam de Lorenzina, que lhe acrescentasse os que faltauam, & com este supplemento (que fez o Padre Mestre) chegou a summa do numero a 150. nomes dos attributos: estes repartio em 15 decadas por boa ordem, & no fim de cada huma, dizia, *Gloria Patri, & Filio, &c.* Affirmaua a Santa que esta forma de orar mettia terror aos demônios, o que deuia de dizer pella experiencia que tinha. Com a consideração destes attributos se inflammasa, & se mouia com todos os mouimentos seu abraçado coração de encolhimento, & humildade, de dilatação, & alegria; & com tanta continuação meditaua ne'les que confessou alguma vez, que quando estaua com a almofada, acompanhaua a cada ponto da agulha com hum nouo louuor, & nome de Deos.

Obseruouse (alem do que fica ditto) ser esta Santa Virgem tam dada ao espirito da oração, que até em suas praticas ordinarias se daua a conhecer; não largaua a palavra, ou reposta, em que nam entrasse tambem a lingoagem de seu espirito, & do pensamento levantado, & fixo em Deos. Declaremos isto com algum exemplo, se succedia entrar no seu quintal com outras mulheres, & lhe louuauão a frescura, & concerto delle, respondia: he alegre, & aprazivel o quintal, Deos lhe acrecente as flores; mas debaixo destas palavras a leuaua o affecto deuoto, & a força de seu espirito a considerar outro melhor jardim da alma, para o qual pedia a Deos os augmentos de flores, que sendo dizer de virtudes, que este era o seu intento, & conceito. E assi suas palavras, & repostas ordinariamente incluia dous sentidos (no que estudaua com arte, & engenho) com hum delles satisfazia a quem lhe falaua, com o outro falaua com Deos. Isto se notou em Roza muitas vezes, & em diuersas materias, das quizes rara foi a que escapou desta santa, & espiritual equiuocaçam, para que nam saisse de sua boca couza alguma que não fosse edificação, & oração.

Certo dia vindo da Igreja pera caza, sentiose fraca, & indisposta; quiz fazer hum caldo que constasse so de agoa, & pim migido, era necessario fogo, foi pedir a huma vizinha hum tijam; fez volta para caza, & entrando nella ouuio de huma varanda cantar hum passari-

nho suavemente, & parou, parecendo-lhe que nam perdia tempo em ouvir aquella buzinha com seus dissonantes, & garganta solta a lingua a seu medo em louvores de Deos; proseguia com ilico ou cantiga; & harmonia com engraçada solfa, variedade de quebros, & dobros; mas entre tanto Roza fazendo reflexam sobre si, como envergonhada do que tinha entre as mãos se reprehendia dizendo: que faço? que intento he o meu: este rude animalzinho esta louvando sem cessar ao seu, & meu Creador esquecido de seu pasto, & que eu me ocupe em fazer de comer para mim? nam foi tam liberal o Autor da natureza para este animalzinho, quanto para com os homens, & para comigo, & com tudo vejo que com todas suas forças, com todas as suas entranhas trata delhe pagar o tributo de louvor, & de se lhe mostrar agradecido; & eu ando com o pensamento occupado no comer sem procurar que haja de retribuir ao Senhor por tantos beneficios, que me tem feito. Dittas estas palavras olha para o tiffão, & vendo tu lo ja apagado, & sem fogo, se espantou da muita detença que fizera naquelle lugar por ouvir o muzico, porque em breue tempo se nam podia de tudo apagar, parecia-lhe que nem meio quarto de hora se detiuera na applicação, & assistencia à harmonia do passarinho, mas o tiffão a desenganou, & a quietude de estar ali parada nam quarto de hora, ou meio quarto, mas boas horas; depois disto tornando a fazer a mesma reflexam sobre si, começou a acompanhar o passarinho com o canto interior de sua alma, & a louvar a Deos com tal fervor, que brevemente ficou estatica, ne a acordou daquelle suave sono, com que Deos costuma regalar os seus mimozos, se nam pella tarde, sendo assi que pella manhaam tres horas antes do meyo dia (pouco mais, ou meros) começou a ouvir a melodia do passarinho musico.

Todas as pessoas virtuozas, & espirituas procuram que nos seus devotos, & pios exercicios se occupem tambem os seus proximos, porque a charidade, & amor de Deos os moue a de sejar summamente, que todos sejam santos: por onde como Roza era tam dada a oração, & a meditar em Deos, nam sabia persuadir nem inculcar aos proprios outra couza senam o emprego, & cuidado da oração, trabalhou por trazer à este proueito exercicio, ou escola (em que se aprende a sciencia dos Santos, & se ser santo) entre outras pessoas a hum irmão seu chamado Fernando, & para o persuadir lhe dizia que era o trabalho pouco, o fructo muito, & grandissimo; nam duniava Fernando do preço, & grandeza do fructo, se reparava no trabalho, custo, & difficuldade da obra, era-lhe ser muito maior do que a irmaã affirmava;

&

& u'lo que n'ella lhe dizia acerca de ser facil este santo exercicio de meditar, julgaua que eram encarecimentos, meras hyperboles, & contos, ou fabulas de mulher simplex: com tudo nam deixaua Roza de dar suas liçoens, & documentos nesta materia ao irmão, & delhe praticar o modo com que podia orar, & ter sempre o pensamento fixo em Deos andando entre negocios, & occupaçoens exteriores do mundo: Com igual caida lo nam se lia liuros deuotos, & todos aquelles, que melhor tratam da oraçam; nas aconselhaua a s outros que os lessem, com razões mui viuas, & persuizam efficez, Entre estes liuros fazia Roza maior estimaçam dos que aquelle grande Mestre de espirito F. Luis de Granada compos pretencentes à oraçam, & meditaçam: deste se aproueitaua Roza continuamente, & por toda semana, tendo notado nelles varios lugares com sinaes de diferentes cores, para achar com facilidade o que haueria de leer cada dia. Da mesma sorte aduirtia, & rogaua à todos os Conf. Hoies com que trataua, que procurassem por todas as vias trazer os seus penitentes aos exercicios da oraçam mental, pois nella se continha h'uma botica bem prouida de toda a triaga, & antidoto contra o veneno dos peccados; que o vzo da oraçam (acrescentaua) purgava o espirito, serua as feridas da alma, era chaue com que se abria a cella do Espozo, em que estão todos os vnguentos, & os oleos medicinaes. Não se contentaua com isto Roza, dizia muitas vezes aos Pregadores, & lhes pedi, que nos seus Sermoens tratassem de inflammam os ouintes com o furor, & dezejo da oração; que introduzissen no pouo o exercicio de meditar pio, & santo, mostrando-lhe com gr'ues discursos, fortes argumentos, & com toda a força de sua eloquencia assi no commum como no particular o proueito que del se tira a suavidade com que se executa, & o alto grau de tam sublime occupação. Era tambem Roza especialmente deuota de rezar o Rozario, nam como muitos o rezam, mas como se deue rezar, considerando em cada hum mysterio de nossa redempção, que ha a forma, & ritu, com que o trouxe ao mundo, & pr'egou Nosso Padre Sam Domingos por ordem, ensino, & instrucçam da Virgem Senhora Nossa. Este modo de rezar prezua muito, & amava Roza, porque nel se acham juntamente oração mental, & vocal, & tambem as partes, & propriedades desta, conuem a saber, petiçam, voz de leuor, acção de graças, &c. Deste amor, & deução ao Santissimo Rozario nasce ce trazer Roza sempre consigo hum de contas mui piquenas, & miudinhas enuolto no braço a modo de bracelete, o qual quando se não podia negar, ou fugir de praticas, & conuersaçoes de peccas de respeito,

occul

occultamente hi; correndo, & rezando estes exemplos, & exhortações, que fazia Roza, tam i. flamejadas com o amor do proximo, á muitos aproueitara, & fizeram por em costume de frequentar a oração, & louvores de Deos.

Mas que muito leuassẽm apos de si estes exemplos de Roza aos homens em louvar a Deos, se foi de tanta efficacia sua oração, que tẽ as mesmas plantas insensu i., troncos grosseiros, & mudos inclinou (maranhã rãta, & nunca ouuida) a render adoração, reuerenci., & louuora Deos seu Creador; o que succedia desta maneira Quando Roza de madrugada abria a porta do quintal para se recolher na sua cozinha solitaria, que ahi tinha como acima dissemos) vendo as arvores, heruas si res, & mais plantas, conuida l go logo a todas, que a ajudassem, & acompanhassẽm em louvar o Creador; apontãdo (ao que parece) sua obrigação de o fazerem assi com aquelle texto: *Benedicite vniuersa germinantia in terra Domino.* Ditto este inuitatorio, e meçauam logo sem demora alguma a mouer se brãta, & saueamente os rãezinhos fazendo huma alegre harmonia, a tocar se folhas com folhas, & soar por toda a parte com seus applauzos, & agradaueis susurros; as plantas mais humildes entre estes mouimentos, & mudanças tambẽ cabeceauam, & compunham seus caetetes; tẽ a hortaliça, & flores a vista, & voz da sua Roza senhora do prado esperatãam, & com vãria agitação pareciam animar se, & esforçar se mais para nam fallar naquelle coro, & ajudarem os descãtes, & harmonia commua, nam parãua aqui o prodigio, as arvores mais altas inclinãuam tẽ o chão a rãma, & rãmos, beijãdo humildes a terra em reuerencia de seu Creador. Certo dia huma melher de credito acompãta ou pella manhãam à Roza indo para o quintal, mal tinham postos os pees nelle, quando vee accodir, & obdecer ao costumãdo inuitatorio de Roza a: arvores, humilhar se diante de sua Rainha das flores mui promptamente, & como a porfia, de qual primeiro se hãua de prostrar; & tanto se inclinãram, que atẽ os melhos rãmos, & folhas descerãam, roçãam o chão indo deusgar varrendo a terra como em acto de humildade, & solemne cerimonia de huma pr fũnda adoração, como ja temas ditto Ficou attonita, & como allombrada a companheira com tã raro espectaculo (principalmente vendo que Roza se nam admirãua, nem se alterãua com a novidade, & estrãheza de tal milagre; sinã claro de ser mui frequente este prodigio aos olhos, & prezença desta Santa Virgem (se bem se manifestou esta frequencia em outra occasiãam, em que Roza nam pode nem negar o que na verdade passãus, nem dissimular.) Disse final-

mente a Santa à companheira: vede, quam digno he de ser amado a-
quelle admiravel artifice do mundo? vede se merece ser louuada, vene-
rada, adorada, por nós aquella Magestade eterna, pois atè esta humil-
de feruinha da terra, troncos rudes insensiveis, do modo que podem,
lhe fazem harmonia cantando seus diuinos lououres, & inclinandose.
lhe paga n tributo de veneração, & adorçam.

Outro caso semelhante a este succedeo, & com elle fecharemos o
capitulo prezente. No vltimo anno da vida de Roza, & no tempo da
Quaresma todos os dias pella tarde ao pôr do Sol tomava posto perto,
& defronte do cubiculo da Santa huma auezinha piquena de corpo,
mas grande muzica (deuia ser roixinol, como se tira dos versinhos) &
pondose em hum certo ramo de huma aruore vizinha, mostraua com
isto que queria cantar: Roza vendo este seu espetador de Vesperis, se
preparaua tambem para entoar os lououres de Deos; & logo visto o si-
nal que a auezinha lhe fazia a conuidaua a começar a muzica, & co-
ro com ella a musica, & versinhos, que ella propria para este effeito come-
poz, & que vinhão a ser quanto á substancia.

Roixinol cantai
Louuore diuino,
A voz de si tai
Em suau's hymnos.
Louua ao creator
De tudo, & de ti,
Eu ao Saluator
Que morreo por mi.
Entrambos cantemos
ao teu, & meu Deos,
A voz alternemos
Em jubilo sens.

Logo que acabaua sua cantiga Roza, começaua a auezinha huma
deducção de outra cantiga [como a euo em dialogo] mui sonora com
voz brandissima; & por seus espaços leuantando sempre de ponto a voz,
mostraua que sua muzica era applauzo do que no de Roza ouuia & com
muitos passo clauzando a variedade de sua composiçãõ, dava lugar
a entrar a Santa Virgem. Entraua Roza com huma voz mui fina, &
prateada (tal era a sua) e proseguir o lououres diuinos com tal enge-
nho, que na fertilidade, & promptidãem era marauilha; em acabando
Roza sem mais es, era tornaua a pegar de seu tonilho; sobraua com
muita diminui,ão as clauzulas com repeti os quebros, quazi confun-

diz corrilas, que fazia velocissimas; daua pontes baixos, tocava os altos; metia gargantas nas maiores menudencias daquella subtil vezinha, & parava de subito, como se se lhe suspendera o compasso: tornava Roza, & continuava seus jubilos & alegrias da alma, engrandecendo as perfeicoens do altissimo Deus, levantava ja a voz com a força do espirito, e baixava ja entre suspiros, & saudades da gloria, mas fazendo pauza, tornava a vezinha a seu canto. Assim faziam coro, & se alternavam em os lououres diuinos a vezinha, & Roza, nam breue, & ligeiramente, mas por espaço de huma inteira hora, com tanta ordem, & concert, que em quanto cantava a vezinha, nam abria a boca Roza, & cantando Roza, a vezinha mui quieta, & applicada a ouir, nem daua huma só percoinha: finalmente tanto que dauam as seis horas da tarde, vouta, desaparecia, com o tendo ja feita sua obrigaçam, & tornava na tarde seguinte. Neste ponto Roza (que era de ingenho facil, & fecundo para cõpor de repente versos pi's) daua fim a este coro, alternatiua, & theatro de musica cõ hum breue epiog, que vinha a dizer pouco mais, ou menos

Ser duvida amar vos nessa,

Rey, sei em,

Pois vos sois Creator meu,

E em creatura vossa.

Depois falando com as companheiras que se achavam presentes, lhes dizia com gesto alegre.

Foife, & me ha deixado

O musico amigo,

Seja Deus louvado,

E fique comigo.

Se tiueramos à mão os proprios versos que Roza compoz em a sua lingua Hespanhola, mais agradarião à curiosidade, & saureceriam a deusaõ, porem estes que sãõ segunda traducção, depois da primeira em Latim, ja ficão mui longe da consonancia, & termos de Roza, & desatados de seu proprio metro, parecem desatar a deusaõ: mas assim os escreuo em Portuguez imitando ao Autor Latino, que os traduzio em Latim por ir tudo no mesmo idioma, & tambem para não faltar aos deuotos com a substancia delles, inda que falte a galanteria, & cheiro da sua Roza, que erão as pincipaes circunstancias, & accidentes; basta tirarmos delles, & do mais que fica dito neste capitulo, que foi a força da oraçãõ desta Santa Virgem, que moueo as aues do Ceo, & as plantas da terra a fazer com ella coro, & alternatiua na adoraçam, & lououres de Deus.

CAP. XIII.

Das desconsoações interiores, com que Deos exercitou a Roza, & de como padecco dores mui semelhantes às penas horrendas da outra vida.

Como o fogo, & fornalha purifica o ouro, assi a tribulação effina aos justos, & escolhidos; principalmente, quando a virtude he grande, & os fauores do Ceo mui singulares, pello perigo que pode ha-uer de occasionar ruina, & vangloria a multidam das reuelaçoens, & excessos dos regalos diuinos: esta fornalha de tribulação experimentou S. Paulo, & Santa Roza (assi ordenou o Senhor) mas com differente fogo; a S. Paulo sozeitou o estímulo da carne a offensas, & bofetadas, a S. Roza os caruocens de desconso. lição atormentaram, & secaram cõ penas de desemparos interiores, deixando como seca, & priuada de todo gosto & consolação espirital: ambos apertados de angustias clamaram ao Ceo, & a ambos foi respondido: *sufficit tibi gratia mea, nam virtus in infirmitate persistit: id est.* Basta a minha graça, que a virtude se ape feiço, & crece com a infirmitade, & tribulação: mas vamos ao ponto.

Tinha Roza subido ao alto grau da via da *opponna* com Deos, & começou a experimentar (experiencia que lhe era quotidiana) & padecer intervalos penozissimos de trevas no entendimento, que a opprimiam lastimosamente, nam de p. ssação, mas por espaço de horas inteiras, & com tanta efficacia, que muitas v. zes nam sabia se estaua no inferno, se no Purgatorio, ou em outro carcere cruel, & tenebrozo; so sabia que em hum instante, em hum abrir, ou fechar de olhos se achaua subitamente sem lembrança alguma do suavissimo Deos, sem gestos, & fauores de sua diuina presença, sem huma piquena consolação, nem ainda vestigio, sombra, ou menção della. Experimentaua so hum dezoito d. escuridade, de frieza, & floxidam de espirito, huma região da morte, huma cerrada noite de pavor, & desmayo huma coua, cu habitação medonha da maior calamidade, que imaginar se pôde, pois neste estado lhe parecia estar assi Deos afastado della, como ella apartada de si, & do que antes era. Estaua prostrada debaixo do pezo duro de tam carregada noite ge nendo Roza, sem se poder levantar com

a consideração aos objectos sobrenaturaes, nem inda aos naturaes; forcejava o entendimento a valer-se de algumas piquenas faiscas, & luzes da diuidade, mas faltava toda luz, procurava amar a vontade, mas achava-se enregelada, & fria, trabalhava a memoria por representar ao entendimento ao menos algum de tantos fauores passados, nam podia; sò se lembrava (pera mayor augmento destas penas) como por entre nevoas, & confuzamente, que algama hora conhecera a Deos, & o amára, mas que de presente nem o amava, nem conhecia; porque naquelle estado muito ao longe escassa, & ligeiramente o diuizava, & so como ausente, alheio, estranho, & peregrino, nem inda bem conhecido pello nome, este era o seu mais molesto tormento entre todos, ver-se desterrada tanto ao longe da noticia do amado Senhor; tentava depois, & sollicitava buscá-lo ao menos pelas pegadas nas creaturas; mas nem as creaturas se lhe representão cõ aquella subordinaçã, ordem, & analogia, com que encaminham o entendimento ao conhecimento do Creador. Não deixavão neste tempo de fazer seu officio, & impressam na alma atribulada de Roza o horror, & tristeza, suspirava, & clamava o coração affligido: *Deus Deus meus, ut quid me dereliquisti?* Deos Deos meu, porque me desamparastes? Porem não sentia Roza reposta, nem ainda hum ecco naquelle vacuo, & deserto de sua alma de todo aliuio destituida, & despojada; tornava a lutar, & perfiar pera ver se podia descubrir alguma luz o entendimento, algum calor a vontade, mas de balde; porque estava como adormecido, & extinto todo feruor de affectos, a razão languida, rude, & obtusa, & a todo movimento de piedade, & deuação tinha pesto de cerco hum profunõissimo letargo; que faria, ou que tormentos não padeceria Roza em tal estado apartada affi de si, & arrancada da presença de seu amado Espozo.

Porem a principal parte de suas dores, & tormentos era, darem estes final de serem eternos, & de que nunca se havião de acabar; porque não promettia, nem dava esperanza de ter fim aquella vastissima miseria em que se via Roza, não achava porta neste labyrintho, & lhe parecia que estava impedida toda a saída com fortes muros de diamante; por onde perplexa, & confusa a Santa Virgem, não sabia em que se distinguisse esta sua infelicidade da pena infernal, que chamão os Theologos, pena de dano. Humma triste consolação se lhe offerencia ao pensamento, de não poder viver com taes tormentos, porque não crão de sorte que podessem durar muito sem total destruição da creatura fragil, que os padecia: mas a este pensamento rezistia outro de ser sua alma immortal,

a quem

a quem nenhuma pena, nenhum inferno podia tirar o ser, & destruir. Algumas vezes estaua em mui proxima dispozição de dar vezes, & gri os altos pera que lhe acudissem: mas reprimia este impetu lembrando-se, que ninguem podia socorrer, nem dar medicina àquella sua infelicidade, & tormento que ella não podia, nem sabia explicar, nem achaua palavras sufficientes com que o podesse de alguma sorte insinuar a pessoa alguma, uem se podia achar em todo o mundo Doutor tão profundo, doutro, & erudito, que podesse entender, ou especular aquella pena tão extraordinaria, & excessiua.

Por espaço de quinze annos continuos cada dia [o menos huma vez] era vexada Roza, & salteada destas treuas de desconsoiação, & nunca menos de hora (às vezes mais) palpitaua com esta agonia cheia de pavor, & tremor: nem o costume lhe facilitou, ou mitigou estes horrores, & temores, antes lhos acrescentou: porque depois de padecer tão penoso tormento, tornaua a Santa Virgem o dia seguinte a entrar por esta noite de confuzão, o chaos escuro, & medonho, de nouo lhe representaua, & ameaçaua a eternidade da pena, & que nunca se lhe hauia de acabar: nem lhe vinha ent. o à memoria [ligada pera este effeito, & objecto] que o dia antecedente saira, & escapara de tão tenebrezo carcere, & allí se dobrauão, & repetião as angustias sobre Roza desmayada, & affligida, faltaua outra vez o aliuio, & consideração de que teria fim sua pena; tornaua o abismo da escura noite, & vasto horror; & ficaua Roza no profundo mar de tribulaçoens toda fria sem o seu feruor do espirito, & como se fosse já nam tanto Roza de espinhas, quanto espinha seca, & mui dura: toda via alguns dias se lhe descubrião como por resquicios huns longes, & crepusculos de huma piquena esperança, os quaes a nam certificauam, mas se fazião sospeitar que o seu tormento hauia de ter fim: entam lhe parecia que a sua tribulaçam nam era tam semelhante às penas do inferno, como às do fogo do Purgatorio: se bem inda a affligia mui cruelmente a longa auzencia de seu Esposo, aquelle tam remoto dezerto, tam dilatado diuorcio, & apartamento; acrecentando-se esta molestia com procurar a Santa Virgem de o conhecer & amar, & não poder; estaua cego, & confuzo o entendimento, não daua passos certos, apalpaua, tropeçaua por carecer de luz, buscava, batia à porta, & gemia o espirito attribulado, & nam era ouuido: o mais intimo do coração estaua duro, & seco, nem se affeioaua a couzas do Ceo, nem se mo- uia pera ellas, nem as gostaua: Finalmente tanto foi o horror destas representaçoes, & tanta a pena deste horror, que sendo Roza des-

de seus primeiros, & tenros annos animosa, & impavida para sofrer qualquer molestia, que se offerencia, com tudo dezejando que passasse della este calix de amargura por ser intorelaue, & exceder suas forças, rogava com instancia ao Esposo, que a leuasse pellos caminhos ordinarios dos esolhidos, nem permitisse mais, que alli caisse quem a amava em o mais baixo lugar do profundo, onde nam ha substancia, & na verdade se he couza dura aparta se a alma do corpo, & mais duras arrancar se de si propria, durissimo tormento foi para Roza, estar apartada ou arrancada de seu amado esposo, depois de experimentar o doce laço da uniaõ com elle, & de seus suauissimos abraços, porque como diz Santo Agostinho aquillo que faz a alma ao corpo, faz Deos na alma que o ama; & menor pena he à esta impedir se o animar que o amar. Com tudo Roza tanto que conheceo ser vontade de Deos padecer desta sorte, abraçou o tormento com espirito heroico, & valor, dizendo: *Nunquam voluntas fiat sed tua*: Nam se faça, Senhor, a minha vontade, mas so a vossa, & com esta constancia, & fortaleza se preparava para semelhante luta, & agonia da dia seguinte, nunca certa, & segura da hora que a esperava, porque nam era sempre a mesma.

Tam extraordinaria, escondida, & desconhecida era a representaçam, & natureza destas desconso laçoens, que feitas muitas dil genencias mal se podia achar Theologos doutos, & perspicaces, que se atrevessem a fazer juizo della, & resolver alguma couza com certeza. No principio destas trevas buscava Roza diversos Confessores, & lhes representava suas afflicçoens, para que lhe dessem (podendo ser) algum remedio, & alivio ou ao menos conselho de como se havia de haue; porem os Confessores nem entendim o que Roza queria dizer, nem danam alcance a tão estranhos labirinthos de tantos, & tam confuzos enigmas. Hum respondia, que ou eram delirios, ou esuahecimentos da cabeça causados de nam dormir, & de muito velar; outro se persuadira rasteira, & indiscretamente, que deniam ser assombraamentos de fantasmas, & vizoens nocturnas; nem fletou quem suspeitasse serem illuzoens enganosa, & medos que o demonio lhe armava. Os que imprudentemente discursavam, diziam que eram parocismos, & accidentes de melancolia, & que por estar o cerebro enfraquecido com muitas vigílias, & jejuns, o aometiam representaçoens, & fantasmas tristes, & horridas, nacidas da adustam do baço viciado, & corrupçam do sangue enfezado & grosso; porem como Roza conhecia que esta sua infirmitade nam era originada de achaques do corpo, se entristecia mais gravemente por nam achar quem enteadesse a doença, ou que a encaminhasse

ahasse entre tantas perplexidades, queixauase de sua ignorancia, & ruidosa, & por falta de saber, & de palavras, nam podia explicar bem suas afflicções; & desta sorte imputaua a si toda a culpa de ser sua infirmitade incuravel, sò se consolaua (fraca & piquena consolação) com ver que a mãy nam tinha noticia destas fusternueis angustias (nam podendo alás dar lhe remedio) porque se a tiuesse, haueria de inquietar-se, & inquietar com vozes, & estrondos toda a casa; mas nem ainda assi deixou a mãy de lhe ser occasião de maior pena entre tantas tribulações; porque atentando algumas vezes para o rosto da filha, notoua que em certas horas do dia apparecia pallida, enfiada, que se angustiaua peli aua, & ficaua com o enregelado com suores frios, & mortaes. Perguntaua lhe, que accidentes eram aquelles? para que os encobria [nam podendo explicar o que padecia] tanto mais apertaua com ella importunamente, inuestigando o tormento interior com outro tormento. Desta vexação se procuraua liurar, & exeuza Roza, dizendo, que nam conhecia bem a tribulação, & achaque, que na alma padecia: mas sospeitando a mãy ser doença graue (principalmente porque o mesmo juizo, & opiniam errada tinham alguns Confessores) chama o Medico, & poe em suas mãos, & em cura a sua Roza affligida entre tantos espinhos, & abrolhos: nam deixaua a Sant. Virgem de advertir, & certificar, que tudo aquillo era perder tempo, & trabalho & fazer gastos sem proueito; porque o seu mal nam era no corpo, mas sò na alma; porem nam era crida, nem curada: pello que vendendo de balde, resistia, & que nam dauam credito a suas palavras, callou-se, foye ouso à medicina, que sabia nam hauer de obar; & assi a brigação (isto sò faltaua a suas penas) a tomar muitos medicamentos. pirolas, & sangrias, como se estiuessse enferma do corpo, com grue doenças, & achaques.

Procuraua Roza (quando se offerecia lugar de falar com mais confiança, & liberdade nesta sua fornalha de tribulação, & desconfortação) descobrir algumas comparações, & semelhanças para significar de algum modo o tormento que padecia, mas logo confessaua, que era baldado todo este trabalho, & diligencia: dizia que era cousa de rizo comparar aquella sua fornalha com o fogo elemental, porque este sò pode cauzar pena (como os Theologos chamam) dos sentidos. Alguma cousa deste tormento de Roza parece que experimentou, ou tocou Santo Agostinho, quando se achou estar ao longe de Deos na região da dessemelhança, ou em estado em que o pensamento estaua falto de semelhanças, & representações das cousas do Ceu: *in regione*
Assi-

dissimilitudinis : tambem o Propheta Rey nam deixou de tragar parte deste mar amargo de tribulação ao qual chama no Psalmo 54. *pusillanimitatem spiritus, & tempestatem.* E o Apostolo Sam Paulo lhe da nome de *anathema a Christo, id est,* separação ou apartamento de Christo. Porem muito maiores afflicçoens sentia Roza, do que exprimem estas palauras; & assi affirmava, que aquelles terrores, & horridas representaçõens lhe cauzauiam tal, & tal dor, que era sufficiente para lhe tirar muitas mil vezes a alma, & arrancar o coraçã, & que nunca ella podera vencer sua força, & efficacia, se nam fora miraculozamente conseruada sua vida pella mão do omnipotente Deos; ouue quem teue para si, que Deos leuaua esta Santa Virgem pellos caminhos fragozos, & asperos de Santo Antão, ao qual os monstros do inferno perseguiram com figuras horriueis, medonhas; mas enganouse, porque a Santo Antão exercitou Deos com lutas, & conflictos, mas nam com afflicçoens, e desconfortaçõens, & desempatos de forças espirituas, como teue Roza. Mas he ciuel que a Serafica Santa Caterina de Sena algumas vezes padecio o mesmo que esta Santa Virgem, & tambem o Beato Henrique Suzam, como consta de sua historia. De alguma sorte podemos explicar este tormento de Roza (inda que nam seja semelhante adequado, mas so huma sombra, & rascunho) com a dor, & pena que padecio huma consciencia timorata, & delicia entre escrupulos mordazes, & importunos, quando imagina que o Ceo lhe está de todo fechado, Deos irado sem lhe dar o rosto, o inferno aberto, & ja para a tragar (aprenham que muitas vezes attormenta a alma, quando Deos por algum breue tempo a deixa, para que conheça sua fraqueza, & o pouço que pode nam sendo ajudada do soccorro, & misericordia diuina) final mente mais viuua representaçã do tormento horriuel que padecia Roza he o que ham de padecer os conderados, & demenios no dia vltimo do juizo, vendo o rosto de Christo seuro, & carregado, seu aspecto terrivel, & ouuindo o trouão daquellas horrendas palauras: *Ite maledicti &c.* Esta seueridade, & rigor este medouho trouão, & pavor parecia experimentar Roza quando cheia de tristeza sentia os trabalhos que ariua escreuemos na hora de seu accidente, & assi depois de varios exemplos, & semelhanças com que os pretendia explicar, sem se explicar, dizia: *Dolores inferni circum dederunt me, preoccupauerunt me laquei mentis, &c.* porque com esta comparação melhor significaua o que padecia

Em duas occasiões si perguntada Roza, & obrigada a declarar o que lhe succedia, & sentia no fim desta sua lastimoza tragedia, quando

do

do se acabava aquelle desmaio, & tenebrozo labyrintho, como lhe apparecia entam depois de tanta tempestade, & escuras nuvens o seu diuino Sol porque nam era de crer que o suauissimo Espezo depois de tam cruel, & medonho eclipse, nam recreasse faramamente com seus benignos, & claros resplandores aquelle espirito tam attribulado, & humilhado. A esta pergunta estimara muito Roz. poder callar, ou ao menos dissimular, & diuertir a pratica, mas nam ouue remedio, nem pode fugir, & assi respondeo candidamente (quanto lhe permitia a falta, & pobreza de palavras) que depois daquella triste infelicidade, se via em hum instante nam so restituída a vniãam com Deos, mas que sentia illustrar lhe o entendimento, & abraçar lhe juntamente a alma, & vontade; mas di lo trataremos no capitulo seguinte, que he o seu proprio lugar. Nam deixemos aqui de considerar com admiracãm a ordem, & meios que dispoem a laboriosa diuina: naquellas almas, que tem escolhido para maior mais saborezo fruto da gloria, pois neste mundo assi as mortifica, & viuifica, assi as leua te as portas do inferno, & as torna dali a tirar por sua misericordia.

CAP. XIV.

De como Roza foi examinada por pessoas graues, & doutas, para se conhecer de seu espirito, se era de Deos.

A Lux occulta da diuina graça, que guiou a Roza desdeos primeiros annos de sua infancia por caminhos direitos juntamente com seus reflexos admirauéis lhe imprimio na alm, & entendimento tal certeza de ser Deos o que a guioua, & leuaua apos si, que nam podia duuidar de serem caminhos seguros aquelles pellos quaes ella caminhaua; inda que tambem entendia que eram pouco curfados, & pouco conhecidos. Com tudo esta certeza lhe nam daua confiaça a querer parecer o que na verda se era; nem tam pouco a recuzar o graue exame, que muitas vezes se fez de seu espirito, & vocaçãm: tam humilde, & modesta foi. Foram escolhidos para este exame (por boa sorte, & acerto) o Doutor Ioão de Castilho, & o Padre Mestre Fr. Ioão de Lorenzana, a quem Roza em tudo obedecia; ou nam tambem outros examinadores mas como substitutos, & que por occasiam de ouirem a Roza no sacramento da Confissãoa algumas vezes, com cuidado, & diligencia inuestigaram o interior de seu espirito. Parece me necessario dar neste lu-

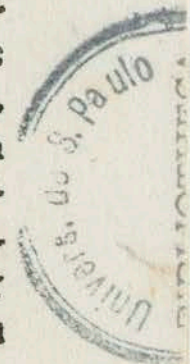
O

gar

gar a humo de vida das primeiras dous, & suas letras, & virtude, para que se conheça de quanto pezo, & gravidade foi este exame, & coste de credito que merece: & selhe deue dar.

Foi o Doutor João de Castilho Medico de profissão, secular no estado, mas na vida, & espirito parecia hum reformado Religiozo conhecido, & estimado por grande seru. de Deos em toda a Cidade de Lima; era consumado na Filosofia, Metafisica, & Medicina, & de mui viuo, & esperto engenho, celebre nas escolas, & disputas, principalmente por ser mui claro, & saber explicar pontos mui subis, & levantados por seus termos proprios & genuinos. A sua vida era hu clarão, & limpo espelho de piedade, & religião; & assi se dizia delle, que tinha todas as virtudes em hum grau summo, & heroico: deose á Theologia mystica com grande applicaçam, nam to ao estudo especulatiuo (que por si he seco) mas a prax. de obra, & experiencia; por onde estava mui dentro nella, & sabia tambem por seus principios, & regras com methodo, & ordem de capitulos que aquelle fa uozo Mestre de espirito de nosos tempos o Padre Diogo Alvarez da Pax Provincial da Companhia de Iesua no Reyno do Perú, consultaua muitas vezes com elle alguns pontos, quando escreuia os seus insignes tratados da oração, meditação, & contemplação, & o allega como a Mestre de oração, & perfeição (se bem não o nomea expressamente, por ser então ainda viuo) no 3. tomo da contemplação li. 5. tratando daquella questam, *an voluntas possit fieri in incognitum?* se a vontade pode amar o que se não conhece? Escreueo Castilho obrigado pello sobredito Padre Diogo Alueres hum illustre tratado de algumas cousas que particularmente alcançou, & conheceo entre as luzes de suas contemplaçoens, o qual viu o Arcebispo de Myra, & celebrou por ser mui donto em as materias de espirito, & mandando trazer, o offereceo ao Summo Pontifice. De tudo isto que temos ditto deste virtuozo Doutor Castilho (sendo elle ainda viuo) deu fee, & testemunho publico, entre outros Pedro de Ortega Sotto maior, o qual foi Lente de Prima na Cidade de Lima, Conigo magistral, Arcebispo Metropolitano, Consultor do S. Officio, & promovido a Bispo de Truxillo, depois de Arequipa, & finalmente de Cusco; o qual quando fez seu depoimento acrescentou que muitas outras cousas, & muito maiores tinha que dizer de Castilho, as quaes rezeruaua para as as dizer depois de sua morte, se Deos fosse seruido chegar elle testemunha com vida a esse tempo. Digamos agora de outro Examinador, & sera com mais breuidade.

O Padre Mestre Fr. João de Lorenzana Religiozo da Ordem dos Prêgadores por feé, & testi nunho do mesmo illustrissimo Senhor Arcebispo de Myra, estava em o proprio grao de boa opiniam, & Santidade com o Doutor Castilho, ou ao menos nam inferior; era grandissimo Religiozo, & grauissimo letrado, & difficultozamente se pode resolver, se realçava mais nelle a profunda sciencia da Theologia Escolastica, se a perfeição de sua vida, porque estas duas couzas se emulauão, & competio cada qual com forçozos argumentos, & ventagens por sua parte. Acompanhauam estas prendas outras de prego, exercicio feruorozo de orar, destreza mui actiua em gouernar, valentia de agudo engenho, madureza de alto juizo, experiencia de negocios; & rotio grande do seculo: por onde sempre foi occupado su. cessiuamente em gouerno ou das escolas ou dos Conuentos, ou das Prouincias. Foi Lente de Prima de Theologia em a vniuersidade de Lima lição que introduzio naquelle Reyno do Perú, foi Consultor, & Qualificador do S. Officio, Prior do Conuento de Lima, depois Vigario gèral da Prouincia de São João Bautista, finalmente Prouincial, & Vizitador, amado, & estimado de todos grandes, & piquenos consultauãono como oraculo os Tribunaes maiores Ecclesiasticos, & Seculares do desembargo de sua Magestade, consistorios, & foros judiciais em todas as materias graves assi pertencentes ao foro exterior, como interior, porque conheci m todos que era admiravelmente dotado de dom de conselho: porem na Theologia mystica, ou sciencia dos Santos, parece que a si proprio se excedia, como tambem no exercicio da contemplação, gosto, & experiencia das couzas do Ceo, & em saber conhecer o espirito se era de Deos, ou nam: em tudo foi mui sciente, & prudente, do que he proua bastante (quando nam ouuelle outra) que a prouidenciã diuina o escolheo particularmente pera gouernar o espirito, & consciencia de Roza. Bem poderamos aqui tambem fazer menção de outros exames, & examinadores pouco inferiores em partes ao que temos referido; como he o Padre Diogo Martinez da Companhia de Iesu, os Padres Meistres Frey Alonzo Velasquez, Fray Luiz Bilbao, Frey João Peres, porem he trabalho excessado, porque o exame que fizerão os dous primeiros, Castilho, & Lorenzana estende e a tantas, & tão grandes couzas, que dos que os outros fizerão pouco, ou nada temos que acrescentar. Assistiã ao primeiro exame (para se fazer com maior decencia, & authoridade) a mãy de Roza, & Dona Maria de Vzatequi: em sua presença o Doutor Castilho deteu a Roza com varias perguntas



por effaço de tres horas no quintal de caza, onde estava sua solitaria cellinha; ahi tomou como sciente, & virtuozo Medico o pulso do espiritu, & alma desta Sancta Virgem, & achou que nam hania achaque, ou sinaes d'elle, & que tudo estava sano, & sauo. Perguntoulhe primeiramente; quanto hania, que comçara a sentir impulsos, & estimulos das couzas do Ceo, & espirito de orar. Respondeo Roza singelamente, que se nam lembrava de tempo determinado, porque desde seus primeiros de menina sempre fora dada a rezar, a se encomendar à Deos, & a meditar de tal maneira que nenhuma couza lhe era de maior regalo, que fallar com Deos, ou cuidar em Deos, dezejar, & amar as couzas do Ceo; nam se enuergonhava de dizer isto diante da may, porque sabia ser assi, & que Roza dizia o que na verdade passava. Perguntoulhe mais, que progresso fizera neste exercicio, & se orava sempre com igual applicação, facilidade, recolhimento do espirito, & serenidade, sem inquietações, & estoruos que a desassoslegassem? Respondeo que até s doze annos de idade, pouco mais ou menos, sentira algũa desigualdade na oração, consequentemente difficuldades por varias vezes, mas nam grandes, & de pouca dura; porrem que mais ordinariamente orava com liberdade de espirito, & sossegada alma, se bem nesse tempo nam lhe faltara trabalho, & luta contra a fraqueza do corpo, contra o sono, & distrações, ou diuertimentos interiores; mas que dos doze annos por diante orava livre de estoruos, & perturbações; porque logo comçara desde este tempo a experimentar que toda sua alma interiormente com todas as potencias se enleuava em Deos, & que o entendimento, vontade, & memoria com hum sammo gosto (que bem se nam podia explicar) assi se pegava, & empregava, na consideração, & amor da fermozura divina, que nam se podia volun ativamente desapegar dos abraços, & admiração da suue prezença de Deos nem distrahir, por mais que a fantazia se interpozesse com suas imaginações, & fantasmas, estivessem occupados os sentidos exteriores. Isto ou o Doutor se fazia a alguma força a imaginativa quando as outras potencias estauão assi detidas como o sabor, & gosto de Deos, se sentia algum trabalho naquella doce suspensão da alma, & se era grande, ou pequeno? Disse Reza, que nem hania força nem trabalho de sua parte, mas que as potencias muy espontanea, & suavemente hiam apes do objecto, & o buscavam como a seu centro, ou sua pedra de cair, que as atrahia sem algum genero de molestia ou difficuldade; porque era bastante huma so getta daquelle infinito Oceano para lhe tirar todo amargor, & desabrimento, em cazo que o ouellesse,

& que depois disto desciã à seu coração huns notaveis calores, & agradaveis fervores, que ella nam podia, nem sabia explicar, que logo em o mais interior da alma sentia os rayos da presença da divina Magestade serena, & amavel, & propicia, no que se nam enganava, porque certamente ahí achava, nem podia ter outro maior delcote que sentir allí estar Deos dentro de sua alma com esta certeza experimental. Inquirio mais o Doutor se lera a eizo alguns liuros de meditaçam, & contemplaçam que ensinassem o methodo, & modo desta transformação interior da alma; ou pello menos explicassem sua natureza, propriedades, & effeitos? Respondeo Roza, que era pobre, & allí que não tinha aquelles liuros, nem vzava delles, & que nestas materias lhe servia de liuros a experiencia, & praxi, donde lhe nascia não poder bem explicar com termos proprios o que sentia dentro de sua alma, nem icda sabia por rude, & ignorante o proprio nome (se o havia) desta oraçam em que se conhece estar Deos presente.

Começou então o Doutor Castilho, por ser mui versado nesta escola do espirito, a explicar a Santa Virgem por seus proprios termos, & nomes a mysterioza, & occulta doutrina desta superior illustraçam, dizendo que os Mestres da arte contemplativa chamauão aquelle genero de contemplar, oraçam de união; & que nesta se não informava o entendimento com specie adquirita, mais infuza sobrenatural, nem fazia conuersam, ou reflexão sobre os tantalmas corporeos, mas que limpou de todas estas suas representaçoes materies, se vestia de hum puro lume, & forma espiritual; & que com esta dispozição entrava Deos. & enchia intimamente o sacario da alma fiel, abrazandose a parte affectiva com incendios que nasciam do amor *inextinguibile*, começando ja a participar de alguma sorte o gosto da fruição, & gloria celestial. Outras muitas couzas lhe disse tiradas dos aphorismos, & regras de Theologia mystica; como da simplificaçam do coração do fim, & feito da intençaõ, purific. dada carencia dos affectos, da indiferença, & resignaçãõ da vontade, da introduccoẽs que se fazẽ a alma, o abismo das illustraçoes, de como està parado, & suspenso o discurso, quando se veem as couzas do Ceo, da fonte da vida, & finalmente de outras couzas que conetariõ por extremo a Roza [por acharem nella capacidade, & alento] & lhe aprouecitarão dahi por diante, pera se saber explicar mais clara, & distinctamente com seus Confessores pellos termos, & vocabulario de Castilho, quando fosse allí necessario.

Proseguio o Doutor, mas fazendo pè a traz, & torçando a fallar em a via purgatiua pergunou, porque espaço de tempo, com que trabalho,

balho, diligencias, & industria lutara contra as inclinaçoens desordenadas, contra as occultas e buscadas dos vicios, & achaques de paixões indomitas, & desenfreadas? Respondeo, que mal se lembrava de taes lutas, & contendas, porque desde sua infancia ajudada do favor diuino, sempre sentira em si inclinação facil, & mui connatural pera a virtude sem inquietaçõs, & reboliço de paixões; & que com a primeira noticia, que de Deos tiuera, bebera juntamente temor, & horror do peccado; por onde se algum mouimento delibere a. o procurava leuante-se contra a razão. logo repentinamente era rebatido, folegado, & desta maneira se com a apprehensã da presença diuina, sem mais luta, nem rezistencia. Tornou a inquirir Castilho, que consolação tiuera das creaturas, quando para se aliuar do trabalho se contemplar, moderaua as vezes, ou abixava por breue espaço alguma couza de seus exercicios? o que podia fazer por a. de virtude, que chamão os Theologos eutropelia. A isto disse Roza, que com nenhuma couza creada se recreaua, ou podia recrear, porque todo seu deleite consistia, & se eifraua em conhecer com tanta certeza estar Deos presente em sua alma, que se se por hum momento o perdesse da vista, & pensamento, isso teria so pello mais cruel tormento, & mais duro inferno que se podia imaginar. Foi por diante o Doutor, & perguntou, se tiuera ao menos algumas outras perseguiçoens, & trabalhos por quanto aquelle altissimo grau de vicião se não sobe senão por espinhos asperos, & abrolhos? Respondeo que si a Santa Virgem, mas por respeito, & reuerencia da mãy, que ali estaua presente, não deceo a cazos particulares; disse so em commum, que padecera algumas molestias, & vexaçõs de gente de caza por ser singular, em seu modo de viuer: logo por occasião desta pergunta (fazendo alguma digressão) veyo a falar naquellas suas horrentas representaçõs, & medos, de que tratamos no capitulo antecedente, & pediu encarecidamente ao Doutor Castilho, que lha explicasse a natureza, & origem delles, dando seu parecer, & interpretação. Não poz difficuldade Castilho em declarar o que sentia nesta materia, quando vos parecia (dizia elle) entre aquellas escuridades que podeis ter a'guma esperança de terem fim, sabei que experimentastes de alguma sorte as p. noz. s. mas letenças, que padecem as almas s. is no Purgatorio; porem quando faltava esta esperança, entrando em aquella trabalhoza, medonha, & escura fornalha, tambem havia fumo ou sombra de eternidade, p. ha diante de vos o verdadeiro retrato, & figura do inferno; seruem estas penas de se conhecer hã almas, & de ter proprio conhecimento do que he, porque com esta

sus-

successiva variedade de luz, & de trevas vem a entender o seu nada, & a grandeza de Deos, & o que tem de si & finalmente a grande distancia, que ha entre huma, & outra couza, qual he a que se acha entre as trevas, & luz. Com este contrapezo de tribulaçoens se lopeza o orgulho, & humilha, & se poem em equilibrio nas balanças da justiça, & misericordia diuina, pera que se não leuante como os doens, minus & fauores do Altissimo. Entina este eclipse, & aduerte, quanto se deve estimar, & pezar a excellencia, & fauor da familiaridade com Deos, que he puramente gratuita sem o homem a merecer, & tambem infunde o dom de temor; nesta formalha se prova o ouro, & seus quilates se conhecem, resplandece a charidade, se faz mui forte, & robusto o amor, acostumandose desta sorte a buscar, & amar mais a Deos, que as delicias, & regalos de Deos. Lembrame (acrecentava Cast. lho) que de V. roens santissimos, & especiaes amigos de Deos (já celebres, & canonizados na Igreja) tenho lido semelhantes affecçoens às vossas que Roza me dizeis, & alguns desses pedirão a Deos que os liuante deste atroz horror, & tormento, & que de boa vontade sofferia outros quaesquer que fossem. Finalmente o Santo Rey David em semelhantes angustias, & apertos consideraua, quando disse aquellas sentidas palavras: *Uocatur mihi quotidie, ubi est Deus tuus? anima mea sicut passer solitarius in tecto. ad nihilum reductus sum, & nescio*. Como dizendo: todos os dias acho que se me faz huma pergunta onde está agora o teu Deos? minha alma padecer de semparos, assim como o passaro solitario sobre o telhado; sou reduzido ao meu nada, entre trevas da minha ignorancia, & fraco entender.

Depois de ter explicado estas couzas o Doutor Cast. lho breue, & copiezamente, perguntou à Santa Virgem, como ficaua, & se achaua passadas aquellas tempestuosas trevas, & horrores infernaes. Aqui ficou toda sobressaltada Roza; erdeo a cor, & emmudeceo, por entender que lhe faltauão palavras para se explicar, & que eram muitas, & mui grandes as couzas que tinha pera dizer, se ouzasse dar resposta. Instaua & apertaua o Doutor huma, & muitas vezes, mas não lhe pode tirar do peito couza alguma; por onde se valeo do poder, & authoridade, & com gesto severo disse: Aduerti, Roza, que aqui não ha lugar de fugir, ou de callar; este negocio todo he vosso, & lo a vos toca; se dissimulaís, ou escondéis alguma couza neste exame, nam ficais isenta de culpa, negando os beneficios, & fauores de Deos, & se nam disseres tudo, quanto vos pergunto, nem eu vos entenderei sufficientemente, nem vos a mim; & ficarão sem se entenderem inteiramente os enigmas das

figuras

figuras, & representações das quaes expliquei já algumas, & as outras quero explicar. Obedeceo a humilde Roza, & corandofelhe o rosto de medo, & vergonha, pediu primeiro perdão, se disse alguma menosa proposito, rude, & inautamente, & falou assi: Quando me persuado, & lastimo de estar como tragada naquella profundo abisso de trevas, & desemparo, subitamente me achou com os respaldos, & uniam restituída do Sol divino, & como se descansasse em seus braços; assi tornou a seus amores, & laços, como se nunca os perdesse. Fez então huns fervoroso impetus de amor mui lirico, & desempeado; qual hum rio, que tirada a preza, ou prizam, que o detinha em violencia, corre impetuezo a toda pressa, & mui ligero, procurando restituirse em breve tempo do curso. & passos que lhe faltaram; logo sopra o brando Zefiro dos favores, & graças celestes, & seguemse os aremas, & delictes do espirito, entra, & se engolfa a alma pello vasto & immenso pego da bondade divina, & com huma ineffavel metamorphose faltando a si propria se transforma em o amado, & se faz huma so euzza com elle. Parou aqui Roza, porem mandandolhe o Doutor que fosse por diante, corou de novo, envergonhou se, & titubou, com tudo proseguio, dizendo, que entre os favores daquella apertada união, & doce laço lhe parecia estar firme, & constantemente radicada em Deos, segura de sua amizade, confirmada na graça, & que sentia hum dom inexpliavel, mui solido, & fundamental, com o qual se persuadia que nunca havia de peccar: tanta confiança, & felicissima segurança, a qual mostrou tambem o Apostolo S. Paulo naquellas palavras: *Quis nos separabit à charitate Christi? certus sum, quia neque mors, &c. id est;* que forças podem haver, que vos apartem da charidade, & amor de Christo? eu estou certo, que nem a morte. &c. Protestou aqui Roza de que nunca euzara a dizer tal couza a pessoa alguma, nem então a havia de dizer, se não fora obrigada no exame presente; porem se tinha commetido algum erro na fraze, & palavras com que se explicara naquella aperto, & necessidade, pedia humildemente censura, & emenda. Louvou Castilho o candido, & singelo animo da obediente Roza, & disselhe que não estivesse com medo, porque em nada houera erro, ou defeito, que fosse por diante; assi o fez Roza, & disse com voz humilde, interrupta, & pouco corrente por receio, & vergonha, que as mais vezes depois de aquellas horrendas trevas via mui claramente a humanidade de Christo Senhor Nosso com gesto alegre, & affavel, já em figura, & corpo de homem crecido, já de menino, & tambem muitas vezes a Virgem Santissima com o rosto mui fermoço, aavel, & benigno; foi perguntada, de que modo, & qualidade era aquella vizão, se imaginaria, se intel-

lectual,

leſual, ſe fora iſtãntanea, ou durãra por algum tẽpo, ſe via a Chriſto Senhor Neſſo de roſto a roſto, ou obliquamente? Reſpondeo Roza, que não eſtava em aquelles nomes, & vozes, com que lhe diſtinguia as vizoens, porem que via a humanidade de Chriſto de paſſagem, ou como paſſando de huma parte pera outra, claramente, & perto de ſi, aſſi como huma reſplandegente Eſtrela curſa vagarozamente pello Ceo, & que não via todo o corpo de Chriſto, mas ſo do peito pera cima; mas que a Virgem Santiffima mais ſe detinha em lhe recrear a viſta com ſua ſoberana prezença, & mageſtade. Daqui inferio o Doutor Caſtilho, que aquellas vizoens não imaginarias, & perguntoulhe de que ſorte conhecia, & ſe lhe reprezentava a prezença da diuindade? então trabalhou Roza por achar palauras conuenientes com que ſe podeſſe explicar; mas veyo finalmente a declararſe de algũ modo pellos termos mais proprios de remoção (como lhe chamão os Theologos, & Metaſificos) de emi-nencia, & causalidade, dizendo que era huma luz ſem figura, ſem medida, & ſem fim (donde ſe colligio ſer a vizãõ no toſante a eſta parte, intellectual) incomprehenſuel. & que a tudo comprehendia, ſutil, firme, limpiſſima, ſummamente tudo, & ſummamente huma ſo couza, ſummamente diſtante, & ſummamente propinqua, que a tudo cerca, & eſtã dentro de tudo, ill ſtre. levantada & que de nenhuma ſorte tem comparação com creatura alguma, & que mais ſe conhece pella alma nos admirauẽs, & immediato effeitos pertencentes às operaçõens vitæ, do que em ſua propria ſubſtancia; & que effeitos ſãm eſſes? perguntou o Doutor. He a doçura & ſuauidade (diſſe Roza) de hum vehemente, & crecido goſto que excede a todo outro goſto que imaginar ſe pode; he a cognação, & parenteſco da filiação diuina, a renouação interior na eſſencia da alma, ficar ſatisfeita a vontade ſem deſejar outra couza, vida, & alegria de todos os affectos, firme, ſanta, & finalmente ineffuel.

Vio o Doutor que Roza lhe tinha reſpondido, & ſatisfeito àquillo que mais dezejaua ſaber della, ſe bem conhecendo que neſta materia do grao vnitiuo por muito que ſe diga, ſempre he pouco, & fica muito mais por dizer, por onde, como prudente, paſſou a couzas de mais facil, ou menos cuſtoza explicação; & lhe perguntou, em que exercicios de mortificação ſe occupaua? Roza por ter pera ſi, como humilde, que erãõ poucos, & mui vulgares os que fazia, fallou mui de paſſagem, & pouco dos ſeus jejuns, cibeios, diſciplinãs, & de outras auſteridades (ſem ouuir a mãy por não eſtar já entãõ preſente) acrescentando, que neſtas mortificaçõens ſe não gouernaua por ſi, mas por conſelho de ſeus

Confessões, que fixavam o modo, & medida dellas; finalmente depois de tratarem de outras muitas couzas de como huma alma se não ha de fia, & confiar em si, do fervor do feè, & da firmeza da esperança, dos estímulos, & impulsos do amor de Deos, discutido tudo mui bem, & tendo tomado o pulso à consciencia de Roza com grande sagacidade, & vigilancia, concluiu o Doutor que era mui seguro, desembaraçado, & limpo de tropeços o caminho pello qual hia esta Santa Virgem; que nelle se não achava algum engano, dobreza, ou sutileza do demonio, nem deste podião proceder taes affectos, effectos, & illustrações, por ser principe de trevas, & nam de luzes. Muitas vezes depois buscou Castilho a Roza, & lhe fallou, não a fim de examinar, mas de praticar, & conferir em materias de espirito, descobrindo sempre nella couzas novas, & grandes que aprouava, & de que se admirava.

O mesmo juizo fez o Padre Mestre Fr. Ioaõ de Lorenzana, depois de examinar muitas vezes o espirito desta Santa. Muito tempo seria necessario para relatar em particular todas as perguntas, & repostas de seus exames, porque forão feitos com muita miudeza, & distincção de tempos, & de pontos. Acrescentaremos so humos que ficam escriptos; & he, que começando o Padre Mestre Lorenzana a tomar o conhecimento do espirito de Roza em a via illuminatiua, ficou attonito com as repostas de huma moça simplex, & sem letras; porque fallando do altissimo mysterio da Santissima Trindade, da uniam hypostatica do Verbo diuino, do veneravel Sacramento da Eucharistia, da gloria dos bem-aventurados, do liuro da vida, & predeterminaçam, da natureza da graça, & de outros mysterios da Feè, & sagrada Theologia, trazia dogmas tam profundos, & solidos, conceitos tam sutis, & levantados, sentenças tam breues, claras, & ponderozas, palauras tam proprias, significatiuas, & succintas, que chegou a dizer o Padre Mestre Lorenzana à algúas pessoas, que nunca vira, nem encontrara engenho tão cheio de luz & perspicax, como o desta Santa Virgem; pello que louuava, & engrandecia o pay das luzes, que misterios tam altos, escondidos aos sabios, & prudentes, assi reuelava aos humildes piquenos, & idiotas; o mesmo achava com espanto, & admiraçam, quando Roza dahi por diante se confessava com elle porque vzaava de palauras tam proprias, claras, & circumspexas, que lhe parecia ao Padre Mestre nam ouir fallar mulher, senam hum veterano Professor de Theologia especulatiua, & mystica; tanta era a proporçam, a grauidade, o pezo, & medida de suas palauras, sem impertinencias, sem rodeos, sem superfluidade, nem confuzam: assi succedeo que chamando certo dia o Sacristão menor ao Padre Mestre Lorenzana

renzana para confessar esta Santa Virgem, & dizendo-lhe, Rozinha esta esperando na Igreja par. que V. Reverencia a ouça de confissão; estranhou este modo de fallar, & pouco respeito, & reprendeo ao Sacristão com estas palavras: pareceuos Rozinha esta, que diante de Deos he Roza, & mui grande Roza? dia virà em que todos conheçam quaõ alta, quaõ grande, & fermoza he esta Roza.

O Padre Mestre Fr. Luis de Bulbao mui semelhante em vida, & letras ao Mestre Lorenzana, & Lente de Prima aduirtio isto mesmo nesta Santa Virgem ouuindo de confissão, & examinando tambem seu espirito, & depois confessou que lhe acontecera muitas vezes fallando com Roza naquelle secreto tribunal da penitencia, parar, pafmar, & ficar como mudo considerando os profundos, eruditos, bem ordenados, & limados discursos, com que Roza prompta, & ligeiramente satisfazia à perguntas difficultezas, & arduas que lhe propunha, & que dahi logo conhecera e alto espirito, que fallau nesta Santa Virgem; & na verdade entre todas as pessõas conhecidas communmente com nome de santidade, & perfeçã na Cidade de Lima corria opiniam constante, que Roza em tudo se mouia, & obra a com o espirito de Deos que superabundaua nella o dom da sabedoria, & se governaua por sciencia infuzada do Ceo. Daqui nasceo o grande respeito, & veneraçã com que a tratava Luiza de Malgareito mulher santissima; encontrandose com Roza (onde quer que fosse) a recebia pondose de joelhos, por mais que repugnaua a Santa Virgem, tendose por incapax de tanta honra, & acatamento; se a via passar, os olhos nella se lhe hiam, dezejando pollos juntamente com a boca no chão que pisaua a Santa; quando acontecia esquecerlhe por estar auzente, nam fazia a carta senam ajoelhada no chão fora do estrado, sem alcatifa, nem tapete.

Finalmente algumas vezes tiueram suas conferencias entre si, & praticaram o Doutor Castilho, & o Mestre Lorenzana sobre os perfeitissimos caminhos, pellos quaes Deos guizua, & eneaminhaua Roza, & mais em particular se admirauão de duas couzas [entre outras] singularissimas; era a primeira que breuemente, & como por salto, ou atalho chegara ao grao illuminatiuo, & logo ao vnitiuo por se anticipar nella a diuina graça, desde sua infancia com as bençãos de doçura, & perseverar acompanhada de purissimos affectos da alma, sem mistura de fezes da terra, & mundo que se ouellessem de purgar com trabalho, & dilação de tempo. A segunda foi, que naquelle medonho tormento (so pouco formidauel pera os que delle não tem experiencia) das trevas que padecia Roza, mostou tal fortaleza, animo, &

constancia, que não se o sofria valerosamente sendo huma fraca donzella, mas parece entrava em desafio com Deos, & em questão se era maior a vontade de Deos em affligir muito a Roza, se a de Roza em ser muito mais affligida por Deos; se bem fazia resignação voluntaria de si, & de seu amor neste desafio, & reservava sempre ao beneplacito, & disposição diuina toda a victoria, & triumpho; esta resignação (ou desapego, & negação da propria vontade, & de si) não ha duuida que he prudentissima, & suprema entre todas, mas tambem he mui difficultosa, & custosa pera quem ama (como amava Roza) que tem por menor infelicidade o deixar de ser, do que o deixar de amar. Bem podemos finalmente dizer, que nunca podia murchar, nem secar esta Roza, pois a não abafarão, nem desfolharão (ou desenfitearão tantos abrolhos, ou espinheiros.

 C A P. X V.

Da admiravel familiaridade que Roza tinha continuamente com Christo, com a Virgem Senhora nossa, & com S. Caterina de Sena.

A Quem amargam as couzas da terra, sam saborozas, & doces as couzas do Ceo; buscãono, & entraõlhe por caza sem serem buscados com trabalho, nem fadiga. Isto aconteceu a Santa Roza, cuja conversação toda era nos Ceos, & dos Ceos; algumas vezes se occupava de dia em ler liuros deuotos, & espirituaes, colhia delles, ou escolhia com cuidado aquelles capitulos, que parecião mais accomodados a sua deuocão, & ao tempo. Detinhase por algum breue espaço de tempo naquellas regras em que achava escrito o docissimo nome de Iesu; porque em cada letra, ou ponto d'elle, sentia que o coraç m se lhe abraçava com deuotos, & feruorozos affectos; mas se isto causava o nome, que seria a propria pessoa de Iesu Christo? apparecialhe visiuelmente, & muitas vezes em estatura mui piquena, que nam excedia o comprimento de hũ dedo (por ventura pera ficar mais liure, & descuberta a ligam) sobre a pagina do liuro; já se punha de pee o menino Deos, & nuzinho tomando a figura do amor (que assi se pinta) por ser o amor de Christo mui descuberto pera com Roza; já dava passos mui de manso, nam tirando seus suaves, & serenos olhos de sua Roza, & mostrando no brando gesto que a buscava como amante, & pretendente; assi se metia entre as regras, & palauras do liuro o Verbo (que he o mesmo que palaura)

abre

abreuiado, para que a Santa Virgem mui atenta, & enidadosamente o llesse, & olhasse; pois so nelle estam todas as letras, todos os thezouros da sciencia, & sabedoria de Deos; mas muito mayor familiaridade mostrou o bom Iesu no que agora diremos. Estava Roza occupada com a agulha; eis que se lhe poem diante o menino Iesu assentado sobre a almofada, falla por acenos ahi ao coração da espoza amada, rise para ella, estende os bracinhos, como querendo abraçar, mostrando nos olhos geito, & gesto o amor com que a inflama, & que lhe tinha. Entre tantos fauores, qual, & quão grãde seria a alegria da costureira? que jubilos, & louvores diuinos? com tudo he mais para admirar que tiuesse nessa occasião olhos a Santa Virgem para ver a agulha, linha & linho, & costura, pois he certo que tudo isto via; porque erão de tal qualid. de estes fauores, & mimos do Ceo, que nenhum ponto a diuertião de seu ponto, & do trabalho exterior das mãos; & tão frequentes erão, & quotidianos, que se alguma hora faltava o menino Iesu, nem vinha ao tempo que costumava vir, Roza se queixava, & lamentava com voz baixa, & summiſſa, entre si dizendo: sem já horas, & ainda não vem? já derão as doze, & ainda está ausente? que infeliz que sou, pois o não vejo? venturoza a alma que o detem? & como a nor he Mestre de Poezias, Roza amante nesta ausencia, & feita explicitas suas amorozas queixas, & saudades, em metro vulgar Hespanhol, cujo sentido era quanto à substancia.

*Ay de mi coitada,
Que he de meu amor?
A hora ja he dada,
E tarda; que dir!*

*Os Olhos se canção
De ver se ja vem,
Desmaios me alcanção,
Quanto se detem.*

Estava Roza enferma de dor de garganta, eis que lhe apparece aquelle Senhor todo amaueſ, cuja garganta he summiſſima conforme o sagrado Texto Cant. 5. & como para diuertimento das dores a convida para jogar com elle; aceita Roza, pondo ambos por condiçã, & concerto, que o lucro, & fruto da vitoria fique no arbitrio de quem ganhar; lançam as cartas, fauorece a sorte a Roza, ganha, & vence, & pede logo o lucro & fruto da vitoria, lembrandose por ventura daquellas palavras da Esposa nos Cantares: *Fructus ejus dulcis gutturis meo: id est*, o fruto do Esposo he doce, & bom para minha garganta; finalmente roga Roza enferma lhe trit gue, & abrande a dor de garganta, & logo se abrandou: mas o diuino companheiro, & jogador, como nam leuando em paciencia perder, & querendo forrar, proua segunda mão, renoua o jogo, & sac vencedor, & quiz que o premio da

vittoria fosse a paciência de Roza acrescentan'olhe subitamente, & de tal sorte as lores, que passou toda a noite sem dormir; se bem nesta vigia discurta consigo se ganhara mais quando perdera, ou se perlera quando parecia ganhar? se ficara de melhor partido na primeira, se na segunda mão: porqu'lhe parecia de maior gosto, & estima o lucro do Espozo, que o seu proprio: por fim resolveo que sempre ganhara muito, & que de igual gosto, & proveito lhe fora assi o vencer, como ficar vencida; por outra parte não deixaua de se admirar da eterna fobedoria, que jogando na redondeza da terra (*Ludens in orbe terrarum*) com'ella que as suas delicias, & recreações são estar com os filhos dos homens. A tuitio Maria de Oliveira que as dores de garganta não são to nauão á filha; mas creceião, & se dobrauão: & solpeitando maior perigo ficou com tensor, & sobresalto. Acudio a prudente Roza, & pera a aluiar, & liurar do susto, lhe descobrio com modestia, & segredo, não ser aquella dor couza de cuidado, porque fora hum jogo somente, & passatempo com o Espozo; referindo todo o successo com palauras mui humildes: se lhe reuestio o rosto por espaço de tempo de taes rayos, & fermozura (como se lê de Santo Esteuão) que parecia mais Angelico, que humano.

Outra vez detendose Roza mais do costumado tẽ a meia noite em a sua cazinha solitaria da herta, & ficando cingada sentio hum a repentina falta de forças, & quebrantamento do corpo; p' recialhe, q' e não duraria muito aquella fraqueza, mas estendeose, & perseverou alem do termo ordinario em outros semelhantes accidentes. estava incerta do mal que padecia, mas certa de ir em crescimento: não era facil buscar Medico naquelle tempo, por ser ja alta noite; nem Roza se a tucua a chamar por alguẽm de caza, por não inquietar fora de horas, & ser molesta, por outra parte via que lhe era necessario tomar algum confortatio, pera acodir à fraqueza do estomago, & cobrar forças; mas era entrado o sabado, & pella manhã haueria de communhar, assi era forçozo ter conta com o jejum que se requer. Aqui foi o maior aperto, & afflictã, porque tomando o confortatio ficaua impedida pera receber a communhão sagrada, não o tomando, a falta das forças o mesmo impedimento lhe fazia, não podendo porse desta sorte a caminho pera a Igreja. Que remedio pois entre tantas perplexidades? valeose da familiaridade, & confianca que lhe tinha dado o Espozo celestial (que he o ajudador nas oportunidades no tempo de tribulações, & necessidade,) poemse nas mãos deste diu no Medico, pede que lhe aplique alguma mazinha corroboratiua; & alcança o que pede; não de boticas huma-

nas, mas daquella preciozissima do aberto ladore de Christo, no qual be-
beo tambem a Seraphica Santa Caterina de Sena. Este suauissimo nectar
de sangue, & agua applicou o benigno Espozo nam a boca, mas ao co-
raçam de Roza, que nelle achou remedio pera sua fraqueza, & liquor
vital, que augmenta as forças, & dà vida. Não foi esta vizam pura-
mente imaginaria, & sem effeito, porque ficou Roza com seu antigo
vigor, restituídas as forças ahi pella manhaã foi à Igreja, recebeu o
paõ dos Anjos como ungando, & tornou para caza forte, rija, & va-
lente, conhecendo por experiencia, que o peio do Espozo he melhor
que o preciozissimo vinho, & que todos os vngentos prestaios, &
odoriferos, como se diz nos Cantares. Foi esta huma das maiores ex-
cellencias, & prerogatiuas de Roza, porque desta forte quis o soberano
Espozo, que não fosse filha, & discipula de Seraphica Santa Caterina
de Sena mas tambem collaça sua. Vamos à outra couza.

Estando Roza em caza de huma illustre Senhora depois de pra-
ticarem hum pouco em couzas santas, & espirituas, pediu licença (co-
mo tinha de costume) para se retirar por algum tempo, & orar. Man-
dou a nobre senhora huma menina de sette annos filha de huma esera-
ua sua, que a acompanhasse, pollo respeito com que a trataua: tanto
que a menina vio a Roza occupada na sua meditaçam, a deixou, &
se foi para a may, que estaua em outro apozento trabalhando, passoa
huma hora, & tornou para veer, se se tinha ja levantado a Santa Vir-
gem da oraçam; eis que vee a innocentinha junto della o menino Iesu
vestido com huma lustroza tunica listrada de cores azul, & vermelha;
mas aduertindo que tambem vestia rayes, muita claridade, & resplan-
dores, leuada do respeito, & pasmada com a novidade nam se atre-
ueo a inquietar a companhia, nem a interromper a conuersaçam; pa-
rou deixandose ficar ao longe, & contentandose com lhe ser permiti-
do lograr a vista de tam deliciozo espectáculo, cujos mysterios, & se-
gredos nam penetraua, como menina simplex, & innocente; nem des-
cubrio este successo, & vizam, senam depois da morte da Santa. **●**
No esmo vio em caza de Dona Izabel Mexia huma filha sua, & o con-
to desta maneira. Estaua Roza em huma galeria, ou sala mais reti-
rada, & com ella o menino Iesu, que no corpo, & estatura reprezen-
taua idade de oito annos, mas cuberto de luzes, como se fossem vesti-
do, passeauam ambos juntos, juntas, & trauadas as mãos com passo,
& gesto de amantes, praticando hum com outro seus segredos, olhan-
do hum para outro com suspensam, & como esquecidos, & descui-
dados de tudo mais; porém o passeio, & andar de meainha tinha gra-
uidade

uidade de homem crecido, & magestade, donde punha o pé, sahia hũa subita, & grande luz, como se pizasse Estrellas, & resplandores.

São os ciumes nos amantes não so pregociros do amor proprio, mas tambem sollicitos vigiadores do amor alheio, & boa correspondencia do amado, não se achão so nos homens da terra, ao Ceo sobem, pello Ceo penetrão, & se atreuem ao diuino Esposo Senhor dos Ceos, & o poem em euidades de nam se fier companhia, ou emulação, nem inda de huma piquena heruinha ou flor; era Roza flor não so em o nome, & virtutes, mas no trato, & occupação, procuraua com grande diligencia, que todo anno nunca faltassem flores em os Altares sagrados, & a este fim tinha no quintal seus canteiros diuididos, & plantado em hum deles hum manjaricão, que chamão os Latinos (se bem o nome he Grego) *basilicam*, ou herua rey, a esta tinha maior cuidado, pella suavidade do cheiro; & pello nome, porque lhe espertaua a memoria da flor de Nazareth do Rey dos seculos, immortal, & inuisuel, & por esta razão lhe parecia mais proporcionado tributo que lhe podia dar, & offerecer; respondia a planta agradecida à diligente industria da sua jardineira, & a alegrava mais, quanto mais copaua, & crecia, mas como a gloria das heruinhas, & flores he folha toda breue, & de pouca dura, achou Roza huma manhaã este seu manjaricam, nam so seco, & mureho, mas arrancado da terra, & sem vida; lastimouse, chorou o triste sazo de sua cheiroza planta, feita cadauer, & foise: indose allí queixeza, & desconfolada, eis que lhe apparece Christo visuelmente, & lhe diz com breuidade: *De que te does? nam me tens aqui, que sou flor do campo, melhor, & mais bella que o teu manjaricam, & que todas as flores que affermoçeam o Paraizo: para que estejas certa de ser eu so o teu manjaricam, & nam o outro que choras, p r minhas proprias mãos o arranquei, fiz em pedaços, lancei por terra, & desprezei es flor, & amas a huma flor, aqui me tens, que flor sou.* Daqui bem podia conhecer Roza, que tal & tanto era o amor que o Esposo eterno lhe tinha, que chegou a ter ciumes, & de mui boa vontade pera lograr muitas vezes taes, & tam soberanos fauores, arriscaria a semelhantes successos todas quantas plantas, & flores lhe ficaram liures, & com vida; com isto fica mais acreditada, & merece maior fee a vizam que teue huma mulher mui religioza estando extatica, na qual lhe disse Christo que trazia a Roza na parte mais interior de seu coração, pois sabia o amantissimo Senhor que Roza lhe fazia correspondencia, & que no seu coração tambem o trazia.

Tanta foi a familiaridade, affabilidade, & continuação de apparecimentos,

mentos, com que a Virgem Senhora Nossa Emperatriz dos Anjos tratou a esta Santa Virgem, que nunca lhe faltou com este especialissimo fauor de sua familiar assistencia dos onze annos de idade até o fim de sua vida. Tanto continuaua Roza a Capella do Santissimo Rozario, que parece nella tinha sua caza, & habitaçam; nesta Capella estaua dias inteiros, ahi tomou o habito de Terceira, & por espozio ao Menino Iesu, estas razoes a obrigauão a se não apartar dahi: tinha cuidado do concerto, & limpeza do seu Altar, ajuntando a este ministerio, trato, & conuersação quotidiana com a Virgem Santissima; a tanta assistencia satisfez a Rainha dos Anjos em recompensa tambem com a sua; pois he certo, que lhe assistia como cubicularia, despertandoa pella manhaam do sono [tanto hoarua a Senhora a sua serua Roza] teue origem este alissimo fauor no que agora diremos; deixou Roza de dormir muitas noites inteiras por tanto tempo que o sono ja de mal hospedado, ou de espantado lhe fugia depois, & a destituia com tanta grande risco de sua saude, que foi necessario mandaremhe os Confessores que comesse pela tarde huma alface, & outras sementes, que cauzam sono, & determinarhe tambem as horas, em que se haueria de deitar, dormir, & levantar: a estas ordens obedecia a enferma, mas preualecendo o costume de suas compridas vigílias o sono nam obedecia, nem vinha quando era chamado, nem na hora de se levantar se despedia, ajudado por outra parte da virtude das sementes que obraua mais nessa hora da manhaam: andaua Roza toda inquieto, & atormentada com escrúpulos de se nam poder levantar naquella hora, como lhe tinhama ordenado os Confessores, & ella dezejava, pede fauor, & soccorro nesta sua afflicção à Virgem Senhora Nossa, Estrella dalua madrugada, nam so soccorreo, mas correo, & se apressou no bom despacho de Roza; porque dahi por diante, tanto que estaua pera dar a hora determinada para se levantar, infalliuelmente no mesmo ponto apparecia viziuelmente a mãy de Deos, despertandoa com estas brandas, & amorozas palauras: *Leuantate filia à oração, leuantate porque está para dar a hora.* Com isto acordaua Roza vendo junto de si, & rosto a rosto (como confessou depois) aquella alegre Estrella da gloria, aquella belleza do Ceo, cheia de graça, & magestade, aquella ameno Paraizo da bemauenturança. conhecialhe já a voz & veneraua tua presença dizendo consigo: *Vnde hoc mihi, ut mater Domini mei veniat ad me;* & que merecimentos sam em mim, donde me vem esta felicissima sorte de me buscar a mãy de meu Senhor Deos? O aprazível, & agradauelmente sonoro espedador do sono, que recreaua, & não offendia os ouvidos, & os sentidos.

Q

Huma

Humavez, vindo a Senhora a despertar, estava Roza em o principio, & mais profundo sono, porque ha ia pouco tempo tinha adormecido: despertou a Virgem Santissima, com as suas costumadas palavras, & respondeo Roza: *Eu me levanto, Senhora, já me levante,* & para o fazer se assentou no leito meia erguida, porém carregando o peso do sono, caio, & tornou com a cabeça ao traueffeito dormindo. Chegou se outra vez a despertadora soberana, & estendendo o braço (couza que antes nunca fizera) pega de Roza batelhe com a mão na ilharga menea o corpo brandamente, & lhe diz: *Ergue-te, filhinha nam sejas praguejada; pensame, que te a ordasse, assi o faço, & se chamo para tua costumada reza; levantate* (tornou a dizer) *filhinha minha, levantate que já deu a hora.* O quanto mais suave fauor foi para esta Santa Virgem ferchamado filinha por tal may, do que Roza? Foise o sono de todo, com estas doces palavras obedecco à voz do Ceo, & tambem se foi a suavissima despertadora; porque abrindo Roza os olhos carregados ainda vio a Virgem Santissima, mas pella costas inose ja, depois de fazer o officio de despertadora, & amiga. Quanto se perde por hum piqueno, & breue descuido nas couzas pertencentes à alma, & espirituales? E que grande dor, & sentimento teue entam Roza de nam veer o materno, & fermo rosto da Senhora, por se deter hum nonada mais em o sono? sam os fauores do Ceo mui delicados, & ciozes, se nam lanças logo mão delles, nem os apertaes com a mão, fogem, & desaparecem.

Depois que Christo Senhor nosso (como se soube) deu à Roza por Mestre a Santa Caterina de Sena, vizitou esta Santa muitas vezes à sua discipula viziualmente, & a tratou mui familiarmente cá na terra, principalmente quando se occupava com a ligam de sua regra, & estatutos, que mandou vir de Cusco por ordem, & negociaçam de Fr. João Miguel Religiozo lego da Ordem dos Pregadores: foi tam continuo este trato, & amiguel conuersaçam entre estas duas Virgens; que como no rosto de Moyses, depois de fallar com Deos no monte, ficaram impressos vestigios de resplandores, assi depois deste trato, & familiaridade, parece que as luzes da Serafica Santa Caterina se passaram no rosto de Roza, que a fazião mui patecida inda em os delineamentos, & feigoens à sua Mestre; & parecer que era a propria Santa Caterina de Sena, donde nasceo chamarem lhe vulgarmente os seus patriçios, & moradores da Cidade de Lima, outra Santa Caterina; principalmente logo depois de seu felice transito, estando inda o corpo patente no esquife, onde tiverão todos licença, & liberdade acompanyada

nhada de deuaçam para verem, & tomarem seu rosto, & feições Não alargamos aqui mais a escriptura tratando dos admiraveis fauores, & regalos com que a Serafica Mestra recreou, & conuersou a sua Roza porque mais commodamente de tudo isto auemos de dizer abaixo em seus proprios lugares.

CAP. XVI

De como Roza tratava familiarmente com o seu Anjo da guarda; & dos combates que teve do demonio, ficando sempre vencedora.

SAm os Santos Anjos coraçam de Deos, como diz S. Bernardo serm. 12. no Plal. *Qui habitat*) onde applica aquellas palauras de Iob cap. 7: (*app. nis erga eum cor tuum*) a custodia, ou guarda dos Santos Anjos; or onde se Roza teve o seu Anjo nam so por guarda, mas por comp nheiro mui familiar, & amigo, & inda por seu Procurador & Secretario; bem se da a entender com quanta liberalidade entregou Christo à Roza seu coraçam: tam estreita amizade ouue entre esta Santa Virgem, & o seu Anjo da guarda, tanta familiaridade, & confiança, que todas as vezes que nam vinha o Espozo na hora costumada, lhe seruia o Anjo de proprio, & recadista, & o mandaua dizendo-lhe huns versinhos em vulgar Castelhana, que vinhão a ser o seguinte, quanto a substancia.

*Ido Anjo feirmezo
Dos Ceos cortezão,
Buscai meu Espozo,
Ou meu coraçam.*

*Dizeilhe que Roza
La vida não tem
Sentindo saudosa
Faltalhe seu bem.*

*Com sua prezença
Se da vida, & ser,
Em tanta detença
Como hei de viuer?
Que venha a presça
Esta minha vida
E significai,
Ser de amor ferida.*

Vigiando huma noite (como ti ha de costume) em o deserto da sua cazi. ha. fechadas ja as portas do quintal, sentio subitamente huma fraqueza, que promettia maior dano, & tomando conselho com o seu Anjo da guarda, veio se recolhendo para caza; como a may tinha a chave do quintal, acudio para lhe abrir a porta, & notando no rosto da si ha finaes, & disposiçam que ameaçauão desmaio, tirou da bolsa deus reaes de prata, & os deu a huma criada para que fosse a toda a presça

sa comprár em alguma venda mais vizinha caruão, assucar, & chocolate, por ter este virtude pera confortar o coração, & este m go, desfito em agua quente, & misturado com assucar; pedia Roza à mãy encarecidamente que não fizesse gastos por seu respeito, & excusados, que não haui de faltar chocolate; replicou a mãy, dizendo: que dizes, Roza, imaginas que se achará em toda esta caza hum só migalha de chocolate? Bem sabia Roza que era verdade o que a mãy dizia, mas respondeo, que breuemente haui de vir de caza do Almoxarife; gastouse aqui a mãy & disse: ou zombas Roza, ou senhas, & quem a taes horas de noite te ha de mandar chocolate quente? ou porque via se pode saber em caza do Almoxarife tam distante desta nossa que estás achacada, & teus necessidade de chocolate? quando estauas no quintal fechada, não tiueste quem leualle lá recado, nem desta caza foi pessoa alguma, que significasse ao Almoxarife teu achaque, & necessidade, assi não faço cazo de teus ditos, ou senhos; vay moça (dizia virando se pera a serua) & fize o que te mando: tornou a instar Roza humilde, & modestamente, affirmando com affinco, & certeza, que não haui de tardar muito o escrau do Almoxarife com o medicamento necessario, preparado já, & concertado; assi aconteco, porque estando nestas porfias, & contendas a mãy com a filha, batterão riço à porta da rua, era o seruo do Almoxarife, que pedia lhe abrissem; porque trazia por mandado de sua senhora Dona Maria de Vzatequi certa couza pera entregar a Roza. Subio, & virão que trazia hum vazo de prata cheio de chocolate quente. Ficou a mãy então admirada com tal successo, que verificauz o dito da filha. E Roza despezio o seruo dizendo, disse a sua senhora, que aquella merce, & boa obra que lhe fizera, chegara a bom tempo, em que lhe era necessario; confuza a mãy consideraua não hum só, mas muitos prodigios neste cazo; primeiramente, que couza mouera a mulher do Almoxarife pera mandar fora de casa ao seruo a deshoras, & ja alta noite? em segundo lugar, quem lhe dera auizo que Roza estaua achacada? finalmente quem certificara a Roza, que sem duuida haui de vir logo o criado do Almoxarife? entre tantas confusões pera se resolver, & conhecer a verdade, obrigou a filha com preceito de obediencia, que lhe manifestasse, donde, & porque via soubera que lhe haui de vir o chocolate de casa do Almoxarife, & a tal hora? Respondeo Roza com rosto alegre: nam vos espanteis mãy, porque muitas vezes me fiz semelhantes fauores, & obsequios o Anjo da minha guarda; tanto que na minha casinha comecci a sentir me fraca, despedi o meu Anjo, & lhe mandei que fosse significar a Dona Maria de Vzatequi, que me era necessaria esta

medi-

medicina confortativa; fez o que lhe mandei, & bem certa estava eu de elle assi o fazer sem falta, ou descuido. Com esta confiança, deixei a cellinha, & vos busquei nesta casa pera esperar aqui o seruo do Almozarife, & partir com vosco deste presente, & beneficio. Espantouse a mãy do successo, & de acudir o Anjo com tanta presteza, & pontualidade ao mandado, & achaque de Roza, porem muito mais se admirou vendo que a filha se nam admirava, como ja feita, & costumada a semelhantes obsequios do seu Anjo da guarda.

Outra vez na propria casinha do quintal estue Roza esperando até depois da mea noite que a chamassem per se recolher a casa, & deitar, porque a mãy sempre pelas onze horas da mea noite costumava decer, e abrir a porta do quintal, & chamar a filha. Mas nesta occasiam, ou porque cuidava que ja a recolhera, ou por descuido, & estar diuertida em outras cousas, deixou de lhe abrir a porta à aquella hora: vendo Roza que havia muito tempo que esperava, & que nem lhe abrião a porta, nem chamauão, discursando sobre o que faria, olha pella janella de sua cellinha & vee nui de perto hum vulto como vestido de branco, que passeava com grauidade, & receaua com sua vista; o qual fez final a Santa Virgem que o seguisse, & que a acompanharia tẽ a caza: dittoulhe a luz de seu espirito (no que se parecei com Santa Caterina de Sena) que era o Anjo de sua guarda disfarçado daquella sorte, & logo sem receio alguma o seguio; tanto que chegou à porta aquelle vulto branco, por si se abriu mui patentemente sem chue, & fazendolhe companhia tẽ a camara da mãy, desapareceo; por ventura que este vulto, & sombra era aquella que pedio o Santo Rey quando instua em Deos, que o guardasse como as meninas de seus olhos, & que o defendesse, & emparasse debaixo da sombra de suas azas, & assi não nos deue cauzar duvida, ou admiraçam, tomar o Anjo de luz figura de sombra, quando fazia o officio de sombra, & de protecção.

Não serà fora de proposito referir aqui hum successo, o qual nos mostra, que não so o seu Anjo da guarda era obsequiozo a Roza, & fazia promptamente o que ella lhe encomendara, mas tambem os Santos Anjos, que erão guardas, & custodios de outras pessoas. Havia hum certo Religioso de acompanhar a hum Prelado Ecclesiastico por muitos, & mui trabalhosos caminhos; disse a Roza, que o encomendasse a Deos em suas oraçoens, pera que o liurasse dos perigos que em aquella jornada receaua, prometeolhe de o fazer assi a Santa, por ser mui compassiua, & liberal de suas oraçoens pera com os proximos: encomendou o muito a Deos, quando se partio. Por se a caminho o Religio-

zo mui seguro, & confiado na promessa, por conhecer o muito que valia Roza diante de Deo, & dos seus Anjo; nem faltou bom successo a tua esperanza, & confiança; porque desde a Cidade de Lima té Potosi fez jornada mui prospera, & bem succedida entre muitos perigos, & difficuldades que se offereceram. Mas dahi por diante experimentou o contrario, que nem lhe acudio Roza com suas oraçoens, nem o seu Anjo com a protecção costumada porque fizeram o caminho para Truxillo em huns vales vizinhos desta Cidade padec o gravissimo trabalho, & perigos, de que com difficuldade liurou a vida: chegou depois a dita Cidade de Lima, & se queixou de Roza, que não dera satisfação a promessa feita, & lhe faltara com suas oraçoens no meio do caminho. Não negou Roza ser verdadeira a sua queixa, mas perguntoulhe como conhecera aquella falta de suas oraçoens; respondeu o Religiozo, que desde Lima té Potosi sentira a protecção, & guarda do Anjo, porque nesse caminho lhe fora bem, & prosperamente, escapando com bom successo de muitos, & mui grandes perigos, poré que tudo fora pello contrario caminhando de Potosi para Truxillo, & que isto o fazia sospeitar, que nem Roza nesse tempo o encomendava á Deos, nem o seu Anjo tiuera cuidado de o guardar. Disse então Roza: não carece de fundamento essa sospeita, porem esteja certa V. Reverencia, que padece estes trabalhos, & discommodidades, porque ja nam era nesse tempo aquella, que costumava ser, & tomando mais confiança lhe disse em particular algumas couzas occultas, de que elle so tinha noticia, succedidas em partes tañ distantes da Cidade de Lima, que so as podia saber por relação do Anjo, ou por revelação divina.

Quando amavam, buscação, favoreção os Santos Anjos à esta Angelica Virgem, tanto a perseguição, & procuração molestar os Anjos maos, & furias infernaes, com força, & violencia, com enganos, & ardis diabolicos, ja às claras, ja às escondidas. Ardia de enveja o demónio vendo que aquella estreita, & pobre cellinha da horta estava cheia & rica de tantas delicias, & mimos do Ceo, sentia por extremo o soberbo Lucifer que tam fracas paredes fosse muro forte, com que humildebil donzella desprezava sua furia, rebattia seus combates, & atreuimentos; nam leuava a paciencia, que aquella desarmada solitã fosse campo em que Roza o desafiasse tantas vezes, & prostrasse ficando com a palma, & vencedora. Certa noite remetteo a Santa Virgem este pay da noite & das trevas tomou figura de refeiro grandissimo de corpo, crespo de pello negro, & medonho (mascara que lhe vinha bem) pellos olhos, ventãs, & orelhas despedia chamas, & tacs labaredas, que so

se com a for a, & luz dellas se via claramente. Desta sorte o cão matreiro, & perro velho cercava, ou procurava por de cerco a Roza, que berrava com hum latido horriuel, & temerozo; abria a boca do inferno como querendo tragar, & despedaçar com a sua cerra de dentes ferozes, & agudos: lingua a lingua fora disforme, & luciferina, & hum cheito de enxofre, com que se dava a conhecer por quem era, & donde era levantando as orelhas, & a cauda, encrespando a pelle, & o pello com furia, & gesto de remeter, & morder, nem mostrava vir so a espantar, & a meter medo, mas tambem a maltratar, & ferir porque vendo que Roza nam fazia caso de sua medonha figura & laridos, remeteo ra uozo com os dentes, & unhas ambas por ende podia alcançar o corpo da Santa Virgem; finalmente com furiozo atreuimento nam a podendo despedaçar, ou ferir, a arrastava com os dentes pella terra, & abanava no ar, como se fosse hum farrapo roto, & & despreziuel, até que enfadada Roza de tam temerario atreuimêto (mas sem medo alguma destes cocos) deu vezes ao Espozo, dizendo: *Ne tradas bestijs animas confitentes tibi*, quer dizer: Senhor nam entregueis às bestas infernaes aquellas almas que vos confessam, & conhecem. Ditas estas palauras, fogio o cerbero infernal, como se fossem vara, ou açoute, & desapareceo confuzo envergonhado, & vencido. Vendo-se Roza sem lezam alguma, para mostrar, que ficara com vittoria, não quis deixar o campo, & tornou muito senhora de si sem sobresalto para o seu exercicio da oraçam.

Outra vez estando em caza do Almojarife, & passando do oratorio (que ahi havia) para outra camara mais de dentro, sem ser visto, & atreçoadamente descarregou na face de Roza com huma grandissima bofetada, se bem maior foi o estrondo que fez, do que a dor que cauou; porque se sorrio sem fazer caso a animoza Virgem aparelhada para lhe offerecer a outra face, se apparecesse em campo descoberto o traidor; tambem em caza de Dona Izabel Mexia, nam se atreueuendo o couarde a arremetter de perto, rosto a rosto, lhe atireu por detras das costas com huma pedra despedida com tanta força, que a derribou, & fes cair. Roza achandose sem lezam, nem pavor alguma, se levantou mais depressa, do que cair, & lançou em rosto ao vil aduersario sua couardia, & vergonhoza fraqueza. Confuzo o demonio com o animo, & valor de Roza vencedora desafogou sua raiva, & ira (por nam poder empecer à Santa Virgem) em os seus liurinhos espirituaes, & pegando de hum delles mais estimado, & versado por Roza (era ~~de~~ *meditações* composto pello Padre Mestre Fr. Luis de Granada) e
 rsgou

ralgou, & lançou em hum lugar immundo, como se fizesse o miseravel huma grande façanha, em furtar vil, & torpemente algumas armas a esta heroica, & animosa Amazona. Mas nem alli ficou com a melhor, porque a Santa recuperou o seu liurinho enuergonhando o ladrão mais armado de vnhas, que de forças, ao qual não dava outro nome, que de mã gata, & sarnento.

Outro dia depois de ter satisfeito no O. atorio á sua reza, & devotaçoens, vindo ja caindo a noite, se retirou pera huma camara secreta, & desviada em o sobrado de cima, pera meditar mais sossegada, & livremente; eis que a acha cheia de huma innumeravel multidam de ratos, que corrião ás duzias, saltauão, pelejavam, & perturbauão tudo, subindo, descendo por paredes, armarios, & telhas, occupados cõ a sua casa confuza, & fazendo da casa nam so inquieto theatro de saltar, & dançar, mas carreira estrondoza de cavallo. Vio Roza que mal se podia esperar alli algum tempo, ou hora de sossego, porque a noite, & o lugar fauorecia aquelles animaes, que se atreuem muito nas trevas, & nos lugares mais excusos. Alli mudou de conselho, & se foi para hũa parte inferior da casa, parecendo-lhe que ahi acharia silencio, solidam, & quietam pera orar; era caza de despensa, onde enão estauão recolhidos alguns instrumentos que seruem nas vindimas, cestos, canastras, caldeiroens, & outras mais cousas pertencentes ao seruiço domestico: tanto que Roza entrou nesta casa, se lhe arripiarão os cabellos, & conhecco que se lhe arripiarã alli, & a esperaua alguma peleja, & cura do sarnento; mas pondo de parte o medo, disse a huma criada, que por ahi acaso passaua, lhe trouxesse huma candeia; depois que a trouxe, a despedio breuemente, & lhe pediu que nam dissesse a alguem onde estaua Roza escondida, uem a chamasse para cear, porque tinha ali em que se deter mais tempo do costumado, senam depois que fuisse daquella casa: ida a criada, Roza se recolheu dentro da despensa, & cerrou a porta sobre si; porèm tanto que isto fez, sentio correr o ferrolho por fora, & que o demonio a queria ter alli como preza, & aferrolhada; não se contentou o inimigo com isto, começou a fazer tumulto, & estrondo muliere em huma grande alcova que cobria o fundo de hum caldeirão (por estar com a boca para baixo) como prouocando a peleja com tambor, & som de guerra. Enuergonhouse a generosa Virgem de se valer de luz naquella occasiam, que parecia ser consolaçã, & aliuio de algum medo; por onde pera mostrar que o nam tinha, apagou a candeia, & desafiou o inimigo escondido, que fuisse a campo fora da alcova com estas palauras: *Vinde para cá porco sarnento; aqui vos espero, sahi para fora*

se a tanto vos atreveis; fazei experiencia, & proua de vossas forças, & obrai tudo o que Deos vos permitir, em este vil, & baixo corpo; porque na alma nam sendes poder algum; estou muy segura, & confiada em o meu Espozo diuino para vos fallar desta ferra, & desafi-r, remettei besta ferra com a vossa armaçam de cornos, eysa remettei. Dittas estas palavras, sahio o inimigo cheio de ferocidade, & braueza, & com tam agigantata corpulencia, que toda a camara (não tremendo so a generola Virgem) tremeo. Pegalhe pellos hombros, apertaua oa fortemente, lhe deu huma, & muitas voltas em roda, como ameaçando de a fazer em pedaços se lhe resistia; Roçaua por Roza os braços, pera que conhecesse pello tacto quam robustos, neruotos, & cretpos de duras sedas e-rão, & alli cobrasse mais medo, & pavor. Com estes como jugando com ella a pela a atremegaua impetuoamente de huma parte a outra, & a apertaua tão lastimozamente, que lhe parecia a Santa Virgem ter até os ossos moídos, desfeitas as costas, & os neruos fora de seu lugar: alli estaua quebranta a carne, & enfraquecida, por em o espirito persistia com vigor forte, & inuenciuel; o coraçam fixo, & firme em Deos, ria, & desprezaua aquelles cocos, & desta forte enfraquecia os furiozos destines do gigante inimigo. Por muitas horas durou esta cega, & tenebrosa luta, mas com grande afronta, & confusam do demonio; o qual desesperado ja de vencer, procuraua ao menos que Roza entere tantas penas d' elle ha n piqueno gemido, ou mostrasse algum medo (com tão pouco se contentaua o pobre, & miserauel) mas nada d'isto conseguiu. Em quanto Roza estaua com estes combates, perguntou a molher do Almojarife à gente de casa por ella, onde estaua? que a nam viu; soube da criada que se recolhera com luz na casa da despensa, & que lhe mandara a nam chamasse pera cear: levantate, vai à casa da despensa, & notando que nam sabia luz por algum resquicio da porta, desferrolhou-a, & foile sem dizer nada, esperando pello fim de tanta detença, que já lhe parecia mysteriosa: finalmente deo a meya noite fim à batalha, & dilatada luta, & sahio Roza arquejando de cada da, mas do esto mais do que nunca alegre; & tanto que ni guem de casa duuidava haueu succido alguma cousa grande a Roza de seu gosto as e curas dentro da despensa. Leuoute de curiosidade, ou deuaçam a molher do Almojarife, & instou com Roza fortemente no dia seguinte, lhe disse o que passara na caza da despensa a noite antecedente, nem se quietou até que a Santa Virgem lhe contou tudo miudamente; entam se soube que estes duos conflitos com o demonio eraõ muy frequentes, & ordinarios nest. constantissima Virgem, & que nun-

ca & obrigaram a mostrar final de temor, pavor, ou estranheza.

Certo dia indo Roza ao seu quintal pera orar, vio que do lugar mais sombrio entre as arvores chegada a caça, lhe sahia ao encontro, & a buscava o inimigo, mas com reboço, & mascara de amigo, mui brando, mui lustroso, & transfigurado em Anjo de luz, porque vinha em figura de homem & gentilhomem, com boa, & airoza presenca ao cortezaõ. Sobresaltou se a Santa com tal encontro, que nunca alli lhe succedera estando so sem companhia: eis que começa o longe o fingido amigo pay da mentira, & lo icitalla com acenos a modo de pretendente; vendo isto Roza, levanta a voz: bominando ao fementido, & torpe amante, dalhe as costas, & vaife a toda pressa. Nos outros conflictos nunca virou o rosto, persisti firme no campo om valor, & constancia; por em neste (que era contra sua honestidade) conheço q. etoda a victoria corria em dar as costas, & fugir: fugio pois pera a porta, & cõ tanta tal geizeza, que parecia mais voar, que correr. Estando já dentro do portal, pega de humas cadeas de ferro, & açoutase com ellas rija, & cruamente, queixandose entre rios de lagrimas, & de sangue ao divino Esposo de a ter deseparada naquella hora, porque estando elle presente, não havia de ter ouz dia: quella fantasma suja, & perigoza para lhe sair ao encontro, & tentar. Feitas estas amorosas queixas, lhe appareceo logo visuelmente o Esposo eterno & lhe disse: *Ouve Roza; por ventura havias tu de ter victoria, se eu nam estivera contigo?* com estas palavras ficou mui consolada a vitoriosa Virgem, & tambem largamente instruida com ellas para conhecer, que em semelhantes successos sempre está presente Deus, acodindo com sua misericordia, & amor. Muito se parece este caso com o de sua Serafica Meitra Santa Caterina de Sena, quando depois de semelhante combate do demonio, lhe disse Christo: *Tu pelejavas, tu vencias, & eu estava dentro de ti, lá no teu coraçam tudo via, & te ajudava a vencer.*

Teue Roza em grao eminente (como depozeram seus Confessores) o admiravel dom de conhecer, & saber distinguir as vizoens verdadeiras, das illuzoens do demonio, as inspiraçoens santas, dos sutis, & reboçados enganos, ou venenos da serpente antiga; ao qual chama Sam Paulo discernim, ou distincção de espiritos: ja quando menina de mui tenra idade (o que he mais de espantar) era dotada deste excellente dom, & mereo do C.º, com que aprouiteou a muitos, & a si admiravelmente. Por onde nunca em toda sua vida se offereceo tentação do inimigo tão atreçoado, & sutil, nem engano tam refochado, & encuberto do tapozo infernal, que logo no mesmo instante não conhecesse claramente, de sembuçasse, arguisse, & desarmasse. So

So com este dom, ou so com esta arma alcançou muitas, & glorio-
 fas vitorias contra os ardis, emboscadas, & tretas de Lucifar. sendo
 moça de poucos annos, disse com grande erudição, & destreza a seu
 Confessor (fazendo elle exame de seu espirito) as regras do conhecer,
 & distinguir os espiritos, tomadas dos effectos, que se experimentam.
 Dizialhe que as illustrações verdadeiras, & de Deos sempre deixão na
 alma, humildade, affecto de reuerencia, conhecimento da vileza pro-
 pria, o coração bem ordenado, hum sem sobreza, ou diuisam, & singel-
 lo gosto, & sabor de Deos; pello contrario, que as impressões oppo-
 sitas, como sam soberba, confusão de coração diuidido, complacencia
 de si, inquietação do espirito pera com Deos, mostrão que o espirito
 não he do Ceo, mas so fez, & pez do inferno, & do pay da maldade.
 Esta doutrina ensinou Christo Senhor Nosso a Santa Caterina de Sena,
 & esta Serafica Santa a Roza sem interuir outro algum Mestre.

C A P. XVII.

*De como Roza soffreu com grande paciencia, & valor, perseguições,
 trabalhos, & doenças.*

NAm nascem os espinhos tarde nas rozas, mas nascem as rozas logo
 com seus espinhos; e mesmo succedeo a esta Santa Virgem. Inda
 não tinha deixado o berço quando tomou posse não so da belleza, &
 nome, mas tambem dos espinhos de Roza. Sendo menina de noue me-
 zes, secarãose os peitos à mãy, & faltoulhe o leite; nem a pobreza da
 caza daua lugar a tomar ama que a criasse: estes forão os seus primeiros
 espinhos, & abrolhos; procurarão suprir a falta com papinhas mais
 mimozas, & liquidas, mas nem as podia levar, nem abrir facilmente a
 boquinha, & tudo era tormento: com tudo não choraua a menina Ro-
 za, so chupaua o dedo pollegar, enganando, não aliviando a fome: assi
 começou a se exercitar na escola da paciencia antes que soubesse chorar,
 & falar.

Com a idade crecerão os trabalhos, & afflicções, porque mal sabia
 ainda andar & falar, quando padecia quotidianamente molestias, & per-
 seguições da mãy, & da auò, por cousa de huma impertinente, & mo-
 lheril contenda, & porfiada controuersia, que hauia entre ambas sobre
 o nome de Roza, se chamauão por este nome de Roza, & a obediente
 menina acudia ao nome, & a quem assi a chamaua, ou fosse a mãy, ou

qualquer outra pessoa ; offendia-se a auô, & toda colerica açoutada à innocente criaturinha : se respondia, quando a nomeauão por estoutro de Izabel, agastada a mãy, pegaua logo nas varinhas, & a açoutaua sem perdoar : & assi não sabia que fizesse a affligida menina, porque sempre estaua a pena certa na colera alternatiua das duas ; & era castigada não por culpa, mas por obediente, & por acudir a quem quer que a chamaua.

Assi como Roza era a mesma brandura, & mansidam, assi era a mãy a mesma aspereza, de condicam dura, & seca, & difficultosa de leuar naturezas tam dessemelhantes, so se uniam, & compunhão com a paciencia, & prudencia da filha : todos os santos exercicios de Roza, modestia, abstinencia, deuacãm, recolhimento, silencio, & vigalias eram pera a impaciente may graues delitos ; nem na castigo delles se contentaua com gritarias, & palauradas, ou com lhe dar bofetadas, punhadas, & couces ; pegaua muitas vezes de hum bordaõ, ou vara grossa, & corrialhe com ella rijamente o corpo, sendo ja Roza mais grandinha ; o que fez de mais boa vontade, quando soube que se cortara o cabello à imitaçãm de Santa Caterina de Sena, por ser mui louro, & como fios de ouro ; esta aspereza de may seguia os mais de casa porque depois que houue noticia do seu particular modo de viuer, de suas frequentes vizoens do Ceo, & daquella sua rara abstinencia, que excedia as forç s humanas, & com que parecia impossivel sustentarse, & viuer naturalmente humma meça de pouca idade, temeram seus irmaõs, que com diseredito seu, & de toda familia lançasse maõ della o S. Officio, & a castigasse como sospeita de embustes, & enganos, ou como rec conuicta em fingi vizoens, & santidade ; nem a imprudente, & incauta may se pejaua de a afrontar, assi diante dos seus, como diante dos estranhos, chamandolhe claramente hypocrita, enganadora, embusteira, fingida, que nada tinha de virtude solida, & motiç : acrescentou esta perseguiçãm com a ignorancia, ou inaduertida incredulidade de alguns Confellores, os quaes procuraram persuadir a Santa Vigema aquillo de que elles estauam persuadidos com engano, & rudemente ; iziaõlhe que nam hia por caminho direito, ou seguro ao menos ; que eram as chaques da cabeça, & vertigens aquellas suas vizoens, & frinolas illuzoens sem fundamento algum, o que ella cria eram illustraçõens do Ceo. Estes, & outros semelhantes contrastes eram sufficientes pera defanimar, & fazer tornar com o pee atras a qualquer peiloa, mas nam a Roza ; estaua forte, & segura com as armas da santa paciencia, & por conhecer, que pellos caminhos asperos das afflicçoens, & molestias che-
gára

gãra ao alto grao da vniam com Deos Santa Caterina de Sena, cujos passos tratava seguir, & imitar: assi em certa occasiã dizendolhe hũa illustre senhora, porque nam podia à sua Seráfica Mestra, fosse intercessora pera com Deos, que a livrasse dos grandes trabalhos que padecia? respondeo com brio, & valor mais que humano: *E qual será o despacho desta perigã? qua me ha de dizer a minha Seráfica mã? se duvida me ha de perguntar, se dezejo outro caminho, que nam seja aquelle pelo qual ella caminhou? nunca Deos queira, que seja em tam covarde, tam contada, & para pouco.* Estuam am l as mui certas, que havia de alcançar tudo sem difficuldade, quanto pedisse à sua Seráfica Mestra (do que abaixo trataremos) poreo a generosa discipula estimava, & dezejava mais as penoz s chagas de sua Santa Mestra, que os seus alivios, & regalos espirituacs; envergonhauase a espeza de Iesu Christo crucificado, de estar, & viuer (inda por hum breue instante) sem padecer, & sem cruz.

E na verdade nunca, ou mui rara vez faltou à sua grande paciencia grande materia de se fimento; porque se alguma hora estaua sem cruz exterior, não faltava a interior, cessando as perseguiçõs de fora entrãõ com ella, & a tribulaõõ tantas doenças, que parecião vir juntas, & armadas em forma de esquadrão, & companhia. Na Cidade de Santa esteve por espaço de tres annos enferma de cama sem se poder levantar por causa de hum cruel encolhimento, & attracção de nervos que padecia; sendo o tormento grandissimo, nenhum sò piqueo gemido por todo este tempo se lhe ouiuo; so se notou que mais se molestava em se compadecer, do que em padecer, porque se doia muito das incommodidades, & trabalhos daquelles que lhe ministrãõ o necessario, & afflicção; assi costumava dizer nesta, & em outras suas enfermidades: *o quanto mais commoda, agradável, & dittoza sorte fora se continuara mais esta doença, com tanto que não causasse a ontrê molestia; mui ordinariamente lhe remetia à garganta huma agudissima esquinencia causada da inflamaçã dos musculos internos, & algumas vezes com crescimento perigoso; muito mais continuava, & a affadigava mal de asthma, contra o qual trabalhava, & se cançava Roza com toda a força; tambem era frequentemente achada de ciatica acompanhada de prioris; finalmente a vexaõõ continuas dores de estomago, de coraçã, das tripas, que causauam frequentissimos tremores sem ordem, & sem numero (chamaõlhe os Medicos epilepticos): & sendo sufficiente qualquer destes achaques pera atormentar, & derribar sojeitos mui robustos, vinhãõ as mais das vezes juntos, dous, ou tres,*

ou quatro procedidos de cousas diuersas, & oppostas, & fazião guerra à fraqueza, & debilitada Roza; espantádo-se os Medicos de acharem naquelle corpo seco, & consumido, materia, & nutrimento tantos, & tam diuersos ardores, & achaques; se bem a Santa Virgem conhecia muito bem que estas febras (agonias) ou agonias lhe nam procedião de destemperança alguma, ou malignidade de humores, mas da beneuolamão de seu eterno Espozo.

Pello costume não fazia já caso de febres diarias, & de outras mais contumazes, & molestas, porem as dores arteticas, & gotta de pès, & mãos sempre se fazião sentir. Este achaque por estar em opinião de não cortar tanto pella vida, como outros, nunca acha, ou compaxam igual á sua miseria, ou remedio, & aliuio proporcionado à sua excessiua dor; nem ha outra doença que mais apressadamente despida, ou mais vorazmente gaste, & acabe a paciencia do enfermo. Com tudo Roza hospedou este importuno mal frequente, & pacientemente; & com inuenciuvel valor, & sofrimento se compunha, & agasalhaua na cama com elle, com muita paz, & quietaçam. Era prodigio, & admiraçam ver esta delicada Virgem, ardendolhe de fogo as juntas dos pès, & mãos, inchados os nós dos dedos, & lançado per consenso os musculos cruelmente, estar entre tam grandes, & crecidas dores, quieta, serena, & alegre, nem accuzar com hum so leue suspiro, & gemido a tyrannia de seus trabalhos, & tormentos; se lhe diziam, como estaua? como se achaua? respondia, que bem ou que mui piquenas dores eram aquelas em comparaçam das que mereciam seus peccados; se ja lhe perguntauam, se era grande a dor, & tormento, que padecia? dizia, que tudo era brando, & suave, quanto lhe vinha da mão de seu doce Espozo: outras vezes respondia, que se deuiam considerar as penas do inferno, porque com esta consideraçam parecem mui leues, & menos se sentem quaesquer dores desta mortal vida por mais agudas, & grandes que sejam; & muitas vezes com os olhos, ou pensamento no Espozo, dizia: *Acrecentai, Senhor acrescentai a dor, mas acrescentai, acrescentai tambem o amor.*

Parece que tem aqui seu lugar aquella celebre vizão de Roza, de que mui graues Mestres da Theologia mystica fizeram grande caso, & estima, contando entre os maiores, & mais soberanos fauores, que Deos lhe fez: polahemos assi como a propria Santa o disse ao Doutor Castilho poucos dias antes de sua morte. Estando eu (dizia Roza) arrebatada, & toda suspensa em o volume vnitiuo de huma mui quieta contemplaçõ, vi hum resplandor por excellencia mui admirauel, de grande magestade, & fermozura, o qual de si respedia sem limite, sem termo algum
a sutil,

a sutil, & penetrante immensidade de Deos, que a tudo está presente: no meio deste resplendor apparecia hum arco que fazia cerco ao centro delle, aprazivel com variedade de cores, & de luzes; sobre este se levantava outro de igual magestade & belleza, sustentando bem no meio pela parte de fora a gloriosa Cruz de Nosso Salvador que mui claramente se descubria, & dava a conhecer pellos finaes do sangue, lugares dos cravos, & titulo triumphal de Christo crucificado.

Dentro do arco interior estava a humanidade de meu Senhor Iesu Christo com muitos rayos, luz, & claridade, & cercada de tintos, & taes resplendores de gloria, quantos, & quaes eu nunca vi outras vezes, em que me appareceo aquella sagrada humanidade do Senhor. Quiz a bondade diuina dar-me nessa occasião forças mui viuas, & extraordinarias para ver firmemente, sem torcer os olhos, nem pest-nejar, por largo tempo, & sem impedimento algum, ao meu Rey magnificentissimo em toda sua fermozura; porque o não vi então de ilharga, como fugindo com o corpo, & virando-se, nem so da cabeça tẽ o peito (como outras vezes me appareceo) mais via aquella sagrada humanidade toda descuberta dos pès tẽ a cabeça bem de frente de mim, & rosto a rosto. Interrompeo aqui a narraçãõ o Doutor Castilho, perguntandolhe de que cor erãõ os arcos? Respondeo Roza, que erãõ de muitas, & tam peregrinas, & extraordinarias cores, que se não podião de nenhum modo comparar com algumas destas que delectão os olhos neste nouo mundo visível; se bem a graça, galanteria, & fermosura dos arcos parecia comprehender em si, & cifrar toda a verdade, & belleza todas as cores possiveis, com infinita superioridade & excellencia sobre todas. Depois de satisfazer desta sorte à pergunta do Doutor Castilho, foi continuando, & disse: sentia eu então, que da humanidade de Christo, que me ficava mui perto, sahião humas chamas (que mal posso explicar) humas faiscas do amor, & lume da gloria, que me penetrauão, & suauemente abraçauão o mais intimo da alma; tanto assi que me fazião cuidar, que estava já de todo solta, & liure deste carcere, & mundo corruptiuel, logrando os regalos, & gostos da beaumenturança perpetua, & sem fim. Depois vi que o fermoso mais que todos os filhos dos homens poz no meio patentemente humas balanças, & não sei que pezos, logo se vierão chegando exercitos de innumeraueis Anjos, vestidos, & ornados mui lustrosos, & pomposamente com galas como de festa; inclinauão-se, & fazião huma mui grande, & profunda reuerencia ao Senhor de magestade; tambem se chegarão as ditos almas em numero copioso, & depois de fazerem semelhante adoraçãõ, & cerimonia, se pozirão afastadas

dos

dos Anjos em outra parte; lançarão estes mão das balanças, & dos pezos; & começarão a pezar afflicções, & tribulações, accumulando humas sobre outras, como querendo averiguar, & examinar com toda miudeza quanto tinham de graues, & pezadas, de pezo. & preço; mas Christo lhes foi à mão, & pegou das balanças, dando a entender que aquelle officio tam sublime mais era seu, que dos Anjos: levantou-as pois, & tirou parte das afflicções que estauão accumuladas, & pezauara mais, & a distribuiu pellas almas que ahi estauão prezentes: entre as quaes se nam esqueceo de mim, dandome porção de huma grauiissima, & bera pezada aduersidade: a pos isto pozeram em huma balança outra vez os pezos, & na outra graças, & fauores do Ceo sobre outras graças; querendo os Anjos levantar as balanças tornou outra vez Christo a lhes ir à mão pera fazer so elle aquella função digna de seu omnipotente braço com maior attenção, & cuidado, fazendo logo proporção com as afflicções que tinha distribuido pellas almas prezentes, repartio por ellas tambem na mesma medida, & pezo os augmentos preciosos das graças; nem me deixou sem meu quinhão; porque me deu huma inestimavel riqueza de graças superabundantes à medida, & pezo daquella aduersidade, que me tinha distribuido. Notaua eu entam quando as almas ficauão tam cheias, & fartas daquelle thesouro da graça, que pellos olhos, & boca transbordaua, & sobrefazia sua encherre, & fartura. Feito assi isto, levantou grauemente a voz o Saluador, dizendo: *Conheçã todos que depois da tribulação se segue a graça; saiba que sem o pezo das afflicções aos cumulos da graça se nam chega; desenganemse, que conforme os augmentos dos trabalhos, cresce igualmente a medida dos fauores, & dons celestiaes. Nam se erre, nem haja ir fera do caminho; perquo esta he a unica, & verdadeira escada do Paraiso. & fora da Cruz nam ha outra pella qual se suba ao Ceo. Ouindo estas palauras [proseguiu Rozz] senti em mim hum impetu vehementissimo, & afferuoado desejo (que mal posso explicar) de sair ao meio da praça pera dar vozes em publico, & clamar dizendo a todos os homens, & mulheres de qualquer idade, & condição que fossem *Ouui donos, ouui todas as gentes do mundo: eu vos affirmo como cousa certa, & dita pella boca de Christo, que não ha inquirir, graça sem preceder afflicção; he necessario amontoaremse trabalhos sobre trabalhos, para lançar participaçam da natureza diuina, a gloria dos filhos de Deos, a perfeiç, & verdadeira fermosura da alma. O mesmo impulso interior me mouia, & leuaua impetuosamente a pregar a excellencia, & bellza da diuina graça; angustiuame, suauz, & melauz, & ja eciame que a minha alma nam podia soffrer o carcere, & prisoens d'elle pezado corpo, & se queria desfatar da sua carga pera ficar mais liure, &**

agil,

agil, & correr, ou voar por todo mundo clamando: *Oh se os homens souberem o que he a graça, como he bella, excellente, preciosa, quantos riquezas, gostos, & delicias que consigo traz, & communica? sem dauidá todos procurarão ser affigidos, & padecer; de sua propria vontade negociariao, & buscarão m. l. stias, perseguições, doenças, & tormentos pa a alcançar o unico bem, & riquissimo luaro da graça, que he todo o emrego, grangearia o ganho vti. ssimo da santa paciencia; ninguém se queixaria de sua cruz se conhecesse que so ella he a verdadeira, & legitima balança de tantos the. curos do Ceo.*

Perguntou qui o Doutor Castilho a Roza, de que forte vira a graça; em que forma, & figura? respondeo sem se deter, que a graça nada tinha de figura corporea, nem de cor, ou de outra qualquer natural fermozura, porque sua natureza era toda divina; com tudo que bem notara ser a graça cousa distincta de Deos, inda que tiuesse em si a imagem, & representaçã da divina natureza admiravelmente, & fizesse a alma, em que está mu. sem. lhante a Deos; tornou a inquirir o Doutor; qu. genero de locuçã era aquella de que vzou Christo, quando disse as palavras p. stas acima? se fora locuçã intellectual, ou vocal? respondia Roza que nam sabia o nome que lhe dauam os homens doutos nesta materia; mas que sabia da boca de Christo hum claro, & purissimo conceito de s. bedoria divina, o qual penetrando o centro, & mais intimo da alma significaua, & exprimia interiormente tudo quanto queri que se elen esse, & desta sorte falara Christo.

Com esta famoza, & illust. e vizã preparou, & dispoz Deos a Roza pera sofrer alg. e aquellas suas vltimas dores de parlezia que derão fim a seus dias ante tempo. Abaixo em seu lugar proprio hauemes de fallar mais largamente deste ponto, quando tratarmos do felice transito desta Santa Virgem; porque em o limite de hum so capitulo mal se pode cõprender sua grande paciencia, o muito que padecio, & mereceo.

CAP. XVIII.

Dos varios meios, & modos com que Roza mostrou o amor que tinha a seu diuino Esposo.

NAm podia estar escondido o grande fogo, & incendio de amor diuino, que abiazaua o peito de Roze; & assi foi vontade de Deos que algumas vezes se manifestasse exteriormente com sinais visiuos

S

fundo

faiendo de seu rosto, quando orava, nam so resplandesces, mas chammas, & faiscas. Huma noite se recolheo em o aposento de Roza juntamente com ella huma moça donzella, a qual acordando do sono pella meia noite, & estando tudo às escuras, vio claridade na casa, & muita luz; ficou espantada, & correndo todo o aposento com os olhos pera saber donde nasciam aquellas luzes a duittio que procedião do rosto de Roza que estava orando a hum canto: tinhase levantado do leito mui maafa, & escondidamente sem ser sentida para rezar, & orar, & onde imaginava que ninguem a podia ver por estar tudo às escuras, ali quis o pay das luzes que fosse vista, & conhecida entre faiscas resplandescentes, que lhe saiam da boea, & dos olhos, como reliquias, & superabundancia do fogo, & grandes chammas que abrazaão interiormente seu coração: o mesmo virão em diferentes occasioens entras pessoas sem Roza dar fê do prodigio, nem o conhecer.

Não so forão indicio; & deram testemunho deste interior fogo as faiscas, mas tambem os ardent s, & abraza los suspiros que dava, com os quaes seu inflamado coração defatogua, & se re ocilhava dos excessivos calores & juntamente os espertava mais, & acendia: assi trazia mui ordinariamente na boca aquellas palauras: *Senhor quem vos sabe amar? & quando comecei eu a amarnos dignamente, meu bom Jesu? ai da mim? quão longe estou do amor, que vos deuo, perfeito, selido, intimo, & me da alma? inda vos nam sei amar, como convem, do que muito me envergonha, & confundo; & de que me serue este coração, que me destes, se inda com o incendio de vosso amor se nam abraza todo, se todo se nam torna em cinza? Procedião sem duuida estas palauras de seu amor celeste, & hydropico, que mostrava ter sede grande so aquillo, em que abundava mais.*

Assi inflamada Roza pera lançar de seu Esposo excessos do amor divino, ou o mesmo divino amor, tirou da aljaba do proprio amor celeste algumas jaculatorias (que como jaculos, & ligeiras settas penetrão o coração de Christo) & as ajuntou, & cõpendiou em forma de oração, & preces; a qual lançaremos aqui por seu proprio estilo, & palauras, porque contentou a todos, & a muitas foi de proueitos; por ser mui deuota & cheia toda de affectos, & estímulos do amor de Deos. E este he o teor del'a: *Meu Senhor Iesu Christo, Deus, & homem verdadeiro Creator, & Redentor nosso, na alma sinto, & me peza de vos ter offendido, porque sois o que sois, & porque vos amo sobre todas as couzas. Meu verdadeiro Deus, Esposo de minha alma, alegria de todo meu coração, eu dezejo amarnos, & gloriosissimo Jesu, com aquelle amor perfectissimo, efficacissimo, singelissimo, ineffavelo*

*ineffauel, intensissimo, incomparauei, incomprehensiuel, irrefragauel, inuisi-
ssimo, com que uniuersalmente todos os cortezoens do Ceo vos amam.
Tambem vos dezejo amar, o Deos de meu coraçam, & de minha vida,
Deos todo meu delecto, & quizera amarnos, quanto vos ama a Santissi-
ma may vossa, minha Senhora Virgem purissima. E inda quizera amar-
nos, ò saluaçam, ò gosto de minha alma, quanto vos, meu Deos, vos
amais, seja eu abrazada, seja eu consumida com o fogo do vesso diuino
amor, ò meu benignissimo Iesu. Esta rhetorica de Roza he rude, & gros-
seira nas orelhas dos munçanos, & do mundo, podem a escola do a-
mor diuino nestas palauras conhece, & acha sua frase, & seu proprio
modo de fallar.*

Tinha Roza arte, & engenho para saber esconder suas virtudes, fo a charidade (por ser fogo, & chama) nam sabia, nem podia deter, refrear ou dissimular, & assi não sabia da boca desta Santa Virgem palaura alguma, (ou praticasse, ou fuisse à alguém, ou respon' elle) que não fosse acompanhada, com a mençam do diuino amor: nas practicas com os da casa, nas conuersaçoes com molheres graues, & donzellas, a primeira cousa que lhe ouião era: amemos ao nosso Deos, amemos; se a contecia louar à alguma pessoa auzente concluia Roza tudo com este compendio: *ama à Deos solida, & verdadeiramente, todas as vezes que se punha a s pees do Confessor para receber o Sacramento da penitencia, depois de se benzer, dizia logo as palauras seguintes: o Senhor esteja com vossa Reuerencia, meu Padre, seja Deos o nosso amor. O quem nos deira poder amalo perfeitamente. Mas ai daquelles, que o nam amam, pois nam conhecem tanto bem.* Em toda practica o seu maior gosto, & vna consolação era fallar, & ouir fallar do amor de Deos, persuadir a grande obrigação que nos corre de o amar pois elle tanto nos amou, & ama sempre; tratar ja dos varios titulos dos diferentes modos, affectos, & estimulo deste amor soberano; finalmente toda a materia da conuersação inda que fosse mui diuersa, encaminhaua com sutil arte, & cortezam destreza ao seu ponto do amor de Deos, para que ficasse seruido aos discursos seguintes, & restante da practica como de thema, & assumpto, em que sempre se fallasse, & tanto que emproaua a conuersaçam por esta fos, com a imitação de todos era ouida (sendo em tudo mais mui callada) discursana com palauras mui proprias cheia de espiritu acerca da obrigação, que temos, de amar a Deos, da sua bondade, & affabilidade, pois nos concede, que o amemos, da fermosura da Magestade infinita tam digna de ser amada: fo aqui não faltauão à Roza palauras mui significatiuas,

cativa, mas antes sahia então com facundia mais fluida, & prompta, com fervor de espirito, viuacidade de olhos & voz mui esparta; de tal sorte, que entre as pessoas que se achauão presentes, ninguem podia duidar, q a boca de Roza falaua allí por abundar, ou trasbordar muito o coração.

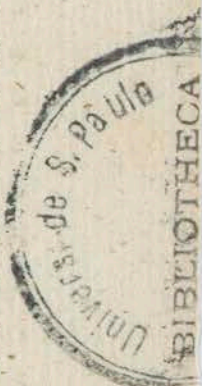
Quando estaua so no reiro de sua elionpaninha, os se via em qual-quer outro lugar sem companhia, & que a não vião, entam se abria to-la pera com seu Esposo & toda se daua com mais liberdade, & brandura a sollenizar com lua voz o amor diuino, a repetir seus mais celebres aforismos, & conceitos, já em verso, já em proza, humas vezes cantando, outras praticando. Certo dia o Amexarife em sua casa com sua mulher, & filhos se pozerão mui escondidamente sem serem sentidos a escutar a Roza, que estaua so, celebrando seus amores diuinos com fervor, & liberdade de espirito, & de voz; ouuirão que conuidaua por sua ordem a todas as o dens de creaturas, & as chamaua ao amor de seu Creador, Anjos, Coes, elementos, animaes, plantas, &c repetindo muitas vezes estas palauras: *Am mos a Deos, a Deos amemos; amor he Deos, & Deos amor*: nem as dizia de passagem, p rque se detinha nellas duas, & algumas vezes tres horas sem se mouer de hum lugar & sempre com os olhos no Ceo; & com tal fervor, & viuieza de espirito as prociua, que mouia os escondidos cuintes ao amor de Deos & compunção: logo nam achando modo com que se podesse moderar, ou satisfazer entre estes seus feruores, pegaua de huma cythara (sem saber tanger) que estaua pendurada, & ocioza, & com o tocar das cordas hia temperando, & moderando o impetu, & tom da voz, & cantaua suauemente as queixas de seu amor ferido, mostrando desta sorte ao Esposo, que o amaua, & el braua amarse por todos os meios, & modos, que lhe e ão possioeis; succedeo certo dia faltarem à cythara todas as cordas, com tudo Roza inda allí tocava a cythara, diuertida então, & toda applicada ao psalterio deca. hordo (ou de dez cordas) com seu canticco, que dentro dalma soaua suauemente; neste singelo brinco, & galanteo innocente de tocar a cythara sem saber, & sem arte, parecia querer Roza fazerse menina com o seu amor menino Deos, & esquecerse de seus dbres, & achaques ordinarios, dandose toda à brandura de seus amorosos affectos, nestes se lhe abrazaua a alma, & persuadida que ninguem a via, aliviava o fogo, & fervor do espirito com este piqueno desafogo de sua voz; algumas vezes enleuada nesta suauidade, & como absorta não daua fe à gente de casa, que entraua, & sahia; & lhe ouuião cantar allí diuertida huns versinhos na sua lingua Castellhana, es quacs pouco mais ou menos viphão a fazer este sentido.

Entre

Entre oliveiras, & flores Meu Deus menino! & os amores
Humildes, que linco estas, De Roza nam desprezaes.

Erão estes vertinhos galanterias, & caricias, com que Roza com tanta liberdade, & facilidade se mostrava obrigada, & amorosamente rendida ao favor, & merce de seu diuino Espoto, que se não desprezava de ser amado tão familiarmente por Roza pobre, & que tinha por pays, & troncos a oliveira, & as flores. Muito tinhamos que dizer aqui se trouxeramos outros semelhantes dittos com que respirava, & delabava o coração inflamado desta Santa, se respiramos outras brandas caricias, eglogas amorosas, & colloquios com seu amado Espoto; cousa não indignas de se escreverem, & saberem; mas he necessario breuidade, & trata mos de outras cousas mais solidas & substanciaes.

De hum amor intenso, & verdadeiro, he sempre testemunha, & companheiro juntamente o zelo daqui lo que se ama; foi este tão vehemente, & ardente em Roza amante, que o não podia encobrir; se via algum delmancho ou publico, ou particular, que tocasse no respeito, & honra de Deos, inda que não fosse muito graue, toda se abraçava em zelo da cauza de Deos, nem dissimulava a pena que sentia: primeiramente não se estranhava, mas de tal sorte aborinava as praticas ociozas, & vaãs na Igreja (achaque rustico, & pouco cortez, & que de ordinario se acha em gente nobre, & de Corte) que sendo mui encobrida, & de pouco falar, não se podia ter ouvin loes; advertia aos que alli conuersauão da cortezia, & respeito devido ao lugar sagrado, em que estauão; mas com tal prudencia, & moderação de palavras, & humildade, que parecia mais rogar, que reprender. Em sua casa todos & cada hum da familia andauão com grande cautela, & advertencia de não referir diante de Roza historia, ou ditto algum vão, & ociozo; temendo a censura, & reprehensã da Santa (indo quando menina de mui poucos annos) & sabendo que era pacientissima pera sofrer injurias proprias, quaesquer que fossem, ou grandes, ou piquenas, mas santamente impatientissima pera os aggrauos, & offensas de Deos, inda que leues: este santo zelo teve sempre desde seus primeiros annos, porque se algum de seus irmaõzinhos dizia alguma liuidade, ou palavra deshonesta innocentemente, sem saber o que dizia (o que se acha muitas vezes por falta do bom ensino naquella primeira, & rude idade, tão palreira, & inclinada a ditos ociozos) ou se repetia alguma cantiga amatoria, & lasciuva, logo chorava Roza, fugia, & recuzava o defeito pueril diante da mãy, queixandose de se offender Deos com taes palavras; & porque as não podia castigar, & emendar sufficientemente



de outra sorte, em si propria tomava o castigo, & pena, chorando mui amargo amente, & sintindo semelhantes dittos, ja as mentiras que lhes ouuia [as quaes mui raras vezes faltão nos jogos continuos, entretenimentos, & brincos dos rapazes) abominava com tal excessão, que era ditto mui ordinario seu, que nem em favor do Ceo, nem da terra se havi de mentir, por ue Deos he a verdade? por onde se alguem dizia alguma falsidade, iada que fosse em boa feè, & por engano, acodia logo com o seu costume do zelo, emmendaua prudente, & cortezmente dizendo o que na verdade passaua: huma hora (pouco mais ou menos) antes de seu felice transito, veio hum certo Religiozo Sacerdote vizitalla o qual a Santa dezejaua veer antes que expirasse; & entrando pella casa lhe disse humas das molheres que ali estauão, vem V. Reuerencia a bom tempo, porque ja Roza o mandou chamar: ouuiou isto a Santa Virgem, & fazendo esferupu'o de se nam dizer o que na verdade hauia, fesforça para fallar, por estar ja mui fraca, & disse: *Nam erremas, que he verdade que dezejei ver a vossa Reuerencia antes de minha morte isto he o que disse, & nada mais;* tanto cuidado, & amor tinha da verdade por ser Deos a mesma verdade: por conhecer tambem que as lagrimas pertencem mui especial mente ao thesouro de Deos, não lhe soffria o coração leuado deste zello, que inutilmente as derramasse a alguem, senam como tributo devido por nossas offensas à diuina Magestade, alli vendo em certa occasião chorar sua may, mouida de zelo da fazenda, & thesouro de Deos, lhe disse: *Que he isto? que fazeis may? esperdiçai p adigamento tanta riqueza, que pertence ao thesouro de Deos? deniais vos estar sempre lembrada, que este precioso liquor se a Deos se dá ue em satisfaçõs de nossas diuidas, & culpas, que com elle se leuam;* tal cuidado tinha a zelozza Virgem de se nam afastar ou diminuir couza alguma da honra, veneração, & qualquer outro tributo devido à seu celestial Espozõ.

Entre os effeitos mui proprios deste santo zelo podemos contar aquella excessiua, & summo gosto com que parecia reflorecer, & se recreaua por extremo Roza, todas as vezes que via adiantarse, & crescer a honra, & seruiço de Deos com algum insigne, & conhecido successo. Foi voz, & fama publica por toda a Cidade de Lima que certa Religioza professa, & de voto solemne fugira da clausura, & de Bisericia se fora para as Indias, andando em trage de homem, & vadia na Cidade de Gnamanga por espaço de tempo considerauel, mas por fim pella misericordia de Deos tornara em si tornando ao habito, & clauzura religioza em a mesma Cidade. Tanto que este cazo chegou a noticia de

de Roza, parecia que com tantos affectos seu abrazado zello se acendia quantas erão as couzas, & particularidades que neste successo se lhe representauão, mostrou primeiro pena, & sentimento daquelle sacrilego attreunimento, com que fora offendida torpe, & publicamente a honra, & o respeito do Espozo diuino, mas juntamente se alegrava com excessõ sua alma com a vitoria da diuina graça, que as tirou das guerras do leão infernal; compadecia-se da queda da miseravel peccadora, & mostrava tambem contentamento extraordinario de hauer Deos vza-lo com ella de sua misericordia, & bondade, & de se a lar esta tam celebre, & festejada publicamente na boca de todos; aqual tambem Roza deu seu dia de festa, & celebrou com maior alegria, do que se a fizesão Senhora do Imperio, & centro da America; ma estando perplexa entre receios, & esperanças da constancia, & firmeza da conuertida peccadora, lhe foi revelado por Christo Senhor Nosso, que a tal Religioza não lo tornara em si com verdadeiro arrependimento, mas que hauia de perseverar no habito, & clauzura, viuer virtuosamente, & chegar à hum alto grau de santidade, com o que ficou mui consolada Roza.

Tanto dezejava esta Santa manifestar à seu Espozo sagrado o amor que lhe tinha que por mais que fazia sempre lhe parecia pouco, & que nunca o manifestava, & descubria, & assi continuamente se lamentava aos pes de seus Confessores, de ser ingrata à Deos tão bom, misericordioso, & liberal pera consigo, & que não sabia de que modo, & porque meios, haia de estimar, & venerar aquelle supremo fauor de amizade entre ella, & Deos: finalmente fazendo tudo o que pede, & pede hum amor fino, sempre se queixava, & doia de não fazer couza alguma; succedeo adocer graueamente hum dos seus Confessores em occasião, que se haia de sentir muito a falta de sua saúde, & pessoas, com defeito publico, & desconsoiação do pouo, porque lhe estava encomendado hum sermão pera dia, & festa que se vinha chegando; mandou dizer à Roza, que estava de cama com huma doença graue, & repentina, sem saúde, nem forças para prègar, que sentia muito o defeito, & nota que haia de haer naquella festa tão solemne principalmente por estarem conuidadas mui as pessoas illustres pera ouuintes, nas quaes esperava fazer grande fructo, se lhe fora possivel prègar. Com este recado ficou Roza mui triste, & sobressaltada; mas detendo-se primeiro hum pouco, & considerando que responderia, disse assi ao recadista: aqui se não trata de outra couza senão da honra, & seruiço de Deos; alto pois, idê, & dizê ao doente, que elle certissimamente ha

de prégar nesse dia da festa ja aprazado, & que Deos lhe dara forças & saude então para o fazer, se bem com huma condiçã onerosa, & de trabalho para outrem, vinha a ser que Roza havia de padecer nesse tempo a febre de seu Confessor, assi como aconteceu a Santa Catharina de Sena em semelhante cazo: nam duvidou a Santa Virgem vir em concerto com Deos, & pedir-lhe desse forças, & saude ao pregador de baixo desta onerosa condiçã; porque antes queria que a febre a abrazasse, & com elle do que faltar alguma parte da festa, & do serviço de Deos, por nam huer pregação; & cedeo depois pontualmente o que tinha profetizado a Sant.; porque no dia aprazado, poucas horas antes do tempo, em que se havia de por no pulpito, cobrou forças o pregador, achou-se rijo, & valente, & pregou fazendo seu officio com aplauzo, & gosto do auditorio; mas entretanto ardia Roza de febre, que nam era sua, ainda assi nam quiz faltar á pregação, porque o inflammado z lo que tinha da gloria, & serviço de Deos, vencio o calor, & fogo da febre, que por outrem padecia.

Era tam fogozza a foga do diuino amor nesta Santa, tam sollicita, & inquieta (permittase este modo de dizer de que vza o Autor latino) que de tudo lançaua mão, naia deixaua de fazer, que fosse alguma sorte obsequio, & serviço do amado Senhor. Tinha lido que Santa Catharina de Sena vestira a Christo, quando a buscou disfarçado em trage, & remendo de pobre. Puz-se pois a excogitar Roza amante, de que modo, & maneira vestiria a Christo? & resolveo em lhe fazer hum vestido mui bem tecido de fios do seu Rozario, & ornado de guarniçoens espirituacs; & como no presepio de Belem se lhe representaua Christo Iesu em a idade pueril, mais pobre em huma estranha pouzada mal abrigado, nuinho exposto a fijos, & so enuolto em humildes panninhos, seruiudo-lhe de breço huma manjedoura; neste estado parecia a Santa Virgem podia acodir com o vestido, & precioso tecido de suas pijs deuçoens ao seu amor, nu, & menino. O modo, ou molde com que fazia esta obra, tinha escrito em hum papel para maior lembrança, & aqui a pomos neste para satisfazer aos deuotos, & curiozos; dizia pois assi o memorial de Roza.

Iesus neste anno de 1616. com o fauor, & ajuda de Iesu Christo & de sua bendita Mãe, começo a fazer hum vestido ao meu docissimo Iesu, que ha de nascer tremendo, nu, & pobre em Belem, a camizinha serem 30. ladainhas 900. rozarios, & cinco dias sem comer, em honra, & reuerencia de sua Encarnaçã, santissima; os paminhos constarão de noue estaçoens, & assi encias diante do santissimo Sacramento, 9. re-

ções do Rozario, & 9. dias de jejum, pellos noue mezes que esteue no ventre purissimo da Virgem; no cobertorzinho gastarei cinco dias sem comer, 5. estaçoens, & outros tantos Rozarios inteiros em honra, & reuerencia de seu Nascimento; a faxa darão cinco coroas do Senhor, 5. dias estando sem comer, outras tantas estaçoens em reuerencia de sua Circumcizão; os bordados, & guarniçoens do cobertor, & faixinhas se comporão de 33. dias da sagrada Communhão, & 33. de assistir à Missa, 33. horas de oração mental, 33. Padre nosso, & Aue Maria, 33. Credo, com Gloria Patri, &c. & Salve Rainha, &c. item 33. terços do Rozario de Nossa Senhora, 33. dias de jejum, & 3000. açoutes, em honra de sua idade cá na terra; finalmente pera brincos do menino lhe offerecerei minhas lagrimas, suspiros, actos de amor, & com estas cousas minha alma, & meu coração, pera que nada se possa dizer meu, nada me fique, porque conuem que eu não possuia cousa alguma.

He certo que este genero de vestido, & gala precioza, não huma so vez, mas muitas sahio da renda, & costura espiritual de Roza, porque a muitas pessoas amigas a daua liberalmente, pera que a offerecessem ao menino Iesu, amor seu nuzinho, com ella o vestissem, & ornassem. Mas que não fez Roza, ou quanto fez, pera ser este Senhor buscado, & amado de todos? & quanto contet teu este seu ardentissimo, & mui sollicito cuidado a Deos? muito sem duuida, & bem mostrou estar satisfeito delle, porque a autorizou com hum grande, & famoso milagre, de que se tratará o capitulo seguinte.

C A P. XIX.

De como Roza para persuadir a todos o amor de Christo, alcançou por suas orações suar huma Imagem sagrada, miraculoza, & manifestamente.

ENtre muitas imagens sagradas, que tinha o Almozarife em hū seu oratorio de casa, hauiã hūa mais celebre, & deuota: era hū painel de pano, em que estaua pintado so o rosto de Christo (chamamos lhe cōmumente Veronica) de bom pincel, & artificio; a esta soberana Imagé tinha Roza mui particular deuação, todas as vezes que no altar a descubrião assistando a cortina, não sabia apartar os olhos della, pellos olhos lhe daua entrada na alma, & a metia no coração abrazado todo, em quanto a cōtemplaua, & via.

T

AÇON-

Aconteceo pois, correndo o anno do Senhor de 1617. em 15. de Abril, sabbado pella tarde perto da hora em que se costuma fazer final a laudação Angelica, ou Aue Maria, que se poz ráo em oração no sobre ditto oratorio (como tinha de costume) Roza, & a mulher do Almozarife com sua filhas. Estaua descuberta a sagrada imagem com duas velas acozas, cada huma em seu lado do Altar, & outra ardia e hũa n enzinha, ou cardencia afastada: eis que sente Roza a derreterfelhe a alma em sua uidade, & abalar-se com excessiuos impulsos de amor diuino, tão fora do costumado, tão vehementes & impetuosos, que se não pode ter, nem reprimir, sem desabafar pella boca, & dar vozes; leuanteuse em pé, fallou à sagrada Imagem em tom alto, & que mui claramente se ouuia, como se estiuelle so sem companhia; em lumina vinha a ser o que então disse: *O quando Senhor vos haam de amar todos assi como mereceis ser amado? até que tempo durará vossa paciencia sofrendo tantos peccados dos homens, que vos prouocão, offendem, & desacatam? O que nos dera estarem todos em o conhecimento do muito, & n ui perfeito amor, de que sois digno, & de ser obrigaç am sua amaruos por quem sois, nam por medo fernil de castigos, nem por esperança meramente mercenaria dos premios; seja por assi, fizeí Senhor, fazei que todos vos amem como conuem, facuaí, descarregai a aljaba de vosso amor, despedi, & lançai suas ardentissimas setas por todas as partes do mundo; por todas se leuantem incendi-os nos coraçoes humanos; à vos, à vos todos siruam; renda se nos todo peito com a sua violencia do amor celeste; so para vos, se derretam, & suem os balçamos, & cheiros de nesses affectos para vos. digo para vos, meu bom Iesu muitas vezes dignissimo de ser amado, que tam inflammado estais, & suaes com o amor do genero humano.* Indo Roza continuando estas, & outras semelhantes palauras, a mulher do Almozarife se saio do oratorio com as filhas sem serem sentidas, & com grande silencio para hũ patio que ficaua ahi perto, por receio de inquietarem o colloquio de Roza com algumas vozes, & de impedirem a liberdade destes impetuosos setuores com o respeito de sua prezença, & pessoas, com tudo huma as filhas nem contradizendo a may entrou no oratorio como para effeito de espiuitar as candeas, & logo entrada de hum subito pavor, & inquietando a Roza com vos alta, disse: que he isto que vejo? o rosto do Salvador esta tudo suado; ouiuo estas palauras a may, que estaua de fora, & entrando no oratorio vio gottas copiosas de suor em todo rosto da sagrada Imagem, que mui claramente se viam, luzião, & fazi m grossura, & corpo a modo de perolas miudas; nasciam humas atrás das outras, & juntandose se resoluiam em fluxo, & desçião fazendo distintos fios,

fios & regos pellos cabellos, & barba da Veronica: attonita com tal espectáculo, & nam se atreveu a chegar de mais perto, mandou chamar a toda a pressa o marido, que estava fora de casa, & fora buscar para este negocio a João de Tinio Secretario chegado então de Collao àquella Cidade de Lima: anabas vierão a pressa sem saberem para o que vinham, nem terem noticia do successo: mal tinhaõ entrado no oratorio, no qual estavam ja dous homens de casa, João de Benavides, & Pedro Chian-dro em companhia da mulher do Almojarife esperãdo por elles, & em silencio (quando veem) não sem estranheza, & subito movimento interior de piedade & deueçam que estava aquella sagrada Imagem toda & por todas as partes molhada, aljofarada, & crespa de gottinhas miudas a modo de orvalho que cae ante manhã sobre as flores, & que se tinhaõ feito fios, & curso te às guarniçoens, & caixilho do painel, brotando, & engrassando de nouo outras gottas da testa, das faces, & dos olhos.

Mas porque a facilidade, & pressa em dar credito à milagres he mais ne-
cua, & perigoza, & pello contrario he mais segura a detença, circumspecção,
& exatme para se manifestar sua verdade só clareza; mandou chamar pri-
meiramete o Almojarife Angelino Medico Romano Pintor, que ti-
nha pintado aquella Imagem para que visse se a arte aquelle suor procedia
das tintas, & oleo, Vei Angelino, fez suas diligencias, & experiencias,
& notou com admiracão ser grãde a claridade, & limpeza do liquor Foi
por diante, tomou a'guas gottas nos dedos, & esfregando hum cõ o ou-
tro leuouos ao natis, & nam lhe ch'iraram a oleo, nem tintas; feitas ou-
tras diligencias que lhe parecerão necessarias, disse que entendi ser so-
brenatural o successo; porque não podia hauer engano em tantas experi-
encias da cor, do cheiro, do tacto, & de outras circunstanças, as quaes
mostrauão claramente, que naquelle prodigio nada obrara a industria
da arte, ou natureza. Nam se quietou o Almojarife com esta resolu-
ção do pintor; manda por Andre Lopes seu confidente, & amigo cha-
mar nomeadamente aos Padres Diogo Martinez, & Diogo de Penha-
loza do Collegio da Companhia de Iesu, que ficaua pouco distante; ad-
uertindo que nam dissesse a algum d'elles para que erão chamados à-
quella hora. Deu seu recado Andre Lopez, & veio o Padre Penhalo-
za trazendo por companheiro a Francisco Lopez Coadjutor, porque o
Padre Martinez estava com humo occupaçam que o exauzaua, & erão
ja perto de tres horas da noite; entrarão ambos no oratorio, & feita
oração breue ment, se chegarão junto do Altar; & olhando com at-
tenção, & por espaço de tempo para a imagem, virão que lhe suaua o
rosto, pegou então o Padre Penhaloza de hum pequeno algodão, &

alimpou com elle brandamente a Imagem, porem quanto mais alimpava, mais sahia de nouo suor, torça com a parte do algodão, que estava seca, & enxuta a correr o rosto da Imagem, & tornão a brotar nouas gottas, a saltarse, a decer em fio, correndo humas successiuamente atrás das outras: feito isto, lança mão de hum papel (pera tirar a limpo toda duuida que podia hauer) poemno nas gottas pera ver se hauer naquelle liquor alguma grossura de oleo procedido das tintas; mas olhando pera o papel notou que ficara molhado, & que breuemente se secaa; daqui colligio que era humor puramente aqueo, simplex, sem mistura alguma de oleo, ou tinta oleada: durou mais de quatro horas continuas este pio, & santo espectáculo, & consideração com admiração os circunstantes, que depois de tantos suores nem ficarão desbotadas as cores, nem perdera o lustre a pintura, mas antes recreaua os olhos aquella sagrada Veronica, parecendo mais fermoza, & com mais esperta, & viuua cor, do que antes tinha: finalmente pera que houesse perpetua memotia daquelle insigne milagre, deixou o suor sinas que nazião debaixo da barba, & decião até a borda do caixilho; viuose mui claramente, & perseveração depois por muitos annos.

Faltaua so o exame por authotidade publico do Ordinario, pera que com maior euidencia constasse da certeza do milagre, & assi o Arcebispo que então era da Cidade de Lima Dom Bartholomeu Lopo Guerrero, deu commissam pera tomar conhecimento juridico, & informações do successo ao Doutor Ioão de la Roca, Parocho, & Arceidiago Metropolitano, o qual presente Iacome Blanca, Presbytero, & Notario, enuiu a todos aquelles que virão o caso referido, & achando seus depoimentos em tudo mui conformes, fez tomar por escripto, & mão do Notario tudo quanto hauer succedido. Não deixou de causar grauissimo medo, & pavor este prodigio no Almojarife, em sua mulher, & toda gente de casa, por lhes parecer aquelle suor no seu Oratorio, sinal de afflictão, & angustia por ventura por algum delito seu, ou de outrem de sua familia, ou ameço da diuina justiça contra si, & sua casa, mas a estas ancias acudio Roza (que so sabia do mysterio) desalombada, & alegre sem sinal de temor, ou pavor algum, dizendo, que não hauer que temer, ou recear, porque com aquelle prodigio do suor não ameaçaua Deos algum castigo. nem mostraua estar offendido, mas so manifestaua quando desejava ser amado de todos, que fora hum acto publico do amor diuino, com que conuidaua aos homens a que o amassem com deuida correspondencia, & satisfação reciproca, que quizera o Redemptor do mundo dizer não por huma so boca, mas por muitas, & por todos

dos os poros naquella sagrada imagem, & clamar: *Amy, ò homens, a quem vos ama: & quem hauia de entender (dizia Roza) que pera dar este clamor, & grito se abrião os poros como bocas, senão vendo suar esta Imagem do Senhor.* Não tinha inda a Santa Virgem acobado de dizer, quando se lembra a mulher do Almojarife das inflammadas exclamaçoens que ella fizera ao Christo antes dos suores, & conferindoas com as palavras que agora lhe ouuia de presente, achou que conformauão muito, & admirauelmente entre si; tambem todos os mais que virão o milagre, confessarão claramente, que em quanto estiueraõ com os olhos nelle, sentirão em sua alma hums novos, desacostumados, & agudos estimulos do amor diuino; os quaes erão effectos do bom despacho, que o Senhor dera à fernoroza petição, & exclamação de Roza. Quem assi ama a Deos, como araua esta Santa, não se contenta de pedir huma so vez, & de dizer: *Flammescat igne charitas, accendat ardor proximos; id est: Seja em vós o amor de Deos inflammado, & inflame os coraçõens dos proximos.*

Não parou aqui este famoso milagre, estendeose ao outro nouo, como a seu parto, & effecto com o qual ficou mais confirmado, & certo, liuiu de toda a duuida as palavras de Roza, & hum seu braço de incuruel; foi o caso. Desda primeira outaua da Pascoa (poucos dias antes do successo referido) andaua Roza com hum braço grauemente maltratado de huma queda; chamaraõse Cirurgioens; vendo estes o braço disforme com tumores, azulado, & denegrado, julgarão por estes indicios que ou Roza hauia sem remedio de ficar aleijada, ou que a cura hauia de ser mui vagarosa, alem de incerta no effecto; que menor perigo era, se lhe quebrassem alguns ossos naquella parte leza: Roza acostumada a tormentos, & tambem deseiosa de padecer, ouuio, & accetou esta dura sentença com valor, & sem perturbação como se tratassem de braço alheio, & não do seu; com tudo praticando hum dia familiarmente com a molher do Almojarife sobre os suores prodigiosos, sentio em si huma noua confiança de cobrar saude, se puzesse sobre os nervos, & musculos pizados do braço parte daquelle algodão, em que se tomara o suor da sagrada Imagem. Não quis mais ouuir Dona Maria de Vzatequi, pegou da palavra, & trouxe logo o algodão; mandalhe tirar os panos, & attaduras, & que ponha no braço parte delle: detuefe Roza receando que as dores (que erão o maior lucro de sua preciecia) a deixassem breuemente; & daua por rezão, que nada hauia de obrar naquella materia sem ordem de seus Confessores; mas por não parecer ruitica, & que desprezaua o beneficio do remedio que lhe offe-

receião com amor, & urbanidade, foi logo em pessoa a fa'ar ao Côfessor na Igreja de N. P. S. Domingos, & com a sua candideza costumada lhe disse a que vinha, esperando sua resolução, & parecer; respondeo o Confessor, que como to'la pressa fosse para casa, pozesse o algodam no braço, & se sujeitasse ao fauor diuino: assi o fez Roza como lhe mandou o Confessor; era meyo dia, quando (depois de Roza vir pera casa) Dona Maria de Vzatequi com suas proprias mãos lhe despio o braço, & poz a toda o algodam nas partes leza, apertando as outra vez com a atadura; feito isto Roza tomou pera o Oratorio, & sendo delle, passadas duas horas pouco mais, ou meno, vio o braço, & o mostrou de todo saõ, & flexivel: ficou contentissima Dona Maria com o successo, & perguntou a Roza, de que modo fora aquella cura, & porque causa se detiueira no Oratorio? respondeo a Santa Virgem: Mal acabaua eu de me pôr de joelhos pera rezar diante daquelle sagrada Imagem quando senti que os nervos desordenados com huma grande força que se lhes fazia, buscavam seu lugar, desfazremse os tumores, apertarse, & porreirse em ordem os musculos, mas nam quiz sair logo do Oratorio sem primeiro dar graças de tanto beneficio ao Medico do Ceo, como era razam, & obrigaçam; esta foi a causa da detença; & assi tiremos o algodam, tiremos os panos, & ataduras, porque tudo está saõ, & seguro; este beneficio do Ceo aluorçou toda a casa, & dando os parabens a Roza da saude tão apressada, & repentina; não havia quem se não admirasse, principalmente os Cirurgioens, que no dia antecedente mostrão receios de ser o mal incuravel, por verem que o braço estava intrahuel sem se poder menear, & rebelde a toda medicina.

Depois deste caso milagroso, sobreueyo outra mui graue tempestade de medos, & molestias ao Almoxarife, mas tambem com outra consolaçam de Roza se desfez logo, & acabou. Corria pella Cidade hum rumor (inda que incerto, & entre duuidas) que aquella sagrada Imagem se hauia de tirar do Oratorio particular do Almoxarife por ser dignissima de lugar mais celebre, & publico. Esta fama, inda que pouco constante, poz em cuidados, & receios molestos ao Almoxarife, & a toda sua casa, que leuauam mui mal tirarem lhe este thezouro domestico, como furto feito á sua deuaçam, a seu gosto, aos olhos seus, & dos seus que era casa logração sua vista cada dia, principalmente porque ouuião dizer a Roza, que aquella sagrada Imagem era mui benefica, & liberal a toda a casa, & que por meio della fazia occulta, & continuamente a diuina misericordia seus fauores, & grandezas, & descia a bençam do Ceo sobre a familia. Seube Roza desta afflictão do Almoxarife,

zarife, & lhe disse: Pay meu (assi lhe chamaua, como a sua mulher mãy pello respeito, & amor que lhes tinha) não esteja com essas ancias, duuidas, & receyos, porque este benigno Salvador do mundo não honrou, & fauoreceo esta casa com os prodigios que vimos, pera se apartar della tam depressa; aqui ha de estar, com nosco ha de morar por sua grande misericordia; & nisto esteja certo, nem tenha duuida alguma, se deste oratorio se houuer de tirar esta sagrada pintura por causa do milagre, que pouco ha obrou, será necessario tambem tirar daqui todo o Oratorio com todas as outras Imagens, & paineis, porque todas como a porfia em fauor desta familia sam liberaes occultas, & mysteriosamente de continuos prodigios, & merces.

Conheciam os de casa ser verdade o que Roza nestas palauras dizia, considerando o affecto, deuaçam, & reuerencia, com que trataua a cada huma daquellas Imagens em particular, como recebendo por meio de cada hũa copiosos fauores do Ceo. Estaua no Altar deste Oratorio hum menino Iesu de excellente pintura; & nelle estauão os amores, & tambem mui ordinariamente os olhos de Roza, como em objecto de todos seus affectos, & suspiros; nem com todo resguardo, & cautella de sua modestia podia encobrir o ardentissimo amor, & deuaçam que lhe tinha. Tudo isto notaua Dona Maria de Vzatequi, a qual por traça, & rodeos pode tirar, & saber de Roza, quantas riquezas do Ceo naquella sagrada, & piquena Imagem (se bem grande thesoaro) se escondiam, porque confessou a Santa Virgem que o mesmo era por nelle os olhos, que entrar por elles até o mais interior da alma hum nouo fogo, & gosto, que abrazaua, & deleitaua, nam cabendo em si o coraçam, & saltando de contentamento, & que aquelle soberano menino ja com brando gesto, & rizo parecia que a laudaua, ja com suas ues raios de resplandores lhe traspassaua a alma, & algumas vezes estencia os bracinhos pera Roza, como querendoa buscar, & abraçar. Contando estas cousas se inflammou toda Roza, & com o feruor do espirito espartaua, & leuantaua a voz, como pera exhortar a Dona Maria, & dizia: Estime, mãy minha, a este celeste menino, sirua a este Senhor; venere, ame a este Rey da gloria; o qual sem cessar naquella piquena Imagem, nos faz tantos, & tam grandes beneficios, sempre aparelhado pera fazer muitos, & mayores, se nam faltarmos de nossa parte, & os quizeramos receber; depois tornaua a fallar na outra Imagem de Christo, de que pouco ha tratamos, & affirmou, que della sentia tomar novos alentos, & vigor, & experimentar alguns effectos na alma, & no corpo mui semelhantes àquelles que nella cau-

faua o verdadeiro corpo de Christo sacramentado: finalmente soltaua a voz em gemidos, & queixas de hauerem mui poucos que a tão suauê Senhor correspondessem com amor singello, & puro, do que tinha de tão intoleravel, que chegaua à impaciencia. Oh se me fora possível (dizia Roza) não ser mulher, ter eloquencia, & forças pera correr por todo mundo prégando, & persuadindo a todos que se empreguem seu amor em Iesu Christ). Este proprio desejo teue tambem sua Seráfica mãy, & Mestreza Santa Caterina de Sena, & entre estes inflammados affectos reprehendia a si propria, de não se inflammarem sufficiente mente no amor diuino.

CAP. XX.

De como huma Imagem da Virgem Santissima do Rozario muitas vezes na sua Capella consolou, regalou, & instrubio a Roza.

Neste capitulo haemos de tratar de algumas cousas, que tem muita semelhança com as que trouxemos no precedente, mas primeiro diremos da singular prerogatiua da celeberrima Imagem da Virgem Santissima do Rozario da Cidade de Lima, que foi a primeira que nos principios, & introdução da Fee Catholica começou a ser conhecida, & venerada em o Reyno do Peru por seus beneficios publicos, & que tambem foi mui particularmente propicia à nossa Roza, que a amaua com grande affecto, & deuação.

He esta Sagrada Imagem de madeira não conhecida, alta de corpo, & de igual estatura à ordinaria humana, de perfeita esculptura, & mui fermosa; em hum braço sustenta ao menino Deos seu benditissimo Filho, & com a mão direita está dando, & offerecendo ao mundo seu Santissimo Rozario; trouxeraõna os Christãos de Hespanha, com certa confiança de sua empreza, & soberano pronostico da Conquista das Indias. Collocaraõna com grande solemnidade em o primeiro Templo dos Christãos, que em Lima houue, pertencente à Religião dos Prégadores, a que logo derão nome de Igreja do Rozario. Com tal nome forão mui prosperos os principios da propagação da Fee Catholica; porque neste Templo [por não hauer então outro] estauão juntamente o titulo do Santissimo Rozario, & a dignidade de Igreja Parochial; alli nelle brotou a primeira fonte, & agua do sagrado Bautismo, & se abriu a primeira porta aos infieis pera entrarem no curral das ovelhas de Christo. Finalmente

mente deste Templo sahio, & emanou o culto diuino, & administração dos Santos Sacramentos pera as outras Igrejas sagradas, que depois se forão edificando; começando assi a primavera da Fee Catholica (que então nascia) no Rozario, & rozal da Rainha dos Ceos, estendendo depois suas flores a todas as partes que o cercauão em roda, de todo o Reyno do Perú.

No anno de 1535. junto a Caxaguana em Cusco, & nas outras Pro- uincias circunuiuinhas, se ajuntou hum poderosissimo exercito de Gen- tios Indios, que passaua de duzentos mil, mais pera assolar, & aterrar, que pera vencer o exercito Catholico, que so constaua de seiscentos ho- mens. Hião na companhia dos Christãos alguns Religiosos da Ordem dos Prêgadores, & com elles deuçam da Senhora do Santissimo Ro- zario, o que obrigou a todos a pedirem sua ajuda, & soccorro naquel- le grande aperto, & risco manifesto. Eis que ch cando os dous exerci- tos, entre o estrondo, & faria das armas, foi vista mui claramente de ambas as partes no ar a Virgem Santissima do Rozario com a mesma figura, corpo & rosto, que tinha a sua Imagem da Cidade de Lima bem conhecida; mostraua huma vara leuantada na mão contra os inimigos, como em acto de quem lhas ameaçaua total destruição, se nãa desistis- sem da peleja. Attonitos os idolatras com tal espectáculo, & penetra- dos da ma auilha do Ceo, antepozeram a paz & suspensãa das armas à experiencia, & perigo da peleja; & pondo de parte seus erros & ob- stinãam juntamente com as lanças, & espadas, se sojeitaram com gran- de gosto ao jugo da Fee Catholica, contendendo so entre si sobre quem hauia primeiro de receber a agua do sagrado Baniſmo. Daqui começou a crescer no Povo a veneraçam, & deuçam da Santa Imagem, diuul- gandote tam insigne milagre por todo o Reyno do Perú.

Finalmente no anno de 1643. a 10 de Mayo, desejando El Rey Ca- tholico, que o seu Reyno do Peru ficasse mui seguro, & firme contra todo perigo que podia succeder, com o patrocinio, & defenſa do Ceo, & da Virgem Santissima, mandou a todos os moradores daquelle Rey- no, que a tomassem por protectora com toda a solemnidade publica, & que fuisse escolhida a votos a inuocaçam daquelle Imagem da Senhora, que no Perú era mais celebre, & illustre por fama de seus milagres, & beneficios; assi se fez. Ajuntarãse o Arcebispo, Vizo Rey, & os dous Tribunaes Ecclesiastico, & secular, & escolheram a Senhora do Roza- rio da Cidade de Lima por tua protectora, & de todo o Reyno por seus votos, & conselho: todos os annos a segunda feira depois da Domini- ga (*Quasi modo geniti*) vai precissima publica (que acompanham nam

fo os Prelheiros Arcebispos, Vize-Rey, & Tribunaes, mas tambem todas as Communidades de Religiozos) á sua Capella sita no Conuento dos Padres Prêgadores; & quando esta Sagrada Imagã sae em algũa publica procissão (o que se faz cada anno no oitauo dia da sua festa do Santissimo Rozario, que vem no Mes de Outubro) lhe fazem salua real muitas companhias, & gente de guerra posta em ordem pella praça com estrondo bellico de seus mosquetos apparecendo, & resplandecendo em todas as bandeiras das companhias a pintura da Sagrada Imagem da Senhora do Rozario. No mais tempo do anno sempre ha concurso de gente à sua Capella, principalmente em occasião de alguma necessidade commum, ou particular. Mas tornemos à nossa Roza.

Esta Sagrada Imagem foi sempre Roza deuotissima desde sua primeira idade; assi a trazia à si, assi a chamaua para sua Capella, como se fosse sua pedra de ceuar, que seguia per impressão, & inclinação do Ceo, se bem Roza nada tinha de ferro, mas antes toda era branda, & suave. Ia dissemos algumas couzas a cerca da deuação, que a Santa Virgem tinha com esta Imagem, agora diremos outras. Quando Roza tomou o habito da Terceira Ordem de N. P. S. Domingos na sobre-ditta Capella, esteue presente a mãy, & choraua, mas vendo a filha com o fauor da Senhora toda enleuada no Ceo, encheose de gosto aplaudindo interiormente, & dando e os parabens da boa sorte da filha, sobe no pronostico, & muito para se obseruar, porque neste fauor mostraua a Senhora approuar, & dar o seu voto à nouiça, que obrando maravilhas, & effeitos leuandolos sobre as estrellas como diteza porta do Ceo, todas as vezes que Roza queria algum bom despacho, & pretendia algũ bem para si, ou para outrem, logo buscava a Capella do Rozario; punhase de joelhos diante do Altar da Senhora rezando, & postos os olhos cõ grandissima attenção em seu rosto como em oraculo, esperaua confiadamente o bõ successo de sua pettição: muitas vezes obseruou a molher do Almoxtarif: D. Maria de Vzatequi, que Roza depois de vir da Capella andaua tão celada em casa, & tão cuidadiza, & acutelada em não abrir a boca, que o proprio silencio a fazia sospeita de trazer da Capella algum fauor, & consolação da Senhora, principalmente, porque de ordinario entã se lhe enxergaua, & sobresaia ao rosto huma mui viva alegria; os quaes indicios não pediã estar escondidos, cu de todo enganar a quem era pessoa domestica, amiga, & obseruana pia, & curiosamente todas as aççoens de Roza, como era a molher do Almoxtarif; por onde com facilidade de amiga, & licença da Senhora de casa, tomava ouzadia a dizerlhe algumas vezes: *Hoje Roza, pello que en vejo, tornaram a chorar*

a *chozer fauores*: ao que respondia a modesta Virgem: continuamente a quella affauel Rainhado Ceo enche de fauores: à esta mais que miseravel peccadora. Desta cautela, & silencio vzaua Roza para com Dona Maria antes de entrar no exame, que se lhe fes; mas depois, por ter assistido à elle, & ter noticia pello que nelle ouiuo, de muitas, & principaes cousas tocantes à familiaridade, trato, vizoens, praticas que Roza tinha com esta sagrada Imagem mais confiadamente dali por diante fallaua com ella nestas materias, que ouuira, com sua costumada candideza.

Entre outras couzas foi perguntada no exame Roza de que modo lhe fallaua a Senhora, & como a percebia? Respondeo que aquelle admiravel genero de fallar se fazia sem mouimento da boca, sem lingua nem linguagem de palauras exteriores, & que era puramente sympathico, significandose nos varios semblantes & rayos do rosto da Imagem, como se fossem caracteres, ou scenos, tão clara, & promptamente todos os conceitos, & affectos que a Senhora queria exprimir conforme a materia, & tempo requeria? que não podia hauer palauras por escolhidas, & mui proprias que fossem, que podessem declarar melhor; & que a mesma rethorica hauia no rosto do menino Iesu que estava nos braços da Senhora; no qual lia como em liuro viuo as suas repostas com mais expressa significação, do que se fossem escrittas com mudos caracteres, acrescentou Roza que estes rayos eloquentes, estes semblantes rethoricos, seguros secretarios, & fieis correios dos intimos & diuinos conceitos excitauão em sua alma huma clarissima attenção com a qual sem trabalho, sem discurso penetraua, & percibia tudo mui particular, & distinctamente; finalmente disse, que nos beiços, faces, & olhos destas duas Imagens como em relógios achaua mostradores, & diuersos sinais de sua affabilidade, & clemencia; os quaes na certeza excedião a toda locução humana, não se podião explicar por lingua alguma por mais erudita que fosse; corria fama pella Cidade, que tudo quanto queria Roza, alcançaua desta Imagem da Senhora: assi quando encommendauão à Santa Virgem lhe rogasse por alguma necessidade publica, ou particular, tomava sem difficuldar à sua conta a petição, & depois que a fazia, com tanta segurança promettia o successo bom, como se recebesse da Senhora aluara da merce ja concedida.

Aconteceo na Cidade de Lima por permissão de Deos, que o demonio iuejazo sempre de nossas searas, semeou zizania, & discordias em certa Communidade de Religiozos; foi crescendo o infelix joio, & sendo no principio so contenda de entendimento, & opinioes,

como o gosto, & teima de contradizer, & porfiar, se foi ceuando pouco
 & pouco tẽ degenerar em guerra de oĩos, & más vontades com que-
 bra de paz, & offensa de Deos, a quem nam contentaua estar nãde nam
 ha amor, & quietaçam. Deste grande mal teue noticia o Confessor de
 Roza, & lhe encomendou fosse à Capella do Rozario, & ahi diante da
 sagrada Imagem rogasse à mãy de misericordia acodisse ao perigo, &
 necessidade daquela Communidade, nem se descuidasse desta petiçam
 tẽ alcançar remedio, & bom despacho. Como Roza era tam charita-
 tiua, & amiga dos proximos, obe seceo, entrou na Capella, rogeu, &
 rezou; mas voltou mui triste, desconfol da pera caza; torna o dia se-
 guinte, poemse de joelhos diante da Imagem sagrada, instando com la-
 grimas, com mais dilatada, & afferuorada oraçam, & suspença de seu
 rosto, como de oraculo e peraua o fauor, & bom despacho da Virgem
 Santissima, com determinaçam de se nam leuantar daquelle lugar tẽ sa-
 ber que a Senhora a ouuia, & fauorecia; finalmente se levantou cheia
 de huma repentina alegria, & dando as graças à Virgem mãy de Deos,
 se foi mui contente pera casa; a mulher do Almojarife affi da primeira
 como da segunda vez notou com curiosidade o rosto de Roza, & admi-
 randose da diuersidade dos semblantes, porque da primeira vez a vira
 triste, & nesta segunda mui alegre, lhe perguntou, que novidade hauia
 para vir affi contente? responde lhe breuemente, & o que bastaua para
 lhe dar alguma conhecimento do successo: porem depois sendo exami-
 nada com mãis vagar, & diligencia por seu Confessor, nem se atrenen-
 do a encobrir couta algama, contou tudo o que hauia passado largam-
 te, & disse: que no dia antecedente vira o rosto affi da Senhora, como
 do menino Iesu com aspecto irado, seuro, & ameaçando, nem
 podera abrandar o Filho tomando por intercessora a Virgem mãy, &
 & affi por esta causa viera mui triste pera casa, mas porque naquelle
 dia seguinte dobrara com suas lagrimas à Virgem Senhora Nossa, pera
 que fosse medianeira com seu Filho vnigenito, que não queia depor a
 ira contra aquella Communidade obstinada em suas discordias, que seu
 coração (dizia mais) estremecera de afflicção quando vira fallar a Se-
 nhora com seu Filho; porque a Senhora pedia misericordia, & fauor, &
 o Filho persistia em que hauia de hauer justiça, & castigo; mas por fim,
 que instando a Virgem Santissima com grandes gemidos ficara desarma-
 da a ira do Filho que elbava já pera a Senhora, depois pera Roza com
 hum rosto mui benigno, & alegre; pello que (concluiu Roza) nam tã
 que duuidar, a merce já està segura, & breuemente se verá o effeito.
 Affi succedeo, porque dahi a pouso se acabarão as diuizocens, & discor-
 dias

dias naquella Communidade, & tornou a paz, & quietação que se de-
zava. Considerem aqui de uagar aquelles que viuem em comuni-
dades, & se inquietam com diuísões & parcialidades, quam abomina-
uel he a Deos, agradauel ao demonio, perniciozo aos proximos este seu
empenho, em que tanto se cansão & defleio. Mas vamos por diante,

Não iremos fura de caminho, se aqui dissermos breuemente algumas
cozas que acontecerão a Roza com outra Imagem de Nossa Senhora
que estaua no Oratorio do Almoxarife; não era etulpiria, mas so pinta-
da em painel, & tinha em seus braços recostado, & adormecido ao me-
nino Iesu; porem ao feruor, & deução de Roza parecia, que alli tinha
nam pintada, mas viu a quella suauissima Imagem; alli dizia muitas ve-
z s que a estimaua muito, pellas grandes consolaçoens com que fauore-
cia seu espirito; que aquell sono o menino Deos, velando a Mãe san-
tissima. lhe abazaua a alma de fogo de amor, & deuçam; & que che-
g andose, nem se atreuia a fallar por nam acordar o menino daquelle seu
doce, & saborozo sono, nem deixar de fallar à Mãe que vela, com al-
gumas palavras significadoras de seu abraçado coração, porem que ne-
sta contenda, & opposiçam de affectos a alma se derretia consideranda
aquellas mysteriosas palavras do Esposo: *Ego dormio, & cor meum vigi-
lat*: Eu durmo, mas meu coração vigia. Succedeo, que estando neste
seu Oratorio Dona Maria de Vzatequi com Roza, & duas mulheres de
casa, & tratando dos grandes beneficios que recebe o mundo da Virgẽ
Santissima, veio a fallar por occasiam desta pratica espiritual em os pro-
digiozos milagres que obra a mão do omnipotente Deos por meio da
Imagem de Nossa Senhora da Atocha, lugar vizinho de Madrid. Tudo
isto ouuia Roza com grande attenção, mas sempre com os olhos fixos
na Imagem da Senhora, que tinha presente; porem indo Dona Maria
diuertindo a pratica a outras couzas, foilhe Roza à mão com palavras
enfaticas, que dauam mais a entender, do que em si exprimiam. Vai
por diante mãe (disse a Santa) vai por diante, diga o mais que sabe das
maravilhas da Senhora; entendo Dona Maria, que naquell occasiam
alguma particular novidade hauiã entre Roza, & a Sagrada Imagem;
por onde saindose pera fora as duas mulheres que ahi estauam, em se-
greto pediu a Roza, lhe dissesse a causa porque lhe fora à mão, instando,
que continuasse com os milagres da Senhora; porque algum mysterio
hauia naquelle seu requerimento, o qual queria saber por lhe importar.
Roza attribuindo o prodigio, que entam vira, ao merecimento de Dona
Maria, & nam aos seus, disse: alli he, mysterio hauiã, porque em quanto
nos, mãe, contaeis milagres daquelle Imagem ausente de N. Senhora

da Atocha, está, que aqui temos prezente, dauá sinões de huma extraordinaria alegria, olhaua pera nos com aquelles seus brandos olhos de pomba candida, leuantauase com o menino Deos pera nos buscar, como saindo do painel em que está repartia por todas graças, & doçuras espirituas, illustraua a casa com magestuosos resplandores, ja com alegria, & gesto materno se mostraua toda affael. & amante pera seu Filho vnigenito, ja pera nos, & não estaua mui posto em razão, que entre tantos mimos, & regalos desta Senhora Rainha nossa, nos detiuessesmos mais tempo em seus lououres.

Tornemos à Capella do Rozario. Todos os sabbados do anno infalliuamente, ou trazia, ou mandaua Roza seus ramalhetes de flores [que ella propria plantaua, & criaua] pera concerto, & ornato do seu Altar; nem deixaua ser materia de admiração pera todos aquelles que tinham conhecimento do quintal de Roza, que nunca nos seus canteiros faltassem estas flores pera o culto da capella; porque iada quando em outras partes as não hauiam, ou por destemperança de frio no inuerno, ou por demaziada secura, & ardor do Sol, sempre no piqueno jardim de Roza se achauão, & florecião pera sua celeste Flora mui fermozas, sem sentirem o rigor, nem variedade do tempo, como se ouuelle ali huma perpetua primavera. Bem estimara esta Santa Virgem ter preciosas galas de ouro, perolas, & pedraria, pera ornar com ellas a sagrada Imagem em lugar de flores, & boninas, mas era pobre, se bem abundante de maiores riquezas do Ceo, com tudo suprio esta pobreza, & falta a industria de sua deuação, porque para lhe dar cada anno dous vestidos espirituas excogitou misteria, arte, & corte mais precioso, mais aceito à Senhora, da maneira que acima descreuemos outro vestido no capitulo 17. se de hum ficou lembrança entre os seus papelinhos, & memorias, dizia assi.

Rol do vestido que eu Roza de Santa Maria indigna eseraua da Rainha dos Anjos, começo a fazer pera a mesma Virgem mãy de Deos com ajuda de Nosso Senhor. Primeiramente lhe farci a tunica interior de 600. Aue Maria, & outras tantas oraçoens da Salue Rainha, com quinze dias de jejum em honra, & reuerencia do purissimo gozo, que teue quando o Anjo lhe annunciou que o Verbo diuino hauia de tomar carne humana em suas entranchas castissimas; em segundo lugar tesserei o pano do vestido de 600. Aue Maria, outras tantas Salue Rainha, quinze Rozarios, & quinze dias de jejum em reuerencia da grande alegria que teue a Senhora vizitando sua parenta Santa Izabel; em terceiro lugar pera guaraiçoens, & bordaduras 600. Aue Maria, outras

tras tantas Salve Rainha, &c. como acima, a honra do altissimo gosto que teve, quando pario a seu benditissimo Filho meu Senhor Iesu Christo, em quarto lugar pera fuelas do cinto (relho se diz) 600. Ave Maria, &c. como acima, em reuerencia do interior gosto, que teve quando offereceo no Templo ao seu benditto Filho, em quinto lugar pera a volta 600. Ave Maria, Salve Rainha, jejuns como a cima, a honra do felicissimo gosto que teve, quando achou no templo entre Doutores a seu vnigenito Filho depois de o ter perdido tres dias; em sexto lugar farei hum ramallete que ha de ter a Senhora na mão, de 33. Padre nosso, outras tantas Ave Maria com o verso Gloria Patri &c. Salve Rainha, & outros tantos Rozarios dos lououres diuinos, & tambem outros tantos Rozarios dos lououres da Virgem a honra dos 33. annos que na terra viveo meu Senhor Iesu Christo, dizia mais abaixo: ja este vestido está feito bendito seja Deus; & sua benditissima mãy por sua piedade supra todos os meus defeitos, & me perdoe o atreuimento. *Leti tibi Christe.* Outro semelhante vestido, mas de mais obra, & custo, começou Roza a fazer para a Virgem Santissima no primeiro dia do anno de 1616. porque na costura, & sumptuozidade delle já se contentou com o numero de 600. Padre Nosso, mas estendido o numero a mil, seria necessario muito tempo, & escriptura pera refazer miudamente todos os exercicios de sua deuação, porque consta que forão muitos, inda que poucos chegassem á nossa noticia.

CAP. XXI

Da deuacão que Roza tinha à Santissima Cruz; & de como Santa Catarina de Sena lhe fez grandes honras, & fauores, em recompensa de lhe vestir, & ornar sua Imagem.

TOda alfaia, & principal riqueza de sua cellinha, que tinha na hora ta (de que acima tratamos) era huma cruz grande, & mais alta que a sua estatura, pera que lhe representasse mais o natural, quando meditaua a propria em que padeceo Christo no monte Caluario, & tambem pera que á imitação da Magdalena a pudesse mais commoda, & apertadamente abraçar: quantas vezes ao dia a beijaua, com quantas lagrimas a humedecia, com quantos inflamados suspiros a secava, com quão amorozos laços, & abraços a apertaua de noite, & de dia, as pro-
fundas,

fundas, & continuas adorações com que a venerava, não se pode esconder a gente de caz, por mais que Roza encobria, espreitavam com deuaçam, & curiosidade pellos risquícios da porta todas estas cousas, & quanto a Santa fazia; em qual puer parte onde estivesse cruz, ou na Igreja, ou fora della, se Roza a via, logo a saudava com hum olhar mauio-oro, & gemido arrancado dalma: era finalmente a cruz Sol pera Roza, & Roza Grafol pera a cruz; por que tendo diante (ou conuersa le, ou fizesse o ita coua) della não afastava a vista; & a cruz lhe a trahia os olhos, & roubava o coração; mais claramente se conhecia esta sua deuação na semana santa, quando entre os mais fieis fazia a adoração da cruz, po que não se podia apartar della, nem farta (dando lugar à multidam d gente) de a beijar muitas vezes, & depois que se afastava, nem por hum so momento apartava os olhos della, de tal forte, que parece os tinha pregados em Christo naquella cruz. Chegou este seu deuoto culto a tanto extremo, que onde quer que se lhe figurava a cruz, ou fosse em juntas de traues, ou nas grades das j nellas, ou nos paos encruzados das seues, & inda nas palhinhas, & arestas, não passava sem fazer sua veneração tacita, & interior, lembrando se da Cruz de Christo.

Certo dia hum irmão seu, acompanhando de caza té a Igreja, vio que Roza se abaixava muitas vezes no caminho, & se deinha, lançando mão das palhinhas que estuam pella rua, enfadoute de par r tantas vezes, quantas a irmã se inclinava: eis que olhando com mais aduertencia conheceo que eram palhas encruzadas acazo postas em figura de cruz, & que por esta causa não sofria Roza andarem pello chão, nem serem pizadas com os pès da gente: pello que impaciente Fernando (assi se chamava o irmão) de tantas detenças, & renusgando de seus escrúpulos, ou piedade que tinha por nimia, & superflua, lhe disse enfadado: Parecete que está bem a huma moça donzella descobrir no meio de huma rua publica, & tantas vezes o rosto, afastando o mto pera levantar palhinhas do chão? que não de cuidar, ou dizer os que passam, vendote parada na rua, & occupada com hum tollice, afastando as cruces das palhinhas? se desta sorte queres ter zelo, & cuidado das figuras da cruz, desfazendo as que pello chão se achão, na verdade que não he pequeno o trabalho que tomas à tua conta, ou pera melhor dizer ridicula occupação, que ha de ter por premio rizo, & zombaria de todos quantos passam.

A estas palavras respondeo Roza graue, & modestamente: Ah irmão, tenho grandíssima dor, quando vejo estar pello chão com despre-

zo, & pizar-se com os pees qualquer representação, por imperfeita. & a qual que seja, da sagrada Cruz dignissima de ser adorada, pois nella vos remio o innocente Cordeiro com o infinito preço de sua propria vida. Bem conheço eu que estas palhinhas a cazo encruzadas se pizam sem culpa, & sem escrupulo, acção que eu n' m prezumo arguir, nem me atreuo a condenar; mas tambem a nenhuma pessoa poderè descontentar com fundamento a frigeleza de minha deuçam; esarneção finalmente, rião, & euidem de mim o que quizerem, eu quanto me for possivel, nunca deixarei de ter cuidado de que não ande por baixo dos pees (seja o lugar qualquer que for) a Cruz de meu Senhor, inda que imperfeitamente affigurada em huma vil, & desprezada palhinha; a crescentava Roza (o que he mais pera admirar) que pera estas accões tam miudas, que a outros parecião meninices, & simplicidades molheris, sentia excitar-se interiormente com impulsos tão grandes, & fortes, que não estaua em sua mão obrar o contrario; pello que ninguem deuia estranhar esta sua deução, principalmente se era verdade o que tinha ouvido (inda que confuzamente) que ganhauão indulgencias a aquellos que desta maneira, & com boa fee fazião reuerencia á santa Cruz.

Ti ha Roza no seu quintal plantados tres pees, ou moutinhas de alecrim, com tal artificio, que cada qual formaua huma cruz leuantando-se mais a terra no pee a modo de monte Caluário; grandissimo gosto era o de Roza em ter sempre diante dos olhos a Cruz sagrada, vestida de ramos cheirosos, & acompanhada de flores, & bobinas: a muitos contentou este nouo, & deuoto artificio de alecrim, que crecia a olhos vistos, cultivado entre oraçoens, & regado com lagrimas de Roza. Destes tres pees so hum si ou a Santa Virgem, porque o Padre Mestre Frey Affonso Velasquez seu Confessor pediu hum pera si, & alcançou outro pera a mulher do Vizo Rey; a qual com grande cuidado o fez logo plantar no seu jardim, & criar; mas foi o trabalho baldado, porque não prendeo na terra nem se logrou marchando, & secando todo; final claro que sentia auzencias de Roza sua agricultura, & de saudades morria, teue sentimento do succello a mulher do Vizo-Rey, que depois referio o Padre Mestre Frey Affonso Velasquez à Santa Virgem, a qual sorrindo-se, lhe disse, que seme hentes cruces não se dauão bem, nem pegauão entre as pompas do Paço, & continuos tratos do mundo; com tudo não permitto que aquelle p e de alecrim, murchado, seco, & sem vida, se lançasse fora, ou desprezasse, pedindo que lho tornassem, porque logo hauiã de tomar vigor, & resuscitar; tornou-se he pois, &

escassamente tinham passado quatro dias depois de estar em poder de Roza, quando cobrou vida, & reuerdeceo a planta seca & cadauer, & ficou muito mais bella do que antes, tecendo com os laços de seus novos raminhos, & restituindo a antiga cruz: ajuntoulhe Roza huns anginhos feitos de medulla de figueira facil de laurar, & huma Imagem da Santa Magdalena abraçando a Cruz pello pee. Desta sorte resuscitada florente, & emfeitada por Roza a tornou a mandar seu Confessor à mulher do Vizo-Rey; que ficou attonita, quando vio com vida, & frecura o seu alecrim, pouco antes murcho, & cadauer. Tudo isto attribuia a Santa Virgem à gloria da cruz sagrada, lembrando-se que sua Mestre Santa Caterina de Sena o mesmo sempre fazia quando viuua.

Parece posto em razão, que aqui tratemos tambem da deução que Roza tinha á huma Imagem desta Santa, pois com a sua coroa de espinhos, & chagas rasgadas representa à Christo, & sua cruz. Com esta Imagem teve Roza grande trato, & familiaridade acompanhada de successos prodigiosos. Ha na Cidade de Lima huma deuota Confraria de seculares, que tem mais de cem annos de sua fundação; he o titulo de Santa Caterina de Sena; fazemhe cada anno tres procissões mui solemnes, & publicas, leuando a Santa em seu andor, mui ornada de flores, boninas, ramalhetes, & com muito ouro & pedraria preciosa. Por votos, & unanimidade dos Confrades foi escolhida Roza para vestir a Sagrada Imagem, porque so ella entre todas podia fazer isto com mais affeio, & primor, nem se achaua outra pessoa, que fosse tão deuota, & semelhante à Seráfica Santa Caterina de Sena, buscava Roza cadeas de ouro, joyas, sedas, & tudo mais necessario por emprestimo (que sempre tornou com grande pontualidade, porque nunca se perdeu couza a'guma por piquena que fosse) & ajudandose de algumas companheiras neste trabalho, & meecimento, vesti, & ornou a Santa em grande cuidado, & diligencia; mas em quanto se occupaua neste exercicio fallou com a sagrada Imagem, como se viu se presente a propria sua Seráfica Mestre, veneraua, beijaua, & alliuuaua o ardor de seu abrazado coração com muitas lagrimas, & suspiros. Huma vez entre estes suspiros deuotos soltou as palautas seguintes em voz summissima: *Bem sabeis Santa, & my minha, que se entiera quinze, ou dezasseis patacas, vos havia de vestir a minha vontade com hum habito nouo, & mais lustroso;* quando poucas horas depois de dizer isto entra pella eiza (couza que nem por sonhos imaginauão as companheiras) huma escrava de Jeronima da Gama pessoa illustre, que lhe

trazia

Lezia desafais patacas com hum escrito que dizia à M; Tenhaes muita saude for Roza, entendo que deueis de andar agora muito occupada em vestir, & enfeitar a Imagem de nossa glorioza may Santa Caterina de Sena? abí vamb desafais patacas (que ke o com que de prezente me e- obo, gastaio em o ornato da Serafica Santa; se for necessarios. Dees vos guarde. Ven' o i lo Roza leuanto os olhos ao Ceo, & disse: O sua- nissimo Iesu, que bom, & fiel amigo, que fols logo comprou hum habito branco nouo & de se a, com que vestio a sua Santa.

Estando Roza cozendo o escapulario da Santa mandou a Felippa de Montoia patricia sua, & a huma camara onde estaua a Sagrada Imagem para que lhe trouxesse hum nouello de retros; foi Felippa, & vio o rosto da Imagem mui claro, & resplandecente com luzes de sacostumadas: sobressaltada com este repentino gesto, correo, & refirio a Roza o successo; pore m a Santa Virgem sem se admirar, respondeo: Viste irmaã como com taõ benigna demonstração aproua nossa Serafica may este piqueno seruiço que lhe fazemos? sem duuida esta contente de estarmos ambas alegremente occupadas nesta costura de escapulario; em outra occasião dezejaua Roza ter cravos para ornar a mesma Imagem de Santa Caterina de Sena; pore m não era tempo dell s, porque corria o mes de Mayo que naquellas partes do Perù não produz este genero de flores; buscarão com grande diligencia & muitas vezes o quintal de Roza, & o cantico em que os criaua, pera ver se appareião alguns botoens, que estivessem ja pera abrir, mas nada se achou: com tudo Roza não deixa a de dar boas esperanças, & dizia: Poder tem o Senhor para nos conceder o que dezejamos, & estai certas, que nesta segun- ta noite à honra da Santissima Trindade desta vergonteia (apontando com o dedo pera huma varinha, que não most roua final algum de fecundidade) ha m de nascer tres cravos. Ditto isto, despedidas as companheiras (chamauamse Caterina, & Francisca Montoja) se forão pera suas cazas rindo, & fazendo zombaria de Roza por prometer, não fo cravos em tal tempo de craveiro taõ estéril; tornarão o dia seguinte (em que se hauia de fazer a prozissim) de madrugada à casa de Roza, per a ajudarem, & acabarem de ornar a Sagrada Imagem. Estaua a Santa Virgem em oração quando chegarão, & lhes disse, que fossem ao quintal, & que dali lhe trouxessem em nome da Santissima Trindade tres cravos pera os por na Santa; a isto replicou Caterina dizendo: não esteis lambada, irmaã charissima, que ontem todas tres corremos por vezes todo o quintal pera veer se hauia algum cravo, & que foi baldada, & inutil a diligencia, nem se achou hum so

borão, ou final delle, que nos desse esperança de hum criuo por todo este mez de Mayo? Persistio Roza com maior efficacia no que tinha ditto. & lhes disse: *Ide irmãs, & trazei-me logo tres cravos crecidos, dobrados, & abertos; que duvidais? porque vos detende? aquelle Senhor que fez florescer a vara seca de Aaron, tambem se most ou provido, & liberal p. v. com nasceo.* Forão pois Caterina, & Francisca ao quintal, & acharam (assi como Roza lhes tinha dito) tres cravos naquella propria varinha que no dia antecedente mostrara a Santa Virgem, dizendo, que tres cravos della huião de nacer aquella noite; colherão nos, & trouxerão a Roza, & pediadolhe perdão de sua incredulidade, & desconfiança se pozerão de joelhos juntamente com a Santa Virgem & derão graças ao Senhor por tam grande maravilha; não fo admiradas, mas alegres de que huião de sair a sagrada Imagem a publico naquella dia com ornato, & enfeite de cravos estranho, & nunca visto em tal tempo naquellas partes do Perú. Mas o que causa maior admiracão, he que desse dia por diante em todo o discurso do anno nunca faltaram cravos no quintal de Roza, em quanto foi viua.

Outra vez chamou Roza entre outras companheiras a Maria Eufemia de Parejas viuua pera a ajudar a vestir a mesma Imagem de Santa Caterina de Sena: succedeo que tendo esta em casa mui enferma hum criada chamada Francisca, que lhe criava hum menino por nome Iose, tinha mandado o Medico o dia dantes nam consentirem que o menino tomasse o peito da enferma, porque a doença hia em augmento, & cada vez se fazia mais graue. Com tudo isso Maria Eufemia nam deixou de ir à casa de Roza, pera ser companheira naquella pia occupacão, & trabalho de vestir a Santa; se bem encomendava por entre tanto à gente de casa tiuessem grande cuida toda doente. Depois que acabarão de vestir, & ornar a sagrada Imagem mui curiosa, & decentemente, compadeida Roza das companheiras, que estuão cansadas, lhes disse, que descansassem, & tomassem algum alento, diuertindose, & passeando; ao que respondeo Maria Eufemia: *mandais-me Roza passear & respirar, não ignorando as molestias, & trabalhos que tenho em minha casa? o que vós haueis de fazer, he, pedir a Serafica Santa Caterina de Sena (pois tanto podeis com ella) que dê vida, & saude à minha criada; assi o fez Roza, & voltando o rosto pera a sagrada Imagem, lhe disse estas palavras (que bem mostrão a grande familiaridade que tinha com a Santa) *Oh mãe Serafica, & gloriosa, não vedes a tristeza, & afflicção desta mulher? acudi à sua necessidade, nem vos detenhies em lhe dar remedio: agora hei de ver en, quanto prezios, & amores os chagas de nosso Redemptor.**

Por

Per e'las vos rogo, que alcanceis de Deos fando a Francisca, que esta em enfermidade mui perigosa. Dito isto, consou a viuua, & lhe deu boas esperanças da sua doente; acrescentando que lhe não haui de faltar Santa Caterina com o remedio em o prezente aperto, pois occupara aquelle dia em a servir. Foise pera casa Maria Eufemia apressando o passo com o cui lado de sua enferma, & entrando por ella acha a Francisca sem perigo, & tan melhorada, que o dia seguinte por ordem do Medico tratou do menino Ioz, & lhe deu o peito.

Em outra occasião Francisca de Montoja (de que já acima fizemos menção) passara toda a noite sem dormir em companhia de Roza, occupada em vestir, & concertar a santa Imagem. Acabado o trabalho, se foi pera sua casa a descansar hum pouco, com tenção de inda acompanhar a procissão da Santa; na despedida Roza a encomendou a Santa Caterina de Sena, pedindo he a liuralle de hum perigo que lhe temia; & succedeo, que acompanhando Francisca de Montoja a procissão, hum foguete (entre muitos que se lançauão pelas ruas pera maior celebração da Festa) lhe buscou hum clavo, & topou na sobancelha sem fazer algum dano, sendo que hia despeido com mutta força de fogo, porque retrocedendo com impetu, foi dar em outra mulher, & lhe queimou parte do manto, & chegou até a tunica interior: este seu bom successo confessou Francisca de Montoja deuet ás orações de Roza; a qual depois o contou, dandolhe as graças do cuidado que ella tiuera em a encomendar a Deos; ao que respondeo a Santa Virgem: & porque não haui de ter particular cuidado de nós nossa mãy Serafica por todo este dia, depois que vós passistes comigo toda a noite desuelada, & trabalhando em seu seruiço.

Alli foi Santa Caterina grandiza, & liberal pera com as mulheres, que vestião, & ornauão a sua Imagem, mas muito mais pera com a sua Roza. Bem nos mostra isto hum caso que aconteceu no anno de 1616. por Agosto. Tinha Roza vestida, & concertada a Imagem da Santa pera sair a publico (como era costume) em huma procissão, que se fazia na Festa principal de N. P. S. Domingos: acabada a solemnidade, estava esperando em casa do Almojarife, que lha trouxessem pera a despir: veyo a sagrada Imagem, & pozeraõna em o Oratorio de caza pera esse effeito, & pera tornarem as joyas, & sedas emprestadas a seus donos: tomou esta occupação a Roza em tempo, que trazia toda a mão direita tão cruelmente atormentada de dor arctica, que não so estava incapaz pera qualquer trabalho, inda que leue, mas com tao disforme inchação, que o Medico suspeitaua ser infirmitade maior, não podia mover os

dedos, nem pégãr de huma thezoura, ou de outra qualquer coute com elles, & vindo em dia de S. Lourenço pella tarde o Medico, & vendo a mão desta sorte fes juizo, que haueria podridão, & posthema, assi lhe mandou por emprastos pera molificar aquelle humor, & que no dia seguinte se fãgrasse no braço esquerdo: estava em companhia do Medico o Almozarife, & tanto que vio a monstruosa inchaçã, se fãio pera fora do oratorio leuado de lastima, & por lhe fazer horror sua vista; porem maior era o sentimento de Roza, porque naquelle dia em que tomãra o habito de N. P. S. Domingos, não podia por mão no habito, & ornate de sua Serafica mãy, & Mestre. Puzse pois de joelhos aos pees da sagrada Imagem que estava sobre huma mesa pequena, & fez oração brevemente; logo levantandose pediu huma thezoura com huma vos esperta, & alegre à molher do Almozarife que ahi estava pera despir a Santa Imagem. Sorriose Dona Maria de Vzatequi imaginando que por graça, & peça pediria Roza thesoura, lhe disse: & com que mão haucis vos Roza de pegar nella? isto dizia por conhecer estar a direita impedida, & os dedos tão inchados, que de nenhuma sorte podião entrar pellas azinhas da thesoura; com tudo por chança, & galanteria buscou de proposito a thesoura mais piquena, & de azinhas mais apertadas, que haueria, & deu à Roza; porem a Santa Virgem logo pegou dellã, meteo com facilidade os dedos pellas azinhas, & começou a despir a Imagem, cortar os fios com que estauão cozidas as joyas, & cadeas de ouro com muita expediçã, ligeireza, & liberdade de mão: vendo isto Dona Maria disse em voz alta: que fazeis Roza pera que molestaes esta mão, que não estã pera se occupar nestas couzas nos despiremos a Santa, & tomaremos esse trabalho, não vos canceis; com tudo Roza hãa por diante, & somente respondeo, que quem lhe dera mãos pera vestir aquella sagrada Imagem, agora lhe serãra a mão direita pera a servir despiendoa. Dahi a menos de huma hora entra pello oratorio o Almozarife & vendo trabalhar a Roza com ambas as mãos mui desembaraçadamente, ficou attenito, & lhe disse: Roza ja a mão esta pera estas couzas? mostrãa, que a quero veer; vioa, & achoua sem differença da esquerda saã de todo, & manezuel, aqui foi o pãsmo maior; principalmente, quando ouuo contar à molher o que haueria succedido; como Roza se puzera (depois de se sair elle do oratorio) de joelhos a orar diante da sagrada Imagem, dahi a pouco se levantara, pediria thesoura & começara a trabalhar com muita expedição, & destreza; não se contentou com isto o Almozarife, quis saber da propria boca de Roza

za como succedera o cazo, & tão repentina curá da mão; satisfeslha a Santa Virgem dizendo que naquell'e breue espaço de tempo, em que estiuera orando diante da sagrada Imagem, sentira restituirse à mão, & dedos nouo vigor, irse desfazendo a inchação, & despedirse como por resf. legadouro, ao modo que sae o ar de huma bexigua cheia, quando se aperta; com o que tambem cessara toca a dor que antes tinha.

O dia seguinte veio o Medico, vio a mão, & perguntando como farara tão repentinamente? respondeo da mesma sorte que ao Almoxtarife, conhecendo: gradecida ser tudo fauor, & merce que recebera de sua Seráfica Mestre Santa Caterina de Sena; mas como os beneficios do Ceo nunca sam de meias, não sentia mais dahi por diante naquella mão dor artetica: com tudo muito maior fauor, & beneficio experimentou Roza dentro de sua alma no instante em que lhe foi restituído o vigor à mão; porque confessou que então sentira em o mais interior de seu coração tão regalado, & abundante orualho de suuidade do Ceo, que da alma trasbordara ao corpo: mas não temos que nos espantar, se erão medicinas celestiaes, & soberaras, que por mui effectiuas começando no centro obrão té a superficie, nem parão na alma mas chegão iada ao exterior, só he pera admirar que Roza se não admirasse deste prodigiozo successo, por lhe serem mui cotidianos, & frequentes semelhantes fauores, & consolaçoens nascidas da muita familiaridade, & trato que tinha com a sua Seráfica Mestre Santa Catharina de Sena, como de filho com may.

CAP. XXII.

Do feruor, culto, & deuocão, com que Roza veneraua o Santissimo Sacramento do Altar, & de como por elle se preparou para o Martyrio.

F Auorecia o Ceo a Roza com os prodigios, & mimos acima referidos, quando vestia a Seráfica Santa com joyas, & riqueza alheia, porem outros mais admirauéis recebia do diuinissimo Sacramento do Altar em que Christo Senhor nosso se veste de alheios accidentes; este manjar do Ceo doce, & laborozo preparou Deos pera o pobre, & piqueno: *Parauit indulcedino sua pauperi Deus*; mas tambem he necessario trazer à memoria o que dizem, & a quem forão dittas aquellas suas palauras; *E-bus sum grandium, cresce, & manducabis me*, que querem dizer; eu sou manjar de espiritos grandes, & crecidos, e se pois, & então

então me tomaras por sustento. Inda Roza não passava dos primeiros annos de sua puericia, & já se sustentava com este pão do Ceo, por acharem seus Confessores naquella piqueno corpo hum espirito gigante, & mui crecido: por esta causa lhe permitto que nella terra idade não se chegar à sagrada Meza da Communham, mas também commungar duas vezes na semana, a mais se estendia já seu fervor, & deuaçam, & desejava regalarse mais a miude com aquelle diuino manà porem inda lhe nam era licito ir à Igreja sem companhia da may, que occupada com o ministerio de sua casa, nam podia sair fora d'ella todos os dias, & que lhe disse S. Bernardo: *Senhor, aquelles que acham sabor, & gosto em vos, sempre ficão com fome. Qui te gustant esuriunt*; porque Roza juntamente com a frequencia, & continuaçam da sagrada communham creceo cõ excessõ, & despertou a fome deste Pão dos Anjos, tendo já maiorzicha, lhe concederam tomar este Altissimo Sacramento cada semana tres vezes, mas nem com isto se daua por satisfeita, porque se vinha alguma Festa celebre, ou qualquer outro dia solemne, recebia o Senhor dentro da mesma semana quatro & cinco vezes; seus Confessores quanto mais a tratavam, & conheciã o estado de sua innocencia, menos difficultauam esta frequencia da sagrada Communham: depozeram assi todos vnanimamente em seus processos, que acharam nella tanta limpeza d'alma, tam limpa pureza de innocencia, tanta fome, & desejo deste diuinissimo Sacramento, tam solida, & inflamada deuçam, que depois desta noticia se nam atreueram mais a difficultar lhe a continuaçam deste soberano manjar; por onde veio a alcançar facilmente licença delles pera commungar todos os dias pellas oitauas da Paschoa, & da Festa do Corpo de Deos: mas pera fugir applauso, & louvor do mundo, & não ser notada de singularidade nesta materia, vzaou de traça, & cautella, não commungando sempre & todos os dias na mesma hora; & hum dia recebia o Senhor mais cedo, outro mais tarde, variando sempre de tempo, porque (como diz San Gregorio) o thesouro do Ceo se ha de esconder pera se guardar, nem deue estar exposto a roubos, & perigos; & ninguem ha por outra parte, que se não admire de ver fazer a alguẽm o que os outros não fazem.

Mas ha se aqui de notar, que se Roza frequentava tanto a Sagrada Communhão & com tanta quietação, serenidade, & pureza de sua consciência, com tudo nunca deixava de se confessar primeiro sacramentalmente, com a confissão era como de passagem, & à pressa, mas com tal disposição de coração, com tanto fervor de espirito, & contrição, com tal aprelho de lagrimas, & gemidos, como se por muitas semanas, o i me-

zes não estiuera confessada, nem commungada, sempre fazia vespervas ao dia, em que hauia de tomar o Senhor, com asperas disciplinas, & apertado jejum, pera que a fome do corpo acompanhasse a fome de sua alma; & pera receber o diuino Esposo, adereçaua o secreto leito de seu coração, & espirito com affectos de reuerencia, humildade, & feruorosos desejos, acendia luzes de pijs meditações, occupandose em ler liuos deuotos principalmente o do Padre Mestre Frey Luis de Granada, que trata da oração; perfumaua o retiro interior de sua consciencia com preciosos cheiros de abrazados alentos, & defafogos de seu espirito: finalmente ajuntaua a familia de todas as suas potencias, & forças pera o obsequio & seruiço de seu amado hospede, que no dia seguinte se hauia de agazalhar em sua alma.

Mal se podia já explicar o calor de sua grandissima deusçam, quando se chegaua à Meza sagrada, & àquella Magestade do veneravel Sacramento do Altar, que faz temer, & tremer a todo fiel peito, & delicada consciencia; a sua composição religioza no gesto, rosto, & acções o incendio de seu feruentissimo espirito, senão fazendo aqui huma larga descripção de como se hauia Santa Caterina de Sena, quando recebia a Sagrada Hostia, porque em tudo foi Roza seu retrato viuo, & neste particular a imitou muito mais, porem pera o fazermos era necessario estillo, & penna Angelica; que nos faltara com tudo não permittio o altissimo Deos, que o incendio, & chamas interiores de sua alma nos ficassem de todo escondidas, pera os podermos em parte de alguma sorte declarar, porque muitas quando commungaua, viziuelmente scintillaua, & resplandecia o rosto de Roza, indicio claro das lazes interiores, & faiscas que nacião do fogo de seu coração.

Huma segunda feira da Festa do Espirito Santo, dizendo Missa na Capella do Rozario o Padre Frey Antonio Rodriguez, Pregador geral, estava Roza de joelhos junto dos grados do Altar pera receber a Communhão entre outra gente: chegando o Sacerdote com a Sagrada Particula pera a commungar, viu seu rosto tornado fogo, & ficou cheio de palmo, & pavor, por não saber a causa & origem de taes chamas, & resplandores, nem quem era a que commungaua: mas depois pela continuação do mesmo successo, & prodigio, conheceo ser Roza aquella a quem commungando sabião ao rosto a flammaz do amor diuino, o incendio interior, tão viuo, & effiz, que lhe mudaua a face em fogo, & facha: O Mestre Frey Luis Bilbao muitas vezes tambem dando Communhão a Roza na mesma Capella, aduertio, que seu rosto naquelle tempo resplandecia com tantos, & tam yherentes rayos, que pestenejava,

& fechou os olhos, por não poderem sofrer sua força, & claridade, que manifestamente acendia a belleza da graça, & o paó dos Anjos transformava (como elle dizia) em Angelica fermozura. O Mestre Fr. Ioão de Lorenzana por experimentar o mesmo prodigio veio a conhecer particularmente à Roza a qual não tinha visto ántes; o que succedeo desta sorte depois de ter ditto Missa na Capella do Rozario, começou a dar communhão a muita gente, que ahí estava; eis que chegando à Roza, & descobrindo ella o rosto pera receber a Sagrada Hostia, vee huma fermozura mais que humana, muy clara, alua, resplandecente, & que despedia de si luzes, & raios celestes; foi por diante, & dando communhão ao demais povo, sem apartar o pensamento do successo, & tendo por couza certa; que taes raios, & fermozura nem erão cá da regiam da terra, & esfera da nossa mortalidade. Estando assi admirado, & pensatiuo, disse entre si: Quem quer que he esta donzella, não ha duuida que he tauí açeita diante de Deos; O se eu tiuera ventura de reconhecer o estado interior de sua alma tão inflamada, & resplandecente! Ouue depois compromisso este seu dezejo, & quando elle menos imaginava; porque a providencia diuina ordenou, que não so fosse confessor, mas Mestre tambem de Roza, a quem ella deu obediencia tẽ a morte, como à seu superior regular. O Padre Fr y Bernardo Marquez sendo noviço, & dando muitas vezes o lauatorio na mesma Capella aos que tinhão commungado (como he costume) tanto que parava com o vaso de agua diante de Roza, pera que ella a tomasse, sentia sempre vaporar da Santa Virgem, como de hum forno, ou fornelli a notueis ardore, & taes que algumas vezes cuidou que a mão se lhe abrazava, quando lhe dava o pucaro, ou o tomava; mas como era emtão moço de pouca idade, so se espantava collando, sem subir o pensamento a mysterio, & ponto mais alto. Porem passados quinze annos despois da morte de Roza, sendo ja Sacerdote, & de juizo mais maduro, conheceo, & declarou este prodigio, & affirmou com juramento, acrescentando que tanto lhe chegava aquelle fogo, & ardor de Roza, seu rude coração, & de moço (que não alcançava o mysterio) se sentia assi abrazado em deuação, & veneração do Santissimo Sacramento, que presente tinha, & que via tomar à Santa Virgem com tanta religião, & feruor.

Assi quis Deos, por estes sinais exteriores, & prodigios sensiveis se manifestasse por fora de alguma sorte o grande fogo de deuação que a abrazava por dentro; mas quando a esta se ajuntava aquelle Senhor, que

que veio lançar fogo na terra, parecia Roza estar entré os Serafins abraçados, & como se fosse toda ja do Ceo empireo, & inflammante passear pello meio das pedras preciosas, & inflammadas, *in medio lapidum ignitorum*. Daqui nascia sentir a alma de Roza aquelles marauilhosos efeitos tão connaturaes, & propios ao diuinissimo Sacramento do Altar, os quaes so quem os alcança, sabe conhecer, & estimar. Por vezes procurou a Santa Virgem (obrigada de seus Confessores) explicar alguns; mas nam podia exprimir bem o que entendia, & sentia; & daua por razão, ou escuza, a falta, & pobreza de palauras, confessando claramente que eram ineffaveis; mas dizia, que da carne virginal do Verbo diuino encarnado se communicaua à sua alma huma admiravel mansidão do Cordeiro celestial, & juntamente cobraua forças extraordinarias com aquelle poderoso, sustancial, & soberano manjar, como se nelle fosse seu espirito transformado, ou quasi transubstanciado; & que naquelle tempo, em que commungaua, se descubria em seu coração huma paz, & serenidade mui alta de superior esfera, que com nenhum exemplo podia bem declarar.

Todos os modos, & frases da eloquencia mais apurada, dizia, achaua esteris, & curtas pera manifestar o summo, & alto gosto que lhe nascia da apetada uniam com seu amicissimo Espozo, o saber espiritual, & verdadeira doçura, quando se toma o gosto deste manjar celeste na sua propria fonte, a excellencia, abundancia, & fartura de seus frutos, & outros semelhantes effeitos; acrescentaua que o mais acertado era nesta materia ou nam abrir a boca, ou vzar de compendio, & cifra dizendo, que nenhum gosto, delicia, ou alegria ha neste nosso inferior mundo, que possa, nem por sombras representar os delites daquelle precioso conuite, onde huma fome da alma infinita acha o pasto que tem em si a propria Diuindade, o manjar dos filhos de Deos, & o suauissimo liquor que sae do peito do Verbo diuino encarnado, o qual so he o que regala, & farta de todos os bens aos que d'elle estam sequiozos, & famintos: *Esurientes replet bonis*. Estas ouuiu da propria boca de Roza o Padre Mestre Lorenzana seu Confessor, o qual assistindolhe estando ja pera morrer, em quanto leuaua pera baixo pouco, & pouco a Sagrada Hostia por vltimo viatico, enleuada, & extatica, lhe disse estas palauras: Filha recreaiuos agora com vosso Espozo, & delectaiuos so por so com elle, porque so elle he summa doçura, & deleite, pedilhe que nesta hora vos enriqueça de todos os bens do Ceo, como té agora vos enriqueceo. Outro seu Confessor tambem disse, que costumaua dizer algumas vezes Roza, que quando comungaua, lhe parecia receber em

seu peito o proprio Sol; porque tudo quanto o Sol viziuelobra no mundo por meio de sua luz, & calor, produzindo na terra flores, & frutos, no mar perolas, nas entranhas dos montes pedras preciosas, & ricos metaes, concorrendo na criação das aues, dos animaes, & plantas, illustrando, & dourando com seus rayos todas as partes, & angulos do vasto hemisferio, tudo isto fazia em os retiros, & partes desocupadas de sua alma a real presença do Corpo de Christo; por ventura por esta causa se conservauã (querendo assi o Senhor) no estomago de Roza as especies Sacramentaes por espaço de sette, & oito horas antes de se resolverem com o calor, pera que seu deuoto peito, se inflammaisse mais fortemente, & por mais tempo com este diuino Sol, & ficasse mais fermentado, & robusto com as influencias do veneravel Sacramento, que dão alento & vida.

Mas foi vontade, & disposição de Deos, que não estiuesses de todos escondidos estes effeitos do Sol diuino, trasbordando por fora, & no corpo de Roza dous prodigios de fortaleza, & fartura. A fortaleza que lhe nacia deste soberano sustento conheceo sua mãy; todos os dias que hia pera a Igreja receber o Santissimo Sacramento, aduertia a mãy que a acompanhaua, que caminhaua tam fraca & desfallecida com os jejuns, disciplinas, & vigílias, com que se tinha preparado dantes, que se hia arrimando no caminho pellas portas, & paredes das casas, & assentandose a cada passo, pera tomar algũ alento, & descansar; por em quando tornaua, vinha tão vigorosa, & robusta com o diuino manjar, que caminhaua ligeira, indo sempre diante da mãy, & dizendolhe, que se apressasse, & apertasse o passo, como se caminhasse pera o monte Horeb, fiada na fortaleza daquelle sustento soberano; que lhe vinha tambem a fartura corporal deste pasto Eucharistico, & pão dos Anjos, manifestou Roza a seus Confessores, & algumas pessoas da familia: era o caso, depois de commungar, & vir pera casa, tanto que tiraua o manto, se recolhia logo em o retiro de seu cubicalo, & fechandose nelle, gastaua todo tempo té alta noite em meditar na grandeza, & liberalidade do beneficio, que do Senhor recebera naquelle dia: nem então via, ou tratua com pessoa alguma, mas só com Deo, se lhe dizião, ou pedião quizesse comer, por estar desfallecida com o jejum do dia antecedente, & que se lembrasse que os Domingos não erão dias de preceito, ou de jejum, a isto responhia, que estaua tão satisfeita, & farta depois de tomar o diuinissimo Sacramento, que inda não podia, nem tinha vontade de gostar outro manjar; & era isto tanto assi que nesse tempo nem podia levar hum bocadinho de pão, nem huma gota de agoa sem grande violencia,

cia, & tormento, por onde conhecendo isto os de casa, deixarão de a importunar, & de lhe fazer instancias com o comer. Aconteceo que commungando Roza (com licença de seu Confessor) todos os dias de hum oitauario, em todos elles se absteue de todo mantimento corporal, porque a factura do pão dos Anjos, não so lhe tirou todo appetite de outro sustento, mas tambem a fez incapaz delle por esse tempo. Mui semelhantes cousas se leem na vida, & historia de Santa Caterina de Sena, final, & argumento grande de se achar nestas duas Santas o mesmo, & igual espirito em grao heroico, & excellente.

Quanto à deuação, & religião com que Roza veneraua, & adoraua este altissimo Sacramento, ou no sacrificio da Missa, ou quando se expunha patente ao pouo fiel, já aci na tocamos breuemente, agora diremos mais. Ouuia todas as Missas quantas se celebrauão na Igreja de N. P. S. Domingos, às quaes assistia té o meio dia, com tanto silencio, & quietação, que parecia huma pedra immouel em seu centro; & na verdade o centro de Roza era o venerauel Sacramento do Altar; onde quer que o via, pera ahi a inclinaua, & leuaua o grande pezo, & impetu de seu amor: assi notaua que por horas inteiras sem pestenejar estaua com os olhos pregados, & immoueis na sagrada Hostia, & sem torcer o rosto; passauão huns, & outros por diante, & junto da Santa Virgem, sem ella dar fee, nem mouer os olhos leuemente; tanta era a applicação cõ que assistia ao sacrificio da Missa, & ao diuinissimo Sacramento, que interpondo se qualquer outro objecto, não podia diuertir sua vista, nem eclypsar. Com a mesma attenção estaua, quando se expunha ao pouo a sagrada Hostia, assi como se costuma fazer nas preces publicas, & assistências das quarenta horas; não se apartaua nesse tempo da Igreja, & do lugar que huma vez tomaua, estando sempre de joelhos deida mentã até a tarde sem comer, nem beber, contente, & satisfeita com os jubios dalma, & delicias, que lhe communicaua a presença corporal de seu diuino Esposo. O mesmo costumaua fazer por todos os dias interiores do Oitauerio se lembra da Festa do Corpo de Deos, em que estava patente o Santissimo Sacramento, admirandose todos, principalmente seu Confessores, de estar hum corpo delicado, & consumido com penitencias tanto tempo de joelhos sem mudar posto, & poder com tam grandes, & atturados jejuns, passando tantos dias inteiros sem tomar cousa alguma. Parecia sua fortaleza nestas materias fortaleza de duras pedras, & sua humanidade de bronze, que he o de que se sentia falto o inuidissimo, & santo Iob. Mas como a virtude de Roza sempre foi em crescimento, nos quatro ultimos annos de sua vida desda manhã da quinta feira maior

té a festa em quanto estauo o Senhor patente, se nam bullia de hum lugar, estando sempre de joelhos, & acompanhando o Sacramento de dia, & de noite, té que este diuino thezouro (em que tinha seu coração) se recolhia no sepulchro com as ceremonias costumadas da Igreja. Nesse tempo esquecida de fome, sede, & cansaço toda se occupaua com seu amado Esposo com tanta veneração, & reuerencia, que por todo aquelle espaço de 24. horas posta de joelhos, nam se se nam assentaua, mas nem se encoftaua à parede, que lhe ficaua perto, por hum breuissimo momento.

Desta sorte se hauia Roza na presença do diuino Sacramento; mas não era menor sua deuação, & culto, quando o nam tinha diante de seus olhos; todas as vezes que ouuia nomear o Santissimo Sacramento ou fosse por sua boca, ou fosse pella alheia abaixaua nam so a cabeça, mas o corpo com huma profunda inclinação; se ouuia picar o sino a levantar a Deos (como he o costume) ou repicar, & tanger em alguma solemnidade do Santissimo Sacramento, nam estaua, parece, em sua mão em deixar de mostrar sinais de huma grande alegria, abraçando logo seu rosto com o fogo de amor, que na alma se lhe acendia, & saltando de prazer seu coração, & o espirito em jubilos de Deos seu Saluador; quando assistia aos sermoens panegiricos deste alto mysterio, nam se podia faltar de os ouir, ficauão tam impresos na alma, & na memoria, que depois de muitos annos os repetia palavra por palavra, & com admiração de todos a ouião; nenhum trabalho de mãos lhe era mais grato, & suave que aquelle, em que se occupaua pera seruiço do Altar, ou do santo sepulchro da semana santa, assi com grande deuação, & recreação fazia os corporaes, toalhas do Altar, bellas, & pallas de seda, & tudo mais de agulha que pertence ao culto diuino, com grande engenho, & perfeição; nem se contentaua com ornar os Altares com flores naturaes (do que acima tratamos) fazia as de seda, & varias cores com muita elegancia, & dellas compunha ramalhetes de diferentes cores, & mui lindos; nam gestaua a mãy desta deuação da filha por ser cultoza, imaginando que todo tempo que nesta santa curiozidade gastaua Roza era roubo feito ao seruiço ordinario, & ao mais trabalho das mãos, com que sustentaua sua caza. Assi Roza pera satisfazer a esta queixa da mãy, de dia trabalhaua pera remediar a pobreza de sus paes, & boa parte da noite se occupaua em fazer o que pertencia ao ornato, & ornamentos dos Altares. Mas pareceo ao Confessor [por ventura persuadido das encarecidas queixas da mãy] que este trabalho excedia suas forças, & a aduirtio dizen-
do

do que era demazia. Roza graueamente lhe respondeo com estas palauras; *Nam quizera enestar em opiniam de tam mimoza, que se cuida, que me he molesto en demaziado o desuelo, & trabalho de huma noite occupada com ornato de meu Esposo. E que mulher he tam negligente, & ocioza, que tenha por couza dura gastar huma noite em tratar do concerto, & vistido de seu marido, para sair à publico no dia seguinte, com decencia, & asceio.*

Finalmente tal foi o affecto, & deução de Roza pera com o diuinissimo Sacramento do altar, que lhe pareceo pouco dispender flores em seu seruiço intentou inda dispender seu sangue, dar a propria vida por seu amor. Nem lhe faltou occasião mui proxima pera o fazer, que he a seguinte. No anno de 1615. pello mes de Agosto appareceo de repente a vista das praias do Perú no mar Pacifico hũa grã armada de Olandezes inimigos, que atemorizou toda a gente daquelle Reyno; pozeram-se todos em armas, nem esqueceram das do Cōtra os aduersarios de Christo, expondo patentemente o Santissimo Sacramento em todas as Igrejas da Cidade de Lima, pera lhe pedirem socorro naquelle aperto, & para que a gente inutil pera a guerra ajudasse com suas oraço ns diante daquelle Senhor aos mais robustos que pegauão da espada, & arcabuz em defenza de suas terras. Era vespera da Festa de Santa Maria Magdalenã, quando foi vista pellos da Cidade de Lima aquella formidauel armada de hereges & que vinha com proas feitas demandar seu porto, que chamam de Callao, pera lançar gente em terra, & destair a Cidade. Ouue nella grande perturbação, & medo, mandarão tomar armas à todos allí seculares, como Ecclesiasticos tendo por certo que o inimigo Calvinist. vinha ameaçando ruina não so às vidas, & fazendas, mas tambem aos sagrados Templos que sem duuida hauiã de roubar, & profanar. Neste tempo Roza com outras mulheres graues estaua ja na Igreja de N. P. Sam Domingos esperando o fim deste tumulto: seu maior receio era dos desacatos sacrilegos, que poderia fazer aquella gente perfida, & atreuida ao diuinissimo Sacramento, se fosse tal a desuentura, que entrasse a Cidade, estando allí congoxada Roza, lhe chegou huma mais triste noua, que os inimigos da Fcẽ ja descião as lanchas, das lanchas saltauão em terra, & que postos em ordem marchauão contra as portas da Cidade; foi isto hum rumor falso que se originou da confuzão, & medo commum do pouo; mas de tal sorte penetrou as coitadas das mulheres, que estuão com Roza na Igreja, que ficarão sem alento, & desmaiadas; so Roza não temia, não cuidaua em fugir, ou em se esconder à furia dos Calvinistas,

vinistas, mas antes com animo mais que de mulher, & como se tiuesse na mão a vitoria, & triunfo, mostrava contentamento grande por se persuadir que era chegada a hora tanto por ella deejada de dar a vida, & alma por amor, & reuerencia do altissimo Sacramento que diante dos olhos ahi tinha; patentemente; leuou pois as companheiras pera huma Capella de San Ieronimo, que ha na sobredita Igreja, & cheia de alegria, que sahi ao rosto, começou-as a exhortar ahi & animar pera padecerem constantemente martyrio em sua companhia; Dizi-lhes, que lançassem mão de tão bem afortunada sorte (pois sem a buscarem, se lhes offerencia) de serem hostia, & victima, a vista da sagrada Hostia, & em presença daquella memoria da paixão, & morte de Iesu Christo, darem por elle tambem a vida. Ditto isto, tirou huma thezoura do estojo que trazia consigo, cortou, & encurtou o vestido, por onde lhe era mais comprido; arregaçou as mangas tẽ meio braço, lançou os chapins fora, & tomou o habito no cinto, que lhe ficou levantado tẽ o artelho dos pees. Vendo nella fãtiga as companheiras, lhe perguntarão, que fazia? que novidade era aquella? respondeo Roza: aparelho-me pera o martyrio, & suposto hei de entrar em luta, & morrer pello diuino Sacramento, não quero que me sejam de estoruo, & impedimento estes vestidos compridos; desta sorte fico mais expedita, & desembaraçada pera subir àquelle Altar, & offerrecer ahi meu corpo á morte pello corpo de Christo Iesu, nem desistirei da luta, & contenda, tẽ que dê a vida ferida, & morta por seu amor; mas antes vos digo, que hei de pedir a estes inimigos que me não tiem a vida de hum golpe, mas muito de uagar, fazendo este meu corpo em mui piquenas pestas; porque em quanto se detiuessem alli comigo, tardarão em fazer injurias, & desfacatos a meu diuino Esposo, que alli está presente.

Alli dizia a animoza Virgem com voz tam esperta, tam viuogesto, tanto fogo nos olhos, & constancia no intrepido semblante, que bem se deixaua ver, estaua tornada huma fortissima leoa pera defender o seu cordeiro sem magoa eucharistico. Mal criam as companheiras a seus proprios olhos, vendo a Roza feita huma bellicioza Amazona, porque sempre a conhecera por espelho, & viu a idea de toda mansidão; pasmarão de se achar naquella sua tam grande, & conhecida modestia semelhantes accoes em huma publica Igreja; recolhido, & enuolto o manto ao hombro a modo de capa feita & como em acto de luta, curto o vestido, tirados os chapins, lius os braços, & desimpedidos, tomados os habitos na cinta, & lo com as armas do santo Rozario na mão, & no peito com a esperança do martyrio desafiou aquella vltima, & tremenda

menda hora, & ameaçar a propria morte animozã, & constantemente mas entre estes espantos continuava Roza demonstraçoens de seu intrepido animo, & valor. Impaciente da dilacão do martyrio, já passava pera experimentar se dava passos ligeiros, & desembaraçados, já lançava os olhos ao Altar, & sagrada Hostia, já pera a porta da Igreja pera ver se chegavã os inimigos, com proposito de correr primeiro que elles ao Altar, & ahi em defença de seu Deos dar a vida, ferui-lhe o sangue nas veas, saltava nas arterias com impetu, & desejo de sair pera fora, & ser derramado por Iesu Christo; porẽm estando assi esperando o martyrio & animando as companheiras a padecer com valor, vierão novas, que a armada inimiga deixava aquellas prayas, & fazia à vella, & era assi na verdade, porque o General della adoeceo, & mandou recolher a gente a seus baixis, & retirar, o qual dahi a poucos dias morreu, & foi sepultado pellos seus em huma alta terra que faz rosto ao porto de Callao, por onde Roza vendo à tudo quieto, o povo sossegado, liure do medo, & alteraçã com a nova, começou a ter pejo de si, & de se ver com aquelles habitos curtos, & cortados; assi pera fazer volta pera casa com decencia, & sem nota esperou na Capella cerrada a noite, sentida de lhe não succeder a boa sorte do martyrio, que tanto dezejara, mas alegre por outra parte de ver liure de inimigos sua patria, & os Tẽplos sagrados de mãos sacrilegas, que lhes ameaçavã ruina, & destruição.

Bem podemos dizer que em Roza não faltou o animo, & deliberação ao martyrio, mas que o martyrio faltou a seu animo, & deliberação; o qual nam so nesta occasião foi summa mente dezejado por ella, mas muitas vezes antes, & depois do successo referido, pois he certo que mui frequentemente chorava a sua pouca ventura de lhe ser prohibido pelas leys do seculo, condição, & estado de mulher buscar terras remotas, entrar por Regioens de infieis, pera padecer ahi mil mortes, se mil vidas tiuesse, por Iesu Christo; queixava-se, & sentia grandissima pena de não ter nacido em tempo, & lugares, onde a perseguição dos tyrannos, & inimigos de Christo encheo de sangue Christão praças, theatros, amphitheatros, parecia-lhe que a toda felicidade excedia a boa ventura daquelles santos, & valerosos soldados de Christo, a quem o Ceo concedeo pór rubricado sello com as vltimas gottas de seu sangue o caracter da Fee & B. utismo. Por esta causa muitas vezes entre suspiros, & inflamados desejos de padecer dizia a huma sua amiga chamada Dona Maria Hurtado de Bustamente: *Oh se Deus nos descubrisse algum caminho, & conveniente modo de nos irmos, ou fugirmos pera Prauincias estrangeiras*

nhas de Barbaros, para abri as mãos de idolatras, & infieis padecerem martyrrio por Christo Senhor noſſo: finalmente porque nam podia por em execução este ſeu ardentiffimo dezejo, recreauaſe com a representação (que lhe offeria o pensamento) de todos aquelles tormentos, & penas, que por amor de ſeu Eſpozo ſuſpiraua, & dezejava na realidade experimentar; queria aſſi, como quiz Santo Ignacio Martyr ſer pão eſcolhido, & limpo de Christo em correspondencia da charidade, & amor, com que Christo de pão de Anjos ſe fez pão dos homens em o diuiniſſimo Sacramento do Altar.

CAP. XXIII.

Do grande zelo, que Roza tinha da ſaluaçam das almas qua andauam erradas, & em perigo.

SE Roza mostrava tão ardente amor ao alto myſterio do verdadeiro Corpo de Christo ſacramentado, como temos viſto, não podia deixar de ter grandiffimo zelo, & cuidado de ſeus membros myſticos, acontecendo eſta em eſtes enfermos deſcuidados de ſua alma, & em perigo de ſua ſaluaçam; ſabia fazer eſtimação grande das almas, por cuſtarem muito, & ſerem remidas com preço, & valor infinito do ſangue de Christo noſſo Saluador: daqui nacia que todas as vezes que lingua os olhos ao longe pera as montanhas, & ſe tão mais interior da America meridional, os tornaua duas fontes de lagrimas, conſiderando, & ſintindo muito de coração perderemſe as almas de tantos Barbaros, & gentios, que ſe escondem detras daquellas altiffimas, & neuadas ſerras, & poução campinas innumerauis; & vales inacceſſiveis, eegos com erros da idolatria, deſventurada, & miſerauel herança de ſeus antepaſſado, choraua, deſconſolauaſe quando lhe vinha à memoria o vizinho Reyno de Chyle, onde cada dia ſe perdião milhares d'almas, e depois que ſeus iatruaes gente ferox, & barbara ſacucindo o jugo do Rey, & Religião Catholica tornauam ao vomito de ſua antiga gentiidade, & eguira. Não paraua eſta dor, & compaixão ſo nos ſeus Indios Occidentaes, eſta diſtaſe aos eſtranhos, & mais remotos, & todas quantas n. goens habitão pella vaſtiſſima região dos Chinas, erão a Roza materia quotidiana de lagrimas, & ſentimento. Por eſta cauza dezejava ſe lhe foſſe p. ſuel; fazerſe toda em pedaços; & eſtenderſe a modo de huma grande rede ſobre a larguiſſima boca do inferno, pera

pera que não caissem, nem entrassem por ella tantas, & tão miseraveis almas, como entrão cada dia, sem duuida era herdeira, & possuidora do espirito de sua Seráfica Mestre, a qual tambem dezejaua (se possível fora) fechar com seu corpo, a modo de porta a entrada do inferno, para que não entrasse mais por ella tão innumeravel multião de almas, nem deixasse de fortir n'ellas effeito a medicina de sua redenção.

Soubes Roza que hum de seus confesores tratava de ir pregar aos Gentes vizinhos o tanto Evangelho, buscou, & começou a exercitá-lo para tão santa empreza, animando com palavras ardentissimas, & rogando com efficacia que apressasse a jornada sem temor, nem receio algum, pera socorrer breuemente com remedio necessario à tanta gente que cada dia se perdia; que não ha obra mais do seruiço de Deos, nem mais aceita, que aquella, porque era occupação de authoridade, & valor Apostolico, a que não podia deixar de assistir o fauor divino, que bastante premio, & consolação de tanto trabalho, & suor seu seria, se ao menos entre aquelles Infis desse o santo Baptismo à hum so menino, & lhe abrisse a porta do Ceo. Ouindo o Confessor estas razões, & tanta persuasão de Roza pera tomar maior conhecimento do espirito de Christo, que fallaua por sua boca, começou a mostrar-se duuidoso, & fraco no intento, dizendo que se sentia com poucas forças, & fraco talento pera tanto trabalho, & ministerio; exigeraua a difficuldade da empreza, mostraua receio das fomes, sedes, encontros de feras, calmas, canções, peregrinações, & finalmente dos venenos, com que aquell' cruelissima gente costumaua hospedar aos estrangeiros, que com a pregaçam euangelica lhe vam dar vida, & remedio; porem crescentaua a tudo isto, que a todos estes inconuenientes, & perigos se offerecia confiado nos merecimentos, & orações della Roza. Mui pouca estimaçam de si, & de suas obras tinha a humilde Virgem, com tudo pera o animar, & esforçar pera o trabalho, prometeo do o ajudar naquella missam com todos es merecimentos de suas penitencias, & pios exercicios, com tanto que elle lhe desse tambem parte do seu lucro espiritual, que hauia de tirar de seu santo trabalho, & conuersam dos gentios: veio neste concerto, & condçam o Confessor, por saber o muito que n'elle interessaua, & quaõ aceitas eram as boas obras de Roza diante de Deos justo eualiador dos espiritos, mas contentouse com lhe dar Roza ametade dos seus frutos espirituales, dandolhe elle tambem a sua de todo o lucro que hauia de tirar da pregaçam, & conuersam das almas, & nesta forma ficou o concerto.

Como o mesmo fervor de espirito procurava Roza inflamar a outros Religiosos (que entendia tinham talento para este Apostolico ministerio) para a conversam dos infieis ; mas com mais cuidado , & calor amocstava, & rogava aos Frades de sua Ordem, que se dessem ao das letras sagradas com este intento, & sem superior, para desterrarem de todo a idolatria (que infa inficiorava algumas Prouincias, & partes da America) tirando do poder do demonio, & condemnação eterna tantos milhares de almas, & Indios, & recolhem o esta seara tam copioza em os celeiros do Senhor ; que não gastaassem o tempo (lhes dizia tambem Roza) em estudar sutilezas inuteis, curiosidades secas, conceitos esteris de espirito, nem concertadas, & affectadas palaurinhas ; porque de balde se trabalhava nas escolas, & se passava as noites na cella sem dormir, se as letras, & doutrina, que com tanto suor, & deluelo se alcançaõ, não tiuessem por fim, & emprego a saluçãõ das almas, a prorogação da Fe, & ley Evangelica, mas so vangloria, applauzo humano, ou honra tempo al de graos, & magisterios, com que muitos se inchao sem outro fructo ; affirmava lhes com palavras graues, & efficaces, que se não fora mulher, todo seu principal cuidado havia de pôr em se dar a missões Euangelicas, depois de acabar o curso das escolas, & Theologia, para converter com sua pregação a tantos, & tam rudes Barbaros, & infieis, principalmente aos seus Indios, detidos inda, & embaraçados com os laços do demonio, & com a cegueira da idolatria, os quaes desejava remediar não so à custa de suor, & trabalho, mas inda de seu sangue, & com a propria vida ; esta grande compaixão, & zelo das almas, que tinha Roza, a não deixou descansar, & assi excogitou modo, & descobrio caminho com que esperava (esperança à que a morte cortou os fios) neste ministerio das milloens apostolicas suprir por outrem o que por si nam podia fazer. Vinha a ser, que tinha assentado consigo trazer para sua casa, & adoptar alguma menino orfão & desamparado para o criar à mão como may, inclinar desde piqueno à virtude, polo depois nas escolas para aprender letras sagradas, fiada nas esmolas de matronas amigas (as quaes nam duvidava a havia n de ajudar em tam pio intento, & tanta criam) era mais sua tençãõ ir imprimindo pouco, & pouco na cera branca, & alma daquelle menino logo desde seus primeiros annos hũ firme desejo de ser Sacerdote, Pregador, & missionario Evangelico, para que com o corpo, & annos fosse nelle crescendo este desejo tambem, & finalmente viesse a ser varaõ Apostolico, & trabalhar na vinha do Senhor, & conversam dos Gentios ; este he (dizia Roza) o vnico premio que esperai de seu trabalho, de o criar, sustentar, & doutrinar ; nem de-
termine

termino alcançar delle outra paga, & agradecimento, feram que vâ pelo mundo prègar a Fee aos infieis, leuando o trofeo do Euangelho, & saluaçam no meio de tamba baras naçoens, & liurando quantas almas poder dos laços, & redes do demonio; com este supplemento se persuadia a Santa Virg-m, que de alguma sorte satisfazia a seu generoso animo, & ardente desejo de procurar a saluaçam das almas por meio da prègação Euangelica, officio superior a seu sexo, & á asfera de mulher.

Nam era menor, nem menos affetuorado o zelo, & cuidado que tinha daquelles, que seguindo a Lei de Christo, com fee, & entendimento, nam dauam passo com affeitos da vontade afastados de seu amor, detidos com a carga de seu peccato, & postos em perigozo estado de sua saluaçam. Por estes miseraueis (dignos na verdade de toda lastima, & compaixam) todos os dias tomava Roza çruéis disciplinas de sangue, chorua, gemia, suspiraua diante de Deos offendido, pedindo vzaite de sua misericordia com elles, & lhas desse sua diuina graça, & auxilios, pera ter em verdadeira contriçam de suas culpas, & emenda em sua vida; dizia que se lhe fora licito exercitar o officio de Prègador, se hãua de vestir de hum horrido cilicio, descalçar os pees; & assi neste habito & representaçam da penitencia correr todas as praças, & ruas da Cidade de Lima sem descansar de dia, nem de noite com hum Crucifixo nas mãos, dizendo em vox alta, que causasse temor, & pavor nos ouintes: *Conuertei-vos, oh peccadores, conuertei-vos, apartai-vos de vossas mãos, & errados caminhos, pelos quaes ideis, & vos apressaes, como burro, & ignorante gado, para o açougue, & carniceria do leão infernal, que vos espera cõ suas garras para vos despedaçar. Fugid de snaiuos dos lubricos, & perigozos precipicios de huma eternidade infelicissima de penas, & tormentos do inferno, das quaes não distais mais que por meio de hum so, & incerto instante da vida fugitiua, inconstante, & mortal. Considerai bem o perigozo estado em que vos pozestes, os laços de vossas culpas, em que voluntariamente vos curedastes. Compadecei-vos de vossas proprias almas. Oh que lhas perdidas, as quaes o bem Pastor anda buscando pera reduzir, & sa'uar, metendo se por espinhos, & abrelhos, padecendo suores de sangue, & feridas, & finalmente huma cruz; nam haja detença em dar volta à vida, em voltar ao vosso benigno Redemptor; ao qual se agora deixais, em quanto viveis, lembrenhos, que depois desta vida tudo serà morte, & que no inferno nam ha remedio, nam ha redempçam.* Isto dizia Roza com tam efficaç rethorica de seu espirito, com tanto affecto de seu inflammado coraçam, que abraçaua muitas vezes, & compungia gos que a ouuiam; nem parecia ser

Roza já que fallava assi particularmente entre gente domestica ; & conhecida , mas que era realmente o mesmo Ionis prègado entre os Niniuitas penitencia, & dór de peccados, ahoufe a caso nesta occasiam entre os ouintes o Padre Fr. Antonio Rodriguez , Prègador genil , & voltando o rosto , & pratica pera elle a Santa Virgem com igual feruor de espirito & confiança (que acompanhaua modestia , & charidade) lhe disse assi : *Aduerto, Padre meu, que a diuina misericordia ordenou fisses Prègador, pera reduzir a melhor vida gente perdida, peccadores rebelles, & obstinados; pello que guarda mis de empregar, & gastar pretiga, & inutilmente o rico talento de v. s. eloquencia em aplauzinhos florezinhas de agullos conceitos, porque sem flores, & folhas sem alguns frutos fora, fira estes enfeites de vã, & excozadas sutilezas; dar de mã: ao estylo, culto, & artistico de concertadas palauras, que so serue ao applauzo, nam a Deos. Lembrenos que o Senhor vos tem feito pescador dos homens, & que nam deuezis uzar de redes delicadas, & fracas p. r mui sutis, mas de fortes para pescar aos grandes, & rebeldes peccadores. P. çoes muito meu Padre, que assi o façaes, que so ponhaes todo vosso estudo, & cuidado em linrar estas perdidas almas dos tristes diluuios, tempestades perigozas, & profundo mar de sua culpa, trazendoas à segura praya da penitencia, & fiel porto de sua saluaç. m.*

Estando inda Roza em caza, & companhia de sua mãy, aconteceu que hum manzebo da mesma rua, & vizinhança, mais nobre por paes, que por costumes [chamauase Vicente Montes Venegas] leuado da fermosura da Santa Virgem buscava occasião de recrear ao menos, & faltar a vontade seus olhos com a vista de sua castissima belleza, certo por outra parte que não podia esperar dell' outro trato, nem caza nento. Com este intento de moço, & liuiano, buscou a mãy com capi, & pretexto de lhe encomendar humas voltas de Cambrai, dizendo que estimaria as fizesse Roza, por lhe constar, que as laurava bem. Estava neste tempo a Santa Virgem assentada, & applicada à costura entre outras moços companheiras na mesma occupaçã; aduertio a mãy, que ouuisse o que dizia, & queria Vicente Montez, & que concertasse com elle no preço da obra; & vzando com o manzebo de vrbanidade, & deuida cortezia, lhe pediu se assentasse. Assentado Vicente Montez, começou a perguntar a Roza, quanto hauia de dar pello feito daquellas voltas? quanto de Cambrai leuaria cada humas dellas? donde a acharia boa, & que lhe custaria? dentro de quantos dias lhas daria feitas, & acabadas: detendose assi com estas, & outras perguntas a seu intento. Mas conhecendo Roza por reuelação diuina o veneno occulto que laurava

no coração & interior laçiuo de Vicente Montez, começou a affligir, & compadecerse de sua torpe alma, que nadava em mares de impuros dezejos, & lubricos pensamentos de mocidade, & liviandade; levantando logo entre ancias, & gemidos os olhos ao Ceo, disse estas palavras: *Oh bom Iesu, & que gran e he a vossa paciencia? & vos, sobre mancebo por agora me haveis de perdoar, & dar licença pera vos dizer huma verdade, nam he vossa tençam, nam, tratar, qui de veltas, entreos mui differentes pensamentos inquitam lá dentro vosso coração; que reis que vos diga claramente vosso intento, & ao que vistes? ora nam vos quero envergonhar, simente vos digo que sois moço, & precedeis como moço, sinto vosso desmancho, & miseria; sinto a vos tambem, & tornai em vos, pondo de parte estes pensamentos que trazêis. He mero engano, & mentira tudo aquillo que nam encaminha pera Deos sua verdadeira? he morte da alma tudo aquillo que fau rece o regalo da carne infelente, & laçiuo. Considerai Senhor Vicente, vosso perigo, emen'ai vossa alma distraida com tantas diligencias, & sobre os cuidados de huma vaam deleitaçam. Procurai de andar mais acantellado, & sobre vos pelloz caminhos dos mandamentos, & precitos de Deo, para que nam perigue, & se perca vossa alma. Vedes como nam pode estar escondido a meu eterno Eposo, o que tanto trataueis esconder em vosso coração? Esta amoeftação, ou prègação repentina de Roza, tocou, & trocou interiormente a alma de Vicente Montez, de confuzo, & envergonhado, poz os olhos no chão, & tambem em si, fazendo reflexão sobre seus torpes pensamentos, & por algum breue espaço de tempo esteue como mudo sem poder fallar. Finalmente sentindose já outro, & mui differente do que fora pouco antes, quando alli chegara, disse a Roza; Corheço que em vos falla o mesmo Christo pois elle so vos podia descobrir, qual eu vinha, para assi penetraros tão claramente o interior de meu pessimo coração. Obedeço pois a vossas santas palavras, & a tão Christaam exortação; de termino daqui por diante seguir à Deos, que assi me chama p' vos para a reforma, & melhoras de minha vida, rogonos finalmente, que me encomendeis ao Senhor, & com vossas ragoens me alcançeis delle favor, & misericordia, para que continue, & lize ao cabo esta conversam, & mudança, que hoje em mim começou. Veio Roza no que lhe pedio Vicente Montez, obrigandose de o encomendar à Deos em suas orações, & despedio com muita molestia, & cortezia. A audio o mizeicordiozo Deos com seu fauor, & graça aos bons intentos do mancebo & intercessam da Santa Virgim; porque dahi por diante dando de maõ a moõidades, & liviandades, viveo mui exemplamente, & com tal cuidado de sua alma que ao menos cada semana se confessava, &*

cominu.

co nmungara humã vez, mui contente de lhe ter succedido o referido caso de Roza, porque dahi nacera a escubrilhe por reuelaçam diuina a Santa seu interior o miseravel estado de sua alma, & excitalo a ter cõpunçam, & dor de suas culpas em tempo, & occasiam em que elle estava mui longe de tudo isto.

Mui ra as vezes succedia que alguma pessoa sujeita a algum vicio fallasse com Roza, & de sua pratica, & companhia nam tirasse remedio, voltando muito melhor do que viera. Maria de Mosta cazada com Medoro Angelino Pintor, era tam desordenadamente braua de condiçam, tomada de colera & precipitada e n iras & impaciencias, que nam so aos seus, mas tambem a si propria parecia já intolerauel, com qualquer occasiam por leue que fosse, se perturbaua, & perturbaua aos outros; nam se contentaua com ameaços, clamores, & gritarias, remetia logo com as mãos & confundindo tudo com vozes, & brigas. era hum trouão, & inquietissima tempestade de toda sua casa; algumas vezes sossegada aquella furia, & tormenta, se dohia do que hauia feito, & condenaua sua desenfreada brauez, f roz impaciencia, & aspera condiçam; porem já este seu vicio estava com muitas raizes, & com callos, pello costume, & por ser sua compleiçam colerica, & bulicoza; visitou huma vez a Roza (por ventura por conselho de alguma pessoa, que lhe dezejaua, & esperaua remedio da suaue praticas, & companhia da Santa Virgem) tanto que estiueram juntas, encaminhou logo Roza com arte, & mui a proposito a conuersaçam a tratar do remedio que entendia lhe era necessario, fez huma pratica graue, & efficaz acerca da tranquillidade do animo, & paz no conuicto commum, dando regras medicinaes, & aphorismos breues de como se hauia de requirir a mansidam, & conselhos conuenientes pera ser paciente, & sofrida. Depois de estar desta sorte instruida, se despediram, & se foi Maria de Mosta pera sua casa; obseruouse com admiraçam, que esta mulher daquelle dia em diante trocou toda a condiçam alpeta, & a deixou tornada huma cera branda, pacifica, & de suaue trajo; já sofria com peito mui sereno os enfados, & molestias de sua gente, & se açomaua algum impetu de ira, ou a quem atitçaua o fogo, & brazas de sua colera, facilmente apagaua este incendio so com trazer a memoria a mansidam, & brandura de Roza, & em breue tempo chegou a ser tam sofrida, & paciente, que pedia encarecidamente a Deos lhe desse mais, & mais aduersidades pera padecer, & merecer. Colhemos do que fica dito que sendo Roza tam encolhida, de poucas palavras, & mui amiga do silencio, so o zelo das almas a fez elo quente orador, ou prèzadora; nem lhe faltou alguma vez facundia, &

rhetorica para persuadir com efficacia o desuio, & abominação dos vicios, a sequella, & amor da virtua e.

Havia hum certo Religioso tão desordenado, & nimio em tomar tabaco de fumo, & tão habituado, & continuo nesta demasia, que cahio miseravelmente com o excessso em graues, & perigosas enfermidades, não so do corpo, mas da alma, sem esperança alguma de emenda, & remedio; ti ha a boea abrazada por dentro, que parecia huma fornalha; o fogo, & mau humor dos narizes lançaua hum cheiro asquerozo, & molesto; o cerebro vexado com aquellas negras neuoas, & vapores fumozos, derretialhe estillicizios sobre o peito, como o que cerrados, & impedidos os bofes, pa lecia asthma, que o fazia rouco, & lhe impedia a siteria vocal; nem com a experiencia de tantos achaques, deixaua esto miseravel o cachimbo, & de tabaquear a cada passo. Foram muitas as aduertencias dos Medicos, sobrelahirã rogos, instancias, & reprehensões dos amigos, persuadiãdoos que não tomasse aquelle fumo, finalmente o apertaram seus Prelados regulares com seueras prohibiçoens já de castigos, já de preceitos, & censuras; mas tud foy trabalho perdido, porque o vicio estaua rebelde, nem se queria desarreigar por ter tomado grandes forças, & dominio no homem com posse de trinta & tres annos. Por vltimo remedio pera tão grande enfermidade, & miseria se valerão de Roza, & lhe pedirão que fallasse com o triste tabaquista cõ palavras de seu espirito, & santa rhetorica, que lhe tocassẽ, & trocassẽ o coração, pera que deixasse tam sordido, & nosciuo vzo de fumo, & que o encomendasse a Deos, pera que lhe desse ao menos saude na alma, de que parecia estar esquecido. Como a Santa Virgem era pia, & charidadosa, ve o facilmente no que lhe pedião, compadecendose do miseravel Religioso, principalmente por saber que estaua allí attado brutalmente àquelle absurdo desmancho, não tanto por obstinação voluntaria, ou por desprezo da obediencia, como por mera fraqueza de não poder com facilidade resistir à força do costume, & vicio de tantos annos; falloulhe pois nesta materia, & reprendeo modestamente. Mal erão passados cinco dias depois desta sua pratica, & persuasão, quando o tal Religioso começou a tomar asco ao tabaco, logo aborrecimento, & huma vehemente abominação, de sorte que dahi por diante não so se abstinha mui facilmente de tabaquear, & cachimbos, mas nem podia sofrer o cheiro desta infeliz fornalha; a qual pera delicias, & gozodice da gente fatua, so aquelle pode, & soube acender, que se descreue no cap. 4.º de Job com esta palavra: *De naribus eius procedit fumus sicut olla succensa*; querem dizer: De seus narizes sae hum fumo allí

A.

como

como de panelha que está ao fogo; achou este também em a nossa Europa muitos que o servissem no reprovado appetite de semelhantes fumaças; fez a todos estes salutifero conselho que se encomendassem, & que os encomendassemos à Santa Roza porque sem daui a daria remedio à esta locura de tantos, como deu à deste tabaquista Religiozo; Mas he de advertir que nam so por intercessam desta Santa Virgem se lhe tirou todo aquelle vicio, & demaziado cachimbo mas também a ceir çam, & asthma do peito antiga, fluxos de sangue, & outros graues achaques: om os quaes lidaua o miseravel por espaço de quinze annos, pouco mais ou menos; do corpo se estendeo a alma este beneficio de intercessam, & correccão se viuira de Roza por que reduzido a modestia, & temperança com admiracão de todos, começou a tratar com grande cuidado de sua saluação, trazer a consciencia sempre muito limpa reformando seus costumes, do que lhe dauo o parabem os amigos que antes o chorauão, & conheciam corrupto com o vicio, & demaziado tabaco; alli foi seruido de ouir as oraçoens de Roza aquell. Senhor, que faou todo hum homem no di. do sabbado, libertando de todas suas infirmitades.

Por remate d' este capitulo dig mos mais outro exemplo de seu zelo pera com o proximo, quando o via em algum perigo. Dissehe certo dia o Padre Fr. Pedro de Loiza da Ordem de N. P. S. Domingos por ter muita noticia deste seu zello, & caridade) que estava no seu Conuento hum Religiozo que estava lutando com as agonias da morte, & desconfiado ja dos Medicos; mas que a sua maior agonia era o continuo escrúpulo, por uenão o affligia tanto a certeza da morte, quanto a incerteza de melhor vida naquella hora, por se conhecer falto de merecimentos, & boas obras; & alli todo era nelle, pavor, tremer, & suar com a lembrança (que o não largava) do suero Iuiz, diante do qual haui de estar dahia pouco tempo, pello que receio (dizia o P. Fr. Pedro) que este nimio temor subia a maior perigo, & o ponha em desconfiança de sua saluação; ferirão o compassiuo coração de Roza estas palavras, por onde pediu a P. Fr. Pedro, que logo logo fosse ter com o enfermo, & que em nome della Roza lhe dissesse, que teuesse esperança da vida eterna confiado na imensa misericordia do b m, & clementissimo Deos, que ella lhe rogaria pello bon successo daquella sua vltima hora, & que dahi repartia com elle das suas obras, & pios exercicios aquella parte que lhe fosse necessaria pera suprir suas faltas ou todos seus merecimentos, se algum tinha que estes como seus apresentasse diante do supremo Iuiz, que se animasse, & leuantasse mais o pensamento

pensamento, considerando a immensa liberalidade, & magnificencia do altissimo Senhor; accrescentou pera maior consolação, & liuto do at- tribulado enfermo, que ella era contente (permittindo assi a vontade diuina) que depois de sua morte lhe fallasse a alma d'elle defunto, para que lhe manifestasse os suffragios de que necessitava, porque logo a ajudaria com elle. Tudo isto disse Fr. Pedro com muita mudeza, & particularidade ao enfermo, que com tão boas nouas troceu logo a tristeza em alegria, & temor em firme esperanza, aceitando a liberal offerta de Roza, porque conhecia seus merecimentos, & o bom alforge, que lhe faziaõ pera tão perigoza, & necessitada jornada; assi prouido com o viatico dos diuinos Sacramentos, & animado com huma grande confiança partio deste nosso mundo, & deu seu espirito com mui o sossego, paz, & serenidade de consciencia à seu Creator, & prometteo antes que expirasse, ao P. Fr. Pedro, que deois de sua morte hauia de vizitar alli à elle, como a Roza, se tiuesse licença do Senhor para o fazer. Andauo P. Fr. Pedro cheo de cuidados, & ancias depois que falleceo este Religiozo por não veer comprida sua promessa; mas Roza o liurou desta molesta, & inquietação, dizendolhe, que descansasse, porque ja descansaua no Ceo a alma do Religiozo, rica de bens da gloria, nem ja tinh necessidade de buscar à elle, ou a ella Roza pera lhe pedir esmola alguma de suffragios. Mas que muito se partio deste mundo rico, & bem prouido com os merecimentos, que com elle repartio a grande liberalidade da compassua Roza? a qual tudo quanto tinha, bom, & preciozo offe- cedia em proueito, & remedio das almas.

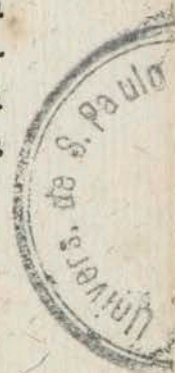
CAP. XXIV.

De como Roza sendo pobre acudia aos pobres em suas necessidades corporaes.

CAuza admiração, & espanto considerar que sendo Roza mui pobre fosse seu enterramento celebrado com lagrimas, gemidos, & prantos de quantos pobres haõ na Cidade de Lima, que se lamenta- uão, desconfolados, & saudados de perderem com sua anticipada morte, may sustento, & remedio, & que podia repartir com elles, quem mal tinha com que se sustentar, & a seus paes, pobre, & filha de pobres? com tuõ tirada do que lhe era necessario, & precizo pera a vida, & o pão da boca repartia, & daua aos pobres, & necessitados: *Dispersa*

Aaij

dedit



dedit pauperibus: & lembrandose que o pedreiro diuino (de que assim fizemos larga menção no cap. 11.] lhe tinha prometido entre o concerto do dote, que tomava sobre si o cuidado de sustentar a seus paes, com licença, & consentimento da mãy, abrio, & estendeo suas mãos ao pobre: *Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem*, partindo com elles das esmolas que com ella outros repartirão, sem Roza lhas pedir, ou esperar.

Aconteceo ter Roza noticia, que certa pessoa padecia necessidade apertada, & occulta, & não tendo de presente à mão com que lhe acudir, se privou do sustento ordinario, por espaço de oito dias & a remedio, contentandose por esse tempo so com pão, & agoa, & fazendo de hum caminho dous mandados, de charidade, & abstinencia. Outra vez trouxe] pera caza seu pay Gaspar de Flores huma grande tea de pano de linho (não consta se era dado liberalmente, ou comprado) pera que sua mulher Maria de Oliveira se prouesse sufficientemente de todo o necessario pera sua limpeza, & de seus filhos, que etão muitos. Por ser Roza mui ordinariamente enferma, & amiga de limpeza, & por esta razão necessitar mais de roupa, vzou a mãy com ella de maior liberalidade, deu he trinta & seis varas da tea, pera que dali fizesse tudo o que lhe era necessario. Roza, ou como admirada de tão grande dadia, ou pera agradecer à mãy com mais humildade, & sojeição lhe disse; toda esta tão grande parte da tea me daes mãy? ao que ella respondeo: Dou filha pera vosso vzo, & fazei della o que quizeres. Pegou Roza destas vlinhas palauras, & logo sem tomar pera si nem hum palmo de pano, o deu todo mui occultamente a duas donzellas muito nobres & virtuosas, mas igualmente pobres, & que sabia padecião de portas a dentro grandissima falta de todo necessario; notava a mãy que a filha nam se occupava com a costura de sua roupa, nem daua esperança, ou algum sinal de a fazer, como se nunca tal cauza lhe passasse pel o pensamento, entrou em sospeita do que na verdade havia, & perguntoulhe, porque nam começava já a tratar de sua roupa, & limpeza, pera a qual lhe tinha dado tanto, & fino pano? que tardança era aquella em aparelhar, & accommodar a tea pera seu vzo? Respondeo a filha, que estava ja tão bem accommodada, que nam podia ac... arse melhor; mas antes vos affirmo, mãy (dizia Roza] que ficou... no mais alu... & mais fermozo, depois que se deu por esmola; tornou a mãy, dizendo: eu vos mandei que o gastasseis em roupa de vosso vzo, pera que nam haja falta della, quando estiuereis de cama, & doente, & nam me destes vós poder, & licença pera vzar eu delle como quizesse? vzei pois assi delle

dando

dando por esmola, sem encontrar noua ordem, & mandado, nem imagines que me ha de faltar couza alguma, quando estiuer enfermo de cama; Deos entam prouera com abundancia. Isto que Roza disse succedeo depois pontualmente, porque passados poucos dias, passou pera a casa de Dona Maria Vzatequi, que a proueo pia, & liberalmente de roupa de linho, nam so necessaria, mas abundante. Desta admirauel confiança que tinha Roza na prouidencia diuina, diremos mais particularmente em seu lugar, que he o capitulo seguinte.

Tinha Maria de Oliueira dous mantos, vio a caso a filha hum delles posto sobre hum escabello, lançou mão delle, & deu-o a hum donzella que sabia era mui pobre; vendo a mãy faltar o manto do escabello, onde o deixara, depois de reueluer tudo, & o buscar por toda a caza sem o descubrir, entrou em suspeiras, de sospeitas a juizes temerarios de que algum vizinho lhe entrara em casa escondidamente, & lho furtara; acudio entam Roza, pera que nam fossem culpados os innocentes vizinhos, & disse com muita graça & galanteria. May, pera que accusaes affi a quem nam sabeis de certo ser cauza de vosso roubo, & perda? quereis conhecer quem vos furtou o vosso manto? Olhai pera mim, eu sou o ladrão da casa, eu o tomei, mas nam sou culpada, nem mereço castigo algum, porque mais nos ha de render a falta, & furto deste manto, do que se o tiuesses em seguro, & mui guardado; dei-o a Montoia, donzella, recolhida, & moi pobre, que polo nam ter, nam pode decentemente sair de caza, nem ouue missa, nem prègaçam; tendes outro manto nouo, que ainda nam pozeste, & antes que perca a primeira flor & lustre, o bom Deos vos ha de dar nam hum so, mas muitos mantos; esta predicçam de Roza se comprouou com o effeito, que dahi a pouco tempo succedeo, porque hum homem que nunca entrara em caza de Roza, nem era conhecido, ou visto alguma vez por pessoa da mesma caza, entrou nella, & perguntando pella mãy de Roza, lhe deu quarenta liuras de prata, dizendo que era pera comprar hum manto nouo, & ditto isto se foi. Pello mesmo tempo Dona Maria de Sala, lhe mandou (sem ter noticia do successo) por hum criado tantos couados de seda, quantos leua hum manto ordinario; finalmente de outros tantos couados da mesma seda fez offerta hum deuota pessoa ao Conuento dos Padre Prègadores da Cidade de Lima, & o Prelado os mandou por esmola à mãy de Roza. Affi dentro de mui poucos dias Maria de Oliueira por hum so manto, que Roza deu a pobre donzella Montoja, recebeu tres nouos, & muito melhores. & dahi por diante deu saais credito às predicções d. filha, & na liberalidade, & prouidencia diuina, creceu mais sua fee, & confiança.

Fôra da mesma Cidade de Lima em huma quinta das mais afastadas viuia Ioanna de Bobadilha, & Azeuedo, donzella illustre por sangue, mas orfa, & mais rica de virtude do que de fazenda, por que com a falta dos paes tambem lhe faltauão posses, & viuia com grande aperto, & pobreza, & como ordinariamente não vem hum trabalho sem outro, lhe nasceu hum pestilente, & voraz cancro por debaixo de hum peito que se fazia cada dia pior, & maior, ameaçando morte se lhe nam accordassem com diligencia; não sabia que se esse a affligida, & perplexa donzella, nem como se haueria de lidar deste perigo sem se expondo a outro perigo maior; porque para vir Medico da Cidade de todos os dias, era muito anhe o caminho, & pouco o dinheiro para lhe pagar; para se por na Cidade, & se curar ahi mais de espaço haueria de ser os gastos maiores, allugando casa, em que estiuesse por seis mezes, pouco mais ou menos: nam faltou quem lhe offerecesse sua casa liberalmente sem esperar alluguel; porem como se haueria de fiar huma timida, & honrada donzella de gente estranha, que não conhecia? Finalmente estando Roza orando na Igreja de N. P. S. Domingos teve conhecimento de todos estes trabalhos, desemparos, & perplexidades de Ioanna de Bobadilha, & entendendo, que Deus a tinha reseruada para que e la tratasse com charidade de sua cura, & remedio descobrio logo modo, & ordena, com que lhe podesse acudir. Buscou a Ioanna de Bobadilha occultamente sem pessoa alguma o saber, consola-a, dizendo, que puzesse de parte aneis, & reccios que nas cazas de sua may estua desocupado hum apozento para effeito de se allugar, que se fosse para elle, concertandose primeiro com sua may sobre o alluguel de cada mes, nem lhe desse cuidado a paga, & dinheiro, porque ella Roza a tomava a sua conta, & sobre si. Aceitou, & agradeceu Ioanna de Bobadilha este conselho, & boa obra, que nem esperava, nem imaginava, com algum pejo mais alegre. Porem mais contente ficou Roza com se lhe descobrir pessoa, com que escondidamente podesse abrir, & repartir as suas entranhas de sua misericordia; confiada pois na diuina providencia achou com que socorrer a Ioanna de Bobadilha para pagar o alluguel da casa cada mes, pedindo-lhe so por premio deste beneficio, que mantiu esse segredo, & silencio nesta materia: dahia quatro ou cinco mezes Ioanna de Bobadilha cobrou perfeita saude, & se foi para sua casa, se bem sentida da pezada obrigação de segredo com que Roza lhe attou a lingua, & de lhe não poder ser agradecida com manifestas, & publicas demonstrações: mas depois do falecimento de Roza, liure ja da promessa feita de manter silencio, manifestou a todos esta boa obra, que della tinha recebido.

Todo

Todo o tempo que Roza viveo em companhia de sua may não ha-
 via pera ella maior alegria, que permittirem lhe trazer pera caza pessoas
 pobres, & enfermas de qualquer condi.ão, & sorte que fossem pera lhes
 assistir ser sua enfermeira, curandoas, servindoas, & procurando não
 se a limpeza da ceza, & cama, mas tamb. mos gaffos, & concertos dos
 medicamentos, & comer com abundancia; e lhe chegava á noticia que
 havia a'g. m. eleruo (por vil que fosse) em rmo na vizinhança, ou em
 outra qualquer parte, & que não era tratado com diligencia, & cha-
 ridade, instava com a may lhe desse licença pera o trazer em sua compa-
 nhia, & cuidar com maior cuidado: resistia a may as vezes com sua co-
 stumada austeridade de por entender que a filha (conforme a ordem da
 charidade) tinha mais necessidade de tratar primeiro de sua saúde, que
 da dos outros, por ser ordinariamente mui enferma, & rara vez andar
 sãa; mas logo por não parecer deshumana, & cruel, nem molestar a
 charitadosa, & compassiva filha lhe permittia fazer aquella boa obra
 de misericordia, se bem não com excessos, mas moderadamente segudo sua
 pobreza, conformado sua vontade, como as peles & não as peles que são
 poucas, ó sua vontade. Alca. ada esta licença, logo Roza cuidava & tra-
 zia pera caza o primeiro pobre enfermo, que se offerecia, limpava, cu-
 rava, attava suas chagas, remendava, concertava seus vestidos, tirava lhe
 aquelle nojento genero de bichos, companheiros ordinarios, & cruel pro-
 ga dos pobres, porque comem, & se sustentão mais em quem menos
 tem de sustento, & de comer; lavava lhes os pees, & cabeça, não faltã-
 do em louza alguma que possesse ser alivio de sua fome, sede & miseria,
 nem reparau. ser o pobre desta, ou daquella nação (contra o costume
 da terra) fosse Hesp. hol. ou Indio. branco, negro, ou mixto (que cha-
 mam malto) a tod. signal, & in. differentemente tratava, & usava co-
 m. uma prompta charidade, & amor: esta misericordia usava tamb. m. com
 as mulheres de caz, com as for. steiras, servas, norras, o hecidas nam
 conhecidas do campo, ou da Cidade sem respeito mais humas, que
 outras se nam a que tinha maior, & mui. evidente necessidade; or mais
 que algũas destas pobres, & miseraveis mulheres fosse nojenta no chei-
 ro, fealdade, & podridão de suas chagas, nem lhe mostrava a Roza,
 nem a desprezava, fosse a doença asquerosa, & aposthemada com excess-
 so, com suas proprias mãos curava, & limpava as partes lezas, appli-
 cava as medicina, mudava, & renovava os emplastos sem trocar o
 rosto, & lhe fugi. Pod. mos dizer finalmente que era Roza ambicioza
 nas obras de piedade, & misericordia, porque se não contentava com
 curar, & assistir aos pobres que trazia pera sua caza, corria es. hospi-

panhaste) & tratava com maior cuidado daquellas que estauão menos sufragais pello asco de suas enfermidades; a estas fazia a cama com muito despejo, & bom semblante, lauaua a louça, cozinhoua a comida nem ha uia seruiço algum que vil fosse, que não tornasse à sua conta, & ministrasse por suas mãos.

Vindo certo dia Roza de curar no Hospital huma mulher destas, & chegando a casa, sentio a mãy hum mau cheiro de corrupção em seus vestidos, & pondo os olhos com maior applicação n habito, vio salpicado, & manchado por diuersas partes com materia corrupta, & podre, a qual se lhe pegara a caza, quando ali apou a tal mulher apsthemada, sem dar fee à Santa Virgem; encheose a mãy de colera contra a filha, dizendo: porque nam tens cuidado de ti, & de tua limpeza? não vestiste tu este habito branco pera o affar desta sorte com immundicias a-lheas, nem te demos por nome Roza, pera assi cheirares, como cheiraras; quando te dei humas luuas de cheiro, as não quizeste acciar sendo menina, agora ja mulher feita se não queres ser almiserada, ao menos não sejas asqueroza, respondeo Roza com brandura, & modestia: sabeí mãy, que somos bom cheiro de Christo, quando seruimos aos enfermos: a charidade de Deos nam he mimoza, não tem nojo, nem asco do proximo, porque conhece que todos nós somos feitos do mesmo barro, & lodo, todos apodrecemos por vestirmos mortalidade, herdade de nossos primeiros paes, nam ha quem não seja vaso immundo de corrupção, pello que não faças muito cazo, de ter eu por descuido manchada esta tunica, por nossos peccados mais fea mente mancharam o rosto de nosso Redemptor com cuspos, & saliuas os torpes algozes, & Iudeos.

Nam fixarà aqui em silencio outra acção de Roza semelhante às que ficão escritas, porem he oica em grau supremo, & mais pera admirar, que pera imitar. Em casa de Dona Izabel Mexia viuua, estava doente de cama huma criada sua de grandes febres, & sangue podre. Tomou Roza com licença da mãy à tua conta tratar della, & assistir-lhe na cura, por ser caza conhecida, a que tinha respeito, & obrigaçoens, sangrarão esta criada, & pozerão o sangue a hum canto da caza pera o ver o Medico, quando viesse vizitar a enferma; passaraão deus dias sem elle vir, & entretanto o sangue já podre de sua fonte, & ao fair se corrompeo, & engrossou, mas cubrindose de varias manchas, & cores asquerozas; eis que chegou o Medico, vee o sangue, & julgando pellos indicios que daua ser a doença perigoza, o mandou lançar fora, porque cheirava já muito mal, levando-o pera fora hum criado, poz Roza os o-
lhos

los nas sangra lei as pera ver os sinais que dizia o Medico, leuada de compaixão enferma, & foi isto bastante pera se lhe alterar o estomago com asco, & ameaçar vomito, dissimulou este abalo interior, quanto pode, & pediu ao criado, que lhe entregasse o prato, & sangra ciris, porque as queria não so despejar, mas lavar muito bem; nam fez resistencia o criado tendo por dita tirar se lhe das mãos tão nojenta podridão. Com isto Roza indignada contra si propria de ter cobrado asco àquelle sangue corrupto, se foi co no prato pera fora, & buscando hum lugar desviado, en'te ninguem a viffe, se atguiou ahi às escondidas, & reprendeo al, er mente dizendo as leguitates palauras: *Com este valor te exercitas no amor do proximo, disse Roza? faz te asco, & horror, a infirmitade de huma miseravel, & affligida mulher; isto te ensinou tua Seráfica Mestra? inda te não conheces, que he creatura mais vil, & mais pobre que toda esta poaridã? Ora pois mimozza Roza, & melindriza, aqui se quero chegar às sangradeiras, agora sabers se te está bem ter asco de huma aribalada mulher tua igual, na qual não menos que em ti respian ece a Imagem do Creador.* Dittas est s palauras com voz esperta, & irada, pega das sangradeiras, poemnas a boca, & bebe com animo intrepido, & heroi o pou o & pouco todo aquelle poire sangue, ou pera melhor dizer sanguinolenta podridão, alimpando depois a boca com hum pano, pera que não si asse nos beiços algu n sinal, que a accusasse desta sua tão extraordinaria acção; laou logo, & estregou as sangradeiras, & to nou tudo a seu lugar. Desta generosa façanha não teue a máy noticia, mas so Dona Izabel de Mexia (por disposição diuina, que a quiz manifestar pera credito, & honra da sua seua) a qual também achou a cazo o pano, com que a animozza Virgem limpon a boca, & o guardou com gran'e respeito, por memoria de tam raro ucesso. Quem l'nto isto pode duuidar que Roza foi verdadeira discipula de Santa Caterin, de Sena, da qual sabemos semelhante acção.

A vista de tão notauel exemplo ficão mais faceis de crer os que agora juntaremos. João de Tineo Almazan, Cartoreiro da Camara Real, & Guarda mór do Tribunal de Quito, homem pio, & deuoto, er intimo amigo do Almozarife Gonçalo de la Massa, por serem ambos Ministros da Republica, & virtuosos; como tal coninuaua muito sua casa, como se pertenceisse a familia, & fosse doméstico; por esta cauza via muitas vezes a Roza, & muitas mais ouuia fallar de sua santidade, & rara vida, allí tinha gran le conceito, & opinião della, principalmente por ouuir dizer ao Almoxaite, que liuára de grauissimas doencas so por oraçõens, & merecimentos da Santa Virgem. Succed o pois que

João de Tineo em huma enfermidade cauzada de dores de estomago,
 & tão perigoza, que foi necessario chamarêlhe Côfflor, & aparelhar-
 se pera morrer: entre estes apertos, & ancias, veio-lhe ao pensamento
 a muita charidade com que Roza se trataua, & curaua os enfermos,
 & esperando tambem lhe valeria, pediu com grandes instancias à mo-
 lher do Almozarife quizesse trazer consigo a Roza pera o veer, & rogar
 por elle à Deos, pois estava tão perigozamente doente. Instou tanto com
 a Virgem Dona Maria de Vzatequi, que alcançou o que pedia João de
 Tineo, precedendo licença de seu Côfflor, & inda que a Roza por
 ser donzella tão honesta, & recolhida, era couza dura, & desacostumada
 vizitar, & fallar a hum homem; posto que fosse mui conhecido, amigo
 de casa, & enfermo, com tudo venceu-se a si com a piedade, & com-
 paixão, com que se não sabia negar à qualquer consolação de enfermos,
 como tambem com a humilde obediencia, que confessaua deuer à Do-
 na Maria Vzatequi, a quem respeitaua como outra mzy, & tinha obri-
 gaçoens de filha. Leuida destas razoes, & acompanhada de Dona
 Maria, & suas criadas se pos a caminho, & querendo p'ineito ouuir
 Missa na Igreja de Nosso Padre S. Domingos, mandou diante reca-
 do ao enfermo, que logo saindo da Igreja iria a sua casa com Dona
 Maria. E succedeo assi que no mesmo ponto que o doente recebeu o re-
 cado, senio, que as dores se mitigauão. Chegou depois Roza, & en-
 trando na camara do enfermo o saudou com palavras tão affaueis, & có-
 pássiuas, que nenhum dos circunstantes duuidou que fallaua na mo-
 destissima Virgem o Senhor Deos de toda consolação; Porem João de
 Tineo olhando pera o rosto de Roza notou nelle huma magestade An-
 gelica com sinas de paz, & viuua esperança de saude; nem esta tardou
 muito porque logo o deixarão de todas dores, & lhe veio hu n leue
 sono, sendo que dantes de nenhuma sorte podia dormir. Carregando
 mais o sono. Roza se foi pera casa com as companheiras, espertou de-
 pois João Tineo, & se achou de todo são, & com saude perfeita. Quis
 Deos Senhor nosso que fiz se Roza este milagre tão breue, & apressa-
 damente pera que nem faltasse a obra de misericordia, nem se detivesse
 em casa alheia por ser donzella tão recolhida, mas it se pouco antes de
 se sentir o enfermo de todo sam, foi fugir ao applauzo, que justamente
 temia.

Muitos milagres fes Roza dando saude a doentes, não os damos
 neste capitulo porque pertencem a outro lugar, & aqui so tratamos de
 sua misericordia, & charidade, que vzaua pera com os affligidos; assi
 demos si n a este capitulo presente com hum gracioso caso, em que se
 mostra

mostrara ser tãe grande a piedade, & compaixão de Roza, que até aos brutos animaes se estendia, verificando-se o que diz Salamão Proverb. 12. *Nouit justus iumentorum iuuenim animas, viscera autem impiorum crudelia*; que em dizer; O Santo tem conhecimento, & cuidado do bem & vida dos seus brutos, porém os maos tem entranhas, & coração cruel. Criava Maria de Oliveira em sua casa gallinhas, & frangos, entre os quaes havia hum de que gostaua muito por ser mui linda & pintado com variedade de cores g' l' nte, & ap'aziuvel; punha-se'he nas coffas, & brincava, era finalmente recreação, & intretimento de toda a casa; assi com gosto de todos Maria de Oliveira o hia criando com esperança de lhe dar pintãozinhos semelhantes, quando fosse mais crescido; mas foi crescendo o franginho, & tambem aborrecendo, porque de mui gordo & eu em progresso, sempre jazia com o peito em terra, nem o ouuião cantar. Com isto Maria de Oliveira começou a tomar-lhe aborrecimento, considerando que mal podia esperar fruto, ou bom fruto de gallo tão pera pouco, floixo, & encolhido; por onde estando hum dia a meza jantando com seu marido & filhos, determinou de o matar a tarde por inutil, pera o comerem no dia seguinte, estava presente a essa sentença de morte Roza (inda então de pouca idade) compadecese do frango, & olhando para elle lhe disse com simplicidade de innocente, & galanteria de menina: Canta meu franginho, canta, pera que te não mattem. Mal hauia dito estas palavras quando a vista de todos se leuanta o galinho em pees, & battendo rijamente as azas começa a cantar com voz alta, afinada, & mui alegre, logo passeando por toda a cozinha com passos mui bi'arcos, & soberbos estiraua o collo, & repetia muitas vezes a cantiga aos sinais, & acenos que lhe daua Roza, foi grande o riso de todos com a novidade, & logo se reuogou a sentença da morte, & o galinho sem descançar, nem de passear, nem de cantar incitava os presentes a maiores festejos, & rizadas, por todo aquelle dia cantou tantas vezes com voz tão alta, & esperta que se ouuia pella vizinhança. Ouue pessoa de casa, que obseruou com curiosidade, que em menos de hum quarto de hora cantara quinze vezes o galinho; finalmente nelle se logrou as esperanças de Maria de Oliveira, porque depois deu pintos mui lindos, & mui parecidos ao pay. Deste cozo se co'he, qual foi a misericordia, & compaixão de Roza pera com os tristes, & affligidos, pois vemos que ate sua voz compadecese a hum bruto animalzinho, estando sentenciado a morte; & tem poderamos aqui fazer huma pergunta, *Quis dedit gallo intelligentiam* quem deu entendimento ao gallo pera obedecer à Santa menina.

nima, quando lhe mandou dar a garganta ao canto pera que a não desse á feca? Mas passemos a outras cousas de mais substancia.

CAP. XXV.

Da grande confiança, que Roza em Deos tinha, & como esta se experimentou muitas vezes em necessidades suas, & dos seus.

Anticipou Christo as bençãos de suavidade, & doçura em Roza, ensinandoa desde menino a pôr toda sua confiança em o soccorro, & ajuda do Altissimo, assi viuuo a mui segura de nunca lhe faltar a protecção de Deos do Ceo, por esta cauza sentia grande gosto espirital, & deução naqu'le primeiro verso do Psalmo 69: *Deus in adiutorium meum intende, Domine ad adiuuandum me festina*, quer dizer: Senhor tende cuidado em me socorrer, Senhor apressaiuos pera me ajudar. Continuamente trazia este verso na bocca, & cantava com voz suave, & sumissa entre as occupaçoens, & trabalhos de mãos, repetia com grande deução, & recreação de suu espirito, ou enlasse, ou estiuelle de pce ou assentada, nem se fartava de o dizer muitas vezes, principalméte depois que soube que deste verso fora mui deuota Santa Caterina de Sena, & que com elle se deleitava seu espirito, pedia algumas vezes que lhe explicasse os myst: riosos, & profundos conce tos, que se encerrão debaixo de tam poucas palavras, mas nunca achou tal interprete, que lhe leuasse a vantagem, ou em descobrir, ou em gostar a interior doçura deste fauo, perguntauas lhe, porque era mais deuota daquelle verso, que dos outros entre tantos que ha na sagrada Escritura? respondia, que naquelle versinho como em compendio se continha toda a deução, & consolação de Santa Caterina de Sena, & que não haui syllaba em todo elle, que não fosse myst: riosa & cheia de hũa grande confiança em Deos, & com Deos, pello que não achaua seu espirito maior labor espirital em outras palavras do que nestas, nem maior doçura, & suavidade.

Esta firme confiança, dom do Ceo, concedido especialmente a Roza de tres cousas a não permittia duuidar; era a primeira, que hania de gozar eternamente de Deos na gloria, & bemaventurança, a segunda, que nunca hania de perder a graça, & amizade do mesmo Senhor, a

terceira,

terceira, que sempre lhe havia de assistir o auxilio, & ajuda do Ceo em quaesquer necessIDADES, & perigos, por mais graues, & repentinos que fállem; estas tres couzas trataremos neste capitulo por sua ordem, & os successos que comprouam tudo mais em particular.

Andava buscando a piedade, & amor do Espozo diuino occasiam de fazer certa, & segura a sua ama a Roza da bemauenturança, & felicidade eterna, a este fim permittir, que fosse sobresaltada humavez com receos & duuidas de sua predestinaçã, & saluaçã. segredo occultissimo de Deos, que faz temer a toda a alma, que tem fío, & fee. Angustiaua-se a innocente Roza, considerando que por ventura poderia ser do numero dos condenados, tremia confusa & como entre treuar, trazendo ao pensamento o profundo abisso dos occultos juizos de Deos; mas não tardou com remedio o Senhor, que se apressa pera ajudar, & consolar, & liurou de angustias aquelle coraam contito, & humilhado da Santa Virgem, dizendolhe estas brandas palauras: *Filha, eu a ninguem condeno, senam aquelle que por sua vontade se condena, pello que tua alma se não inquiete.* Nam se pô le bem explicar quam alta, & solida confiança imprimiram no coraam de Roza estas poucas palauras, porque nam lhe manifestaram estas tanto, quanto o modo com que foram ditas. Dahi por diante nam permittio mais o Espozo, que alguma onda de duuida, ou incerteza de fállo segasse a Roza, segura já, & fixa na firme esperança, & anchora de sua eterna saluação.

Pergantou o Doutor João de Castilho à Santa Virgem no exame de seu espirito, se tinha por reuelaçã diuina certeza de sua predestinaçã? Não estaua Roza nos termos escolasticos, assi ficou parada, & suspensa, não alcançando a força, & etimologia desta palaura predestinaçã, se bem tinha ouuido dizer, que nella se significaua hum mysterio impenetravel, & tam escondido, que era temeridade intentar alguem alcançalo; finalmente disse a simplex, & timid. Roza, que não sabia couza alguma daquella sutilissima materia da predestinaçã; explicou então com clareza o prudente examinador por muitas, & mais vulgares palauras o que continha a sua pergunta; & logo a Santa Virgem nam podendo negar, nem esconder a verdade pello aperto do exame, respondeu, que por reuelaçã diuina tinha alcançado era do numero dos escolhidos pera a gloria celeste, & que por merce especial de Deos estaua tam firme, & certa neste ponto, que lhe nam era necessaria pera o estar outra mis clara reuelaçã. Muito mais desubertamente manifestou Roza esta confiança em Deos, & segurança de a hauer de saluar, estando de cama na vltima doença, de que morreu. porque tam certa

estava de seu felice transito, & direito caminho para o Ceo, que tam-
 bem sabia, não havia de entrar no purgatorio; não falto entre as pes-
 soas presentes, q em reparasse neste ponto, dizendo, que a graça, &
 favor de não entrar no Purgatorio era rarissima, & mais que grande,
 que mui prospera jornada fazião as almas fiis se passauão pello Pur-
 gatorio para se limpar da escoria, & reliquias de seus defeitos, depois
 que partião desta vida mort.l; cu me contentara (dizia a tal pessoa)
 com isto, & o desejo de todo coração; ao que resp. ndeo Roza nimo-
 zamente, & alentada com as forças que lhe daua, a confiança que em
 Deos tinha: *Eu tenho hum E pozão, que pode dar couzas mui grandes, &
 mui raras, nem delle por desconfiança alguma se deuem esperar dadivas
 apuicadas, & mediocres. De: qui lhe nasceo ver, & receber com alegria
 a morte, que ja estava perto, como se esta fosse chave para abrir a porta
 do Paraizo, porque dizendolhe os medicos, que a força do mal vencida
 a natureza, & que chegaua ja o vltimo dia de sua vida, sem pauer nem
 turbaçam respondeo, que muito se alegrava com tal noua, & que semé-
 te estranhara o receio que tiuerão de lha dar mais cedo, pois ella a es-
 perava sem temer*

Estando Roza na sua cellinha da horta com outro cazo mai. ad-
 miravel ficou certa, & segura de sua saluação; pella abi em oração te-
 ue hum extazi, & vio junto de si todo o chão cuberto, & alctifado de
 rozas; admirandose com esta nouidade, & de se apressar tanto a prima-
 vera, lhe appareceo claramente o menino Iesu em os braços da purissi-
 ma Virgem may, & chamando por Roza lhe mandou apanhar, & re-
 colher aquellas flores no regaço, *issi* o fez Roza, & poz se com ellas,
 como offerecendos, & offerecendose diante do soberano menino, o qual
 lhe pedio so huma, & recebendoa com rosto alegre, & affael, lhe disse,
*Tu es esta Roza, esta so tomo a minha conta, das mais dispoem o que qui-
 zeres. Era Roza prudente, entendeo o que lhe queria dizer o menino
 Deos naquellas palavras de tanto preço, & estima, alegrauase de ver
 estar na mão direita do Saluador, como Roza escolhida, trazendo a
 memoria aquellas, de que falla o mesmo Senhor, & a que faz sua pro-
 messa no capitulo 10 de Sam Ioaõ. *Non rapiet eos quisquam de manu mea,
 ego vitam eternam do eis* querendo dizer: Ninguem as tirará de minha
 mão, eu lhe dou vida eterna. Com o grandissimo gosto de se ver Ro-
 za aceita, grata, & florida com seguro de nunca murchar na mão do
 menino Iesu, nam sabia o que fizesse das outras rozas, nem dellas tra-
 tava tanto; porè n se resolveo em fazer logo dellas huma coroa, como
 fez, & a poz com respeito, & reuerencia na cabeça do menino Deos,
 o qual*

dão-lhe sua benção se despedio, & desapareceo. Acabada esta vizão poz-se a confiter Roza que misterio continham, & significação as outras Rozas, que estauão lançadas pello chão, & assentou consigo, que nellas se representauão as deuotas, & pias virgens espaiçadas pella Cidade de Lima, as quaes ao diante em algum tempo se hauriam de colher, & recolher em o nouo Mosteiro de Santa Caterina de Sena, onde attadas com o vinculo dos votos haurião de fazer capellas, & coroas pera o Espozo das virgens, recebendo tambem de sua mão coroas de honra, & de glori. Este comento, & interpretação de Roza foi mais que sospeta, porque na verdade tudo assi succedeo, se bem depois de sua morte, do que trataremos no capitulo seguinte.

A mesma certeza tinha Roza de nunca hauer de cair da graça, & amizade de Deos, fauor especialissimo communicado por reuelação, com que sua alma estaua mui consolada sem duuida alguma neste particular, porqu deixando que todos os dias por espaço de quinze annos (como largamente fica ditto no cap. 13.) depois de padecer aquelles eclipes de horrendas treuas conhecia por meio de repetida illustração do Ceo que estaua com firmada na graça, & fauor de seu eterno Espozo; muitas o tras vezes lhe fes o Senhor promessa de nunca hauer de permitir, que descaisse de sua suave amizade, nem inda por hum breue momento. Hum de seus Confessores ficou attonito sem fallar, quando seube deste dom celeste, com que Deos a honrou, & consolou. Era o Padre Fr. Pedro de Loiza da Ordem dos Pregadores, o qual desejando ter maior conhecimento, & clareza de quanto estaua Roza firme na certeza desta promessa, que o Senhor lhe fizera, confessandose hum dia com elle a Santa Virgem, começou de proposito a reparar, & duuidar em certa couza minima, & leue, exagerando a duuida como se fesse de pezo, & digna de grande exame, & confiteção pera veer se obraua esta duuida algum receio, abalo, ou temor em Roza, que (como elle sabia) estaua tão segura de nunca hauer de perder a graça diuina; admirauase a prudente Virgem da desacostumada fraze, & amphibologia do Confessor, ou severo Censor, & deixou fallar a vontade. Per fim como estaua certa de não ter violada a amizade de Deos, conheceo logo a que se ordenaua aquelle nouo modo de duuidar tanto, & esquadriñar sua consciencia tão ambiguo, dissimulado, & muihozo; pello que pedindo primeiro licença, lhe disse assi com grauidade, & modestia. *Com razam sou admirada (alem de obrigada) de tratar de minha saluação com temor, & tremor, & queira Deos que assi irate en della, como deuo. Confesso que sou peccadora, & para confessar meus peccados aqui*
uecho,

venho, & me puzo aos pés de V. Reuerencia; com tudo experimento em minha alma por favor, & benignidade de meu diuino Espirito, que sumiam infallueis suas promessas, & o seguro que me tem dado de nunca perder sua graça, que mais facil me será crer que sou eu pedra, ou palha, de que hauer alguma hora de estar apartado de mim, ou contra mim o el mentissimo Senhor. Meu P. d. e, inda que a algum seja t. m. poderoso, que faça dec. r. o Ceo à terra me não poderá persuadir, que eu por perm. ssam de Deos o tenho offendido m. realmente. Eu sei muito bem, que este Senhor me tem prometido, inda que indigna de tão alto favor; estou mui confiada nele, não por eu merecer que n. e. preserve mas porque não p. d. menti, & he fiel & verdadeiro em todas suas palavras, & promessas. Sabia o Confessor que tu lo o que Roza dizia era verdade, & assi logo sossegou, dando por excusa, que leu. ntara aquella duuida de proposito pera tomar mais inteiro conhecimento de seu espirito, & consciencia.

Esta mesma confiança em Deos armou fortemente a Roza, desde menina contra todos os perigos, m. dos, difficuldades, & incommodidades desta nossa vida mortal. Maria de Oliveira, mãy de Roza, era de seu natural tão timida, & medroza que se não atreua a entrar de noite em alguma camara mais desuiada estando sem luz, e em sair ao seu quintal sem companhia; este natural medo herdou sua filha Roza, mas nem por isso deixaua de frequentar (inda quando menina) os lugares solitarios, & mais escuros, onde se enco. nendaua a Deos & se uata à oração. Huma tarde cerrou mais a noite, & a menina Roza se nam re. o. lhia pera cazi, detida no quintal neste santo exercicio; veyo a mãy bisear a filha, nam sofrendo tanta detença, mas acompanhada do marido, p. r. ter muito medoza às escuras, como temos dito. Roza tanto que os vio vir ao longe, se leuanteu, & os buscou tambem, mas no caminho lhe veio hum santo pensamento, como que dahi por diante ficou liure de todo medo mui seguro, & senhora de si contra todo medo, & pavor; dizia entre si: Minha mãy a esta hora, às escuras sabe ao quintal tam sem medo, sendo por extremo medroza, & isto por vir acompanhada de seu marido, & o trazer à sua ilharga; & eu que sempre tenho presente a meu diuino Espirito companheiro fiel, sollicito, & valente, que o não trago à ilharga, mas dentro de meu coração, que hei de recear às escuras? porque me hei de mostrar medroza de fantasmas, & medos nocturnos? ve. n. minha mãy confiada em hum homem mortal, & poem de parte seu natural medo, dando se por segura com essa fragil assistencia, & nam recei. u. animo, & valor, & confiada em meu Esp. r. em Deos Salvador meu, pera que d. h. em diante n. m. tenha pavor algum destas sombras, & escuridades

da noite? Tam alta, & profundamente se assentou na alma de Roza este intrepido discurso, & varonil pensamento, tanto a liurou de seu genio medroso, & natural medo, que daquelle momento em diante se admiraua de si Roza, & se nam conhecia; de noite, de dia, em casa, fora de casa nam sentia já pauor algum de fantasmas, de feras, nem de perigos, animada, & confada so na companhia, & socorro de seu Esposo diuino que lhe assistia.

Nam faltaram occasiões, em que seu heroico animo, & valor de peito virginal, & varonil se mostrasse entre grandes, & subitos perigos. Sendo Roza de doze annos, esteue por algum tempo com seus paes em huma aldeia dos Indios; donde hum dia fazendo volta pera casa em companhia de sua mãy, & irmaõs, lhe sahio ao encontro em campo descuberto hum ferocissimo touro, o qual fugira do curral, quebrando as cordas em que estaua prezo, & arrastrando parte dellas, & corria com impetu, & braueza pera aquella parte por onde vinha Roza com a demais companhia; a mãy toda desmayada, espauoridos os filhos, lançauam os olhos a huma & outra parte pera descubrir via mais facil, & dar so pee, & fugir, so Roza nam fez mudança no rosto, nem apressou o passo, mas antes parou, aduertindo à mãy fizesse o mesmo, porque fugindo se incitaria mais contra ella o touro, & seria maior o perigo, que estaua já muy vizinho, affigurandoa juntamente, que aquelle touro haui de passar por elles sem os offender. Mal tinha acabado de dizer isto (fixos os olhos no Ceo) quando o feroz, & brauo animal, berrando fortemente & uando mais (do que parecia) do que correndo, fez voltas, & impetu pera outras peleas, que se dauam por seguras ao longe, como se nam visse a Roza nem a sua desfarmada companhia, que diante dos olhos, & mais perto lhe ficaua; palpitaua o coração à mãy, & aos filhos do sobresalto, & medo, inda pillado o perigo, porem Roza, nem a cor do rosto mudou, depois aduertio a companhia que tiuessem firme esperança na misericordia, & ajuda do Altissimo, & entam mais particularmente quando o perigo ameaçasse tam de perto, que nam ouuesse por onde lhe escapar, nem fugir. Outra vez na Cidade de Lima vindo de huma Igreja, & Festa celebre com a mãy em coche, & algumas mulheres graues, foi necessario passar por huma grande, & espaçosa praça que estaua so, & sem gente por fugirem de hum touro feroz que ahi corria n por Festa, & azed uam com gritarias, & pedradas; o fogozo & colerico animal, depois de fazer suas tortes, & desafogar sua ira em paos, capas, chapeos que lhe punham, ou lançauão diante dos olhos, remetteo pera o coche correndo com impetu, & braueza;

ficaram pallidas, & inchadas as molheres que hiam com Roza, & sairão se algumas do coche com maior pressa, que poderam, pondo a vida nòs pees, & na fugida, ja tratava de fazer o mesmo o cocheiro cheio de medo, & pavor; so Roza não temia, & levantando os olhos ao Ceo per hum breue espaço animou as que ficarão, & teue mão nellas pera nò fugirem, dizendolhe que não era necessario, porque o touro havia de voltar pera tras sem chegar ao coche, nem lhes fazer dano algũ; assi disse, & assi succedeo, ficando todos attonitos não menos de obrar o touro seu velox curso, quebrar sua furia sem offender o coche, que do animo, & valor de Roza superior à todo medo, & risco; sumamente segura nestes summos perigos dizia em seu coração, & cantava à seu celeste Esposo: *Non timabo mala, quoniam tu mecum es.* Não tenho medo de perigos, & de males, por q̃ vos, Senhor, estais em minha cõpanhia.

Mas se em Roza foi grande peza a liurar dos perigos da vida a confiança no favor, & protecção de Deos não era menor em esperar do mesmo Senhor as socorresse naquillo que era necessario pera a propria vida. Ouue hum dia falta de pão em casa de seus paes, nem havia tempo para o cozer, nem dinheiro à mão pera o comprar disseram à Roza que a despenza estava sem pão, & que nenhum bocado delle havia; espantouse a Santa de se gastar tão depressa a fornada, que no dia dantes tinha feito sufficiente pera dous dias; mas certificada da falta, & sem por isso se sobressaltar, se breuemente oração encomendando à Deos a necessidade pera que lhes valesse; vaíse logo à arca, abrea, & veia cheia de pão mui aluo, mimozo, & saborozo, & de tão estranha figura, & corpo, que bem mostrava não ser feito em casa mas que era dado pello Ceo. Outra vez faltou mel (necessario, & quotidiano sustento naquellas partes do Perú) nem se achava hum so gotta delle na talha seca de todo nam so vazia Maria de Oliueira, ou por nam saber, ou por nam estar lembrada desta falta, mandou duas, & mais vezes porfiadamente que lhe trouxessem mel da vazilha foram, & tornauam, dizendo que nem final de mel achauam; compadeceose Roza deste aperto, & necessidade de toda a casa, & cheia por instincto superior, de confiança, & esperança que o liberal Senhor h via de acudir, disse a may; se mandais eu ireia talha em nome do Senhor, pera ver se ha inda algum mel; foi, & achoua (marauilha soberana) toda cheia the a boca de mel fresco, ficamos de casa todos admirados vendo tam raro successo, & muito mais depois que experimentaram que este mel do Ceo sustentou a familia toda por espaço de oito mezes inteiros, que foi segundo prodigio. E quem se nam espantara de fazerem as rozas o officio das abe-

Mas? se bem não havião de faltar abelhas, onde estauão as rozas.

Estaua Gaspar de Flores doente de coma, e graua a doença a molestia de huma diuida de sincoenta liuras de prata, que por pobre não podia pagar; sua mulher Maria de Oliueira não tinha menor pena vendose apertada com a instancia, & importunação do acredor, & por outra parte com as necessidades de caza, principalmente do marido enfermo, a que não podia acudir por falta de dinheiro, conheceo Roza esta afflictão de ambos, & com a chaue costumada de sua grande confiança em Deos tentou abrir o riquissimo thezouro da eterna providencia sempre liberal; foise a Igreja, fes oração por este aperto, & necessidade de seus paes; eis que voltando para caza se chega a Santa hum homem de moesta, & venerauel prezença, & mui cortes em suas palavras, que depois de saudar lhe deu humas moedas de prata atadas em hum lenço dizendo, que era pera remediar a presente necessidade de seus paes, & sem fazer mais detença a deixou. Roza por sentir piqueno pezo, & por auultar pouco o lenço sospeitou que não trazia sufficiente prata pera satisfacção da diuida: pore n desatando em caza o pano, achou quantia de sincoenta liuras que era a mesma summa que deuia seu pay; chegou se logo ao leito, em que elle jazia, & lhe disse repetidamente, que se hauia de por grande confiança na bondade, & liberalidade diuina, a qual na presente occasião acudira com quantidade de dinheiro sufficiente pera euitar a importunação daquelle molesto acredor. Parecerão estas palavras de Roza ao pay sonhos, & delirios, pore a Santa mostrou serem verdadeiras abrindo o lenço, & contando lhe a vista as sincoenta liuras de prata que daquelle homem estranho recebera.

Com outras muitas da liuas & soccorros do Ceo não esperados fauoreceo o Senhor à pobre caza de Gaspar de Flores pera aceditar & sustentar em seu ponto a grande, & solida confiança que Roza nelle tinha, & isto era o que em parte do dote promettêra à Santa Virgem o celeste Pedreiro, quando a recebeu por espoza (do que ja dissemos no capitulo II.) que tomava a sua conta a prouisão da caza de seus paes por onde a mulher do Almojarife (por saber muito de Roza, & dos fauores occultos com que o Espozo a regalaua) costumaua dizer muitas vezes; Roza tornou hoje a desparar a bolsa o Pedreiro diuino à vossa petição, & aduertencia; mas o que he mais de admirar, à tanto ponto chegou a confiança desta Santa em seu opulentissimo Espozo, que sendo pobreissima, tomou a sua conta prouer de todo gasto, & dinheiro a fundação, & sumtuosa fabrica do nouo Mosteiro de S. Caterina de Sena da Cidade de Lima, se em sua vida chegasse licença

del Rey, que era o que se faltava; & supposto que fallamos neste Mosteiro, no capitulo seguinte mais particularmente trataremos das promessas de Deo, & reuelações do Ceo, que Roza teve para se hauer de fundar; so aqui acrescentamos hum successo para maior clareza, & remate deste capitulo. Estava Roza praticando em sua caza com outras virtuosas, & deuotas donzellas, & muito confiada em Deos sobre a fundação do sobredito Mosteiro; a mãy, que a ouuia, não podendo ter-se de enfadada com tal pratica, reprehendeo asperamente a filha, como manifestamente delirante com sonhos de cousas impossiveis. Dixa, dixa tola (dizia a mãy) esses disparates, não ves que fundar mosteiros, não he empreza de gente de baixa sorte, & de posses vulgares, & humildes? & tu fallas nessa fundação com tanta confiança, como se para seus sumptuosos gastos teuesses já na bolsa duzentas mil liuras de prata; respondo a filha com muita humildade, & modestia: não ha d'uita que se eu pozera os olhos, & esperança na ajuda do mundo & liberalidade dos homens, seria tudo engano, & meras impossibilidades quanto digo; po'ém esta certa mãy que minha esperança, & confiança sobe mais, & esta posta em maior altura; tenho por fiador, & abonador aquelle Senhor, em o qual estam todos os thezouros, & riquezas, de cuja liberalidade, nem posso, nem deuo desconfiar. Com vossos proprios olhos haueis de ver algum dia este Mosteiro, de que fallo, então v. s. alegrareis muito & com experiencias proprias (que por casa vos não de entrar) haueis de confirmar o que eu agora affirmo.

C A P. XXVI.

De como Roza por reuelaçam do Ceo soube que se haueria de fundar, & florecer na Cidade de Lima o Mosteiro de Santa Caterina de Sena, sem lhe ser reuelado o tempo da fundaçam.

TEm a Cidade de Lima illustres, & famosos edificios; acrescentou esta fermozura o Mosteiro de Santa Caterina de Sena celebre por grandeza, & architectura, & por ser recolhimento de grande numero de Virgens sagradas, que ahi seruem a Deos de baixo do instituto, & leys de N. P. S. Domingos; fundou o Dona Luzia Guerra de la Daga, viuua, pessoa illustre, & muito rica em bom, & accodado sitio na era de 1632, cinco annos depois do felice transito de Roza, anno em que

que tambem se começaram a celebrar nelle os officios diuinos; cresceu este nouo Conuento com tão apressados, & prodigiosos augmentos, que as Religiosas que nelle viuem, & professam vida regular, passam de duzentas. Florece neste sanctuario de piedade, & Religião o culto diuino assi de dia como de noite; celebraõse as Festas com grande, & deuota pompa. os Officios diuinos com muita ordem, & concerto, conforme os ritos, & leys da Igreja; tratase com todo cuidado da limpeza, & aparato dos Altares, & em tudo se acha assieio, & copioza magnificencia. A este exterior, & material ornato acompaña o principal, & interior do espirito, frequencia nos santos exercicios, principalmente da oraçam, & mortificaçam, dezejo, & cuidado de vida perfeita, pontual obseruancia da disciplina religiosa, santidade, & vniforme pureza de costumes, finalmente muito exemplo, com que cada huma das Religiosas parece hum retrato viuo de todas as virtudes, mais Angelico, que humano. A este celeberrimo recolhimento de tantas, & tão illustres Virgens faz proporcionada correspondencia a grandeza, & magnificencia de sua nobilissima fabrica. assi nas fontes, hortas, jardins, dormitorios, claustros, & officinas, como nas herdades, rendas annuaes, prouizam da caza abundantissima, & bom gouerno; em tam alto grau, & grandeza se poz este famoso Conuento dentro dos primeiros quarenta annos, & tanto creceu com as bençãos do Ceo, exemplo, fama, & luzimento, que o podemos nam so comparar, mas igualar com os mais grandiosos, & notaueis Mosteiros de toda Europa sem fazer aggrauo a algum delles.

Finalmente este he aquelle Mosteiro, que dez annos inteiros antes de sua fundaçãõ foi mostrado por reuelaçãõ muita vez a Roza, já por sinais, & enigmas, já claramente em sua propria forma, planta, & figura. Este he aquelle Conuento que a Santa Virgem tam firme, & confiada, tam continua, & manifestamente, com tanto feruor de seu espirito, & liberdade promettia, & profetizaua, & com tanto affieco, & segurança na promessa, que parece o via, & tinha já realmente feito, & perfeito diante de seus olhos; so da circunstantia do tempo, & anno, em que se hauia de fundar, não teue Roza logo reuelaçãõ (concedendo assi a diuina Sabedoria por seus occultos, & altissimos fins) se bem já tarde, & pouco antes de sua morte, soube que o não hauia de ver com seus olhos mortaes, com tudo mostrou com o dedo a muitos que o huião de ver, & determinadamente, & nomeou as primeiras pessoas que nelle huião de seruir a Deos (entre as quaes contou sua propria mãy) mas distinguindo o numero dellas; predisse o lugar, & sitio do Mosteiro,

debuxou em hum táboa a planta de sua fabrica, & edificio declarou nomeadamente o Sacerdote que nelle hauia de celebrar a primeira Missa; conheceo finalmente pellos sinais do rosto a primeira Prelada (chamamos lhe Priora) das futuras Freitas, a qual communicou muito de seu espirito; & em certo modo a metteo de posse em seu officio com hum abraço, & osculo de paz que lhe deu; mas expendamos estas couzas por sua ordem mais indiuidualmente.

O propheta Daniel capitulo 10. pella experiencia que tinha, nos ensinou que pera vizoens, & reuelaçoes he necessaria intel'igencia Não faltou esta a Roza pera alcançar o verdadeiro sentido (pertencente à materia de que imos fallando) em algumas suas vizoens de futuros symbolicas, & enigmaticas, como constara dos successos seguintes, Estaua Roza so no seu quintal occupada em colher flores, & tinha ja o regaço cheio de Rozas, quando leuando os olhos ao Ceo começou (instruida interiormente, & guiada pello ditame de seu espirito) entre deuotos suspiros, a lançar pera o ar bem alto as rozas cada huma por sua vez, com encomendandoas, ou offerecendoas ao soberano lár dinheiro do Ceo; vem neste passo hum irmão seu, & imaginando que a Santa se estaua recreando, sem outro maior cuidado, chegou se ao perto, & lhe perguntou que fazia? Roza callando o mysterio respondeo, fizo o que me vedes fazer, & continuou lançando as rozas pera cima; tornou o irmão a dizer inda persuadido que Roza brincava, tambem eu quero lançar rozas pera o ar, & hei de lançalas mais alto que vos; callouse a Santa mas começaram a fallar, & responder por ella prodigios, porque as Rozas que o irmão lançaua ao alto tornauam a descer, & cair no chão, & as que Roza despedia pera cima ficauão paradas no alto sem descer, & no ar se forão ajuntando, & formando muy claramente huma bem feita cruz. Continuaua inda a Santa Virgem em lançar rozas, & forão estas fazendo borla, & remate, & aperfeição a mesma cruz a roda com muita ordem, & concerto; nam teue o irmão intelligencia do successo; Roza si, porque depois algumas pessoas, que tiueram noticia do prodigio, lhe perguntarão, que significauam aquellas rozas assi suspensas, & paradas no ar? & respondeo a Santa resoluta, & singelamente, que significauam hum insigne Mosteiro que hauia de florescer naquella sua patria, & Cidade de Lima, no qual como em jardim cercado se havião de retirar, & recolher com prompta vontade, & como em competencia muitas rozas de grande santidade, & virtude, parahi postas na Cruz, & regra de vida mais apartada, & em hum alto grau de perfeição deixarem, & desprezarem a terra, ficando desta sorte

o mundo crucificado pera ellas, & ellas pera o mundo.

Outra vez orando Roza teue huma vizão, em que vio hum prado mui fresco, & alcatifado com variedade de Rozas vermelhas, & brancos lirios, mas esparzidas todas estas flores sem ordem, nem concerto entre si; recreauase a Santa Virgem com tal vista, & apraziuel fermozura de flores, que vehião purpura, & neuve; mas muito mais ficou contente, sintindo que interiormente se lhe dizia, que todas, & cada huma d'quellas rozas, & lirios se guardauão pera tecer coroa ao amado candido, & rubicundo: com tudo por outra parte mostraua descontento Roza de que hum prado tam bello, & espaçozo estiuelle namo sem cerco, & patente, mas tambem feito estrada publico frequentada de todo genero de gente, & animaes que passauão de huma parte para outra, receando que tão bellas flores fossem por descuido pizadas, & mal tratadas de seus pees. Deste receio a liurou logo huma illustração, & auizo do Ceo, pello qual soube a Santa Virgem, que hauia de vir tempo, em que aquella escolhida, & tenra novidade de flores se hauia de recolher, & ajuntar em hum jardim murado de S. Caterina de Sena, & separar-se com seu cerco do commercio, & trato de mundo profano; tãbem lhe foi declarado nesta vizão que naquellas rozas & lirios se representauão as almas puras das Virgens da Cidade de Lima; que morauã espalhadas, & sem ordem pella mesma Cidade, & que a seu tempo se hauião de ajuntar em clauzura, & no Ceo da Religião, onde estarião mui seguras, & liures de serem pizadas, & trilhadas dos pees do mundo, dando de si suaue cheiro so ao alto Deos té que transplantadas no Paraizo do Espozo ahi lhe tecão coroa de gloria eterna, que nunca pode murchar. Em quanto Roza estaua bebendo sem se fartar este manna de faouores, penetrando os occultos decretos do Ceo, lhe parecia ir tecendo por suas mãos hum cerco, & capella daque las flores, & que a punha na cabeça do Espozo, contente, & agradecido de tal obsequio, & offerta, ficou com isto entendendo a Santa com grande consolaçam de seu espirito querer Deos que se attribuisse em primeiro lugar a seu trabalho, & merecimento a grande honra, & riqueza espiritual, que hauia de acrer a Cidade de Lima com aquella clauzura, & cerco de Virgens sagradas, como se fosse cerco de ouro, & collar de pedras preciosas posto na mesma Cidade; todas as vezes que Roza referia esta vizão aos seus de casa, affirmaua juntamente que hauiam de flore em aquella Mosteiro seruas de Deos mui insignes em toda virtude, & fama de santidade.

O P. Fr. Luis de Bilbao Confessor desta Santa, inda que daua grande

grande credito a tudo mais, quanto lhe dizia, com tudo mostrava ter duvidas neste seu vaticinio, so nelle marchava, porque considerando a disposiçao de s cousas segundas, & tomando este ponto so de telhas abaixo (como dizem] não via ordem, modo, final, ou sombra alguma que desse esperanza de cousa tam grande, como he a fundaçao de hum Mosteiro, & tal qual prometta Roza, mas antes achava tudo (com bom discurso) estar em disposiçao mui contraria a profecia, & esperanza da Santa Virgem, principalmente os do gouerno, que considerando ser a Cidade moderna sem chegar a cem annos de ancianidade, & mui pequena (porque inda então se não estendia tam ampla, & espaçosamente como hoje) & com sufficiente numero de Conuentos havião de resistir com todas as forças a noua fundaçam. Conheceo Roza esta incredulidade do P. M. Fr. Luis, & que duuidava de ter effeito esta sua promessa, & esperanza, & lhe disse mui confiadamente o seguinte, que duuida, meu Padre, inda em vida de V. Reuerencia se ha de fazer nesta Cidade o Mosteiro de Santa Caterina de Sena, em que tenho fallado muitas vezes, & V. Reuerencia com seus olhos o ha de ver; ponha, & supponha V. Reuerencia tudo quanto quizer, que há de repugnar com suas ordens aquelles que o podem fazer, & que se há de esforçar mais estas resistencias com a ajuda, & poder de toda a nossa America, & de todo mundo vniuersal, & ajunte a isto (se pode ser] que se conjurara todas as forças, traças, & poder do inferno, & quantos impedimentos se podem imaginar contra esta fundaçam; com tudo viu inda V. Reuerencia, & sendo testemunha de vista, se ha de fundar este Mosteiro, pouoar de Religiosas, & florecer. Já mostrei à V. Reuerencia o lugar, & sitio da fundaçam, agora a torno a mostrar, alli ha de ser, alli & a V. Reuerencia (que agora está tam duuidoso) tem Deos escolhido por decreto eterno, pera celebrar a primeira Missa, que nelle se ha de dizer no dia solemne de sua fundaçam em que alli (apontando com o dedo) se ha de pôr a primeira pedra fundamental, lembrese entam V. Reuerencia, que isto lhe disse antes do successo huma vil, & humilde mulherzinha. Tudo isto assi, como predisse Roza, succedeo depois pontualmente, porque no anno de 1622. celebrou a primeira Missa rezada naquelle lugar ao lançar da primeira pedra. O P. M. Fr. Luis de Bilbao, lembrandose no meio da Missa da profecia de Roza, & acabando de a dizer, publicamente contou aos que presentes se acharam, como muitos annos antes a Santa Virgem, sendo inda viua, profetizara tudo quanto elle naquelle dia, & lugar tinha feito, com grande clareza, & efficacia de palauras.

Em outra occasiam, praticando com gente de casa sobre as grandes prerogatiuas, & excellencias de virtudes da Seráfica Santa Caterina de Sena, vieram a fallar no Mosteiro, que Roza affirmava hauer de hauer, & ser conhecido com a inuocaçam da mesma Santa; disse entam Roza, que ella nam haia de chegar a vello com seus olhos mortaes, mas que todos os mais que a li estabão, havião certissimamente de logar sua vista, & presença, & consolise muito com o ver. Quantos isto ouvirão, se tirão com de conta dita sem fundamento, & a alguns parecia, que o muito amor que Roza tinha à Seráfica Santa Caterina, a fazia enlouquecer, & dizer aquellas cousas tam alheias de fizo, & prudencia, principalmente considerando que o Procurador, fora à Corte de Madrid negociar licença del Rey pera a fundação, voltara pera Lima, nam so sem ella, mas sem esperança alguma de se poder alçar. A qualquer outra pessoa, por mais animosa, & constante que fosse, havião estas cousas de esfriar, & guardar, ou ao menos tirar a confiança de fallar mais em tal Mosteiro, & fundação; porem a firmissima certeza que della tinha Roza, por revelação divina, não permittia, nem que se acuardasse, nem fallasse com menos ouzania, & segurança; era esta tam grande, que quando em algumas cousas que affirmava, pertencentes à futura fabrica do Mosteiro, se não podia bem explicar por palauras proprias, & claras, lançava sobre hum taboa (como se fosse architecto) rascunho, medidas, fazia suas delineações pera se poder melhor declarar. Allí vend hu na vez que lhe não saião credito os circunstantes, pegou de hum taboa encerada, & debuxou nella a planta do Mosteiro com tanta arte destreza, & segurança do futuro, que ficaram todos pasmados; delineou o espaço, & cerco dos muros em roda (o qual nos principis se não alargava tanto, como no tempo presente) designava os cantos, & portas do cerco, demarcava onde se havia de dobrar, & recolher mais pera dentro, em outra parte, com que casas havia de partir, & vizinhar; neste lugar (dizia ha de ficar a Igreja, nestoutro a portaria, pera aqui hão de ficar as cellas, pera acola os dormitorios, & sentia não terem todos tam prezente, tambem debuxada na memoria, & idea viua toda a forma, & planta daquelle Conuento, allí como ella a tinha mai distincta, & perfeitamente.

Quem mais encontrava esta predicção de Roza, era sua mãy, agastualse, não leuava em paciencia, que se não fallasse em outra cousa, allí em casa, como fora della, senam em o nouo Mosteiro, que a filha promettia de veras, & com todo seu fizo, mostrando em debuxos a todos allí conhecidos, como estranhos, nam apparecia quem tratasse de tra-

proza tam ardua, & sumtuosa, não sabia fundador, nem padroeiro, ou ao menos quem persuadisse, & favorecesse com palavras tal fundação, mas antes todos a estranhauão por lhe parecer cousa humanamente impossivel, & taxauam a Roza de chimerica em tão difficil empreza, & de pertinax em sua tão attuada promessa. Até o Doutor João de Castilho (a quem tinha respeito, & amor por sua conhecida virtude) tratou de apartar a Roza desta sua persuasão, por lhe parecer, que se não podião vencer as difficuldades, que nesta fundação se apalpauão, & conhecião. O mesmo jui. o fazia o Almoxtarifé Gonçalo de la Massa, o mesmo os Padres espirituais de Roza, & seus Confellores, por onde a máy toda se affligia, & recando que desta sua aporfiada promessa, & varicinio de Roza se originasse algum grande discredito, & afronta a si, & a sua familia, arguia a filha de querer so ella saber mais do que lhe era dado, & conuinha, contra o parecer de tantas pessoas doutas, & prudentes, mostrando o obstinação, & proteruia. *As de andar (dizia) daqui a poucos dias na boca do povo afeccretada, & tida por vaim, & falsa profetia, em semelhantes materias cunhem não ser contumax, & amarrada, mas seguir so a razão, & bom discurso, desta se most a falha prometendo este Mosteiro, que mais de preza se fundará lá na Utopia, ou nos espaços imaginarios, do que neste Cidade de Lima. Não acouardauão tantas contradicções, & palauradas à Roza, com ellas ficaua mais alegre; assi respondeo com humildade. Ora may amantissima acabemse ja pelejas, & palauras, nam porfitemos. vos propria experimentareis nam sem grande honra, & commodidade vossa quão dura couza he recalcitrar contra o estímulo, repugnar contra o que Deos ordena. Neste Mosteyro de Santa Caterina de Sena, que eu affirmo, ha de hauer nesta Cidade, haueis vos de ser huma das primeiras mulheres que nelle ham de vestir o santo habito. & fazer solemne profissam; nelle haueis de viver Religioza, & morrer. Ouindo isto a máy, enche se de tanta sanha, & colera, (imaginando que a filha a azedaua mais, & incitaua com tal reporta) que leuantando a vez lhe disse: Vai te, vai te de diante de mim, que nam te quero ver, nem ouir. Eu Freira, eu ? nunca tal me passou pela imaginação. Eu Freira que nam tenho com que viver, quanto mais para entrar em Mosteiro, & dar dote que nam aprendi a cantar, nem psalmejar, criada entre tratos, & cuidados do seculo, pobre, nam so de fazenda, mais de espirito, desacostumada, & impaciente de clauzura, carregada de filhos, eu tal como esta enterrarme em hum Claustro? nesta cançada idade hei de tomar o uero Mosteyro, professar Religião, vida serena, aperiada, & dissimulada? Vai te emboya acabemse tantos dispropofitos.*

fitos, & dejuarios, que ja sam mais que muitos; nunca meus olhos hãam de ver compridas essas couzas, que dizes. Assim dizia a mãy de Roza, mas chegou o principio do anno 1629. & virão todos a Maria de Oliueira Freira em o nouo Conuento de Santa Caterina de Sena, no qual depois da morte de seu marido sendo ja molher dioza de sessenta annos, com grande deuaçam, & consolaçam de sua alma entrou em companhia das mais Religiozas filhas do nosso P. S. Domingos, & com o habito sagrado tomou por nome Maria de Santa Maria; acabado o anno da prouação, & nouiciado professou solemnemente, & cheia de dias falleceo mui sentamente. O dote taxado pera entrar naquelle Mosteiro era quatro mil liuras de prata, faltaua este a Maria de Oliueira por ser viuua mui pobre, mas acudio a prouidencia diuina por meios nam esperados, inspirando a D. Luiza Guerra fundadora, que na escritura da fundaçam reseruasse pera si lugares, pera os dar gratuitamente sem dote à algumas molheres honradas, & pobres, & deste priuilegio gozou Maria de Oliueira mãy de Roza.

Resta pera concluir mos este capitulo, referir a famosa, notauel, & clara profecia de Roza a cerca da fundadora & primeira Prelada do futuro Mosteiro de Santa Caterina de Sena. Estaua mui grauemente enferma em casa de Izabel Mexia pessoa illustre huma sua criada chamada Mariana, assistia, & ministrava Roza a doente por sua costumada charidade, & por ter entrada na casa como se fosse da mesma familia; & como por occasiam desta infirmitade vizitauam muitas molheres honradas à Izabel Mexia, & à doente, hum dia fez tambem sua vizita em companhia de outras D. Luiza Guerra de la Daga illustre por virtude, & sangue, & mui o rica; vendo estar à Roza (da qual ouuia dizer couzas grandes) toda occupada em seuir à Mariana enferma com piedade, & diligencia, lhe cobrou mais respeito, amor, & deuaçam, & tanto que teve occasiam de lhe fallar, depois de cumprimentos, & cortezias ordinarias, pediu enatecidamente à Santa Virgem, se nam esquecesse de a encommendar à Deos em suas oraçoens quotidianas, & santos exercicios. Roza ja abalada interiormente, & aduertida de seu espirito obrigou tambem à D. Luiza com semelhantes correspondencias, & finaes de afeição, dizendo, que pobres erão suas oraçoens, & de pouco valer pera com Deos, mas que por ella faria esse pouco que podia. Instand D. Luiza com mais efficacia sua petição, prometteo-lhe Roza de escolher, & determinar hum dia em cada semana, em que a encommendasse à Deos particularmente. D use D. Luiza por mui rica com esta promessa, & oraçoens de Roza; veio pera sua casa mui

contente, mas nam foflegaua cõ dezejos de a buscar, & fallat outra vez com ella, pola ter já obrigada, & como sua Buscaua pois com pretexto de se valer de luas oraçoens em hum aperto de seu marido, & de huma meni a filha sua; falloulhe nest materia, & Roza, como se estiuesse vendo mui claramente o coração de Dona Luiza, a abraçou mais apertada, & amorosamente, do que no dia ante sedente, não respondeo nem huma so palavra ao ponto, & petição tocante a seu marido, & filha; potem tratou de a obrigar mais com novos offerecimentos, mais liberaes, & acrecentades beneficios, prometendo lhe já, não de a encontrar a Deos hum dia cada semana, mas de partir com ella todos seus merecimentos todas as suas boas obras, & exercicios pios de todos os dias. Era isto instiucto do Ceo, & profetico, e na mesma Roza sabia inda a causa de se achar affuel com tanto excessõ, & tão liberal pera com a hospeda; mas leuando os olhos do chõ (coufa que não costumaua fazer) & fitandoos com applicaçã no rosto de Dona Luiza, sen io em seu coração huma luzia grande, que trasluzio na face, & lhe esportou a cor mais; finalmente chegando se a Dona Luiza com este contentamento modestissimo, a abraçou, & beijou, dizendo: Boas novas, mãy minha. Deos nos tem guardado pera huma sua grande obra, & feruço seu, & repetindo estas vozes, & abraços muitas vezes com humo gosto alegrava a Dona Luiza, que estaua atonita se n repugnar ao que via, & ouuia.

Não se pode bem dizer quaes, & quantos espiritos communicou logo nesta occasião a esta deuota matrona o espirito da Santa Virgem; ficou como absorta, & suspensa, sentiose mui outra do que antes era so com a impressam daquellas palauras, osculos, & abraços de Roza, penetrando lhe suauemente por todas as veas (digamos assi) de sua alma hums incencios & feruores, que ella nunca experimentara, nem conhecera. Seu coração entrado subitamente de varias diliberaçoens, & dilatado to lo se leuantaua ao Ceo & pera as ceulas do Ceo, & parecia com o impetu, & lingua de seu pulso então mais apressado dar vozes, & gritar: *Domine, quid tibi facere?* Senhor, que quereis que eu faça? entre tantas deliberaçoens & cuidados, executese a que mais vos contenta so a vossa escolha he apertada, & tem primeiro lugar. Abala'a assi de pios, & deuotos affectos, fez volta pera casa, & pello caminho fallou desta sorte cõ Deos: *Senhor, se he verdade vossa, se está assi determinado por vós perahonra, & gloria de vosso nome, que eu alguns dias desixe o estado secular, & tome o de Religiosa, continuai em minha alma os admiraveis effectos, que agora começaste a obrar, com todo affecto de coração,*
a vos

a vos me offerença juntamente a mim e meus filhos; e com todas as minhas pífes e fazenda; porem tomal á vossa conta livrar-me de impedimentos, laços, e montes de difficuldades, com que sabreis estar no seculo to-m' embaraçada, e impedida. Depois que disse isto, sentio em sua alma hum efficaz desejo de ser Religiosa, acompanhado de si me esperanza de conseguir, e executar este intento & de ficar livre de innumeraveis impedimentos, e prizoens do seculo, de que so a mão do omnipotente Deos a podia desatar, e soltar. Neste tempo não passava Dona Luiza de trinta annos de idade, tinha o marido viuo, que por sua boa disposição prometia viuer inda muitos annos; estava cercada de quatro filhos, e de huma filha menina, que pedia inda o bafio da mãy e criação, e tinha mão nella o governo de casa grande, e mencio de muita fazenda, a que so ella podia dar facil expedição. Com tudo todos estes embaraços, e difficuldades não tirarão a Dona Luiza de seu santo, e firme proposito, e religiosa vocação, nem a poderão leuemente abalar. Assim fallaua, e trataua entre a sua gente de casa de pôr em execução este intento com tanta deliberação, e certeza, como se estiuisse ja disposto tudo, vencidos os montes de difficuldades e so lhe faltasse tomar o veu.

Succedeo por este tempo entrar em casa de Dona Izabel de Mexia o Reverendo Padre João de Villalobos, Reitor então do Nouciado da Companhia de Iesu daquella Cidade de Lima, e fallar ali com Roza. Depois de praticarem largamente sobre o futuro Mosteiro, e da certeza com que se esperaua, lhe disse a Santa Virgem, que o dia antecedente fallara na mesma casa com Dona Luiza Guerra moça de pouca idade, mas de muita virtude, grauidade, e assento, porem que por entam não queria dizer mais della. Bem sospeitou o prudente Padre o que Roza daua a entender, e a que ponto se encaminhaua aquelle seu modo de fallar, dizendo algumas boas partes de Dona Luiza, e não querendo dizer outras, com tudo por então se callou. Depois da morte de Roza veio em mais claro conhecimento da verdade, que primeiro se por discurso, e entao sospeitas alcançara. Porque confessandose com elle Dona Luiza Guerra, lhe disse tinha detemido fundar hum Conuento, com inuocação de Santa Caterin de Sena, e que a esta obra se mouia interiormente Deos com efficazes desejos, e que não haui de resistir, mas antes tratar della com todo cuidado, posses, e riqueza. Lembrado então o Confessor das palauras que ouuira a Roza, as penetrou mais claramente e disse a Dona Luiza, que aquella obra do Mosteiro, que intentaua fazer, era a de que tinha fallado a Santa Virgem, quando co espirito profetico lhe dissera, que Deos a guardaua pera hum a grande

obra sua, & assi que fosse por diante com seu santo proposito da fundação, confiada nas palavras, & profecia de Roza. Nam duuido eu (dizia o Confessor) que em negocio tam arduo hajão de clover mares de impedimentos, & leuantarse altas, & quasi insuperaveis ondas de difficuldades; porem nas maiores tempestades, no summa aperto, & braueza dellas se ha de esperar com grande sossego, & confiança o socorro, & ainda do (eo, principalmēte sendo a empresa tida sua, & interuindo a intercessam de Roza, que reyna ja com seu eterno Espozo, & lhe ha de pedir comprompta ventada ajuda para esta fundação.

Assi disse o bom, & virtuozo Confessor, & assi succedeo dahi a pouco tempo, porque foi Deos seruido leuar pera si ao marido, depois aos filhos de Dona Luiza, tirando estes, & outros muitos impedimentos da fundação do nouo Mosteiro, dobrando os animos dos que a encontrão, & trazendoos não so a não impedir, mas inda a favorecer, & ajudar tão pia, & santa obra; porem vencidos estes montes de difficuldades, entrou a batteria importuna de parentes pobres, & poderozos, que com apertadas instancias constrangia a Dona Luiza a tratar de segundo matrimonio polla verem com partes (que queriam ver aproueitadas no seculo, & entre si) de nobreza, riqueza, & bozidade. Mas dona Luiza firme em sua resolução, segura, & animada com a profecia de Roza, resistio, venceu, triunfou; & compondo a contento seu, de todas suas couzas, deu todos seus bens, & riqueza, que era muita, pera a fundação, fabrica, & rendas do Mosteiro, tambem se deu a si propria, tomando com o sagrado veio, nouo nome (pera se despir de todo labor, & cheiro do seculo) & chamouse Sor Luiza da Trindade. Foi a primeira Prelada do Mosteiro mui exemplar, & vigilante, & communicaua às subditas o espirito, que de Roza recebeu, quando esta santa a abraçou, & beijou na face; finalmente ahi acabou seus dias com opiniã, & grande fama de santidade. Este successo teue a predicção de Roza, & por elle he conhecido na Cidade de Lima o Mosteiro de Santa Caterina de Sena, porque o povo por ter noticia do sizo o nomea tambem muitas vezes por Mosteiro de Roza, querendo com isto dizer, que he Mosteiro, que Roza profetizou, & prometteo muito tempo antes de sua fundação. Porem estes dous nomes se lançarmos boas contas, bem se compadecem, & parecem que faz hũ so, pois tambem Roza parecia ser a mesma Santa Caterina de Sena, & Santa Caterina de Sena renascer, & florescer outra vez em sua discipula Roza.

CAP. XXVII.

De outras muitas couzas que Roza conheceo por reuelaçam diuina.

O Reuerendo Padre Fr. Ioão de Villalobos (de que fizemos menção no capitulo precedente) da Companhia de Iesu depos com juramento, que achára em Roza espirito profetico por quanto em certa occasião peo à Santa Virgem em oração mandasse a Deos em suas orações o bom successo de hum negocio difficultozo de conseguir, mas tão occulto, que nem o descobrio então a Roza, nem o tinha ditto a pessoa a guisa receito de que o podessem publicar. Porém Roza pondo os olhos (o que não costumaua fazer por breue espaço no rosto do P. Villalobos, como se fosse liuro aberto em que fosse todo aquelle segredo) sorriose com pejo, & modestia de tal sorte, & com taes palavras respondo ao Padre, que assentou elle consigo que Roza naquelle momento de tempo tiuera reuelação de todo seu secretissimo negocio, & assi como admirado deu noticia deste caso ao Padre Antonio de la Vega Loiza, varão graue, & de inteiro juizo da mesma Companhia, o qual lhe affirmou que o mesmo caso succedera ao Reuerendo Padre Felippe de Tapia Reitor do Collegio de Callao, fallando com a Santa Virgem.

Michaella de la Massa filha do Almojarif. Gonçallo de la Massa andaua interiormente diuertida com hum pensamento mui occulto, que a ninguem tinha communicado, nem determinaua comunicar. Chegou se a ella Roza com confiança de domestica, & amiga, & lho disse mui clara, & distinctamente, como se o estivesse vendo, & lendo em seu peio & ajuntou saudauis conselhos, & documentos santos, com que ficou Michaella admirada, & doutrinada.

Maria de Mesta cazada com Medoro Angelino Pintor tratando com seu marido occultamente sem pessoa alguma o saber de se partirem ambos pera Hespanha, & do dinheiro que lhes era necessario pera viuerem lá honrada, & commodamente; buscou depois a Roza, & fallou com ella sobre outros negocios seus, que tinha de presente, & instau o mais; satisfez a Santa ao que suas palavras pedião, & logo foi encaminhando a pratica a lhe fallar naquillo, em que nam fallaua, & tinha

na escondido no peito, aproulhe a resolução de se partirem, summa de dinheiro, que determinauam leuar (declarando a quantia delle) por ser sufficiente, nem terem filhos, que d. mandauam mais gastos. Admirouse a mulher, & confessou que nam podia Roza falar com maior noticia & particularidade em tal materia, se se acharà presente ao secreto conselho, que fo entre ella, & seu marido ouuera, & os escutar. Mas muito mais se admirou Frey Ioan Miguel, Religioso da Ordem de N. P. S. Domingos, quando depois de chegar à Ciza e de Lima de huma corapida jornada, fallou particularmente com Roza na Capella de S. Ieronimo, & lhe ouuo referir muclara, & mutuamente todos os successos, que lhe tinham acoitecido na sua peregrinaçam em terras, & Prouincias muy distantes daquella Cidade, & de que nam podia ter noticia senam por reuelaçã diuina, nessa mesma occasiam lhe disse muitos segredos occultissimos de sua consciencia, se que to eli, & Deos sabia.

Estaua certo dia Roza na Igreja de N. P. S. Domingos, acompanhada de sua mãy, & de outras mulheres de bem, encomendando a Deos Maria de Vera, que naquella hora lutaua com a morte esperando a vltima de sua vida, em casa de hum Ouues hamado Diogo de Reguina. Chegou huma triste noua que a enferma espirara. Desconsoladas as companheiras pozeram os olhos com gesto compassiuo, & sentido em Roza, & Roza poz os seus no Ceo; porem voltando as pera as circunstantes, lhes disse: Nam choremos, porque nossa amiga Maria de Vera nam he morta, mas viue, rogamos so a Deos, que lhe dê saude. Viue a doente, & co sualeceo, mas interuindo out. o mi àgre de Roza, do qual trataremos no appendix deste liuro.

Hum Religioso da Companhia de Iesu, varão verdadeiramente Apostolico, & ornado de grande virtude, estaua tam firme, & tenazmente persuadido (nam se sabe o fundamento) que naquelle anno de 1615. hũa certissimamente de morrer, que ninguem o podia apartar desta sua imaginaçã, inda que nam molesta pera elle, porque dezejaua desatar-se das prisoes do corpo, & estar com Christo. Offerceose de fallar com a mulher do Almoxarife prezente Roza, & pedio encarecidamente a ambos rogassem a Deos, lhe desse huma boa hora da morte, que sem duuida hũa de ser antes de começar o anno seguinte. Quando isto a mulher do Almoxarife, encheose de horror, & tristeza; poren Roza, sorrindose modestamente lhe disse: Meu Padre, este anno nam nos hade tirar a V. Reuerencia desta vida mortal, assi o affirmo, & prometto a V. Reuerencia muy seguramente. Pois sua o Religioso, que

era

era certissimo o que dizia, mas que grande felicidade, & consolaçam sua seria, se desse o espirito a seu Creador depois de ter dito Missa, que so isto dezejaua sumamente, & tambem esperaua confiado na bondade, & misericordia de Deos. Foise esta opiniam senhoreando tanto do bom, & timorato Padre, que indo se do Collegio para a casa do Nouiciado se despedia nam so dos Religiosos companheiros, mas inda das atoures, casas, paredes, dando o vltimo vale a tudo, como se nunca mais houuesse de ver aquelle Collegio. Sentia por extremo a mulher do Almojarife estas imaginaçoens, & affligia se, receios de perdertam cedo este seu Padre espiritual, que governaua sua consciencia. Assim perguntaua por momentos, & a cada passo a Roza, se era verdade o que affirmara de hauer de viuer seu Confessor mais tempo do que elle cria, & dizia; respondeo sempre a Santa Virgem, que verd de era, & que este uesse sem receio, & mui segura. Com tudo isto nam deixaua de estar com cuidados, & medo a mulher do Almojarife, quando assistia à Missa do bom Padre, receando, que acabando de a dizer espirasse, como elle dezejaua, & esperaua. Finalmente vespera de Natal indo para se confessar com elle, lhe pediu Roza, dissesse de sua parte ao Confessor, que se tirasse da quella imaginaçam, & persuaçam de morrer naquelle anno, porque nam tinha fundamento, & que estiuesse certo, que Deos o tinha guardado para lhe fazer inda nesta vida seruicos mui grandes, nem hauer de morrer sem que primeiro em huma missam fora daquelle terra fizesse grandissimo lucro, & conuersam em muitas almas, mais particularmente em cinco pessoas principaes, dignas de empregar nellas seu espirito Apostolico, reduzindoas ao caminho da saluaçam. Isto tinha ja dito Roza por muitas, & mui repetidas vezes a Dona Maria de Vzatequi para a consolar, & aliuia de angustia, & receio de perdertam cedo aquelle seu Padre espiritual; & tudo isto teue inteiro cumprimento, porque este Padre viuco inda noue annos depois da morte de Roza, & na conuersam de homens perdidos, & descuidados de sua alma fez fruto admiravel, como predisse Roza, sendo o primeiro de sua Religiam que entrou pelas montanhas (que hoje chamam Santa Cruz de la Sierra) onde liurou muitas almas do poder do demonio com sua prègçam, & exemplo; & finalmente no anno de 1626. em a Cidade de Lima chegou a fim seu deiteiro que tanto dezejaua, & acabou mui santamente.

O Padre Frey Bartholomeo Martinez da Ordem dos Prègadores, & Prior do Conuento de Santa Maria Magdalena da mesma Cidade de Lima, Confessor de Roza em huma grauissima doença, chegou a estar

Ec

descon-

desconfiado dos Medicos, & a tam extremo perigo de morte que ja se nam trataua dos remedios do corpo, mas so dos vltimos de sua alma. Vizitou-o o Padre Mestre Fr. Ioão de Lorenzana, & com grande confiança em Deos, lhe disse que esteuesse com bom animo, & firme esperança de vida, porque naquella hora vira na Igreja arder diante do Santissimo Sacramento huma tocha a sua conta, & por sua saude, querendo dizer a Roza que a vira de longe estar rezando diante do Senhor. Mal tinha accabado de dizer estas palauras, quando entrou peila cella o Sanctissimo Fr. Ioão Fernandes; & disse, que Roza (estando de joelhos diante do Santissimo Sacramento) mandaua por elle dizer ao enfermo soubesse que não haui de morrer naquella doença, inda que tão graue, & perigoza: assi que esteuesse de bom animo, porque haui de cobrar forças mais cedo do que se podia esperar. Como Fr. Bartholomeu conhecia intimamente a alma de Roza, & o muito que valia pera com Deos, não se deteu em dar inteiro credito a seu recado & palauras, & na mesma hora se vio liure do sobroço, com que estava, & da doença.

O Mestre Fr. Luis Bilbao, que tambem foi Confessor de Roza por tempo de quatorze annos, persuadido que se lhe despedira huma febre que padecia, se daua ja por liure dell, & seguro, sendo que o mal lauraua por dentro dissimulado, mas não extinto, quando subitamente se ve saltado della com maior força, & crescimento, com o que recaio grauemente, & se vio no vltimo da vida; ja os Medicos, perplexos com a violencia da doença parauão sem lhe applicar remedios por não aproueitarem, & ja o doente (sendo que tiuha voz forte, & mui clara) por muita fraqueza, & cerramento do peito mal podia fallar, nem se lhe percebia bem o que dizia com tudo do modo que pôde esforçou a voz fraza ajudandoa com acenos pera se explicar melhor. Mandou que significassem à Roza seu perigo, & trabalho grande, & o que ella dissesse tocante ao successo, & termo da doença, lho manifestassem sem dilaçam, & mui desenganadamente, porque hauendo de ser termo de morte, se queria preparar logo pera a batalha, & agonia, & pera aquelle momento, do qual depende huma eternidade de saluação, ou condemnação. Assi mandou pedir a Roza, que o não esemparrasse em perigo tão grande, nam dissimulasse, ou deixasse de dizer claramente o que entendia pera bem de sua alma, porque aquelle era o tempo, em que corria maior obrigação de manifestar de cubertamente a verdade, & tambem occasião, em que elle eraus dell correspondencia de santos desenganos, amor, & bens respeito de filha espiritual. Roza inda que magoad

goda com o aperto, & afflicção de seu Padre espiritual, com tudo não se mostrou sobressaltado com a noua, assi respondeu com rosto desafombrado, & poucas palavras, que em todo tempo, & hora era couza louuauel, & saudauel prepararse huma alma pera aquelle vltimo momento, com todo aparelho, vigilancia, & euidado, porem que aquella infirmitade não era de morte. O doente (dizia Roza) ha de cobrar perfeita saude, & na Festa, que ja esta perto do Santissimo Rozario o ha de ver todo este pouo no pulpito pregar com muita graça, & aplauzo; mas quero por agora mandar lhe meu Medico, que lhe assista à cabeceira de seu leito, pera que delle não aparte os olhos o enfermo, nem desconfie de recuperar forças, & saude. Pegou logo de huma Imagem do menino Iesu seu Medico (como lhe chamaua) mui bem vestido, & ornado, & que era toda a sua recreação, & delicias, & lho mandou. Mas depois de conualecer o P. M. Fr. Luis pediu que lho tornassem, dando por razão, que se achaua mui so, & desamparada sem sua companhia. Deu credito o doente à predicção da Santa Virgem, abraçou, & adorou com deução ao diuino Medico, & com admiração dos Medicos da terra, & de todos recuperou inteira saude. So faltaua comprimento a huma parte desta profecia de Roza, de hauer de pregar na Festa do Santissimo Rozario, que ja instaua, o Mestre Fr. Luis, nem ella entendia como podesse isto ser, por quanto o sermão naquelle anno estaua a conta do seu Padre Prouincial o M. Fr. Gabriel Zarate, a quem coubera por sorte (costume daquelle Conuento) esta pregação hum mez antes do dia da Festa. Mas pera que em tudo se verificasse a predicção de Roza, permittis o Senhor que adoeceffe pouco antes da Festa o Padre Prouincial sem forças pera se por no pulpito, & encommendar o sermão (não tendo noticia do vaticinio de Roza) ao P. M. Fr. Luis Bilbao, & assi elle foi o Pregador da Festa, succedendo tudo como tinha ditto a Santa Virgem.

Na mesma Cidade de Lima tomou o habito no Conuento de N. P. S. Domingos João de Sotto, encubriendo hum impedimento, & infirmitade de mal francez, que tinha; no anno da prouação se descubrio este seu achaque, & assi o Prior tomando conselho com os mais graues, & antigos da casa determinou despirar o habito por inutil, mas escondida, & particularmente por não affrontar o mancebo. Estua aprazado o dia para esta execução, & dada ordem ao Mestre dos noviços Fr. Pedro de Loaiza, que a fizesse. Não podia Roza por via humana ter noticia desta resolução, porque se fes com muita cautela, & segredo; com tudo a pia, & compassiua Virgem no dia determinado para

este effeito, & muito de madrugada entrou na Igreja; & pediu ao Sanctissimo Fr. Bras Martinez, fosse dizer ao Padre Prior, & ao Mestre dos nouiços, lhe fizessem merce decer à Igreja, & darlhe ahi huma palavra. Vierão ambos, admirados de Roza lhes querer falar em hora tão de manhã, & desacostumada, & pensativos sobre o que seria. Chegarão, & lhe perguntarão, que queria? Respondeo Roza, que vinha alli fazer huma petição em favor de hum nouiço, a quem tinhamo determinado despir logo o habito, que fossem seruidos de querer vzar de piedade cõ elle, & de não leuar por diante aquelle decreto, & determinação. Hum dos dous Padres enfadado com esta petição replicou, dizendo: Roza, não conheccis, quam mal empregaes esta vossa intercessão, & favor, porque este mancebo por quem rogaeis, he totalmente inutil pera professar, & ser Religioso. Não se alterou a mansa, & humilde Virgem com tão aspera, & desabida resposta, mas disse: Algum dia virà, em que se conheça, que o decreto do Altissimo Deos he mui differente & muito mais forte, & poderoso que o de Vossas Reuerencias, porque este nouiço ha de professar solemnemente, & ha de honrar, & illustrar a Ordem com muito exemplo, & Religião. Tu lo isto pontualmente aconteceo assi como predisse Roza.

Tres irmãs Felippa, Caterina, & Francisca de Montoja, tratauam muito com Roza pera se aproueitarem de sua conuersação, & santos costumes. As duas primeiras Felippa, & Caterina dezejavão fugir do seculo, & seguir vida religiosa no habito da Terceira Ordem de N. s. Padre San Domingos; so Francisca se não desapegava do mundo, aborrecialhe o paño grosseiro, fngelo, & sem enfeites, do habito santo, & humilde; todo seu cuidado, & recreação punha em galas, joyas, fausto, & em trazer mui concertado o cabello, genio ordinario de mulheres; algumas vezes a reprendio Roza, notand lhe os demasiados desuelos, com que se occupava em encrestar as guadelhas, & lhe dizia: Francisca, esses vossos cabellos, que agora com tanto cuidado enfeitaes, algum dia hei de ver cortados, & nisto não cuuideis; por em mais clara predicção fo, quando disse, que Francisca (inda então firme em não deixar o seculo) juntamente com sua irmã Caterina havião de ser Freiras da Terceira Ordem de N. s. Padre San Domingos, mais que Felippa (a qual por esse tempo dezejava summamente vestir o santo habito) havia de casar mui honradamente. Vio se depois comprida esta profecia, porque o ardente dezejo, que Felippa tinha do estado Religioso, se passou pera Francisca com admiração de todos, aquella se casou, estouta foi Freira de N. P. S. Domingos, & tambem Caterina, & com grande

de fervor de espirito, & desapego cortou os cabellos, desprezou galas, faustos, & mais vaidades do mundo.

Outras duas irmãs donzellas, & nobres Maria, & Ioanna Hurtado de Bustamante, inda que gostauão muita da familiaridade, & amizade que tinhão com Roza, com tudo nem lhe passaua peilo pensamento hauerem de ser Religiosas: poreu hum dia andando com ella Roza no quintal de sua casa, lhes disse: Estai certas, boas irmãs, que vós ambas juntamente com vossa auô Luiza haueis de ser Freiras no Mosteiro da Santissima Trindade, & eu inda hei de viuer, & ver esse dia. Estas donzellas tinhão outra irmã chamada Francisca, a qual dezejava tanto ser Religiota da Terceira Ordem de Nosso Padre S. Domingos, que não cuidaua, nem fallaua em outra cousa, senão neste seu santo proposito de tomar o habito. Mas communicado este seu intento com Roza, teue por resposta, que não haui de ser Freira, nem de S. Domingos, né de alguma outra Religião & que haui de casar, o que tudo se comprou com o successo; porque na era de 1615. dous annos antes da morte de Roza, as duas irmãs Maria, & Ioanna juntamente com sua auô vestirão o habito santo no Mosteiro da Santissima Trindade, tomando por nome, a primeira Maria do O, a segunda Ioanna de Iesu, a vltima Luiza da Cruz & Francisca se recebeu com Ieronimo de Villalobos.

Ioão de la Raia, & Maria Eufemia de Parejis tinham hum filho unico chamado Rodrigo, moço de pouca idade, ao qual desde menino forão criando com intento de o fazer Religioso na sagrada Religiam da Companhia de Iesu. Crece o Rodrigo, sem nelle crescer algum indicio que mostrasse inclinação à vida Religiosa. Pozerão no em o estudo, tam fora de aproueitar, que mostraua mais claro aborrecimento, & desaffeição aos exercicios literarios, & ao estado Ecclesiastico, por mais que se trabalhaua com elle. Affligida a mãy com este rebelde natural do filho, buscou a Roza, & na cellinha da hotta desabafou com ella a sua dor, & sentimento, pedindolhe a vida, & remedio em suas oraçoens, para que Deos lhe melhorasse, & inclinasse à vida Religiosa seu filho. Obrigouse Roza de o encomendar ao Senhor, por ser mui prestes a acudir aos affligidos, & depois de levantar os olhos ao Ceo por breue espaço tornou a fallar com Maria Eufemia, & lhe disse: Estai certa, que vosso Rodrigo daqui a mui poucos mezes ha de tomar o habito de Religioso, mas não da Companhia, como vós quereis, & tanto dezejaes. Ficou Maria Eufemia sentida, & enfadada com estas vltimas palauras, & disse: Oh que triste fuz a meu marido, ou uin a dizer que seu filho nam ha de ser Religioso da Companhia de Iesu! Respondeo Roza com

brandura, & compaixão, mas ántes vos digo, que agora tendes nova obrigação de venerar a providencia de Deos, a qual ordenou que tiueſſes hoje noticia d' sta sua determinação, pera irs pouco, & pouco dispondo vosso marido, á paciencia pera que se não cance de balte em contradizer ao espirito do Senhor, que obra, & espira onde lhe parece; conformai a vossa vontade com a diuina, & permitti que em Rodrigo se cumprá mais a diuina, que a vossa; tanto que vosso filho tomar o habito de Religiozo, nam deixeis de me auizar, pera dar graças ao Altissimo Deos por tanto fauor, & beneficio. Passar m tres mzes pouco mais, ou menos & comçou Rodrigo a senirse abalado de hum inflamado, & subito dezejo de ser Religiozo, & a pedir a seus paes, que logo sem detença negociassem com os PP. da Companhia pera lhe darem o habito de sua Religiam, porque esta era a sua vontade. Soube isto Roza, & tornou a dizer a Maria Eufemia: He mas que certo, que haueis de vera vosso filho Religiozo, mais he igualmente certo, que nam hade tomar o habito da Companhia: Quer Deos, que vista o burrel da Ordem do Seráfico Padre S. Francisco; tal couza nem passaua pello pensamento a Rodrigo, nem o dezejava Maria Eufemia, ou seu marido, mas antes tiuham ja assentado com os principaes Religiozos a Companhia que Rodrigo hauia de tomar seu habito, & so esperauam as patentes do Padre Prouincial, & seu consentimento; porem tardaram estas (querendo o assí a disposiçam, & prouidencia diuina) & nesse tempo Rodrigo sem dar noticia a seus paes, se foi ao Conuento de S. Francisco pedir seu habito, & alcançou licença pera o receber. Deu conta disto a seus paes, & fes com elles que a prouassem seu santo proposito; finalmente dahi a oito dias entrou na sagrada Religiam dos Frades Menores: nam se daua a may por segura, duuidaua da constancia do nouiço, receioza de nam poder com as austeridades daquella Ordem por ser de fraca, & delicada compleixam; assi tornou a fallar com Roza triste, passilanime, & inquieta com estas duuidas & reccios, principalmente depois que soube, que seu filho andaua achicozo com os rigores da Quaresma. Porem a Santa Virgem estranhando a desconfiança & reccios de Maria Eufemia lhe disse: E tam pouca feè tendes no fauor, & patrocínio da Rainha do Santissimo Rozaio, a quem eu encommendo o vosso nouiço Rodrigo? estai certa, que ha de perseverar na Religiam, & tam certa, que podeis ter peravos, que ja o tendes, & vedes professo. Com esta resposta ficou Maria Eufemia consolada, & seu filho Rodrigo tanto que deixou o linho, & vestio a laam, se achou melhor de seus achaques; Acabado o anno do nouiciado professou solem-

nemente,

nemente, viveo muitos annos na Seráfica Ordem, & foi Sacerdote de muita virtude, & exemplo.

Leonardo de Roia homem nobre, & Heípanhol andaua em mau estado com huma escrava sua Maria Peres, que tinha de portas a dentro; veio esta por misericordia diuina em conhecimento de seu mau estado, & dor de suas culpas, & quis tratar do remedio de sua alma, mas nam achando caminho facil pera o fazer, porque nem hauiade eazar com Leonardo de Roia por ser escrava, & elle nobre, nem podia apartarse de sua casa, porque era seu Senhor, & ella nam era senhora de si, buscou a Roza, & lhe descubrio claramente esta sua miseria, & desuentura; compadeceose a Santa Virgem, & lhe disse, que teuesse firme esperença na misericordia de Deos, & se consolasse, porque Leonardo a hauiade receber por sua legitima mulher. Deu credito à estas palauas a affligida escrava, esperando bom successo da promessa de Roza contra o que se podia esperar de sua seruil condiçã, *in spem; contra spem credidit*; finalmente conheceo bem por experiencia affo tunada, que nam fora so consolaçã de palauas, o que Roza lhe dissera, mas verdadeira pr fecia.

Maria de Mesta mulher de Medoro Angelino Pintor, tinha duas escravas, fugiram estas no mesmo dia, & huma que chamauam Antonia, leuou consigo algumas chaues nec farras em casa, & que fazia falta a sua Senhora: Foi-se ter com Roza Maria de Mesta, queixouse deste atreuimento, & lamentou sua desgraça, porque ou hei (dizia) de quebrar a arca em que teho meus vestidos, por faltade chaue, ou os hei de pedir emprestados pera o dia de amanhã, respon'eo logo sem se deter Roza: Nenhuma destas couzas h ueis de fazer, porque voltando pera casa haueis de achar à vossa porta, antes de sair da cadeia, quem vos diga que Antonia por sua vontade tornou pera casa arrependida da fugida, a outra amanhã vereis em vossa companhia. Foi-se Maria de Mesta, & a porta de sua casa, antes de decer da cadeia, achou seu marido, o qual lhe disse, que Antonia ja tornára com as chaues, respon'eo Maria de Mesta, & amanhã também teremos em casa a outra fugitura. Estas duas couzas vaticinou Roza juntamente no mesmo ponto, & untaméte as vio compridas Maria de Mesta no dia seguinte.

Tinha determinado o Vzo Rey do Perú de cometer a Gonçal-
lo de la Massa Alm xarife certa funcçã difficultoza, mas honrada, fo-
ra da Cidade de Lima, a qual pedia homem de au horidade, experien-
cia, & inteireza; e encomendou a tres peísoas de respeito, fizessem com
elle que agitasse, estes eram hum Dezembargador do Paço, outro o
Procura.

Procurador do Bispo, o ultimo, seu proprio Confessor, que ajuntou pera honrar mais os outros dous companheiros : Buscarim, & rogaram ao Almoraxife, que vendese por huma parte obrigado de tao honrada embaixada, na outra entendendo a tençam do Vizo-Rey, a difficuldade do negocio, pediu tempo pera se deliberar, allegando tambem, que estua a frota de verga dalto, & pera partir e da dia pera Hespanha, & assi que lhe era necessar o na n sair de sua caza, nem hum so dia pera excediam de muitas e mais de importancia, & contas de seu officio, pu hauiua de mandar por essa via. Po em na verdade tudo isto dizia o Almoraxife a fim de se dete, & de passarem entre tanto mais dias, & com elles a occasiam do negocio que se lhe encomendava, & que elle teria accitar por diffi ultoso, & ariscado. Partida a frota pera Hespanha, tornaram os tres a porfiar, & i star muitas vezes, nam juntos, mas cada hum por si, porque fazia força o grande pezo do negocio, & o seruiço del-Rey, finalmente em quinze de Abril, sendo estado, que appa ecessse no dia seguinte (aprezendo lhe a hora como termo peremptorio) em Palacio diante do Vizo Rey, entendo que ja lhe nam e a possuel deixar de fazer aquell jornada, & funcam, de que elle tanto f gria; por onde na quella primeira ta de depois da cea triste, & pensatiuo sobre este ponto, desabafou com sua mulher, & com Roza (estando todos tres sds) declarandolhe a causa de sua molestia, & tristeza: a mulher ficou sem cor no rosto, & sem sangue ouuindo a jorra la, & commissa n perigoza do marido, nam Roza, a qual no dia seguinte saindo do Oa torio, & estando ja o Almoraxife para ir pera o Palacio em cumprimento da Ordem do Vizo-Rey, lhe disse com rosto alegre estas palavras: *Vá, Senhor, não tema, porque ha de voltar mais contente do Palacio, do que agora vai, & pera que o não der nha com mais palavras, esta seguro, que o negocio difficuloso, que recea, se ha de commeter a outro, & não a vossa merce.* Nam deixava com tudo isto a molher de ter i da suas duuidas, & receios, mas Roza lhe repetia muitas v z s o que tinha ditto, & acrescentava: *Inda que veja, senhora, seu marido com o pee no estribo, ou ja posto a cavallo no meio daquella rua, crea que nam ha de partir; aqui estará nesta Cidade de Lima em companhia de vossa merce, nem ha de sair fora della a esta funcam tam perigoza.* Entrou pois o Almoraxife em Palacio, f llou em particular com o Vizo-Rey, & praticando ambos em varias materias por espaço de hora & meia (succeslo admiravel!) naquelle momento, em que receava intimarlhe o decreto, f i despedido com todo bom termo, & cortezia, sem dizer o Vizo-Rey em todo esse tempo da conuersaçam palavra alguma grande, ou piquena, com que lhe

signifi-

significasse, ou leuemente insinuasse aquella odioza commistam, sendo assi que trabalhau quatro mezes inteiros, persuadindo o que a aceitasse por meio das pessoas que acima referimos. Dahi a largo tempo se commeteo esta mesma funcam a outro, como se nunca se fallasse no Almoraxife, pera lho commeter.

Fernando de Flores Herrera, irmão de Roza, seguia a milicia à imitação de seu pay, com posto de Alferes de sua companhia no Reyno de Chile, que dista da Cidade de Lima quinheentas legoas pouco mais ou menos. Teue Roza noticia por reuelaçam do Ceo, que estaua ahi cazado honradamente, & escreueolhe huma carta, na qual lhe dizia, que supposto tomara aquelle estado, se nam descuidasse entre as inquietações, & estrondos militares de satisfazer com pontualidade à obrigação de pay de familias bom Christão, que ensinasse a gente de sua casa a ser deuota, & temente a Deos & bons costumes a seus filhos, os quaes o Senhor lhe hauia de dar, criando-os com cuidado, & doutrina santa, mais lhe dizia, que o primeiro fructo de seu matrimonio hauia de ser huma menina com huma roza mui viua, & encarnada na face, final cõ que Deos a queria particularmente ornar, & honrar, que tanto que esta menina lhe nacesse, a offerecesse, & consagrasse á Serenissima may de Deos; porque hauia de ser mui aceita diante do Altissimo Senhor pela innocencia, & pureza de sua vida. Assi escreueo Roza ao irmão, & assim succedeo, porque dahi a dous annos pouco mais, ou menos, lhe naceo esta menina (primeiro fructo de seu matrimonio) trazendo consigo do ventre da may huma roza impressa na face, tão bella, & tam bem formada, que nenhum pincel a podia pintar com mais viueza, nem maior graça. Foi crescendo esta menina, & conseruando sempre o sinal do rosto com admiração grande de todos aquelles, que tinham visto muitos tempos atrás a carta de Roza. Diogo Gonçalez Monteiro, & Christouão de Aranda Valdiuia & outros Capitaens, & Cabos da milicia muitas vezes hião a casa de Fernando de Flores, para lograrem com seus olhos aquella deuota maravilha, que a menina fazia maior com huma notavel inclinação à piedade Christãa, & exercicios santos, porque tudo isto vaticinou Roza sua tia. Sendo de pouca idade, ficou esta menina orfa de pay, & de mãy, & com tutor, até que Francisco Lasso de la Vega, Governador, & Presidente do Reyno de Chile, por deuaçam de Roza já defunta, & por sua fama celebre (que já por todo aquelle Reyno se ostendia) a tomou à sua conta, & a mandou pera a Cidade de Lima, fazendo os gastos do caminho: onde viueo santamente em companhia de sua auó Maria de Oliveira (já então Freira) no Mosteiro de

Santa Caterina de Sena, & foi mui conhecida por seu raro exemplo, & admiraveis virtudes.

Izabel de Mexia pessoa nobre, tinha huma negra chamada Esperança, nome que ella se poz a si propria, fingindose baptizada, sem o ser. Viera esta negra do Cabo Verde, & sertão de Africa pello mar Athlantico pera as Indias, & depois de servir no estreito de Panama, a trouxerão pera a Cidade de Lima, onde havia seis annos que servia a Dona Izabel de Mexia; adoeceo esta negra gravemente, a Roza (por ser tão charidosa, principalmente com desamparados, & gente miseravel) pediu assi humilde, & encarecida ante a Izabel Mexia, & a sua mãy licença pera a leuir pera sua casa, & tratar della com maior commodidade, & limpeza; tanto que a trouxe pera casa, notou se que a Santa Virgem anua fallando consigo mansinho, & por entre dentes, como perplexa, & escrupulosa em alguma materia; finalmente chegou se à mãy, & claramente lhe disse: Entendo que Esperança não esta baptizada; soube isto a enferma, & se por vergonha escondia dantes a falta do santo Baptismo, sustentava já com maior obstinação, & dano seu esta tão notua vergonha, & porfia pertinazmente, que fora baptizada em Panama: pera grangear credito a esta sua mentira, fingia nomes dos que affirmava se acharão presentes ao Baptismo, dos padrinhos que não haviaõ nomeana f. l. mente o lugar, apontava o anno, declarava as ceremonias, & tudo mais, so a verdade, que era tudo, não dizia; assi facilmente enganou a sua senhora, a Maria de Oliveira, & a outros com tanta arte, que já arguiã a Roza, por dizer o contrario, de molesta, & importuna. Porem a Santa com gemidos, & outros sinzes de sentimento não deixava de se lastimar claramente de não estar baptizada a enferma. Passarão onze dias, & chegou (ordenando o assi a misericordia, & bondade divina) hum escravo do Almojarife, chamado Francisco, que fora companheiro de Esperança desde Africa à Panama, & dahi tẽ a Cidade de Lima, fiz rã lhe perguntas sobre o ponto, respondeo singelamente, que sempre lhe patecera, que Esperança era baptizada em Lima, porque de não receber ella o santo Baptismo em Panama, estava certissimo. Com isto ficou a enferma convencida, & apanhada na mentira, mas admirada de Roza saber a verdade, & não alcançando por que via, diante de todos disse o seguinte: *Vindo de Panama, quando em guerra c. sa de minha senhora Izabel de Mexia, as outras negras escarrecendo me chamavaõ egua por não ser baptizada, não levava eu em paciencia esta afronta, & lhes respondia onzadamente, que era Christã, assi como ellas erã; depois por não padecer mais vergonha, fui sustinando com*

perio-

perstinacia esta mentira tẽ o dia presente, mas confesso que Roza descobrio a verdade (nãõ sei de que modo, nem por que via) & assi peço, que me bautizem. Ouindo isto a Santa Virgem, mandou á pressa chamar o Parocho de S. Sebastião, que era o Licenciado Quixana, vizinho da casa, & lhe disse o que havia passado, confirmando tudo a enferma; finalmente Esperança recebeu o sagr. do Bautismo, & morreu no dia seguinte.

Ninguem perguntava a Roza alegre com tão feliz successo, de que sorte, & porque via conheçera o estado occulto da alma de Esperança, porque sabião todos muito bem, que por nenhuma via humana podia ter noticia delle na Cidade de Lima, por outra parte constava a sua mãy, que Deos reuelava à filha segredos mui occultos, do que tinha larga experiẽcia desde tempo que Roza era menina, porque naquella tenra idade soube ler, & escreuer, não por industria, & trabalho proprio, mas por infuzão de luz sobrenatural, & por ensino de Deos, o que succedeo, & se conheceo desta sorte. Fazia Maria de Oliueira officio não so de mãy, mas de Mestre, & ensinava a filha a conhecer, & escreuer as letras do A B C, & para que as soubesse ajuntar, & combinar, lhe deu hum traslado de sua mão, letra mal feita, & molheril. Porem Roza todo o tempo que havia de gastar em formar, & ajuntar os caracteres, dava à oração. Imaginando a mãy que a filha deixava de fazer a materia por fugir daquelle piqueno trabalho, como costumam as mais meninas, disse a seu Confessor, que a reprehendesse desta negligencia, alli o fez o Confessor com boa fee, & singella tenção; porem no dia seguinte Roza depois de ter sua oração diante da mãy, leo por hum liuro, que lhe derão, mui expeditamente, & mostrou també a materia escrita por sua mão, de letra elegantemente cortada, & bem feita; mas que muito, se tinha por Mestre a vneçãõ do Espirito Santo, que a ensinava muito melhor que a Oliueira; sem duuida que aquelle mesmo Senhor que infundia a Santa Caterina de Sena a arte de saber ler, & escreuer, quiz que sua discipula Roza fosse pellos mesmos passos breues, & compendiosos, sabendo em hum instante aquella arte, fauor soberano do Ceo. Mas pera que nam nos detenhamos nestas cousas, que sam miudezas, em comparação de outras maiores, por ensino deste sapientissimo Mestre vaticinou felizmente Roza a si propria com singular suauidade, & gozo de seu espirito, o lugar, dia, & hora de sua morte, o que pede capitulo particular, & he o seguinte.

CAP. XXVIII.

De como Roza soube anticipadamente, & predisse o dia de sua morte, & do valor com que se houue na vltima, & graue doença, que a tirou desta vida mortal.

SE atormenta a alma mais cruelmente a certeza da morte, se a incerteza da hora della, & do dia? he problema, & questão mui duvidosa, em que se não pode tomar pee, & firme resolução; a primeira molsta aos mortaes com o decreto, a segunda com o secreto. Porem so aqueles que sam amigos de Deos, he lucro, & gesto morrer; & a alguns delles por especial mimo, & fauor reuella Deos o segredo do dia, & hora de seu benaumenturado transito. Por esta causa celebraua todos os annos Roza a Festa do Apostolo Sam Bartolomeu (na qual lhe foi reuelado, hauia de fallecer) com grande feruor de espirito, & deuação, não se contentaua com lhe jejuar a vigilia, mas procuraua que alguns meninos innocentes a acompanhassm na abstinência daquelle dia, o quaes com este santo ensino, & deuação de Roza fixarão tambem acostumados, que nunca deixauão de jejuar aquella vigilia inda depois da morte da Santa, nem sabião dar outra razão deste seu bom costume, senão que Roza os h-ua alli ensinado. A mãy como era curiosa, dezejaua saber que fundamento tinha aquella tam particular deuaçam da filha com Sam Bartolomeu; soube-o finalmente ouuindo dizer á Santa Virgem que no dia da Festa deste Santo hauia de ser ao diante a sua Festa, & dia nupcial, no qual seria chamada pera o thalamo de perpetuo descaço, & espolios de seu Esposo diuino.

Teue Roza (tres annos pouco mais, ou menos antes de sua morte] huma tam forte, & perigosa doença, que a poz no vltimo, & já todos a chorauão, porque chega á duuidar, se estaua morta, ou viua. Entre outras pessoas lhe assistia seu Confessor o P. M. Fr. Luis Bilbao, & com voz enternecida a animaua pera aquella vltima luta, & agoniz da morte. Gemia Roza, & ouuia de boa vontade, & com muita quietação o que lhe dizia seu Padre espiritual, & accommodandose ás suas exortaçoens, ja fazia actos feruentissimos de contriçam, ja resignaua, & pouha nas mãos de Deos entre humildes suspiros, já repetidamente se inflammasse com dezejos ardentissimos da patria celeste, mas tanto que

sentio

sentio os soluços dos circunstantes, que assi a chorauão, como se a te-
uessem já perdida, & que seu proprio Confessor nam podia ter, nem dis-
simular as lagrimas, não pôde Roza tambem encubir seu brando affe-
cto de compaixão, & pera consolar a todos disse assi a seu Confessor:
*Não tema, meu Padre, não se entristeça, porque não he tempo de tristezas,
& temores; esteja certo, que não hei de morrer desta doença, inda que Vossa
Reuerencia, & os mais julguem o contrario; ai, ai, & que longe está ainda
o termo de minha jornada, & peregrinação, enfim algum dia lá hei de che-
gar, mas agora não; se eu agora morresse, seria necessario morrer duas ve-
zes, porque o dia de minha morte está mui distante, & vem de vagar, & não
he de crer, que seja vontade de meu Esposo, que eu duas vezes morra. Fi-
cou admirado o Confessor, não so do que disse, mas da segurança, &
confiança com que isto affirmava Roza, a qual nem costumava (como
elle sabia) fallar sem fundam. n. o. & muita verdade, nem em materia
tam occulta (como he a hora da morte) h. uia de affirmar culpa algu-
ma sem ter noticia do dia de seu transit. o por reuelação diuina.*

Mas enfim entrou Roza pellos 31. annos de sua idade, que ella sabia
muito dantes, nam hauia perfeitamente de acabar, & quatro mezes an-
tes de seu fallecimento estando valente, & com saude, disse à mulher do
Almoxarife estas palavras: *Mãe minha, saiba que daqui a quatro me-
zes ha de ser o dia de minha morte; durissimas dores hão de ser as daquella
infirmidade, que me hão de retirar deste mundo; porem o mais cruel tortu-
ro ha de ser a sede que então hei de paecer. Daqui lhe peço mui encareci-
damente, que me não falte com algum aliuio della, & consolação, nem lhe
esqueça acudir com agoa ao fogo, & febre, que nessa infirmitade me está es-
perando, & com as entranhas de sua piedade (de que eu me hei de valer)
às minhas abrazadas então com ardores, & secura. Hoje espero me prome-
ta de me não desamparar naquelle incendio de fide extrema, & que me ha
de dar agoa quando a pedir. Ficou attonita Dona Maria de Vzatequi ou-
uindo isto, & considerando que Roza fallava de fizo, & fazia aquella pe-
tição com tanta humildade, lhe prometeo com bom, & singello animo,
que lhe daria quanta agoa quizesse, & todas as vezes que a pedisse;
mas atraueffou-lhe a alma de dor, & sentimento com a noua de estar
já tam perto o dia vltimo da Santa Virgem.*

Tambem disse a Dona Maria de Vzatequi o lugar onde hauia de dar
seu espirito ao Creador, hum anno antes de fallecer, o que succedeo de-
sta sorte. Estauão ambas huma tarde conuersando em cousas do Ceo,
& espirituaes, eis que Roza subitamente rompe o fio da pratica (o que
nam costumava fazer) deixa a materia em que fallauão, & com rosto

algre, & modesto, disse estas palavras: Saiba mãy que eu aqui nesta sua casa, & neste lugar, on te estou hei de morrer; se vir que me toma a doença ultima em casa de meus paes, nom por isso se persuada, que ha de ser la a minha morte, porque aqui ha de ser; & assi lhe peçy pella amizade que temos que quando eu espirar nenhuma outra pessoa amortalhe meu corpo, senão vossa merce so com minha mãy, de ambas espera tomem este trabalho por amor de Deus, & a ambas sos encõmen do me façam esta ultima obra de piedade, & misericordia.

Naquelle celebre visã dos aereos (a qual trouxemos a cima no capitulo 17.) reuelou o clementissimo Saluador a Roza em prezença de innumeraueis Anjos, & cortezoens do Ceo a multidão, & intensam das dores com as quies na vltima hora hauia de ser martyrizada, & preparada pera a immortalidade da gloria; que estas havião de ser tantas, & tam crueis que todas as mais que te entã teuelle padecido, em comparação dellas, nem o nome de dores merecião, tanto lhe fixarão atras, & a perder de vista; que cada hum de todos seus membros, hauia de ter seu proprio tormento, pera que assi lidando cada qual, & lutando com seu particular contrario não podesse valer ao outro seu vizinho, ou alluiarse partindo com elle o trabalho, o consenlo, & comunicação natural. Dizia mais o Senhor na vizão, que a mesma sede que elle sangrado na Cruz padecera, hauia de padecer Roza sangrada entre ardentissimas febres, que lhe huiam de secar as entranhas, boca, & garganta, penetrar, & feruer nos ossos, & consumir as medullas, que nenhuma de tantas, & tam crueis infirmitades hauia de admittir a ordem, leis, ou interuallos, que costuma guardar a natureza nas outras doenças, por quanto hauia de ser extraordinario, & fora de curso natural o desgouernado cumulo, & confuzam daquelles mortaes tormentos. Roza pera nam temer este calix de tanta a margura, se encomendou com suas feruentissimas oraçoens na Capella do Rozario (como se fosse horto de Gethsemani) à vontade do Padre eterno, & a Virgem Santissima, & por reuelaçam da mesma Senhora nesse lugar soube mais claramente que ja estaua mui perto o dia, em que hauia de beber com animo intrepido todo este trago amargo de infirmitades mortaes, & da morte. Neste tempo a cazo entrou na Capella Io.õ de Tineo Almania, & rogou a Roza que o ecommendasse a Deus, & a Santa (feita o rosto huma chama de fogo com os ardentes affectos, que nella cauou o fauor, & desengano da Virgem Santissima] lhe pediu tambem a ajudasse com suas oraçoens, dizendo mais algumas couzas com turuacãm, & embaraço de palavras, mas por ellas entendeo Ioão de Tineo,

Tineo, que Roza entam teuera reuelaçam do dia precizo, & ja proximo de sua morte.

Finalmente tres dias, antes de a commeter esta derradeira, & mortal doença, foi a casa de seus paes (vltima jornada, que fes) por ventura pera se despedir ahi da sua cellinha, da horta fiel secretaria de tantos reglos, & fauores que nella do Ceo recebes: ahi Roza se, & persuadida que ninguem a via nem ouuia, começou a cantar suauemente como cisne, quando se vizinha sua morte. Porem a may pondo se à espreita de hum canto da horta, que ficaua mais perto, a ouuia (sem a filha dar fee) & aduertio que cantaua deuotas cantigas, & versos amorozos a seu glorioso P. S. Domingos, & que nelles lhe encomendaua muito a Maria de Oliueira sua mãy repetindo muitas vezes, que em breue tempo l'auia de ficar n'ui só com a sua morte; pello que acudisse a este seu desemparo & orfandade, f'zendo officio de tutor là do Ceo, & adoptandoa por filha sua: nam deixou de peneirar, & lastimar a may esta cantiga, mas dissimulou entam, por ventura fazendo conta, que nam dizia Roza de sizo aquellas letrinhas que lhe ouuia, nem ellas mereciam grande credito por serem cantigas, que muitas vezes se repetem, nam por conterem verdades, mas porque a caso occorrem a memoria, sem se offerecer outias para cantar. Porém dahi a tres dias (que era o primeiro de Agosto) se desenganou a mãy, & conheceo que aquellas cantigas eram canto, & lamentaçoes de cisne, quando està ja pera morrer, & que nam eram cantadas com espirito poetico, mas com espirito profetico, & todo de Deos.

Chegou pois o primeiro dia de Agosto, & estando Roza saam, & valente se recolheo pella tarde em sua camara pera esperar ahi as dores, & tormentos de sua vltima doença, com que o Senhor a havia de visitar nesse dia (como lhe tinha prometido) & de que sentia em si ja alguns sinais, auizos d'antemão, & mensageiros, que viuham ahi: fazer prestes aos hospedes que haviã de pagar bem mal a hospedagem. Eis que là pella meia noite começa a levantar a voz em tam altos gemidos, que a ouiuo a gente de casa; acudio D. Maria de Vaztequi com suas filhas, & criadas, & achoua estendida no chão, f'io todo corpo sem mouimento algum, & enregelado, só a voz, quando gemia, & a palpitaçam do peito mostrauam nam estar defunta. Atribulada com isto, & perplexa D. Maria lhe preguntaua, que mal tinha? que dores eram aquellas? em que parte do corpo as sentia? nam podia Roza responder a sua vontade pella muita fraqueza, & falta de alento, só dizia, com palavras imperfeitas, & interruptas, que não era

causa,

enfermidade a dor, & mal que padecia, senam a propria morte, que a tinha traspassada por todo corpo té o mais interior das entranhas, tornaram a perguntar, se queria que lhe chamassem o Medico? respondeo, o do Ceo, sem dizer mais. Leuantaraõ na do chão, pozeraõ-na em o leito; mas nem alli se podia mouer, nem tomar descanso; corrialhe hú suor grosso, & fio pello rosto (que estaua sem cor como defunto) respiraua com difficuldade, & trabalho; os pulsos dos braços, & das f. n. tes curuauam com vehemencia, & desordem, & por intervallos incertos a salteauam já tumores, já tremores, pallido, & desmayado todo o corpo, so sentia alguma aliuio, quando podia liurementemente pronunciar o santissimo nome de Iesu. Veio a manhaã, & vieram chamados seus Confessores, admirauaõse de ver aquelle viuo, & taciturno retrato de todas as dores, & tormentos. Acharaõse tambem presentes alguns Medicos, & conhecendo a força de tantos mal sjuntos, nam so diuersos, mas oppostos, pasmuam, olhauam huns pera os outros, perplexos, & sem saber o que fariam, so diziam, que tantos tormentos juntos excediam a paciencia humana, nem podiam ser totalmente naturaes, que hauiam alli paroxismos de estranha, & superior qualidade, que nunca experimentaram, nem entendiam: mas b. m. entendia Roza, que era aquelle amargoz calix que bebeo seu Esposo, & que lhe daua a beber, & finalmente, que muito tempo antes lhe tinha reuelado.

Hum dos Confessores peõio à attribulada Virgem, que ao menos dissesse ao Medico o que sentia, & deendose Roza a obrigou com preceito, imaginando que se callaua por modestia, & humildade, & nam pello excesso dos tormentos. Tanto que ouiu o preceito forcejou, & fez por fallar, podendo mais com ella a força da obediencia pera espartar a voz, do que o excesso das dores, que lha impedia; & iuda que Roza pella continua, & larga experiencia, que tinha de enfermidades, a todas sabia os nomes, com tudo so desta o nam sabia, por estranha, & nunca experimentada; & nam a podendo explicar senam por rodeos de paluras, disse assi: Sei muito bem que mereço o que padego, porem até agora não sabia, que pod. ssem tantas penas caber em hum corpo humano, distribuindose por toaos seus membros. Parecemo que pelas fontes me penetra hum pelouro de ferro & fogo, que da cabeça té a planta do pee me traspassa hum espeto abrazado, & com tão vehemente força, que parece me leuantar ao alto, & que da mesma sorte me penetra a alarga esquerda hum punhal de fogo té a outra parte atrauessando todo o coração. (Considere o Leitor que estes dous tormentos da sorte que aqui os declaraua Roza, cortando hum ao outro pello meio, formauam perfeitamente h. ma. cruz.)

crux.) A cabeça (prosegua a Santa) está com o mettida em hum capacete abrazado, & atormentada com tao fortes, & amindadas picadas, que parecem golpes de martellos, que sobre ella descarregam sem descançar. Sinto que os ossos se me desfizem, & moem em pó, & secarem se os tutanos como cinza. Cada huma das juntas deste corpo está cercada de seu particular tormento, a que não sei dar nome, nem acho comparação pera os poder explicar. Bem sei que estas intensas dores me vão dispondo pera a morte; mas porque à inrensam dellas se he de ajuntar tambem extensam, & detença de alguns dias, entre todas estas penas me aerece noua pena, & sentimento do trabalho, & molestia, que a esta cauza hei de dar por esse tempo. O que resta, he, que o Senh r disponha, & faça de mim, & em mim tudo aquillo, que for sea santa vontade, que eu nem recuzo morrer, nem padecer estes tormentos mais duros, & cruez, que a morte.

Estas palauras da Santa Virgem treataram o juizo dos Medicos com mais aperto, & os fizeram dar muitas voltas ao discurso, pondoos em maior perplexidade, confuzam, & admiracam, sem se saber resolver, pasmados huns para outros. Por huma parte se nam atreuiam a duvidar do que lhe dizia Roza; cuja verdade, & santidade era tam conhecida; por outra parte nam viam indicios, que fizessem sospeita de enfermidade mortal; porque nem o pulso daua sinais de febre, nem tam vari s, & tam amontoados tormentos mostruam por fora algum effeito de doença conhecida nas escolas de Esculapio; o que vendo a Santa Virgem, disse em segredo ao Padre Mestre Lorenzana seu Confessor, que os Medicos trabalhauam de balae em querer saber a especie, & qualidade daquella sua doença, por ser preternatural, & ter sua origem nam dentro, mas fora, entrando por todas as partes externas, & decendo da circumferencia pera o centro do corpo; & porque aquelles seus paroxifmos, nam so eram muitos, & diferentes mas tambem se encontruam, & rompiam huns pellos outros, cauzando com esta complicçam maior variedade de dores, & tormentos; por onde não excuzados remedios, & so lhe era necessaria a paciencia de hum Job, paciente sem remedio, pera sofrer em todos seus membros de alguma sorte todas as dores em particular, que atormentaram seu diuino espoz na Cruz. Pello que rogou encarecidamente a D. Maria de Vzatequi, que lhe permitifsem ao menos por alguns dias estar allí deitada na cama, sem que pessoa alguma lhe fallasse, nem vizitasse por ventura pera que nesta solidam, & silencio com maior quietaçam de seu espirito alliuifasse, & adoçasse suas dores com a consideraçam das que padecio seu amado Espozo



na Cruz, porque lhe parecia estar com elle crucificada, & atormentada em todas as partes de seu corpo. Veio neste tempo a mãy Maria de Oliveira, & lhe estorouo este piqueno aliuio, & solitaria quietação de sua cruz, porque achando a filha mais enferma do que lhe tinham ditto, não só ficou affligidissima, mas começou a affligir, & molestar a filha, apertando com ella lhe dizelle, em que parte sentiam maiores dores, ao que respondeu Roza breuemente, que muito mal se achaua por todas as partes, & membros, exceptuando serem dores de cruz, no que tinha alguma consolação, & aliuio; não se deu satisfeita a mãy com esta resposta, & por ventura persuadida, que lhe não acudião com medicamentos convenientes por Roza se callar, & ser sofrida; instou que lhe dissesse com toda miudeza, & particularidade sua enfermidade. Detueuse Roza, ou porque estava duuidosa, nem sabi por qual dos tormentos começasse, sendo tantos, ou porque lhes não sabia os nomes, por serem extraordinarios, & fora do curso commum da natureza; valeuse então a mãy de seu poder, & lhe mandou por obediencia que dissesse aquelle seu m. l. occulto, & segredo que não conhecia. Sacia Roza que o lugar mais proprio da obediencia era a cruz, & assi da cruz em que estava, & da mesma obediencia to nou forças, & alento para obedecer á mãy, & lhe poder responder. Por comparaçoens pois (não podendo explicar se de outra forte) lhe declarou o que padecia. *Sinto (dizia Roza) mãy minha, que huma lança de fogo me atravessa da cabeça até a ponta do pee, & me abraza com tão excessiuos ardores, que parece com a força delles erguerse ao alto todo este lado esquerdo; hum rissam ardentissimo me traspassa de ilharga a ilharga, & com a violencia deste fogo se queimão, & tornão em cinza meus ossos (o que não era de espantar, se este tormento era holocausto de cruz) parece que me estão arrancando, & despedaçando com huma tenaz, abraçada todos os intano, & nervos, & que me corre sem ordem pelas entranhas hum aguissimo frio, crescendo, & esforçando se mais por emperistasi com a opposição de tanto fogo, & calor que o cerca; os queixos se me apertão fortissimamente como com hum arame de aço, & estão defemcaixados tanto, que os não posso mouer; as orelhas, & fontes se me rissam, & conformem, como se teuessem por dentro huma pelota de fogo a boca & garganta estão aggrauadas com chagas muy grandes; o gorgemillo, & compainhas tenho tam secas de sede, com o se fossem huma pedra; (Parece que nesta cruz dizia Roza tambem, sinto, tenho sede) o casco da cabeça está feito huma bigorna, em que continuamente descarregão muy fortes golpes; finalmente nenhum de tantos, & tam crueis tormentos sossega, nem por hum so breuissimo instante. Estas sam as dores, mãy minha, que*

por

por obedecer, vos significuei, do modo que pude; porem outros tormentos se-
to, que de nenhuma sorte posso explicar, & inda que podesse nam haeris vos
de entender. Augstiuase a mãy, & choraua ouindo isto; mas o que
mais sentia, era não poder acudir à filha, nem aliuiar sua enfermidade,
mais que com lagrimas, & sentimento, & a compassiua Roza lhe pedia
as deixasse, pois nada remediaua com ellas, como repetindo aquellas
palavras do Esposo: *Nolite flere super me*, nam choreis sobre mim.

Chegou o sexto dia de Agosto em que a Igreja celebra a Transfi-
guração de Christo Senhor Nosso, porem nam achou esse dia a Roza
no monte Thabor entre glorias, mas no monte Caluario entre as pe-
nas, & a crucificou mais cruelmente, porqu se ajuntar o entam às do-
res preternaturaes, & referidas, outras enfermidades naturaes, como se
aquellas conuocassem estas em sua ajuda, pera que nenhum genero de
pena faltasse a tam grande paciencia, ou pera que se nam duuidasse de
a doença de Roza ser mortal. Primeiramente a tomou mal de parlezia,
com que ficou toda a parte esquerda estúpida, & esquecida de cima até
a baixo, & por aqui começou Roza a morrer pouco, & pouco por partes,
so a lingua lhe deixou liure (por particular merce do Ceo) tẽo ultimo
suspiro pera se occupar em honores de Deos; porem os demais mem-
bros daquella parte de tal sorte pasmaram, que dahi por diante nunca se
seruiu delles pera cousa alguma. Nem os vnguentos, fomentos, & ef-
fegaçoens que lhe fazião e usauam algum aliuio, mas so molestia: &
tam desemparrada de vigor natural lhe ficou toda aquella parte leza, que
so pello pezo que lhe fazia, conheci. Roza er inda braço, & pee es uer-
do, nem se podia voltar pera outro lado, ou assentar na cama, senam
com ajuda de mãos alheas, doendose mais da molestia, que nisto daua
aos outros do que de sua propria doença, & trabalho. Outros sintomas,
& achaques se ajuntaram, mas de menor nota, por esta causa nam faze-
mos aqui mençam delles. Aos 17. dias do mesmo mez lhe sobreuicio hũ
grande prioriz com inflammaçam de todas as costas; dahi a pouco, af-
ma, & dificuldade de respiraçam, com cerraçam do peito, pera que o
fogo interior que lhe assaia as entranbas como em hum forno, ficasse
menos aliuido, nem podendo facilmente, & com desafogo respirar;
& compaunham este prioriz outras enfermidades, dor de ciatica, celica,
hypocondrias, & gotta artetica no pé direito, finalmente huma distem-
perada continua, & ardentissima febre confundia todas estas enfermi-
dades distinctas. Parece que foi necessario acendese todas, multi-
plicarse o incendio pera secer, & fazer murcha esta unica, & bella Ro-
za; por onde nam deixou de causar espanto que vixesse inda a Santa

Virgem alguns dias com tal febre, & tanta complicação de males; mas queria o Senhor que esta fosse sua ultima enfermidade lenta para ser a batalha mais gloriosa, & merecer mais.

Estimava Roza tam amontoado cumulo de dores, como se fosse de favores, & o aceitava com constancia, & serenidade de Santa, resignando-se toda na vontade do Senhor, de cujas mãos, & balança vinha o pezo, & medida dellas, como se lhe deu a conhecer na vizam dos arcos, & porque estava certa que a estes cumulos, & augmentos de afflicções se haviam de seguir outros tantos augmentos de graças, & aquelle pezo eterno, de que falla o Apostolo S. Paulo na segunda epistola aos de Corinth. cap. 4 que chamão os Theologos graça consummada: daqui lhe nascia a grande paz & suavidade dalma, com que estava entre tao duros tormentos. aquella firme confiança em Deos, & esperança de o haver de veer, & gozar, a qual admirou a muitos, principalmente aos seus Padres espirituaes; finalmente nesta vizaõ se fundavam aquelles alegres, & brandos soliloquios, que teve com seu amado Espozo. quando no meio destas dores dizia assi: *Senhor, mais dores mais tormentos, cumprase vossa justissima vontade, nesse santo templo digno sempre de ser venerado, & adorado, enchei, & carreguei bem a balança acrescentando dores sobre dores: porém lembrai-vos tambem de me agradecer a paciencia; algumas vezes nam gemendo, mas entre suspiros dizia. Valeme, Senhor, com vossa ajuda, & socorro, porque sem elle nada posso; & quando com a força das dores de ilharga lançava lingua pela boca, fallava ao Espozo com estes versinhos na sua lingua Hespanhola.*

Senhor nam me castigueis que l'ave assi quereis

Em vosso faror, & irado; Este sangue meu peccado.

Outras vezes a ouviaõ fallar com hum crucifixo, que trazia sempre no peito, & dizer: *Men Iesu, quando eu vos peida d'eres, eris que me bairis de dar aquellas, com que me exercitaste até agora desde minha primeira mocidade, porem curro pare er he vesso; benditta seja a liberalidade, & abundancia de vossa misericordia tao copiosa. Compadecendo-se certa pessoa do seu mal de paralezia, respondeu com huma notavel serenidade dalma, & rosto: *En algum dia sis promessa a Deos de adaptar hum menino orfão, & desamparado com esperança de que se dessec a pregação do santo Evangelho, & conuersam dos Gentes quando crescido (disto se tratou acima no capitulo 13.) agora tenho dons, hum delles irago no braço, outro no joelho esquerdo; entendendo com este engraçado modo de fallar o pezo que lhe fazia o braço, & joelho daquella parte leza, sem vigor, & ja quasi sem vida co a enfermidade da paralezia.**

Receiava

Receiua a Santa, & sabia Roza (nam sem fundamento) que aquella cruel, & atturada violencia de tantas enfermidades, lhe tirasse o juizo peruertendo o temperamento do cerebro, principalmente por ter passado muitos dias, & noites sem dormir, & sem repouzo, & não cessar a inflamação da cabeça, nem a inquietação das fontes, o que tudo ameaçaua trevas, & ecclypse do juizo; pello que com voz mauioza, & humilde pediu a gente de casa, que a acompanhasssem com suas oraçoens pedindo a Deos, que abrandasse a força da doença naquella parte donde lhe podia vir dano, & prejuizo a seu juizo, & vzo da razão. Foi o Senhor seruido ouvir esta petição, & pos os olhos de sua misericordia na humildade de sua serua, porque sen pre teue mui liure o juizo, & a lingua expedita (singular f uor do Ceo) entre continuos desmaios do cerebro ja exhausto, & consumido, té o vltimo instante de sua vida, com tudo no meio de tantas angustias, & apertos estaua a Santa Virgem sem vzar dos sentidos exteriores, ou pella vehemencia da infirmitade, ou pello excello de sua contemplaçam, o que era cauza de cuidarem muitos, que dormia, & esperarem de hauer de melhorar por aqui; & assi a may trabalhaua por persuadir a Roza, que aquella sua suspeção dos sentidos exteriores era sinal de hauer de cobrar forças, & saude. Mas certa a Santa de sua morte sorriase, & respondia, que não fora sono o que virão, pois não erão taes suas dores, que ou cessassem pera descansar, ou se compadecessem com o sono por hũ breue, & vnico instante, por onde não duuidasse de estar perto ja a hora de sua morte se bem primeiro hauia de beber & esgotar de tudo aquelle amargo caliz de paixão, & tormentos por amor de seu diuino Esposo.

A sede (que era o principal copeiro naquella mesa da cruz) atormentaua, & abrazaua cada vez mais, & com mais força a Roza; assi com os olhos chorozos, voz mauioza, gesto hum l'he que mouia a compaixão, olhaua muitas vezes pera D. Maria de Vzatequi, & lhe pedia huma pouca de agoa pera refrigerio, & alliuio de suas crucis securas, & fogo, ou fel, & vinagre, porque este era o seu maior regalo, & de leite, & que costumaua tomar com o acima fica ditto. Inda que D. Maria se compadecia, & lastimaua da sede da Santa Virgem com tudo não lhe daua agoa, por estar assi ordenado pellos Medicos. Instaua Roza com a promessa, & palavra que lhe tinha dado, hauia quatro mezes, de não lhe hauer de faltar com agoa naquella sua vltima doença, quando a pedisse. A isto respondia D. Maria, que nam podia estar ja pella promessa, pois obstaua a ordem dos Medicos, & o bem de sua saude. Desta sorte ardendo com securas lastimozamente Roza, nam se

podendo valer de algum aliuio, se abraçaua com a sua cruz, & clamaua com seu Esposo crucificado, & visinho a morte, dizendo (*sitio*) tenho sede.

C A P. XXIX.

*De como de todo murchou Roza, de seu ultimo desmayo,
& morte precioza.*

Chegou finalmente o tempo desejado, em que Roza já desmaiada, & seca com tantos ardores, & sedes hauia de despir os espinhos de dores com a vida; pera renascer, & florecer perpetuamente no Jardim, & Paraiso de seu Esposo, onde nam sabem desmayar, nem murchar as rozas, lirios, & mais flores. Já os sinais da morte se nam dissimulauam com gosto, & alegria da enferma, porque com o credito que a estes se daua, se nam trataua já dos remedios do corpo, & ficaua lugar mais desembaraçado pera tratar so dos vltimos, & da alma e mto. do cuidado, & preparaçã deuida. Confessouse muitas vezes com disposiçã de quem estaua pera morrer, & de Santa; a primeira vez geralmente de toda sua vida, as outras Confissoes foram amudadas, & mais breues, & a todas acompanharam lagrimas, soluçes, gemidos, tanto da alma, & tam altos, que se sentiram ao longe com proueito, & compunçã de muitos, que ouiram, porque notaram que rã a vez gemera Roza entre tantos, & tam grandes tormentos do corpo, & que agora entre achaques leues da alma, & que nada tinham de mortaes, confessando os, & doendose delles tam amarga, & altamente choraua, soluçaua, & gemia.

Depois de se ter confessada tres dias antes de seu felice transito, cõ as mãos leuantadas, & voz mauiosa, pediu lhe dessem o diuino Viatico, & a Extrema Unçã; & tanto que ouiu dizer que lhe traziam já o pam dos Anjos, com aluroço, & com os rayos, que já reuerberaua o diuino sol à bendita Roza, se reuestitio seu resto de huma cor encarnada, & fermosa & com o summo gosto de se ver visitada de tam alto Senhor, si ou extaticoz, respondendo com tudo (com admiraçã dos que assistiam) nui exeditamente, & a tempo ao Sacerdote, que estaua cõ o Senhor nas mãos & lhe fazia algumas perguntas, que se costumam fazer em semelhante acto aos que estam pera morrer. Tanto que tomou o diuinissimo Sacramento, ficou tam quieta, & suspensa, que nem fez

huma

Hum piqueno movimento com a boca; por onde deuidauam os circunstantes se leuara pera baixo a sagrada Hostia; & o P. M. Lorenzana por estar com o mesmo receio de a nam ter leuado por ter a boca, & garganta sequissima & mui apertada, lhe fez pergunta acerca disto. Em tornádo Roza em si à voz do Confessor, lhe respondeo, que tinha leuado pera baixo o Senher. LembRANDOSE entam o Padre Mestre Lorenzana dos admirauéis effeitos que costumaua obrar na Santa Virgem aquelle vital Sacramento à maneira de Sol (o que ella propria dizia, como fica ditto no cap. 21.) lhe disse, que se regalasse naquella hora com o seu Sol; ditto que veio muito a proposito, & a tempo, porque naquelle dia de Agosto o Sol no Zodiaco passaua do Leão pera a casa da Virgem, & o Sol Eucharistico verdadeiramente Augusto (diz o Portuguez agosto) passou pera a Virgem Roza, & nella com o em casa já celeste se hospedou vltimamente, & despedio. Certamente parece que assi estaua esta Santa Virgem entre sua doença, & morte, como entre Leão, & Libra; porque a doença, *quasi leo sic conruit omnia esse*, como leão a quebrantou, & consumo tẽ os ossos, & a morte como libra lhe carregaua o eterno pezo de glorias naquelas balanças, das quaes fizemos larga mençãam no cap. 17. Mas tornemos á historia.

Quanto ammonel si eu Roza com o extasi que dissemos, recebendo a sagrada Communham, tanto esteue alegre, esperta, & mui senhora de si, & de todos os seus sentidos, quando lhe ministraram o Sacramento da Extrema Unçãam, oleo verdadeiramente de alegria, o qual esforçou, & animou a Roza (como ella em si conheceo) mais pera a vitoria, que pera a luta, mais pera o triunfo, que per a peleja, pois estaua tam certa de sua saluaçãam, & da breuidade com que hauia de alcançar a palma da gloria, que sabia tambem por reuelaçãam diuina, hauia de ir caminho direito demandar os esposorio, & braços de seu Esposo, sem entrar nem tocar no fogo do Purgatorio. Muitas vezes em presença dos que lhe assistiam, disse o symbolo de Fee Catholica com voz mui clara, quanto lhe era possivel pella muita fraqueza, com que estaua, & com grande consolaçãam de sua alma protestou que queria morrer, assi como viuera, filha da santa, & vniuersal Igreja Romana, & que sempre creera, & cria tudo aquillo que cree, & creia a santa Fee Apostolica, Mãe, & Mestre de todos os fies, que della nunca se hauia de apartar estando em seu perfeito, & inteiro juizo. A esta protestaçãam ajuntou logo outra de ser tambem filha de N. P. S. Domingos, pedindo que lhe pozissem em cima do cobertor da cama estendido o escapulatio pera o ver, & ser visto, como diuiza, & particular insignia da Religiam que
pro-

professava, panno, & fixa, em que a Virgem may de Deos envol-
ueo por suas proprias mãos a Ordem dos Prêgadores em sua primeira
infancia, & quando no mundo nasceu, & gostou muito Roza de ou-
vir dizer (couza que nunca ouvira) ao P. M. Lorenzana, que aquelle
era o cost me antigo, & infallivel da Ordem estender o escapulario
sobre a cama do Religiozo, que esta pera morrer: assi Roza com gran-
de deuacaõ, & consolacaõ de sua alma naquella hora o beiaui, por entẽ-
der que co a sua cor branca lhe estava mostran lo a via lactea, pella qual
ha ia de subir ao Cão empyreo & ascadeiras do bemaventurados.

Estando neste estado Roza, & ja mui as portas da morte, a veio
vizitar o P. Fr. Bartolomeu Martinez da Ordem de N. P. S. Domin-
gos Prior do Conuento de S. Maria Magdalena da mesma Cidade de
Lina, varãõ muito religiozo, & zelador de oblatuancia regular, Con-
fessor que fora da S. Virgem por tempo de cinco annos; pediu he Ro-
za com muita humildade lhe lesse palavra por palavra huma formula,
& instrucçaõ mui exquisita, & sumamente efficax de rogar a Deos
pellos inimigos, pera que ella tambem lhe rogasse por todos aquelles,
que nesta vida lhe tinham feito algum agravo, injuria, ou moestia. Assi
ofes o Religiozo Padre, & Roza o seguia repetindo o que elle dizia,
tendo na mão hum crucifixo; não se fatava com dizer huma, & mu-
tas vezes aquellas brandissimas palavras de Christo, *Pater ignosce illis*
Pai eterno perdoailhe; nestas se detinha, & derretia em suaves affectos,
& com sua repetiçaõ se inflamava no amor de Christo, & do pro-
ximo, nem se cançava com esta detença. Acabou o Prior de leer, &
Roza lhe deu as graças por lhe ser Mestre, & guia naquelle methodo &
formula, com que ficava instruida pera imitar o diuino Cordeiro quan-
do na Cruz roga ao Padre eterno por seus proprios inimigos. Pe-
dio depois lhe chamassem toda a gente, que era de casa do Alcaovã
se, & inda que a ninguem tinha agravo do nem com hũa minima palavra,
ou aceno, a todos pediu lhe perdoassem (com lagrimas, & palavras mui
humildes) se tinha offendido a alguẽm com mau exemplo, ou em não
ser diligente em lhes obedecer, & servir, ou por lhes ser molesta com
a singularidade de sua vida, mostrava dor, & sentimento de que ainda
por dois dias lhes havia de ser penoza, & peza la com sua infirmita-
de, pedindo juntamente que continuassem sua assistencia, & nam qui-
zesse perder o merecimento da paciẽcia, & o fructo de seu atturado
trabalho, quando este ja se chegava pera o fim, porque não tardaria
a hora em que a quella casa do Alcaovã se se veria liure da penoza
carga, & largo enfadamento que lhe tinha dado Roza ascoza, & mal
chei-

cheiroza com sua doença. Nam houue pessoa que pudesse dissimular as lagrimas ouuindo paluras de tanta humildade, & porque todos conheciam sua santidade, innocencia, summissão, candideza, & desejo de os seruir, partes que a ninguem podia offender, mas antes a faziam amada de todos entranhauemente.

Como Roza vestia o habito de N. P. S. Domingos, & viuia debaixo da obediencia de sua Ordem, entendia o Almojarife ser ventade, & desejo seu nam ser sepultada em outra parte, senam aos pees de seus irmãos os Frades Pregadores, & na sua Igreja; porem receua como prudente, que depois de sua morte houuelle litigio, & controuersia entre a Parochia, & Conuento de S. Domingos sobre quem hauia leuar aquelle thezouro, & tanto cadauer, & escondelo na terra. Nam se atrenia a descobrir este seu recio a Roza por conhecer sua humildade, & se fundar seu pensamento, & temer na honra que por sua santidade lhe era deuida; vsou pois de traça, significou à Santa Virgem, que entendia ser desejo seu sepultarse entre seus irmãos os Frades Pregadores, por ser acertada e colhe fundada em causas justas, mas que declarasse esta sua vontade (não testando, mas pedindo tolhe sepultura de esmola) por escripto assinado com seu nome. Tinha já o Almojarife feito o papel, & Roza sem dissimuladade se assinou, imaginando que não hauia allí mais que pedir sepultura de esmola, & que era acto de humilhação costumeado na sua Religião; porque a não entender isto assi, nem pello pensamento lhe passaua tratar de sua sepultura, ou de seu corpo, occupada então toda em tratar so de sua alma, & em cousas de espirito. Era isto tanto assi, que com maior difficuldade admittia vizitas de molheres (inda que graues) do que de nouas dores, & maiores tormentos, porque daquellas por molestas, & superfluas se excusaua com todo primor, & urbanidade, & de estouras, não so tinha gosto, mas pedia a Deos as amontoasse cada vez mais em castigo de seus peccados. Por onde quando a aperta uão mais as agudissimas dores de ciatica, dizia mui ordinariamente estas palauras: abrazaí, carregai, apertaí, Senhor, não perdoeis a este corpo; por mais tormentos, & picadas agudas que me deres, muito mais merecem meus peccados. Notarão muitos que pellos mesmos passos que o corpo de Roza se hia debilitando cada vez mais, & chegando pera a morte, hia pello contrario seu espirito tomando mais vigor, & enchendo de maior contentamento, & que não podia encubir nem no rosto, nem nas palauras estes augmentos de alegria (que cada passo, & cada hora se experimentauão) como se dissesse com S. Paulo: *Cum infirmor, tunc fortior sum.* Quanto mais enfermo do corpo, então estou mui forte.

Hh

te,

se, & robusto do espirito. Hum Religiozo compadecido de Roza nesta sua vltima doença, polla ver apertada de huns crueis curfos, que lhe sobreuierão, animaua-a, & exortaua-a a padecer com valor tal tormento, porque ja estaua à porta, & fim de todos. Com estes ardores, & fogo (dizia o Religiozo) se purga a alma de toda a crueza para ser eternamente manjar laborozo do diuino Espozo: respondeo Roza: *Isso mesmo he o que lhe peço, que não cesse de me purificar com exquisitos ardores, e lhe dar fructo macuro, & bem sazonado, que logo sem mais preparaçãõ va caminho direito para o Ceo, & se apresente na sua meza.*

Nunca Roza tve tão continuos, & amudados raptos como no fim de sua vida; queria o Senhor que tomasse ja o sabor da eterna gloria, que tão perto tinha poucas horas antes de sua morte acordando deste suauissimo sono, & nam podendo encobrir a doçura, & gosto que lhe cauzara disse em segredo ao P. Fr. Francisco Neto, que entre out as pessoas vigaua, & l e assistia: *Ai? Padre se o breue espaço, que me resta da vida, & dera lugar que grandes couzas, altas, soberanas & agradáveis tinha eu para dizer a V. Reuerencia da sua vida e de Deos, da sua Corte celeste, & da regim da eternidade? mas agora estou de caminho, & vou com grande gosto, & alegria ver (vista perenne, & sem fim) a fermozissima face de Deos, que sempre busquei em todo tempo de minha peregrinaçãõ, & desuero, & dezejer com todo feruor. Inda que a my acompanhaua a Roza; com tudo o pay por estar doente de cama, lhe nam assistia, & assistes que o leuassera casa do Almozarife, por lho mandar pedir Roza com dezejo de se despedir d'elle, & nam morrer sem sua benção. Tanto que entrou pella casa, & vio a filha consumida, & debilitada, começou a chorar, rompeo em soluços, nem ouue peito tão duro entre os circunstantes, que nam brandasse este mauizo espectáculo, & mouesse ao acompanhar com suas lagrimas. Cessan o a força dellas, Roza com grande reuerencia, & humildade beijou a mão do pay, & lhe disse desassombrada mente, que mui pouco lhe restaua ja de vida que elle lhe dera, que nesse pouco, & breue espaço de tempo esperaua lhe lançasse a benção com sua may. Depois que os paes lhe deram a benção, a pediu tambem ao Almozarife, & a sua molher, vzanando deste respeito & obsequio com elles, porque os veneraua, & tinha em conta de paes. Feito isto chamou dous irmãos seus, que estauam presentes, & lhe fes huma graue, & discreta amoestram, encomendandolhe muito entre outras couzas o grande cuidado, que de seus paes huiam de ter; o respeito, & obediencia que lhes deuiam, como se à imitaçãõ de seu Espozo crucificado lhes dissesse: *Ecce mater tua:*
Ahi*

Ahi vos fca vossa may, &c. Seguiu-se a isto chamar duas meninas filhas do Almoxarife, que amava muito por sua boa inclinação, & innocencia: exortou-as com efficacia notavel ao temor de Deos, ao sequito da virtude, & amor de seus paes, & que tratassem de dar a estes com seus bons costumes, alegre, & descansada velhice; assi por sua ordem foi correndo pella mais gente de casa, aduertindo a cada hum com igual energia de sua particular obrigação, & da commua de serem pios, & deuotos Christãos. Parecia a todos, que nam era molher mas o mesmo Apostolo, que assi lhes fallava, & pregava.

Vendo o P. M. Lorenzana este vigor, & espirito com que Roza exortou a todos, ou pregou, se persuadio que ao menos nam havia de morrer naquella noite antecedente ao dia de S. Bartolomeu. Confiado nisto tratou de se ir para o Conuento pera assistir às Matinas solemnes do S. Apostolo, com tençam de tornar amanhecendo; mas como Roza sabia ser mui perto seu transito, & que eram menos de quatro as horas que lhe restauão de vida, se despedio do Mestre Lorenzana, & lhe pediu sua vltima bençam, dando a entender que dahi a pouco havia de fazer sua jornada pera o Senhor, & respondendo o P. Mestre que mais comodamente lhe daria no dia seguinte, pois nam havia pressa, que elle viria bem de manhaam, & a bom tempo; Roza lhe disse sorrindo-se com grauidade, & modestia: *Saba meu Padre, que nesta noite começando a Festa de S. Bartolomeu, hei de partir desta vida mortal para assistir nas eternas Festas do Ceo; ja por auizo seu estou conuida para aquelle solemne, & esplendido banquete, ja está determinada a hora, & nam quer vossa Reuerencia que eu va estando ja esperando por o Ceo com as portas abertas.* Isto disse a Santa, & prudente Virgem com tam boa sombra, & serenidade do rosto com tanto sossego, segurança, & alegria que parecia estar ja as portas do Paraizo com sua lampada na mão, & pello ponto da meia noite, quando se ouuia aquelle clamor, *Ecce sponsus venit*, ja vem o espozó

Ena verda se assi succedeo; porque sendo meia noite sentio Roza que este clamor, & voz a chamava; fes aceno que lhe dessem a candeia benta, ai moue com o sinal da Cruz sagrada presignandose para entrar naquella vltima batalha, & agonia. Duuidando hum irmã seu, nem alcançando bem o que Roza queria dizer, significoulhe que era chegada a hora de seu transito, & pediu lhe tirasse o trauefleiro, pera que encostando a cabeça na taboia nua sentisse morte dura de cruz. finalmente sem se lhe sentir falta a'guara nos sentidos, nem no juizo, fixos os olhos no Ceo, & sem mostrar no rosto sinal de medo, ou toruaçam,

Hij

com

com estas palavras na boca: *Iesu, Iesu, Iesu seja comigo*, quietissima e te expirou; nem careceo de mysterio fallece. Roza pronunciando estas palavras, porque assi como quando menina de tenra idade começava sua reza, & oração por ellas, assi quiz o Senhor, que morresse com essas proprias palavras na boca, pera mostrar que se achava com a mesma innocencia, & simplicidade de criança (sem hauer variação de estado, ou mudança) á porta do Poraizo, & patria celeste, tendo de idade trinta & hum annos & quatro mezes com alguns poucos dias mais.

Nesta propria noite pela madrugada estando Luiza de Serrano em casa dos paes de Roza dormindo, soube que a Santa Virgem despira a mortalidade, assi como S. Bartolomeu despira a pelle, em cuja Festa fallecêra. Tinha precedido promessa entre ambas, que a que primiro partisse desta vida (permittindo-o assi o Senhor) auizalle a outra de seu transito. Cumprio Roza sua promessa, & naquella mesma noite em forma de huma luz mui esplandecente despertou a Luiza brancamente, & a auizou de como fizera então sua jornada pera a região da luz, & claridade eterna; outras vezes appareceo Roza depois de sua morte vestida de gloria, & resplandores, do que se dirá mais largamente no appendix d' este liuro; agora só fallaremos do virginal cadaver de Roza, o qual parecia ter vida, & respirar depois que a deixou, & expirou, porque em seu rosto não apparecião sombras da morte, mas antes huma cor mui esparta, os beiços mui rozados, com hum geito de riso aprazivel, & bem affombrado; os olhos não perderão sua luz, & viuçza natural, de tal sorte, que duvidarão por tempo os que se acharão presentes, se Roza estaua inda viua, porque parecia mais adormecida, que defunta, mas defenganou-os hum espelho que lhe pozerão sobre a boca, mostrando que ja nella não havia respiração, & foi a primeira, & vltima vez que o rosto de Roza teue espelho diante de si.

Vestirão seu cadaver (que estaua tão meneavel, como se teuesse vida) concertarõ-no em o eiquise, cobram-no com flores, que se acharão prezentes por obrigação de subditas, ou pera se enterrarem juntamente com Roza bellissima flor, & Rainha sua; finalmente assi composto, o trouxerão pera a sala de fora, assistindo, & vendo tudo sua mãy Maria de Oliueira; porem neste tempo que conuidava a lagrimas, pranto, & tristeza, se sentirão todos repentinamente (prodigiõsa marauilha) tocados de huma alegria interior, & tam grande, que parecia toda a casa, & gente della trocada com huma não esperada mudança, não caber em si com enchentes de consolaçoens deusas, & gozos espirituaes, como se Roza não expirasse, mas se despezasse naquelle dia, esta alegria sentio

tão em si a mãy (como fica acima dito no fim do cap. 3.) o mesmo experimentou toda a familia do Almoxarife, & toda a gente de fora que se achou presente à morte da Santa, entre os quaes entravão de lanoue pessoas honradas, & de nobreza conhecida, & logo foi servido o Senhor, pera honrar sua serua, que huma destas visse o leito de Roza, quando estaua espirando, cercada ou coroada de muitos espiritos Angelicos, & que depois acompanhauão o cadauer pesto já no esquife, cantando alternatiuamente, & a choros com demonstraçoens de festa, & alegria. Esta mesma pessoa disse à mulher do Almoxarife, que vira a sala em que estaua patente o corpo de Roza defunta, resplandecer por todas as partes com luzes admiraveis reuerberação de gloria celeste, de que já estaua de posse a Santa Virgem, também affirmou com juramento, que fora reuelado por Christo Senhor Nosso a certa pessoa Religiosa tres dias antes do transito de Roza, que tua morte hauia de ser admiravel, & sua sepultura glorioza; & juntamente que o mesmo Senhor mandara se não amasse aquella sala de panos negros, & de luto, mas de sedas festiuaes, solemnes, & de cor alegre, taes finalmente que mostrassem celebraremse, não exequias, mas triunfo. Chegou a tal excessão esta alegria prodigiosa, que naquella caza se experimentou, que por todo o restante da noite tẽ o romper da menhaã algumas mulheres pias que acompanhauão o cadauer da Santa, cõtiuerão cantando em voz alta hymnos deuotos, reuezandose em turnos entre si, & dauão por zezão, que em tal morte não tinha lugar prantos, mas so alegrias, & jubilos.

Rompendo a menhaã, foi tal o concurso da gente (sem ser chamada] na caza do Almoxarife que ninguem se podia valer com aperto; admirauõse os da familia, nem podia cair em quem leuaria aquella noua da morte de Roza, & como correria tam depressa por toda a Cidade, & a taes horas, estando inda seu corpo quente, porque nem à voz de publico pregão por todas as ruas, & praças se podia ajuntar tanto pouo tam de madrugada. Huns dos primeiros que acudirão foi o Padre Mestre L. renzana, & notando que Roza no esquife parecia mais adormecida que defunta, não se pode ter, que não leuantasse a voz, dizendo diante de todos: *Bemditos os paes que te gerarão, bemditia a hora em que nasceste, bemditia hes tu pello Senhor, ditozissima, & verdadeira filha de Nosso Paare San Domingos; pois já agora logras a gloria, & face de teu Creador; morreste assi como viueste, contigo leuaste ao Ceo a graça bantifmal sem nunca ser interrompida com a'gi m peccado mortal. Contigo leuaste huma innocencia limo ssima de toda vida, & purissima limpeza de virgindade, que desde berço inteiramente sempre conseruastes; segue, segue a*

Hh iij

gora,

gora, O alma santa, o Cordeiro sem magoa, pora onde elle for, & te guiar.
 Neste tempo a gente, que enchia a casa, Nobres, Mecnicos, Estrangeiros, Naturaes, Indios, Hespanhoes, feruião, & fazião, confuzão, trabalhãdo cada qual a porfia por chegar ao esquife, & tocar os rezarios no santo corpo. Huns lançauão ja a mão às flores, que ornauão o habito de Roza, outros fazião força pera lhe beijar os pees, ou a mão, muitos com tezuuras que trazião pera este effeito, remettiam a lhe cortar as extremidades da tunica, ou do veo, ora às escondidas, ora às claras, & descubertamente; pello que foi necessario cercar o cadauer com homens de guarda contra aque les pios furtos, & piratas deusçoens. Os que não polião chegar, & ficauão de longe, não se fartauão de olhar muitas vezes pera o rosto formozo, & engraçado de Roza oroadado com branco veo, & sua capella de flores. Por vezes tentarão algumas pessoas de casa fechar os olhos (como he costume) da Santa defunta, & por mais que trabalharam, não poderão, porque logo se tornauão a descobrir ficando mais abertos; parece que não queria Roza inda depois de morta apartar os seus olhos de pomba dos seus amados patricios, & naturaes da Cidade de Lima.

Foi crescendo em numero o pouo, & com tal aperto, & molestia, que se não podia sem grande difficuldade, & trabalho romper nem ao entrar, nem ao sair pellas portas, sendo que eram bem largas, & espaçozas; o patio, os corredores, tẽos cantos mais desuiados estauam cheios de gente, & effi mandou o Almozarife (por lhe parecer necessario) abrir huma porta que hauia por de tras das casas pera dar vazão a tanto pouo, & sairem por ella dando lugar aos que entravam pella outra; porem durou pouco esta traça, porque como o concurso era tão grande, & o dezejo de ver a Santa defunta tam excessiuo, que nem a pessoas illustres se guardaua respeito em lhe dar mais facil entrada, ou sahida (confuzo tudo) começou o pouo sem respeitar a ordena do Almozarife, a romper impetuoamente, & tentar entrada por aquella parte, & porta de detras, acudio finalmente a esta confuzam o Vizo Rey, & mandou com pressa huma companhia de sua guarda, pera se poras portas da casa, temendo que tanto aperto de gente passasse a tumulto, & maior desordem. Era commum espanto de todos ver toda huma Cidade atalar-se voluntariamente sem ser chamada, pera honrar, & venerar o cadauer de huma donzella pobrissima, & humilde filha de paes humildes, & pouco conhecidos, a qual em quanto viueo, sempre se escondia, & furtava aos olhos de conhecimento, & applauzo do mundo; mas hauia de ter comprimento o que estaua profetizado por reuelaçam de Christo Senhor N. que sua sepultura hauia de ser glorioza.

CAP. XXX.

Do acompanhamento funebre de Roza, & de suas exequias, & sepultura.

Correndo fama, & vox commua por toda a Cidade de Lima, que o enterro de Roza hauia de ser pella tarde, correo tambem a multidam do pouo antes do tempo, & horas determinadas, & cobrio praças, ruas, becos por onde hauia de passar o acompanhamento, & sendo que o caminho era grande, de mil passos pouco mais, ou menos (que tantos se contam da casa do Almojarife tẽ a Igreja dos PP. Pregadores) com tudo mal e bia nelle tanta gente junta, & conuocada, não por pregação publico, nem com finaes de fins, mas por sua particular deuação. Sahio o illustrissimo Arcebispo pera acompanhar, & honrar com sua presença este enterramento, & pompa funebre, mas achando que lhe era mui difficultozo, & quasi impossivel romper pello meio de tantos milhares de pessoas, que acudião a ver (porque se trabalhou de balde por lhe abrir caminho huma vez, & outra] vzou de melhor conselho & fez volta demandando o Conuento de S. Domingos pera esperar ahi a porta da Igreja o acompanhamento da S. defunta. No mesmo tempo se ajuntarão á porta do Almojarife todas as Irmandades, & Confrarias, que hauia com grande numero de confrades, & Irmãos [como se costuma fazer nas procissoens publicas, & mui solemnes] sem pessoa alguma as mandar, ou rogar, nem lhes offerer esti endio. Vierão tambem as Religioens Mendicantes em forma de Comunidade, & cruces leuantadas. Concorrerão os Conigos da Igreja Metropolitana em corpo de Cabido voluntaria, & inopinadamente, porque nam costumam acompanhar defuntos, se não he seu proprio. Arcebispo. Quis tambem acharse prezente toda a Relação, & Curia dos Dezembargadores fazendo esta honra a Roza, a qual so fazem a seus Vizo-Reys defuntos conforme seu obseruado costume. Ajuntarãose finalmente muitas illustres pessoas, & Caualleiros de varias Ordens militares, de que se não pode fazer numero certo entre tantos, & tão confuza multidão de pouo, admirandose todos de se verem ali juntos, sem pessoa alguma os obrigar, ou chamar. O mesmo dezejo de ver o Santo Corpo, & seu acompanhamento (ou ambicioza deuação) se vio em matronas graues, & mais mulheres; por todas as ruas, por onde hauia de passar
a procissão

a procissão funebre, occupauão todas as janellâs, eirados, & varandas; huns sobião pera recrear a vista com aquelle deuoto espectáculo, por grades de ferro, outros se punhão sobre muros, & paredes, & inda os telhados das casas se cubrião de todo genero de gente; finalmente tanta estimação se fez do enterramento de Roza pobre, que se abalou toda aquella Cidade de Lima com excessiuo concurso nunca visto, nem ouvido.

Pella tarde sahio da casa do Almojarife o esquife rico, & carregado com o precioso penhor de Roza sobre os hombros de Conigos Metropolitanos, pera o que se offercerão espontaneamente, dando esta honra, & obsequio ao corpo da Santa Virgem, que se costuma só dar a seus Arcebispos defuntos. Chegarão a hum terreiro em que embocão quatro ruas; aqui deixarão o esquife, entrando em seu lugar os Desembargadores seculares. Depois destes tomarão aos hombros o Santo corpo, reuezendose huns com os outros, Prelados, & pessoas mais graues das Religioens. Cercauão a tumba Archeiros pera afastarem a gente, & pera defenderem o corpo de Roza das mãos, & pia audacia do pouo, que pedia, & procuraua suas reliquias, assi como a clamaua em vozes altas por Santa, & quanto maior era o clamor, tanto mais se acendia o desejo de furtar da tumba o que podessem hauer às mãos. Certamente que foi acerto grande cercar com armas o Santo cadauer, porque a não ser isto, não havia de chegar à Igreja nem huma pequena parte do corpo de Roza, ou de seus veltidos (tal era a deuacão, & desejo no pouo de se enriquecer com seus despojos, & reliquias) porque inda com este resguardo de guardas armados, & vigilantes, se lhe atreueo a piedade do pouo, & se notou à porta da Igreja, que lhe faltauão nam só partes do habito, mas tambem a coroa, & a palma, & foi necessario suprir com outras o defeito.

Na entrada da Igreja (tam frequentada de Roza quando viua) decco dos hombros, & parou a tumba pera lançarem agoa benta no cadauer; obseruouse então que se reuestio o rosto virginal de Roza de huma noua graça, & alegria, & cor encarnada, que sahia mais entre o veio & habito branco, & que não estaua inteciriffado o corpo, mas maneuel no pescoço, & mais membros, parecendo adormecida, não morta, nem faltaria nesta occasião quem dissesse: *Non est mortua puella, sed dormit.* Estaua já na Capella mór preparado o tumulo leuantado sobre degraus; nelle receberão, & pozerão o Santo corpo; porem com maior demonstração, & mais claro prodigio parecia receber ahi a Virgem Senhora Nossa a sua Roza, porque em a Capella do Rozario da mesma Igreja,

resplandecio o rosto da sagrada Imagem subitamente à vista de todos que estauão prezentes, & mais perto; ao que acudio o pouo, causando tam estranho, & manifesto caso nos animos juntamente varios effeitos de gosto, & pavor; já chorauam, á leuantando a voz pediam misericordia; sospeitaram alguns que a sagrada Imagem suaua, por em feita a diligencia, se achou, que so nauiam resplandores, mas extraordinarios, alegres, & benignos, com que publicamente honraui, hospedeaua, & applaudia a esta Santa Virgem aquella Senhora que he Rainha das Virgens. Mas tornemos a Roza, já mais pera se ver, & mais feruoz no tumulto, resplandecendo seu rosto entre sombras da morte com os reflexos da Senhora Estrella da menhaã, pera ver esta noua fermosura fazia força o pouo, procurando cada qual chegar se mais, & romper por entre os outros. Mas cercaram o tumulto os Padres do Conuento mais graues, assi pera se continuarem os furtos pios, como pera darem lugar com boa ordem, & decencia aos enfermos, & eleijados que procurauão chegar se com esperança de alcançar remedio, & cura, & nam foi frustrada esta esperança, como veremos no appendix deste liuro. Os Archeiros da guarda do Vizo-Rey estauam hum pouco mais afastados do tumulto pera deter de alguma sorte, & ter maõ no pezo do pouo confuso, que carregaua; mas a força, & aperto da gente preualecia, & era tanta, que foi necessario aos Religiosos que cantauam o officio da sepultura pôr se [se bem inda com trabalho, & difficuldade] sobre os Presbiterios do Altar, pera ali darem fim de alguma sorte ao restante do officio que se costuma cantar na Igreja.

Assistiam a estas ceremonias funebres o Arcebispo, os Desembargadores do Paço, Cabido Capellaens do Vizo-Rey, Prelados das Religioens, & muitos Caualleiros das Ordens Militares, pera acompanhar o corpo de Roza da Igreja tẽ a sepultura, & eza do Capitulo, & ordenado já tudo pera começarem a Procissão, creceo tanto a saudade naquelle pouo com ver lhes queriam tam depressa esconder aquelle seu thezouro, & dalo á terra, que rompeo e a lagrimas, & pranto, tobiã os gritos ao Ceo sem se poder quietar; assi pera se atalhar esta confuzam & tumulto se ordenou que parasse tudo, nem se fizesse a procissão já ordenada, & aduirti se ao pouo, que no dia seguinte se daria aquelle seu amado penhor à sepultura. Muitos confidados nesta promessa, & esperando ver inda o santo corpo no dia seguinte se foram pera suas cazas, & pouco & pouco se foi despejando, & alliuindo mais a Igreja daquelle pezo de gente, & confuzam. Com isto teueram mais liure lugar as pessõas illustres, que se achauam presentes, pera se chegar ao

veneravel corpo de Roza, beijar-lhe as mãos; porem o pouo como feruia em deuaçam, & dezejas de ver muitas vezes a sua Santa, tornou em bandos a recrecer junto do tumulo com o mesmo impetu, & confuzam que antes, Vendo isto o Arcebispo fez sinal com a mão, & aceno (porque com a voz nam podia pello estrondo grande do pouo, que o não deixua ser ouvido) aos Padres, que recolhessem na saneristia o corpo da S. Virgem; mas nem inda assi esteue liure, & seguro seguindo o pouo, & carregando o com a mesma força, & aperto; pello que foi necessario leuarem-no pera huma desviada, & mais segura, por se não poder entrar nella, senam abrindo primeiro muitas portas, a qual ficaua por debaixo da casa dos nouiços. Acompanharam o esquife tẽ esse lugar poucas pessoas com o Arcebispo, mas nam qui tauão as ondas, & impetu deuoto do numerozo pouo, batiam nas portas com força, & furia, punham os hombros, queriam nis arrombar, & tudo obrariam, se nam se pozera de por meio o respeito de muitos Religiozos que acudirão, & a reuerencia do lugar; finalmente mudaram outra vez o santo cadauer pera o oratorio dos nouiços, & ahi esteue de noite assistido, & vigiado pellos Religiozos, por ordem, & mandado do Prior. Espertou mais o feruor, & deuaçam do Arcebispo com a solidam, & quietaçam do lugar; poz se de joelhos, pegou na mão da Santa Virgem com grande respeito, & reuerencia & lha beijou muitas vezes, achandoa flexivel, nam so na juntura do braço, mas em todos os nôs dos dedos, como se estiuesse viua. Acompanhauam o Arcebispo alguns Dezebargadores, & teneram por grande ditto, & felicidade sua, poderem se chegar ahi liuremente, por se de joelhos, & beijar-lhe a ponta do habito, nem poderam reprimir as lagrimas que lhes cauzaua aquelle deuoto espectáculo.

No dia seguinte ao romper da manhaam, por Ordem do Prelado, os Religiozos, que tinham feito vigia, & assistencia ao veneravel penhor de Roza, o trouxeram de casa dos nouiços para a Capella mór, & o pozeram na propria essa, em que estiuera o dia precedente. Abrindose as portas da Igreja entrou muito pouo junto, procurando cada qual com pressa adiantarse aos outros, & tomar primeiro lugar, & ficou logo tudo cheio de gente, cadeiras, bancos, & grades; aquelle se tinha por mais dittozo, que occupaua lugar mais levantado. Porem tanto que se tangeo o sino a Missa (o que entam se fes mais cedo do que se costumaua) & Officio solemne das exequias, em mui breue espaço de tempo sobreneo tanta gente, que ja nam cabia na Igreja sendo mui grande, & gapacissima, porque nam concorreram so os da Cidade (como no primeiro

primeiro dia) mas os de fora, que morauam longe com distancia de seis, & mais leguas. Tornaram-se a por os soldados da guarda do Vizo-Rey junto do santo Corpo; porem se mal poderam estes deter o impetu, & ondas do pouo no dia dantes, agora ja nem bem, nem mal. Todos sem distincçam de pessoas, homens molheres, velhos, moços, porfiuam, & fazia n força pera romper por entre os outros, pera chegar ao S. Corpo. Hunstrabalhanam por tocar nelle contas, outros reliquarios de Agnus Dei, outros lenços, moedas, coroas, ou qualquer outra couza de estima, que tinham mais a maõ Os doentes, & alejados pediam com queixa, & porfia lhe dessem lugar pera chegar, & alcançar saude, tocando o esquife. Os meninos (por se lhe nam dar outro caminho) passauam de mam em m õ por cima das cabeças da gente pera tocar o salutifero Cadauer, & nam obstante a muita cautela, vigilancia, & guarda dos soldados. & Religiozos, lhe cortaram oculta, & sutilmente o veio, vestido, & cabellos, tanto, & tantas vezes, que foi necessario vestir de todo a Santa seis vezes antes de a darem a sepultura, nem depois se tratava mais que de resguardar o sagrado corpo pera que se nam aproueitasssem tambem delle, porque lhe faltara ja hũ dedo cortado occultamente, ou com ferro ou com os dentes, o que nam constou claramente.

No meio destas inquietaçoens, & tumulto do pouo se ajuntaram no choro os Religiozos, & se começou a cantar mui solemnemente a Missa, assistindo vest do de Pontifical o Illustrissimo Senhor Dom Pedro de Valencia Bispo de Guatimala, o qual tinha ali vindo (se bem entrando por huma porta, que fica por detras da lanchristia, por nam poder passar pella Igreja com a mulidão da gente) pera fazer o Officio da sepultura acabada a Missa. E a vox alta, & rep. tida, *Santa Santa Roza*; com o que se enchia a Igreja de tantos clamores, que se nam ouuiam os que cantauam no choro, nem ao eiro chegaua a voz do Sacerdote, & Ministros do Altar, & assi faziam sinal aos do coro tangendo as campainhas, pera que respondessem, mas de l alde, porque preualeciam as vozes, & clamores dos seculares; finalmente nam ouue outro remedio se nam deixat o coro, & decer para a Capella pondose bem junto do Altar os cantores Religiozos - pera que desta sorte podessem ouuir, & ser ouuides; assi com trabalho, & difficuldade se acabou a Missa entre tanto estrondo, & confuzam de vozes, que fazia parecer o coro mudo, o canto silencio, as cereimonias so acenos. Decco depois da sua cadeira pontifical o Bispo, chegouse ao esquife, & fes os ritos e stumados de incensar, & lançar agua benta com muita decencia, & grauidade em quanto os Religiozos cantauam os Psalmos, & Responzorios. Feito isto

se começava já a preparar a procissão, em que havia de ir o sagrado corpo pera o capitulo, onde estava a sepultura, quando se renovam os gritos, & alaridos do povo com maior força, & remetem em bandos uns sobre outros, querendo estes tocar a sua Roza, aquelles beijar-lhe a mão, ou o habito, ou ao menos vella, & saudala mais de perto, & por vltima despedida; tornarão finalmente a tocar rozarios, cruces, moedas no santo Corpo, & a cortarlhe os vestidos com mais importuna porfia, & inquietação. Pello que receando o Bispo como prudente, que fosse crescendo a violencia do povo, se voltou pera o Prior, & Padres mais graues, dizendo que lhe parecia necessario atalhar o perigo presente com se dilatar outra vez o enterro, porque mal se podia fazer naquelle tempo, em que havia tanta gente, & tantas mãos, das quaes nam havia de escapar salvo o santo Corpo, nem chegar inteiro à sepultura. Este conselho pareceo acertado aos Padres, & logo por acenos, & vozes significaram ao povo, que o enterro de Roza por voto, & vontade do senhor Bispo se reservava pera outra hora mais conveniente. Ficou o povo mui contente com esta nova; & muito mais quando vio que o Bispo despido do Pontifical, se meteo no coche, & fez caminho pera sua casa.

Fauorecia esta persuasão, & credulidade do povo hum argumento que todos faziam de que bem podia estar aquelle santo Corpo por alguns dias mais sem se enterrar, cõ segurança de nam hauer mau cheiro, nem corrupção, ou deformidade alguma, pois vião nelle perseverar humra vira belleza, & fragrancia miraculoza, & suauissima, porque havia trinta & seis horas que expirara, & estava inda com a mesma fermozura do rosto sem se sentir mudança, nem defeito, a cor da face encarnada, beiços rozados, viuacidade, & luz nos olhos meio abertos, & as mãos aluissimas. Nem o calor de tantos perfumes, & cheiros dos thuribulos. do bafio de tam grande povo junto, de tantas tochas azezas, ajuntandose com a nimia humidade do ar, & clima (que he humido em extremo) & com o pó que levantava na Igreja o grande concurso, & inquietação da gente, teue força pera affear, ou corromper de alguma sorte o resto de Roza, perseverando sempre na mesma graça, cor, fermozura, & alegria. Foi tal esta miraculosa fragrancia de seu corpo, tam aturada, & constante, que nam só acompanhou a Roza tẽ a sepultura, mas inda na sepultura, porque passados dezanoue mezes (como se dirã no cap. seguinte mais largamente) foi desenterrada, & se sentio o mesmo cheiro, que daua antes de se enterrar, & que muitos presentes no dia do enterro julgaram ser mui semelhante a cheiro de rozas, ou-
tres

eros a cheiro de muitas flores, & balsamos, ou agoa de misturas. Porém os que fizeram melhor juizo, disseram ser fragrança, que a todas estas excedia sem comparaçam alguma, estranha, & tam conhecida cá no desterro da terra, mas só na patria, & Paraizo

Perfuadida a gente com este argumento, que se dilatava o enterro de Roza pera outro tempo, sendo ja perto de meio dia, se foram pera suas cazas & despejada a Igreja, se fecharão as portas, como he costume. Pareceo esta hora, & occasião acomodada pera dar sepultura ao santo corpo secretamente, por ser tempo em que o povo não havia de acudir, imaginando que os Religiosos estáo estauão jantando, & assi sem final de fins, & em voz summissa se fez a procissão, & o officio da sepultura, & levarão as preciosas reliquias á casa do Capitulo: ahi as recolherão em hum caixão de cedro, que pregarão pera maior segurança, & metterão o caixão na coua que cob irão com cal, & ladrilhos. Feito isto, & acabado o Officio da sepultura, conforme as Ceremonias, & Ritual da Ordem de San Domingos; farão jantar os Religiosos. Mas não sossegava in a a deuação, & inquietação do povo; logo depois de meio dia torna à Igreja (recrecendo cada vez mais a multidão da gente) & não achando alli o seu precioso penhor, entrão no claustro, enche-se a casa do Capitulo, & começam todos a bradar, aclamando Roza por Santa. Veido finalmente que não podião já chegar ao santo Corpo, lanção mão da terra da sepultura, a proueito doze della em lugar de reliquias. Depois disto, começaão a conçonter pera a casa dos paes de Roza (continuamente por espaço de mais de hum mez) coches, & liteiras das mais illustres pessoas da Cidade, pera ver, & venerar a collinha da horta, em que se recolhia a Santa Virgem, com amor, & desejos da solidão; tudo era procurar com grandes diligencia em casa dos paes da Santa & tambem na do Almojarife se ficava alguma roupa, ou alguma outra cousa pertencente a seu vzo, & por re alfiya, pera que lhe dessem parte, & pera a guardarem em memoria, & penhor seu.

Hia crecendo cada dia mais a deuação, & frequencia do povo na sepultura de Roza, por experimentar manifestamente, que nella achauão remedio a suas enfermidades, beneficios grandes, & contiuos, parecialhe que erão mui certas as honras, que lhe tinhão feito em seu enterro, & que maiores, & mais solemnes exequias se lhe deuão; tratarão pois de as fazer, ajuntandose a vontade do Vizo-Rey, que queria nellas pessoalmente assistir. Determinouse que se celebrassem em 27. de Agosto, por estar o Vizo-Rey com menos occupaçoens nesse dia, mas porque cahia entam ao Domingo, em que se nam fazem Officios fune-

raes, se nam he corpo presente foi conselho do Arcebispo, que se escollheffe outro dia mais proximo; eue nelle o Vizo-Rey negocios necessarios, & assi mudaram de dia nam so esta vez, mas muitas pella mesma causa, & impedimento, o Vizo Rey, & o Arcebispo, atè que assentaram (sem se si lerar outra razam, mais que a sobredita de ser dia de sempedido) que se fizessem as exequias, a quatro de Setembro seguinte. Festejaram depois ambos a escolha por bem affortunada, & feita concordemente nam por conselho humano, mas por instincto do Ceo quando souberam que nelle proprio dia, conforme o Calendario Romano, celebra a Igreja outra S. Roza, que chamam de Viterbo. Assi se fizeram as sollemnes exequias de Roza, em dia de S. Roza a quatro de Setembro. Assistiam o Arcebispo, & Vizo-Rey com todos seus ministros Ecclesiasticos, & seculares. Concorreo outra vez toda a Cidade à Igreja de S. Domingos. Ouue pregação das excellencias, virtudes, & vida admiravel de Roza. Celebroute a Missa com muita authoridade, & pompa funeral, sossegou os clamores, & inquietaçam do pouo à dor, & sentida saudade de tua Roza que ja ali nam viam; mas na falta de clamores ouuiamse vozes deuotas, & mais moderadas, porque quando o Sacerdote na oraçam encommendaua Roza a Deos, o pouo em vox mediocre se encommendaua a Roza.

No tempo em que se faziam estas exequias na Cidade de Lima, ja corria fama celebre da vida, & felice transito de Roza por todo Reyno do Perù, Cidades, Villas, & aldeas. Em todas as partes delle com alegres applauzos, & publicas demonstraçoens de alegria aclamauam, & celebravam a sua Roza por Roza ja jar lim do Paraizo, & nouz cortezam dos eternos Palacios do Ceo na Cidade de Potosi, que dista de Lima trezentas leguas, nem de Roza, nem de seu nome hauia noticia alguma; poreta tanto que chegou a fama de seu felice transito, toda aquella Cidade repentinamente se aluçoçou (o que sem duuida foi impulso superior) dauamse os arabens huns aos outros; repicaram os sinos, pozeram luminarias, ouuiamse altas vezes pellas ruas dittos festiuaes, & alegres com que applaudiam a sua Roza Santa. O mesmo se fes nas outras partes remotas do Perù, onde Roza nam era conhecida, quando viuia, por esperarem todos de sua valia pera com Deos patrocinio, ajuda, consolação; nem se acharam frustrados nesta sua pia esperança, & confiança, como veremos abaixo no appendix deste liuro.

CAP. XXXI.

De como por authoridade do Ordinario, se trasladou solemnemente o corpo de Roza para outra sepultura mais decente.

I Maginasse que acabadas estas vltimas, & pompozas exequias acabaria tambem, ou enfraqueceria pouco, & pouco o importuno concurso, & pia inquietaçam do pouo, como he ordinario em outras muitas couzas, principalmente de piedade, & deuaçam que com a força, & continuaçam de tempo se affloixam; por em succedeo tudo ao contrario, porque os muitos, & celebres milagre, que fazia a S. Virgem depois de sua morte, & exequias, não permittiam esfriarse a deuaçam do pouo, chamaua, & obrigaua cada dia, & cada vez mais a gente a vizitar sua sepultura; mäs antes era queixa, & sentimento commum do pouo por toda a Cidade de estar o tanto Corpo de Roza retirado, & furtado aos olhos, & deuaçam da gente na casa do capitulo, onde por razam da lauzura nem sempre, nem de mulheres podia ser vizitado. Do mesmo parecer foram os Nobres, Prelados da Igreja, Dezenbargadores, & outras pessoas grandes, dizendo todos concordemente, que era justu, & bem fundada a queixa do pouo; que se hauia de deferir aos dezejos, & petiçam nam so dos moradores da Cidade, mas tambem dos contornos, & lugares visinhos, tratandose logo de se trasladar aquelle preciozo penhor pera ligar mais celebre, & publico, por ser commum thezouro dos seus naturaes, consolaçam de todos os deuotos, & remedio de achacozos, & affligidos Alcançouse finalmente licença do Arcebispo, que informado do ardentissimo dezejo, & deuaçam de toda a Cidade, no mesmo dia, em que lhe apresentaram a petiçam (que era a 27. de Feureiro de 1616.) mandou passar seu despacho, & decreto na forma seguinte: Em presença do Illustrissimo Senhor Dom Bartolomeu Lobo Guerrero, Arcebispo da Cidade Lima, do Conselho de sua Magestade &c. foi lida, & vista esta petiçam &c. & disse o sobre ditto senhor, que vistas as razoens, que nella se relatam, & a vniuersal, & publica acclamaçam, com que em toda esta Cidade, & Reyno Roza de Santa Maria Freira Terceira da Ordem de San Domingos he accita por Santa, daua licença pera se trasladar seu corpo da sepultura, em que tẽ agora esteue pera outro lugar mais decente dentro da Igreja de San Domingos, onde melhor parecer ao Padre Me-

tro

Frei Agostinho da Vega, Provincial da sobredita Ordem. Assinou o mesmo Illustrissimo Senhor Arcebispo, estando eu presente: o Doutor Fernando Vecerril Gratis.

A prazouse o dia, & determinouse, que se fizesse o acto desta solemne trasladação em 18. de Março vespora do glorioso S. Ioseph; nem se podia fazer mais cedo, porque primeiro se hauia de lurar tumulto nouo, & mais decente, pera o que eram necessarios muitos dias; mas nam deixaremos de offerecer aqui aos deuotos huma pia consideração, que assi como Roza representou a morte, & Cruz de Christo com sua morte, & cruz, & outras circustancias de seu felice transito, & fi reuelado muito antes, que seu sepulchro haia de ser glorioso á imitação do sepulchro de Christo, assi tambem nesta occasiam se vio em seu corpo hum relato da Resurreição do mesmo Senhor, porque f: Christo Senhor Nosso esteve na sepultura parte da sexta feira, todo dia do sabado, & no principio do Domingo seguinte, Roza esteve enterrada parte do anno de 1617. todo o anno de 1618. & no principio do anno de 1619. Em todo esse tempo lh. foi concedido por fauor, & liberalidade diuina nam ver, nem experimentar corrupção, & conseruar hũa fragrancia admiravel, como qual entro i, & tambem sahio da sepultura; fo nas mãos uam apparecia tam viuua a sua primeira aluura, com o muito beiar do pouo, pègar, & derrijar por ellas, que houue antes de a enterrarem (como acima fica ditto) & por ventura, porque muitos tentaram cortarlhe os dedos com ferro, ou com os dentes, com que ficaram pizadas, & denegridas. Isto notaram aquelles que ante menhaão do dia da trasladação passaram o santo cadauer do caixam antigo pera o nouo caixam, que tambem era de cedro, porem dourado por fora & por dentro, & de duas fechaduras, por maior respeito, & segurança do precioso thezouro. Ordenado pois muito bem tudo, o que era necessario, no dia seguinte, que acima dissemos, 18. de Março, sairam do choro em forma de Comunidade os Religiosos de casa, acompanhados das outras Religioens, & demandaram a casa do Capitul, indo a Cruz diante com quatro acolitos, & dous thuribulos; no couce da procissão hiaõ o Provincial com capa serica, & Diacono, & Subdiacono reuestidos tambem em suas dalmaticas de festa, & de preço. Dahi a pouco veyo o Arcebispo com toda a gente de sua casa, & com Dom Feliciano da Vega seu Vigario geral, Iuiz ordinario do Santo Officio, & Conigo Metropolitano. Ditas as oraçoens costumadas, & feitas as ceremonias de hylopo, & incenso, seis Sacerdotes vestidos com aluas estolas, & manipulos pegaram do cofre, & o leuaram em hombros à Igreja, que esta-

ua mui ricamente armada com panos de seda preciozos, & de festa. Seguia o Arcebispo, & ligo outras pessoas illustres. Tanto que o cofre appareceu à porta da Igreja, se alborogou todo aquelle pouo, reuintaua a Igreja com alegres, & diuitas acclamaçoens, taes (nam he geneo de encarcimento) que sobiam ao Ceo. Huns dauam vizes festejando, outros chorando, muitos pedindo à Santa seu fauor, & ajuda; & todos faziam tal confuzam & gritaria, que ja se riam ouuiam os que vinham cantando na procissam. Puzeram os Sacerdotes o cofre sobre huma essa alta, sumptuosa, & graueamente ornada, que ficou bem defrente do Altar mór. O Arcebispo se assentou debaixo de seu docel pera a parte do Euangelho; o Prouincial vestio a azul, & se chegou com os ministros ao Altar pera dizer Missa, & começaram os Musicos a cantar suas chansonetas com variedade de coros, & ao som de bem acordados instrumentos. Potem o pouo, como alli se ajuntaua cõ faldades, amor, & deuaçam da sua Santa Roza, & esquecido de tudo mais, so trabalhaua por chegar ao tumulo, pera tocar nelle rozarios, & veronicas. Cercuam a essa trinta tochas, & pellos degraus della ardiam 24 velas de dous arrateis, sobre castiças de prata, & o corpo deste alto tumulo estaua todo cuberto de broslados, & colchas recamadas de ouro fino. Tal era finalmente o concerto, & ornato da essa, que parecia mais pompa de triumpho, que solemnidade de sepultura, & enterro.

Depois que se cantou o Euangelho, subio ao pulpito o Padre Mestre Frei Luis de Bilbao, eloquente Pregador, Lente de Prima da Vniuersidade de Lima, & Qualificador do Santo Officio, o qual como hauia sido Confessor de Roza por mais annos que os outros seus Confessores, tinha maior noticia de seu espirito, exercicios, illustraçoes internas, & mais fauores, que do eterno Esposo recebeo. Tanto que se leuantou no pulpito, sossegou de repente o inquieto orgulho, & estronozo reboliço do pouo, tornando num profundo silencio, que representaua a quiete am de hum deserto solitario; tal era em todos o dezejo de ouir as excellencias de sua amada Roza; tratou o Pregador da innocencia butilmal da Santa Virgem, como nunca affeou sua alma com peccado mortal, como fora Virgem limpissima. Disse de suas penitencias, duros, & austeros exercicios, de suas admirueis illustraçoes, & abraçados affectos do amor diuino, com que parecia haber sido hum Serafim na terra; finalmente disse tudo o que lhe permittio a breuidade, & limitaçam de huma hora. Entre tanta multidão de gente, que assistia à Prêgação, mui raras foram os que ficaram com os olhos enxutos, ou sem se sentir interiormente compungidos, & abalados com a

viva, & fresca lembrança dos exemplos, & acçoens de Roza, com a presença de seu santo Corpo; todas as vezes que o Prégador repetia seu nome no pulpito, faziam todos repetidamente sinal de reuerencia, inclinando a cabeça.

Acabada a Missa, & prègação reuestiose o Arcebispo de Pontifical, & poz-se junto da effa acompanhado de seus ministros, & quatro Conigos mais graues, eittas as oraçoens, Antionas, & Psalmos, que se costumam dizer conforme os ritos da Igreja, o Prouincial, outros Prelados das Religioens com suas estolas ao pescosso, leuaram aos hombros o cofre, & em presença do Arcebispo, de diuersos Tribunaes, & dos Vereadores da Cidade o pozeram em hum nicho mui bem laurado; & dourado todo por dentro, que fechaua por cima em arco, a maa direita do Altar mór, com sua grade de ferro por fora dourada tambem, & armada de malhas apertadas, pera defender de pios furtos tam rico thezouro. Foi esta trasladaçam de tam grande gosto pera o deuoto pouo, porque com elle ja tinha em lugar mais publico, & liure, & mais a vista a sua Roza, que tanto amaua, & estimaua, por onde receeco tanto o concurso, sendo cada vez maior o numero da gente, que acudia, & vizitava o sagrado tumulo, que se tratou de trasladar segunda vez o santo Corpo pera outra parte, porque fazia estoruo aos que ministravam no Altar mór que ficam junto, esta frequencia quotidiana dos pouos, que chamauam ao tumulo ja a piedade, & veneraçam da Santa, ja a continuaçam de seus milagres, & beneficios que della recebiam.

Disse o grande Doutor da Igreja S. Ieronimo, que andaua de Altar em altar, quando depois de estereuer o seu tratado a cerea do Altar do incenso, se poz a estereuer a Epistola oitava à Virgem Demetrias. O mesmo podia dizer os que acudia ao santo tumulo de Roza, porque se pois qu punham os olhos no Altar mór logo os voltauam pera o moimento da S. Virgem, que ficaua vizinho, como pera segundo Altar, Altar verdadeiramente de incenso, porque nelle parece, que ardia, & ferua o amor, & coraçam do pouo, tanto que chegaua a tumulo, fazendo huns offeras de seus votos, pedurando outros, olhos, pees, mãos, leprata, muletas, bordoens, em agradecimento & lembrança dos beneficios recebidos, ou em final, & penhor dos que procurauam receber. Mas nesta frequencia hauiam inconuenientes grandes, que passauam à indecencia & irreuerencia; porque como o tumulo da Santa estaua sobre o presbiterio da epistola, nam so impedia o concurso do pouo o ordinario ministerio do Altar que sempre he daquella parte, mas era tambem netado de indecenciissimo, porque daua a gente as costas pa-
ra o

rao Saerario, quando se punha de joelhos diante do tumulo da S. Roza; & assi era se por remedio a este desmancho se recolheo outro lugar mais comodo pera jazgo do santo corpo, & foi a Capella de S. Caterina de Sena, que fica afastada da Capella mor, & da parte esquerda; foi na verdade eleiçam acertada, porque onde podia jazer, & descansar mais a vontade Roza filha mui parecida de S. Caterina, senam na companhia de sua Serafica Mãe? se podemos chamar lugar de descanso este (ja terceiro) de S. Roza, onde a frequencia quotidiana do pouo cauz ua inda clamor estrondozo, se bem menor estoruo no ministerio, & seruiço do Altar.

Por este tempo chegaram à Cidade de Lima letras Apostolicas, que constituam Juizes commissarios com autoridade, & poder pera tirar informaçam, & testemunhas sobre a vida, & milagres da Serua de Deos Roza de S. Maria na forma ordenada pella sagrada Congregaçam dos ritos. Começou se a fazer esta informaçam, & exame no anno de 1630. em 17. de Mayo mas por serem muitas as testemunhas (que nam erã menos, que cento, & oitenta, & tres) & por outros impedimentos que acreceram, se foi dilatando esta diligencia tẽo mes de Mayo de 1632. & por vltimo exemplo (como he costume) se fez vistoria, & vista nas reliquias, & tumulo da Serua de Deos; pera o que foram deputados Juizes Ioão de Texeda, & Ioão de Vega Doutores em Medicina, Secretarios Ioão de Valenzuela, & Bartolomeu Timico, com Luis de Molina Cirurgiam. Abriose o cofre diante delles, & do P. Fr. Gabriel de Zarate (que entam era Prouincial) & onde quinze annos (tantos hauia que era faleciã a S. Virgem) prometiam os ossos ja secos, & pyrrados acharam o corpo inteiro, & nam gastado nem com umido em parte algum; cheio de carne solida, & seca sem apparecer rasto de habito, & mortallas em que fora enterrada, que tudo estaua feito cinza; lançaua hum cheiro nam de sagradauel, qual costuma ser o dos corpos mortos, mas de rozas secas o seco cadauer de Roza; com tudo depõs em juramento o Doutor Ioão de Texeda, que se sentira nesta occasiam huma particular fragrançia (alem da sobreditta) que nam so recreaua o olfacto dos que se acharam presentes, mas taõ bem lhe chegãra à alma, & penetrãra interiormente com suauidade de deuaçãõ, & consolaçam. Depois que os Doutores Medicos fizeram exame do S. Corpo, foram à caza do Capitulo ver a sua primeira sepultura, dor de os deuotos fiéis leuauam terra pera remedio de varias enfermidades, ahi ambos cada hum por sua vez, meteram a mão por hum buraco piqueno, pera conhecer a profundidade delle, & acharam que so feriam quatro, ou cinco arra-

teis de terra o que faltaua, sendo assi que constaua por muitas testemu-
nhas, que pello tal buraco (que era hum so, aberto no lugar, onde esti-
uera a cabeça da Santa) se havião tirado tè aquelle tempo muitos al-
queires de terra, que forão variamente distribuidos por to lo Reyno
do Perù. Por onde conjecturarão alguns leuados d' este não leue fun-
tamento, que era privilegio do Ceo concedido á sepultura antiga de San-
ta Roza (assi como foi dado á de S. Raymundo) que naça continuamẽ-
te nella noua terra em lugar da outra que se tira.

Finalmente no anno de 1640. o Procurador geral da Ordem dos
Pregadores na Curia Romana auizou por sua carta partic lar aos Pa-
dres do Conuento de S. Domingos de Lima, que era necessario guar-
dar-se o decreto Apostolico do Santo Padre Urbano Oitauo, que era pas-
sado no anno de 1634. em 5 de Julho, & que com ça: *Celestis Hierusa-
lem Cives*. Com este auizo se mostrarão sentidos os Padres de não ter
chegado à Cidade de Lima, nem o traslado, nem noticia alguma do
sobre dito decreto tè aquelle dia, sendo que hauia pouco menos de seis
annos, que se passara na Curia Romana; mas não he de admirar, por-
que em tanta distancia de terras, peigos de mar, continuos naufragi-
os, & latrocinios de Piratas, he mui facil de crer que se perderia. Com
tudo os Padres da Cidade de Lima tanto que virão a carta do Procu-
rador geral, obedeceram, & executaram o decreto, & na mesma noite
tiraram tudo a quillo que pertencia ao culto da venerauel Roza; intole-
raue!, & dura foi ao deuoto pouo esta subita mudança, buscava a Santa
no lugar costumado, como a seu remedio, & consolação quotidiana, re-
queria a Santa Caterina de Sena, lhe restituisse a Roza segunda Santa
Caterina entre os seus patricios de Lima, & lhe desse conta della, en-
chendo a Capella de vozes, & queixas; & como o pouo he arrojado
em sospetar, & julgar, principalmente quando defende a sua casa com
pretexto de piedade, & religião; houue rumor pela Cidade, que ou se
hauia furtado o precioso penhor do santo corpo, sem os Padres darem
fee, ou que era embarcado, & leuado pera Hespanha por consentimen-
to dos Padres. Persuadida com este rumor a credula, & ignorante
multidão do pouo, ajuntase, mostrando zelo do seu thezouro, & reme-
dio commum, vifese ao Conuento com furia, & braueza, queixase gra-
uamente, & com paluras pezadas argue aos Religiosos de serem pro-
digos do thezouro que não era particularmente seu, senam de todos, &
publico, ou ao menos de descuidados na guarda, & deposito d'elle, &
chegou a ameaçar com desmoltura popular. Grande turuaçam rece-
beram os innocentes Religiosos com esta descomposiçam, & estiueram
arris;

arriscados a algum maior atreuimento; respondiam com a verdade, por-
 rem hia por diante o rude, & impetuozo vulgo, ou nam entendendo, ou
 nam querendo entender a razam, & tençam do que se hauia feito; fi-
 nalmente tarde, & com trabalho foram ouuidos os Religiosos, & lhes
 differam, que obseruar os decretos Pontificios nam dando por entam
 à venerauel Roza era mais conueniente pera lhe alcançar da See Apo-
 stolica outras maiores honras que se esperauam, porque era arte de bons
 jogadores saber perder pouco pera ganhar muito, nem seria seruiço a-
 ceito à Santa Virgem encontrar o decreto, porque nunca lhe podiam
 contentar desobediencias; que o santo Corpo estaua seguro, & bem
 guardado pera consolaçam, & remedio daquelle Cidade na sua antiga
 sepultura do Capitulo, mas que nenhuma cousa se hauia de inten-
 tar, ou permittir ja tocante a sua publica veneraçam conhecida a
 mente, & mandado do Summo Pontifice. Mal se quietou com estas ra-
 zoens a violencia do pouo, mas ficou contente ouuindo dizer que as re-
 liquias de Roza estauam guardadas no Capitulo & seguras.

CAP. XXXII.

*Referemse alguns testemunhos mais publicos, entre muitos que ouue-
 rão em confirmação, & abono da santidade de Roza.*

NO anno em que falleceo esta Santa Virgem, a Provincia do Perú
 da Ordem dos Prêgadores celebrou Capitulo Prouincial na Cida-
 de de Lima, & nas suas actas impressas na mesma Cidade por Franco
 do Canto anno 1617. §. *Denuntiatores*, logo no principio poz as pala-
 uras seguintes: *Denuntiamus admirabilem quamdam Sororem nostram*
obiisse, & logo mais abaixo: habitu Tertij Ordinis nostri cujus institutum
in aomop.terna manens, & regula, & S. P. N. Dominici constitutionibus
inherens obseruauit, ut omnibus alia Catarina Senensis (quam ab ineunte
etate totis viribus imitari conabatur) in hoc terrarum orbe degeni uideret-
ur.

Orta fuit celebris hac virgo pijs parentibus Lima anno 1586. à quibus
religiose educata, & maxime à diuino Sponso ita illuminata, ut quintum
annum agens ad perfectionis culmen assiduis jejunijs, ac pœnitentiæ asperi-
sate pertingere conaretur. Pertigit ergo mirabilis abstinentia, pœnitenti-
que insigni. Pro lectulo equalleo varijs testulis intertexto utebatur; argenteã
coronam ad modum spinæ coronæ capiti circumpsitam habebat; ferrea cate-

na usque ad sanguinis effusionem corpus singulis noctibus crudeliter affligenda, patientia fuit incredibili, humilitate rara, puritate tam animae quam corporis insignis; diuinis reuelationibus admirabilis; orationi, ac contemplationi uia semetipsam dedit, ut ad vitam unitiuam summa cum animi tranquillitate, & omnium admiratione pervenerit, ad cuius orationis exercitium eam per multum temperi Sacra Dei para Virgo singulis noctibus excitauit. Prodiit fuit spiritu prophético; quo multa futura praedixit, ac tandem ceteris virtutum generibus insignita, praecleara sanctitatis suae relinquens exempla, feliciter in eadem Ciuitate obdormuit in Decimo die 24. Augusti. Humat est in hoc nostro Conuentu eiusdem Limensis Ciuitatis in capitulo Fratrum. A fuit Illustrissimus Archiepiscopus Limensis, & Illustrissimus Episcopus de Guatimala, catusque Cathedralis, & seculari proprijs humeris feretrum deuotione portantes; cuius purissimum corpus praemultitudine gentis, languentiumque omnium incredibili, & inuidico affectu illud tangere, ac de seculari desiderantium, biduo insipultum remansit, & clarissimis miraculis illustratum.

Querem dizer: Fazemos saber a toda esta nossa Prouincia, que falleceo neste presente anno huma irmaã, & Religioza nossa da Terceira Ordem, de vida admiravel. Guardou seu instituto viuendo em casa de seus paes sem se apartar da regra, & constituçoes de N. P. S. Domingos, de tal sorte, que a todes parecia ser eã na terra outra S. Caterina de Sena, a qual tratou de imitar com todas as forças desde sua primeira idade. Nasceo esta celebre Virgem em a Cidade de Lima no anno de 1586. de paes pios que lhe deram santa, & religioza criaçam, foi tam allumiada pello diuino Espozo, que sendo de idade de cinco annos ja tratoua subir a hum alto grao de perfeiçam com jejuns continuos, & austeridade de penitencia, & por fim subio com sua admiravel abstinencia, & penitencia insigne. Iazia sobre agudos testos de noite, que lhe seruiam mais de tormento, & equileo, do que de leito; trazia na cabeça huma coroa de prata a modo de coroa de espinhos; todas as noites se agoitua cruamente com huma çadea de ferro tẽ correr o sangue; foi ineriuel sua paciencia, a humildade rara, insigne sua pureza eã da alma como do corpo, admiraueis suas reuelaçoes, que do C.º teus; era tam dada a oraçam, & contemplaçam, que chegou a via unitiua com grande pax, & tranquillidade da alma, do que todos se admiraram. Pera este santo exercicio da oraçam a espertava todas as noites por muito tempo a Virgem may de Deos: teue espirito profetico, & predisse muitas couzas; ornada finalmente de todo genero de virtudes, & deixou donos muitos, & insignes exemplos de sua santidade

tidade, teue fim bem auen urado, & descansou no Senhor na mesma Cidade em 24. de Agosto. Foi sepultada neste nosso Conuento de Lima na casa do capitulo, onde se enterram os Frades. Assistio ao enterro o Illustriſſimo Arcebispo de Lima, & o Illustriſſimo Bispo de Guatimala, tambem os Conigos, & Dezembargadores, os quaes leuaram aos hombros o esquife desta Santissima Virgem por sua deuçãõ; seu corpo purissimo esteue dous dias sem se dar à terra por cauza do muito pouo, que concorreo, & do incriuel, & nunca ouuido affecto, & dezejos de todas os enfermos que acudiam ao tozar, & beijar &c. foi acreditado pello Senhor com manifestos, & famosos milagres.

No anno seguinte 1618. se celebrou Capitulo geral da mesma Ordem em Lisboa, & nas suas actas impressas em Sealha por Francisco de Lyra era de 1619. *S. Fratres, & sorores, qui gloriose obierunt*, diz o mesmo nestas breues palauras:

In Prouincia Sancti Ioannis Baptista de Perù obiit Soror Rosa de S. Maria tertij Ordinis, que in omnibus S. Caterinam Senensem ad viuũ expressit.

Vem a dizer: Em a nossa Prouincia de S. Ioão Bantista do Perù falleceo Sor Roza de Santa Maria Religioza da Terceira Ordem, que em todas as suas açcoens foi hum viuo retrato de santa Caterina de sena. O mesmo diz no pee da letra o appendix do Martirologio Dominicano tit. *indiculus Beatorum* &c. pag 103. *S. Soror Rosa de Santa Maria &c.* & das mesmas palauras vza o Illustriſſimo Senhor Fr. Ioão Lopez Bispo de Monopoli na sua Historia da Ordem dos Pregadores p. 5. liu. 3. cap. 31. onde chama a Roza viuo retrato da vida, & santidade de S. Caterina de Sena.

O veneravel Conuento dos Padres da Merce, & redemçãõ de catiuos da Cidade de Lima na carta que escreueo a Urbano VIII. Summo Pontifice, se espraia nos lououres desta S. Virgem, com muitas, & mui elegantes palauras merecedoras de se trasladarem aqui todas (como tambem as de outros nam inferiores no estilo, & conhecimento da verdade) mas como nosso intento he dar historia, & nam panegyrico, por agora nam poremos aqui mais que o necessario, dis pois ahi.

Rosam auream sanctitatis vestra manibus inuicem quarta Dominica Quadragesima iisdem hodie D. Dominicus Rosam pariter inuicem auream, que ut auro caelesti abundauit, post aurum terrestre non abiit, fecitque mirabilia in vita sua. Hanc suo Rosario implantauit Dei para promouendo eam a gloriosum habitum Predicatorum, in quo admiranda suum heroicorum operum mysteria ipsam, & in rosetum apte transformauit.

(ut de Eugenio dixit Cassiodorus) gerebat nomine, quam possideat merito dignitatem; sicque (ut in beata Agnete quendam mirabatur Ambrosius) ejus ne nomen quidem vacuum est luce laudis. Sic totus hic novus orbis sentit de benedicta Virgine Roza, cui (quod terra non potuit) cæli dedere nomen Roza de Santa Maria, crucem ipsius filo appenderunt rigores verberum, cilicia, clavi, aculei, zona ferrea, obsonia fellea. Tota illius vita proestabatur cum Paulo: Absit mihi gloriari, nisi in cruce Domini N. Jesu Christi; si quidem nihil ei jucundum erat extra crucem, in hac unica cum dolorosis versabat mysteria, tum gaudiosa, tum gloriosa. Mirum huic Roza tam humili sese inclinasse procerarum arborum cacumina dum erabat in horto; sed mirabilius, quod ead. m. sicut palma exaltata vel (juxta aliam lectionem) maritata fuerit in Cades, quando pronuba cæli imperatrice Rozam sibi in sponsam cordis sui subarrhavit, neque extincta fuit in nocte lucerna ejus, nam gratiam in Baptismo semel adensam usque ad obitum nulla ei obtenebratio interpolavit. Proheretici sui spiritus, æternum monumentum est Limense Sancta Catarina Senensis Monasterium in quodam, & Mater Virginis (uti hæc prædixerat) velum assumpsit potit sacra clausura horti conclusa, quem filia optarat sibi, dum quinquennis votum puritatis virginis emisit; et sponsus maluit ipsam speciosam in campis, ut plurimas adolescentulas odore secum ir heres ad sequelam. Lima Regum Civitas felosissimam se arbitrat, dum Sanctitati vestra supplicat hanc Virginem sibi dari flagitat tutelarem, ambit habere matrem, quam genuit filiam, Civitas Regum Regina florum, ita huic Roza inscriptum nomen Civitatis Regum lapide solvet enigma Menelca apud Virgilium.

Dic quibus in terris nascantur nomine Regum

Inscripti flores?

Hujusmodi floribus quid ni sperare liceat fructus honoris, & honestitatis? nec tuis, Beatissime Pater, gentilitijs apibus quidquam ad mellificandum offerri potest aptius hac Roza, quam justis Ecclesie honoribus insigniendo mira dulcedine fideles in plebis uniuersos. Hoc orant.

Presentatus Fr. Didacus de Boergues Commissarius Prouinc.

Magister Fr. Gaspar de la Torre.

Magister Fr. Louicus de Teca.

Querem dizer: A quarta Dominga da Quaresma, costuma pôr nas mãos de V. Santidade huma roza de ouro, hoje nellas proprias mãos poem outra Roza de ouro S. Domingos, a qual a si como foi rica de ouro do Ceo, assi nam foi apos do ouro da terra, & fez marauilhas em sua vida, pest aurum non abiit, fecitque mirabilia in vita sua Esta Roza plãtou a Virgem Senhora no seu Rozario, trazendoa ao santo habito da

Ordem

Ordem dos Pregadores, no qual nos admiraveis myfterios de suas heroicas acçoens a transformaram em hum fermoso rozal, & como d' Cassiodoro de Eugenio: *Geribat nomine quam possidebat meriti dignitatem.* Trazia em o nome aquella excellencia, que por seus merecimentos possuia, assi como (fallou admitado Santo Ambrosio da bemaventurada Santa Ines) *Ejus nec nomen quidem vacuum est l. uais:* nem ainda seu nome carece de louuor. Isto he o que sente todo este nouo mundo da bemdita Virgem Roza, a qual os Ceos deram (por lho nam poder dar a terra) o nome de Roza de Santa Maria, & lhe enfiaram sua Cruz no Rozario rigores de disciplinas, cilicios, cravos, espinhos, cadeia de ferro, & fel. Toda sua vida parece dizer com S. Paulo: *Mibi absit gloriari nisi in Cruce Domini N. stri Iesu Christi:* Nam quero outra gloria senam de padecer com Christo Iesu em sua Cruz, porque na Cruz achaua regalo, & consolaçam, nesta so meditaua nam so os mysterios dolorosos mas tambem os gaudiosos, & g'oriosos. Porem causa grande admiracam, que a tam humilde Roza, quando oraua na horta, inclinasse sua mais sublime rama as aruoes altas, & crescidas, se bem he mais pera admirar, que esta mesma Roza fosse leuantada em Cades, *Sicut palma exaltata est in Cades,* ou [conforme outra liçam) *maritata* como palma casada, quando a tomou por esposa, & a penhorou com arhas o proprio Filho de Deos, fazendo officio de medianeira, & casamenteira a Virgem Santissima Emperatriz do Ceo. Esta filha da Oliueira nunca carece do oleo, nem se lhe apagou de noite sua lucerna, *Necque extincta fuit in nocte lucerna ejus,* porque a luz da diuina graça, que se lhe accendeo na alma entre as agoas do Bautismo perseuoua até a morte sem ser apagada, ou interpolada com treus do peccado alguma vez. De seu espirito profetico he perpetuo testimunho, & eterna memoria o Mosteiro de Santa Caterina de Sena da Cidade de Lima, no qual por fim veio tomar o habito a propria mãy da Santa Virgem (pera inteiro cumprimento de sua profecia) logrando o jardim murado da clauzura sagrada, no qual dezejeu encerrar-se a filha, quando menina de cinco annos fez o voto de pureza virginal; porem o eterno Esposo quiz que campeasse sua fermozura, que estiuesse esta bella Roza em campos liures, *speciosa in campis,* pera conuilar, & trazer consigo, & com o cheiro de suas virtudes outras virgens a seu sequito, & amor. Lima Cidade dos Reys, se dá ja por bem afortunada, & bem felicissima em fazer supplica a V. Santidade, de hauer por bem seja esta Santa Virgê sua patrona; pretende agora uenerar como mãy a Roza, que gerou filha a sobredita Cidade dos Reys, Rainha das flores; sendo assi, & escre-

sendo se o nome da Cidade dos Reys nesta Roza fica facil a intelligencia do enigma, & escura proposta de Menalcas, que tras Virgilio.

Dic quibus in terris nascantur nomine Regum.

Inscripti flores.

Dizei em que terras se dão flores escritas com nome de Reys? & porque nam esperaremos nos de taes flores frutos de honra, *fructus honoris & honestatis*? nem as abelhas, diuiza de V. Santidade, & de seus progenitores, se pode offerecer couza mais propria para laurar faues, & produzir mel, do que esta Roza a qual ornando V. Santidade com as honras bem merecidas da Igreja encherá da admiravel doçura, & sabor a todos os fieis Isto pedem a V. Santidade.

Fr. Diogo de Boergues Presentado, & Commissario Prouincial.

Fr. Gaspar de la Torre Mestre.

Fr. Luis de Teca Mestre.

Outra carta mandou ao mesmo Summo Pontifice Dom Pedro de Bedoja, & Gueuara em seu nome, & dos mais do Governo da Cidade de Lima escripta na mesma Cidade no anno de 1631. em o primeiro de Ianho, & dis assi.

Gratias immense Dei potentia, cui in his remotis Occiduarum Indiarum partibus quoniam in idolatria spineto obsitis complacuit plantare Rozam sancta vinctis calore celebem, que sub tertio Ordine Fratrum Predicatorum, usque adeo horum irrigatione profecit, ut ad perfectionem saculo nostro rarissimam pertigerit, finem in dies magis, magisque faciente celo per noua prodigia, quibus sepulchri sui terra corrufcat. Debet natalem suum huic Civitati Regum Angelus iste incarnatus, & nos illius urbani Gubernatores, attenta tam civium nostrorum, quam vniuersi Regni communi acclamatione sanctitati vestre humiliter supplicamus, & c. id est.

Damos graças ao immenso, & omnipotente Deos, que houue por bem plantar nestas tam remotas partes das Indias Occidentais antigamente seluaticas com os mattos, & espinheiros de idolatria, huma Roza celebre com o cheiro de sua grande virtude Foi Religiosa da Terceira Ordem dos PP. Pregadores, & tanto aproueito com a agoa de sua doutrina, & agricultura, que subio a hum alto grao de perfeiçam, & rarissimo nestes tempos presentes, acreditandoa todos os dias, & cada vez mais o Ceo com novos milagres, & prodigios, que se experimẽtam por meio da terra de sua sepultura. Naceo nesta Cidade de Lima este Anjo encarnado, & nos como pertencentes ao governo della, attẽtando à commua acclamaçãõ assi da Cidade como de todo o Reyno, pedimos humildemente a V. Santidade, &c. Outra carta escreueo o mes-

mo Senado da Cidade em nome commum tambem á Urbano Outauo, feito em 12. de Junho de 1632. & he do mesmo theor.

No anno de 1631. em 20. de Abril, a Ordem de S. Ioaõ de Deos fez sua carta, em que pede a canonizaçam de Roza, começa assim.

Beatissime Pater; Venerabilis Roza de Santa Maria ter tii Ordinis S. Dominici, nata in hac Perùana Metropoli, Virgo fuit tam admirabilis virtutis in vita, & post mortem tam miraculis illustris, ut ad omnes Lima incolas, qua seculares, qua regulares pertineat, ejus procurare honorem, & exaltationem, &c.

Vem a dizer: Beatissimo Padre, a Veneravel Roza Freira da Terceira Ordem de S. Domingos, nasceu nesta Cidade Metropoli do Peru, foi Virgem de tam admiravel virtude em vida, & tam illustre por seus milagres depois da morte, que todos os moradores desta Cidade de Lima, se conhecem por obrigados, & interessados em procurar suas honras, & exaltaçam, &c.

Em o mesmo anno no primeiro dia de Junho, o Muito Reuerendo Padre Nicolao Mastrilho Duram, Prouincial da Companhia de Iesu no Reyno do Peru, em nome de toda a companhia fez petição á Sè Apostolica sobre a mesma materia, na forma seguinte.

Ut communibus vobis, & Regni ejus desiderijs mea, meorumque adjungam obligatione trahit, singularem cum ceteris fauorem, ac spirituale solatium in eo recepturus, si Virgo a Deo huic regioni data in peculiarem omnigenam virtutis ideam, postque felicem suum transitum dotata caelitus tot eximijs prodigijs, per manus Sanctitatis vestrae honorem canonizationis, ac titulum Limaenae tutelaris adeptam fuerit; quo vigor, ac stimulus addetur ejusdem patriotæ, ut maiori ardore imitentur faciem, & virtutem S. Virginis, &c.

Vem a ser o sentido: He obrigaçam minha a acompanhar os communs dezejos, & supplica desta Cidade, & de todo este Reyno com os dezejos, & petiçam minha, & dos meus & com todos receberei particular fauor, & consolaçam espiritual, se a Virgem Roza dada por Deos a este Reyno por idea singular de todo genero de virtude, & acreditada pelo Céo depois de seu felice transito com tantos, & tão grandes prodigios, alcançar das mãos de V. Santidade a honra de canonizaçam, & titulo de protectora desta Cidade de Lima; porque com isto se animaram seus patricios a imitar com maior feruor a fee, & virtude da S. Virgem, &c.

No proprio anno, & dia o muito Reuerendo Padre Prouincial dos Padres Eremitas de S. Agostinho escreveu na sua carta assim.

Hæc fertilis Rosa primus est partus, quem cum notoria sanctitatis auctoritate hæc patria celo dedit, seu fidei sue primitias. Tametsi enim inter hujus regionis vernaculos plurimum, & porro insignium seruatorum Dei veneremur memoriam, antecellit benedicta hæc Virgo in jure patria. Nata est in hac Perùana Metropoli, in eadem adoleuit, & vixit, a probante simul naturâ, & gratia. Sanctitas in ea annorum prætergressa est terminus, ac moriendo in ætatis vere, demonstravit cæcilijs miraculis, quantum cursus suarum virtutum temporis velocitatem anteverterit. Ad ejus sepulchrum infirmi, & arumosi vitam, & salutem inveniunt, &c.

He o sentido : Esta fertil Roza l eo primeiro parto, que esta sua patria com extraordinario excesso de notoria santidade deu ao Ceo, como premicias de sua fee, porque inda que os naturaes deste Reyno ouueram já muito, & mui insignes seruos de Deos, cujas memorias veneramos, a todos precede esta bemdita Virgem pello direito que tem de ser patricia, & natural desta Cidade. Naceo nesta Metropoli do Perù, nella se criou, nella viueo, fauorecendoa junta ente a natureza & a graça; excederão os progressos de sua santi ad eoo. limitados annos de sua vida, & morrendo na primavera da idade, mostrou com efflu recidos milagres quanto se anticipou o curso de suas virtudes a velocidade do tempo. Na sua sepultura acham os enfermos, & attribulados vida, & saude &c.

Em c neo de Junho do mesmo anno. o muito Reuerendo Padre Missionario Prouincial dos Padres Menores de S. Francisco em nome de sua Ordem, & Pr uincia, escreveu as seguintes palauras na sua carta a Urbano Oitauo.

Canonizationi ancilla Dei Roza de Sancta Maria tertij Ordinis Predicatorum cuius suggestunt vita ejus tam inculpata, mors tam gloriosa, miracula tam numerosa, & eximia, denique summa, & incomparabilis edificatio hujus Regni tam infide nouelli. &c.

Querem dizer : As causas que hão pera se cano nizar a serua de Deos Roza de Santa Maria da Terceira Ordem dos Prêgadores, sam estas; sua vida tam inculpauel sua morte tam gloriosa, tantos, & tam grandes milagres que faz; finalmente a summa, & incomparauel edificaçam de todo este Reyno tam moderno no conhecimento da Fe, &c.

Aos 12 do mesmo mez, & anno, foi escrita outra carta em nome do Cabido Metropolitano da Cidade de Lima ao mesmo Vigario de Christo Urbano Outauo, & começa assi.

Iustum non est, uniuersali horum Regnorum acclamationi vocem dedisse hujus ædis Metropolitana pro apoteosi Venerabilis Virginis Roza de Sancta Maria

Maria concivis nostra, cujus vita admirabilis, & post obitum prodigiosa miracula tantum in omnibus his Regnis accenderunt devotionis affectum, & perspicue appareat velle Christum D. N. eandem pariter glorificare in terris; perque liberalissimas manus Sanctitatis vestrae dare nobis tutelarem, & advocatam hujus patriae suae; cujus ex hoc primo fructu praclarus honor velut à capite harum amplissimarum Regni ad singulas perungat, &c. id est.

Nam he justo, que a vniuersal acclamaçam destes Reynos falte a voz desta Igreja Metropolitana em fauor da canonizaçam da veneravel Virgem Roza de Santa Maria, natural desta nossa Cidade, cuja admiravel vida, & prodigiosos milagres, que fez de pois de sua morte, acenderam tanto affecto de deuaçam em todos estes Reynos, que parece estarmos vendo mui claramente, quer Christo Senhor Nosso glorificala tambem cá na terra, & que nos seja dada pellas mãos liberalissimas de V Santidade por patrona, & auogada desta sua patria; cuja honra tirada deste seu primeiro fructo se communicara a todas as vastissimas Prouincias, como a membros, de que he Metropoli, & cabeça, &c

No anno de 1653. Antonio de Leon Pinello, Relator do supremo, & Real Desembargo das Indias, no seu liuro que compoz da Vida do seruo de Deos Turib o Affonso Mogrouecio Arçobispo que foi da Cidade de Lima, impresso em Madrid, diz assi:

Soror Rosa de Santa Maria tertium Sancti Dominici Ordinem professa Monialis, Virgo purissima, Lima patriae suae splendor, penitentiæ, oratione, extasi, supernis illustrationibus admirabilis, Cælo in ejus vita, à morte grandia per ipsam prodigia operante, obiit coronata virtutibus, opulenta meritis, &c. Illius funeribus interfui, ubi is fuit concursus, & acclamatio, qualis Sanctorum corpora solet comitari, &c.

Quem dizer: Soror Roza de Santa Maria, Freira professa da Terceira Ordem de S. Domingos, Virgem purissima, luz mui resplandecente da Cidade de Lima, patria sua, admiravel em penitencia, oração, estatis, & illustraçoes sobrenaturaes, por meio da qual fez o Ceo (assi em sua vida, como na morte) grandes prodigios, falleceo coroada de virtudes, rica de merecimentos, &c. Acheime presente em suas exequias, & tal foi o concurso do pouo, & acclamaçam, qual costuma acompanhar os corpos dos Santos, &c. Depois se remette ao cap. 11. do liuro que compoz Diogo de Cordoua, intitulado (Theatro da Igreja de Lima) & ao cap. 5. do Memorial Peruano, que deu a luz Boauentura de Salinas, & a outros que fazem mençam desta Santa Virgem, & de suas excellencias.

Seja remate deste capitulo, & liuro, a graue, & honorifica relação do pello Eminentissimo, & Reuerendissimo Senhor Cardeal Azuoli no na congregação dos sagrados ritos, estando presente o Santissimo Padre. em 15. de Setembro de 1663.

Serua Dei Roza de Santa Maria die 27. Aprilis, anno 1586. Lima orta Catholicos, honestos, ac pijs parentibus habuit Gasparem Flores, & Mariam de Olina. Nomen ei ex Baptismate Izabelle; sed propter vultus speciem a matre Roza nuncupata, ex suo in Deiparam obsequio Roza de Santa Maria voluit appellari, sexus, etatisque incantis, teneros adhuc sensus firmavit virtute robusta, & parentum monita simul, ac vota adulea probitate, & multiplici pietatis usu praeuenit puella, iuuenis excessit. Tantis enim eius amor in Deū, tantus in Deiparam cultus; tanta sensuum; & carnis castigatio, morum, & cogitationum munditia, ut argentea corona capus redimita, ad instar spinea, quam Christus passus est, ferreaque catena virgineum corpus singulis noctibus dilansans; sicut liliū inter spinas, virginitatem custodierit, quam cum se tota, & Deo vouit perpetuam, & seruauit.

Annum agens vigesimum Sancti Dominici tertio Ordinis nomen dedit. cuius institutum in adibus paternis mira pietatis, & virtutum omnium exemplo coluit. Oratio, rerum diuinarum contemplatio, jejunia, corporis affectio, mundi contemptus, proximorum bonum, Deo per charitatem profusus heroicam adhesio, eius vita fuit pro statu via perfectissima; ac proinde propheticis spiritu, extasi, raptuque multiplici, signis, aliisque supernaturalibus donis a Deo aucta, in hereditatis sua consortium tandem euocata, post prolixi morbi constantem in Domino tolerantiam, Ecclesiae Sacramentis rite, p'equae susceptis, obiit die 24. Augusti, anno 1617. insignem in ipsa morte sua sanctitatis famam relinquens, quae est in eius vita, & post obitum plurimis fuit signis a Deo caelitus confirmata.

De sanctitate, virtutum, ac miraculorum fama, processibus auctoritate ordinaria confectis, & referente bon. mem. Cardinale Peretto in S. Rituum congregatione examinatis, decretum fuit die 22. Martij 1625. posse si Sanctissimo videretur, ad specialem inquisitionē auctoritate Apostolica deueniri. Precibus inde Regis Catholici, Ciuitatis Lima, & ordinis Praedicatorum, prodijt commissio fel. rec. Urbani VIII. & eius rigore data fuerunt litterae remissoriales ad Archiepiscopum Limanum, eoque impedito, vel absente, ad Episcopum Guamanga cum duabus dignitatibus. Confessus itidem coram Archiepiscopo, Decano, & Archidiacono Ecclesiae Limanae processus in specie anno 1632. die 12. Iulij, & 23. Iulij anni 1634. sacra Rituum congregationi exhibitus, seruatis seruandis recognitus, aperius, & per interpretem a Carasnale de Torres [Perretto defuncto] subro-

gato explicatus. Verum superuenientibus anno de 1634. nouissimis eiusdem Urbani decretis destitutum haecenus in causa.

Cum autem fama sanctitatis serua Dei, deuota in eam populorum studia, una cum diuina signorum confirmatione in dies augeantur per procuratorem ad id specialiter constitutum humillime petitur a Sanctitate Vestra admitti, & signari commissionem qua proponitur pro reassumptione causa in statu, & terminis, in quibus reperitur, ad formam nouissimorum decretorum.

Et videtur esse locus gratiae cum omnia afferantur ex iisdem decretis praerequisita, nempe supplicationes.

Nonem diuersorum ordinum, ac Illustrum virorum Limensium

Tres Regis Catholici.

Tres Reuerendissimi Cardinalis de Aragonia.

Bona Magistri Generalis Ord. Praed.

Fides decreti Capituli generalis eiusdem Ordinis ad idem Sanctitati V. cum muni nomine petendum.

Mandatum procura in personam Fr. Antonij Gonzalez specialiter per solemne instrumentum constitutum, a Generali Ord. confirmatum.

Demum persuerantia, & augmentum fama sanctitatis, venerationis, & deuotionis populorum, & miracula supra 119. ex processu remissoriali in specie auctoritate Apostolica confecto, inter qua habetur sanatio a lepra & plurima à paralysi, alijs que grauissimis morbis.

L. S.

D. Cardinalis Azzolinus.

Bernardinus Cazallius. Sac. Rit. Congr. secret.

Vem a dizer: A serua de Deos Reza de S. Maria nasceo em 20. de Abril do anno de 1586. na Cidade de Lima, reue por paes a Gaspar Flores, & Maria de Oliveira, gente de bem, pia, & Catholica; seu nome de bautismo foi Izabel, mas por cau a de hũa bella Roza, que se lhe vio no rosto, Roza lhe deu por nome a mãy, & depois se chamou Roza de S. Maria por deuaçam, & obsequio da Virgem mãy de Deos. Esforçou a fraqueza do sexo, & a ternura de sua primeira idade com valentias de espirito, & com sua virtude, bondade mui ercedida, continuos, & santos exercicios anticipou os bons dezejos, & ensino de seus paes quando menina, & quando moça os excedeo com conhecidas ventageis; porque tanto foi seu amor pera com Deos, tanta sua veneraçam, & culto pera com a Virgem Senhora Nossa, tanto mortificaua sua carne, & sentidos, tanta era a pureza de seus costumes, & pensamentos, que cingindo sua cabeça com huma coroa de prata semelhante à de espinhos

pinhos, que padecio Christo Senhor Nosso, & ferindo seu corpo cruazado entre todas as noites com huma cadea de ferro, entre estes tormentos quadrou sua virgindade, como lirio entre espinhas, a qual com toda sua alma, & pessoa consagrou a Deus com voto perpetuo, & perpetuamente consagrou.

Aos 20. annos de sua idade, se fez Religioza da Terceira Ordem de S. Domingos cujo instituto, vivendo em casa de seus paes observou, & acompanhou com exemplo de admiravel deuaçam, & de todo genero de virtudes. Sua occupaçam continua era orar, contemplar, jejuar, mortificar o corpo, desprezo do mundo, amor do proximo, uniam com Deus por meio de huma heroica charidade. Fez tal sua vida (quanto se pode dar no estado da via & peregrinaçam deste nosso mundo) perfeitaissima; pello que rica das prendas do Ceo, de espirito profetico, estasi, raptos, milagres, & outros doens sobrenaturaes, sendo finalmente chamada pelo Senhor, pera tomar posse de sua herança, & bemaventurança, depois de ter padecido com valer, & firme constancia em Deus huma larga doença, recebidos os tantos Sacramentos com deuaçam, & espirito de Santa falleceo em 24. de Agosto do anno de 1617. deixando em sua morte illustre fama de santidade, que Deus confirmou com muitos, & varios milagres antes, & depois de seu felice transito.

Os processos que se fizeram a cerca de sua santidade, fama de virtudes, & milagres por autoridade ordinaria, foram examinados (sendo relator o Cardeal Peretto de boa memoria) na sagrada Congregaçam dos Ritos. Ahi se passou decreto em 22. de Março de 1625. que parecendo bem ao Santissimo Padre, se podia proceder a especial inquiriçam com authoridade Apostolica. Depois à petiçam, & rogos del Rey Catholico, da Cidade de Lima, & da Ordem dos Prêgadores, sahio huma commissam de Urbano Octauo de boa memoria, & em vigor dellas foram inuiadas letras remissivas, & compulsivas ao Arcebispo de Lima, & em caso que este estivesse impedido, ou ausente, ao Bispo de Guanãga, tomando por Adjuntos duas dignidades. Nesta forma se fez o processo in specie, diante do Arcebispo, Deão, & Atreidiago de Lima no anno de 1632. em 12. de Julho, & em 23. de Julho de 1634. foi apresentado na sagrada Congregaçam dos Ritos, reconhecido *seruatis seruandis*, aberto, & declarado por interprete pelo Cardeal de Torres, subrogado em lugar do Cardeal Peretto já defunto. Mas sobreuieram no anno de 1634. outros decretos de Urbano Octauo (que foram os ultimos) & desentamte agora parou esta causa.

Porém como vai por diante, erecendo cada vez mais a fama da santidade

SANTA ROZA.

117

dade desta serua de Deos, & a grande deusaçam, & see, que nella tem os pouos, juntamente com o abono do Ceo, & confirmaçam de seus conuencios milagres; pedese a V. Santidade mui humildemente por Procurador especialmente deputado pera este effeito, que se admitta, & assigne a cõmissam que se propoem. pera se continuar a causa no estado, & termos em que de prezente esta, segundo a forma, & disposiçam dos vltimos decretos.

E parece que tem lugar a graça, porque se achão aqui, & apresentam todos os requisitos que pedem os mesmos decretos Cõuem a saber.

Noue supplics de diuersos Ordens, & de pessoa illustres da Cidade de Lima.

Tres del Rey Catholico.

Tres do Reuerendissimo Cardeal de Aragon.

Duas do Mestre Geral da Ordem dos Pregadores.

Certidãõ do decreto que se fez no Capitulo geral da mesma Ordem pera se hauer de fazer petiçam sobre esta materia a V. Santidade em nome de todo o Capitulo.

Carta de nomeaçam de Procurador, feita na pessoa de Fr. Antonio Gonzalez, escrita por Notario publico, & confirmada pello Geral da Ordem.

Finalmente se acha a perseverança, & augmento da fama de santidade, veneraçam, & deusaçam dos pouos, & o grande numero dos milagres, que passa de 119. (como consta do processo remissõial in specie feito com authoridade Apostolica) entre os quaes se aponta que frou de lepra, & a muitas pessoas de paralezia, & de outras grauissimas doennas.

Lugar do sello.

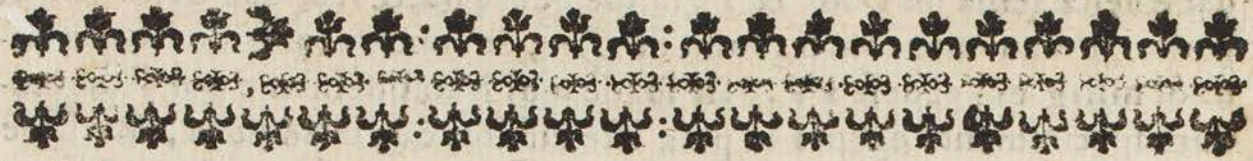
O Cardeal Arzolino.

Bernard. Casilio, Secret. da sag. Cong. dos Ritos.

Deu fim a vida mortal de Roza o trigesimo segundo anno de sua idade, & tambem fim á historia de sua vida o trigesimo segundo capitulo, & seja despedinõ nos por agora da Veneravel Roza com aquellas palavras do glorioso Bernardo no Sermão de S. Malachias: *Magna fuit super te diuina dispensatio pietatis, que te paruum fecit in oculis tuis, magnam in suis, que magna fecit per te, saluans patriam tuam, magna fecit tibi introducens te in gloriam suam*: Como se disseemos: Oh Roza escolhida, grande foi a liberalidade da Clemencia diuina pera com vosco, que vos fez piquena nos vossos olhos, grande nos seus, que por vós obou cousas grandes dando remedio & saude a vossa patria & vos enriqueceo de bẽs grandes, metendouos de posse de sua gloria, & bemauenturança eterna.

Mm

APPEN



A P P E N D I X.

*EM QUE SE TRATA DOS SINAES,
fauores do Ceo, & milagres, com que a divina bondade
muitas vezes mostrou a immortal gloria de S. Roza
esposa sua logo depois de seu felice transito.*

NA trazemos aqui todos os sinaes, fauores do Ceo, & milagres, tirados dos processos authenticos da Santa, mas so os mais notauéis; & porque nosso intento so he de fazer escolha do melhor, & não catalogo de tudo. Nam faltará quem sayá a luz com mais copioso volume.

CAP. I.

*De como SANTA ROZA depois de seu felice transito appareceo gloriosa a
muitos, & muitas vezes.*

LViza de Serrão (da qual fiz nos menção acima no cap. 19.) como foi amiga mui familiar de Roza quando era mortal, & viuia cá na terra, & ali mereceo ser honrada, & visitada por ella, quando já no Ceo gloriosa, & immortal. Muitas vezes lhe appareceo claramente, porem o mais illustre aparecimento he o seguinte. Vio que estava a Serenissima Rainha do Ceo diante do trono de Deos, com huma coroa na mão fermosa, & resplandecente, como esperando pela noua hospeda pera a coroar mui solemnemente junto ao primeiro degrao daquelle soberano trono, por outra parte se lhe poz diante dos olhos huma comprida, & lustroza procissam de santas virgens, vestidas de branco, que demandaua o lugar, onde estava a Senhora, levando no meio a Virgem Roza então defunta, com suaue musica, & demonstraçoens de alegria,
suas

suas palmas nas mãos, & coroas nas cabeças. Porém Roza nam trazi coroa, mas so palma. Neste ponto nam cabendo em si de prazer Luiza de Serrano, & dezejando ver coroar a Santa Virgem, desapareceo a vizam; mas o dia seguinte lhe appareceo outra vez Roza [& foi o terceiro apparecimento) com que ficou muito mais alegre, & consolada. Vio a Santa Virgem cercada do mesmo coro das Santas Virgens, que tinha visto no dia precedente, nam so com palma na mão. mas tambem com sua coroa de gloria na cabeça, & que de huma parte lhe faziam applauso, & alegre recebimento innumeraueis Anjos, de outra hũa grande multidam de Bemaventurados lhe daua os parabens com publica demonstraçam de jubilos, & contentamentos. Era Luiza de Serrano virtuosa, & timorata, nam se fiaua de seu juizo nesta materia de vizeés; assi as manifestou a seus Confessores, pera que as examinasse; os quaes considerando os offeitos dellas. resolveram, que eram verdadeiramente do Ceo. & que careciam de todo perigo, & engano.

O Almojarife Gonçalo de la Massa depos diante dos Iuizes Apostolicos por palaura, & escriptura, que certa pessoa douta na Theologia mystica, mui espirital, & de alta contemplaçam, lhe differa em segredo, que dentro das tres semanas immediatamente seguintes ao transito de Roza, lhe fora reuelada sua gloria vinte & duas vezes ao menos, já por vizoens imaginarias, já por intellectuaes, mas que huma puramente intellectual excedera as outras todas; na qual se lhe manifestou a grande pureza virginal de Roza, com seu preciozo dote, & laureola florentissima, representandose lhe tudo isto sem fantasmas, nem figuras corporaes, mas so por huma simplex illustraçam de conhecimento mui sossegado, & pacifico; acrescentaua que este modo de reuelaçam por defecado, & eleuado sobre todo sentido corporeo, era ineffauel, & que assi o tiuera por digno de tal objecto (querendo dizer de Roza) & fazia del- le grande estima como era justo, & razam.

O Doutor Ioam de Castilho Medico quinze annos depois do felice transito de Roza, jurou diante do Iuiz Apostolico (no segundo exame, que se mandou fazer) que a Santa lhe apparecera em vizam imaginaria cercada de tam superior luz, que representaua os claros raios, & resplandores da Magestade diuina, vestida no seu habito Dominico mais aluo que a propria neve. & tam lustroso, que lhe faltauam palauras pera poder explicar sua belleza; que seu rosto brillaua com muita graça, & luz quasi infinita; & lhe cercauam o corpo muitas rozas sem numero, humas brancas, outras vermelhas; na mão direita trazia huma palma por diuiza de sua purissima virgindade, da qual se hiam rayos denhos de

gloria, que tambem lançuam as rozas sem cessar. Disse mais Castilho, que nesta vizam lhe fallara Roza, & descubrira muitas, & mui sublimes cousas pertencentes ao alto cu me de sua eterna felicidade; as quaes não cabiam em lingua, ou lingoagem humana por mais eloquente que fosse. Hum dos Confesores da Santa Virgem ouiu dizer a este mesmo Doutor, que a Santa lhe apparecera mui fermoza, & cheia d gloria mais de cincoenta vezes; este proprio Doutor no vltimo depoimento que fez [que foi no anno de 1631] diante dos mesmos Juizes, affirma com juramento, que por espaço de seis mezes inteiros assi de noite, como de dia, lhe fora concedido pello Ceo ver a bemaventurança de Roza; & que todas as vezes que se punha em oração (em cert s horas que pera este santo exercicio tinha determinadas) lhe apparecia a Santa entre os mais bemaventurados; & que cessando esta continuacão de apparecimentos, nam cessara Roza de vzar com elle lanços de vrbalidade, como cortezaã ja do Ceo. Porque depois por alguns dias hum Anjo em figura de moço de doze annos o vizitava em nome da Santa Virgem, & sempre lhe dizia alguma cousa de nouo a cerca da sua ineffuel gloria; finalmente que por estas cortezas se dera fim ás vzoens. Muitas outras pessoas viram tambem a Roza entre rozas mui bellas, coroada com diadema de ouro no Jardim, & Paraizo de seu eterno Esposo, & a hũa viuua celebre, & mui conhecida por sua virtude, & vida exemplar appareceo muitas vezes cercada de luzes celestes, & de milhares d Anjos, que lhe faziam cortejo, & companhia, à qual hum vez disse a Santa em viz m imaginaria: Mãy, he necessario trabalhar com cuidado, porque he de grande preço o premio do Ceo; quanto a mim, affaz grãdoz galardão me deu o Senhor cà na gloria em paga do que trabalhei. Isto disse Roza com rosto modestamente risonho, alegre, & sereno, & mui fermoza no seu branco habito Dominico. Algumas vezes por esta mesma santa viuua foi vista Roza passear pello jardim do Paraizo em companhia de Christo que lhe hia poucos passos mais atras; outras entretendo se entre e a ros, & lirios, & como competindo com estas flores sobre quem excedia p prerogativa de nam haue de murchar sua frescura, & belleza. Mas he muito pera considerar o amor, & cuidado, que entre estes apparecimentos mostrava a Santa Virgem ter de sua patria, & naturaes. Esta viuua de que agora fallamos, passados poucos dias depois do fallecimento de Roza, estava na Igreja orando, & encomendando à Santa (que muitas vezes lhe apparecera em companhia dos outros Bemaventurados) a sua Cidade de Lima, & todo o Reyno do Peru. Eis que se arrebatã, & ve a Roza (em vizam intellectual) resplandecente, & que lhe
dizia

dizia branda, & affauel: assi ha de ser, irmaã, certamente; & tudo aquilo que for pera gloria deste suauissimo Deos, que ja logio. Lembra- do fico de tudo quanto se me ha em omeado pera fazer petiçam ao Senhor. Com esta vizam concorda outra que se refere no processo por testimunha, & juramento de Sotor Caterina de Santa Maria; & he a seguinte. A certa mulher deuota muitas vezes [se bem per sonhos] appareceo Roza, manifestandolhe a gloria, que ja possuia: porem duas vezes se lhe representou mais fermoza, & resplandecente, que nas outras. Foi a primeira, vindo a consolala, & animala em tempo que padecia aduerfidades grauissimas. A segunda foi, quando a vio posta de joelhos, & com as maõs leuantadas sobre sua propria campa, rogando a Deos pella sua amada patria, & Cidade de Lima. Mas nam he de admirar, que nestas duas vezes apparecesse Roza mais bella, & gloriosa do costumado; porque se na primeira se trataua de paciencia, & sofrimento, hauia de manifestarse mais fermoza com o privilegio especial de paciencia, por ser filha, & discipula de Santa Caterina de Sena, a quem honra a Igreja com aquelle titulo, *patientia speciali privilegio decorata*. E na segunda, que tocua a sua patria, deuia o ardentissimo amor que tinha aos seus patricios, inda depois de sua morte explicar-se com demonstraçoens de extraordinarias luzes, & resplandores. Merece esta vizam credito, porque pessoas doutas acharam da parte do sujeito pera quem foi feita, sinais de ser diuina, conuem a saber, profunda humildade; conhecimento do seu nada, quietaçam grande da alma, alegria espiritual com incendios do amor diuino.

Mais admirauel he o caso que agora diremos, em que nam ha hum so prodigio, mas muitos. No Conuento do Rozario da Cidade de Lima estaua de cama o Padre Mestre Frey Agostinho de Vega da Ordem dos Pregadores, Prouincial do Reyno do Peru, & tam perigosamente doente, que ja trataua so da alma, & se preparaua pera morrer: mas quando os Medicos, & medicinas da terra o desamparauam por julgarem ser irremediavel sua enfermidade, & ceito seu fim vltimo, Roza lá do Ceo o nam desamparou, & lhe acudio, tomando sua cura sobre si; porque jazendo no leito bem de noite em sua casa [que ficaua distante do Conuento] Christouam de Ortega, homem secular, ordinario, & pobre, a venerauel Roza se lhe poz diante dos olhos mui clara, & manifestamente, & lhe mandou, que tanto que amanhecesse, fosse ao Conuento do Rozario, & dissesse ao Prouincial que ainda que estaua desconfiado dos Medicos, nam desconfiasse, porque nam hauia de morrer daquella enfermidade; & antes que se partisse desta vida, hauia primeiro de ser

Bispo, & fazer nesse estado, & dignidade muitos serviços a Deos. Ditas estas palavras desapareceu a Santa. Sentido Christouam de Ortega da pressa, & breuidade, com que lograra aquella celestial fauor da voz, & presença de Roza, gritou dizendo: Ay, agora se apartou de mim a Virgem Roza. Acordou a esta voz, & clamor; hum filho seu chamado Thomas de Meza, que jazia perto, & contandolhe o pay tudo o que hauia passado na vizam, zombaua, & dizialhe huma vez, & outra, que eram sonhos vãos, a que nam deuia dar credito. Replicaua o pay que não eraõ sonhos, porque estiuera acordado, quando lhe apparecera Roza, & que a vira, & ouuira com os sentidos mui espartos. Tornaua o filho a persuadirhe, que dexasse aquellas imaginaçoens, ou que ao menos tratasse de dormir, & quietar no restante da noite, depois fallaria na materia o que quiz elle, & quanto quizesse. Respondeo Christouam de Ortega, que nam estaua em sua mão ja dormir. Assim sem poder apartar o pensamento da vizam velaua impaciente de não chegar ja o dia. Tanto que amanheceo, contou o filho á mãy o successo como por mofa, & rizo, & tambem pera que o tirasse daquella sua imaginaçam: trabalhou a mulher, & fez quanto pode pera que o marido ao menos nam fosse fora de casa referir aquella sua vizam, ja com regos, ja com palavras asperas, & pezadas, dizendolhe que se hauia de desacreditar, & a toda sua familia, contando por verdadeiro hũ despropositoado sonho & mero engano, de que todos huiam de fazer zombaria, & arguillo sem duuida de estar fora de si com força de alguma febre, ou delitio. Porem Christouão de Ortega tam firme em sua determinaçam, como certo na verdade do que tinha visto, toma o caminho pella porta fora, vaize ao Couento alegre, & confiado, entra pella cella do enfermo declaralhe o que vem, & o que lhe mandaua dizer Roza com tanto affiço, & segurança no gesto, & nas palavras, que so a vizeza com que fallaua bastou para tirar de duuida a alguns que o ouuiam, & lhe nam dauão inteiro credito. Nem tardou o Senhor em aclarar mais, & confirmar a verdade de suas palavras com manifestas experiencias. Porque desde aquelle instante, em que acabou de fallar, & dar o recado de Roza Christouam de Ortega, começou o Provincial a sentir melhoria, & que pouco & pouco o mal se lhe hia despedindo. Depois encomendandose à Virgem Roza, cobrou perfeita saude; finalmente foi promovido à dignidade de Bispo, & falleceo santamente em Paraguai cheio de dias & vida.

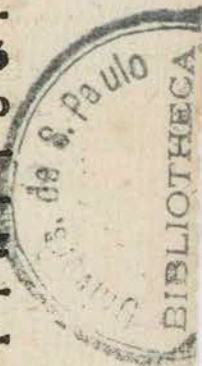
O Doutor Baltazar Padilha Conigo, & Penitenciario da See Metropolitana de Lima, por mandado de seu Arcebispo, foi a casa de hama viua pera lhe tomar seu testemunho debaixo de juramento sobre a vida,

& milagres da Virgem Roza. Em quanto esteve recebendo seu depoimento, appareceo a Santa à viuua mui resplandecente com rosto alegre, & affauei; animauz-a por acenos a dizer tudo o que sabia, & lhe perguntauão, aprouando com os mesmos finaes quanto se dizia, & eleruiua tocante a seus encomios, & excellencias. Isto descobrio depois a viuua em particular aos Iuizes Apostolicos no anno de 1630. acrescentando que a Santa Virgem nessa occasiam se lhe manifestara no habito, que trazia sendo viuua; mas com rosto mais benigno, como agradecendo o seruiço que então lhe fazia.

Outra pessoa mui espiritual vio a Santa Roza em vizam imaginatia andar pella casa onde os Iuizes recibiam as testemunhas, que depunhão de sua vida, & prodigios, & que com grande cuidado, & circunspecção dispunha alimpaua, & concertaua tudo por suas proprias mãos, dando juntamente a entender que fazia estas cousas, por que naquelle lugar, & dia haia de receber dos homens tributos de honra, & verdade ben merecidos. Semelhante vizam he a que referio Dona Maria de Vzatequi, mulher do Almojarife, se bem ajuntou, que a gloriosa Virgem, quando assi se occupaua, foi vista preparar tinteiros, pennas papel, & mais instrumentos aos Notarios, mostrando d' esta sorte o grande gosto que tinha com aquella juridica aueriguaçam na terra dos beneficios, & faouores, que do Ceo haia recebido.

Nam nos ficat à aqui em silencio hum caso que succedeo no anno de 1631 a Maria de Bustamante Religioza professa no Mosteiro da Santissima Trindade da Cidade de Lima, & que ella affirmou ser verdade cõ juramento. Tinha esta Religiosa com boa fee, & sincera tençam ditto tudo quanto sabia pertencente à causa da venerauel Roza diã. e dos Iuizes Apostolicos. Porem como he proprio de mulheres, quando saõ perguntadas em juizo, tremer, & perturbarse com o medo das censuras & juramento; depois que depoz Maria de Bustamante, entrou em grandes cuidados, & apertados escrupulos, se acã o por se nam saber bem explicar, ou por embaraço da lingua, ou perturbaçam da memoria teria commecido algum defeito, ou excesso, dizendo ou mais, ou menos daquillo que fora perguntada, & que pedia a verdade exacta, & feneridade daquelle Tribunal. Entre estas ondas de ancias, & escrupulos andaua inquieta a consciencia da affligida Religiosa, sem se poder resolver, nem sossegar. Eis que estando so, & dormindo de noite na sua cella, sente (sem medo, ou sobressalto algum) que a despertam com vozes, & pergando dell. brandamente. Acordada, assentouse no leito, admirada & pensatiua sobre quem seria o despertador às taes horas, por onde vicia ali,

&



& a que fim á espertara. Estando com estas duuidas, & pensamentos, ouue húa suave, & branda voz, que lhe dizia: Maria não duuides, né te afflijas com escrúpulos, porque certamente Roza he Santa. Caso raro! no mesmo instante em que ouuo estas palavras, sentiose Maria de Bustamante liure de todos seus escrúpulos, acabou o desalço e go da cenciência, & tornou sua antiga paz, & serenidade da alma. Neste estado passou todo aquelle silencio & restante da noite, certa que tam tubita paz, & quietugam de sua cenciência f. do Ceo lhe podia vir; principalmente considerando, que nei huma, e lloa cá da terra tinha noticia daquelles seus escrúpulos, ue so ella, & Deos conhecia, & que nam so nam tiuera pavor algum ouindo aquella voz (contra seu natural, ue estremecia com qualquer estremo, ou novidade nocturna) mas ficar com maior consolaçam, & animo.

Muitos outros semelhantes successos se puderam aqui trazer, mas porque a semelhança delles cauzará enfado (se bem abono, & maior credito ao assumpto) os deixamos de referir; & fechamos este capitulo com hum notavel caso, que aconteceu a leito Pacheco natural de Senilha, & sobscruente na Cidade de Lima. Ajudouse de sua penna, & trabalho Diogo Morales Notario na causa da Santa Virgem para trasladar seus processos; & mandada lhe na sobredita causa escrever duas mil folhas dentro de certo tempo, & que nam vzsse de letra trabalhosa, a que estava feito, mas de outra mais bem cortada, & junta, que os Amanueles chamão letra bastarda. Obedeceu Diogo Pacheco, & no primeiro dia em que começou a trabalhar, pella grande difficuldade que experimentou naquelles desacostumados caracteres, entendeu que lhe era impossivel dar alguma hora fim a tanta escritura; por quanto (como depois com juramento diante dos luizes Apostolicos) tanto lhe cansauo, & enfraqueciam os dedos, escreuendo nesta forma, adomecia o braço, abria a mão, & se desunião os neruos, que muitas vezes se queixou dizendo; receaua de acabar elle primeiro com violencia que se a nos pullos enfraquecidos, que leuar a obra com eçada ao cabo. Hum dia pois aturando o trabalho da penna desda madrugada até a tarde ficou tam debilitado, & com tanta dor em todo o braço que se deitou na cama duuido de poder continuar a escritura o dia seguinte. Pega no sono no meio destas dores, & enfadamentos; & dormindo, se lhe representou que via entrar pella sua camara a Santa Roza com gesto alegre, & benigno, & (pera que não houesse duuida de quem era) parecia a toda nas feçoens do rosto, vestido & adereço a hum retrato da mesma Santa, que elle tinha visto alguns dias antes. Chegouse Roza ao leito sem fallar
(como

(como tambem não fallaua o sobereunte) pegoulhe no braço direito. & foi-o correndo com as mãos, & apertando com força desdo cotto-uello tẽ o punho; nem por espaço de tempo o largou, tẽ que desapareceo. Espertou Iacinto Pacheco, & não caindo no mysterio, começou a lançar glossas sobre seu sonho, & discursar. Este sonho (dizia) & vizão tão suaue não he vã, de alguma cousa me auiza; que quer dizer pegarme Roza no braço, & apertarme com força, & por tanto tempo? Ierã por ventura ter mão em mim, reprehã de meu inquieto natural, cõ que nam paro andando sempre de Cidade em Cidade, de hum Reyno pera outro Reyno, & aduertencia santa que sossegue firme em hum lugar? Entre estes commentos, & discursos começouse a levantar, & vestir, & sente o braço direito estar mais agil. Porem sem fazer caso, & mysterio desta nouidade, pez-se a escrever, como tinha feito o dia precedente, & continuou a penna desque amanheceo, tẽ as Ave Marias sem sentir cançasso nos dedos, nem dor nos neruos, mas antes aduertia estar o braço mais expedito, do que nunc estuera. Reconheceo então o beneficio da Santa, & de sua vizão, de que tanto necessitava em tal tẽpo. continuou os dias seguintes o trabalho da escriptura sem trabalho, & cõ muito vigor na mão, causado das mãos virginaes, & contacto da Santa Roza, como se lhe representãna na vizão imaginaria. Deu finalmente fim à escriptura de duas mil folhas, que jã parecião poucas, pella grande facilidade, & presteza com que escreuia; com admiração de todos os que virão tanto papel escrito com tanta continuacãm, com tão limpos, & bem cortados caracteres, em tão pouco tempo por homem acostumado a outra letra mais facil. Mas passemos a milagres de mayor nota.

CAP. II.

De como por merecimentos da Santa Roza, depois de sua morte, se converteram subita, & miraculosamente muitos peccadores, & se abrandaram duros, & obstinados coraçoes.

Qual, & quão grande obra seja da Omnipotencia diuina a converteram do peccador, quam altamente exceda a obra da creacão, & quando se deue ter por miraculosa, ensina Santo Thomas 1. 2. quest. 113. a 9. & 10. E daqui se deixa bem conhecer a excellencia de S. Roza, celebre auogada de peccadores, & homens perdidos, diante de Deos,

Na pera

pera se cometerem, & viuerem, & a qualidade dos admiraveis successos segintes.

O Padre Presentado Fr. Nicolao de Agüero na sua carta geral, que escreveu no primeiro de Setembro do anno de 1617 a toda Prouincia do Perú da Ordem dos Pregadores (que entã governaua com titulo de Vigario geral) fazendo huma breue relação a seus subditos da admiravel vida desta S. Virgem, de seu felice transito, & prodigios, entre outras cousas dis que muitos homens de vida de prauada se comtoçar e corpo defunto da Santa, quando estaua no esquife para se dar a terra, f rão subitamente tocados na alma pello Espirito do Senhor, & tão compungidos, que logo ahi diante daquelle numeroso pouo, que assistia, levantarão a voz em pranto gemidos, & soluços, fazendo publica retractação, ou abjuração de seus desconcertos, chorando seus peccados & vida passada, humilhandose, & confessando manifestamente seus delitos diante do Altissimo Deus, com admiração dos circunstantes que os vião, & ouião. Alguns de vida mais solta acudirão leua os so de vaã curiosidade, a ver mais de perto o feroso rosto da Virgem Roza. Porem tanto que nella pozerão os olhos, nam os poderão ter enxutos de dor, & contrição de suas culpas, começando subitamente a sentir, & a sentirse aquellas defuntas almas com a morte de seus peccados, & vicio. Confess uam publicamente, que estauão trocados em mui diferente espirito daquelle que ali os trouxera, mas que dahi por diante tratariam efficaxmente de emmendar sua vida, & costumes por ventura por esta cauza ordenou o prouidentissimo Deus pay das misericordias, que estiuesse dous dias inteiros patente no tumulo, & sem se enterrar o Santo corpo da sua Roza para que suas espinhas picassem, & remediassem a muitas almas esquecidas de si, & de Deus; porque, como dis o gloriozo Bernardo, *Falciis nunquam pungeris, quam ubi compungeris*; querendo dizer, que são salutiferas, & felicissimas as feridas, & picadas que fazem na alma os estímulos da contrição, ou espinhas da compunção.

Maria de Oliueira mãy desta Santa Virgem no anno de 1618. em 15. de Fevereiro, disse diante dos Iuizes Apostolicos (entre outras cousas) que depois que se fizerão as exequias a sua filha Roza, viuhão a sua casa de quando em quando algumas pessoas deuotas não so seculares, mas tambem Regulares de diuersas familias Religiosas (que ella nunca conhecera) as quaes por terem noticia de sua notoria pobreza, lhe dauão boas, & honradas esmolas, dizendo que as dauão em pagamento dos beneficios recebidos de sua S. filha Roza, a cuja intercessão deuão a mudança, & reforma de sua vida, mostrandose mui contentes de serem

serem ja outros, & de mui diferentes costumes do que antes erã, & affirmauão que não tinham experimentado esta melhora, & felicidade de espirito, senão depois de se encommendarem a Roza, & Roza lhes acudir com sua valia lá da Curia do Ceo. Certamente que se não deuem contar estes successos entre os menores prodigios da Santa Virgem; por ser mais difficuloso, & por ventura mais raro milagre, levantar-se, & abalançar-se com resoluta deliberação ao rigor, & perfeição da obseruancia Religioza hum espirito froixo, & frio em o seruiço de Deos, do que tornar em si, & dar volta a vida hum desmanchado, & facinoroso peccador; porque este muitas vezes não deixa de conhecer seus desconcertos & perigo em que anda, & aquelloutro ordinariamente se contenta, & da por seguro com o seu pouco, em que parece dormir descuidado, & mui mal se desapega de suas negligencias, & imperfeições.

Mas he digno de maior admiração o successo que agora diremos de hum perdido, & desalmo peccador; o qual no mesmo mes, & anno descobriu aos proprios juizes (pello saber de certa sciencia, como dizia) o Padre Fr. Bartholomeu Martinez Confessor da Santa, & Prior do Conuento de S. Maria Magdalena da Ordem dos Pregadores na Cidade de Lima. Havia hum homem tão solto, & desmanchado de consciencia que se chegaua com grande frequencia, & com sacrilego atreuimento aos diuinos Sacramentos da penitencia, & communhão, sem se confessar inteiramente de suas culpas em todo o discurso de sua vida, ficando sua alma mais torpe, & chagada, quando lhe applicaua estas medicinas celestias. Assim andaua o miseruel, hauia muitos annos padre, & corrupto, neste atoleiro de sua perdição. Amontoaua sacrilegios sobre sacrilegios, criaua ja calos a deprauada consciencia, com que se fazia cada vez mais cega, dura, & brutal, finalmente tanto o despenhou sua impiedade, & chegou a tão profundo abismo de miseria, que não parecia estar so esquecido de si, mas desprezar os santos remedios da alma, & sua propria saluação. Com tudo neste estado, quando elle estaua tão pouco lembrado de si, não faltou quem se lembrasse, & compadesesse delle, rogando por sua conuersão a S. Roza que hauia pouco era sepultada; & foi teruido o misericordiozo Senhor, que logo tanto que o encommendarão a S. Virgem, acordou o miseruel daquella sua antiga, & mortal modorra, sentio se tocado interiormente da mão omnipotent, & do suavissimo zefiro do diuino Espirito, que desfaz durezas, & derrete corações obstinados a modo de branda cera. Abertos já os olhos da alma, punha-os em os annos mal gastados, corria por toda sua vida passada sem achar hora izent de culpa, & confundia se considerando o torpe, & difficuloso labiryntho, em

Nn ij

que

que o tinham posto de cêreo seus sacrilegos atreuimentos. Cobrava já horror delles, & pasmaua; mas entre estes horrores, & precipícios de penitencia acudia a diuina bondade por outra parte, communicandolhe confiança em sua misericordia, & esperança de perdão; finalmente fez huma confissão geral (medicamento diuino, porta, & entrada pera todo o bem com que se alimpa, & sossega a consciencia) de toda sua vida; & peccados enormissimos, sem deixar de dizer algum, com grandíssima dor, & contricção. Assim ficou tam branda, & delicada com o temor de Deos, aquella dura consciencia, que dahi por diante fazia reparo, & escrúpulo em defeitos mui leues, como se fossem mui graues, & grandes, nem tardaua em se alimpar delles por meio da confissão,

O mesmo Padre Frei Bartholomeu Martinez, no mesmo exame, affirmou co n juramento, que sabia não so pella noticia particular que tinha de muita gente, que confessaua, mas tambem por testemunho concorde de outros muitos Confessores, que depois que os poucos deuotos começaram a valer-se da intercessão de Santa Roza ja defunta cã na terra (se bem viua là na terra dos viuentes) forão innumeraucis as pessoas, que assi na Cidade de Lima, como em todo o Reyno liurarão do perigozo naufragio, & abismo de suas culpas, & entrarão pello porto, & porta da verdadeira penitencia, alimpando suas almas com muitas lagrimas, & com perfeita, & inteira confissão. O mesmo tinha dito ja muito antes, em 11. de Dezembro de 1617. aos Iuizes Ecclesiasticos o Padre Antonio de la Vega Loiza da Companhia de Iesu pessoa graue, que hauia sido Commissario do Santo Officio, & Reytor muitas vezes na sua Religião, acrescentado, como douto, que este genero de beneficio, & merecimento (conforme a doutrina dos Santos Padres, & Doutores) se contaua entre os mais fortes, & excellentes argumentos, & prouas de solida, & verdadeira santidade; o que aprouarão no mesmo Tribunal o Padre Frei Francisco Neto, & o Padre Mestre Frei João de Lorenzana, que tinham sido Confessores da Santa Virgem, dos quaes fizemos menção acima. Com elles tambem concorda em tudo, o Padre Frei Pedro de Loiza, & ajunta duas cousas dignas de nota, & consideração. A primeira he, que poucos dias depois do felice transito desta Santa, foi tanta a frequencia destas conuersões, tantas as penitencias que se fazião, que nas tendas publicas da Cidade de Lima não se achaua já nem hum silicio, nem humas disciplinas (sendo assi que huião nella antes muitos instrumentos de mortificação) porque se gastarão mui depressa, por causa dos muitos compradores que acudiam. A segunda he, que entre muita gente que então deu volta à vida, duas mu-

lheres

Iheres erradas, & publicas peccadoras (de que elle tinha noticia) abaladas com a fama, & bom cheiro da S. Roza, & ajudadas com sua intercessão de viuer deshonestas, & escandalosamente, & perseveração no caminho da virtude. Não se poderão tomar nos processos da Virgem os nomes das pessoas, que prodigiozamente sararão de doenças, & chagas da alma (assi como se tomarão os daquelles que miraculozamente alcançarão saúde no corpo) por serem muitos, & porque não conuinha: basta saber pera proua, & confirmação do que imos dizendo, que todos os ministros do Sacramento da Penitencia assi da Cidade de Lima como de todo o Reyno do Perú fallando em geral, & com a cautella necessaria) fazião admiração da grande mudança de costumes, & reforma de vida, que hauia em todo o pouo desde dia que a venerauel Roza começou a ser auogada dos seus patricios, & naturaes no Paraizo de seu Espozo. Era pera ver o desapego com que as molheres deixauão galas, joyas, enfeites, vzando so de vestidos singelos, & modestos assi no particular, como no publico. Era pera ouir os muitos acontes, & disciplinas que de noite soauão pellos claustros dos Religiosos, armas santas, & fortes com que a penitencia parecia florecer, estrondozo som de guerra contra a floxidão, frieza de espirito, & perguica. Finalmente esta commua, & continua reforma do pouo era tão publicamente hauida por effeito prodigiozo das oraçoens da S. Virgem, que o P. Fr. Bartholomeu Martinez (de que pouco ha fallamos) pessoa grauissima, & mui conhecida entre os melhores por sua virtude, & Religião, não duuidou affirmar com juramento diante dos Iuizes deputados, que desde tempo em que descobrirão os Hespanhoes o Reyno do Perú tẽ aquella hora em que depunha, nenhum Prègador (por mais insigne que fosse) fez com sua prègação, & eloquencia tanto fruto nas almas, tão vniuersal feruor de penitencia, & deuação, como fez a intercessão da S. Virgem. Erão fortes sem duuida, & tinhão não so valia pera com Deos, mas valor, os salutiferos espinhos, & piques desta Roza pois compungirão a tanto pouo. & o espertarão ou picarão a tanta penitencia, & contrição.

Certo dia (como depois D. Maria de Vzatequi diante dos Iuizes deputados) se pozéram duas matronas em seu estrado a conuersar; acertou huma de hum liurinho que lhe ficaua perto, & a caso aberto: Pegou d'elle, & achou que trataua succintamente da vida, & transito da Virgem, Roza, & começou a ler por desenfado, & entretimento, ouindo a outra amiga. Viose aqui semelhante caso ao que succedeo antigamente a dous cortezoas lendo por curiosidade, & casualmente a vida de S. An-

tão Abbade. Porque em quanto humalia por passatempo, & defemiado, a outra, se foi entrando do que ouuia, & do fogo do amor diuino, que abrazaua tanto mais, quanto mais continuaua a lição; ja não cabia em si com as enchentes dos fauores do Ceo de que não tinha experiencia; porê n dissimulaua por não interromper a lição suauae, & de tanto preo pera sua alma. Recrece mais a chama do diuino amor, & não podendo já encubrir aquelle como encantamento de força suauae, & inuisuel, desabafou pella boca a alma, & deu hum grito. Grande foi em ambos o espanto de estar esse indido tanto incendio entre aquellas folhinhas de Roza, & breues paginas. Com razão certamente chamou Philostato a Roza fahia de amor, & melhor entendera este seu dito, se conhecera a nossa Roza.

O Padre Ioão de Villalobos da Companhia de Iesu Reitor do Nouiciado de Lima varão mui dado aos santos exercicios da contemplação, diante dos Iuizes Apostolicos disse que elle assistira a Roza, quando estaua já pera espirar; & que nessa occasião lhe pedira occultamente, que tanto que se achasse com seu diuino espoz, procurasse alcançarlhe do mesmo Senhor hum dom gratuito, & singular que elle então desejaua, & tinha no pensamento. Prometteo de o fazer assi a Santa confiada, & seguramente Pouco depois de espirar (dizia o Padre) conheci por manifestos indicios que Deos me tinha concedido aquelle dom por intercessão de Roza, que já estaua no Ceo. Tambem o Almoxtarife Gonçalo de la Massa affirmou com juramento que lhe disserão muitas pessoas assisculares como Regulares, que a mesma promessa lhes fizera Roza quando agonizaua, & que logo depois de seu felice transito experimentarão o comprimento della, sintindo na alma que toda se lhe doretia com suauidade, & deleitação ceeste, humas faiscas extrio dinarias de luzes soberanas, huns penhores da eternidade; finalmente aquellas abrazadas pedrinhas ou brazas de nouo nome (de que falla S. Ioão no Apocalypse cap. 2. & 17.) as quaes se não conhecem senão depois de experimentadas, & experimentadas se fazem estimar mais que todos os thesouros da terra. Erão sem duuida estes soberanos regalos, presentes, que mandaua Roza lá do Ceo, & que prometteo quando na hora de sua morte disse, que era chamada pera hum sole mne, & esplendido banquete. Isto mesmo disse em seu depoimento (inda que mais breuemente) o Padre Antonio de la Vega da Companhia de Iesu, de que acima fizemos menção honorifica, & outros mais; mas tornemos a dizer dos admirauéis effectos que fez a intercessão de Roza nos coraçoes duros, & obstinados, derretendo-os como branca çera, & tornando-os como vazos de eleição.

Havia

Havi na Cidade de Lima dous irmãos Francisco de Coloma, & Alexandre de Coloma, que tinham huma tia materna mui rica, & afazendada, porem igualmente opposta, & esquiua pera com os sobrinhos; era seu nome Maria de Xuara Francisco sustentava em sua casa, & a sua custa seis primas, & dous primos; mas a nenhum destes se afeiçãoava, ou apiedava a obstinada mulher, nem indalhes fallava, & tal era sua aversão pera com elles, que fazendo testamento, lhes não legou parte alguma de seus bens (sendo os oito ultimos notoriamente mui pobres) e nelles se lembrou, sendo forçozo aos dous irmãos Francisco, & Alexandre, fazer huma jornada, em que havião de gastar alguns dias, & consequentemente deixar sos os primos & primas pobres, & sem ter com que se sustentar, affligiamse de rezar, & sentimento sem attinar no que farião. No meio dest. perplexidade, & labyrintho acode Francisco de Coloma à veneravel Roza, como á sua Ariadne, pera que o encaminhe. Poem se diante de huma imagem sua (que em casa tinha) aquella noite antes do dia da jornada, propoélhe a necessidade de seus pobres primos, pede que lhe seja valia com Deos (que so como omnipotente dobra, & abrandacora, oens) pera que mollifique o duro peito, ou penhasco de sua tia, & lhe de a sentir que aquelles pebrezinhos são seu sangue pera ostratar como seus, soccorrendo os, & sustentando-os. Esta foi a petição de Francisco; & logo, caso digno de toda admiração, no dia seguinte muito de madrugada manda chamar a tia a Francisco Coloma (sendo que por espaço de 18 annos, nem lhe fallava, nem o via) & tanto que entrou por sua casa lhe disse, que toda aquella noite não dormira inquieta & cheia de cuidados, & tristeza; porque se lhe não podia tirar do pensamento a miseria de seus sobrinhos; os quizes considerava faltos & desamparados de todo remedio da vida. Mandoulhe finalmente que a toda pressa lhos trouxesse todos pera sua casa, porque os queria ver, abraçar, & sustentar nella honradamente,

Mas como Deos he mais liberal do despacho, do que nos somos largos no pedir, a mais se estendeo este beneficio todo do Ceo. Disse a tia a Francisco, que trouxesse consigo hum tabelião publico, porque diante delle queria romper o testamento que tinha feito, & fazer outro novo. Não cabia em si Francisco de gosto com tão impinado successo, dava em seu coração graças a S. Roza parecendolhe que obraua, & respondia à sua petição pella boca da tia. Assim foi a toda a pressa de boa, & alegre vontade, trouxe todos os sobrinhos, & poz-lhe diante. Alvorçouse toda a casa com os novos hospedes, & os hospedes com a merce do Ceo, & da tia. Choravão de contentamento, abraçava a tia aos sobrinhos &

ficarão

ficarão todos em sua eza; faz-se logo novo testamento, rasgando-se o primeiro; nomeam-se lá nelle por herdeiros vniuersaes de todos seus bês (que erão muitos) os sobrinhos, & as sobrinhas, deixa a Francisco de Coloma (que era ja Sacerdote) com titulo de Capelania 140. patacas por reddito annual hipotecadas em humas casas suas. Da a entêder Dioscorides com palauras subobscuras que nas rozas ha virtude pera conciliar amizades, vencer, & abrandar coraçoes; porem com mais clareza, & verdade se acha esta virtude em a nossa Roza de Lima.

Tão pegada estaua ao seculo Luiza Barba, que nem pello pensamêto lhe passaua tomar o habito de Nosso Padre S. Domingos. Isto não obstante disse Roza (sendo inda viua) ao Confessor de Luiza Barba, & affirmou com grande certeza, que ella haia de vestir o santo habito, & inda pertendelo com ardentissimos dezejos, & apertadas diligências. Tanto que teue noticia deste vaticinio Luiza Barba, por lho dizer seu Confessor começou a temer-se do successo, & a cobrar maior aborrecimento ao estado Religiozo, com tanto excessso, que so com lhe vir ao pensamêto ou lhe tocar alguém muito ao longe, & leuemente nesta materiã, perdia o passo, assombraua, repugnaua, fazia-se mais dura que hum pedra, como se lhe pozessem diante dos olhos a cabeça de Meduza: neste tempo falleceo Roza, & como se a morte do Propheta fosse tambem morte da profecia, ficou mais aliuiada de seus receios Luiza Barba, dandose por segura ja de nunca se lhe meter na cabeça semelhante proposito de ser Freira, & que mais facilmente succederiam na realidade as fabulosas transformaçoes dos Poetas, do que transformar ella seu juizo, & mudar de sua determinaçam, & parecer. Porem enganouse nesta sua tam porfiada contumacia, porque subitamente logo depois da morte da S. Virgem perdeu as forças aquella sua pertinacia, acabou-se o aborrecimento que tinha ao habito, & deu entrada mui patente em sua alma às inspiraçoens, & luzes do Ceo, exclamando como S. Paulo; *Domine quid me vis facere?* Senhor, que quereis que faça? prompta estou pera vos obedecer. Vizitou depois a sepultura da S. Virgem, encomendou-lhe este seu negocio, & que alcançasse do diuino Espozo hum bem acertada eleição daquelle estado, que fosse de maior seruiço seu, & mais conueniente pera a saluaçam de sua alma. Nam tardou o Ceo com resposta a este bom dezejo; logo ouiu Roza a Luiza, & Deos a Roza, & se lhe imprimio no coração hum estranho, & afferuorado dezejo de tomar o sagrado habito de N. P. S. Domingos. Aqui se vio por experiencia a huac força da mão de Deos omnipotente, que nam poem tempo em trocar naturezas, & vontades. Sentio repentinamente abraza-lhe a alma com aquelles ardentissimos

simos affectos de que tanto antes fogira, ja suspirava pello santo habito, a que tiuera tanto aborrecimento, & se dantes ate o cuidar nelle lhe era penozo, depois lhe daua maior tormento imaginar que sua pia resolução ou podia não ter effeito, ou se poderia retardar. Affligia-se por não ver chegada a ditoza hora que hauia de dar comprimento a seu dezejo vestindo o santo habito, & entregandose a Deos; assi vendo ao longe seu Confessor apertou o passo, buscou-o, desubriolhe seu coração, & determinação, & com mutas lagrimas lhe pediu, que não ouuelle detença na merce, & misericordia que pretendia; que logo logo naquelle dia queria verse com o habito de Religioza Terceira, & chamar-se Luiza de S. Maria, desta sorte pediu, & finalmente alcançou. Tanto que se vio no habito branco de seu Padre S. Domingos, forão notaucis os fauores, com que o Ceo a consolou interiormente, nem podia, ou sabia explicar com sufficientes palavras o grande gosto, & alegria de sua alma, mostrando so dor, & sentimento da demaziada obstinação, com que tanto tempo repugnara àquella sua felicidade, & boa sorte.

Luiza de Mendonça mulher de Alonso Gonçalez de S. Martinho pouco depois da morte da S. Virgem vendo o grande applauso, com que o pouo a celebrava; & aclamaua por Santa, não podia, ou não queria dar credito a esta fama de sua santidade, monstrandose assi incredula, ou pello gostinho que se acha ordinariamente em mulheres de contradizer, ou por falta de pio affecto, & frieza de espirito contumax. A que grao (dizia a incredula mulher) de perfeição podia chegar huma fragil meça em tão breue tempo de vida, de trinta, & hum annos de idade pouco mais? em que escola aprendeo Roza tantas virtudes? como achou tão facilmente, & tão á mão a esca da de tão altas contemplaçoens, que della publica o pouo, se naceo, & se criou entre gente plebeia, se com o trabalho de suas mãos viuiz, & viuco finalmente, & morreo em casa de seculares? clamauão os milagres em confirmação da santidade de Roza; poré duuidaua delles Luiza; aclamauão os pouos, & a incredula se mostraua cada ves mais surda a tantos aplauzos, & acclamaçoens. Assi se fechaua, & acastellaua com muros mais que de pedra dura, & fria aquelle obstinado coração. Porem quis o Senhor darlhe huma forte batteria pera que se entregasse, & rendesse á verdade: foi salteada de hum repentino accidente, & tão forte, que imaginahão lhe huião cortado pees, & mãos. Não parou aqui, foi fazendo brecha pello mais interior a mão armada de Deos, & entrou pella alma, porque o entendimento estaua carregado, & cercado de trevas, pavor, tempestuezas imaginaçoens, o coração inquieto, como entre terremotos saltaua, & atormentaua fortemente. C

isto abriu os olhos da alma, & conhecendo que taes paroxismos erão casti-
go de sua pertinax incredulidade se rendeo, pos de parte sua obstinação,
& humildemente protestou, que cria, & de todo o coraçam confessaua
que Roza era verdadeiramente Santa. Logo de repente foflegou aquella
horrida inquietaçam, amainou a tempestade, & tornou a perdida seren-
dade. Affi zelou a honra de sua Esposa o diuino Espozo, ao qual os ven-
tos, & mares obedecem. Temos ditto das prodigiozas curas, que Roza
fes nas almas, digamos agora das que fes nos corpos, & ferà no capitulo
seguinte.

C A P. I I I.

*De como liuraram muitos da morte, doença, & perigos com o tacto do
corpo de Santa Roza, com seu cheiro, & veneraçam.*

INda que o Padre Antonio de la Vega Loaiza de Companhia de Iesu-
nas suas elegantissimas repostas, que deu aos Iuizes deputados sobre
as açcoens, & prodigios desta S. Virgem, lhes disse discretamente, & por
muitas vezes, que toda a vida de Roza desdo berço, te o instante em que
espirou, fora hum perpetuo, & continuado milagre; com tudo nam dei-
xaram de tomar informaçam de seus prodigios mais em particular, que
acreditaram a Santa, & remediarão a muita gente.

Deuese o primeiro lugar a hum famoso milagre digno de admiração,
& memoria, em que por intercessam de Roza, & contacto de suas reliqui-
as refueitou huma menina de seis mezes chamada Magdalena de Tor-
res; era seu pay Gregorio de Torres, sua may Ioanna Michaela laura-
dores, & moradores em huma herdade perto da Cidade de Lima, &
junto a huma estrada que chamam Melambo. Andando estes trabalhán-
do em hum campo de Baltazar de la Coua, foi ahi salteada a tenra cria-
tura de huma febre acompanhada de desenteria, & expirou entre os bra-
ços, & lagrimas da may, sem lhe aproueitarem remedios, & diligencias,
que se fizeram Esteue o cadauer no berço desda tarde, em que falleceo a
menina, tẽ a luz clara do dia seguinte, sem calor-mouimento, ou algum
outro sinal de vida, ja tratauam de lhe abrir a coua, & se buscuaam flo-
res pera lhe fazer sua Capellinha, como he costum; por m antes de ama-
nhecer se lembrou que tinha guardadas algumas Reliquias de S. Roza:
reuolueo humas gauetas em que tinha a sua pobreza, & achou hum re-
talho do vestido da S. Virgem, & hum raminho de giesta, que lhe seruirea

com.

com outros de jazigo, dormindo sobre elle quando viuia. Vaise com estas reliquias ao cadauer frio da filha, inuoca entre angustias, & com largos rogos a ajuda, & valia de S. Roza; finalmente cheia de fé mais crescida (como se daquellas reliquias ouuesse de tirar cheiros que dessem alento de vida) poez em hum prato brazas, sobre estas a giesta, & alguns fios do retalho do santo habito de Roza, & defumou a filhinha defunta. Cõ o fumo fecham os olhos os viuos. porem a menina defunta abriu os olhos com este fumo, porque no mesmo momento que se quele fumo, ou perfume tocou o cadauer refucitou a menina, abrindo os olhos, & pondo-os na may (alegre ja com tal vista) que no dia precedente lhos cerrara, & compozera. Acharamse presentes a este milagrozo successo o pay, hũa irmãa da menina, & outro mancebo; os quaes se pozeram logo de jeolhos, & nam cabendo em si de gosto, & espanto levantaram a voz, & louvarão ao Senhor admiravel na sua Roza tão medicinal, & odorifera. Depois bebeo a menina de boa vontade hum trago de agoa pulverizada pela may com terra da sepultura da Santa, & logo se allentou viua no mesmo lugar onde jazera morta; nem lhe ficou alguma reliquia, ou sinal da enfermidade, por virtude, & efficacia das santas reliquias.

No anno de 1631. Antonio Bran escravo de D. Ioanna Barreta estava de cama, mui doente de febres, & attribulado com ancias, & agastametos do peito, sem obedecer a contumacia do mal a varios medicamentos por espaço mais de tres mezes, com que hauia ja pouca esperança de melhora; assistiamlhe sua mulher, & hum seu sobrinho: vigiando o hũa noite notaram que o enfermo jazia sem mouimento, sem respiraçam, & que nenhum sinal tinha de vida; chamarão-no por seu nome, pegauam delle, fazião força pera que espertasse com beliscoens, mas lo respondia com o silencio da morte o corpo frio, a triste da n olher foi correndo ter com a Senhora, & entre gritos, & lagrimas lhe disse, que estava morto seu marido, levantase a senhora da cama (era bem pello pino da meia noite) & acompanhada de sua irmãa D. Luiza Barreta foram com toda a pressa ao apozento do enfermo; estava ahi o sobrinho chorando, mas vendo que vinham as duas irmãas, & senhoras da casa, lhes sahio ao encontro, & disse com vos triste, & mauioza: não se desacomodem senhoras, Antonio ja esta com Deos. Chegase com tudo D. Ioanna, fas experiencias, pegalhe do braço, chama alto por elle, mas tanto que o achou frio, & com frio interrifado, & mui estirado de corpo, como certa de o ter ja perdido & morto disse pera a irmãa: Ia Deos n e tireu este meu seruo que me era tam vtil, & necessario, seja elle benditto. Acertou depois de olhar pera a cabeceira do leito, & vio pendurada humã imagem de S. Roza

Oo ij estam

esta pãda em papel (daquellas que forão impressas em Romã com licença dos superiores, & depois se leuarão pera as Indias) com tal vista se eicheo de viua fee, & grande confiança, & começou a chamar pella S. Roza em vox alta pedindo que lhe resucitasse o seu eserauo; lança logo mão da imagem, & com muita deuação, & reuerencia a poem sobre o peito de Antonio, & poz-se junto ao leito a esperar o successo com as outras tres pessoas que nomeamos. Allí estauão todos em grande silencio sem abrir a boca de mui tristes quando dahia meia hora Antonio (que hãua duas estaua frio, & pallido) dà hum alto suspiro (semelhante ao que costuma dar quem se sente muito cansado) abre os olhos, vee sua senhora; & espantandose de a ter junto de si a taes horas, perguntou desabrambradamente, que era aquillo que fazia allí sua senhora? depois de lhe dizerem o que hãua succedido, se assentou no leito com animo, & alento, & não so se achou liure do perigo, mas saõ de todo, & valente, nem lhe tornou mais a febre. Com tudo à instancia das molheres que ahi estauão tomou huma medicina, que lhe tinhão preparada, inda que não era ja necessaria; finalmente descansou, & dahia dous dias deixou a cama, & trato de doente, visitou a sepultura da Santa, onde esteue todo hum dia inteiro em acção de graças pella saúde que lhe dera.

Izabel Duran viuua de laime Carlos hãua tempos trazia hum braço arido, & emfaixado sem o poder menear, nem seruirse delle pera couza alguma, molestada não so de seu inutil pezo, mas de dores continuas que lhe cauzaua. Ouio dizer que o Santo Corpo da Virgem Roza estaua posto no esquife na Igreja dos Padres Prégadores pera se sepultar, & cheia de fee toma o caminho com duas filhas a toda a pressa, rompe com trabalho pella multidão do pouo que enchia a Igreja, chega ao tumulo, & ajudada pellas filhas, & outras pessoas sobre os degraos toca o braço no rosto da Santa, duas, ou tres vezes, & logo no mesmo ponto leuanta a vox dizendo: Vittor, que o meu braço está sem, resucitou o meu braço, & pera ficar mais elata a verdade, & certeza do milagre, mancaua o muitas vezes mui agil, & desembaraçadamente à vista de todo aquelle grande pouo que festejou tal marauilha com applauzo, & espanto. Poré mais se admirou Melchior de Amusgo Medico que se achou presente, porque hãua tempos que continuaua em applicar muitas, & diuersas medicinas ao braço de Izabel Duran sem alguma dellas aproueitar, confessando ser o achaque incurauel por meios, & remedios humanos. Dahi por diante por muitos annos a vião vzar de seu braço sem impedimento, como se nunca teuzra nelle mal. E te milagre teue tantas testemunhas, quantas erã as pessoas que concorrerão à Igreja de S. Domingos a ver o Santo cadauer.

Hum

Hum negro (não se diz seu nome nos processos) escravo de Diogo Ayala tinha tolhido o braço, & mão direita, hauia muito tempo, de tal forte que por encolhimento dos nervos curaua, & ajuntaua a mão com o braço, ouuio a fama que pella Cidade corria da S. Virgem; vaíse entre outros a Igreja de S. Domingos, encommenda-se a Santa, & fica sam, & logo em final da saude andou por toda a Igreja com o braço estendido, & levantado ao alto sem os panos, & attaduras em que dantes o trazia enuolto, à vista de todo aquelle pouo, que lhe daua os parabens, louuaua o Senhor, & applaudia o milagre; alguns que conhecião o escravo pegauãolhe na mão, & com grande festa, & alegria lha beijauão diante de todos, & com deuota curiosidade buscauão nella, & notauão os sinais onde dantes a mão tolhida estaua pegada tenacissimamente com o braço.

Assi succedeo a milagrosa cura de hum braço direito, agora diremos da de hum esquerdo. George de Aranda Valdiuia Sacerdote, antes de se ordenar hauia sido soldado, & nas guerras de Chyle contra os Infiéis recebeu muitas feridas no braço esquerdo, que por mal curadas depois se fazião sentir com podridão, pismo, & taes tumores, que nem o podia dobrar, nem estender, atè os dedos lhe tomaua a inchação; o que lhe era grande pena, porque não podia commodamente pegar na Hostia Sagrada, quando dizia Missa nem levantar o braço enfermo sem o sustentar com o outro direito: desejou de ter saude no mesmo dia em que sepultaram a veneravel Roza, ajudado de hum irmão seu Religiozo, foi com trabalho a casa do Capitulo, poz-se em oração junto da sepultura, pediu à Santa desse remedio a seu mal, & logo no mesmo instante se achou sam, porque vindolhe subitamente hum suor frio, & apalpando os dedos, mão, & braço, achou tudo restituído a seu primeiro vigor, & meneauel; logo levado de alegria, & deução tomou pera a Igreja (onde então estaua o Padre Frei Christouão de Azeuedo Prior de Panamá em companhia de muitos seculares) ahi se pos de joelhos diante de N. Senhora do Rozario dando graças pello prodigioso beneficio em alta voz. Aco-dindo os que ficauão mais perto, & entre elles Bartholomeu del Toro Tabellião, não se fes muito de rogar, & diante delles (sendo ao mais manifestar por longo tempo ahi sua pessoa, como esta sua infirmitade) contou fielmente o que hauia succedido, pediu se ao Notario, & mais testemu-nhas, que antes que se escreuesse o milagre, fizessem suas diligencias, & expetiencias: Poz-se em pee George de Aranda, de se abriu o braço, vi-ram no liare de inchação, forte, agil, & tão flexiuel como o outro saõ sem dor nem difficuldade em o mouer, que abria, & fechaua a mão prom-tamente

tamente. & que encolhia, estendia os dedos com muita ligeirêza; finalmente como as merces do Ceo nam são de meias, todo tempo que viuco George de Aranda, nunca sentio no braço, ou mão rasto algum daquelle seu antigo estupor, & enfermidade.

Affonso Dias pobre mui conhecido em toda a Cidade de Lima por andar pedindo esmola pellas ruas arrastandose arrimado a hum banquinho, tolhido de huma mão, & de hum pee, que nam governaua por encolhimento dos neruos no mesmo dia, em que enterrarão a S. Virgem, veio com trabalho, & fadiga à Igreja de S. Domingos. Depois de chorar ahi sua miseria, & de perguntar pello lugar da sepultura da serua de Deos Roza, foi arrastandose a casa do Capitulo, debruçouse sobre a coua, fazendo assi sua oraçam por espaço de huma hora; gemeo, chorou, & finalmente suou sem conhecer que ja estaua sam. Chegou hum homem para cobrir de ladrilho a coua; & mandoulhe que se afastasse, respondeo Affonso Dias que nam podia; finalmente depois contendas. & porfiar leuanta o Pedreiro nos braços ao aleijado (que fazia suas resistencias por nam se apartar da sepultura) pera o afastar, & pouco, & pouco o foi ponndo em pee brandamente; conheceo então Affonso, que estaua sam, & liure de sua manqueira; com tudo pello antigo costume de se nam ter sobre seus pees se encostou a huma parede, & palmado de se veer naquelle estado, com pees, & sem ter necessidade ja de arrimo, ou banquinho, rompeo em lagrimas, & vozes altas dizendo: seja Deos bemditto, que estou valente, & sam, & que posso fazer o que ha quatro annos pouco mais, ou menos nam podia; ja estou sobre meus pees, & ponho as plantas no chão desacostumadas a pizar a terra; seja Deos louuado nos seus Santos. Quando isto dizia, inda tuaua por todo o corpo; & porque tinha a carne das plantas mimoza, & sem callo por nam andar sobre ellas, nam firmava bem os pees, nem daua passos solidos, & seguros. Notaram isto algumas pessoas imaginando que era infirmitade, assi o quizeram ajudar, & sustentar nos braços, porem Affonso nam consentio, dizendo, que ja nam tinha necessidade daquelle sua ajuda, nem de encosto. A cudio logo muita gente a veer a marauilha, & entraram com o pobre rico ja de saude pella Igreja, pera que fosse visto de todos, celebrando o prodigio, & dando louvores a Deos. Ahi andou, & passeou mui graueamente o manco, que nunca tinha dado passos nem tam alegres, nem tam celebrades, & bem vistos.

Estando inda no esquite o santo Corpo de Roza, hum negrinho de doze annos pouco mais, conhecido na Cidade mais por sua aleijam de pees, que pello nome [porque os tinha tolhidos] se foi chegando a rasto

no tumulto, & se pos a orar debaixo do tablado da effa, por se nã poder levantar da terra, nem sobir os degraos pera tocar o santo Corpo; eis que sae pera fora mui contente, ligeiro, & sobre seus pees (que ja eram seus, & os governaua) sendo que antes lhe eram graue carga, & os arrastaua com o corpo lastimosamente pello ehaõ sem se poder valer de muletas, nem outro arrimo; logo se metteo entre a demais gente muito confiado, & seguro acclamando em voz alta, & repentinamente por sua bem feitora, & remediadora S. Roza depois pera maior euidencia do beneficio recebido, & demonstraçam de seu agradecimento, oito dias continuos veio por seus pees vizitar a sepultura da S. Virgem.

Outro negrinho quasi da mesma idade tinha a propria aleijam, com huma so differença, que se valia de muletas (se bem estas o nam sustentauam sufficientemente sem se encostrar às paredes] poz-se junto da coua encommendando se ahi a S. Virgem por espaço de duas horas; por fim à vista de muito pouo que estaua prezente, se foi levantando em pee pouco, & pouco dizendo em alta voz: Estou-sam, parece-me que posso dar passos, nem sinto ja empedimento alguma nas pernas, mas antes experimento nellas dispoziçam, & appetite de fazerem seu officio de andar, & correr, Ouindo isto hum homem que ficaua perto lhe disse: se assi he, levante em pee, & anda, pera que conheçam todos a merce que o Senhor, & sua Santa te fes: logo largou o negrinho as muletas, levantandose, poz-se em pee, & andou, & nam cabendo em si de alegria, saltaua, & bailaua; finalmente pediu a gente (que por muita tomava toda a casa do Capitulo) que se afastasse, & desse lugar pera correr, & correr de huma parte pera a outra pella casa como hum gamo na ligeireza; aquelles que o conheciã, pasmauã, mal dauã credito ao que viã, & todos levantaram a voz louuando o Poderozo, & misericordiozo Deos; acodem os Religiozos, leuam o negrinho à Igreja para renderem graças ao Senhor por tam manifesto, & prodigiozo beneficio; aqui se renouaram as vozes & clamores do pouo em jubilos, & lououres de Deos, & de sua serua S. Roza.

Ioanna de Castilho tinha hum filinho de dous annos, que se chamaua Francisco Fernandes de Siqueira, mui frequente, & perigozamente vexado (hauia hũ anno) de palpitaçoens do miolo; applicoulhe muitos remedios, mas nada aproueitou ate que se valeo da intercessã da S. Roza, que poucos dias antes era sepulta ta; leuou a affligida may o menino à sepultura da Santa, & poz-se em oraçam; o menino sem que a may-lho mandasse, & de sua propria vontade se debracou sobre a coua, & nesta postura daua sinais de alegria. Passad s meia hora lhe perguntou
a may

a may se queria levantar-se, porque estaria cansado de estar tanto tempo debruços? respondo o menino que o deixasse estar mais hum pouco daquella sorte; finalmente elle se levantou, quando lhe pareceo, dando sinais de estar saem, & mui alegre; nem sentio mais esta nem outra infirmitade desde aquelle dia tẽ os dezaete annos de sua idade em que affirmou com juramento diante dos Iuizes Apostolicos o cazo referido juntamente com sua may Ioanna de Castilho.

Em Pedro Tamaio filho de Rufina Braua, sendo criança de quinze dias pouco menos, se descubrio huma disforme hernia, & quebradura, hia cada vez mais a inchação em crescimento, descião ja as tripas abaixo nem se podiaõ recolher sem grande trabalho, tormento, & perigo, & ainda allí tornauam porfiadamente a sair; choraua continuamente com dores o tenro criatutinho, & passaua muitas vezes tres dias inteiros sem tomar o peito de fastio; perto de dous annos andaram em curas & remedios fazendo grandes dispendios, mas sem proueito. Passados finalmente dous dias depois do enterro da venerauel Roza leuaram-no a sua sepultura esteue ahi o menino assentado, & mui quieto por espaço de duas horas, em quanto a may, & outras parentas suas o encomendauam a Deos na Igreja, & a Santa Roza. Eis que trazem o menino, veõ a may, acham sem hernia fechando o reticulo, que traz o menino em seu lugar so ficou pera memoria da merce, & beneficio do Ceo hum sinal claro da rotura, mas tal que seruia de fortificar mais aquella parte reparada pera que se nam podesse romper outra vez por ali.

Hauia quatro mezes que huma menina de cinco annos filha de Pedro de Vega estaua graueamente doente de febres, ajuntauase outro achaque, que a affeiuaua muito, de condicam terriuel, & aspero natural, que receiaua crecesse com a idade, & chegasse perigozamente a seu vicio; leuaram-na neste estado seus paes ao tumulo da S. Virgem antes que a enterrassem, pera tocar o s-grado corpo; tocou, & viramse aqui duas curas milagrozias, porque ficou logo a vista de todos liure da febre (que nunca mais repetio) & do seu natural arisco, & desabrido, & parecia dahi por diante ser a mesma brandura, & mansidam.

Pareciam estes prodigios ser voz, & lingua de Roza, & que por meio delles bradaua da sepultura: *finite paruulos venire ad me, id est*; deixai que os meninos se cheguem pera mim, porque se chegauam muitos, & passauam de mão em mão por cima das cabeças do pouo (como acima ja dissemos) pera tocar o salutifero corpo de Roza aquelles achacozos innocentinhos, & tornar com remedio, & saude pera sua casa. Entre estes Francisco Cardozo menino do peito, que lo tinha noue mezes de idade,

&

& que havia tres padecia intensos frios, & febres com importunas cezoens, que obrigauam a estar em hum choro continuo, tanto que chegou ao Santo cadauer, ficou liure subitamente da febre, & do choro com admiracão do pouo. No dia seguinte estando nes braços de huma negra escrava, mostrou querer por se no chão; mal tinha posto os pes na terra quando começou a andar so, nem dahi por diante foi necessario trazerem-no ao collo; em demonstraçam que a Santa no dia antecedente nam so o liurou da febre ardentissima, mas tambem lhe communicou forças & vigor. Assi podemos dizer, que da boca dos meninos, & crianças do peito aleaçou louvor mui perfeito esta S. Virgem. *Ex ore infantium, & lactantium perfecisti laudem.* Mas tornemos aos outros de idade mais crescida.

Havia hum anno antes da morte da Santa, que Pedro de Vega andaua com hum osso desconjuntado na espada de huma grande queda; ja daquella parte lhe nam seruia o braço mais que de pezo, dor, & queixa; porque o nam podia menear; lembrouse de noite que tinha hum rozario tocado, havia pouco tempo no corpo da S. Virgem, & pelo com deuaçã na parte onde sentia maior dor, & logo cessou o tormento, & dormio quietamente. Quando amanheceo aduertio que o braço estaua com vigor, & forças, & foram estas crescendo tanto sem se applicar outro remedio, que dentro de mui poucos dias ficou sanissimo, & mui agil, sem differença do outro braço. Outra vez estaua enfermo este mesmo Pedro de Vega de huma cruel ciatica, de dores, & inchacão em huma perna, com que nem podia comer, nem dormir, valeose neste aperto de Roza, & do seu Rozario, & pondo o nas partes sentidas, onde era maior a dor, aliviou, dormio, & quietou. Espertou pella madrugada, & achouse a perna desinchada sem dores, & de todo sam.

Sete annos havia que Helena negra escrava de Ioam Merino padecia mal de lombrigas (que chaxão de Guinë) com fluxo copiozo, & continuo acompanhada de sangue que a tinha consumida, & posta no vltimo da vida, principalmente nos quatro annos antes do felice transito de S. Roza, em que acreceo febre ardentissima com inchacão dos artelhos, & pernas. Em todo o tempo destes sete annos lhe applicaram muitos, & varios medicamentos, que so seruiram de dar forças á doença, mas não à doente. Sentindo a Senhora hauer de perder a escrava, porque era de bom seruiço, lhe persuadio fizesse huma nouena á sepultura da veneravel Roza, que dous dias antes era enterrada. Começou sua nouena a enferma dezejoza de sua vida, & laude com maior ania o, que forças. Quando chegou ao quarto dia, disse que nam se a hua em disposiçã de concluir a nouena, porque alem dos achaques referidos, nam podia dar pas-

so pella inchaçam dos pées, & cançaua muito com falta de respiraçam; com tudo animouse com a esperanza do remedio, & com a persuaçam de sua senhora, & continuou os mais dias em sua deuaçam, inda que difficulzamente, & com trabalho, sem apparecer neste tempo algum sinal de melhoria; mais antes era mais excessiua a copia de lombrigas; & maior o fluxo de sangue, finalmente no vltimo dia da nouena estando rezando junto à sepultura da S. Virgem instantaneamente de todo a deixou toda aquella má companhia, & complicaçam de tantas enfermidades; & tornou pella caza mui outra do que viera sem lombrigas, sem febre, saõ dos pées, restituído ja miraculosamente o sangue, vigor, & corpulencia, nem dahi por diante lhe repetio alguns destes achaques, logrando por muito tempo inteira, & perfeita saude.

O Padre Frei Domingos de Leão da Ordem dos Pregadores trazia consigo em hum nauio a Ioão moço de quatorze annos de idade por criado, & companheiro da viagem, enfermou de febres quartãs; acenderão-se estas tanto com o abalo, & inquietaçam do nauio, que pozeram o pobre moço em perigo, & hum dia parecia que se lhe arrancaua a alma do corpo com a força, & violencia da cezam; porque sendo chamado o P. Fr. Domingos do conuez de cima ao debaixo pera lhe acudir, & decendo ja encontrou com Francisco Flores homem cazado, que lhe affirmou que o seu moço Ioam ja espirara; com tudo decco, & chegando achou o criado sem falla, salto de respiraçam, de todo mouimento, & sinal de vida; gritou lhe a orelha o nam acudia, recorreo logo a S. Virgem Roza pedindo lhe com humilde de, & deuaçam desse vida ao seu moço, & prometteo delhe fazer huma nouena. Mal acabou de fazer a promessa, quando respira Ioam, assenta se, & come com admiraçam dos circunstantes, a seculares, como Religiosos; entre os quaes se acharam presentes o Padre Angelo de Oliua da Companhia de Iesu, & o P. F. Lourenço de Texeda da Ordem de S. Francisco; finalmente toda a gente do nauio ficou attonita, quando ouuiram dahi a pouco no conuez de cima, sam, & saluo, & com inteira saude, sem interuir remedio humano, senam o do Ceo, & a intercessam da S. Virgem.

Por espaço de quatro annos padeceo Beatriz Ganes hum continuo, & molestissimo estillicidio, que mostraua ser incurauel, agrauandose cada vez mais com as curas; estaua inda o corpo da S. Roza no esquite em caza do Al noxatife, foile lá, encomendouse a Santa, tocou a tumba, & voltou pera caza sam, & nunca mais sentio aquella achaque.

Passado hum anno depois do felice transito da venerauel Roza, Frei Ioão Miguel da Ordem dos Pregadores por cauza de certos negocios pertenc-

pertencentes ao Conuento de que era Procurador, tan inhaua a cavallo por hum valle que chamam de Xauxa. eis que passando por huma patagem onde andauam pastando vacas junto do lugar Varasqui, de improviso o seguio hum touro com feroçidade, & braueza. De medo perdeu as cores o Religiozo, & apertou as esporas fugindo, & chamando em voz alta por S. Roza, que lhe valesse diante de Deos em tal perigo; porem o touro corria mais que o cavallo, & chegouse tanto, que so distaua quinze passos; dauase ja por perdido o affligido Religiozo, mas tornou a chamar com maior feruor com a Santa; soberana maravilha! nam so parou, mas retrocedeo aquelle ferox animal à voz, & nome de Roza, como se este fosse hum corisco, & olhando pera o Frade com aspecto carrancudo, & irado, nam se moueo de hum lugar, tẽ que elle se pòs mui longe, & em seguro.

Outro caso succedeo a este proprio Religiozo, se bem engraçado, & fora de todo perigo. Foi pescar por desenfado em companhia de Ieronimo lembrano, & hum Indio, ao rio que corre junto do lugar que chamam Misque por ser abundante de peixe, principalmente de bogas; lançauam juntamente suas redes Frei Ieronimo, & o Indio, tirou este algum peixe, mas nada o Frade, com o que se enfadava, & agastava contra a rede; instaua com elle Frei Ioão que a tornasse a lançar, & a cada lanço leuantava a voz dizendo: eya vã este lanço em nome da bemditta Roza, obedecia Frei Ieronimo, tornaua a prouar a maõ, mas nam obedeciam os peixes; o que lhe succedeo mais de doze vezes; vendo isto Frei Ioam entrou em sospeitas do que na verdade hauia, & disse-lhe: Pergouos amigo Fr. Ieronimo, que me digais hum segredo com toda vercade, & sem pejo; nam he assi que estaes interiormente incredulo, & duuidozo a cerca da santidade da Virgem Roza? respondeo Fr. Ieronimo que assi era, agastandose de elle nam inuocar outros Santos aceitos ja, & canonizados pella Igreja, mas to a Roza, de cuja santidade nam constaua inda certamente entre os fieis, & attribuindo a isto o mau successo de sua pescaria, tornou a dizer Frei Ioão: Ora pois, nam haja duuidar, fazei por ter firme fee da santidade de Roza, & lançai a rede nam so huma, mas muitas vezes inuocando seu nome, & vereis maravilhas; assi o fes Frei Ieronimo, & logo lançando a rede, trouxe nella tanta multidaõ de bogas, & de outros peixes, que a nam podia sustentar com o grande pezo.

Ajuntemos a esta pescaria de peixes outra de homens breuemente. No anno de 1630. seruia de portas a dentro no Mosteiro de S. Clara da Cidade de Lima huma escrava chamada Christina Angela, mas muito

contra sua vontade; viu a caso aberta huma porta da clausura, deu ao pé occultamente, fugio a moço do peixe que escapa do couam, & se escondio na Cidade; era porteira Sor Rafaella Esquiuel, desconsolouse sintindo a perda, o escandalo, & afronta da casa com aquella fugida: mandou fazer diligencias muitos dias por ella, mas nam apparecia, finalmente acodio á S. Roza, propozhe sua angustia pedio lo restituisse com sua intercessam aquella escrava ao Mosteiro. Eis que de noite estando ja dormindo em seu leito viu entre sonhos a S. Roza vestida no seu habito branco, com o rosto mui resplandecente, que lhe dizia: amanhaam se recuperara Christina; acordou a Religioza, & alegre ja com tal promessa encomendou outra vez a Santa mui deuotamente este negocio, & tornou a pegar do sono. Chegou o dia, acham-na escrava pellas cinco horas de manhaam, reprendem-na, & trazem-na pera o Mosteiro,

Nam receberam da S. menor beneficio (inda que em differente materia) dous irmãos Alexandre, & Francisco de Coloma, achando o perdido por sua intercessam; tinha pago hum censo annual de quinhentos coronados ao Mosteiro de S. Clara de Guimanga, & recebido quitação do Procurador; dahi a tempos insta pella diuida o Conuento, respondem os irmãos Alexandre, & Francisco que ja estaua satisfeita, & querendo mostrar a quitação, & descarga, a nam acham. Certo estaua Francisco que a pozera em huma certa gaveta de seu contador, & temia-se de hauer a dali tira lo outrem por malicia, ou traueffura; busca na gaveta huma vez, & outra, reuolue quantos papeis nella tinha, sem a poder descubrir. Affligido com esta falta do papel recorre a S. Roza (que ja lhe valera em em outros apertos) faz breue oração. Cheio depois de confiança, & esperança na intercessam, & valia da S. Virgem, roga a Alexandre veja, & reuolua de nouo o contador, respondeolhe este que era perder tambem o trabalho; insta que ao menos pera lhe dar gosto o busque outra vez, buscou-o pois, mas depressa, & por cerimonia, como dando ja o papel por perdido, eis que naquella mesma gaveta, que ambos virão, & reuoluerão muitas vezes, apparece em cima de todos os papeis mui ao descoberto a quitação guardada decentemente em outro papel com sobreescrito do que tinha, de letra mui fermosa, & de mão não conhecida, como se naquelle instante alguem alli a pozera escondidamente. Mas tornemos à tratar dos prodigios que a Santa obrou em beneficio, & remedio dos enfermos.

O P. F. Diogo de Arrafia da Ordem dos Prègadores, veio mudado do Conuento de Paná na pera o de Lima, & com as grandes calmas do caminho como tambem com a mudança dos ares, adoeceo graueamente de
humas

humas terçaãs do bres, que breuemente o pozeram no vltimo; por onde lhe mandaram os Medicos tomar com pressa os Santos Sacramentos, principalmente quando viram tinha o ventre disformemente inchado com a muita agoa que bebera; & que tudo quanto applicauam, ou pera resolver o tumor, ou pera mitigar a febre, acrescentaua mais a doença. Aduirtio tambem ao doente de estar em perigo da morte o Padre Mestre Frei Gabriel de Zarate entam Prouincial: com tudo Frei Diogo occultamente fazia votos, & oraçoens a Deos, & a sua serua Roza mais cheio de altas esperanças de viuer por sua intercessam, do que inchado com a muita agoa que tinha bebido. Tratauam ja por vltimo remedio de lhe applicar hum medicamento forte, pera abater a inchaçam, mas receaua o enfermo sua violencia, & de nouo com maior feruor se encommendaua á Santa. Porem foy excuzo o remedio da terra, entrou outro mais suaue, & efficax do Ceo; porque logo sem outra cura desinchou o ventre, despediose a febre, que hauia dous mezes estua de posse, & com admiraçam de todos se levantou da cama Frei Diogo mui alegre pera dar comprimẽto a seus votos.

Izidora de Montaluo molher velha, hauia oito mezes estaua enferma de febre forte, & continua. Affirmauam os Medicos que não podia liurar por meios, & remedios ordinarios da medicina, porque a violencia da febre caia sobre poucas forças, & muitos annos. Assim desconfiada, & desemparrada ja dos Medicos appellou pera S. Roza, & no mesmo ponto em que a ella se encommendou, alcançou saude perfeita, & a logrou depois com muito tempo de vida.

Iozefa de Torres sentia por todo seu corpo correr hum fogo voador, ou erisipela originada de sangue podre inflammado com febres. Por todas as partes lhe nasciam bolhas luzidas que pozeram a miseruel molher em tal estado dentro de tres semanas, que a vista de sua familia estaua sem falla, & sem pulso, dando a todos ja por morta. Atemorizados com isto chamam por S. Roza, & pedem alcance do Senhor tempo sufficiente de vida para se confessar Iozefa. Foi Roza, nesta occasiam nam so liberal, mais grandioza dando mais do que pediam, porque logo tornou em sia enfermo, confessouse sacramentalmente, & em breue cobrou perfeita saude.

Huma mocinha India chamada Maria, de idade de doze annos (cujos paes eram naturaes do Reyno de Chile) que seruia de portas a dentro no Mosteiro da Encarnaçam da Cidade de Lima, padecia tam crueis dores, & friel lades de estomago, taes tremores, & apertos de garganta, que nam podia leuar para baixo couza alguma por pouca que fosse, nem be-

ber. Estaua ja desconfiada dos Medicos, & com todosos Sacramentos, mas quando lhe administraram o da Extrema-ungam, lhe disse o Sacerdote, & algumas Religiozas, que se encomendasse com fee, & deuaçam á veneravel Roza, pera que lhe valesse; assi o fes Maria, & começou logo a ter saude daquelle instante, sem se lhe applicar outra cura, & dentro de poucos dias tornou ao trabalho, & seruiço costumado do Cô-uento.

Antonio de Vmbela trabalhador era doente de parlezia hauia muitos annos, a qual lhe tomaua de tal sorte o braço, & huma mão, que de nenhum modo era senhor destes membros, nem o podia estender por mais remedios que lhe fizeram: ouuindo os prodigios que o Ceo cada dia obraua na sepultura da Santa, foife là, pós o braço sobre a coua, fes sua oraçam breue mente, & logo sem difficuldade alguma abriu a mão que tinha fechada, & tolhida hauia tanto tempo, depois estendeo o braço, & pera confirmaçam do milagre tornou aos exercicios de sua trabalhoza occupaçam

Huma menina de noue annos chamada Maria Sanchez ficou tam impossibilitada, & tolhida das pernas de huma queda, que nam podia andar, nem estar em pee, nem assentar se, & assi jazia continuamente no leito: tres annos lhe applicarã varios remedios, mas sem effeito; finalmete fizeram huma nouena com ella seus paes à sepultura da Santa, & no fim della alcançou saude, porque depois de se abraçar com a sepultura se leuantou em pee, andou, & correo buscando o pay com alegria, o qual a trouxe este nono dia pella mão passeando pello claustro, & depois aleuou para casa indo ella por seus pees, & caminhando diante, como se nunca teuesse achaque nelles,

Maria Farfan menina de tres annos na era de 1617. andaua perigozamente opilada com indigestoens, & cruezas de estamago, por errado conselho de huma mulher a curou sua may com lhe pôr azougue, com o que lhe incharam logo as pernas, nem podia andar, de tal sorte que parecia morta da cinta pera baixo, arrastaua as pernas pello cham, valendote se das mãos, assi esteue por espaço de seis mezes inteiros, até que a leuaraõ a Igreja de S. Domingos, onde entam estaua o corjo da veneravel Roza no esquife antes de se dar a terra, ahi tocou duas ou tres vezes o rosto da Santa defunta, & logo subitamente decco, & se lhe desfes a inchação das pernas, dali a dous dias corria pella casa ligeiramente, sem lhe fazer outra medicina.

Ines de Figueira (grande amiga de S. Roza, quando era viua) sentia agudissimas dores nas coixas, & sem attinar que mal fosse, chegou a não poder

poder urinar por espaço de tres dias, era tal a força, & continuação deste tormento, que a tirava de seu sentido; aconselhoulhe o marido, que se encomendasse a sua Santa, & antiga amiga Roza, assi o fez, & logo correndolhe primeiro pello corpo hum grande calor, como se estivesse sobre brazas, brevemente, em quanto se pode rezar hum a Ave Maria, lançou hũa pedra do tamanho de hũa avelãa toda cresta de bicos, & aspera. Cõ isto cessaram no mesmo instante as dores, pegou do sono, & dormio quietamente, sendo assi que antes nem podia dormir, nem estar deitada. Todos os Cirurgioens, & Medicos que viram a pedra, affirmaram que não era possível tirarse sem a morte da mulher, ou por milagre.

Luis Rodrigues natural de Mexico alfaiate estava em casa de Ioanna de Vargas viua mui doente de encolhimento de nervos, que lhe cauzava grandes dores; nam pode por espaço de dous mezes andar, nem inda firmar o pee no cham, vieram Cirurgioens, & depois de verem que nada obrauam remedios ordinarios, resolveram que não podiam fazer senão applicandolhe hum medicamento que chamam ynçam magistral, que custa muito, & despeja a bolsa. Chorava a may do enfermo considerando o preço da medicina, a que nam chegava sua pobreza finalmete por conselho da viua leuintou humilde os olhos pera o Ceo, & pera S. Roza, prometendo de fazer de beneplacito do filho hum nouena em sua sepultura; começou-a no dia seguinte, & voltando pera casa achou que o filho ja firmava bem o pee no cham, & daua alguns passos; & antes de chegar o dia nouo cobrou Luis Rodrigues perfeita saude, sahia de casa, & vizitava por seus pees a sepultura da S. Virgem.

A sobreditta viua, de que agora fizemos mençam, experimentou em si semelhante merce do Ceo, porque sarou subitamente de dores, & inchaçam de ambos os pees, taoto que se encomendou com grandes rogos, & lagrimas a Santa, & lhe prometteo hum nouena, porque no dia seguinte a promessa a começou (ajuntando dadiuas, & offertas de preço) & continuou tẽ o cabo com pès sempre ligeiros, & de todo saõs.

Pario Izabel Morales, mas ficaram as parias no ventre, sobressaltouse a parteira, & fez quanto pode por espaço de tres dias para as tirar, porém de balde. Desesperando de remedio Izabel Morales dauale ja por morta, & para morrer mais decentemente pedio que a deitassem na cama. Chamouse, & veio Confessor para tratar de sua alma, recrecia cada vez mais o perigo. Indo assi tudo de mal em peor, advertiram a affligida mulher recorrer ao patricinio da S. Virgem naquelle vltimo, & tam arriscado apertoso recorreo, encomendouse a Santa, & no mesmo instante, sem interuir industria de parteira nem outro algum remedio, sahiram as parias, & cessou todo o perigo.

Chri-

Christouam Perez Eseriuam do Crime estava com sua mulher, & familia em huma herdade sua no valle de Lurigancho; quis hum dia recrearse com a vista de huns oiteiros, que lhe ficavam vizinhos, apraziueis por frescura, & arvoredo. & tomou do caminho com a forçada chuma, & muita lama escorrega o cavallo, & da configo, & com elle em huma profunda coua de dezaseis palmos de altura, acode a mulher toda esfa-uorecida com os mais da familia, & vee estar debaixo do cavallo o marido, & ambos cubertos de muita terra que se soltou, & seguiu ao escorregar, & cair; era o cavallo nouo, & briozo, tentaua sacudir a terra, forcejava pera se levantar, & tornaua a cair com todo o pezo sobre o triste caualleiro com maior perigo, & dano, maltratando-o tambem com os pès; assi esteue Christouam Perez por hum quarto de hora sem se poder liurar deste trabalho por ser gottoso de mãos, & pes, & mui fraco: choraua a mulher, lamentauase a sua gente que estauão decima vendo o lastimozo espectáculo. Por fim chamando todos pella S. Virgem que lhes valesse, & acompanhando-os Christouam Perez, que os ouuia na inuocação da Santa là debaixo de tanto pezo, eis que se levanta o cavallo em pees sem o pizar, nem offender leuemente com este abalo, & solauanco. Decé logo os criados a coua tiram a seu seu senhor Christouam Perez sam, & saluo quando huns o chorauam ja por morto, outros lhe dauão mui pouco tempo de vida; & ficou tam certo Christouam Perez de nam receber lezam alguma considerauel neste tam perigozo deastre por beneficio, & intercessam de S. Roza que depois nam quis admittir por razam da queda sangria nem outro algum medicamento, ou fomento.

De Antonio de Terrabião escrtauc, & ja muito entrado em idade se refere outra queda mais lastimosa, se bem o medo com que foi levantado della he tambem de maior admiraçam. Estaua de cama este eserauo, & ja em artigo de morte; assistialhe Maria de Oliueira may da venerauel Roza, bem de noite, & fo, eis que querendose voltar o enfermo sobre o outro lado, cae no chão por ser o quatre mui estreito; nam sabia Maria de Oliueira que fizesse, porque nem o enfermo tinha forças pera se erguer, nem ella pera o levantar, & por na cama, assi ancioza, & affligida pediu a sua filha Roza, que là do Ceo lhe valesse; logo com anin o, & firme se lança os braços aquella pezada carga de Antonio corpulento, velho, & quasi morto, & levanta-o so do chão com tanta ligeireza, & facilidade, como se fosse hum menino de tres mezes, deitou-o finalmente no leito, compoio, & cubrio o. Passaua depois do que tinha feito, que nam podia succeder senam com a ajuda, & intercessam de sua filha Roza.

Fechemos este capitulo com hum admirauel caso, que mostra see

Roza

Roza celestial encantadora ou vencedora, dos venenos. Na Cidade de Lima ouue huma tam atreuida, & cruel molher (callam seu nome os processos) que determinou dar morte a seu marido pello grande aborrecimento que lhe tinha. Offereceolhe odio, & raiua o meio do veneno, deulhe dissimulado em huma beberajem mas tam forte, que antes de lhe poderem acudir com remedios, & antidotos, mostrou effeitos mortaes; porque tanto que o marido leuou pera baixo aquella atreçoada bebida, inchou disformemente impedida a respiraçam; logo sobreueio hum delmaio acompanhado de camaras suores, frios, & tremores até nos olhos se via a força do veneno, porque os torcia feia, & medonhamente, sinal de angustia, & ultimo perigo; estando nesta agonia por hum quarto de hora, lembrouse da Santa, & rompeo de modo, que pode, nestas palauras: Acudime S. Roza, que eu vos prometto huma nouena, ficou toda sobre saltada, & medroza a ma femra; & peor molher ouuindo chamar por Roza, & desesperada de sortir effeito o veneno, que ministrara, conuerteo a raiua, & odio contra si propria, dando se huma mortal ferida. Poré o marido venceu o veneno sem mais outro antidotho, ou medicamento que a intercessam da Santa, & logo no dia seguinte vizitou sua sepultura.

CAP. IV.

De como liuraram muitos de enfermidades, partos perigozos, & de outros achaques com a correa, veos, & retalhos do habito de Santa Roza.

Comecemos este capitulo por cabeças que sararam com as reliquias da S. Virgem. Leonor Ruiz de laudeza era molestada de huma ciuel dor de cabeça, por nam perder hum jubileo que entam hauia, pôs sobre a cabeça hum retalho dos vestidos da Santa, & confiada neste capacete, & arma defensiva contra seu achaque vizitou primeiro a sepultura de Roza, que no dia dantes fora enterrada, & dahi caminhou pera a Igreja maior, onde em breue espaço de tempo se achou liure de toda dor.

Felippa de Vargas juntamente com huma mui ardente fiebre padecia picadas agudissimas na cabeça que nunca a deixauam, pos nella outro semelhante retalho, & adormecceo, depois acordando se achou sem dores, & sem febre.

Luiza da Trindade Prioriza do Mosteiro de S. Caterina de Sena estas

temperança do cerebro, & copia de estillidão, applicou outro retalho do habito da Santa à fonte, & ficou liure de todos estes achaques. Da mesma sorte liuro de huns puxos, & camaras, que lhe vieram repentinamente pella meia noite com dores, & desmaios, pondo sobre o peito o retalho.

Marinha de S. Iozé Freita descalça, de huma grande queda ficou com os nervos dos olhos tam graueamente lezos, que os nam podia torcer, nem voltar pera as ilhargas, sentindo juntamente nelles crueis dores, & mui continuas; pegou de outra semelhante reliquia do habito, dizendo: agora verei eu por experiencia se he tanta a Santidade de Roza, quanta publica este pouo, & tanto que a pos nos olhos, immediatamente ficaram saos sem estapor, & sem dor.

Luiza de Montoja donzella desde menina era tam perseguida de hum copiozo humor dos olhos, que a affeiuaua, fazia asco, & ameaçaua cegueira, porque tinha ja a vista tam fraca, & tam continua dor nas pestanas, que nam podia sem tormento ver a luz descuberta do dia ou de candeas estando perto acrescentauase o achaque com perpetuas dores de cabeça. Sentiose hum dia mais molestada destes achaques, pos com reuerencia, & deuaçam na cabeça, & nos olhos huma parte do manto que cobria a Roza quando era viua, logo no mesmo ponto se despedio a dor de cabeça, & cessou o mau humor, & feia defluxam. Pera confirmaçam do milagre pegou logo de agulha, & almofada, & laurou naquelle dia quatro quadros em pano fino; dahi por diante teue sempre os olhos tam limpos, & claros que julgaua quem os via nunca ter padecido enfermidade.

Com menos vista estaua em caza de Izabel de Mendoça, huma menina de tres annos chamada Margarita, & serua sua. De hum olho nam via couza alguma por cauza de huma grande vellida, do outro pouco mais se nada & mui escuramente, applicaram lhe muitas mezinhas, & porque nam aproueitaram, se entendeu que pouco, & pouco hauria de perder a vista. Dizia sua senhora que menor mal fora a sua Margarita linha a morte, que viuer da sorte que viuia, porque passaua de hum lado o que andaua sem attiaar pella vaza com os olhos fechados por fracos, & nam soffrerem clara luz. Certo dia, sendo ja horas de a deitarem na cama, humas mulheres de caza encomendaram a S. Virgem Roza attandolhe entre os olhos hum retalho de seu habito, & assi a pozem no leito; pella manha tiraram a attadura, & notaram primeiramente que não apparecia ja a vellida, depois que o outro olho estaua com mais viua claridade, vltimamente que em hum ja faltaua a cegueira, no

outro nam hauiã fraqueza, porque a menina fitaua os olhos na lux com gofio, & firmeza, sem os torcer nem pestenejar.

Andaua Ioanna de Velasco com grandissimas dores de dentes sem poder dormir, nem quietar com ellas por cauza de humor salgado, & mordax que lhe decia da cabeça ás gingiuas; hiã em crescimento o mal, & a molestia porem attalhouse de todo, & tirouse, tanto que pos na boca hums piquena parte do veõ de Roza por veneraçã, & medicina.

Tinha Luiza Faxardo dous filhos, & huma filha, esta que era menina de dez annos, & hum filho de dezafette lhe morreram de gotta coral, o outro piquenino. & de tres que se chamaua Francisco de Contreras era ja perseguido da mesma infirmitade porque muitas vezes por espaço de quinze horas se achaua estendido no chão sem fallar, sem sentir, lançando escuma pella boca, trabucando desatinadamente com os pees, braços, & dando com a cabeça em terra sem duuida da mesma sorte acabara cedo a vida, como seus irmãos, se nam fora a intercessã de S. Roza, porque vendo sua may que nam aproueitauam remedios humanos, & considerando que se lhe aproueitariam os do Ceo, & tudo aquillo que cheirasse a Roza, buscou alguma reliquia sua, & achou hum retalho do escapulario da Santa, pollo sobre o peito do menino estando apertado do accidente, & logo no mesmo instante espertou, assentouse no leito, pediu de beber, cobrou perfeita saude, & nunca mais lhe repetio o mal.

Passados sette annos pouco mais, ou menos depois do felice transito de Roza foi atormentada de huma importuna, & inquieta infirmitade Luiza de Escouar Religioza de S. Clara chamauam lhe erizipela, ou fogo voador, ja lhe vinham as fontes, ja as faces, agora saltaua nos olhos, & a outras partes nam sem grande molestia, & risco; trabalhouse muito, & por muito tempo em lhe dar remedio, porem todas as medicinas nam so nam sortiam effeito, mas faziam recrecer o mal. Vltimamente tirou a Abadesa de hum contador hum pedacinho de habito da veneravel Roza, & fazendo primeiro oraçã a Santa o attou no rosto da doente que estava neste tempo de cama, encomendandolhe que se deixasse alli estar aquella noite, no dia seguinte tirou as ataduras, & achou que estava o rosto mui limpo, & saõ, sem apparecer nem inda hum piqueno sinal de inchaçã, ou inflamaçã; outra vez estava esta mesma Religioza doente de febres terçaãs, & com tam vehementes dores de estamago, que lhe parecia acabar a vida, mas tanto que pòs nelle a mesma reliquia, se despedio a febre, & a dor.

O mesmo effeito experimentou Maria de Iesu Carmelita de secalça, andia de febre, & tinha o rosto todo abrazado, & inchado com erizipela

Qq ij

sem;

fem poder dormir, pozeram lhe outro retalho do habito da Santa logo desinchou, ficou liure da febre, & pegou do sono.

Tres annos hauia que Ioaõ Rodrigues Simoens padecia mal de asma tam cruel, que lhe impedia perigozamente a respiraçam, & parecia que se affogaua; no anno em que falleceu a Virgem Roza lhe deu Maria de Mesta humas reliquias da Santa (nas quaestinha experimentado remedio certo em outras suas enfermidades) polas no peito, estando mais apertado do mal, logo dormio mui quietamente, & acordou liure daquelle molesto achaque.

Frei Ioaõ Garcia Irmaõ Leigo da Ordem dos Pregadores no quarto dia depois da morte da S. Virgem, foia sua cellinha solitaria da horta por mädado de seus Prelados pera trazer hum pequeno escabello, no qual costumaua ahi assentar-se a Santa, mas era tam apertada a porta, que o nam podia tirar pera fora, pegou de hum cutello, que trazia pera este effeito, & começou a desbastar o escabello para poder sair com facilidade; eis que por pressa, & de latento descarraga o cutello sobre a mão esquerda com tam profundo golpe que ficou a carne pendurada, & quasi solta da juntura; muitos dos circunstantes sospeitaram que se lhe cortara algum neruo, ou veia, por ser mui alta a ferida, & correr sangue em abunda. Estando assi todos atemorizados com o successo, so o ferido nam mostraua toruaçam ou pavor, por estar certo que tinha a cura da mão mui a mão; aqui tenho (dizia elle) hum efficax, & aprouado emprasto, que logo me ha de dar saam esta mão ferida, tira logo do ceio hum retalho do veio de S. Roza, & poem no mui bem attado na mão esquerda com tam segura fee, & confiança que tornou para dentro da cellinha a dar fim ao que tinha começado, escassamente se deteu ahi hum hora piquena, quando sae pera fora, & diante dos que os estauam esperando, tira as ataduras, mostra a mão saam de todo, & que ja nam pedia mãos de Cirurgia.

Maria de Mosta mulher de Angelino Medoro Pintor andaua consumida, & fraquissima de hum copiozo, & perigozo fluxo de sangue continuado por espaço de vinte dias pouco mais, ou menos, beijou humas reliquias dos vestidos de S. Roza, com reuerencia, & deuçam encommenlandose muito a Santa; cessou o mal, & cobrou as forças perdidas; com estas mesmas reliquias em outra occasiam alcançou perfeita saude esta propria mulher de humas dores de espadoas cauzadas de estillicio, & de cruéis dores de cabeça. Outra vez estaua graueamente atribulada com aguilissimas dores de hum perna inchada, que por tempo de quinze dias, ou mais nem podia quietar de dia, nem dormir de noite, ods as
reliquias

reliquias da Santa na parte sentida, cessou logo a inquietaçam, & dormio dahi por diante, & logrou firme saude.

Madalena Chimasso India descendente dos regulos da Chinha (que chamaõ Cacicuos) cazada com Frãscisco Morales Hespanhol, & moradora nos valles de Chinha hauia mais de tres annos, que estaua tolhida, & sentida da cinta para baixo, de sorte que naõ podia estar assentada senam em pelles bem cubertas de pello, & nella a arrastauam de huma parte pera outra, nem se podia levantar, nem virar de hum pera outro lado, ou fazer alguma outra couza necessaria sem ajuda de mãos alheias, de pois de gastar muita fazenda em curas, fes que a leuassem de Chinha pera Lima pera ser curada em eza de Pedro de Vega por Medicos mais doutos daquella Cidade; foi bem affortunada esta sua determinaçam, & cõselho, porque nam era inda passado hum mez estando assi em Lima enferma, & de cama, quando lhe chegou o cheiro de Roza [poucos dias antes defunta) & a fama publica de sua santidade, & milagres, que cada dia era maior; aluorocouse com o remedio tanto a mão que o Ceo lhe offerencia, encheose de fee firme, & pediu humilmente, lhe trouxessem algumas reliquias da Santa Virgem, trouxeram lhe huma piquena folha da palmeira, que estêuera na mão da Santa quando ja defunta esteue no esquife, tambem hum retalho do escapulario, outro do veo, & terra da sepultura. Com todas estas reliquias se armou e ntra omal Madalena Chimasso, attandoas a roda do corpo com grande respeito, & deuõ; adormecerãõ logo immediatamente as dores que sentia, & tambem ella adormeceu cõ hum mui quieto sono, & saborozo por toda aquella noite; sendo assi que hauia tempo nam sabia que couza era dormir com deseço, & quietaçam; quando espertou achouse com vigor, & forças restituidas; naquellas partes defuntas de seu corpo que ja lhe pareciam refucitadas; com tudo nam largou as reliquias pera que continuassem o beneficio, & leuasssem té o cabo tam salutiferos effectos em o restante do dia; no seguinte se levantou do leito mui forte, & robusta (contradizendo a gente de sua eza) pediu seus vestidos, affirmando constantemente que estaua de todo ja saam por merce, & intercessam da benditta Roza, admirauam se os que a ouuiam, & no meio destas admiraçoes, & espantos se pós em pee Madalena, passeou pela cama sem ajuda de mãos alheias, mui desembaraçada, & liu emente; tanto que lhe deram seus vestidos (de que nam yzua hauia muito tempo) & os pós sobre si, sahio de eza com hum autorizado acompanhamento, & foi por seus pees facil & ligeiramente sem torcer caminho à Igreja de S. Domingos onde vizitou a sepultura da S. Virgem, dahi voltou pera eza de Pedro de Vega, & pas-

sado hum mez tornou pera sua patria, entrando por ella mui outrã de que sahira, & com pees que ja governaua. & eram seus.

Maria de Morales viuua de Marco Antonio por espaço de cinco annos padecia varias enfermidades, & contracção de neruos tambem sem lhe valerem muitas curas, em que gastou muito tempo, & muito dinheiro; aproueitouse de hum retalho dos vestidos de Roza com muita fee, & logo ficarão soltos os neruos da sua antiga prizão; foi depois tocando successiuamente com a reliquia as outras partes lezas, & tanto que tocava huma, logo della se despedia a dor, & tormento, & foi correndo todas tẽ que chegou a vltima, em que se vio, & admirou taã de todo.

Andreza de la Massa cazada com Alonso Brauo estava enferma de huma esquinencia (que lhe tomava toda a garganta, & campainhas) & de febres, que lhe abrazauão com grande perigo todo corpo, ajuntauase huma vehemente comichão, & importuna coffeira, que a não deixaua quietar, nem dormir, tinha em sua casa huma pelle, em que trouxera Roza enuelto hum braço opprimido de apoplexia, pola com reuerencia onde era mais forte o achaque, & depois nas outras partes com que lançou fora successiuamente aquelle molesto mal, & cessou a febre, & esquinencia.

Francisca de Pulgar molher de Basilio de Bargas depois logo de parir, enfermou de humas mordazes almorreimas, que lhe cauzauão dores grauíssimas, & continuas sem se achar remedio pera tanto mal; metteo no dedo hum anel de osso, que lhe dera Roza sendo viuua logo parou a enfermidade, nem lhe tornou em os de mais partos seguintes.

Diogo de Requena tinha hum filho doente grauemente de febres, & continuas dores de cabeça, deu-lhe hum cinto de Roza, pera se cingir com elle, quando a dor fosse em augmento, assi o fes, & logo se lhe foi a febre, & dores de cabeça.

Era perseguido Andre Lopes de huma doença occulta, & antiga (não se dis sua qualidade nos processos) tanto que acudio à botica vniuersal de Roza, & trouxe consigo huma attaca do seu çapato, encommendandose primeiro à Santa sarou de enfermidade.

Dom Antonio de Contreras era Governador da Prouincia de Gualbas no Reyno do Perú, & per este titulo moraua com sua molher Branca de Zuniga no lugar de Iungai. Andaua esta prenhe, & chegando aos oito mezes de sua prenhição conheceo que estava morta a creatura no ventre por se não mouer, & por outros manifestos sinais, sentia-se cada vez mais enferma lastimezamente; eis que ao quinto dia trou-

xerão

zerão a seu marido da Cidade de Lima humas reliquias dos vestidos da veneravel Roza, que lhe tinha mandado Diogo de Cantoral seu amigo depois do felice transito da Santa. Deu as logo Dom Antonio à sua mulher, pera que naquelle perigo as pozesse sobre o ventre, encommendandose primeiro à S. Virgem; assi o fes, & em mui breue espaço de tempo (em quanto se pode rezar huma Ave Maria) lançou a creatura morta, esverdeada com a podridão, & denigrada. Dahi a pouco sahiram as parias corruptas, & de tão intoleravel fedor, que desmaiavaõ com elle as pessoas que lhe assistião. Aliuiada desta mortifera, & pezada carga Branca de Zuniga, respirou, & sendo que estaua ja em o vltimo da vida preparada com o Sacramento da Confissão pera morrer, com tudo dentro de poucos dias se achou sem febre, se levantou da cama, & ficou com inteira saude. Esta mesma Branca de Zuniga outra vez lançou hũa criatura de quatro mezes, ficando as pareas dentro; por espaço de dous mezes, & meio, foi tão grande o fluxo de sangue corrupto, que ja se dava por morta; lembrouse do beneficio referido, que recebera por intercessão de Roza, tornou a valerse della promettendo huma nouena a seu sepulchro em Lima, & de lhe fazer diuulgar os dous milagres por testemunhas, & instrumento publico; logo no dia seguinte sairam as parias ja podres com grande copia de sangue corrupto, & de mau cheiro. Conhecendo com isto Branca de Zuniga, que duas vezes escapara da morte por intercessão da Santa Virgem, partiuse pera Lima, & deu ahi cumprimento a seu voto.

Com maior felicidade experimentou o fauor, & ajuda de Roza em hum parto difficultozo, & perigozo Bernarda de la Sierra mulher de Ioão Guixano Zeualhos; moraua com seu marido no porto de Callao, & no mesmo dia em que se fizerão as exequias de Roza (que foi no anno de 1617.) entre dores de parto mui crueis se lhe attraueffou a criança trabalhosamente sem a poder nem lançar, nem reter, embaraçandose assi ambos no mesmo laço da morte, filho, & mãy; sahirão as parias, & não sahia a creatura atraueffada no ventre, encontrando seu proprio nascimento, & achando mais facilmente morte, & saimento, do que vida, & saída. Trabalharão as parteiras com toda a arte, & industria por endireitar a creatura, mas era o trabalho baldado, & à Bernarda de la Sierra estaua persuadida, que naquelle dia acabaua a vida com seu filho. Quando entra por casa (sem ser esperado) Ioão de la Massa, pera fallar ao marido, & lhe dis que trazia de Lima huns retalhos dos vestidos da S. Virgem Roza; aluotocou se toda a casa com estas nouas, & se alentou com boas, & alegres esperanças, pega logo das reliquias huma irmã da
affligida

affligida molher, que se chamaua Maria de la Sierra, corre com ellas e chega a irmã, & disse o que tras; enchemse ambas de firme confiança no patrocínio da Santa Virgem, fazem breue oração, & poem sobre o ventre da attribulada as santas reliquias; logo subitamente sem ajuda de parteira se endireitou a creatura, nasceu facil, & felizmente, viuco com boa saude, & crecco, & se chamou Pedro de Quixano. Notouse que trazia este menino na pestana direita huma bem pintada roza, o qual final conseruou muito tempo depois em memoria do beneficio recebido.

Basilio de Vargas natural de Seuilha, & mercador vindo por razam de seus commercios de Lima pera Potosi foi cruelmente vexado de continuos estillicidios da cabeça tam fortes, & mordazes que ameaçauam cangrena ao naris, porque ja por espaço de cinco mezes lhe tinham quebrado o osso, & começauam a roer lhe a cartilagem com grandes dores, & tormentos entre muitos, & varios remedios que se buscaram, só a deuacão, & intercessão da veneravel Roza aproueitou. Tinha Basilio de Vargas huma piquena parte da laam da almofada, em que costumaua fazer suas culturas, & pos pontos a Santa, & que sua molher lhe hauia dado, metteo a em hum papel, atou na testa, & logo immediatamente secou a fonte daquelle vorax humor, & ficou saõ o naris. Este Basilio de Vargas era vizinho da mesma rua, & cacheiro seu Diogo de Burguinhas Biscainho, o qual no anno de 1619. esteue mui mal tratado com apertos da garganta por dentro, & inchacão por fora por destemperança de humor, & defluxão, que elle nam conhecia; nam aproueitaram vnguentos, nem os guargarejos, que continuamente tomaua, poderam de tal sorte cortar aquellas tenacissimas fleimas, que se nam vísse quasi afogado cõ ellas húa noite impedida a respiraçã; pello que pediu a Basilio de Vargas lhe desse parte da laã referida, polla ao pescoço encommendando se a santa, & passou o restante da noite mui quieto, quando amanheceo achou o hum seu companheiro com o pescoço desinchado, & a respiração liure, & desimpedida, & restituiose a laã a Basilio, a qual (couza digna de nota) se nam conhece bem de que pello ou laia seja, nem atira a sua cor pera leda nem pera algodão, mas tem os fios mui resplandecentes, como de ouro, & mostra lei (como se cree piamente) daquelle almofada, em que apparecia assentado o menino leiu algumas vezes, estando a Santa occupada com a sua cultura, & lauor.

CAP. V.

De como com a terra da sepultura de Santa Roza foram muitos liures de disenteria, esquinencia, frenesis, cancro, hernia, febres, inchacos, & de outras infirmitades.

Algumas couzas repetiremos neste capitulo, por serem dignas de repetiçam, & mais leuantada consideração. Tem o Conuento do Rozario da Cidade de Lima muitos Religiozos (passam ordinariaméte de trezentos) assi por ser mui estreita a caza do Capitulo pera enterro dos que fallecem que consequentemente sam tambem muitos, se manda vir terra de outra parte de tal qualidade, que gasta breuissimamente os corpos, pera que desta sorte nunca falte sepultura aos Religiozos defuntos, & haja maior expedição. Achase esta terra nos campos de Panama que ficão mui distantes; carregão della nauios, & trazem-na à Cidade de Lima pera o effeito referido; he branda no tacto, miuda por extremo, solta, & areenta, mas naturalmente calida, & por esta cauza mui gastadora de corpos, & vorax, tal he a de todo o Capitulo do Conuento do Rozario, & era a da coua em que foi sepultada a S. Virgem Roza; porrem depois mudou a natureza em todo aquelle, & vnico espaço em que foi enterrado o Santo corpo, ficando tão solida como pedra, & tão dura que so a força do ferro se pode leuar, & quebrar, conseruando nas demais partes do Capitulo seu natural de solta, & facil de cauar nam so a enxada, mas a mão.

Quis o liberalissimo Deos que desta sepultura de Roza, não so brotasse como de fonte enchente de merces & beneficios pera os homens, mas tambem que nascesse continuamente noua terra, pera se aproueitarem della sempre como de efficax medecina os enfermos, & achacozos, sem nunca se conhecer falta ou diminuição considerauel; viose isto claramente no anno de 1631. em que depois de se tirarem cestos da terra (& so daquella parte onde estiuera a cabeça da S. Virgem) que por todo o Reino se distribuirão, parecia que faltauão so tres ou quatro arrateis de terra, & poucos dias antes o Padre Frei Bernardo Marquez metteo todo o braço pello buraco por onde a tirauão, & dahi a pouco ja nam podia metter toda a mão, indicio claro que nascia a terra, & crescia. Mas vejamos as milagrezas curas, que obrou o Ceo por meio desta medicina.

Rr

Comproa

Comprou Roza huma negrinha de dez annos pera seruir a seus paes emfadauase Maria de Oliueira de a ter em caza por ser inutil, & enferma de muitos achaques, principalmente de continua de senteria. Disselhe Roza, que esteuesse de bom animo, nem se emfadasse, porque em algum tempo, aquella negrinha hauia de ter por merce de Deos mui inteira saude; assi succedeo, porque depois da morte da Santa bebendo agua pulverizada com terra de sua sepultura ficou logo liure de todos os achaques que padecia.

Huma menina de seis annos chamada Iozefa de Zarate tinha todos os musculos da garganta inflammados com huma cruel esquinencia, que nem a deixaua engulir couza alguma, nem abrir a boca sem tormento; vendoa huma Cirurgiãõ, que se dizia por sobrenome Ortega, achou que na chaga se hia ja descubriendo cangrena, & affirmou ser o mal incurauel, porque algumas partes da carne roida caião sobre a ferida, & a aggrauauão cada vez mais: affligida com isto a mãy encomendou a filha com grande feruor, & deuação a S. Roza depois lhe deu huma colher de agua com terra da sepultura da Santa, que pera este effeito trouxera sua auó; tanto que a menina tomou a agua, logo começou a abrir a boca sem difficuldade, dizendo que estaua melhorada, & pediu lhe dessem de comer, vio então a mãy juntamente com a avó a garganta por dentro da filha, & achou a cangrena mortificada admirandose da grandeza da chaga, finalmente a menina comeo alegremente, sem sentir dor no engulir, assi farou sem outra medicina, & satisfes com pontualidade a huma nouena que tinha promettido.

No Mosteiro de S. Clara de Lima Sor Grimaneza de Valuerde estaua com delirios cauzados de humas terçaãs dobres, de fluxo copiozo de sangue, & de estar quinze dias, & noites sem poder dormir, nem descansar, somente se esperaua que teuesse algum lucido inueriallo, pera lhe administrarem os Santos Sacramentos, porque os Medicos affirmauão que so tinha oito horas de vida, recorreo nesta occasião a Abadessa aos remedios do Ceo, & pondo toda sua esperança em o patrocínio, & fauor de S. Roza, trouxe pó de sua sepultura com grande fee, & disse ao Confessor, que o lançasse na agua, & desse de beber a enferma, fello assi o Confessor, & tanto que Sor Grimaneza bebo, subitamente tornou em si, cessou logo o fluxo, & começouse a despedir a febre, & depois de dormir quietamente aquella noite, acordou o dia seguinte sã de todo, assi no corpo como no juizo sem internir algum outro remedio humano.

No mesmo Conuento Sor Rafaela de Esquiuel padecia grandes ardores conelicos, & aperto de garganta, & porque forão muitas as sangrias,

&

& outras euacuaçoens que lhe fizeram esua ceoselhe a cabeça, & perdeu o juizo, mandaram-na tirar da enfermaria commua (estando ja desconfiada dos Medicos) & por em outra caza menos frequentada de gente, pera que com mais quietação, & deução recebesse os diuinos Sacramentos, podendo ser. Deolhe ahi huma Religioza, que tratua della a beber pò da terra da sepultura em que fora enterrada Roza, lançado em agua; tanto que bebeo, tornou logo a seu juizo Rafaela, pedio de comer, & comeo mui liuremente sens sentir apertos, nem impedimento algum na garganta; & ficou com saude perfeita.

O P. Fr. Fernando de Esquiuel da Ordem dos Pregadores, Superior do Conuento de Santa Maria Madalena da Cidade de Lima, era quebrado de ambas as virilhas, & tam cruelmente vexado de huma disforme hernia, que nem podia prègar, nem caminhar a cauallo por mais apertado que estiuessê com fundas, & faixas; huma tarde com grande fee vizitou a sepultura da Santa Virgem, fes oraçam deuotamente, pos terra da cova nas partes lezas prometendo rezarlhe todos os dias, & desde aquelle momento nunca mais sentio dor, nem sinal algum de seu achaque; mas antes ficou mais forte; & continuou o trabalho do pulpito, punhase a cauallo do cham com grande agilidade, & caminhou quatro mil legoas por terra, & por mar, nam so sem molestia, & sem sentir impedimento algũ de sua antiga enfermidade, mas com robusta dispoziçam.

Anna Cortez donzella, ardia em hum purgatorio de febres continuas por espaço de dous mezes, ajuntauamse outros males, prioris que lhe lanceaua as costas com picadas, empolas negras que nasciam por todo o corpo, & hum notauel fastio, que lhe tinha tirado todo appetite de comer, & beber, hauia mais perpetua falta de sono, & tambem de esperanças de poder dormir, todas estas enfermidades eram passos largos cõ que a doente se apressaua pera a morte. Tentados os remedios humanos sem fructo, leuanteu os olhos aos do Ceo a mãy da enferma com outra filha sua Lourença Cortez, onde estaua mais certo o bom successo, tirou de hum escritorio terra (na qual conseruará suauissimo cheiro, quando a apanhou na sepultura da S. Virgem) & sentindo de nouo a mesma fragrancia, ficou mais certa na esperança de seu patrocínio, & fauor; pozeramse ambas de joelhos junto ao leito da enferma, & rezaram hum Padre nosso, & huma Aue Maria a honra da venerauel Roza, deolhe depois a mãy a beber agua puluerizada com a terra milagroza, bebeo, sentio logo em si hum calor mais esperto do costumado, & descançou; no dia seguinte despediose de toda a febre, & o prioris, desappareceram as empolas, & leuanteu se na cama. Anna Cortes saam perfectamente,

Rr ij

De

De humã queda quebrou huma costella Esteuão de Cabrera, creceo o mal com inchação da ilharga offendida, & com dores excessiuas, que hião cada vez mais em ercemento, & lhe impedião o sono, & descanso; mas tanto que pos naquella parte terra da sepultura da Santa, logo quietou, & dormio toda a noite; amanhecendo sentiose liure de dores, vio, & apalpou a ilharga, & achou-a sem inchação.

Quatro annos hauia que Caterina de S. Maria Freira da Terceira Ordem de nossõ P. S. Domingos padecia muitas, & mui graues doencas, & quasi em todos os membros do corpo; era perseguida de dores de costas, de ciatica, de coração, ao qual acometião quatro, ou sinco vezes cada dia, tinha duas vezes ao dia desmaios cauzados de grandes fraquezas do estamago de tal sorte que pera lhe dar algum alento, & o corroborar, era necessario anticipar muito de madrugada o comer, as entranhas se lhe abrazauão com hum calor lento, & a cabeça com ardores continuos, vexaua-a finalmente hum carregamento da cabeça adusto, & contutu nax, procedido de profana melanconia, & que tinha tendencia para corrupçam; opprimida com tantos males. Caterina de S. Maria ao terceiro dia depois do enterro da veneravel Roza, foi à sua sepultura, encommendouse com muitas lagrimas à Santa, bebeo agua com terra da coua, & sentio primeiramente alegria no coração aliuiado do pezo da melanconia, logo apagar selhe o fogo, & ardores da cabeça (que então padecia mui intensos) finalmente na mesma hora toda aquella multidão de achaques obedeceo à medicinal terra de Roza, & deixou a Religioza liure, valente, & perfeitamente saã.

O mesmo aconteceu a Izabel de Peralta Freira professa no Mosteiro da Encarnação da Cidade de Lima. Vinte annos hauia que era atormentada cada dia de dores de coração, & de apoplexia, principalmente no tempo de Inuerno. Pos sobre o coração esta terra, & logo se achou liure destas duas enfermidades.

Beatrix de Montoja Freira do mesmo Conuento por espaço de vinte annos trazia o estamagotão deprauado, que lhe não fazia bom cozimento, & se hia consumindo, & apressando pera a morte com a violencia dos palmos daquella faculdade; estaua ja preparada pera morrer com os Santos Sacramentos, mas viueo, & conualeceo tomando em agua terra da sepultura da Santa.

Mauricio Rodrigues Sacerdote, & Confessor do sobredito Mosteiro era achaquado de hũas molestas vertigens, & dores de cabeça, valendose de muitas, & varias medicinas, somente experimentou certo remedio nesta terra, tomando a em agoa, & pondo a sobre a cabeça, porque logo se forão as vertigens, & as dores.

Luiza

Luiza de Montoja donzella, tinha huma profunda chaga no ventre, & em lugar perigozo tamanha como hum meio tostão, lançoulhe terra da sepultura da Santa, & dentro de tres dias sarou, ficando so final da chaga por lembrança do beneficio recebido.

Na Cidade de Cusco se encommendou o sermão das exequias da veneravel Roza ao P. F. Bras da Costa Portuguez, & Prêgador geral. Estãodo este Padre comendo no refeitorio, se diuertio do que tinha entre mãos com algumas ponderações sobre o thema do sermão; com este diuertimento, & descuido se lhe atraueffou a garganta hum bocado tam fortemente, que nem o podia levar pera baixo, nem lançar fora, apertou-lhe a respiração, tomou-lhe o folego, & começaua já a desconfiar da vida, acudirão os Padres F. João de Agüero Presentado, & F. Thomas Marcos, trabalharão por desferar o bocado, já com algumas cousas liquidas, que lhe dauão a beber, já com lhe baterem nas costas. Vendo que nada aproueitaua, trouxerão no pera fora do refeitorio, quasi morto, & sem poder fallar, & lhe differão ahi (considerando o estado em que estaua) que desse algum final de penitencia, & dor de seus peccados, pera o absoluer sacramentalmente. Poz-se de joelhos o affligido Religiozo, & trabalhaua por se confessar, mas não podia; por fim de tudo lhe deu a beber o P. F. João de Agüero em hum poucaro de agua terra da sepultura da S. Roza, tanto que a tomou, cuspiu logo aquelle bocado de morte, ou a mesma morte, que já lhe hia entrando por caza com suores frios, & mortaes.

No anno de 1618. em 21. de Março Caterina de Artiaga em presença de muitas mulheres graues lançou tanto sangue pellos narizes, que erão rios de sangue, mostrando que não havião de acabar senão com a propria vida da affligida mulher, porque foi tal o fluxo, que correo, & pintou quasi todo o folho da caza; huma das mulheres attoulhe na testa huma pouca da terra salutifera, & no mesmo instante parou o fluxo, & estancou de sorte que nunca mais repetio; acharãose tambem presentes a este successo milagroso o Notario, & hum dos Iuizes, que forão deputados pello Arcebispo pera examinar os prodigios da veneravel Roza.

No anno de 1631. no Mosteiro da Encarnação, huma eseraua negra de idade de 24. annos pouco menos estaua enferma de esquinencia que lhe tinha enflammada a garganta, & cheia de empolas negras, ajuntauase huma inchação, que lhe tomoua todo corpo disformemente, a boca, o naris, & olhos erão fontes copiozas de humor corrupto, se lhe punhão a mão [ainda que mui leue, & brandamente] em alguma parte do

Rr iij.

corpo.

corpo, logo a pelle se despegaua. & seguia a mão; assi por não hauer já esperança de vida em tanta podridam, se confessou, & commungou para morrer, & foi vltimamente vngida, esperando só a hora em que haueria de despedir a vida por tantas chagas, & boças; com tudo seu Confessor por ter conhecimento dos beneficios do Ceo, que em si experimentára por intercessão de Roza, dizia à enferma, que elle lhe mandaria terra da sepultura da Santa, que esperasse alcançar saude com ella, confiada em tão grande patrocínio, & ajuda; mandoulha, depois bebeo a enferma em agua com deuação, & achou vida; & saude às portas da morte, pelas quaes hia entrando ja.

Na Cidade de Lima huma moça solteira desmanhouse com huma amizade deshonesto, & emprenhou; chegada a hora do parto, por dissimular o delicto (se bem mal o pode encubrir à sua mãy) não chamou parteira, assi se pos em perigo de vida porque nem podia lançar, nem reter a creatura; a mãy affligida com isto vio passar por sua porta dous Religiozos, perguntoulhe se trazião consigo a cazo alguma terra da sepultura da S. Roza, deramlha, & ella a deu a filha, a qual impaciente de tantas dores, & com o dezejo de se veer liure do perigo a foi lambendo, & leuando pera baixo assi seca como estaua, & logo lançou a criança; aduertio a mãy que ficarão dentro as pareas, & tornou a valer-se da mesma terra dando-lhe a beber em agua, com que sairão as parias para fora.

Na mesma Cidade (mas muito tempo depois do successo referido) huma negra que vendia hortaliça esteve sem poder parir por espaço de muitas horas, passou a cazo pella praça onde a negra vendia, & moraua; Mauricio Rodriguez Sacerdote, & tendo noticia deste aperto, persuadio a Leanor de Villa forte companheira da negra, que lhe leuasse a toda pressa terra da sepultura da S. Virgem; leuou a, poz-lha sobre o ventre & logo sem trabalho, & breuemente sahio a creatura, liurando a mãy da carga, & do perigo.

No anno de 1631. Frei Antonio de Montoja, & Frei Ioão de Estrada caminhauão pera Guamanga pera se ordenarem de Ordens sacras. Chegando lá quando forão hospedados do Governador do lugar; eis que pelas quatro da tarde entra hum homem da terra pella porta com pressa, & fadiga, & pede em altas vozes aos Frades (crendo que erão Sacerdotes) que acudissem a huma India Caciqua (assi chamão a gente nobre) que estaua espirando em huma caza da vizinhança com o Sacramento da Confissão porque não haueria outro Sacerdote na terra, de que se pudessem valer; ficarão sentidos os Religiozos de não estarem inda ordenados Sacerdotes, pera lhe ministrarem o Sacramento; com tudo em companhia de hús
secula-

seculares Hespanhoes seguirão o Indio pera assistir ao menos a enferma naquella hora, & lhe rezarem o Officio da agonia, ajudandoa tambem com suas oraçoës; entrando pella caza acharão a India sem falla, sem movimento algum, fria, & lançando pella boca escuma de sangue, finalmente mais morta que viua, echorando toda a familia, & mais que todos seu marido; lembrouse Fr. Antonio de Mõtoja que trazia cõ siigo algũs pozinhos da terra da sepultura de Roza, & dizendo primeiro aos circunstantes a grande valia que tinha diante de Deos a S. Virgem, os continuos prodigios que obraua, & que estiuessẽ com firme fee, & confiança de has haer de acudir naquelle prezente aperto lançouha por hũa colher pos da terra com agua na boca (que lhe abrirão com ferro, & com trabalho) & foise encõmendando a gente de caza que não deixassem de fazer suas deuotas petiçoens a S. Virgem com grande feruor pera que lhes soccorresse, dahi a duas horas tornou o Religiozo com os mais companheiros, & achou o marido com toda a caza tão contente, que não cabia em si de alegria; entra na camera, & vee a India assentada no leito cõmodo de boa vontade, & alegremete, a qual lhe disse que deuia à venerauel Roza vida, & saude, que lhe dera sem ella a procurar, ou conhecer, pello estado em que estiuera; o que affirmarão todos os que se acharão prezẽtes assẽ estrãgeiros que vinhão em companhia de F. Antonio, como naturaes da terra.

O ~~homem~~ mulher em Panama estaua em perigo de morte, porque tinha as entranhas chagadas com podridão inflamada, & sobejidão de sangue; tentando varios medicamẽtos, so achou remedios nestes pos da terra, porque no mesmo instante que os bebeo cobrou inteira saude.

Diogo de Moreno Costilha natural de Quito militando nas Guerras de Chile foi ferido graueamente na cabeça com huma massa de ferro, por não ser bem curado se gerou na ferida materia, & estupor veio à Cidade de Lima pera melhorar de cura, & Cirurgioens, & posto no Hospital de Santo Andre por tempo de seis mezes se cançou de balde applicando varios emprastos, & vnguentos; vltimamente ouuindo a fama dos muitos, & grandes prodigios que Deos obraua na sepultura da venerauel Roza pera honrar sua serua, foise là, poz-se de joelhos, fez sua oração, & petição deuotamente, tirou o pano com as attaduras da cabeça, & o emprasto, lançou na ferida terra da sepultura, começando logo a sentir melhoria voltou pera caza, & dahi a dous dias vio a ferida cuberta de pelle, & totalmente saam.

Vinte annos hauia pouco mais ou menos que huma Abadesa de Santa Clara da Cidade de Truxillo trazia huma perna lastimozamente inchada, & disforme com quarenta buracos abertos, cada hum do tamanho de

de hum graõ, nem se acharão remedios, nem Mestres que curassem mal tão radicado, & antigo, principalmente por se ajuntar a esta enfermidade destemperamento de sangue, & cezoens com frios, & calores molestissimos; bebeo com grande fee em agoa pò da sepultura da S. Virgem, que pera este effeito lhe trouxerão da Cidade de Lima, logo immediatamente apagou de todo a febre que entao começaua a vir com frios, & tremores. Alegre com tão bom successo foi por diante, lançou a mesma terra na perna, & logo começou a desinchar, & a fecharse aquella multidão de buracos, ficando so por memoria de tão grande fauor, & medicina do Ceo huns linzes, que atirauão a cor negra; quis apagalos a Abadessa, & por conselho do Cirurgião os gotejava com agoa distillada pera esse effeito; eis que torna a inchação com as dores, renouãose os buracos, & pasma a enferma, mas caio no misterio de ser vontade da Santa que aquella milagroza cura fosse toda sua, & não de meias com o Cirurgião; torna a lançar os pòs na perna de nouo achacoza, & recaida, & torna logo tambem a desinchar a perna, fecharão outra vez, & secarãose os buracos; tres milagres se achão aqui que derão faude a Abadessa, gosto, & admiração a todo o Mosteiro, & cauzarão noua deuação nos moradores de Truxillo, que se dauão os parabens de terem tão grande, & tão benefica Santa natural sua dentro do seu Reyno com experiencia por todas as partes delle de suas prodigiozas maravilhas.

Hum soldado que tinha posto de Alferes, affirmou ao P. Fr. Francisco Neto seu Confessor que estando com humna perna muito inchada, leuado da fama que corria, & cada dia crescia dos milagres que Deos obraua na sepultura da Santa, fora là com outros companheiros, & que depois de se encomendar em seu patrocínio breuemente, esfregara com a terra da coua a barriga da perna, onde a inchação era mais disforme, & que no mesmo instante desinchara de todo.

Hum menino de tres annos chamado Alonso Cortez estaua tão fraco, & tolhido dos pees que os arrastaua pello chão, & valendose das mãos pera andar de gatinhas leuou o sua mãy Francisca de Leão a sepultura da Santa, meteolhe os pees no buraco por onde se tiraua a terra salutiferada coua; depois em sua casa lhe correo todas as juntas do corpo com a mesma terra, & finalmente o deitou na cama, encomendando-o a S. Virgem; pella manhã saltou o menino do leito mui alegre, passeou & correo pella casa mui prestes, & ligeiro, como se nunca teuesse fraqueza alguma nos pees.

Muitos annos padeceo Isabel de Peralta crueis dores nas gingiuas por cauza de hum forte esquilidido, & defluxão da cabeça, poreo maior tormento

tormento lhe dava hum dente queixal fendido pello meio; não se achava facimolas, ou barbeiro que teuesse arte; ou valor pera lho tirar; e assim andava atormentada miseravelmente de dia, & de noite sem poder dormir, nem mastigar o que comia; por conselho de seu Confessor pôs no dente terra da sepultura (na maior força, & violencia da dor) & logo cessou todo tormento: dahi por diante comia mantimentos solidos sem trabalho algum, nem impedimento das gingivas.

Era Nouiça no Mosteiro da Encarnação Ioanna de Vilhoas, & faltando mui pouco pera acabar o anno da prouação, andava mui triste, & ansiosa, considerando que não havia de professar solemnemente, por quanto seu pay (que viuia em Potosi Cidade mui distante de Lima) era homem seco, & duro de condicão, & se não resoluiu em lhe mandar o dote; muitas vezes lhe tinha escripto sobre esta materia Ioanna com instancia, & palavras mauiozas pera o dobrar; mas fechaua se o pay, & mais duro que hũa pedra, ou nam daua resposta, ou nam respondia a proposito, falando por rodeos com palavras escuras, & duvidozas, & fugindo ao ponto; não sabia a filha que conselho tomasse, valeo se finalmente de S. Róza encômendando lhe seu negocio, pega logo na pena elcreue ao pay humma carta [que foi a vltima instancia nesta materia] mette dentro do papel com grãde fee terra da sepultura da S. Virgê, pera que aquella poderose terra abrandasse o coração do pay, quando as justas causas que lhe apuntauua, o não podesse vencer; couza digna de admiracão, logo teue não só resposta de Potosi, mui affavel, & de bom pay (qual nunca tiuera) mas mandou lhe o dote, & tudo quanto na sua carta pedira, assi ficou a Nouiça deuenendo ao po, o que tanto dilatara seu pay, & professou solemnemente.

Seria necessario muito papel pera elcreuer por extenso com todas as circũstancias os muitos enfermos de febres (alguns delles postos ja em o vltimo perigo da vida) que liurãõ milagrozamente com esta terra da sepultura da S. Virgê; contentamonos co dar os nomes delles em breue summa. Ioze de Castro tanto que bebeo estes pôs logo teue hum vomito; com que lançou todas as cruezas do estamago, & ficou saõ. Ioanna de Mendoza com humma filhinha sua se valerão deste proprio remedio, & ficaram sem febres. Como mesmo humma criada tua se vio liure de dores agudissimas de dentes. Da propria sorte sarou de febres terçãas dobres o P. F. Diogo de Palomino, & Maria Velatques mother do Capitão Diogo Ruiz de Campos, sarou de humma febre continua, & fluxo mortal de sangue. Ursula Felippa criada de Mariana de Seia ficou liure de hũa febre, & de senteria, & Francisca criada tambem de Angela de Aguiar de terçãas, & de asma, que hauia muito tempo padecia, no mesmo ponto

em que o beberam os pós salutiferos; deram estes tambem saude subitãmente a Ioão de Palomares posto no vltimo co n terçaãs, & mal de asma, depois a sua molher enferma do mesmo achaque molestada de vomitos continuos, & incapax de purgas (conforme as regras da medicina) por estar prenhe de sette mezes; assi mesmo sarou Ieronimo filho seu, & menino so de hum mez estando à morte da propria doença. Os mesmos effectos prodigiosos desta terra experimentaram Ioão Ascencio menino, Beatris de Zuniga Donzella, Antonio de Vmbrea homem crescido, moradores em diuersos lugares do Perú, mis fauorecidos da S. Virgem vniformemente. Caterina India de idade de quinze annos ardia com tal força de febres, que estaua fora de seus sentidos, sem falla, & sem esperança de vida, & tinha os queixos tam tenaxmente fechados que foi necessario abri-lhe a boca com ferro, pera lhe lançarem os pós em agua por vltimo remedio, sem ella dar feo do que se fazia; na madrugada do dia seguinte respirou Caterina, & se vio liure de tantos males juntos.

Finalmente pera dizer muito em pouco, & dar nos ja fim a este Capitulo. Ioão Lobo Sacerdote affirmou com juramento diante dos Iuizes deputados na cauza da veneravel Roza, que elle em diuersos lugares de Chuquizaqui, Potosi, Orura, & outros distribuiria a innumeraveis enfermos de toda sorte, homens, molheres, grandes, & piquenos estes pós, por lhos pedirem, & que tantos foram os que com elles saruam eadã de tantas, & tam diuersas enfermidades a vista de muita gente que mal se podia reduzir a numero, nem escreuer so os nomes das pessoas que com elles alcançaram saude, & remedio. Bem podera aqui entre admiracões perguntar alguem co o Propieta Rey *Nun quid confitebitur tibi puluis, aut annunciat veritatem tuam?* quer dizer: Por ventura o pô da terra vos dar gloria, Senhor, & louvor, & publicará vossa verdade; eu respondo que sim a esta pergunta, & com isto passo a outro Capitulo.

CAP. VI. & VLTIMO.

De como se com tocar as imagens de S. Roza sararam muitos de lepra, postemas, impizens, gotta, quebraduras, esquinencia, dores de dentes, de estomago, & de cabeça.

Seruirá este vltimo capitulo de confundir, & lauar a cabeça aos perfidos hereses, conochistas, ou imaginarios do nosso tempo, que veem com os olhos torcidos as sagradas imagens, ou pera melhor dizer as não querem

querem veer; obrigou a deuaçam publica, & commua aos Catholicos fiéis do Perú a terem em suas cazas a imagem da veneravel Roza em memoria de sua prodigioza virtude, & santidade, nam so na Cidade de Lima, mas em todas as partes do Reino, nam sem proveito, & experiencia de effeitos admiraveis, dos quaes daremos aqui breue relaçam.

Maria de Vera viuua de Luis Nunes estava no vltimo de sua vida com febres, fluxo de sangue, dores de estomago, & vomitos mortaes; preparada ja com os Santos Sacramentos pera morrer, affirmando o Medico que nam podia naturalmente chegar com vida ao dia seguinte, estando desta sorte desconfiada pediu hum painel da Santa Mariana India sua vizinha cazada com hum alfaiate, & que desde menina se criara com a Santa seruido a seus paes; tanto que lho trouxeram, polo nos olhos com reuerencia, & deuaçam, beijou-o, & adormeceu abraçada com elle, & acordou (soberana maravilha) saã, & liure de todas as enfermidades acima dittas, pediu de comer, & deixando o leito concertou hum alta zinho com suas candeas acezas, poz nelle a sagrada Imagem pera a venerar com maior decencia, & pera satisfazer assi a diuida do beneficio particular de sua saude, como a obrigaçam do applauzo, & alegria com mui daquella manhã solemne, em que se publicauam na Igreja maior as letras Apostolicas, pellas quaes obrigaua o Summo Pontifice aos Fieis dessem seu testemunho sobre o que sabiam da vida, & prodigios da veneravel Roza; mas vinham os milagres aos pares, & seguio se logo outro, porque a sagrada imagem, que representaua a Roza com rosto pallido, & defunto naquelle tempo em que esteve sobre o altarzinho, & se liam as letras apostolicas, vestio as faces de cor mui viua, encarnada, & engraçada, como festejando, & acompanhando com rosto apraziuel a commua alegria de toda a Cidade. Chamaram pera dar fee deste prodigio Diogo de Requena com sua molher Apollonia, vio, & se admirou de milagre tão euidente.

Outro mui semelhante caso aconteceu no porto de Callao, & no mesmo dia. Petronilha de Guixano moça donzella tinha ornado outro painel da veneravel Roza com sedas, & flores em casa do Capitam Aluaro de Lugares, pera apparecer aos olhos do pouo sobre o pulpito da Igreja maior em quanto se lessem as sobreditas letras apostolicas compulsiuas; e à aquella hora esteve o rosto da Imagem descorado, representando o de Roza quando morta, & posta no esquife; mas subitamente, quando se leram os bilhetes, a cor pallida, & sombras da morte se tornaram em huma cor mui esperta, apraziuel, & resplandecente a vista de todos com alegria, & espanto; por em mais resplandecio a Imagem de Roza com os beneficios, & milagrosas curas que fes nos enfermos, & achacozos.

Ante de S. Paulo

1030

Næra de 1631. no mez de Dezembro succedeo, que trazia Maria dos Reys menina de noue annos por espaço de hum a cabeça toda cuberta de bostellas corruptas, & asquerosas, nem achando cura em muitos mediametos que lhe applicarão, a leuarão á Igreja de S. Domingos; ahi posta de joelhos diante de hũa Imagem de vulto da Santa Virgem, tirou a coifa, tocou a na Imagem com veneração, & humildade, & a tornou a pôr na cabeça; passaram deus dias, desaperta a mãy em sua casa a cabeça da filha, & acha a mui saã, & limpa sem bostellas, com seu cabello mui basto, & fermozo; finalmente parecia nam ter aquelle nojento achaque, mas tambem que nunca o teuera.

Em Nouembro do mesmo anno outra menina de peito, & de dez mezes chamada tambem Maria, ou faamzinha, que criava em sua casa por esmolta Ieronimo de Soto Aluizado, estaua cheia de lepra, tam horrida, & feamente por todo o corpo, que a dauam os Medicos por incuravel; porem hũa criada da casa, que chamauam Bernarda, achou mezinha, & emprafto efficaz pera a menina na milagrosa botica da Santa Virgem; foise à Igreja de S. Domingos, lançou mão de hũas rozas secas que estauão na Imagem da Santa, & trouxeas pera casa; desde depois a menina les rozas, & cobrelhe as chagas escondidamente com as folhas das rozas, pensada desta forte, & enfaixa la deita a no berço pera dormir, pella manhaã disse a seu senhor Ieronimo de Soto, que a menina estaua saã, & liure de toda lepra; aluorocado, & atonito com tal noua, corre, vé a menina, & nam se fiando de seus proprios olhos, leua a aos Iuizes Apostolicos pera que vissem, & em perpetua lembrança do milagre, & beneficio, mandou que dahi a diante lhe chamassem Maria de Roza.

Naceo huma postema debaixo do braço a Michaela de la Massa, & porzerão lhe os Cirurgioens cantharides, por espaço de 24. horas esteue a pobre mulher padecendo do es mordaçissimas; no dia seguinte applicandolhe a mesma medicina, & tormento, pegou de hũa Imagem da veneravel Roza estampada em papel daquellas que se imprimiro em Roma, & dahi se leuato pera o Peru, eola sobre a chaga, & nam sentio mais dores; sendo assi que a cura mordaç das cantharides, continuou depois muitos dias.

Era Mariana de Requena perseguida de dores intoleraveis de coração, que naciã de huma desordenada tristeza, carregameto da cabeça, & pezo de sangue melancolico, que traziaõ consigo diffiuldade, & trabalho de respirar entre violentos & continuos suspiros, & nada a proueitauão as medicinas, lançou a mão de hũa Imagem da Santa, beija a com reuerencia, abraça se cõ ella, pondoa sobre o coração, & acha logo remedio pera suas dores, & melancônias.

No Mosteiro de S. Caterina de Sena da Cidade de Lima Sor Angela de Haro era cruelmente atormentada de dores de estomago, nam lhe valendo outros remedios, se valeo da Imagem de S. Roza, pola, & apertou a no peito, & foife a dor.

Francisca, mulher humilde apertada do mesmo achaque, & de febres, daua lastimosos gritos cõ impaciencia das dores todas as noites; hũa em que o tormento foi mais excessiuo, se leuanto da cama sua senho ra, poz-lhe hũa pintura da S. Roza sobre o estomago, pedindo seu patrocínio, & ajuda; abraçouse cõ ella a enferma, dormio assi por espaço de duas horas mui sollegadamente, & quando acordou, se achou saã, nem lhe tornou mais este mal.

Estaua pera fazer hũa jornada pera Succatara Sebastiana da Vega em companhia de seu marido Cypriano de Medina, Doutor, & Auogado, querendo por se no silham, & tendo já hum pè no estribo, afastouse a mula, com o que abriu descompassadamente, & se desconjuntou, sentindo dores tam intoleraveis, & continuadas, que nem se podia depois voltar no leito sem grande tormento, nem pegar de algũa cousa com força; creceram as dores hũa noite mais cruelmente, pedio lhe trouxessem de pressa hũa Imagem da S. Roza (era daquellas que se estamparam em Roma com licença dos Superiores) abraçouse com ella com reuerencia, & deuacãm, & estando assi rezando & encomendandose a Santa, adormeceu; acordou pella menhaã, & manifestou em alta voz o prodigio, dizendo ao marido, que estaua já liure de dores;

Izabel Biafora mulher de seruiço, estaua em vespervas de parir, & sentio fortes picadas, & prioriz nas costas, ajuntauase febre, vomitos de sangue, & de corrupçãõ; desconfiaraõ os Medicos, & tomou os diuinos Sacramentos, caminhando apressadamente pera a morte, com perigo tambem da creatura, que daua mais que sentir nam se logrando, por ser ja fruto maduro, trouxeraõlhe a rogo seu hũa estampa de Roza em papel do Mosteiro de S. Caterina de Sena, pola estendida sobre a ilharga onde apertauam mais as dores, & assi esteve toda hũa noite; vieram pella manhaã os Medicos pera tratar da creatura, & darlhe a vida, já que a nam podia dar a mãy, & achou-na saã, valente, & pedindo lhe dessem de comer; logo se leuanto da cama com forças, & dahia tres dias pario cõ bom successo hũa menino liure de todo mal.

No anno de 1632. Angela de Albido casada cõ Francisco de las Cuentas, andaua pejada de duas meninas gemeas; chegou a hora do parto (que foi às dez da menhaã em hum Domingo 16. de Mayo) & sahio so hũa creaturinha, ficando a outra dentro com as parias; nam se mostraram

contentes com este successo as mulheres que assistiam, & praticavam entre si ser sinal claro de morte, quis entrar na camara o marido affligido pera fallar com ella por vltima despedida, porque a amava muito, mas nam lho permitiram, & poz-se a chorar de fora; estando assi confuza toda a casa com estas perplexidades, & tristezas, trazem huma estampa da veneravel Roza (das de Roma posto sobre pano) & poem-na a vista da atribulada mulher, tanto que pos nella os olhos, & se encommendou deuota, & interiormente à Santa, logo sentio nouas dores, & lançou sem difficuldade a outra menina com as parias na mesma cama em que jazia, sem ter lugar, nem tempo pera acenar a parteira, que a ajudasse; erão as filhianas gêmeas mui saãs, fermozas, & corpulentas, & teueram nome em o Bautismo Maria de Roza, & Francisca de Roza em memoria do beneficio, & bom successo.

Anna Maria filha de Maria Morales viuua, andaua prenhe, morta no ventre a creatura, ou primeiro sepultada que nascida, começaram a apertar as dores do parto, porem nam leguia as forças da natureza o feto morto, sem mouimento algum, frio, & pezado, mas antes obstaua sem sahir, & pos a may em o vltimo perigo, como querendo dar morte a sua propria sepultura viuua, assi esteve a miseravel mulher lutando dous dias com suas angustias com a morte, & com o morto, tendose ja confessado sacramentalmente por veer que hia acabando pouco, & pouco; ja desmaiava seu rosto pallido, & defunto com termos, & sinaes mortaes, ja por intercadencias faltava o pulso nas arterias, & finalmente toda esperança da vida, quando sua affligida may tira de hum escritorio hum papel em que estaua pintada a imagem de S. Roza grosseiramente, & sem primor de piacel, & atras a filha encomédando-a à S. & chorando; eis que no mesmo instante lança Anna hum menino morto juntaméte com as parias, & fica liure do perigo; era o menino corpulêto, mas trazia o casco molle, o peito sumido, os pees azulados, & denegridos, & mostrava podridam nas extremidades dos membros, lançando hum cheiro intoleravel, & asquerozo; foi juizo de todos que sem duuida hauia de tirar a vida à may com tanta corrupçam, se lhe nam valera a Imagem da S. Virgem.

Huma negrinha chamada Maria que seruia em casa de Diogo de Requena jazia enferma de apoplexia por todo o corpo da cabeça tè os pés com palmo dos neruos, & palpitação grande dos braços, & das pernas; quatro dias esteve sem falla, & fora de seus sentidos, chegando se ja a hora da morte por ditto, & juizo dos Medicos, poz-lhe a senhora da casa sobre o rosto hũa estampa da Santa pedindo-lhe ajuda, & remedio, & logo immediatamente cessou a palpitação, & o torcer das mãos, & dos pés, tornou

tornou em si, leuantouse, & comeoliure de todo mal. & perigo. Admirouse da efficacia, & virtude da S. Imazẽ Diogo de Requena, mas tãbem a experimentou em si proprio. Era molestado por debaixo da curua da perna de hũ humor duro, & rebelde, que lhe cauzaua grandes dores, & impedia o andar; tocou com a imagem a parte sentida, & logo ficou saõ; tãbem sua molher Apollonia cõ este proprio emprasto efficax farou de hũ estillicidio da cabeça tão mordax, & forte, que lhe tinha roido as raizes de todos os dẽtes, & no mesmo achou remedio certa Anna Maria de Iesu Religiosa pera agudissimas dores de dẽtes, q padecia por largo tẽpo.

No Outono do anno de 1630. Francisco Gutierrez Magan Sacerdote natural de Seuilha perseguido de grandes dores das coxas applicoulhe hũs emprastos quentes, & com isto se alterou o humor, & deceo ao pẽ direito onde lhe acendeo mais, & acrecentou a dor, & tormento de gotta, de que era tãbem achacado, incherão as veas abrazouse a perna de fogo, de sorte que nam soffria sobre si cobertor, nem lançol por delgado, & fino que fosse, ajuntaramse camaras de sangue, com que andaua fraco, & consumido; assi por conselhos dos Medicos (que julgauam nam poder viuer muito) pedio os Santos Sacramentos, & que lhe trouxessem pera sua consolaçam hum painel da S. Virgem do Mosteiro de S. Caterina de Sena, de que elle era Confessor; trouxeraõ-lho, & por ordem sua o pozeram pendurado dentro do pauilham, correo as cortinas, & como se teuelle presente a propria Santa, disse as seguintes palauras pera a Imagem: Virgẽ S. & glorioza, que tanto poder tendes diante de Deos, cuja vista, & companhia ja lograis nessa patria celeste, ponde e n mim vossos piadozos olhos, bem conheço que vos nam tenho feito seruiço algum, nem mereço vossos beneficios, & faoures, so allego pera vos obrigar, que sou Confessor de vossa may no Mosteiro de S. Caterina de Sena, eu a ajudei, & fis minhas diligencias pera que vestisse o habito, & benzi o seu veo quando professou, pello que S. glorioza pedi a vosso Espozo que esquecido de minhas culpas me restitua a saude perfeita pera que a empregue a seu seruiço. Dittas estas palauras, cheio de viua fee, pega com ambas as mãos na perna inchada, & pezada, leuanta a tẽ a guarniçam inferior do painel; & toca-a nelle, assi esteve por breue tempo, & a tornou ao leito denagar, & mansamente depois pegou no sono que durou meia hora, & hauia tempo que nam vinha, eis que esperta, & começa em voz alta, & alegre a chamar pella gente de caza, desfata os panos, & attaduras, mostra o pee, sem gotta, sem inchaçam, & sem inflammaçam, de sorte que nam fazia differença do esquerdo, assi cobrou perfeita saude, & não vziu mais de borda n de que antes se valia por gottozo.

Este

Este mesmo Francisco Guterres Magan tinha hum afilhado filho de Mariana de Seia, que se chamaua Luis Cortez, o qual sendo menino de cinco annos no mez de Agosto da era de 1631. ardia em febres acompanhadas de sangue de prioriz, que lhe causauaõ desmaios, sangraraõ no, applicaõlhe vnguentos, ventozas, ajudas, purgas, porem todas estas medicinas nam so nam aprou itauam, mas agrauaram mais a doença; porque dahi em diante lançaua o menino sangue pela boca, sentia grandes dores nas costas, nos ouvidos, no estomago, & nos figados: entrou a velo Francisco Ximenes Medico, & disse claramente, que nam hauia nelle esperança de vida: veio logo o padrinho Francisco Guterres, & pondolhe diante a Imagem da venerauel Roza, fez que o menino fosse dizendo com elle algumas palauras deuotas, com que se encomendasse à Santa Virgem. Depois de as dizer, quietou, & dormio sossegadamente por espaço de meahora, & acordando, pedio que lhe chegasse a Santa Imagem, porque a queria beijar, tanto que a beijou cessou o prioriz, despediose a febre, & em mui breue espaço de tempo, sem interuir outro algum medicamento, recuperou perfeita saude.

Caterina de Vera por tépo de vinte dias continuos padecia agudissimas picadas no cerebro, & fontes da cabeça, que lhe tirauam o comer, & dormir: era juizo de muitos que breuemente hauia de acabar seus dias: deste parecer estaua o Phisico mór do Vizo-Rey, & outro Medico chamado Rocca, vltimamente estando já confessada pera morrer, pedio com mui a instancia a Francisco de Coloma Sacerdote, que lhe trouxesse hum painel da venerauel Roza que em sua casa tinha; trouxeo, & polo dentro do cortina junto a enferma, que o beijou, & venerou cõ deuaçam, & indo-o ponho successiuamente no pescosso, no rosto, nas fontes foi pegando no sono (que hauia tres semanas lhe nam vinha) com o sono adormeceraõ tambem as dores, que nunca mais lhe repetiram.

Anna Maria de Torres era perseguida de dores de cabeça tam agudas, & crueis, que lhe parecia trazer nella hum tiffam abrazado, escureciam-lhe os olhos, saltauam-lhe as fontes com a força, & vehemencia do calor, representaua-lhe o Ceo arder em brazas viuas, nem era senhora de suas açoens entre tantas molestias, & tormentas; veio por fim a conhecer que estes so podiam cessar valendose de S. Roza; abraçouse com sua imagem, pola depois na cabeça, & logo ficou liure das dores.

Anna de Herrera de nenhũa maneira queria dar credito aos milagres da venerauel Roza, mas pellos beneficios, & merces do Ceo que em si experimentou por intercessam desta Santa, passou de incredula a ser pregoeira de seus admiraveis prodigios. No principio ouuindo as marauilhas

lhãs que Deos obraua na sepultura da Santa Virgem, ou contradizia, ou zombava delles com desprezo; porem desta sua pertinacia a tirou hum a vizam nocturna entre sonhos, representaua selhe que a sua Cidade de Lima se souuetia com hum grande, & ruidozo terremoto, & que no meio destes horrores, & paoures se encomendaua (inda que contra sua vontade) ao patrocinio da Santa Virgem em voz alta, esperta, & repetida; bastou a força destes gritos imaginados pera a acordar, porem acordando vio diante de si manifestamente a Santa Roza (que conhecia por se parecer no rosto, & trajo com suas imagens que na terra hauia] posta de joelhos, & orando pello remedio, & liuramento de sua Cidade de Lima; cõ isto ficou Anna de Herrera mais affeioada, & deuota da Santa, pediu perdã de seu primeiro erro, & que a recebesse debaixo de sua protecçã, & nam tardou o bom despacho; andaua esta mulher perseguida na fonte esquerda de huma fluxão vehemente, que lhe causaua grandes dores, & acometia tam importunamẽte a cabeça, que a nam deixou dormir tres dias com risco de perder o juizo, se nam fora o remedio, & beneficio apressado da Santa Virgem: pegou de sua Imagem, chegou à fonte esquerda duas, ou tres vezes, logo cahio com sono sobre o trauelleiro, & adormeceu; espertou pella meia noite, & se achou sem dores, & mui saã.

Certamente que mais depressa se despediam as febres com o contacto, ou vista das sagradas Imagens de Roza, do que se derrete, & delata a cera com o calor, & presença do fogo. Hum Doutor Medico que se dizia por sobrenome Rocca, tinha hũa filha menina chamada Maria, estaua esta já sentenciada à morte, & desconfiada por causa de humas febres, & empolas, mas reuogou a sentença a Imagem da S. Virgem, tanto que a menina poz nella os olhos.

Em Panama o Padre Frei Ioaõ de Figueiroa da Ordem dos Pregadores adoeceu de hum febre mortal causada de carga do estamago podre, & indigesta. Desconfiado dos Medicos recebeu os Santos Sacramẽtos para morrer, & vigianam-no já os Religiozes esperando a vltima hora para tocarem as taboas [com o se costumaria a Ordem de N. P. S. Domingos, & acudir a. Cõ unidaõ a rezar o Officio da agonis; por parecer, & conselho de hum delles lhe trouxeram hũa Imagem da Santa, que estaua na cella do Prior; tanto que a vio o enfermo, & a beijou, logo lançou pela boca toda aquella massa corrupta de hum or indigesto, & acabou a febre, e logo se apagou o fogo por falta da materia, & sustento, quando estaua pera acabar, & extinguir o Religioso.

Maria de Aspicio mulher de Alonso de Yta, Feitor do Mosteiro de S. Caterina de Sena na Cidade de Lima, ardia em febres terçaãs dobles, en-
 frequente

frangida em excesso com muitas euacuações fortes, & sangrias, de sorte que nam podia comer, nem dormir, apressandose cada vez mais pera a morte, mas teue mão nella, & lhe deo vida, & saude huma Imagem de Roza [que trouxeram do Mosteiro] tanto que olhou pera ella Aspacia. Do proprio mal liurou Felippe Gil, tanto que lhe puzeram sobre a cabeça huma estampa da Santa, estando elle tremendo com o frio da cezam. No porto de Callao, hãua quarenta dias que padecia febres ardentissimas o Licencia lo Ioam de Quixado, sem lhe aproueitarem medicinas, trouxeraõlhe hum painel da Santa, beijou-o, polo sobre a cabeça com deuaçam, abraçou-o, & despediose a febre.

Dé fim a esta historia, & appendix, quem foi o principio do ser, & vida de Roza, Maria de Oliueira sua mãy. Pouco depois de vestir o habito no Mosteiro de S. Caterina de Sena, se lhe abrazou o rosto de erisipela feramente, tomaua do nariz tẽ a orelha direita a inflãmada inchaçam, & corria por toda a cabeça, & queixadas aquelle veloz, & inquieto fogo; juntouase febre, falta de cozimento no estomago, & outros achaques companheiros ordinarios deste mal, assi esteue oito dias de cama, indo em crescimento tantas enfermidades cada dia. A Prioressa andaua igualmente triste, & sentida com esta sua doença, porque a amaua por extremo; vizitou a hu na noite acompanhada de algumas Religiosas, & entre praticas lhe perguntou, se queria que lhe trouxessem a salutifera Imagem de sua Santa filha, respondeo de boa vontade a enferma que sim; trouxeraõ-na logo, & pozeraõ-lha sobre o leito, forãse as Religiosas, mas tornando dahi a mea hora, virão a Maria de Oliueira bem entregue a hum laborozo sono, & banhada de copioso suor; leuantouse o dia seguinte, & indo pera o choro a ouuir Missa, encontra com a Prioriza, a qual fazendo admiraçoes de que seus olhos viaõ, lhe perguntou, que causa a obrigara a se leuantar? pera onde hia? como se achaua de saude? referio lhe entam Maria de Oliueira o successo, que depois de beijar, & venerar a sagrada Imagem da filha, pegara no sono, & que acordando pella mea noite se achara toda suada, dahi a pouco sem febre, tomando o pulso & o rosto sem inchação, correndo a mão por elle, finalmente que estaua já com saude perfeita, & com grande vontade de comer.

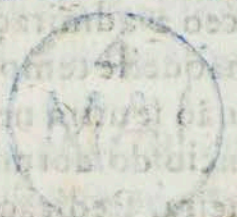
Outro caso aconteceu à mesma Maria de Oliueira depois de tomar o habito. Estaua em huma cella mais piquena, & estreita, que as outras das de mais Nouiças, fazia a mais apertada, & de acomodada hum taburno delarcado, & demaziadamente alto a moda de mea guarda roupa que seruia de leito, & tres grandes caixas, intentou leuantar este taburno so
bre.

bre quatro pès de ladrilho, & arrumar por debaixo as arcas, pera ficar a cella mais desimpedida, mas era obra difficultoza, & que pedia maiores forças, que de mulheres, por ser o pezo grande do taburno, & assentar sobre hum estrado mais largo, com que crecia a difficultade de se poder levantar, ou abalar; considerou estes inconuenientes Izabel de Catanno Mestra das Nouças, & disse que ella tomava a sua conta trazer quatro escravas moças, & robustas em hum dos dias seguintes pera aquelle effeito; porèm anticipouse a diligencia deuota de huma menina de dez annos, que seruia dentro do Conuento, notou que a Nouça Maria de Oliueira andava enfadada com aquelle aperto, & embaraço da cella, & depois de ella ir pera o coro com as outras companheiras, pedindo primeiro forças, & ajuda à Imagem de S. Roza, poz a mão à obra, & fez tudo com o concerto que se pedia, & dezejaua; vem do coro Maria de Oliueira, vê levantado o taburno, acomodadas por baixo as arcas com boa ordem, & pasma sem poder cair em quem seria o autor da obra, que teuesse forças pera tanto, & em tão breue tempo. Disse Ines (assí se chamava a menina) que so ella sem companhia, nem ajuda de outra tudo aquillo fizera, & concertara. Asodem as Freiras desejasas de ver tam estranho successo, mandão a menina que diga como, & com que forças empredeo, & leuou ao cabo obra tam difficultoza; obedeceo Ines, & disse, que depois de se pôr de joelhos naquelle lugar diante do painel da S. Roza, pedindolhe forças, & ajuda, pegara com reuerencia da Imagem, & a pozera sobre o taburno, & logo sem trabalho, ou difficultade alguma o afastã a a huma parte, & concertara os quatro pès de ladrilhos, pondó huns sobre outros; vltimamente, que confiada na ajuda da Santa, & inuocando seu nome pozera os hombros ao taburno, & o levantara sobre os ladrilhos, acrescentando que quando erguera aquelle grande pezo, lhe parecera levantar huma leue palha; ficaram attonitas as Religiosas considerando que huma menina de dez annos podesse com aquella machina de madeira ajudada so do poderozo patrocínio da santa Imagem, o qual mal poderião sustentar quatro homens robustos sem grande fadiga, & suor; creceo a admiração, quando ouvirão dizer à Mestra das Nouças, que ella naquelle tempo ficara na cella sem ir ao choro com as mais Religiosas, & não sentira nem hum piqueno estôrdo estando esparta em tam alto silencio do dormitorio, & sendo a sua cella mui vizinha à de Maria de Oliueira. Pedirão as Freiras á menina Ines (por curiosas, ou pera tirarem mais a limpo o prodigioso successo) que ali à vista de todas prouesse suas forças levantando outra vez o taburno, não contradisse Ines, por os hombros, trabalhou, forçou, mas não fazia mais

effeito, que se o' oueſſe com hum monte, aſſi deſiſtio cançada do tra-
 balho baldado, & ridiculo, & deſiſtamos nõs tambem dando já fim a
 eſte liuro, & aproueitandonos das meliſſuas palauras do glorioſo Ber-
 nardo (abelha engenhoza, ſutil artifice de ſuaue mel) pera nos despe-
 dirmos com ellas de Roza filha da Oliueira, mãy, & creadora de fauos,
*Oolina fructifera in domo Dei ungens, & lucens, fouens beneficijs, coruſ-
 cans miraculis, fac nos ejus, qua fruere, lucis, ſuanitatisque particepe. O
 odorifera Roza in aeternum ante Dominum germinans, & florens, ſpargens
 ubique vinificum ſuanitatis odorem, cujus apud nos memoria in benedictio-
 ne eſt, apud ſuperos praſentia in honore, da canentibus te tanta plenitudinis
 participatione non fraudari. Denique letemur, & exultemus, quia caeleſtis
 illa curia ex nobis habet, cui ſit cura noſtri, qua ſuis nos protegat meritis,
 quos informant exemplis, miraculis confirmant.* O Oliueira, ou filha da
 oliueira fructifera, rica de oleo, & lux na caza de Deos, que a todos fauo-
 receis com beneficios, entre todos reſpládeceis cõ milagres, fazeinos par-
 ticipantes deſta lux, & ſuauidade eterna que ja gozaes. O Roza odori-
 fera, que ſempre eſtaes florente brotando eternos fauores com voſſa in-
 terceſſão diante do ſenhor, enchendo o mundo de ſuauiſſima fragancia,
 que da vida, & alento a todos, cuja memoria em nos viue entre bençaõs
 jubilos, & louuotes, cuja prezença he venerada pellos cortezoés do Ceo;
 ſede liberal com aquelles que ſe empregam em voſſo ſeruiço, & louuor,
 communicandolhe parte de voſſas riquezas, thezouros celeſtes; alegre-
 monos finalmente, irmaõs, & feſtejemos; pois ja alguem de nos viue na
 Corte do Ceo, pera ter cuidado de nos patrocinandonos, là com ſeus me-
 recimentos, & valia, depois que cá na terra nos inſtruiu com bons exem-
 plos, & confirmou com milagres.

FIM.

BIBLIOTECA



248

IN-



INDICE DOS CAPITVLOS.

CAP. 1. Da patria, nascimento, & nome da bemaventurada Roza de Santa Maria. pag. 1.

CAP. 2. Da inclinação, & criação de Roza, quando menina, & do voto de pureza virginal, que nessa idade fez. pag. 4.

CAP. 3. Da admiravel obediencia, piedade, & cuidado de Roza; com que tratava, & venerava a seus paes pag. 8.

CAP. 4. De como Roza a imitação, & exemplo da Serafica S. Caterina de Sena tomou o habito da Terceira Ordem de N. P. S. Domingos, pag. 18.

CAP. 5. Da grande humildade de Roza, sobre que fundou as mais virindes pag. 30.

CAP. 6. Da admiravel abstinencia, & prodigiosos jejuns de Roza pag. 38.

CAP. 7. Dos cilícios, disciplinas, & cadeas com que Roza affligia seu corpo pag. 46.

CAP. 8. Da coroa de espinhos, de que usou Roza, p. 53.

CAP. 9. Do leito, & traueffiro de Roza, & do pouco que de noite dormia p. 60.

CAP. 10. Do recolhimento de Roza, & do aperso de sua cazinha em que vivia p. 69.

CAP. 11. Dos despozorios de S. Roza celebrados com Christo Senhor N. assistido a magestade, & favor da soberana Rainha dos Anjos. p. 80.

CAP. 12. Da canção Roza por meio da oração em que continuamente se occupava, canção unirse com Deos. p. 90.

CAP. 13. Das descensolacoens in dores com que Deos exercitou a Roza, & de coma padeeço dores mui semelhantes às penas horrendas da outra vida. p. 99.

CAP. 14. De como Roza foi examinada por pessoas graues, & doutras pa se conhecer de seu espirito, se era de Deos pag. 105.

CAP. 15. Da admiravel familiaridade que Roza tinha continuamente com Christo, com a Virgem Senhora nossa, &c. p. 116.

CAP. 16. De como Roza tratava familiarmente com o seu Anjo da guarda, & dos combates. &c. p. 123.

CAP. 17. De como Roza soffeo com grande paciencia, & valor, perseguiçoens, trabalhos, & doenças. p. 131.

CAP. 18. Dos varios meios, & modos com que Roza mostrou o amor que tinha a seu diuino Espozo. p. 137.

CAP. 19. De como Roza para persuadir a todos o amor de Christo, alcançou por suas oraçoens, &c. p. 145.

CAP. 20. De como hama Imagem da Virgem Santissima do Rozario muitas vezes na sua capella, &c. p. 152.

CAP. 21. Da deuaçam que Roza tinha à santissima Cruz, & de como S. Caterina de Sena lhe fes, &c. p. 159.

CAP. 22. Do feruor, culso, & deuaçam, com que Roza venerava o Santissimo Sacramento do Altar &c. p. 178.

CAP. 23. Do grande zelo que Roza tinha da saluaçam das almas, que andauam erradas, & em perigo. p. 178.

CAP. 24. De como Roza sendo pobre acudia aos pobres em suas necessidades corporaes. p. 187.

CAP. 25. Da grande confiança que Roza em Deos tinha, & como esta se experimentou muitas vezes, &c. p. 196.

CAP. 26. De como Roza por reuelaçam de Ceo soube que se havia de fundar, & florecer na Cidade de Lima. &c. p. 204.

CAP. 27. De outras muitas couzas que Roza conheceo por reuelaçam diuina. p. 215.

CAP. 28. De como Roza soube anticipadamente, & predisse o dia da morte, & do valor com que se ouue. p. 228.

CAP.

CAP. 29. De como de todo murchou Roza de seu ultimo desmaio,
& morte preciosa pag.

CAP. 30. Do acompanhamento funebre de Roza, de suas exequias,
& sepultura. p. 247.

CAP. 31. De como por autoridade de Ordinario se trasladou olem-
nemente o corpo de Roza para outra sepultura &c. p. 255.

CAP. 32. Referemse alguns testemunhos mais publicos entre mu-
itos que ouueram em confirmaçam, &c. pag. 261.

INDICE DOS MILAGRES.

CAP. 1. De como Santa Roza depois de seu felice transito appa-
receo gloriosa a muitos, & muitas vezes. p. 274.

CAP. 2. De como por merecimentos da Santa Roza, depois de sua
morte, se conuenteram subitamente, &c. p. 281.

CAP. 3. De como liuraram muitos da morte, doencas, & perigos
com o tacto do corpo de Santa Roza, &c. pag. 290.

CAP. 4. De como liuraram muitos de enfermidades, partos peri-
gozo, & de outros achaques com a correa, &c. p. 205.

CAP. 5. De como com a terra da sepultura da Santa Roza foram
muitos liures de disenteria, esquinencia, &c. pag. 213.

CAP. 6. De como so com tocar as Imagens de Santa Roza, curau-
ram muitos de lepra, posthemias, &c. p. 322.

P Ode se tornar a imprimir a vida de S. Roza & impressa tornara para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá Lisboa 6. de Abril de 1674.

*Fr. Pedro de Magalhaens. Manoel de Magalhaens de Menezes.
Manoel Pimentel de Souza. Pedro Mexia de Magalhaens.*

P Ode se imprimir. Lisboa 10. de Abril de 1674.
Fr. Bispo de Marlyria.

Q Ve se possa tornar a imprimir a vida de S. Roza, & impressa tornara a Meza para se taxar, & conferir, & sem elle não correrá Lisboa 13. de Abril de 1674.

*Marquez Presidente. Magalhaens de Menezes. Lemos.
Miranda. Carneiro. Roxas.*

V Isto estar conforme com o original pode correr esta vida de S. Roza. Lisboa 8. de Maio 1674.

*Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de Menezes. Manoel
Pimentel de Souza. Pedro Mexia de Magalhaens.*

T Aixão este Liuro em dous tostoés. Lisboa 8. de Maio de 1674.

*Marquez Presidente. Magalhaens de Menezes. Miranda,
Carneiro. Roxas.*